MEMORIAS HISTORICAS E POLITICAS

— DO —

Cel. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva

Mandadas reeditar e anotar pelo Governo deste Estado

ANNOTADOR

Dr. Braz do Amaral

(Da Academia de Letras da Bahia)

VOLUME VI

BAHIA
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO
Praça Municipal

—

1940

INDICES

INDICE

Do Texto do V Tomo das Memorias Historicas e Politicas da Bahia de Ignacio Accioli

Paginas

INDICE

Das annotações feitas pelo Prof. Braz do Amaral ao tomo V das Memorias Historicas e Politicas da Bahia de Ignacio Accioli, no qual trata dos minerios e productos

Paginas

Paginas

Paginas

EXPLICAÇÃO

A necessidade de continuar a referir os acontecimentos politicos pela sequencia logica delles nos obrigou a dar no volume IV a materia que no original se acha contida no presente.

Neste volume damos então o que foi escripto pelo author no seu V tomo, completando assim a obra toda:

Do Annotador.

ADVERTENCIA

Circunstancias ponderosas tem feito interromper desde 1837, até hoje a publicação destas Memorias, e por ventura ainda progrediria tal interrupção, se do desacoraçôamento em que se achava, não viesse tirar-me a assembléa legislativa provincial, consignando em auxilio da respectiva impressão um quantitativo pecuniario, que a pesar de pequeno, reputei avultado, por ser o unico titulo de protecção que as mesmas Memorias tem até aqui merecido dos agentes dos poderes do estado, com quanto muito me ufanasse, o apreço com que honrou-as S. M. o Imperador, e o que ellas tem merecido de associações scientificas, e de pessoas prestantes por seu saber, quer dentro, quer fóra do imperio.

Em outros tempos reputava-se valioso serviço, o *fazer ressuscitar as noticias da patria da indigna escuridão em que jazessem;* mas parece que agora pensa-se por diverso modo, e que se tem como visionario, ou dominado de idéas romanescas, aquelle que felizmente não compartindo do egoismo quasi dominante, apenas procura prestar-se com o limitado de suas faculdades intellectuaes, a tornar conhecida a importancia do paiz a que pertence, mediante taes publicações.

Reconheço que esta obra não é, nem pode ser essencialmente classica, á tento á sua especie; mas em quanto outros dotados de superior illustração ou mesmo quaesquer desses que altivos se arvorão em juises do alheio merito litterario, não apresentão cousa melhor, sempre algum proveito colher-se-á no Brasil de escritos semelhantes, coordenados com não pequenas fadigas, na presença das peças officiaes, que lhes são relativas.

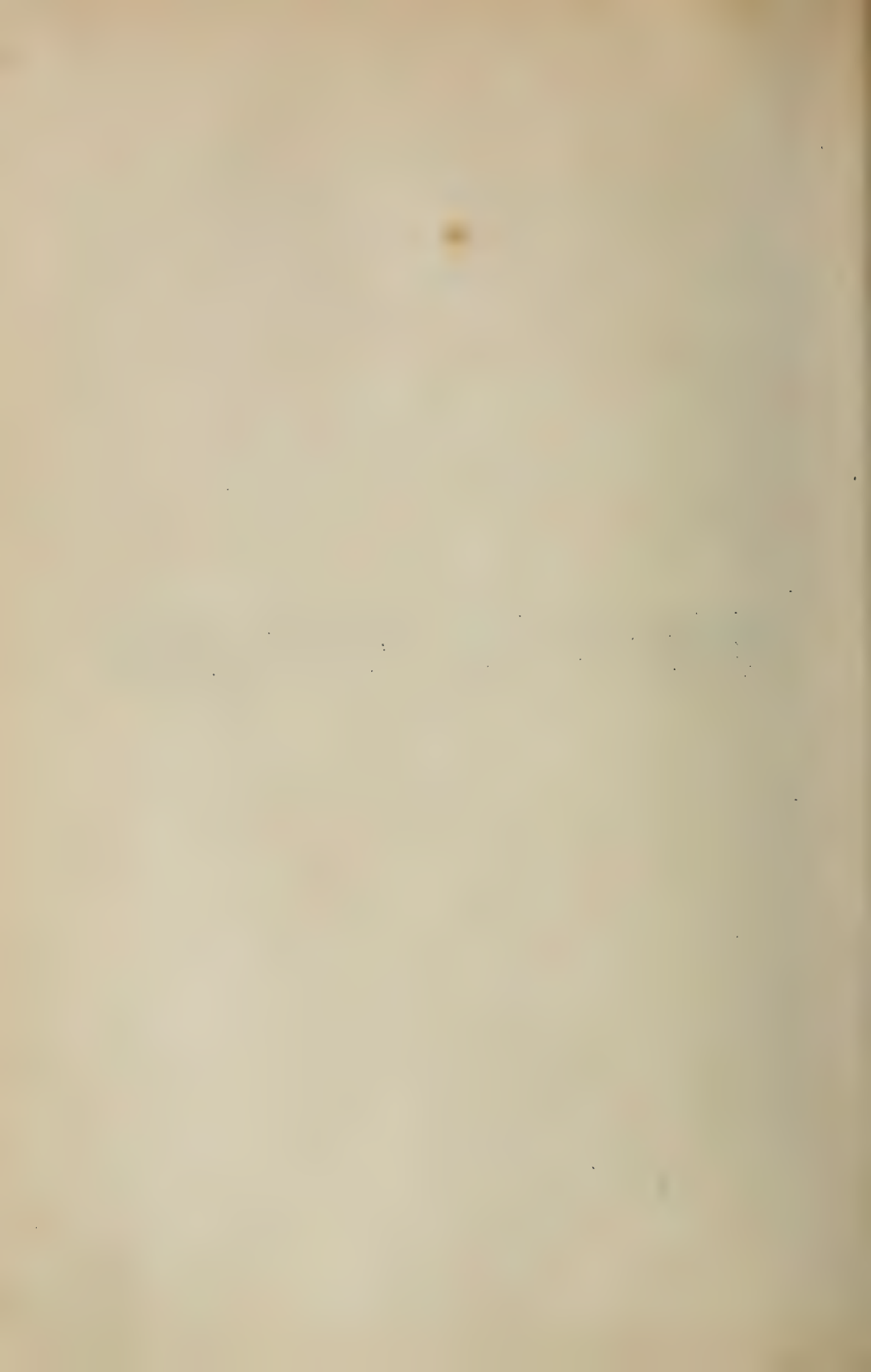
Versa o presente volume sobre os principaes ramos geologicos, contendo de envolta variadas noticias historicas, algumas das quaes até agora existirão ineditas; e com quanto ficasse declarado no começo do 2.°, que não ultrapassaria de 1823 a parte cronografica, com tudo sou precisado a inverter essa ordem, por deferencia aos

que desde já buscão avidamente ver compilados os interessantes acontecimentos, que se seguirão daquelle anno em diante, cuja narrativa, bem como a parte que respeita ás outras secções da estatistica, ainda comporáõ seis volumes, que serão publicados logo que me seja possivel occorrer á multiplice despesa que demandão, por encerrarem, alguns, differentes cartas corograficas, e elencos estatisticos de dificultoso trabalho

Nesses volumes porém admittirei qualquer rectificação, que alguem tiver a bondade de communicar-me, ou seja a respeito dos factos já tratados, ou mesmo a cerca de outros que, importando á futura historia, fossem por acaso ommittidos, por não achalos consignados nos muitos papeis que então consultei, pois que nem desejo offuscar o merecimento individual, nem offender a verdade nestes commentarios, que talvez excitem

— Exemplos a futuros escritores,
Para espertar engenhos curiosos,
Para pôrem as cousas em memoria,
Que merecerem ter eterna gloria.

CAM. *Lus. cant. 7 est.* 82.

MEMORIAS HISTORICAS E POLITICAS DA BAHIA

MEMORIAS HISTORICAS E POLITICAS

— DA —

PROVINCIA DA BAHIA

SECÇÃO QUINTA

Descoberta e estabelecimento das minas

Tudo quanto de Ophir se tem fallado,
E de riquesas d'ouro exagerado,
Em gráo aqui se encontra tão sobejo,
Que pode terminar qualquer dezejo.
Nunca tamanhas, tão exuberantes
Copias de metaes finos, e diamantes
Em cofres eclipsarão chapeados
Da riquesa os heroes: nem celebrados
Senhores forão já de tanto preço
Atalo em Pergamo, e na Lydia Creso.

A Assumpção cant. 6.

Decorrerão setenta e um annos após o descobrimento do Brasil, sem que as incessantes pesquisas dos primeiros Europeos a elle chegados podessem colher a menor noticia sobre a existencia de ouro no paiz, e a quantidade desse metal, que pelo mesmo tempo tiravão os Hespanhoes das minas do Mexico e Peru', açulava necessariamente a avidez daqueles, que, attraidos da idéa seductora de adquirirem com facilidade iguaes riquezas, não duvidavão abandonar seus lares e familia, passando para o novo mundo. **Nota 1**

Foi porém por algumas pedras preciosas achadas em 1572 no

Nota 2 interior das, então, capitanias de Porto-seguro e Espirito-santo, que se começou a saber não ser o Brasil menos favorecido da natureza, quanto ao reino mineral, do que o erão aquellas partes da America austral, e postoque o volver dos seculos, e o esquecimento dos antigos não permittão hoje dar-se exacta relação historica dessa descoberta, é com tudo certo que em o anno seguinte recebeo o governador geral, Luiz de Brito e Almeida, ordem regia para a investigação dos lugares,
Nota 3 que servião de matrizes ás mesmas pedras, e que tão importante diligencia foi commettida a Sebastião Fernandes Toirinho, o qual, havendo percorrido por tres mezes consecutivos um extenso terreno a oeste do Rio-dôce, tornou á capital da Bahia, d'onde havia partido com uma esmeralda, uma safira, algumas pedras de cristal, tiradas de rochedos pelos quaes passára, e outras de differentes côres crustadas de ouro, que extraira de rochas escarpadas, que lhe tinhão mostrado os indigenas.

Parece-me com tudo que Sebastião Fernandes Toirinho, contentando-se com a alegria de ter sido o primeiro que verificou a exis-
Nota 4 tencia de ouro no continente Brasilico (1), ou fatigado pelos incommodos que soffrera nessa exploração, recusou expor-se a nova jornada, pois que foi pelo referido governador escolhido para continuar em taes descobertas Antonio Dias Adorno, que, internando-se na povoação de Caravelas, onde aportara, e depois de percorrer bastante espaço habituado por differentes autochtones, regressou passados alguns
Nota 5 mezes, confirmando inteiramente a veracidade das informacões do seu antecessor, e trazendo, entre iguaes amostras da primeira descoberta, diversas porções metalicas em que suppunha haver ouro. Segundo sua relação, existião as minas de esmeraldas a l'este dos rochedos de cristal, e as de safiras a oeste (2).

---

(1) Pertence-lhe com effeito essa gloria, porque foi muito posteriormente que se achou aquelle metal nas provincias de S. Paulo, e Minas-geraes. Em 1663 o Paulista Antonio Rodrigues Arzão, da villa de Taubaté, recolhendo-se á villa, ora cidade da Victoria, da bandeira em que andava contra os indios, vindo da aldêa denominada *Casa de casca*, junto á margem austral do Rio-doce, apresentou ao capitão mór regente dessa cidade tres oitavas de ouro, que havia descoberto em suas excursões, do qual se fizerão dous pequenos anneis, ou memorias; um desses lhes foi dado, ficando aquelle capitão-mór com o outro, que ainda a poucos annos se conservava na camara de S. Paulo; mas a verdadeira descoberta de ouro na provincia de Minas-geraes data de 1695 pelos Paulistas Carlos Pedroso da Silveira, e Bartholomeu Buêno Cerqueira, que offerecerão as primeiras amostras delle ao governador do Rio de Janeiro Sebastião de Castro Caldas, por quem forão remettidas para Lisbôa.

(2) Veja se o I. vol. destas Mem. pag. 72. — A ligação dos factos historicos, que respeitão ao objecto da secção que forma o presente volume, obriga-me a transpôr os limites que me havia proposto, de

A noticia destes descobrimentos, transmittida pelo governador Luiz de Brito e Almeida a D. Sebastião, que então regia a monarquia Portugueza, com as amostras que ficão referidas, produzio em Portugal o maior contentamento, despertando não pequena emigração para esta provincia; mas as vicissitudes porque passou a mesma monarchia, com a inconsiderada expedição daquelle rei á Africa, fizerão enervar o espirito de semelhantes descobertas, que todavia erão proseguidas por alguns particulares, entre os quaes se distinguirão Diogo Martins Cão, homem intrepido, mais conhecido nesse tempo pela antonomasia de *matador de negro*, e Marcos de Azeredo Coutinho, que, empregando-se por mutos annos em iguaes diligencias, tornando a achar os lugares das esmeraldas que já erão desconhecidos, grangeou por taes serviços o ser agraciado pelo rei Felippe 1.º com a insignia de cavalheiro da ordem de Christo, recompensa até ahi de grandes merecimentos, e uma tença de 50$ réis no almoxarifado do Brasil. Descobrirão-se pelo mesmo tempo minas de cobre no districto de Jacobina, e com quanto se assegurasse ao governador a extensão e riqueza dellas, convergindo somente ao ouro todas as attenções dos homens dessa epoca nenhum apreço se deo a tal descoberta, cujo lugar ainda agora é incerto.

Nota 6

Tal era o estado dos descobrimentos mineralogicos nesta provincia pelos annos de 1572 a 1578, quando Roberto Dias, descendente da familia de Diogo Alvares Corrêa, apresentou-se em Madrid com grandes amostras de prata, que dizia haver extrahido de differentes lugares de Jacobina, e de cujas minas assegurava tirar-se-ia mais quantidade de prata, do que de ferro se tirava das de Biscaia, exigindo todavia o titulo de *marquez das minas* para mostral-as: esta exigencia porém forneceo objecto para a zombaria dos que não o supunhão digno de semelhante graça, posto que igualmente contasse possuir elle uma rica baixella desse metal, extraido das mesmas minas e deo-se-lhe apenas o lugar de administrador dellas, ao passo que teve aquelle titulo o novo governador geral nomeado, D. Francisco de Souza, no caso de verificar-se essa descoberta, para a qual vinha munido de todas as autorisações. Mas o ressentimento de Roberto Dias prevaleceo as considerações da utilidade publica, e já ficou

---

tratar unicamente do que fosse relativo á Bahia: assim pois terei algumas vezes de repetir aquillo que já tem sido publicado por escritores de eminente merito, quase Pisarro *Memor. Histor. do Rio de Janeiro*, Doutor Balthazar da Silva Lisbòa *Ann. Hist.* e Claudio Manoel da Costa, cuja excellente *Memoria* se lè á pag. 40 do n. 41. subscripção do *Patriota* jornal litterario publicado em 1813 na capital deste imperio, etc. etc.

mencionado (3) que elle soube constantemente illudir o mesmo governador, sem que até hoje tenhão sido encontradas taes minas, comquanto alguns annos depois se achasse prata em differentes lugares desta provincia, conforme ainda se verá.

D. Francisco de Souza vendo assim frustadas suas esperanças ao titulo promettido, passou á capitania de S. Vicente a regular os trabalhos das minas de ouro que Affonso Sardinha havia descoberto em Paranaguá, bem como a continuar nas explorações minaralogicas de que se achava encarregado Salvador Corrêa de Sá, governador do Rio de Janeiro; com tudo ou fosse porque os negocios politicos de Portugal e Hespanha tendessem a afrouxar o seu zelo, ou por outros motivos desconhecidos actualmente, é sabido porém que nenhum resultado interessante proveio de tal diligencia, progredindo apenas com melhor proveito os mesmos descobrimentos, depois que D. João, duque de Bragança, foi elevado ao trono Portuguez, porquanto scientificado este monarcha da abundancia do ouro no Brasil, pelas amostras, acompanhadas de exactas informações, que lhe entregarão os procuradores das camaras do sul, que o tinhão ido felicitar por sua acclamação, encarregou a Salvador Corrêa de Sá e Benevides, neto do precedente, da administração das minas de S. Paulo dando-lhe importantes attribuições no regimento, que por tal occasião lhe expedio em 7 de junho de 1644 (4), e autorisando-o igualmente

---

(3) Veja-se o I. volum. pag. 75.

(4) Eu El-rei faço saber á vós Salvador Corrêa de Sá e Benevides, fidalgo de minha casa geral, geral do Estado do Brasil, que por se me representar que nas capitanias de S. Paulo. e S. Vicente, ha minas de ouro, prata, e outros metaes que beneficiando-se poderáo ser de grande utilidade á minha real fazenda e vassallos, encarreguei a D. Francisco de Souza, que foi do meu conselho, a averiguação e beneficio dellas, em que não pôde fazer cousa de consideração por succeder fallecer em breve tempo, e depois o vosso avò Salvador Corrêa de Sá. E porque pelos ditos respeitos, e outros do meu serviço, convém muito averiguar-se a certeza dellas, confiando de vós pela muita experiencia que tendes das cousas daquellas partes, e pelas que concorrem na vossa pessôa, verdade zelo, que tendes do meu serviço, que servireis nisso á minha satisfação: hei por bem de vos encarregar da averiguação das ditas minas, deixando em vossa prudencia o modo que nisto deveis ter, e diligencias que haveis de fazer. para se conseguir o intenso com mais certeza e brevidade. Lembrando-vos que não me havereis por menos servido de vós em se averiguar, se ha as ditas minas, e que sejão de importancia que em averiguar-se que as não ha, com tanto que por descuido, negligencia, e pouca industria se não deixe de fazer tudo o que convem para uma e outra cousa; e para este effeito hei por bem que tenhaes a jurisdicção seguinte—

I. Estareis em todo tocante ás ditas minas e diligencias, que sobre ellas houverdes de fazer, isento do governador geral daquelle estado do Brasil, o qual não poderá mandar sobre vós cousa alguma:

por alvará datado do dia seguinte, a nomear os empregados que julgasse necessarios ao estabelecimento das minas, a distribuir seis habitos de qualquer das tres ordens militares, Christo, Santiago, e Aviz com a tença de 12$ réis, bem como a dar a cincoenta pessoas o foro de fidalgo, com a tença de 50$réis,e a outros tantos o de moço da camara, graças essas que tão sómente serião repartidas pelos que descobrissem novas minas, devendo porém os agraciados ser habitantes das capitanias de S. Paulo e S. Vicente., os quaes mandarão confirmar taes mercês, provando haverem servido pelo menos tres annos

Era com estimulos desta e semelhante natureza que se incitava á grandes emprezas a tendencia do genio dos Paulistas, desse tempo, a

---

e para este effeito lhe derrogo por esta seus poderes, para todas as cousas e diligencias que ordenardes para a averiguação e beneficio das ditas minas. Tereis jurisdicção e alçada sobre todos os capitães da dita capitania de S. Paulo e S. Vicente, e das fortalezas, camaras, justiças, e ministros dellas e das minas; sobre todas as pessoas naturaes, moradores e estantes nellas, as quaes todas para o dito effeito serão obrigadas a cumprir vossos mandados como seu superior: o que a vós assim concedo, confiando de vós que usareis deste poder de maneira que, fazendo-se o que convém, e a bem das ditas diligencias e meu serviço, não haja causas de desavenças, como espero da vossa prudencia, e para o que vos for necessario das mais capitanias do dito estado, mando ordenar ao governador geral delle, e aos mais capitães e ministros de justiça e fazenda dellas, vos acudão com aquillo que lhes pedirdes, e for mister para bem do entabolamento das ditas minas, e boa administração dellas. E quando elles vos não acudão, então protestareis contra elles e me dareis conta.

2. Porquanto as rendas das ditas capitanias e das mais do sul, de mais de estarem applicadas ao pagamento das ordinarias e sustento dos presidios, tenho de novo mandado applicar os sobejos, com os mais effeitos que houver, aos soccorros de Angola, por cuja rasão não é possivel valer-se delles para se começar nesta fabrica e entabolamento das minas; espero de vos e de vosso tio Duarte Corrêa Vasqueanes, que nisto vos hade ajudar e succeder nas vossas ausencias, por convir assim ao meu serviço, supraes com a vossa fazenda, e elle com a sua e credito, as despezas que nisto se fizerem, pagando-se tudo o que assim despenderdes dos rendimentos das mesmas minas. Além do que tenho entendido, que se metterdes logo quantidade de indios nesta fabrica, como em todas tem as ditas capitanias em que se achar ouro, havendo nisto boa ordem, se poderá tirar com que se sustente esta gente, e juntamente ajuntar cabedal para se irem buscando os mineraes e betas, de que se possa tirar maior quantidade para as ditas minas se entabolarem, e se pôrem as fabricas em sua perfeição.

3. Sendo-vos necessario, para averiguação e beneficio das ditas minas, valer-vos dos indios que ha nas ditas capitanias que estão domesticos, dareis conta ao governador geral, e seguireis nisto a ordem que elle vos der, a quem mando escrever proceda nisso como entender que mais convém ao meu serviço e melhor, e mais bom efeito do que se pretende, como tambem lhe mande encarregar que vós dê toda ajuda e favor quecumprir, para melhor fazer a diligencia a que ides.

4. Porque ha noticias, pelos avisos que se tiverão de vosso avô, que, de mais das minas de S. Paulo, ha outras em que até agora se não bolio, nem havia outro que tivesse noticias dellas senão elle; hei

cuja intrepidez tanto deve o Brasil e foi com a efficaz cooperação de taes homens emprehendedores, que Salvador Corrêa de Sá satisfez completamente ás vistas do mesmo monarca, até que a occupação de Angola pelos Hollandezes o obrigou a ir expelil-os daquela parte.

Mas em quanto pelo sul desta provincia proseguia com ardor o espirito dos descobrimentos dos lugares auriferos, não cesavão tambem muitos particulares de tental-os por differentes pontos do interior, distinguindo-se nisso os jesuitas, que já em 1634 havião obtido permissão do governador geral Diogo Luiz de Oliveira, para irem ás minas das esmeraldas, e em cuja empreza forão frustados seus trabalhos, renovando-a todavia com o mesmo resultado dez annos depois, em virtude

---

por bem que, depois de terdes averiguado a certeza dellas, e achando-se, e sendo de importancia, mandareis por esse respeito fazer aos que vos acompanharem na empreza as mercês que merecerem.

5. Hei por bem que, para melhor effeito destas diligencias, vá em vossa companhia um letrado, que, em quanto ellas durarem, sirva de ouvidor, assim para escrever com vosco por sua mão todas as cousas necessarias, é que lhe ordenardes para bem das ditas diligencias, como para fazer as execuções que lhe mandardes nas ditas capitanias, e se tratarem entre as pessoas que andarem nellas, para o que nomeareis uma pessoa de satisfação que sirva com elle de escrivão, a quem por virtude deste regimento passareis carta, e lhe dareis juramento para haver de servir o dito officio em quanto durarem as diligencias.

6. Achando-se as ditas minas, assim umas como outras, ou qualquer dellas, tambem notada a sua bondade e certeza, com informações que para isso tomareis de pessoas de mais pratica, e experiencia; averiguareis tambem com as mesmas informações o que convém, e é necessario que se faça para a sua administração, avisando-me de tudo o mais particular e amiudadamente, para mandar ordenar o que houver por mais meu serviço. Em quanto não for ordem minha em contrario correreis com a administração das ditas minas, procurando com todo o cuidado que se não descaminhe o que pertence á real fazenda.

7. Para que se consigão os effeitos das ditas minas, hei por bem de qualquer pessoa que esteja condemnada em degredo para alguma parte, possa ir servir nas ditas minas, com declaração, que as taes pessoas degradadas não serão de galés, nem dellas se poderão tirar nenhumas, ainda que seja official, e com certidão vossa, e de quem vos succeder no vosso dito cargo, de como as taes pessoas servirão nas ditas mina o tempo que tinhão de degredo lhes será levado em conta, e lhes mandareis passar alvará em forma.

8. Hei por bem que acontecendo morrerdes vós, ou o dito vosso tio Duarte Corrêa, estando servindo o dito cargo, poderá qualquer de vós, que servir nomear (em quanto eu não prover) a pessoa que parecer, ficando de cada um de vos que será a de que tiver mais satisfação, e servir até eu mandar prover, para não pararem as minas, nem se perder o que já tiver-se obrado.

9. Hei outro sim por bem de vós, ou vosso tio Duarte Corrêa, em quanto vos ou elle servir o dito cargo, hajão de ordenado em cada um anno 500$000 rs., e 300$000 rs. de mercê ordinaria para se repartirem pelas pessoas, que andarem nas fabricas das minas, e tudo será pago do rendimento dellas.

10. Haverá tambem um provedor, das ditas minas, que terá de

da resolução regia tomada sobre consulta do conselho ultramarino de 11 de novembro de 1644 (5).

---

ordenado em cada um anno quatrocentos crusados, e um tesoureiro com tresentos ditos cada um anno de ordenado, que ambos serão pagos de 300$000 rs., que pelo capitulo antecedente vos mando dar de mercê ordinaria cada anno para repartirdes, ou o vosso tio Duarte Corrêa, pelas pessoas que nas ditas minas andarem.

11. Hei por bem outro sim que haja nas ditas minas os officiaes seguintes: dous mineiros de ouro, que haverão cada anno seiscentos crusados de ordenado cada um; um mineiro de ouro de betas, com outros seiscentos crusados, um ensaiador com seiscentos crusados; um mineiro de esmeraldas com seiscentos crusados; dous mineiros de ferro, que haverão ambos quatrocentos crusados, tudo do rendimento das ditas minas, com a declaração de que não venceráo nada dos ditos ordenados, senão de ouro de betas e não de lavagem.

12. E porque no alvará, que mandei passar em 15 de agosto de 1603, houve por bem, por fazer graça e mercê aos meus vassallos, e por outros respeitos do meu serviço, de largar as minas, que nas partes do Brasil estão descobertas de ouro e prata, aos descobridores dellas, para que facilmente as podessem beneficiar e aproveitar á sua custa e despeza, pagando a minha fazenda o quinto somente de todo o ouro e prata, que das ditas minas se tirasse, salvo de todo o custo, depois dos ditos metaes serem fundidos e apurados; desta forma e modo se haverá de guardar no descobrimento, repartição e tudo o mais tocante ás ditas minas, e hei por bem que o disposto no dito alvará e declarado nelle, se cumpra inteiramente como nelle se contém o qual se vos dará com esta reformado e assinado por mim.

13. E para que os ditos meus vassallos, e principalmente os maiores das ditas capitanias, descobridores das minas, e mais pessoas, que nella trabalharem, fiquem ainda com maiores avanços, e utilidades: hei por bem que no lugar que mais accommodado vos parecer, façaes casa de moeda, em que as pessoas, que tiverem ouro e quizerem fundir em moeda o possão fazer;; as quaes moedas que serao da mesma maneira que neste reino se fazem de 3$500 e de 3$750, e na fabrica das ditas moedas e arrecadação dos avanços, que resultarem á minha real fazenda e boa administração de tudo, se procederá na forma das ordens que tenho dado na casa da moeda desta cidade, que com os cunhos das ditas moedas se vos hão de entregar; e o que proceder desse cunho para a minha fasenda, como fica referido, se hade carregar em livros separados e com distincção de outro rendimento das minas.

14. Esta instrucção de regimento, pela maneira que nelle se contem, cumprireis: e mando ao governador geral do dito estado do Brasil, e a todos os ditos capitães, justiça, ministros, e officiaes das ditas capitanias, á quem pertencer, assim o cumprão e fação cumprir sem duvida nem embargo algum, e sem embargo dos seus regimentos, e de quaesquer outras provisões e instrucções, que em contrario hajão, porque assim o hei por meu serviço, e este alvará como carta, não passará pela chancellaria, sem embargo da Ord. do livro 2, titulo 39 e 40, que dispõe o contrario, e se registrará nos livros das camaras das ditas capitanias e dos feitores e almoxarifes dellas, para a todas ser notorio. Pascoal de Azevedo o fez em Lisboa a 7 de junho de 1644, e eu o secretario Affonso de Barros Caminha o fiz escrever — Rei — O marquez de Montalvão.

(5) Senhor. — Foi V. M. servido mandar remetter a este conselho um memorial, para que se visse e se consultasse logo e logo,

Nota 7 Concorrerão estes exemplos a fazer desconhecida a serra das esmeraldas até 1674, tempo em que foi outra vez achada por Fernam Dias Paes, quando discorria pelos sertões do Rio-dôce, e em virutde da noticia, que a respeito déra em Lisbôa Jacome Bezerra, natural do Rio de Janeiro, ordenou-se ao governador geral Affonso Furtado de Mendonça, Castro do Rio e Menezes, visconde de Barbacena, em carta regia datada de 13 de novembro do mesmo anno, fizesse examinar por pessoas praticas o lugar da existencia de suas minas, diligencia esta que foi encarregada a José Gonçalves de Oliveira, a quem duas provisões ambas datadas de 5 de dezembro do anno seguinte, determinavão se prestasse quanto fosse necessario a realisar semelhante investigação, sendo tambem autorisado a distribuir pelos que o acompanhassem, e achassem minas de esmeraldas, que assegurassem vantagens, um ha-

---

no qual se diz a V. M. que havia mais de trinta annos que um Antonio de Azerêdo descobriu no sertão da capitania do Espirito-santo uma grande serra das esmeraldas, e tambem alguns diamantes, que forão trazidos á esta côrte e reconhecidos pelos lapidários por verdadeiros, e só lhes achavão o defeito de serem algum tanto escuros e requeimados por estarem á flor da terra, e assegurando que os mais interiores da terra, que então se não tirarão por não haverem instrumentos, serião perfeitissimas. Que são certas estas noticias da serra das esmeraldas, pois que no anno de 1634, pedirão os padres da companhia ao governador Diogo Luiz de Oliveira, que em nome de S. M. lhes déssem licença para á sua custa descobrir a dita serra, entendendo que com o que daquella vez tirassem ficarião desendividados de mais de cento e cincoenta mil cruzados em que naquelle tempo estava empenhada a provincia. Forão com effeito os padres e não acharão a serra, por falta de guia que lhes adoeceo no caminho, ou porque Deos tinha guardado esta mina para o tempo de V. M., como outras muitas riquezas, que nas serras daquelle sertão é certo estão escondidas, e por negligencia dos Portuguezes se não lograrão. Se V. M. for servido resolver este descobrimento, ninguem o poderia fazer com mais facilidade e conveniencia, que os ditos padres da companhia, assim porque se hade fazer esta jornada com os indios das suas aldêas, que lhes são mui obedientes, como porque as nações dos barbaros, que vivem pelo sertão, tem grande conceito e confianca delles, deixando-os passar de paz por qualquer parte, o que não consentem a outrem, a indo-se de outra maneira seria fazer uma conquista: o que não se impede com isto mandar V. M. pessoa ou pessoas que fôr servido. Para brevidade da execução, deve-se mandar as ordens nestes navios, que estão para partir, ao governador do Rio de Janeiro, e ao provincial ou reitor daquelle collegio, para que se possão prevenir as cousas necessarias pela dependencia que tem a jornada, assim das monções da costa, como das enchentes do Rio-dôce, pelo qual se faz a maior parte do caminho, e que não se mandando as ordens para se executarem até junho proximo, se hade esperar para dahi a um anno. E que os gastos, com que da outra se fez esta jornada, não chegarão a dous mil cruzados. E quando V. M. os não queira gastar da sua fazenda, não faltarão vassallos no Rio de Janeiro que o fação, com promessas de que V. M. fará particular consideração a este serviço em seus despachos. Para este conselho com mais justiça poder formar juizo sobre a materia de que trata o papel referido, ordenou ao general da frota do Salvador Corrêa de Sá informasse com o seu pa-

bito da ordem de Christo, dous da de Aviz, e tres da de Santiago, com 20$000 a 40$000 rs. de tença effectiva no rendimento das mesmas minas, seis foros de cavalleiro fidalgo, e outros tantos de moço da camara, podendo igualmente nomear os cabos de que precisasse, sem que porém, se apartasse da descoberta, antes de entrega-la a pessoa capaz, e da approvação do governador, e devendo regular-se pelo regimento.

Nota 8

Todavia, como se uma especie de fatalidade frustrasse continuamente as melhores providencias relativas á tal averiguação, quando tudo se preparava para levar a effeito a expedição ordenada, obstou a isso Francisco Gil de Araujo, donatario da capitania do Espirito-santo, de-

---

recer, pela muita experiencia que tem daquellas partes, e satisfez dizendo — que o que sabe das ditas minas é que tudo quanto no dito memorial se relata foi assim, accrescentando que o padre Ignacio de Sequeira, religioso da companhia, que foi a esta missão, lhe deo relação pelo miudo dellas, e que entre as mais cousas, que lhe disse foi haver achado os rastos do muito gentio, e que os que ião com elle, com receio, lhe requererão se tornasse, como fez, havendo porém cavado em um outeiro, onde achára algumas pedras á flór da terra, e no centro não se achou nada. E que lhe parece que querendo os padres da companhia em particular o dito padre, levando em sua companhia o padre Francisco de Moraes, grande sertanêjo, com um filho de Antonio de Azerêdo dos que estão no Rio de Janeiro, que tem noticia deste descobrimento, ou pessoa de sua obrigação que a quizerem fazer á sua custa, se lhes deve dar o gentio das aldêas, que houver mistér, e jurisdicção para levarem cincoenta homens brancos; e que descobrindo-se a serra, se lhes fará a mercê que V. M. for servido, pondo por consideração, que não tirarão gentios sem ordem dos padres, para comsigo levarem, e que em tudo, que se offerecer na jornada, tomarão seu parecer, e em particular não poderão dar guerra ao gentio, salvo se fôr em sua defesa, o que constará por certidão dos padres; e que isto o que lhe parece, é que a fazenda de V. M. não está em estado de fazer despesas, mas que sem ellas se pode fazer o descobrimento, e não arrisca V. M. nada, e pode succeder que seja de aumento para este reino, e depois de conhecido se poderá metter cabedal. E que de mais disto a seu cargo, delle Salvador Corrêa, está mandar fazer diligencia sobre toda a noticia que tiver das minas em toda a repartição que tiver ao sul, como V. M. lhe tem encarregado, e determinava fazel-o nas referidas pelo modo que se aponta. Parece a este conselho que este negocio se deve recommendar a Salvador Corrêa de Sá, por lhe estarem commettidos pelo regimento das minas todos os descobrimentos das que houverem naquellas partes para que os disponham na forma que aponta, levando comsigo os padres da companhia e mais pessoas que aponta, escrevendo se juntamente ao governador do Rio de Janeiro, que dê toda ajuda e favor que for necessario para este effeito, por ser muito do serviço de V. M., e que todos os mais que nelle intervirem lhes terá V. M. em serviço para lhes fazer a mercê na occasião do seu melhoramento. Lisbôa 11 de novembro de 1644. — O marquez Jorge de Castilho. — João Delgado Filgueira. — *Despacho da consulta.* — Está bem, e tenha o conselho ultramarino o cuidado de applicar este descobrimento. Commetta-se esta diligencia ao governador do Rio de Janeiro, para que o faça com todo o cuidado com os padres da companhia, n aforma que parece. Lisbôa 10 de novembro de **1644, — Rei.**

clarando em officio de 3 de julho de 1676, dirigido ao governador geral, tencionar fazel-a ás suas expensas, em consequencia do que exigia lhe fosse transferido o alvará da mercê concedido a José Gonçalves, passando-se igualmente a patente de capitão-mór da mesma expedição ao sargento-mór João Pires, em falta deste a João de Pina Tavares, e, na de ambos, a seu cunhado o capitão Braz Teixeira, exigencia esta que foi attendida por despacho de 8 daquelle mez, e em cujo procedimento contradictorio fôra o dito governador dirigido pela carta regia de 5 de dezembro do anno anterior, assim concebida—

'Visconde de Barbacena & c. Pelas provisões e ordens, que mandei passar a José Gonçalves de Oliveira, capitão-mór da capitania do Espirito-santo, que por vossa ordem vai á sua custa ao descobrimento da serra das esmeraldas da dita capitania, entendereis as mercês que fui servido fazer aos que o hão de acompanhar nesta jornada, e descobrirem minas de esmeraldas, sendo o mineral fixo, e de sorte que redunde em beneficio desta corôa: e por se receber uma carta de Francisco Gil de Araujo, donatario da dita capitania, estando já passadas as ditas ordens ao referido José Gonçalves de Oliveira, em que lhe offerece a mandar fazer aquelle mesmo descobrimento á sua custa, queixando-se do dito José Gonçalves de Oliveira lhe não fazer saber a jornada daquelle descobrimento; me pareceo ordenar-vos que, chamando a Francisco Gil de Araujo, ajusteis com elle o negocio do descobrimento das ditas minas, e quando elle o queira mandar fazer, na conformidade das ordens que estão passadas á José Gonçalves de Oliveira, terão effeito nas pessoas que Francisco Gil de Araujo mandar a este descobrimento, fazendo-se á sua custa, e praticando-se com elle as mesmas mercês, que estão concedidas pelas ordens referidas, com obrigação que mandará fazer a dita jornada no mez de abril do anno que vem, como José Gonçalves aponta, por se não perder occasião opportuna para isso e os mais aprestos que apresentou ter prevenido para entrar no dito mez de abril, e não se accommodando o mesmo Francisco Gil nas mercês que tenho concedido, e na brevidade do tempo, terão então effeito as que estão passadas a José Gonçalves e lhe dareis as mais ordens que forem necessarias, ordenando-lhe, que vá fazer a dita viagem, e que o possão acompanhar aquellas pessoas que o quizerem fazer. Em Lisboa a 5 de dezembro de 1675. — *Principe*.—"

Não passou porém de mero projecto esta jornada, e posto que os acontecimentos passados, e o apparecimento de novas minas de metaes preciosos, fizessem de uma vez abandonar a descoberta das esmeraldas, com tudo ainda em 1683 obteve Garcia Rodrigues a patente de capitão mór dessa exploração, em beneficio da qual foi autorizado o governa-

dor a conferir-lhe todos os auxilios (6), sem que tambem de tudo isto resultasse proveito algum.

Descobrirão-se pelo mesmo tempo minas de prata na serra da Itabaiana, e como então existia em Lisbôa um hespanhol, D. Rodrigo de Castello-branco, que alardeava de possuir grandes conhecimentos, metallugicos adquiridos no Perú, soube elle de tal sorte introduzir-se no animo do regente (7) do reino, que obteve ser encarregado do entabolamento dessas minas, revestido dos consideraveis poderes declarados no seguinte regimento — **Nota 9**

"Eu o principe, como regente e governador dos reinos de Portugal e dos Algarves &c. Faço saber a vós D. Rodrigo de Castello-branco, fidalgo da minha casa, que ora envio ao entabolamento das minas de prata de Itabaiana, do estado do Brasil, que eu hei por bem que no entabolamento dellas guardeis o regimento seguinte, por convir assim ao meu serviço, e augmento destes reinos e dos meus vas-

---

(6) "Antonio de Souza de Menezes, etc. Por parte de Garcia Rodrigues Paes, que acompanhou o seu pai Fernam Dias Paes, no descobrimento das minas de esmeraldas, de que trouxe a este reino as amostras, e nellas se fizerão exames; me requer para ir continuar com elle, profundando mais a terra, por se entender que só assim se virão a achar mais perfeitas, e com differente bondade, em rasão das que trouxe serem de superficie: e para que de uma vez tome-se o desengano deste descobrimento á tantos annos pretendido, fazendo-se esta ultima experiencia, e se consiga esta diligencia, fui servido fazerlhe mercê de capitão-mór desta entrada e administrador das minas de esmeraldas que descobrir, de que lhe mandei passar patente e provisão, e vos recommendo,que, se elle recorrer á vós para alguma cousa, que for necessaria a este descobrimento, lha presteis de boa mente. Lisboa 23 de dezembro de 1683.

(7) D. Pedro, que entrou a governar em 23 de novembro de 1667, por incapacidade de D. Affonso 6.º, a quem succedeo como rei, e segundo daquelle nome, em 17 de setembro de 1686. A provisão, de 28 de junho de 1673, determinou que a D. Rodrigo de Castello-branco, se désse annualmente a quantia de 1:300$ reis, pelo rendimento das balêas, e por esta occasião recebeo o governador esta carta regia. "Affonso Furtado de Mendonça, etc. Em rasão do successo que poderá ter a averiguação das minas de prata de Itabaiana, e convir ao meu serviço prevenir tudo o de que se póde ter cuidado na prevenção de alguma invasão do inimigo com tal noticia: me pareceo ordenar-vos, que desde logo mandeis pessoa intelligente na materia de fortificação, e faça toda a diligencia possivel nos portos de mar dessa costa, das barras, e pontos de desembarque, suas sondas, e surgidouros, fazendo de tudo mapas, que serão remettidos, para se haver de tratar da sua fortificação: e o mesmo aviso ordenei se fizesse ao governador de Pernambuco, pela parte que lhe tocar naquella capitania, pois que se acha ali com um engenheiro E a D. Rodrigo de Castello-branco ordeno faça o mesmo no terreno das minas com o capitão Jorge Soares, que leva em sua companhia e entende deste negocio e Bento Surrel, para que succedendo (como confio em Deos) o entabolamento das minas dres da companhia, na forma que parece. Lisbôa 10 de novembro de guardo. Lisbôa 28 de junho de 1673. — Principe.

sallos. Partireis desta cidade de Lisbôa em direitura á Bahia de Todos os Santos, onde entregareis as ordens que levaes minhas ao governador geral do estado Affonso Furtado de Mendonça, e, em sua ausencia, á quem seu cargo tiver; e depois de lhe apresentardes este regimento, a communicardes com elle o negocio a que ides, vos despachará com toda a brevidade, daquillo que necessitardes, de que lhe faço aviso. Partireis com as pessoas que levaes em vossa companhia, e que são as que trouxerão as amostras das ditas minas e outras, e indo ao sertão dellas las vos mostrarão, e em seu beneficio seguireis aquelle estilo, pratica, e intelligencia que tendes deste ministerio, por ser elle de qualidade, que tereis entendido convir que sem dilação se ponha em effeito. Hei por bem que no entabolamento destas minas, e diligencias, que sobre ellas haveis de fazer em sua administração, vos dará a governador geral Affonso Furtado o poder e jurisdicção, que para este beneficio pretenderdes e for mister; e no tocante ás cousas e diligencias que ordenardes, para o ensaio e averiguação destas minas, guardarão vossas ordens os capitães-móres, e officiaes da minha fazenda, justiça, e guerra do districto das mesms minas, sem contradicção alguma, assim de palavra como por escrito; e tereis jurisdicção sobre todos os naturaes, moradores e estantes nellas, os quaes todos para o dito effeito serão obrigados a guardar as ditas ordens e mandados, confiando de vós as usareis de maneira que, fazendo-se o que convem a bem das ditas minas, e do meu serviço, não haja causa de desavença, como espero da vossa prudencia. E para o que vos for necessario das mais capitanias do dito estado, manod ordenar ao governador geral, e aos governadores, e capitães-móres, ministros da fazenda, justiça e guerra vos acudão com aquillo que lhes pedirdes, e for mister para bem das ditas minas, e sua administração: e quando o não fação (o que de uns e outro não espero) então protestareis contra elles, e dareis conta ao governador geral, para mandar proceder contra os que o forem, como houver por meu serviço. Para o ministerio destas minas, levaes em vossa companhia aquelles materiaes que pedistes, e juntamente para o primeiro serviço 500$000 rs. de emprego.

"E para que daqui vá logo tudo na arrecadação que convém: hei por bem, que das pessoas que levaes, nomeeis logo tesoureiro e escrivão, a quem dareis juramento para que servirão como convém e ao tesoureiro carregará o escrivão em receita em um livro. que para isso se lhe entregará, rubricado por um ministro do meu conselho ultramarino, todas as ditas cousas, que aqui se vos entregarão e as mais que pelo tempo adiante mandardes receber, e vos derem

no Brasil, e das entregas passarão os ditos conhecimentos em forma para resalva dos officiaes da minha fazenda a que tocar, os quaes serão vistos por vós e rubricados, para constar a todo o tempo do que entrou em vossa administração. Para o primeiro ensaio, e gasto delle, vos mandei entregar neste reino 400$ rs. de emprego, 500 arrateis de azougue, e o mais que pedistes e constará do livro da receita do tesoureiro, que nomeastes, para dar conta de tudo, e se despender tudo por ordem e instrucção vossa. Tambem ordeno ao governador geral do estado vos mande dar da minha fazenda, pelo rendimento das balêas da Bahia, até tres mil cruzados, para vos irdes valendo deste dinheiro, despendidos os 400$000 rs. que levaes de emprego, por se entender que com estas quantias se poderá continuar esse despendio, em quanto me daes conta com as amostras de prata que tirardes destas minas, e quantia que o governador mandar entregar, ordenareis se carreguem em receita ao tesoureiro geral e se lhe dê conhecimento em forma para a despesa do tesoureiro geral do estado, na forma que se declara no capitulo segundo do regimento.

"E porque para a averiguação e beneficio destas minas vos haveis de valer dos indios, e mais gentios dos meus vassallos, e das aldêas da minha administração; as obrigareis a que vos dêem por distribuição aquelles que vos forem necessarios, com que igualmente trabalhem todos, aos quaes mandareis pagar o seu trabalho, na forma que naquella parte se pratica. E dado o caso que vos seja necessario valer-vos dos indios que ainda não estão domesticos, mandareis pessoas que vos parecer, a ter pratica com elles, para que com bom modo os persuadão a vir trabalhar nas minas, e a estes mandareis fazer seus pagamentos na forma que no capitulo 4.° se vos ordena e declara; e a uns e outros gentios tratareis com bom modo, não consentindo se lhes faça vexação alguma, antes que pontualmente se lhes assista com seus pagamentos.

"E no pagamento que mandareis fazer aos ditos indios, usareis da forma seguinte: o escrivão que nomeardes, e que hade servir com o tesoureiro, será juntamente apontador, o qual em um caderno separado, que vós rubricareis, assentará por dia todos os indios que trabalharem, e, quando se lhes houver de fazer pagamento, se tirará um rol do dito caderno do ponto fixo, e assinado pelo dito escrivão, ao qual mandareis contar pela pessoa que vos parecer, assim com a certidão da dita pessoa mandareis fazer o dito pagamento para vosso despacho; e porque os indios não sabem assinar de como receberão, assinareis vós no tal pagamento, e com outra certidão de como assim

se fez, e verba posta no caderno do ponto, será levado em conta ao tesoureiro que o fizer.

"E porquanto as soldadas que vós e os officiaes da vossa administração hão de vencer, vão por provisão, á parte, e se vos hão de pagar pelos effeitos da minha fazenda na Bahia de Todos os Santos, nella se declarará o que cada um hade vencer por mez, e se lhes ha de pagar pelo tesoureiro geral do estado, na consignação que a provisão, aponta, do que mando fazer aviso ao governador geral, e ao provedor da minha fazenda, de como estes soldos hão de correr do dia que chegardes á Bahia, onde se fará folha particular pelos officiaes da minha fazenda, e com alvará de correr do dito governador geral, nesta forma se vá continuando o pagamento, e aos ditos officiaes com certidão vossa da sua assistencia, e traslado da dita folha, e nella recibos feitos pelo escrivão do tesoureiro da vossa administração, do que cada um recebeo para satisfação do tesoureiro geral do Estado, pelo qual se tomará em conta, o que assim despender com o traslado deste capitulo, que se lhes trasladará na folha.

"E porque se tem noticia que, de mais das minas a que ides, ha outras no sertão; hei por bem que depois de terdes averiguado e entabolado as dos districtos a que agora vos mando, façaes, toda a diligencia para a averiguação dellas, do que dareis aviso ao governador geral, e por sua via mandareis conta da dita diligencia que nella fizerdes, e sitio em que estiverem, com vosso informe e parecer, para dispor o que mais conveniente for ao meu serviço: e outro sim hei por bem que sejaes administrador geral das ditas minas em quanto ellas adurarem, e nelals tereis poder e jurisdicção para seguir o que mais conveniente for á meu serviço, tendo juntamente com a mesma duração o cargo de provedor geral dellas, para pôr em arrematação o que tocar á minha fazenda, mandando carregar em receita ao tesoureiro tudo o que pertencer ás ditas minas, e seguindo a forma que se pratica nos reinos de Castella quanto á nomeação de seus officiaes.

"E quanto estas minas se abrem de novo, e se não sabe o seu certo rendimento, e mostrando a experiencia que ellas o tem por seu beneficio não poder correr por conta de minha fazenda; com as amostras da prata que tirardes e beneficiardes me dareis conta do que tiverdes obrado, e estado dellas, e seu rendimento, muito pelo miudo, com vosso parecer e informação do que se deve seguir, do que me fareis aviso, e ao governador geral, para que o envie na primeira embarcação que vier para este reino, do que tambem

mando advertir ao governador geral do estado, para que não haja detença em me vir o dito aviso e as amostras.

"As cartas que levaes minhas para as pessoas particulares, que pareceo mandar-lhes escrever, lh'as entregareis e vos valereis dellas no que for necessario, para a execução deste regimento e beneficio das ditas minas. E de todos confio, que pelo zelo que tem de meo serviço, não faltaráõ ao que lhes tocar, e lhes sabereis gratificar: e sendo-vos necessario guarnição de soldados para defesa do sitio das minas, por causa do gentio bravo intentar descer á ellas, vos valereis do governador geral, como lhe escreveo, e da capitania que vos ficar mais visinha ao lugar que for necessario defender, dando conta ao governador geral, em quanto me fazeis aviso, e ao governador geral do que executaes no entabolamento destas minas. O metal que tirardes, ireis pondo naquella forma que é estilo, e, estando em sua perfeição, o mandareis carregar em receita ao tesoureiro, que comvosco servir, sem o divertir a outro effeito, e em que quanto não for ordem minha para o modo em que se hade dispôr e repartir, tereis entendido que tudo, em que derem de lucros as ditas minas, é para minha fazenda, e me ireis dando conta nas embarcações que depois do primeiro aviso, e amostras que mandardes, virão para o reino, com relação do que tendes em ser, e o seo rendimento, para eu ordenar o que for servido.

"Esta instrucção e regimento, pela maneira que nelle se contém, seguireis e cumprireis. E mando ao governador geral do estado do Brasil, e aos mais governadores e capitães móres delle, officiaes de guerra e justiça, e officiaes de minha fazenda, e mais ministros, officiaes e pessoas do dito estado, a quem pertencer, que assim o cumprão e fação cumprir e guardar, sem duvida nem embargo dos seos regimentos, e de quaesquer outras provisões, e instrucção que em contrario haja, porque assim o hei por meu serviço. Esta valerá como carta, e não passará na chancellaria, sem embargo da ordenação do livro *2*, titulo 39 e 40 em contrario, e se registrará no livro do conselho ultramarino, e nos estados do Brasil, fazenda e camara onde for necessario, e mais partes a que tocar, para a todos ser notorio. Antonio Serrão de Carvalho o fez em Lisboa a 28 de 1673 — O secretario Manoel Barreto de Sampaio o fez escrever. — *Principe*".

Não era por certo D. Rodrigo de Castello-branco revestido das habilitações necessarias a preencher satisfactoriamente semelhante lugar, porque, á ignorancia dos mais triviaes principios de metallurgia, reunia um caracter avarento e grosseiro, e a continuação de sua serventia comprovou sua incapacidade: por vezes representou contra

elle o governador geral, mostrando ao monarca que havia sido illudido, mas foi sómente depois de muitas queixas do mesmo governador, da camara, e das pessoas mais gradas da provincia de S. Paulo, para cujas minas se passara tendo inutilmente consumido muito dinheiro á fazenda publica em Itabaiana, que, por cartas regias de 23 de dezembro de 1682, e 14 de janeiro do anno seguinte, foi demittido, e chamado á côrte, a tempo porém em que elle já havia sido morto, por effeito das violencias praticadas com o Paulista Manoel de Borba Gato, o qual, receoso das consequencias deste crime, retirou se com sua familia para ás margens do Rio-doce, seguindo outros seus cumplices ás do Rio de S. Francisco, onde estabelecerão diversas fazendas de gado vacum. Succedeolhe no mesmo cargo o governador do Rio de Janeiro, em virtude de ordem regia, sendo igualmente encarregado nessa occasião de estender suas averiguações ás minas descobertas em Paranaguá (8), e Sabará-bussu.

O espirito de taes descobrimentos, que por esse tempo, dominava o animo dos impavidos Paulistas, estendia-se igualmente á muitos habitantes do interior desta provincia, que divagavão pelo districto da Jacobina, onde, pelos derroteiros dos primeiros descobridores, assegurava a geral tradição abundar toda a sorte de metaes preciosos e erão, entre outros lugares, reputados como de maior riqueza, os noticiados nos itinerarios do famigerado Paulista Belchior Dias Moribeca, dos quaes ainda então se conservavão algumas copias; mas forão quatro grandes palhetas de ouro, extraidas de certo lugar daquelle districto, e apresentadas em 1701, por um particular, ao governador D. João de Lencastre, pesando uma o valor de 1:200$000 réis, quem fez tomassem mais sério impulso esses descobrimentos, que em pouco tempo forão de extraordinaria vantagem. Não me foi possivel mencionar agora o nome do que apresentou essas palhêtas, por isso que a tal respeito guardão silencio os papeis officiaes daquelle tempo, a quem consultei (9): é certo porém que o capitão Antonio Alvares da Silva foi pelo mesmo governador encarregado de verificar

(8) Paranaguá, villa da provincia de S. Paulo, situada aos 25.°31' e 3" de latitude, e 50.° e 56' de longitude. "O dilatadissimo sertão de Sabará-bussú foi penetrado muito antes de qualquer das minas, porquanto os primeiros conquistadores demandavão o Rio das velhas, cujas campinas erão mais povoadas de gentio, e ferteis de caças; e as primeiras diligencias do ouro e pedrarias se fizerão ao norte de S. Paulo. Consta que o seu descobridor, ou denunciante de suas faisqueiras, fôra o tenente geral Manoel de Borba Gato, natural de S. Paulo, no anno de 1700. Por inacção do governador Antonio de Albuquerque, assistio á repartição o governador Artur de Sá e Menezes. Passou a villa em 17 de junho de 1711, a sua situação é éem 14.° 25" — *Claudio Manoel da Costa.* — Mem. cit.

(9) Rocha Pitta Amer. Port. liv. 10 num. 7 tambem não o designa.

tal descoberta, para cuja diligencia partio desta capital, acompanhado de um religioso carmelita, que, por ser natural de São Paulo, era tido como habil mineralogo, e escoltado por dez soldados, com grande numero de operarios, e quantidade de instrumentos; mas a ausencia do descobridor tornou esta jornada de mero aparato, pois que não se encontrou o logar que se buscava, com quanto se achassem outros auriferos, com amostras dos quaes tornou esse coronel para a mesma capital, sem que por então se progredisse em tal descobrimento (10), em observancia da determinação regia de 9 de junho de 1703 expedida ao governador, e assim concebida —

---

(10) Continuou porém a exploração das minas do Serro-do frio, conforme se vê do seguinte officio, que o governador dirigio ao ministerio em 21 de julho de 1705.

"Senhor. — Depois de estabelecidas as minas de ouro do Serro do frio e Itacambira, ordenando quanto convinha para a boa arrecadação dos quintos do ouro, foi V. M. servido, por carta de 9 de julho de 1703, em respost ada que eu havia escrito em 2 de setembro de 1702, ordenar não continuasse mais com os descobrimentos, por não convir que os estrangeiros, movidos da ambição, fizessem alguma tentativa contra este estado; mandei logo aos exploradores das minas da capitania do Espirito santo, aos de Jacobina e do Serro do frio, e Itacambira, não continuassem mais com taes trabalhos: nas primeiras assim se executou, mas nas do Serro do Frio os seus descobridores e mais encarregados ou fosse pela ambição do ouro, que ião descobrindo em abundancia, ou porque como agora se diz, fossem extraviadas as minhas cartas, apesar de as mandar por pessoa segura, continuou-se nas suas lavras com muita gente, que tem concorrido, e sempre com muita abundancia de ouro, e parece-me que não será possivel atalhar se por algum meio que esta lavra continue, além da grande perda da fasenda real, e V. M. bem poderá attender ás desordens, que disso se poderão seguir em sértões tão distantes, aonde mesmo não ha que recear, que possão chegar os inimigos movidos da ambição, que os domina.

"Em 20 de fevereiro deste anno me chegou das ditas minas do Serro do frio e Itacambira um proprio, remettido pelo guarda-mór Antonio Soares Ferreira, de quem recebi a carta, que envio por copia junto a esta, escrita em 20 de novembro do anno passado, em que me dá conta dos descobrimentos que tem feito, das terras que tem repartido com o povo, que ali tem concorrido, das pintas que apparecem, e da arrecadação dos quintos, a qual se offerece a fazer á sua custa, e assim nisto, como no mais que tem obrado, me parece digno, de que V. M. o honre com aquelle agradecimento, com que a sua real grandeza costuma: a amostra de ouro que me offereceo, e se mostra da sua mesma carta, não a aceitei, e a mandei pôr em deposito, para dispôr della como sua, o que consta da certidão junta, e o mais ouro da tomadia que elle fez, para que quando não conste ter pago os quintos, o fiquem perdendo para a fasenda de V. M. O ouro dos quintos, e preço das datas de V. M. tenho ordenado ao referido guarda-mór Antonio Soares Ferreira, o remetta com toda a brevidade e segurança, e se chegar a tempo de ir nesta frota, o remetterei a entregar a V. M. pelo conselho ultramarino. Ao mesmo guarda-mór dei patente de capitão-mór daquella descoberta, em rasão dos grandes serviços que tem feito, e ser filho de um pai, que tantos fez na guerra do gentio bravo que assolou esta capitania, tendo o posto de sargento-mór, o que tudo levo ao conhecimento de V. M. para merecer a real approvação. Bahia, 21 de atbril de 1705. — D. *Rodrigo da Costa.*

D. Rodrigo da Costa. amigo, &c. Havendo visto o que escrevestes sobre o descobrimento das minas do districto dessa cidade, me pareceo dizer-vos, que, segundo as conjecturas do tempo, em que as nações estrangeiras se achão com tanta inveja e ambição das riquezas, que se vão descobrindo nas nossas conquistas, não convem que por ora se trate destas minas, que ficão na jurisdicção da cidade. principalmente sendo estas em parte em que poderão ser invadidas, e occuparem as terras em que estão situadas, e de mais que se deve pezar o damno, que se vai experimentando, em se despovoarem os lugares das gente que os possa defender, e, em consequencia de faltarem os generos, por causa de não haver quem cultive os campos, deixando-se de acudir á fabrica do tabaco, e assucar, para irem buscar os seus interesses em tão grandes longitudes, e em meios falliveis, como são muitas vezes os descobrimentos das minas. Que portanto, os mesmos Paulistas deverão converter o exercicio, que até agora tinhão de soldados, em lavradores, destituindo-se, desses defensores não só os sertões de todo esse estado, mas ainda pondo os que existem nos dous terços dos Palmares; e que assim só se cuide em extinguir os mocambos, e os indios gentios do Rio-grande, que tanto damno tem causado naquellas paragens com as suas correrias, deixando-se para outro tempo mais commodo semelhantes descobertas de minas de ouro. Lisbôa ,9 de julho de 1703. — *Rei.*"

Nota 10

Mandou o governador publicar esta determinação por meio de um bando, no qual communicava graves penas aos que a contraviessem; mas já então para cima de duas mil pessoas de todas as classes, inclusive um frade dominicano, se entregavão ao trabalho da mineração, que offerecia as maiores vantagens, e como quasi sempre a consideração do lucro consegue tornar illusorias as melhores leis, todas as providencias do mesmo governador de nada mais servirão que de estender os descobrimentos auriferos pelo dilatado districto de Jacobina, sendo por esse tempo apreendidas nesta capital duas folhêtas de ouro extraidas ali, uma das quaes pesava 14 marcos, 5 onças e 42 grãos, e outra 11 marcos, 4 onças e 16 grãos. Não cessarão D. João de Lencastre, e seus successores de demonstrar á côrte a necessidade do entabolamento dessas minas, mas, a despeito de suas representações, determinou-se em cartas regias de 9 de julho de 1713, e 19 de dezembro de 1714, subsistissem as primeiras ordens, por não ser conveniente que se patenteassem essas minas, em quanto não fossem fortificados os seus caminhos, e portos que tivessem, para cujo fim vinha munido das necessarias autorisações o novo governador conde de Vimieiro, com quem conferiria o go-

vernador existente, marquez de Angeja, ouvindo a camara da capital, e pessoas praticas das localidades, e declarando tambem se conviria criar-se alguma villa em Jacobina, sendo com tudo muito recommendado, que no entanto ficasse sujeito ao confisco todo o ouro que dellas se extraisse.

Esta proibição porém continuou a ser frustrada, e engrossava diariamente o numero dos garimpeiros (11), com grave prejuizo da fazenda publica, na perda dos quintos do ouro, e offensa da lei nos delictos que a cada passo se commettião, com a maior impunidade, quando o monarca reinante D. João V. por carta regia expedida ao governador em 5 de agosto de 1720, permittindo o laboratorio dessas lavras conhecidas, ficando a cargo do novo governador Vasco Fernandes Cesar de Menezes, logo que assumisse a administração do estado, o mandar a ellas um magistrado de confiança, que examinasse a maneira com que ali se trabalhava, e indicasse o lugar apropriado para a erecção de uma nova villa, bem como a melhor forma da arrecadação dos quintos do ouro. Determinava igualmente essa provisão, que se desmembrasse o districto de Jacobina do termo desta cidade, ao qual até então pertencia, a fim de criar-se logo a nova villa, e que para a exacção dos quintos nomeasse interinamente o governador um oficial de conceito, que servisse de superintendente das minas, mas que não se continuasse na investigação das do Rio das contas, por occorrerem á isso motivo de transcendencia, procedendo todavia o mesmo governador a uma rigorosa indagação, sobre a qualidade das pessoas empregadas em tal descoberta, rendimento provavel de suas minas, e distancia dellas do porto do mar.

Nota 11

Para esta diligencia foi escolhido o desembargador Luiz de Sequeira da Gama, magistrado que reunia a capacidade necessaria, mas depois de haver feito trinta leguas de caminho d aCachoeira para o centro, regressou para esta capital gravemente enfermo, em consequencia do que nomeou o governador para o substituir ao mestre de campo do corpo de engenheiros, Miguel Pereira da Costa, e como o relatorio de sua jornada e commissão, não só importa o mais solemne testemunho do acerto da nomeação, que nelle recaio, mas tambem interessa sobremaneira ao fim das presentes Memorias, aqui o transcrevo —

(11) Cumpre notar-se que ao passo em que proibia a extracção do ouro dessas minas descobertas no interior, permittia-se a saida para ellas de muitos escravos, destinados ao seu respectivo laboratorio, e por cujo principio pagava cada um certo tributo na alfandega da capital. — De janeiro até outubro de 1716 importou essa imposição em 13:173$000 rs., e a carta regia de 5 do mesmo anno, declarando haver-se recebido a quantia, que o governador havia remettido por semelhante motivo, determinava que todos os annos fizesse igual remessa.

"Excellentissimo Senhor. — Por carta de 13 de abril do anno passado, tive ordem do governo geral deste estado, que por ser importantissimo ao serviço de S. M., que Deos guarde, o passar eu desta cidade aos districtos do Rio das contas a executar as ordens, que me désse pertencentes ao serviço do dito senhor, me ordenava que logo e logo me preparasse de tudo o que me fosse preciso para a dita jornada, a que havia de dar principio com a maior brevidade que fosse possivel.

E não obstante a estação do tempo ser contraria á dita jornada, pela grande sêcca, que havia por aquelle sertão, e menos saude com que me achava, depois da viagem de Angola, onde fui por ordem, e em serviço de S. M., os empenhos nella contraidos, e as impossibilidades de cabedaes para esta de tanta despesa e trabalho; respondi que estava prompto, como sempre o estivera, assim nas campanhas, sitios, e defensas, como neste estado, ás ordens dos meus generaes, para tudo o que era serviço do dito senhor, e assim recebidas as ultimas ordens e instrucções em 7 de maio, á 12 do dito entrei a dal-as á execução, embarcando-me do porto desta cidade para o da villa da Cachoeira, e passando o rio Paraguassú á outra parte, na freguezia de S. Pedro, distante delle pouco mais de meia legua, por ser paragem donde os mineiros costumão dar principio ás suas jornadas do sertão, o dei tambem á minha na fórma seguinte —

'De S. Pedro se faz a primeira marcha na volta do Genipapo, mas, por ser jornada desmarcada, em um só dia para os cavallos, que transportarão os viveres, se pernoita na distancia de quatro até cinco leguas, ou no sitio chamado a Barra, que é uma pequena fasenda de vaccas e egoas, ou na Cêrca, que é um pequeno sitio de tabaco.

"No seguinte dia se vai ao Genipapo, que é uma grande fasenda de tabaco, e gado do capitão Pedro da Fonseca e Mello, nella morador, e desta a outro dia se vai ao Curralinho, fasenda de gado em que precisamente ha demora de alguns dias, por ser a paragem em que os mineiros, e mais gente que passa o sertão, fazem provimentos de carnes, comprando cada um o numero de cabeças, á proporção da sua comitiva, ou comboi, e mandando-as matar, e seccar ao sol ou ao fogo, assim por ter mais duração até passar a travessia, como por serem menos os cavallos, que, além da mais equipagem, se devem novamente comprar para o transporte da dita carne, e para os mais mantimentos, que neste sitio se fazem, que posto nelle os não haja, ficão as roças quatro leguas distantes, onde cada um manda buscar os de que carece, sendo a carga ordinaria de cada cavallo quatro arrobas.

"Passa-se desta sitio ao Boqueirão, fazenda do capitão-mór Anto-

nio Velloso, que, sendo Paulista, passou a estes sertões de poucos annos, com mais companheiros á guerra do gentio bravo, e depois se occupou nos assaltos dos mocambos de negros fugidos, para o que sempre teve valor e disposição, segundo o mostrão as occasiões, que teve no decurso de muitos annos.

"Este sitio do Boqueirão é a unica passagem que ha para o sertão por esta parte, e é uma aberta por entre duas serras altas, em cuja continuação pela terra dentro vai passar o Paraguassu', e corre adiante esses sertões, e para o mar vai pelas cabeceiras do Jequiriçá, e mais além do Cairu, tudo para um e outro lado, tão intrincado de serras e matos, que parece impenetravel. Na mesma serra para o sul a seis dias de viagem, termo com que se explicão os Paulistas e sertanejos praticos no mato, sem certesa de leguas, por serem as suas viagens differentes, segundo a commodidade do campo e mato lhes offerece o mel, caça e agua, do sitio Boqueirão está uma aldêa do gentio barbaro, não só observada pelo dito capitão-mór mas tambem vista por outros praticos, cujo gentio, estimulado do dito Velloso, tem vindo por vezes hostilisar as roças do Boqueirão, como na occasião em que passei, o havia feito poucos dias antes, vendo ainda vestigio da sua pista, ou desmarcado rasto, e algumas frechas, que havia deixado. Essa aldêa é a que tambem desce á infestar as fasendas do Cairú, e lavouras daquelles moradores, cuja perda e morte de alguns padecem de annos a esta parte, como já a camara daquella villa o representou a S. M. Neste Boqueirão principia á travessia, que acaba na villa de João Amaro, e chamão-lhe travessia pela falta de agua, e pasto para os cavallos, e por não haver nella morador algum, pela esterilidade, de seu terreno, e assim ha umas taes partes certas, em que se pernoita que chamão rancharias, por só nellas haver algum pequeno pasto, sendo a distancia de uma a outra rancharia a medida de cada jornada.

"Do Boqueirão se vai a Salgada, que é o primeiro rancho desta travessia: em rara vez achão os cavallos em que pôr dente, e nenhuma agua, pois para beber e cosinhar a leva cada um dos comboios do Boqueirão: nesta travessia se encontrão a cada passo caveiras de mortos á sêde, assim brancos que se mettem ao caminho cegamente sem a provisão necessaria, como negros dos muitos combois, que cada anno passão.

"Da Salgada se passa á Bôa-vista semelhante rancharia, e da Boavista á Cabeça do touro, sitio identico aos mais, mas já visinho ao rio: da Cabeça do touro ás Varginhas, e desta a villa de João Amaro, fim da travessia.

"Esta villa foi povoada no tempo dos primeiros possuidores, como

o mostra e conservar ainda vinte e tantas casas de telhas, com uma ermida de S. Antonio, mas pelo pouco fruto, que colhião os seus moradores para passar a vida, pela quantidade de morcêgos, que matavão o gado, e ainda hoje matão os cavallos, pelas sezões continuas que ali se padecem, propriedade de todos os sitios visinhos do Paraguassú, e pelos assaltos do gentio, que ali costuma dar, uns morrerão, e outros desertarão, tendo hoje um só morador velho, que desde aquelles primeiros annos ali vive: este com seis escravos que tem, manda buscar farinhas ao Boqueirão, e aguardente, e outros generos á Cachoeira, com o que tem um modo de estalagem, em que vende por altos preços estas cousas aos que passão. Esta villa foi de João Amaro, Paulista, seu primeiro erector e possuidor; deste passou por venda ao coronel Manoel de Araujo e Aragão, por antonomasia Bangala, e hoje é de seu neto do mesmo nome, e todas as terras da travessia a Maracás, e da outra parte do rio, como tambem das que se seguem, nesta derrota, até os districtos do Rio de Contas.

"Da villa de João Amaro, se vai á Palma, que é a primeira fazenda de gado depois da travessia, e nesta precisamente se tornão a fazer carnes para proseguir a viagem, de 10$ réis a cabeça, preço de todo este caminho: tambem se acha aqui, ás vezes, os mais mantimentos conduzidos de Maracás e, não os havendo, manda cada um lá buscar a quantidade que necessita.

"De Palma se vai a Flores, e na primeira legua fica o sitio chamado Tambores, que é donde se aparta o caminho, que vai para os Maracás do em que vamos para Flores, que é uma fasenda de gado e eguas da outra parte do rio, por estar mais livre do gentio, servindo-se o seu morador de uma canôa para a rancharia, que fica desta parte. E a uma legua de distancia fica o Pau-a pique, fazenda pequena que por vezes tem assaltado o gentio, e o anno passado matou nella um branco e dous negros.

"Das Flores se faz marcha mais larga á Capivara, passando pelo morro do Viado, que dista das Flores quatro leguas, onde ha rancharia para os que não podem avançar á Capivara: é esta uma fazenda de gado, e eguas sem outro algum mantimento.

"Da Capivara se passa ás Ararás, grande rancharia sem morador, mas com agua e pasto.

"Todas estas rancharias são visinhas ao rio, e pela commodidade do porto ainda nas fasendas que tem morador, sempre os comboios e passageiros se afastão da casa a ir pernoitar á rancharia, e quando o rio Paraguassú enche innunda todas as varzeas visinhas, e alaga a maior parte dos ranchos, ficando outros ilhados, no que é necessario

muita cautella, e muitas vezes impede o passo alguns dias; e os que vão em marcha, topão tambem muitas com o passo cortado, e de necessidade fição na tal paragem os dias que dura a cheia, ou abrem nova picada pelo mato, com rodeio de leguas, por respeito das serras e com grande trabalho: não é pequeno o de todos os dias pela manhã, para se juntarem os cavallos, pois ainda peiados se espalhao de noite, em forma que amanhecem leguas uns dos outros, ou a buscar pasto, ou perseguidos dos morcêgos, mettendo-se pelas catingas, e por não apparecerem todos a tempo se perdem ás vezes dias de jornada, e alguns fição perdidos de todo, repartindo-se então as cargas pelos mais, até chegar onde se comprem outros, ou deixando-as no mato, em parte que cada um assinala, até as mandar conduzir.

"Das Araras se vai á barra do rio de Una, e desta á varzea do Quaresma, rancharia como as mais, e da varzea do Quaresma se marcha á passagem do rio de Una, rancharia em que achei um morador de poucos mezes, que com a sua familia se sustentava de aboboras e batatas: toda esta varzearia até a barra deste rio, que entra no Paraguassú, tem tambem o inconveniente de se alagar repetidas vezes com a enchente do rio: este nã oé muito largo, mas como fica na rais da chapada, em que nasce, enche amiudadas vezes, em termos que se não passa até baixar-mar.

"Até aqui é grande o trabalho, que se passa neste caminho, cooperando a maior parte dos elementos contra a saude, e contra a vida; os perigos que em muitas occasiões succedem, como o repentino assalto do gentio, de negros fugidos de muitos annos que se juntão nos mocambos e a quantidade de cobras venenosas onças, e finalmente a sevandijaria de carrapatos em tal numero, que é um martirio continuado, havendo-se experimentado até este sitio alguma mortandade de cavallos, e muitos cançados pelo pouco pasto dos caminhos.

"Passado o rio de Una, se entra a subir aquella estupenda pyramide da chapada, que é uma cordilheira de serras, que corre para o norte, entrando pelos sertões, e para o sul até parar nas costas do mar: esta serrania precisamente se ha de atravessar naquella parte, por não terem até hoje tantos praticos sertanêjos e Paulistas descoberto outra, por onde se possa entrar com melhor commodidade. Contém a sua travessia sete leguas de horroroso caminho, porque parece que a naturesa se empenhou a fazer o seu tranzito dificil, sendo não só a serrania continuada, mas montes de serra uns sobre outros, formando uma altissima, e desproporcionada pyramide, por cujo vertice se ha de avançar, subindo de serra em serra.

"E' raro o dia em que esta chapada esteja clara e sem chuva, sendo

mãe de varios rios, que para uma e outra parte correm, e tendo em si quantidade de aguas, que se passão com muitos atoleiros na pequena planicie que cada serra faz: de dia e noite está ali quasi sempre a chover, com que se fazem os seus ribeiros tão caudalosos, que alguns impedem o passo, e quando menos chove chamão os sertanejos *nebrinar*, sendo esta nebrina uma continua chuva miuda, que naquellas serras maltrata homens e cavallos, pois não tendo aquelles lenha alguma, para o fogo lhes moderar o agudo frio, nem estes genero algum dos pastos, uns e outros padecem, e muitos perecem.

"Não pode atravessar a chapada em um só dia, senão quem for escoteiro; mas levando equipagem ou comboio, primeiramente ha de passar nella uma noite, para o seguinte dia botar fora, e todos os que marchão para o sertão, pernoitão nella, pelo impraticavel de se tomar de um jacto; e assim sobem a primeira ladeira, que tem mais de meia legua, e tão a pique é necessario ajudar os cavallos; porque com o forcejar rebentão os peitoraes, e largão as cargas a cada passo, outras vezes voltão para traz sobre ellas rolando pelo caminho; sobem-se mais algumas ladeiras asperrissimas, e entra-se a descer para o Giboia um tal depenhadeiro, que se vão os cavallos lançando por aquelles montões de pedras, arrebantando rabichos, e largando as cargas, sendo preciso ir cada cavallo guiado por seu negro, para seguir aquella pequena vareda mal sinalada, por entre tantos penêdos soltos.

"E' o Giboia o primeiro rio que na chapada se passa, e fica tres leguas de Una: aqui é a rancharia de todos os que cursão estes caminhos, ficando uns d'aquem e outros d'alem do rio, conforme a occasião em que a elle chegão. Corre tão precipitadamente, que só se passa quando leva pouca agua, e na passagem é tão cheio de grandes pedras soltas, que primeiro vão alguns negros de maiores forças a tentear o fundo, e fazer balisar da outra pedra, para assim passarem em direitura, e para segurança fazem de uma e outra parte fixas fortes cordas para lhes servirem de corremão, e arrimo contra a violencia do rio: aqui se descarregarão os cavallos, e passão os costaes á cabeça dos negros, porque os cavallos ainda sem carga, dão seus tombos pelo máo fundo, e desta sorte, passadas as cargas á outra parte, tornão os negros a pegar nella para as tirarem daquella furna, e subirem serra acima até as pôrem em alguma parte senão plana, menos montuosa, e tornão a buscarem os cavallos, juntando tudo na mesma paragem, e ali se passa a noite junto a qualquer penêdo, por serem estes a rancharia de toda a chapada, com frio intoleravel e chuva continua.

"Do Giboia se faz marcha no seguinte dia a botar fora da chapada, e ao carregar se achão alguns cavallos mortos, e outros incapa-

zes por fracos, e cheios de fortes feridas; mas como não ha outro remedio mais que forcejar com elles, vão indo alguns aos empuxões outra vez por novas subidas, tão asperas como as primeiras, cançando aqui um, e acolá outro sem darem mais um passo, ainda que os alcancêm, e é tal a ossaria de cavallos mortos por esta chapada, que sobre aquellas serras de pedras se podião formar novas serras de ossos havendo tambem quantidade de caveiras de corpos humanos: á distancia de uma legua do Giboia está outro rio semelhante, chamado das Pedras, e corre tão violento, que com três palmos d'agua já se não pode passar; este e fez levar na sua margem segunda noite de chapada, e ao mesmo tempo da outra parte uns Mineiros, que, vindo escoteiros para a Bahia, se não resolverão a passal-o; mais adiante ainda ha terceiro rio, que posto não seja tão rapido, é mais fundo que aquelles, e d'aqui sobe o caminho ao sitio chamado Topé, ou por ser o mais alto da chapada, e a pique daquella horrorosa pyramide, ou porque ali ha uma porção de tal caminho, que qualquer tope que dêem os cavallos, caem precipitadamente por aquelle rochedo, perdendo-se com as cargas sem remedio.

"Desta parte se entra a descer com o mesmo trabalho e circunstancia referidas ao subir, e a ultima ladeira que se desce no fim da chapada chamão o Tombadouro, pelo difficil e empinado della, e posto que foi larga a descrição desta serrania, nada tem de encarecida, e os que mais a facilitarem são navegantes, que no descanço do porto se não lembrão do perigo, que na tempestade tiverão e sem hyperbole podia assegurar que os Pyrinêos nos seculos passados, quando se oppunhão ás forças daquelles grandes principes da Europa, tinhão menos resistencia que vencer.

"Da passagem do rio Paraguassú, meia legoa do Tombadouro, onde se arranchão os que saem daquella trabalhosa marcha, principião os Geraes, e daqui se vai ao fim delles. Chamão-se Geraes por ser tudo um campo plano, que tem de largo as sete leguas que se passão, e de cumprido muitas mais, correndo pelo sertão dentro; mas neste campo não ha morador, pela inutilidade do terreno, que é areento, e nem lenha nem pasto dá: no fim destes Geraes ha outro despenhadeiro de meia legua que descer, tambem chamado o Tombadouro dos Geraes, e não sei distinguir qual dos dois seja o peior.

"Do fim dos Geraes se vai á passagem do Rio das contas grande, que é caudaloso, largo, com muita agua, e difficultoso de passar, pois a cada passo está enchendo, e saindo do seu alveo se faz formidavel: este, o Paraguassú, e os mais deste sertão, não são navegaveis nem de canôas, pelas muitas cachoeiras que tem, de que se despenhão, e quanti-

dade de grandes penêdos sobreagudos em todo o seu curso: aqui encontrei alguns Paulistas, que com outros homens brancos, e com seus escravos fazião o numero de desoito pessoas, e levavão cavallos com mantimentos e ferramentas, e inquirindo dellas d'onde vinhão, e que caminho levavão, achei virem das minas do Rio de Contas pequeno, onde lhes ficavão mais companheiros, e havendo lá feito suas entradas a novos descobrimentos, derão em um riacho que pintava meia pataca, que são 160 réis pela moeda do paiz, e como esta pinta mostrava um grande rendimento, deixarão o riacho confrontado, ;e voltarão para a sua rancharia a refazerem-se de mantimentos; e que por aquelle caminho ser asperissimo e mui cheio de morros, incapaz de cavallos para as conducções, vinhão entrar por esta parte, abrindo novas picadas por ser menos morrais, e mais facil conducção, e ião plantar roças de milho em um capão de mato que á perto tinhão visto; e em quanto este mantimento se punha capaz de lhes servir, para entrarem a minerar, se empregarião em outros descobrimentos, ou sairão para fóra.

"Do Rio das contas grandes se passa ao Ribeirão, que é rio menor que aquelle, e nelle se vae metter á pouca distancia: a tres leguas de marcha fica um monte alto, que chamão o Garrote, onde se minerou alguns dias, e tiverão os poucos companheiros, que ali estavão onze libras de ouro, mas por lhes ficar a agua em distancia, largarão aquelle sitio, por lhes não ter conta o irem com batêas abaixo, buscar um regato; logo adiante deste sitio se aparta o caminho das Minas-geraes, e passando pelos Crioulos vai seguindo pelo Rio de S. Francisco.

"Do Ribeirão se vai ao Mato-grosso, ultima marcha desta jornada por ser ali a rancharia maior dos mineiros daquelles districtos, onde todos tem sua casa de palha, e aqui aportão todos os vivandeiros com os seus comboios; ou sejão da villa da Cachoeira, ou os que vem do Rio de S. Francisco, e de todas as mais partes. E' este sitio do Mato-grosso a primeira parte, em que se ajuntou gente naquelles districtos, no principio de seus descobrimentos, e assim ficou sendo ali o maior concurso, ou uma como povoação daquelles homens em que se estabelecerão: e deste sitio destacavão alguns a fazer seus descobrimentos e experiencias, que, tendo-lhes conta, decampavão delle para a tal paragem descoberta, e nella formavão sua nova rancharia, ficando porém naquelle acantonamento do Mato-grosso a maior parte delles, que ainda se conserva e é uma feira continua dos viveres, que cada comboio leva.

"Ha por estes alguns moradores a largas distancias uns dos outros já de annos ali estabelecidos com suas familias, e fasendas de pouco gado e menos mantimentos, por não ser o paiz abundante delles, mas nenhum tem numero de escravos com que empreender operação, pois

por estes se regula o poder por estes sertões, sendo axioma entre elle — fuão é poderoso, porque põe tantas armas —, e neste numero estão os negros, mulatos, indios, mamelucos, Carijós e mais variedade de gente que ha por aquelle sertão.

"A's tres leguas de Mato-grosso, por aspero caminho de morros e penedias, está o riacho, em que minerou o coronel Paulista Sebastião Raposo, o qual vindo de S. Paulo com toda a comitiva, que lá tinha de escravos, indios, e mucámas, de que tinha varios filhos, se metteo por aquellas serras, onde já alguns tinham andado sem descobrirem ouro de boa pinta; mas este, como tivesse muita experiencia e fizesse seus exames, lhe agradou o sitio, e assim plantou sua roça nos capões do mato, que achou visinho, e fez ali seu arraial. Capões chamão a algumas porções de mato, que se achão por aquellas serras e campos, e, derrubando ao machado, lhe põe o fogo para depois plantarem milho, mantimento ordinario daquellas partes: este Paulista, dizião, se retirára de S. Paulo, e das Minas geraes, receôso das ordens do tribunal do santo officio, e, ao que parecia a todos, a vida era má e o coração cruél, porque matava por cousas mais leves, e a sua gente o servia mui violenta, pois a cada hora esperava cada qual delles a da sua morte, tanto assim que no caminho, não o podendo já acompanhar duas das suas mucámas de cançadas, no meio de uns serros matou uma, e despachou outra, dizendo não queiria deixal-as vivas, só por não servirem a outrem:

"Assentado no seu arraial na dita paragem, entrou a minerar, pondo vigias nas partes mais altas, e sentinellas no caminho, para que não deixassem lá chegar alguem, e como era poderoso, com o temor conservavá seu respeito e despotico imperio. Teve tal fortuna que achou o ouro a quatro e cinco palmos de cava da sua formação, e trabalhava ao principio com oitenta batêas: mas dando com ouro graudo, metteo toda a comitiva, colomins (12) ,e femeas a trabalhar, com que chegou a trazer no riacho cento e trinta batêas: já então despresava o ouro miudo, por lhe gastar tempo nas lavagens, e assim mandava despejar as batêas, e só buscava pedaços, folhêtas, e grãos maiores, castigando fortemente alguns que lhe davão de jornal só uma libra de ouro: o que mais admiração faz, não tendo nada de paradoxo, é tirar um pedaço de arroba e meia, do feitio da aza de um taxo, e, ainda mais, que em um dia, dando na maior mancha, trabalhou desde a madrugada até ás dez horas da noite, valendo-se para isto de fachos, e apurou nella nove arrobas.

"Havia trazido o dito Paulista comsigo, em companhia um sobri-

(12) Indios impuberes.

nho, chamado Antonio de Almeida, ao qual e aos poucos da sua comitiva não admittia a minerarem junto com a sua fabrica; mas separados vinhão atraz, revolvendo a terra, e cascalho já movido, em cujo fragmento tirarão quantidade de ouro. Farto já o dito Raposo, ou tendo o ouro que bastava á sua ambição, ou porque já as grandesas não continuavão com igual rendimento, ou receôso de que com aquella fama se ajuntasse algum poder maior que o destruisse, se ausentou com os seus pelo mato dentro para esses sertões, tendo minerado no dito riacho por uma colonia, que o terreno faz a distancia de uma oitava de legua, e nesta tirou todo o ouro que levou, em que fallou sempre com vaidade; duvidando eu do numero de arrobas que nesta cidade, e por este sertão tinha ouvido que elle tirara, entrei a averigual-o com maior exame, e assim ouvindo entre aquelles homens alguns de mais capacidade, e um delles confidente do dito Raposo, a quem comprava gados e mantimentos para a fabrica do seu trabalho, e por esta causa lhe permittia entrar nas suas lavras, e tirar dellas muita utilidade; e vendo tambem entre os paulistas alguns mais capazes, e um mameluco do dito Raposo, o qual poude escapar-lhe uma noite, depois de se metter ao sertão, por recear o matasse; de cada um destes colhi, separadamente, o que deste coronel Sebastião Raposo, relato, que me persuado ser o mais verdadeiro, por serem estes os que melhor podião sabelo, e indagal-o dos da sua companhia; e assim unanimemente concordarão, em que o dito Paulista levára seguramente quarenta arrobas de ouro, assim pela grandeza com o que tinha achado, como pelas borrachas e surrões em que o levava, orçavão aquella quantia, e tambem pelas cargas que lhe observarão, quando se retirou, distinguindo-as das outras de mantimentos, pois sabem estes homens as traças e subtilezas uns dos outros, e dizião que o dito Raposo nunca lhes confessára a quantia certa, e só dizia por diminuitivo, — *eu tenho ahi umas arrobinhas*.

"Depois de se pôr a caminho na retirada para o sertão, deo busca aos seus, que lhe pareceo levarião algum ouro, e lhes achou variamente muitas libras, a uns tres e cinco; a outros seis e nove, e então é que lhe fugio aquelle mameluco, por ser um dos mais culpados: logo se ausentou, e não soube o rumo que tomára, por se metter ao mato por picada nova, que abrira, mas pouco podeis por alguns indios, que o toparão, e sertanêjos que por esse mato encontrou, se soube que reconcentrando-se por esses sertões, ia na volta do Maranhão, e quando cheguei áquelles districtos do Rio de Contas, havia mais de seis mezes, que elle tinha partido, e corria lá a noticia de elle ter chegado ao Piauhy, aonde depois o matarão.

"O sobrinho Antonio de Almeida o não acompanhou nesta via-

gem, mas deste Rio de Contas, tomou logo o caminho de S. Paulo; deste me disserão as mesmas testemunhas do outro que levava á sua parte onze arrobas de ouro, e tres que o tio lhe dera para uns pagamentos ou desempenhos em S. Paulo, fez quatorze arrobas que levou, ainda que alguns, que o encontrarão, diziam menor numero.

"Logo que os sobreditos sairão daquelle riacho, entrou um grande concurso de povo a minerar nelle, pois então andavão dispersos por varias partes, bateando cada um onde lhe pintava, e no dito riacho se acommodarão divididos em seus ranchos, e tirarão bom rendimento, porque erão jornaes de quatro e seis oitavas, e tiravão suas folhêtas as vezes de quarenta e cincoenta oitavas, e alguns grãos de vinte e mais: quando estive no dito riacho, ainda nelle se minerava, e me asseguravão aquelles homens que se tinha revolvido mais de trinta vezes, com tudo ainda dava variamente oitava e meia, duas e tres oitavas de jornal, e não se davão por contentes, pois querião maiores porções do que aquelles granito que eu via nas batêas, de que nas lavagens tiravão os ditos jornaes, que ainda erão maiores com o que os negros furtavão, ou escondendo-o com subtilesa, ou engolindo-o sem se perceber.

"Achavão-se a este tempo no dito riacho setecentos trabalhadores entre batêas e almocafres, além de outros que andavão em varios riachos, e alguns em novos descobrimentos, com que seguramente passavão de duas mil pessoas. Compunha-se este numero de toda a variedade de gente, que para aquella parte tinha corrido, como Paulistas do Serro do frio e Minas-geraes, homens brancos de pequena esfera, que deste reconcavo, e de muitas partes do sertão tinhão ido, mulatos e negros, e entre todos havia varios criminosos: mas nem entre todos estes, nem entre os moradores antigos daquellas visinhanças havia algum poderoso, ou de grandes cabedaes, nem o capitão mór daquelles districtos tinha poder coarcitivo com que executar as ordens do governo geral deste estado, nem as que me era preciso encarregar-lhe em virtude das que do mesmo governo levava; e assim vivião ali todos voluntarios, sem receio obediencia, ou temor, uns roubando, e outros matando, e logo que em algum ribeiro acertavão alguns com melhor pinta, caia aquella multidão na tal parte, que ordinariamente desapparecia o ouro, sendo para elles axioma infallivel, que o ouro não quer ambição nem soberba, pois tirando-se sem estas com bom rendimento, logo que ellas chegão se esconde, como a experiencia lhes tinha mostrado por vezes.

"Em qualquer parte daquella visinhança que se fazia exame, se tirava ouro com mais ou menos rendimento, por pintar melhor em uma que em outra; mas nem aquelles homens se cançavão muito a buscal-o, profundamente mais no terreno, nem tinhão forças para isso, e assim

só faiscavão, pelos riachos em termos que o minerar os não obrigasse a catas, como nas Minas-geraes, pois não tinhão fabrica para esse trabalho, porque uns erão só com o seu braço, e outros tinhão a dous moleques, a duas negras, e a tres negros e poucos a seis nove e dez escravos; só dos Paulistas alguns tinhão maior fabrica, mas não querem mesclar-se com os mais, e sempre andão no mato no seu descobrir e minerar.

"Alguns minerios que das Minas-geraes vinhão das minas para este cidade sem combois, pelos trazerem já reduzidos a ouro, tanto, que chegavã ao sitio dos Crioulos, ou levados da curiosidade, ou da fama, fazião sua entrada a ver minerar nestas partes, por ser um só dia de viagem o que se desviavão do seu direito caminho, e se admiravão assim de ver a formação do ouro em tão pouca cultura, como de que aquella gente com uma oitava de jornal se não désse por satisfeita, e dizião, que se nas Minas-geraes tivessem meia oitava certa não querião maior jornal; como tambem se ali houvesse homens praticos, com boa experiencia no minerar e fabrica de escravos para fazerem boas catas, que tirarião muito ouro.

"'De que o há naquellas partes, é sem duvida, não só pelo ver tirar nas lavras, e mandar fazer a experiencia com as batêas neste e naquelle sitio, para ver a pinta, mas pelo que me disserão alguns dos que faiscavão, porém, em geral todos dizem que não tem conta; mas perguntava-lhes a este seu dizer, para que subsistião ali, e continuavão o trabalho, se lhes não tinha conta? É esta voz commum era nascida em uns por não mostrarem suas conveniencias, e em outros por se livrarem de insultos, e em todos para que esta noticia fizesse passar aos que para lá ião, e chegavão de novo, para que não crescesse tanto o numero; mais sei com individualidade que se tem tirado e tira muito ouro, mandando cada um delles a duzentas, quinhentas, e novecentas oitavas conforme o seu minerar, e fabrica que tem, fazendo estas remessas pelos homens que vem para baixo a buscar o de que necessitão, ou a entregar ás suas correspondencias: de uma mulata que estava á sua taverna de varias bagatelas, soube quando lá estive, que só de uma vez mandou para baixo meia arroba de ouro a comprar fornecimento para a sua venda; e a esta proporção outras e outros que lá ha de semelhante vida.

"Não duvidavão os praticos no minerar que ha muito ouro por aquelles districtos, e com os Paulistas assentão todos, em que as disposições do terreno são mais proprias para o haver, porque aquella serrania, e continuação de morros, a variedade de riachos, a terra escalvada sem erva alguma nem lenha, e todas as mais confrontações, assim o asseguräo, e accrescentão os Paulistas, como o ouvi a alguns, que as gran-

dezas que o Raposo achou não se encerravão só no seu riacho, nem elle só havia de ter aquella fortuna, pois esperavão mais aqui ou ali, ter igual successo.

"Que vinha muito ouro destas partes o sabe o provedor da casa da moeda, de que já terá dado conta pelo que nella entra e não vai a ella todo o que vem, porque ou o temor dos que o trazem, ou a conveniencia dos que o comprão, fez espalhar a voz de que na dita casa se tomava todo o ouro que entrava daquellas partes, pois entre o mais era conhecido.

"Dois quilates que toca não podereis dizer com certeza, mas de ser bom ouro é sem duvida, e os ourives diligencião muito a compral-o, ou porque lhes tem muita conta para o dourar das obras, como elles dizem, ou porque lhes permitte mais liga nas que delle fazem: os Mineiros querem tenha só a differença de que não corresponde o peso á qualidade, dizendo que, postas iguaes porções de ouro deste, e de todas as Minas-geraes, pesa este algumas oitavas mais que aquelle; mas o não corresponde quanto á quantidade não altera a qualidade, além do que, examinada esta differença que elles dizem, não se dá rigorosamente tal differença, porque elles a regulão pelas borrachas, ou canudos em que mettem o ouro poro o conduzir, dizendo — esta borracha ou canudo era de ouro das Minas-geraes tantas quartas, ou tantas libras — e deste Rio das contas não chega a inteiro o tal peso; logo não é igualmente pesado, o que se nega, porque deve haver a distincção que o das Minas-geraes ou vem em pó, ou em granitos miudos, que na borracha ou canudo se accommoda melhor, une mais, e deixa menos vão; e deste Rio das contas é pouco em pó, e os granitos mais miudos, e suas folhêtas, que na borracha e canudo não vem tanto, ficando maiores vãos intermedios, por isso não corresponde igual quantidade a igual peso: o preço porque regulão o ouro nestas minas para as compras, vendas e pagamentos é a quatro patacas, que fazem 1$280 réis.

"Que esta gente haja de exterminar-se totalmente daquelles sertões, é mui difficil pelo que vi, pois a larguesa do paiz lhes offerece a mesma commodidade em outra qualquer parte, e dizião eles — se nos lançarem fóra d'aqui, iremos para acolá, — apontando para a quantidade de morros e serranais, que ha por aquellas partes: que necessitão de quem os governe, corrija e domine, não só é sem duvida, mas precizissimo, pelas desordens, roubos e mortes, que a cada passo estão succedendo, para pôr quanto antes em arrecadação os quintos reaes, pois é certo que por esta falta se perderão as arrobas que devia pagar o Raposo, e se têm perdido, e estão perdendo, os que devem pagar todo o mais ouro, que sáe daquelles districtos; e esta é a verdade do caso, pela ter visto

e examinado com aquelle cuidado e zelo, que pede materia tão importante, e conveniente ao real serviço, e as noticias diminutas e differentes, que nesta cidade divulgão algumas pessoas, são mui adulteradas, crendo de leve uns o que ouvem a outros sem fundamento. Tambem espalhão esta voz, pela dependencia e conveniencia que tem directa ou indirecta nas ditas minas, e porque lhes resultão maiores ganancias em quanto estas se conservão no estado presente, porque mandão o seu negro, ou negros e cargas sem pagar os direitos que devem, e tirão de lá ouro sem ser quintado.

"Exposta a jornada, ou viagem como lhe chamão os sertanejos, da villa da Cachoeira até as minas do Rio das contas, difficuldades que vencem com muito trabalho os que seguem este caminho, as fomes e sedes, doenças e mortes que padecem, o incrivel da chapada, em que se poderião consumir numerosos exercitos, se intentassem passar com poucos defensores que houvesse naquelles desfiladeiros e despenhadeiros, e todas as mais circunstancias já expressadas, claramente se vê o impraticavel de poder fazer esta marcha qualquer nação da Europa.

'Quanto á barra do Rio de Contas na costa do mar, não só digo que é impraticavel a marcha,; mas explico-me pelo termo impossivel porque se por aquelle caminho, ha tantos annos trilhado e continuamente seguido, se experimenta o que relatei e padeci que será por matos, sêrros, campos, e travessias nunca d'antes navegados? A barra do Rio das Contas tem pouco fundo, e uma grande corôa de arêa; não é capaz nem de ambarcações pequenas, e já por esta causa a povoação, chamada do Rio das contas, está dobrando a ponta do sul, em uma pequena enseada que ali ha, onde carregarão os barcos e sumacas que áquella parte vão: este rio, é só navegavel de canoas legua e meia com pouca differença, onde tem a primeira cachoeira de que se despenha; e ainda que, pelo calculo trigonometrico, a menor distancia que ha da barra deste rio, ás suas minas sejão quarenta e sete leguas, com tudo, pelo caminho mais breve, que se podesse escolher, seguramente passarião de cem leguas, pela differença, da operação feita directa pelo plano do mappa, a pratica dos diversos rumos que o tal caminho havia de seguir, e voltas que o rio dá e para mostrar os fundamentos que tenho para dar esta marcha por impossivel individual.os-hei por partes nesta forma —

"Primeiramente por toda a costa do mar onde desagua e faz barra o Rio das contas, assim para o norte, como para o sul, nas partes em que temos povoações, há só duas leguas de trato, e lavoura pela terra dentro, porque os moradores não podem penetrar mais ao sertão, pelo muito gentio barbaro com que encontrarão; e assim estão

vivendo precisamente entre aquelles limites. Pela extensão da costa, afastado do mar aquellas poucas leguas, corre uma maccha de mato virgem, e é mato em que nunca houve corte, onde ha quantidade de gentio, que para o sertão o mais que se estendem é pel'o Rio-pardo: este, perseguido dos Paulistas, quando em outro tempo cuidavão mais na sua extincção, e andavão á caça delle espalhados por estes sertões, se foi retirando para aquella parte onde acantonados se tem conservado até o presente, sem experimentarem a menor invasão, tendo produzido innumeravelmente pelas suas aldêas; e como se póde vencer esta difficuldade por Européos, novamente transportados áquella costa, tendo contra si, além das mais difficuldades, a de guerrear com os inimigos contra os quaes não basta o valor, pois é differente a sua guerra da de se baterem exercitos, assaltarem praças, e defenderem brechas?

"Dado, e não concedido, que se podesse vencer, este grande obstaculo, atravessando aquelle matto, seguia-se a multidão de sêrros, penedias e morros que ali havião de passar, e de outros se havião de afastar; os largos rodeios a que os precisaria o seu destino, sem praticos, ou guia, nenhum genero de povoação ou morador por todo aquelle territorio sem mantimentos; falta de agua nas travessias, e já nas ultimas marchas a visinhança das primeiras fasendas de gado que ha por aquellas partes, a incrivel fadiga dos campos chamados *Lençóes* pelas suas arêas, e, ultimamente, haverem de entrar á força na asperesa daquellas minas, em que bastarião poucos defensores para muitos expugnantes, porque é impossivel crêr o serem venciveis tantas e taes difficuldades, maiormente sendo ponderadas por quem tenha alguma noticia, ou saiba o que são sertões do Brasil, conhecerá o infallivel dellas, e não lhe parecerá absurdo o dar por impossivel o projecto da marcha, correndo o mesmo parallelo para qualquer parte dos outros pontos além do Rio das contas, ou seja para o sul, como o dos Ilhéos, ou para o norte, como o de Camamu, Morro, e Jequiriçá, e assim digo ultimamente que estas minas estão fortes por natureza, inconquistaveis, e seguras de que as possão ganhar ainda colligadas as maiores forças da Europa, como evidente se colhe do deduzido.

"Aqui pertence o successo seguinte. Ha dous annos se ajuntarão na barra do Rio de Contas alguns sertanejos, e com os seus poucos negros, e alguns indios mansos, que poderão reduzir á sua comitiva, fizerão o numero de trinta e cinco pessoas, capitaneados por Pantaleão Rodrigues, que ha mais de dez annos conheço na vida de sertanejo, e sempre em descobrimentos, e tem tentado a entrar por esta parte da costa que lhe parecer mais perto; tendo porém voltado algumas ve-

vez pelas dificuldades com que topava, desta com effeito entrou com aquelle numero de gente armada ao rigor da tal viagem.

"Partirão pela margem do rio acima, largando-o quando as cachoeiras e serranias lhe impedião a marcha, mas tornando a buscal-o pela falta de agua, que ás vezes experimentavão.

Depois da alguns dias de viagem dando com rasto de gentio, entrou o receio, e temor em alguns dos companheiros que voltarão sem que os podessem deter. Continuarão os mais a sua derrota, e atravessarão grandes morros para escaparem ao gentio, pois de noite pelos fogos lhe observão as aldêas para dellas se afastarem, e ainda assim toparão com alguns no rio á pesca, do que se offenderão, e fugirao antes que fossem sentidos dos mais: sairão ao fim de dous mezes naquella maior marcha de mato com perda de alguns que havião morrido fatigados do caminho, e outros ficado ao desamparo por debilitados de forças.

'Já a este tempo os companheiros daquella aventura erão só onze, sem mantimentos, com pouca polvora, sem bala, ou munição para caçarem, e, o que mais é, com o rumo e tino perdido, sendo por esta causa não menos de admirar a constancia destes novos descobridores, do que a dos antigos argonautas nas suas navegações. Continuarão a marcha buscando sempre o rio, assim para a certeza do peixe, como para não perderem agua, tendo já por impossivel o poderem-se retirar: aos cinco mezes de viagem, já estes famosos aventureiros erão só cinco, tendo os mais pago com a vida sua temeraria ousadia, e esperando estes o mesmo fim por instantes, pois não vião sinal, nem esperança de povoado, e precisados na necessidade, continuarão a buscar a morte, encontrandoa cada um a seu tempo; só os ultimos dous avançarão a pôr com os seus corpos na terra as bases do *non plus ultra* de suas herculeas forças, com tal fortuna que, no mesmo dia em que prostrados se rendião, lhes chegou o soccorro não esperado, porque de uma das ultimas fazendas, que ha por aquella parte, chamada Campo secco, indo um morador della a cavallo vaquejar algum gado amontado, deo com os dous corpos, deitados, parecendo-lhe mais cadaveres que viventes, assim pelo funebre do espectaculo, como por não fallarem; conduzi-os para casa na melhor forma que pôde, e os foi alimentar alguns dias até tornarem em si com mais acordo e poderem já fallar: então lhes perguntou donde erão, e de que parte vinhão, pois os via tão cortados do mato, que parecia terem atravessado muito sertão; depozeram inteiramente este successo, e um delles era o Pantaleão Rodrigues, cabo da partida, que havendo muitos mezes que tinha chegado, e

estava convalescendo, quando fui ao Rio de conats, inda não tinha inteiramente tornado em si; mas ratificando-me o successo acres. centou, que gastara mais de oito mezes de viagem, e que pelo caminho que fizera, andara mais de duzentas legoas.

"Esta é, Exmo. senhor, a mais breve recopilação que pude faser da minha viagem, e se ainda assim parecer larga, precisou-me a sua diffusão o entender de que devia expôr visivelmente aquelle sertão e minas aos olhos de V. Exa., para que de um e outro formasse o verdadeiro conceito, e tirasse a conclusão infallivel de que não podem ser invadidas por nações estrangeiras, e com esta certesa informar V. Exa. a S. M., que Deos guarde, o que for mais conveniente ao seu real serviço ficando o dito senhor, á vista desta relação e mapa, inteirado de tudo o que aquelles districtos são e nelles ha, e ainda passaria a mais a minha especulação e experiencia, de exame, se a doença que me sobreveio deste trabalho não fosse tão violenta, caindo.me totalmente os braços e pernas, sem nelles ter movimento algum sendo-me preciso o vir deitado em uma rêde, com pouca esperança de chegar á Bahia, padecendo dobrados trabalhos dos que com saude por todo aquelle sertão havia passado, durando-me nesta cidade por mais de seis mezes de cama, de que ainda estou mal convalescido, movendo as mãos tremulamente: não pareça alheio desta relação o representar nella a V. Exa. a grande despesa que fiz nesta jornada, em companhia dos negros e cavallos para transporte, morrendo destes por esses sertões a cada passo, e comprando novamente outros, e em todo o mais apresto preciso, levando á minha custa um intelligente piloto para me ajudar, e dandolhe cavallos para a marcha; da mesma sorte guias e praticos no paiz, sargento e soldados, indios e negros que sustentar, fazendo o numero de 37 pessoas, sem algum genero de ajuda de custo, entrando em um novo empenho que acresci ao contraido na viagem de Angola, para que informo V. Exa. da verdade, e do cuidado com que a onze annos assisti sempre as fortificações desta praça, procurando o adiantal-as, possa dar conta ao dito senhor do trabalho e zelo, com que me emprego em seu real serviço, para que pela sua real grandesa o premêe com o acrescentamento que fôr servido. Bahia, 15 de fevereiro de 1721. — *Miguel Pereira da Costa* — (13).

---

(13) Por ser igualmente apreciavel por sua exactidão o itinerario que acima se menciona, achei conveniente não omittir sua publicação neste lugar.

"Embarca-se neste porto da Bahia para a villa de Cachoeira, e navegando para o reconcavo se vai entrar pela barra do rio Paraguassú, e d'ahi até a villa seguem os barcos as voltas, que o rio dá: fazem communente os praticos desta navegação quatorze leguas da cidade á dita villa.

Inteirado o governo supremo por esse relatorio que lhe foi presente, de quanto lhe cumpria saber sobre as minas do Rio das contas, determinou por provisão de 31 de outubro de 1721 que a respeito dellas se procedesse da mesma maneira estabelecida para as de Jacobina, e querendo dar ao engenheiro Miguel Pereira da Costa uma prova do apreço em que erão tidos os seus serviços em tal diligencia, além de agracial o com a insignia de cavalleiro da ordem de Christo, e tença de 30$000 réis annuaes, ordenou mais que o governador, depois de agra-

---

Desembarca-se defronte da villa da outra parte do rio, e se vai fazer alto na freguezia de S. Pedro, da qual principião toda a jornada do costume.

1. — De S. Pedro ao Aporá pequeno	4
2. — Do Aporá ao Genipapo	6
3. — Do Genipapo ao Curralinho	2
Aqui ha ao menos de demora dous dias para fazer abastecimento.	
4. — Do Curralinho ao Boqueirão	5
Neste Boqueirão principia a travessia.	
5. — Do Boqueirão á Salgada	7
6. — Da Salgada á Bôa-vista	6
7. — Da Boa-vista á Cabeça do touro	4
8. — Da Cabeça do touro ás Varginhas	3
9. — Das Varginhas á villa de João Amaro	4
Nesta villa acaba a travessia.	
10. — Da villa de João Amaro á Palma	5
Aqui torna haver dilação para municiar novamente.	
11. — Da Palma ás Flores	4
Antes de chegar ás Flores fica o sitio chamado Tamboris, onde se aparta um caminho á esquerda que vai para Maracás.	
12. — Das Flores á Capivára	6
13. — Da Capivára ás Araras	7
14. — Das Ararás á barra do rio Una, que entra no Paraguassú	5
15. — Do rio Una á passagem do mesmo rio	9
Aqui principia a travessia da Chapada.	
16. — Da passagem do rio Una ao rio Giboia	3
17 — Do Giboia até o fim da Chapada	4
Meia legua de distancia do fim da Chapada, fica a passagem do rio Paraguassú, que é principio dos Geraes.	
18. — Do fim da Chapada ao fim dos Geraes	7
19. — Do fim dos Geraes até a passagem do Rio das contas grande	5
Aqui fica um curral intermedio, onde se faz terceira vez provisão de carnes e farinhas.	
20. — Do Rio das contas grande ao Ribeirão	4
21. — Do Ribeirão ao Mato-grosso	5
Total	105

decer-lhes no real nome, lhe désse a quantia de 400$000 réis como em compensação das despesas que então fizera (14).

Aqui finda a viagem das minas do Rio das contas, por ser este sitio de maior concurso, e onde se principiou a ajuntar gente naquelle districto, e a elle vão os comboeiros vender os generos dos seus comboios, e d'aqui mudão aquelles homens os ranchos para as partes em que minerão.

Antes de chegar ao Mato grosso, se aparta o caminho das Minas-geraes á esquerda, passando pelo sitio chamado os Crioulos, que é uma fasenda de gado.

Rio das contas pequeno, chamão-se variamente a qualquer dos riachos desta visinhança, sendo toda esta porção daquelle sertão nomeada por districto do Rio das contas.

Do Mato-grosso aos Crioulos, no caminho das Minas-geraes, são cinco leguas.

Do Matto-grosso aos descobrimentos novos são quatro dias de jornada.

Do Mato-grosso aos descobrimentos ZZ — são tres dias de jornada.

Do Matto-grosso, que está em 13.°57' de latitude austral, e em 342.° e 16' de longitude á barra do Rio das contas na costa do mar, que fica na latitude de 14.° e 15 e na longitude de 345.°, ha pelo plano do mappa 50 leguas.

Mas por operação trigometrica, feita pelas differenças de latitude e longitude, que ha entre estes dous lugares, são sómente 47 lguas.

Porém pelos rodeios que faz o rio, ou ainda que se queirão afastar delle pelas voltas a que obrigará o mato, serranias e os mais impossiveis, seguramente fazem mais de 100 leguas de marcha.

Pela conta dos mineiros e sertanejos, que cursão este caminho das minas, ha variedade nas distancias, ou suas leguas: mas ao todo assentão quase todos que são 120 leguas da Cachoeira ao Mato-grosso, sendo pelo que se vê desta relação 105. E' verdade que aquella gente, pelo que observei nos muitos que encontrava pelo caminho, não especula, não faz mais averiguação, que a que lhe importa á sua viagem, e assim a discrepancia que se achar no mapa e suas relações, a qualquer mapa ou noticia de algum curioso ou pratico, fielmente se pode attribuir a engano da sua idéa, ou menos acerto da fantasia, porque o vagar com que por este caminho a cada passo notava no papel o que me parecia memoravel, e preciso para a exacção desta diligencia, os dias que perdia da viagem para observar a altura do pólo, e o ter feito por muitas vezes semelhantes operações, me não fez persuadir de que sendo uma só a verdade, houve (com estas circunstancias tão conducentes a ella) de erral-a, e que alguem sem ellas acertasse. Bahia 15 de fevereiro de 1721. — *Miguel Pereira da Costa.*

(14) A permittida laboração das minas fez geralmente conhecer a riquesa do territorio do Rio das contas; era com effeito admiravel a qualidade de ouro que tiravão os que nisso se empregavão, com quanto perdessem não pouco, por carecerem dos conhecimentos necessarios, e quererem evitar o maior encommodo em semelhante trabalho. Consta dos registros officiaes desse tempo, que examinei, haver o já mencionado coronel Sebastião Pinheiro Raposo, Paulista de nascimento, tirado em poucos dias de serviço oitenta arrobas de ouro, do alveo de certo riacho cujas aguas desviára, não progredindo porém nessa mineração em consequencia de ser para isso intimado da parte do governador pelo celebrado Miguel Nunes Vianna.

Deste facto lhe resultou a morte, porque retirando-se com toda a sua comitiva, entre a qual se contavão dusentos e cincoenta escravos indios Carijós, para o centro da provincia do Piauhy, onde tencionava

Nota 12 Entre os homens votados ao bem publico que nesse tempo contavá a Bahia, se enumerava o coronel Pedro Barbosa Leal, não menos recommendavel por sua honradez, que pelas descobertas de ouro que havia feito, e o governador querendo não só obviar ao espantoso numero de crimes que se commettião impunemente em Jacobina (15), como tambem proceder ao entabolamento das mas desse districto, encarregou-o da execução da referida carta regia de 5 de agosto de 1720, o que elle cumprio começando pela fecundação da villa, a primeira que se desmembrou do extenso termo que então pertencia á da Cachoeira, pelo auto que se segue —

"Aos vinte quatro do mez de junho de 1722 annos neste sitio do Sahy, missão de N. S. das Neves, e freguezia de S. Antonio da Jacobina, nas casas da mesma missão onde de presente está pousado o coronel Pedro Barbosa Leal, fidalgo da casa de S. M. cavalleiro professo da ordem de Christo, a cujo cargo está a incumbencia das minas de Jacobina, e a criaçao e erecção da villa de S. Antonio da Jacobina pela delegação e commissão que tem do excellentissimo senhor Vasco Fernandes Cezar de Menezes, vice-rei e capitão geral de mar e terra do estado do Brasil, ahi por elle dito coronel Pedro Barbosa Leal forão mandados convocar e vir á sua presença os moradores deste dito sitio e seus arredores, que nelle habitão e tem suas fasendas, e alguns mineiros; e estando juntos os mais delles, pessoas das ais nobres, ricas, e das mais autoridades, que são todos aquelles que em o fim deste termo se achão assinados, lhes propoz o dito coronel o fez presente, em presença de mim escrivão, em como S. M., que Deos guarde, fora servido ordenar, como com effeito ordenára, por carta firmada pela sua real mão de 5 de agosto de 1720, ao excellentissimo senhor Vasco Fernandes Cezar de Menezes, vice-rei e

---

estabelecer-se com fasendas de gado, foi atraiçoadamente morto em uma caçada, e seu filho o capitão Antonio Raposo, por Manoel de Almeida, selerando que com elle se introduzira de amisade na povoação de Alongas, dizendo-se possuidor de diversos fasendas, que desejava vender-lhe auxiliado nesse assassinio por alguns daquelles escravos, a quem alliciára, e com os quaes dividio uma porção de ouro de que se apoderou, retirando-se após isso com sessenta dos mesmos escravos, e vinte e duas arrobas de ouro em companhia de uma concubina do referido capitão, tambem cumplice na sua morte. O governador expedio as mais energicas ordens para a captura deste assassino, e como então, havendo a quantidade prodigiosa que hoje se nota de agentes da policia, havia mais policia, foi preso com sua complice nas immediações da povoação da Torre de Garcia d'Avila, expirando o mesmo Manoel de Almeida, o seu delicto com a morte no patibulo, por sentença da relação. De tudo quanto pertencia á sua victima apenas conservava, quando foi capturado, quinze escravos, alguns cavallos, armas e pequenas joias de ouro.

(15) Veja-se o 1.º volume pag. 160.

capitão general de mar e terra deste estado, que pelo districto e sertão da Jacobina mandasse estabelecer e criar uma villa com o seu magistrado para que assim os moradores e mineiros que no dito districto e sertão da Jacobina vivião, vivessem com maiores obrigações de vassallos, como tambem de catholicos, por ser informado de que a uma e outra cousa faltavão, por viverem muitos delles em lugares remotos, faltos da administração dos sacramentos, como tambem da administração da justiça, razão de viverem absolutos e destemidos, commettendo grandes obstinações e delictos, para cujo fim era elle dito coronel enviado pelo dito senhor vice-rei, e capitão general de mar e terra deste estado a formar essa villa para com este meio se ficarem evitando todos os sobreditos inconvenientes, como tambem os que os moradores delle e seus arredores e circumvisinhos padecião em seus pleitos e demandas, inda a contender primeiro á villa de N. S. do Rosario do porto da Cachoeira, com notavel molestia e descommodo seu, riscos de suas vidas e pessoas: e logo pelo dito coronel foi delles sabido, e informado que era o lugar mais conveniente e proporcionado para se eleger e erigir a dita villa, na forma da delegação e commissão, que tinha do excellentissimo senhor vice-rei e capitão geral deste estado, e expressa ordem de S. M. E vistas e ponderadas por elles todas as rasões neste termo allegadas, concordarão e vierão que em este mesmo sitio se fizesse, erigisse, e assentasse a villa que se vinha edificar, pois era em utilidade ao bem publico, e assim elles como fieis vassallos de S. M., que Deos guarde, aceitavão de muito boa vontade esta sua determinação, e outro sim concordarão com o dito coronel Pedro Barbosa Leal, se erigisse a dita villa no lugar e terreno, que está entre a misão de N. S. das Neves e o boqueirão das serras, por onde vai o caminho para o sitio das Caraibas, e para o lugar onde hoje existe a igreja de S. Antonio, matriz da dita Jacobina, principiando de uma abaixo da casaria da aldêa da dita missão para a parte do sueste, até o alto que vai para o dito Boqueirão das serras, por ser o terrapleno mais enxuto e lavado dos ares, e ficar em meio das principaes aguas que tem o dito sitio, e lugar, como commodidade para os moradores da dita villa e mais pessoas, que a ella vierem a commerciar e tratar de outros negocios, e de seus pleitos, poderem largar os seus cavallos a pastar, e poderem ter suas criações, ter a pedra necessaria e perto para se conduzirem para as obras, que d'aqui em diante se havião de edificar, o que em outra qualquer parte seria mais penoso, e com mais duplicados gastos e despesas, assim destes como dos mais materiaes necessarios para as ditas obras, como tambem por ser este sitio a mais aberto, e livre de serras com boas servidões para carros, e outras quaesquer carrua.

gens para a conducção dos mantimentos e viveres para o povo da dita villa, com a visinhança da estrada real, por onde descem todas as boiadas, e commercio da capitania do Piauhy e Rio de S. Francisco, e por outras muitas circumstancias ponderadas e consideradas pelo dito coronel, as quaes havia já exposto ao excellentissimo senhor vice-rei e capitão general deste estado: e de como assim determinou, concordão e convierão os moradores ditos, mandou o dito coronel aqui em este livro fazer este termo, para a todo o tempo do sobredito, constar, em o qual elle com todos os que á dita consulta e determinação assistirão, assinou junto comigo escrivão, que de todo o referido dou minha fé. — E eu João Alves Lima, escrivão das diligencias da Jacobina, que o fiz e escrevi — João Alves Lima — Pedro Barbosa Leal — Miguel Felix Brandão — Domingos Pereira Machado — Pedro Martins Brandão— Francisco da Costa Nogueira — André Rodrigues Soares — Matias Fernandes de Carvalho — Belchior Barbosa Lobo — Francisco Prudente Cardoso — Antonio Pinheiro da Rocha — Francisco de Brito Vieira — Antonio Fernandes — Bento da Silva de Oliveira — Felisardo Ribeiro — Manoel Pinto de Araujo — Tomaz Vieira — João Gonçalves de Souza — Domingos Rodrigues de Miranda — Paulo Nunes de Aguiar — Ignacio Faleiro Velloso — Euzebio de Souza Diniz — Hilario Viegas — Domingos de Mendonça — Joaquim de Britto Carvalho — Miguel Corrêa de Aragão — Antonio Marques Nogueira — Antonio Duarte de Sequeira.

Queixou-se logo o coronel Garcia d'Avila Pereira da occupação de suas terras, com a fundação dessa villa no lugar em que o havia sido, (16) mas ou por considerações e respeitos particulares, ou porque em

---

(16) Por esta occasião recebeo o governador a seguinte provisão, expedida pelo conselho ultramarino.

D. João por graça de Deos etc. — Faço saber a vós Vasco Fernandes Cezar de Menezes, governador geral do Estado d oBrasil, que o coronel Garcia d'Avila Pereira me representou, que sendo eu servido mandar criar a villa de Jacobina, tinheis vos mandado fazer esta diligencia pelo desembargador Luiz de Siqueira da Gama, que voltou doente, e depois a encommendastes ao coronel Pedro Barbosa Leal; e que devendo este levantal-a em o sitio da Lagôa, aonde assistem os más dos minerios, e para onde se tem retirado muitos criminosos, o não fizera assim, talvez em contemplação de D. João de Mascarenhas, de quem são as terras das ditas minas, e a veio levantar nas terras do suplicante, com quem tem demandas graves, em lugar despovoado junto a uma aldêa de indios, que administrão os religiosos de S. Francisco, distante alguns dias de viagem das ditas minas, tomando para a matriz da dita villa a igreja da dita missão, que fora feita com escolas suas e de outros; sendo que havendo-se de erigir a dita villa em terras da sua propriedade, era mais conveniente que fosse junto á freguesia e igreja de S. Antonio da Jacobina, que era a paroquia della, sem embargo de repugnar a isso o vigario, fazendo as diligencias que pôde para impedir a dita fundação, que forão

verdade não fosse adaptado o local para a mesma villa foi dous annos depois transferida para diversa paragem, pelo ouvidor da comarca Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira, por autorisação do governador, exarando.se por essa occasião o auto seguinte —

"Anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1724, aos 5 dias do mez de junho do dito anno, neste arraial da missão do senhor Bom Jesus de Jacobina, nas casas onde está aposentado o doutor Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira, desembargador de S. M., que Deos guarde, seu ouvidor geral e provedor da comarca, com alçada pel lo dito senhor, ahi mandou vir perante si os officiaes da camara, nobresa e povo chamado por pregões; e estando presentes todos os abaixo assinados, lhes propoz em como S. M. que Deos guarde, lhes concedêra se erigisse e criasse uma villa nos districtos e minas desta Jacobina, por carta sua de 5 de agosto de 1720, escrita ao excellentissimo senhor Vasco Fernandes Cezar de Menezes, vice-rei e capitão general de mar e terra do estado; em observancia da qual carta e resolução real, mandará o dito senhor a estas minas á dita diligencia o coronel Pedro Barbosa com as ordens das quaes a copia é a seguinte — Por quanto S. M. que Deos guarde, em carta firmada pela sua real mão de 5 de agosto de 1720, foi servido ordenar-me mandasse um ministro á Jacobina a estabelecer uma villa com seu magistrado, permittindo áquelles moradores, e aos mais que se acharem minerando em todo o dito districto,

---

mais poderosas que as supplicas do missionario da dita aldêa, o qual fez ver evidentemente os prejuizos que resultavão aos indios della de se levantar tão perto a dita villa; e que tambem mandára o dito coronel fazer em parte a estrada, por onde vinhão os gados para a Bahia, e abril-a de nova villa, com rodeio e distancia de mais dous ou tres dias de viagem, e grande damno do supplicante e do bem publico, passando tambem á mudar por força dos indios da aldêa, que esteve sempre na barra do Rio do salitre junto ao de S. Francisco, sendo missionario o capellão da capella de João Gonçalo, de que o supplicante é administrador, servindo ali em todo o termo de grande utilidade para a conducção dos gados, e fez a dita mudança para Jacobina junto à estrada, onde já nos tempos passados estiverão alguns indios fugidos, d'onde forão mandados lançar fóra pelos muitos roubos que fazião, e estes mesmos continuarão a fazer-se effectivamente se executar-se a sua mudança, por ser o logar despovoado aondo ora poucos assistem, e os mais terem fugido por não poderem resistir ao dito coronel, nem se atreverem a largar a sua habitação tão antiga e commoda: e porque todos estes damnos e outros que resultão só hão de ter remedio se vós com effeito mandardes um ministro da relação da maior inteiresa e capacidade, ou ao menos o ouvidor da comarca, ou o de Sergipe d'el-rei para os examinar, e, achando ser verdade, o referido, levantar a dita villa no sitio da Lagôa, para onde fora pedida, e só é necessaria, fazendo-se abrir a antiga estrada dos gados, ou junto á igreja de S. Antonio, restituindo os ditos indios á sua antiga aldêa da barra do Rio do salitre, e que sendo necessario elle supplicante depositaria o sallario do dito ministro: me pareceo ordenar-vos informeis com o vosso parecer, Lisboa 10 de maio de 1723. — *Rei.*

podessem livre e desembaraçadamente usar de batêas, e de tudo o mais que conduzisse para a lavra do ouro, e utilidade commum, pagando-se-lhe os quintos delle por batêas, para cujo effeito mandei o desembargador Luiz de Siqueira da Gama, áquelle districto. e porque adoeceo no caminho, de maneira que se impossibilitou de continuar a jornada, o mandei recolher a esta cidade, havendo já nella noticias mui confusas, e oppostas umas ás outras, em ordem a haver ou não haver ouro na mesma Jacobina e por me parecer justo fazer todo o exame em materia de tanta consideração, antes de executar o estabelecimento de villa e seu magistrado, me resolvi a encarregar esta diligencia ao coronel Pedro Barbosa Leal, em quem não só concorrem zelo, actividade e desinteresse mas todos os mais attributos, que o fazem digno da confiança, que faço da sua pessoa, lhe ordeno parta promptamente para a dita Jacobina onde mandará publicar o bando que leva, e nella faça exame do numero de batêas, e das pessoas de que hoje se compõe aquelle sitio, nomeando um guarda.mor para repartir as datas, um tesoureiro para receber os quintos, e um escrivão para lançar as receitas delles, sendo a escolha destes sujeitos em pessoas idoneas e capazes daquellas occupações, entregando ao que nomear para thesoureiro o cofre que leva, ficando este com uma chave, o escrivão com outra. e o guarda mór com outra, e com dous livros, dos tres que tambem leva, para nelles lançar o dito escrivão a receita e despesa do tesoureiro, e fazer as mais claresas necessarias, e outro mandará entregar ao dito guarda-mór para a repartição das da. tas. E como S. M. se faz credor dos quintos de todo o ouro, que se me negou desde o dia daconcessão,perdoando generosamente aos que delinquirão, obrando contra os seus decretos, e ordens deste governo, o coro. nel Pedro Barbosa Leal, fará pôr em arrecadação os ditos quintos, co. brando.se pouco mais ou menos pro rata de cada uma das batêas, ele. gendo para isso alguns arbitros desinteressados, e, depois de feita esta diligencia, e as mais que forem concernentes a esta materia, me dará conta por um correio. passando logo ao Rio das contas, onde fará todo o exame. para se averiguar se pinta bem o ouro. e as batêas que minerão. e o estado daquella republica. na qual mandara lançar o bando incluso. e em virtude delle se cobraráõ os quintos, que voluntariamente offerecerão aquelles mineiros, e mais pessoas assistentes nas ditas minas, como se deixa ver dos documentos juntos, e depois de cobrados os ditos quintos. se restituirá á Jacobina até lhe ordenar o que deve fazer; e porque me parece ocioso individualisar circunstancias. deixo as mais. que não exprimo. á sua disposição. não duvidando que em tudo obre de maneira. que se faça credor das reações attenções, com que S. M. costuma remunerar os serviços dos vassallos, que o servem com o zelo que se ex-

perimentou sempre em o coronel Pedro Barbosa Leal. Bahia 28 de abril de 1721. — *Vasco Fernandes Cezar de Menezes.*

"Em virtude das quaes ordens o dito coronel Pedro Barbosa Leal erigira villa para os mineiros, e mais moradores deste districto da Jacobina, em a missão de N. Senhora das Neves do Sahy, e na mesma mandará levantar pelourinho, em sinal de ser ali a dita villa, cuja diligencia fizera em 24 de junho de 1722, e ordenando o dito excellentissimo senhor vice-rei deste estado, por portaria sua de 15 de fevereiro de 1724, a elle dito doutor ouvidor geral da comarca passasse á villa novamente erecta da Jacobina, e na mesma fizesse o que se continha em a dita portaria no tocante a esta materia, da qual portaria o traslado é o seguinte —

"Por quanto a villa de S. Antonio, novamente erecta na Jacobina, é a jurisdição desta comarca, e se faça preciso que o ouvidor geral della passe logo a fazer as diligencias, que forem mais convenientes, não só para a boa arrecadação dos quintos, administração da justiça, e estabelecimento daquelle magistrado, senão tambem para obviar ás desordens, que podem acontecer da pouca união de alguns daquelles moradores; ordeno a Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira, ouvidor geral da comarca, passe sem demora alguma á dita villa, procurando executar tudo o que lhe parecer conveniente, a fim de que se logre esta utilidade, e que tire uma exacta devassa dos seus procedimentos, e de todos os mais, que houverem commettido culpa, que pela lei seja caso de devassa, procedendo contra elle na forma da mesma lei. E considerando que nos seus officiaes não ha aquella coacção, que baste para sujeitar os delinquentes, mando que os officiaes de milicias, não só daquelle regimento, mas de todos os mais circumvisinhos, lhe obedeção e sigão suas ordens, não duvidando que em tudo que pertencer ao serviço d'el-rei, e ao interesse de sua real fasenda, e bem publico de seus vassallos, obre não só com o acerto que costuma, mas de maneira que se faça credor das attenções de S. M. que Deos guarde. Bahia, 15 de fevereiro de 1724. — *Vasco Fernandes Cezar de Menezes.*

"E chegando elle dito ouvidor geral ao sitio da missão de N. Senhora das Neves do Sahy, vir ao lugar onde se tinha erigido a villa de S. Antonio de Jacobina pelo coronel Pedro Barbosa Leal, o qual era muito distante notoriamente das manias e districto onde os mineiros, que forão os que impetrarão a concessão da dita villa, trabalhão e assistem, e que com difficuldade podião vir litigar nella, por ficar em distancia de mais de 21 leguas, faltando no mesmo tempo a tirarem ouro das suas lavras, com grande prejuizo da fasenda real, além

de outros incommodos muitos que padecião, por não haverem moradores, nem povoação alguma na dita villa, nem tambem officiaes de justiça que nella quizessem assistir pelo pouco lucro que tiravão, sendo tambem muito difficultoso o poderem ir á mesma, a tratar de suas causas no tempo de inverno, por cuja cansa e motivo antes as queirão perder, que com tanto detrimento e prejuizo seu e da fasenda real irem assistir em a dita villa: o que tudo elle dito doutor ouvidor geral vio por alguns processos que revio, e tardança nas mais das causas que corrião, não sem prejuizo dos litigantes, e dando disto conta ao excellentissimo senhor vice-rei deste estado, por carta de 8 de abril deste presente anno, fôra o mesmo senhor servido ordenar-lhe por carta sua de 26 do mesmo mez, quanmandasse pôr o pelourinho, e fazer camara em parte onde se curassem os moradores da oppressão e distancia que padecião, de cujo capitulo da carta a copia é a seguinte—

"Quando o coronel Pedro Barbosa Leal foi a essas minas erigir por minha ordem, lhe encarreguei elegesse o sitio mais capaz e proprio de se utilisarem esses moradores: depois de erecta a dita villa, algumas queixas me chegarão em respeito da distancia, por cuja causa se difficultavão os recursos, mas com o meu fim não seja outro mais que aceitar a esses moradores o incommodo, vossa mercê, os ouça, e mande pôr o pelourinho, e fazer a camara em parte onde os livre da oppressão da distancia &c.

"Em observancia da qual ordem, elle dito doutor ouvidor geral da comarca passára a vêr o sitio, que chamão do Coqueiro, que era um dos que alguns moradores e mineiros lhes apresentarão, para nelle erigir a villa, e chegando ao dito sitio e examinando-o, o achou incapaz, e que se seguirão não menos incommodos, que no em que a dita villa está situada, por não ter moradores, nem ficar no meio das minas, onde os mineiros podessem ir tratar de suas causas, e recolher no mesmo dia para suas casas; ao que tendo respeito e consideração, resolveo erigir e criar villa em este sitio, e arraial da missão do Senhor Bom Jesus, por ficar em o meio das minas, com muitas convenções para os litigantes, por poderem-se recolher ás suas casas em o mesmo dia em que tivessem tratar das suas demandas, e procurassem seu recurso, além de haverem neste sitio mais de trinta e tantos moradores, afóra a aldêa dos indios, e igrejá para poderem ouvir missa, e assistirem aos officios divinos, e ser lugar mais frequentado de gente, com uma estrada commum para o Rio de S. Francisco, arraial e Minas-geraes, e com effeito fez e criou a villa no dito sitio com o nome de *S. Antonio da Jacobina*, e ordenou que nella se fizessem, ou comprassem, casas para

audiencia e camara, e que se fizesse cadêa para nella se recolherem os delinquentes e criminosos, e que os officiaes de justiça residissem nella continuamente; e que todos os moradores a tivessem e reconhecessem por villa de hoje em diante, e fosse lugar e fôro publico, para se tratarem de causas e litigios, e que os moradores assim o tivessem entendido.

"O que tudo fez e obrou depois de ouvir os officiaes da camara, nobresa e povo, que todos e a maior parte delles convierão na determinação delle dito doutor ouvidor geral, depois de ponderadas as razões acima ditas, e em sinal de que o dito sitio era villa, mandou pôr o pelourinho levantado nelle, o que logo se executou com a accamação dos mesmos moradores, tudo na forma que se pratica e usa em semelhantes criações de villas, cujo pelourinho se pôz em um terreno, que fica servindo de praça e lugar publico, defronte das casas da sua aposentadoria, e ordenou juntamente que em um monte, que fica defronte da mesma praça, se levantasse um fôrca, para com o horror della se não commettessem delictos, e servisse para terror dos mesmos delinquentes, sabendo que nella poderião ser castigados, e mandou lançar pregões pelo porteiro, de que o dito sitio estava erigido em villa, e de tudo mandou fazer este auto de erecção e nova criação de villa, que assinou, sendo presente os officiaes da camara, nobresa, e povo que tambem assinarão. E eu Bernardo Botelho Freire, escrivão da correição da mesma villa que o escrevi e assinei. — Bernardo Botelho Freire — Cordeiro — como juiz Miguel Felix Barreto — como juiz Domingos Pereira Machado — o vereador Andre Rodrigues Soares — o vereador Pedro Martins Brandão — o procurador do conselho Francisco da Costa Nogueira — o escrivão da camara Ignacio Leite — Francisco Prudente Cardoso — João de Souza Arnaud — Christovão Ribeiro de Novaes — Manoel Lopes Chagas — Gaspar Alvares da Silva — Bento da Silva de Oliveira — Manoel de Araujo Costa — Manoel Rodrigues Brandão — Diogo da Costa Feijó — Domingos Pereira Lobo — Francisco Nunes Ferreira — Manoel da Costa Souza — José Gomes Coelho — Domingos Ferreira Monteiro — João Rodrigues Brandão — Francisco de Souza Sacramento — Manoel Ferreira — José Ferreira Velho — Francisco Pereira — Manoel José — Manoel de Souza — Jeronimo Fialho Pereira.

"E sendo no mesmo dia atraz declarado, ordenou elle dito doutor ouvidor geral da comarca, que a villa novamente erecta de S. Antonio da Jacobina, ficassem pertencendo, além das duas freguezias de S. Antonio do Pambu', e S. Antonio de Jacobina, a freguezia de

S. Antonio do Urubu', que compreende todo o Rio das contas, até fazer divisão com o termo da villa da Cachoeira e da villa de Maragogipe, e a capitania dos Ilhéos, e costa do mar, e a freguezia de N. Senhora do Bom-successo do arraial, compreendendo os sertões que estão por povoar, até fazer divisão com o Rio das mortes, por onde se reparte esta capitania com a das Minas-geraes, compreendendo as ilhas (17) que ficarem no meio do rio para esta parte, na forma que já

---

(17) Separadas da comarca de Jacobina as villas e povoações da margem setentrional do Rio de S. Francisco, que ficarão pertencendo á comarca do sertão de Pernambuco, criada por alvará de 15 de março de 1810, servio por muito tempo de origem a contestações, entre ambos os respectivos ouvidores, a questão de jurisdicção em setenta e cinco ilhas, que até ali erão adjacentes á mesma comarca de Jacobina, e hoje á propriamente dita — do Rio de S. Francisco, criada por alvará de 3 de junho de 1821, segundo seus primeiros limites, alterados actualmente pela moderna legislação, do que na topografia tratarse-á. A camara da villa da Barra, representou ao governador de Pernambuco, á cuja provincia então pertencia essa villa, contra a encorporação civil que o ouvidor de Jacobina José da Silva Magalhães havia feito na ilha do Miradouro ao julgado, ora villa, de Chique-Chique: esse Magalhães tambem fez chegar ao ministerio uma representação sua sobre identico motivo, mas por aviso de 27 de novembro de 1805 mandou-se que o governador, conde da Ponte, nada innovasse a tal respeito, esperando pela decisão da consulta ultramar, que havia sido ouvido.

Durante as referidas contestações, em que tomarão parte activa os governadores desta provincia e de Pernambuco, foi assás importante a correspondencia oficial havida entre ambos por esse motivo, e julguei acertado transcrever aqui as peças que se seguem, não só porque sua leitura interessará aos que amão o conhecimento das antiguidades do paiz, como porque talvez para diante ellas convirão a regular melhor a divisão provincial, por essa parte do interior.

Officio do governador de Pernambuco ao da Bahia

"Illmo. e Exmo. Sr. — Da copia inclusa, assinada pelo secretario deste governo, será presente a V. Exa. a violencia praticada pelo ouvidor da comarca de Jacobina, José da Silva Magalhães, na correição que fez na villa de S. Francisco das Chagas da barra do Rio-grande no anno de 1803, e o que eu ao dito respeito determinei á camara daquella villa, fundando-me na ordem regia que achei nesta secretaria, a qual decide esta questão em caso identico.

"Depois que escrevi a referida carta, achei mais a doação feita em Evora, em 10 de março de 1534, pelo senhor rei D. João 3. a Duarte Coelho, primeiro donatario desta capitania, e forão os limites, que se lhe concederão, desde o Rio de Santa Cruz, até o Rio de S. Francisco, entrando este todo, como é expresso nas formaes palavras seguintes "*e assim entrará na dita terra, e demarcação della todo o Rio de S. Francisco, e a metade do Rio de Santa Cruz pela demarcação sobredita*"

"Sendo pois a posse desta capitania coeva com a sua existencia, e sendo ella fundada em titulo legitimo, e confirmada por uma ordem regia, espero que V.. Exa. se dignará de fazer conhecer ao sobredito ouvidor a incompetencia da sua innovação, mandando V. Exa. que esta fique de nenhum effeito. Deos guarde a V. Exa. muitos annos. Recife de Pernambuco 11 de março de 1805. — Illmo. e Exmo. Sr. Francisco da Cunha Menezes — *Caetano Pinto de Miranda Montenegro*".

se tem resolvido muitas vezes serem estas adjacentes da parte desta capitania, correndo o mesmo termo pelo rio abaixo, até faser divisão com as terras da comarca de Sergipe d'el-rei, e d'ahi até fazer outra divisão na fazenda da Gameleira, e d'ahi saindo, buscando o rio Jacuipe, e ordenou, que os moradores, que ficão compreendidos nas ditas quatro freguezias, fossem todos sujeitos, ás posturas, e determinações do senado da camara, tendo e reconhecendo os

---

Representação do ouvidor de Jacobina ao governador da Bahia

"Illmo e Exmo. Sr. Chegando a esta villa no dia 24 do corrente, assás molesto e soffrendo a quatro dias impertinentes sesões, que são origem de não fazer esta de meu proprio punho, me vejo precisando a mandar este proprio, expondo a V. Exa. o caso que vou referir, e, depois da necessaria narração, para o conhecimento da justa deliberação.

"Pela carta regia de 5 de agosto de 1720, expedida ao illustrissimo e capitão general da cidade da Bahia, a qual se acha na secretaria de V. e excellentissimo senhor Vasco Fernandes Cezar de Menezes, vice-rei Exa., foi mandado pelo soberano criar esta villa de Jacobina, e sendo encarregada esta criação ao desembargador Luiz de Siqueira da Gama, adoecendo este na jornada, recolheo-se á mesma cidade, vindo por isso, por commissão do mesmo illustrissimo e excellentissimo senhor Vasco Fernandes Cezar de Menezes, ultimar o estabelecimento o coronel Pedro Barbosa Leal, e depois, por haver sido estabelecida a villa no lugar da missão da Senhora das Neves, a veio mudar e trasladar daquelle terreno para este da Jacobina o dezembargador Pedro Gonçalves Cordeiro, ouvidor que então era dessa cidade da Bahia, o qual regulou o districto demarcando com Sergipe d'el-rei, com a villa de Maragogipe, com os Ilhéos na pancada do mar, com o Rio das mortes, capitania de Minas-geraes, e com a de Pernambuco nas ilhas que ficão no meio do Rio de S. Francisco, para a parte da Bahia, como tudo consta da certidão junta extraida do livro da criação desta villa.

"Como os ouvidores da Bahia, pela grande distancia que havia desta á Minas novas, não ião á correição, vinha o ouvidor do Serro do frio exercer nesse termo a sua jurisdicção, porém, o soberano em 10 de dezembro de 1734 mandou criar esta comarca, não com a denominação de ouvidor da Jacobina e sim a de ouvidor da Bahia, da parte do sul, nomeando para criador a Manoel da Fonsea Brandão, de que lhe passou carta em 30 de junho de 1742, como tambem consta da certidão que remetto, e tomando posse mandou observar a antiga demarcação, na qual ainda que a não houvesse pelo que pertence ás ilhas do Rio de S. Francisco, devia observar-se a disposição do § 22 do livro 2. da Instituta tit. 1. — *De rerum dirisione* — que serve de lei no nosso reino, por não haver nelle legislação contraria.

"Esta disposição ainda é mais terminante ao terreno, que presentemente forma a ilha denominada Miradouro, a qual é a que serve de objecto da questão, porque esta ilha não é daquellas, que o mar descobre, nem das que nascem nos rios, e sim foi originada pelas annuaes alluviões, e enchentes do Rio de S. Francisco, que rompendo por uma baixa a terra firme do julgado do Chique-chique pertencente á capitania da Bahia, abrio com o lapso do tempo e subcavação das aguas uma valla, que tem de largura quarenta braças, e no verão dá passagem a pé e a cavallo.

"Este facto é constante a todos os habitantes, e ainda se achão

juizes desta villa pelos de seu fôro, o qual termo lhes consignou em quanto nas minas do Rio das contas se não criasse ou levantasse villa, porque neste caso lhe ficarião pertencendo as duas freguezias que só tinha de antes, e tudo aquillo mais que se não separasse pelo termo e limite da villa do Rio das contas, no caso que se substabeleça; e outro sim ordenou, que como os mineiros e moradores deste districto tinhão supplicado a S. M. que mandasse criar esta villa, e o

homens que se lembrão disto: acresce mais uma razão natural, a qual é ver-se na ilha do Miradouro os mesmos arvoredos silvestres e qualidade de terra que se vêm na terra firme; em razão do que fica demonstrado pertencer esta ilha ao julgado de Chique-chique e capitania da Bahia, conforme a antiga demarcação, como pertencia antes que o rio a separasse.

"Os habitantes da povoação da villa da Barra requererão ao soberano o mandar-lhes criar villa o seu arraial, pedindo ao mesmo tempo o annexar-se-lhe terreno da parte da Bahia, que vinha a ser as ilhas deste districto e expedindo-se para este fim provisão regia do illustrissimo e excellentissimo senhor conde de Atouguia, vice-rei e capitão general da Bahia, a 5 de dezembro de 1752, mandou este ao ouvidor desta comarca de Jacobina o dezembargador Henrique Corrêa Lobato, fazer esta criação, que de facto a foi ultimar, se bem que não annexou terreno algum da parte da Bahia áquella nova ilha, tanto pela razão de não ser necessario, attendendo á extensão do limite que lhe deo, como por ser muito prejudicial á villa do Urubú como tudo consta da publica forma que remetto.

"Alguns dos meus antecessores não cuidarão em manter restrictamente, como devião assim a demarcação feita pelo dezembargador Pedro Gonçalves Cordeiro, quando veio criar a villa da Barra, a qual foi conforme áquella, e nada mais fizerão do que irem de correição, assim á mesma villa da Barra, como ao julgado de Chique-chique, da Bahia, originando-se da falta disto nas occasiões de delictos, questões de jurisdicções entre aquelles juizes, e para evitar este conflicto, determinei na correição preterita, a que procedi em o anno de 1803, se houvesse de observar rigorosamente aquellas demarcações, que se havião feito, pelas quaes pertencião as ilhas do meio do rio, para a parte de Pernambuco, áquella capitania, e conseguintemente á villa da Barra, por serem do seu districto; e as do meio do rio, para a parte da Bahia, á villa do Urubú e julgado de Chique-chique, não innovando neste cousa alguma, e cingindo-me á antiga demarcação como devia.

"O novo governador de Pernambuco, na passagem que fez por aquelles lugares, exigio de mim a rasão daquella minha determinação, e eu lhe fiz uma exposição igual a esta, e lhe mandei da cabeça da comarca outros identicos documentos, o qual agora, recorrendo a não tei-os recebido, escreveo á camara da villa da Barra a carta da copia junta, pela qual transtornará aquellas divisões e limites, cuja carta e livre deliberação eu não devo mandar observar, sem positiva ordem de sua altesa real, ou de V. Exa., que faz as suas vezes, por quanto não tenho jurisdicção para alterar, e restringir limites estabelecidos

"O governo de Pernambuco nunca teve posse immemorial em todas as ilhas do Rio de S. Francisco, porque para assim o poder dizer, era necessario, conforme a lei, que esta posse excedesse o tempo de cem annos, os quaes os não ha tanto quanto mostra a pretenção que em 1752 fizerão os habitantes da Barra na criação da sua villa, em se lhe annexar o mesmo terreno da parte da Bahia,

dito senhor lhes fez a graça e mercê que implorarão, ficarão por ella obrigados a fazerem á sua custa casa da camara e cadêa, e tudo o mais que fosse necessario para a criação de uma villa nova, e assim mandou que todas aquellas pessoas, que não tem pago até hoje para as ditas obras, o que constará de uns róes, que o dito doutor ouvidor geral tem em seu poder, désse cada um voluntariamente o que quizesse, e que a camara teria incumbencia de cobrar o que se prometteste, para

---

que erão as ilhas, que lhe competião: e ainda que os habitantes de algumas dellas vão procurar o pasto espiritual á freguesia da Barra, e á de Pilão-Arcado, por causa da indolencia dos vigarios do Urubú e Chique-chique, nem porisso pode dizer-se haver posse, segundo a legislação da nossa ordenação livro 2. tit. 45 § 10 in principio, e § 56.

"Aquelle documento, que se envia á camara com a carta, não serve de regulamento para a questão, pois a sua decisão teve por objecto a cobrança de dizimos; e ainda que se queira tirar diversa illação, com tudo nos termos das demarcações não vem a ter lugar o arbitrio do illustrissimo e excellentissimo governador de Pernambuco, sem conhecimento de causa, como houve para a expedição daquella regia provisão, e sim deve recorrer immediatamente a sua altesa, uma vez que não quer estar pela antiga demarcação.

"Igualmente represento a V. Exa. como presidente da real junta da fasenda da cidade da Bahia, que aquelle excellentissimo governador escreveo a outra carta da copia junta ao coronel de cavallaria da Barra, a cujo districto pertencem os julgados de Campo-largo, do Rio-preto, da Carinhanha, e de Pilão-arcado, para effeito de pôr em execução o peditorio real, tendo eu já o anno passado, para effeito de pôr em execução em virtude da ordem de V. Exa., mandado fazer esta diligencia: e por-que este mandado é um rigoroso esbulho, e attentado feito ao regio tribunal da fasenda da cidade da Bahia, pelo qual, por meio da jurisdicção desta ouvedoria, se tem sempre cobrado os dinheiros respectivos de toda aquella villa, e seus julgados, desde a criação da mesma, como hade constar das arrecadações entradas naquelle real erario pela tesouraria, da alfandega, como forão as contribuições voluntarias tanto dos primeiros trinta annos, como dos dez que depois sobrevierão, se faz portanto necessario repellir esta força, para que se não haja de diminuir a jurisdicção da real junta da fasenda por um tal modo.

"Vossa excellencia á vista destes dous objectos, a que dão causa as cartas daquelle illustrissimo e excellentissimo governador de Pernambuco, me dará na decisão que vou procurar, as instrucções necessarias para bem poder reger-me a fim de que não fique para o futuro em responsabilidade alguma, por não ter recorrido a vossa excellencia como devo. Deos guarde a vossa excellencia. Villa de Jacobina 30 de julho de 1805. — O desembargador ouvidor da comarca de Jacobina, *José da Silva Magalhães.*

Officio do governador de Pernambuco á camara da villa da Barra

"Quando eu passei por essa villa, foi-me presente a innovação, que na antecedente correição tinha feito o ouvidor da comarca de Jacobina, deixando declarado que as ilhas do meio do Rio de S. Francisco, para a margem da Bahia, pertencião áquella capitania no civel, crime, e até no militar, esbulhando a capitania de Pernambuco, sem previo conhecimento de causa da antiga posse, em que está todas as ilhas do Rio de S. Francisco. Chegando á ilha do Miradouro, repetirão-me os seus ha-

com o producto poder faser as casas da camara, e as mais obras que estão determinadas, e no caso em que o pedido não fosse sufficiente, ordenou elle dito doutor ouvidor geral, que se lançasse finta por todos os moradores desta villa e seu termo, e d'onde se podesse alcançar, e outro sim determinou elle dito doutor ouvidor geral, que para subsistencia deste senado e conservação delle, por não poder haver outras rendas, lhe ficassem pertencendo a de dar afferições dos pesos, quar-

---

bitantes a mesma representação, pedindo-me os protegesse, e conservasse illesos seus direitos, porque não querião ficar sujeitos ao julgado de Chique-chique, e tendo eu escrito em viagem ao mesmo ministro, para que me remettesse as ordens regias, em que pretendia, apoiar a sobredita innovação, respondeo-me elle em data de 10 de abril do anno passado, ficando de me fazer da cabeça da comarca a dita remessa, o que até o presente se não tem verificado, lembrando-se entretanto de um paragrafo da *instituta*, que seria applicavel para regular os limites, e dominios de dous particulares, ou de duas nações, mas alheio e estranho para a divisão de duas capitanias pertencentes ao mesmo soberano. Entrando eu pois na averiguação do que podia haver a este respeito, achei e vim no conhecimento, de que não era já novo nos ministros do districto da Bahia a pretenção de usurparem á capitania de Pernambuco a posse das ilhas do Rio de S. Francisco, porque no anno de 1732 na criação da Villa nova, fronteira á villa do Penêdo, já o ouvidor da comarca de Sergipe d'el-rei Cipriano José da Rocha, quiz desmembrar as ilhas circumvisinhas, de que estava de posse a villa do Penêdo, mas oppondo-se a camara, e queixando-se ao vice-rei, deo este a seguinte resolução. — *No que respeita ao termo destinado para a Villa-nova que mandei erigir, em que se acha gravado a do Penêdo, tambem mandei se conservem na jurisdicção desta as ilhas que até agora lhe estavão sujeitas, por se haver excedido a minha ordem.*

"Em consequencia daquella decisão, continuou a villa do Penêdo na antiga posse das mesmas ilhas até o anno de 1755, em que tornou a suscitar-se a mesma questão. Queixando-se porém os officiaes da camara ao senhor rei D. José I. foi o mesmo senhor servido dar a resolução que a vossas mercês será constante da copia inclusa, assinada pelo secretario deste governo, a qual por ser em caso identico, e fundada em identicos principios, deve servir de regra a respeito das ilhas do termo dessa villa, não consentindo vossas mercês que ellas se tirem da sua jurisdicção, fazendo a competente participação com a copia desta carta, e real ordem ao sobredito ouvidor da Jacobina, que julgo desistirá da sua pretenção; mas se não desistir vossas mercês me darão immediatamente parte. Se vossas mercês quizeram uma mais ampla informação ás contestações, que tem tido a camara do Penedo, podem pedil-a á dita camara, em cujo arquivo se achão registradas todas as contas que se tem dado, e as resoluções que tem havido acerca desta já velha questão. Deos guarde a vossas mercês. Recife 5 de março de 1805. — *Caetano Pinto de Miranda Montenegro.* — Senhores officiaes da camara da villa de S. Francisco das Chagas da barra do Rio-grande.

Copia da provisão. "D. José por graça de Deos, rei de Portugal, e dos Algarves, d'aquem, e d'além-mar em Africa, senhor de Guiné etc. — Faço saber a vós governador e capitão general da capitania de Pernambuco, que os officiaes da camara da villa do Penêdo me derão conta, em carta de 5 de abril de 1755, de que estando aquella camara na posse immemorial, desde a sua criação, de reger e administrar um lugar chamado a ilha da *Parúna* do brejo grande, a que

tas, covados, e os talhos de marchanteria, que poderião correr por sua conta, ou arrendarem, em quanto se não buscão novos meios para as rendas deste conselho, os quaes o excellentissimo senhor vice-rei deste estado, por carta sua de 24 de abril deste presente anno, os capitulos da qual mandou registrar no livro do registro, deixa ao arbitrio delle dito doutor ouvidor geral da comarca, e outro sim ordenou que á regalia da camara ficava pertencendo a data da vara de meirinho, do campo e escrivão da mesma vara e juntamente a do meirinho para a igreja de S. Antonio de Jacobina, e um escrivão, para a freguezia de S. Antonio do Pambu', e que para a freguezia de S. Antonio do Urubu', e da freguezia doBom successo do arraial se elegesse, para cada uma dellas, seu escrivão, o qual teria um livro rubricado pelo juiz desta villa, onde podem tomar testamentos; que os moradores das duas freguezias nomeadas farião os officiaes da camara todos os annos; quando tomassem posse dous juizes um para cada uma, os quaes juizes servião pelo mesmo tempo, que os officiaes da camara

---

divide o Rio de S. Francisco, e das mais ilhas adjacentes, feitas e por fazer, até onde chegão as suas innundações, pelo foral dado a Duarte Coelho de Albuquerque, donatario e governador perpetuo, que foi dessa capitania muito antes da invasão dos Hollandezes, na qual posse se conservarão sempre os seus antecessores, e mais justiças daquella villa, e indo no anno de 1732 o ouvidor da comarca de Sergipe d'el-rei por ordem minha a criar a Villa-nova, querendo sujeitar áquelles moradores, e dividir para o districto della as mais ilhas da jurisdicção das ditas ilhas, e na mesma posse, continuára até um dos dias do mez de janeiro do dito anno de 1755, em que novamente aquellas justiças os inquietarão mandando notificar aos senhores de engenhos e mais moradores, a instancias do contratador dos dizimos, fomentado por pessoas da mesma Villa-nova, interessadas em ser aquelle lugar do seu districto, o que era contra a verdade, pois só pertence á villa do Penedo, como se fazia evidente pelos documntos que offerecião; em consideração do que, e do mais que me representarão, me pedião os mandasse conservar na posse, em que estavão da dita ilha Parauna, e todas as mais ilhas adjacentes, cujos dizimos nunca forão devidos á jurisdicção da Bahia, e só á de Pernambuco, por serem todos aquelles moradores parochiados na matriz da villa do Penêdo, e ordenando-se ao vice-rei do estado do Brasil, informasse com o seu parecer, ouvindo as partes interessadas nesta materia, e sendo tudo visto, como tambem o que respondeo o procurador da minha fasenda, me pareceo dizer-vos, que ao vice-rei desse estado se da villa do Penedo, e documentos que remetto, fica mais que manifesta a injusta pretenção da villa do Penêdo, e documentos que remetteo, fica mais que manifesta a injusta pretenção do contratador dos dizimos da Bahia, que somente devia procurar a conservação do seu contrato no estado, em que estava no tempo da sua arrematação, e que assim o declare elle vice-rei ao contratador do mesmo contrato, para não inquietar indevidamente os lavradores que não pertencem ao districto do seu contrato: o que se vos participa, para que o fiqueis assim entendendo. El-rei nosso senhor o mandou pelos conselheiros do seu conselho ultramarino abaixo assinados, e se passou por duas vias. Manoel Antonio da Rocha a fez em Lisboa a 9 de fevereiro de 1758. — O secretario *Miguel Lopes Lavres* a fez escrever. — *Antonio Lopes da Costa* — *Antonio Azeredo Coutinho.*

que os tivessem eleito, servissem, e levarião cartas e provimentos passados pelos ditos officiaes da camara annuaes.

E considerando elle dito doutor ouvidor geral a distancia, que ha desta villa áquellas duas freguezias, ordenou que os ditos juizes, não tomando conhecimento nenhum judicial, podessem somente prender em delicto flagrante a todos que achassem commetendo crimes, porque merecessem ser prezos, e os remetterião á cadêa desta villa, e que por commissão dos juizes da mesma villa podessem fazer algumas diligencias, que se lhes recommendassem, concernentes para a bôa administração da justiça: que tambem ficaria pertencendo á camara a regalia de poder nomear avaliadores, e partidores do conselho e dos orfãos, os quaes se proverião por provimentos em nome do senado da camara, e que a nomeação de meirinho do campo, e seu escrivão, avaliadores e partidores seria triennal, e as dos meirinhos das freguezias e seus escrivães seria annual, e acabando de servir um anno, tirarião novos provimentos dos officiaes da camara para poderem servir, os quaes lhos poderião passar, querendo, ou elegendo outros que lhes parecerem, e para constar do referido mandou elle dito doutor ouvidor geral fazer este termo, que assinou com os officiaes da camara, nobresa e mais povo que se achou presente. E eu Bernardo Botelho Freire, escrivão da correição e erecção desta villa o escrevi. — Cordeiro — (*seguião-se as assinaturas*).

Voltou o coronel Pedro Barbosa Leal de sua commissão com 4,428 oitavas de ouro, dos quintos que havia arrecadado, tendo igualmente facilitado as communicações de Jacobina com os mineiros do Rio das contas, mediante uma nova estrada que abrio, conforme o participou o governador em 25 de abril de 1725, anno este em que existião pouco mais de setecentas batêas em effectivo exercicio, nas minas de Jacobina, e oitocentas e trinta nas daquelle Rio das contas (18), em cujo districto porém não era geralmente permittida a mine-

(18) A cobrança dos quintos por batêas foi o metodo de que se usou a principio, e o governo portou-se sistematicamente na imposição deste tributo, expedindo ao governador Vasco Fernandes Cesar a seguinte provisão em 9 de fevereiro de 1725 —

Vasco Fernandes de Menezes, eu el-rei etc. Sendo-me presente a vossa carta de 18 de novembro de 1723, e a de Pedro Barbosa Leal nella inclusa, que falla na arrecadação dos quintos, e repartição das datas, me pareceo mandar-vos avisar, que sem mostrardes, que alteraes as ordens, que tendes a respeito dos mesmos quintos, os façaes cobrar na forma que vos for possivel, procurando sempre augmentar o seu rendimento; e quando a experiencia vos mostre, que por este meio tem menos damno a minha fazenda, podereis continuar, em que por isso se possa entender que é por approvação minha, antes mostrareis que o toleraes por condescender aos rogos que os povos vos fazem, e que só podeis continuar

ração, por haver o mesmo governador julgado conveniente restringir, a provisão de 31 de outubro de 1721, revogando todavia essa restricção, sobremaneira opposta aos interesses da fasenda publica e dos mineiros, por effeito de justas ponderações daquelle coronel, que assellou com este importante serviço sua carreira politica, em consequencia de obter a demissão, que pedio, de superintendente das minas, pelas molestias que soffria, aggravadas por sua avançada idade, sendo nomeado para succeder-lhe o coronel Pedro Leolino Mariz, e por certo não podia ser melhor substituido tão presente servidor do estado, porquanto reunia o successor á qualidade de intrepido sertanejo, um zelo e cordial deferencia ao bem publico além de consumada probidade. Forão seus primeiros cuidados o promover novas descobertas de minas, seguindo os roteiros que conservava do celebrado Belchior Dias Moribéca, roteiro esses que os antigos Paulistas legavão como rico patrimonio a seus filhos, e approvando o governador semelhante resolução, levou a effeito sua viagem, cujo interessante relatorio foi concebido nestes termos—

"Senhor. Dou conta a vossa excellencia dos exames, que por ordem de V. Exa. fiz nos descobrimentos de Antonio Carlos Pinto: achei o ribeirão de N. Senhora dos Remedios, com o comprimento de quasi 30 legoas pouco menos; nasce de tres morros junto á serra

---

provisionalmente, pois em quanto se vos não revogão as ordens que tendes sobre este particular, não podeis alteral-as tomando resolução final, obrando nesta materia com tal destresa e prudencia que sejão os mesmos povos os que vos peção admittaes o pagamento dos quintos pela sobredita forma. Lisboa 9 de fevereiro de 1725—Rei."

Antes porém desta determinação, desenvolvendo o mesmo governador summa dexteridade, havia conseguido cobrar dessas minas o valor de réis, 6:498$800 em ouro em pó, pelo preço de 1$200 a oitava, porque então corria, a titulo, de direitos para a fasenda, cuja quantia remetteo para Lisboa em 18 de novembro de 1723, e consta pelos antigos livros da secretaria do governo, que de 19 de junho de 1725, dia em que partio a frota para Lisboa, até 30 de junho do anno seguinte, entrarão na casa da moeda desta cidade 3,321 marcos, 6 onças, 3 oitavas e 15 grãos de ouro em pó, que derão desenhoragem a quantia de 14:312$988 réis, tendo sido maior o rendimento do 1.° de janeiro até aquelle dia 19 de julho de 1725, porque importarão os quintos em 23:940$288 réis correspondentes a 3,499 marcos, 2 onças, e 15 gráos, sujeitos ás despesas da casa da moeda, que forão réis 7:552$147 quanto aos primeiros, e 8:571$580 quanto aos segundos.

Seria ainda maior esse rendimento a não ter havido desmesurado descaminho, apoiado até por alguns prepostos a coibil-o, pois ve-se de um officio do governador de 16 de agosto de 1726 que o proprio escrivão da mesma casa da moeda havia sido processado, por ter comprado trinta libras de ouro a um mineiro no lugar de S. Pedro do monte (Moritiba) apreendendo-se a outro no mesmo lugar oitenta libras, que tambem passavão por alto: deduzia-se dos quintos a vintena, que pelo decreto de 5 de setembro de 1720 pertencia á rainha, por cujo procurador era arrecadada nesta cidade.

da Tromba, tendo suas cabeceiras á parte do sul, busca o norte em 7 ou 8 leguas continuadas, e despenhando.se em uma cachoeira digna de ser vista, passa por baixo de uma lage, mettendo-se em um canal muito estreito, e com paredes que ao meu ver terão setenta a oitenta palmos de altura, corre por elle pouco menos de um quarto de legua, o qual canal corta um macisso rochedo em voltas tão miudas, que se pode comparar a uma espada colubrina, e saindo fora do dito canal, quasi outro quarto de legua, começa a mostrar pinta de ouro, e continua com esta até onde se some em areas, junto ao rio Paramerim, dando volta na dita cachoeira em busca do poente: em direitura, e pela estrada que se tem aberto, se contão 20 leguas de distancia, e em toda ella mostra a dita pinta mais ou menos, conforme os assentos que achou o ouro.

"Segundo a ordem de V. Exa. chamei a minha presença o guarda-mór do dito descoberto Antonio Carlos Pinto, que me deo por conta havel-o feito e examinado de baixo para cima, e achando pinta de conta junto á sua barra, viera achando a mesma nos poucos sucavões que a fome lhe permittio dar, obrigando-o a recolher-se para não morrer á falta de mantimentos, até que nesta retirada achou um marco, posto na margem do dito ribeiro, aonde, vindo por elle acima, acaba de mostrar a pinta, o qual marco fica meia legua abaixo da referida cachoeira, e é de uma pedra magestosa, como declara o termo da vistoria que delle mandei fazer, com suas dimenções da superficie da terra para cima, e desta para dentro. Da mesma maneira chamei as pessoas mais experientes, e exercitadas em minas, e com ellas os examinadores, por quem mandei socavar o ribeirão, pedindo-lhes o parecer do que entendião destes descobrimentos, e cada qual mo deo por escrito, como apresento a V. Exa., explicando-se de modo que entendião, e apurando mais o exame, acho, e é sem duvida, que este ouro não é criado no ribeirão, e a terra por onde elle passa não é, nem pode ser por regra alguma mineral, e as serras que o acompanhão, tão pouco são de qualidade que dellas se possa esperar ouro, por serem de asperissima e vil formação, pelo que se deve ter por certo, que o ouro mana de algum monte junto á dita cachoeira, o que provavelmente mostra o marco que ali se vê e se deve crer que será mina riquissima, pois o ouro que este ribeiro mostra em tanta distancia, saio de parte abundantissima delle. No dito ribeirão não só se acharão, e achão, os jornaes que Antonio Pinto prometteo, mas ainda outros de maior conta, como V. Exa. verá nas listas das mostras que remeto a V. Exa., porém como é ouro corrido, e até agora não tem entrado pela terra, nem mostra que entrará, por

não ter passado do barranco, rasão porque se virá a permittir por faisqueira commum, não obstante eu tel-o proibido até aqui, emquanto não acabo os exames, e se não aposentão aquelles, que querem assistir em data propria; de uns e de outros haverá no ribeiro, para onde já correm, os que precipitadamente o desertarão sem as devidas indagações.

Estas indagações e exames dão muito trabalho, a terra é aspera, e dilatada, e mettida nos centros destas montanhas, sem mantimento algum, rasão porque andámos vagarosamente nos ditos exames: agora se acabou de abrir a picada para eu poder entrar ao chamado *serviço*, ou antiga cata, que achou a bandeira de Antonio Carlos Pinto, ainda que me difficultão o poder chegar lá a cavallo. E' distante deste lugar 8 leguas grandes, e de qualquer sorte para lá vou no fim desta semana, e não quiz dilatar esta conta a V. Exa., nem as amostras até ver esta cata, para que antes da partida da frota V. Exa., ficasse certo de que tem occorrido. Persuado-me que se o chamado serviço não for effeito do tempo, seria exame do antigo Belchior Dias Moribéca, antes de ter descoberto os haveres que promette nos seus roteiros, os quaes acho certissimos, e todos os sitios que vou vendo com os meus olhos; e é para admirar como o coronel Pedro Barbosa Leal é pratico em todos estes desertos, e em que lhe não escapou cousa alguma, e tudo quanto delles tem dito se acha tão certo, como se descrevêra as ruas da cidade da Bahia.

"Pelo que venho a dizer a V. Exa., que se as demarcações, e sinaes dos roteiros se achão certos, tambem serão certos os haveres nas paragens apontadas, porque só por grande interesse de riquesas, ou de serviço real, se podem vencer tantos incommodos da mais penivel jornada. A' vista do marco, e do conhecimento que se tem de que o ouro deste ribeirão venha daquella parte, se accenderão os desejos de buscar a mancha, eu encarreguei com muito empenho ao descobridor Antonio Carlos Pinto, e aos mais que declara o termo da vistoria (19) e vesperas do Espirito Santo crescerão os desejos, e as esperan-

(19) "Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1726 aos 8 dias do mez de junho do dito anno, neste ribeirão de Nossa Senhora dos Remedios, descobrimento de Antonio Carlos Pinto, guarda-mór delle, achando-se a coronel Pedro Leolino Mariz, superintendente das minas do Rio das contas fazendo varios exames, e eu escrivão da superintendencia ao diante nomeado, sendo chamado pelo dito superintendente, com elle fui pelo dito ribeirão acima, levando em nossa companhia o dito descobridor, o qual nos mostrou um marco de pedra excellente, e para o reconhecer e discorrer sobre o fundamento porque ali foi pôsto, forão tambem sendo para isso chamados o mestre de campo Antonio do Prado da Cunha, o tenente coronel Marcellino Corrêa Só

ças por achar um explorador duas faiscas vivas de ouro em um espigão da serra defronte do marco. Deos que mostra os tesouros quando é servido, nos mostre este para darmos gosto a V. Exa. como desejo e como todos esperamos.

"A serra chamada *Branca* fica muito distante d'onde está a antiga cata, e nem aquella nem o marco tem consonancia alguma com a dita cata, por estarem fora do rumo e muito distantes: a dita serra fica defronte do mesmo marco na distancia de tres leguas, por caminhos de muitas serranias;; eu entrei a ella a pé, que a cavallo não podia ser, por ser o caminho tão ingreme, que apenas pude vencel-o em parte subindo, e pegando-me de arvore em arvore, e não pude chegar ao pé della sem se abrir uma picada, porém cheguei a avistal-a claramente de cima de uma arvore em que subi, e vi uma serrania muito negra e muito alta, composta de rochedos e pedrarias, que me dizem ser de qualidade como de pederneiras de espingarda, e no meio da dita serrania se vêem dous lençóes de alvissima arêa, e tão clara

---

e Moraes,João Gonçalves Chaves, o alferes Antonio Novaes de Oliveira, e o licenciado Francisco Mineiro Soares, todos pessoas de muita verdade e de muita experiencia, e conhecimento de minas de ouro: e sendo juntos com o dito superintendente fomos á paragém do dito marco, o qual chamamos na margem do dito ribeirão, feito de uma pedra de magestosa grandesa, levantada no alto a plumo direito seis palmos esforçados, e medindo-a em redondo lhe achamos sete palmos, no mais delgado cinco, e toda ella muito bem tirada, e em algumas partes se achão sinaes de que foi aperfeiçoada com marrão, com tres palmos de fundo debaixo da terra, de maneira que todo elle tinha de cumprimento nove palmos, e para se sustentar em pé, foi calçado com tres pedras de differente formação, por quanto se conhece serem as ditas pedras do calço do mesmo rio, e do marco da outra parte da terra firme, pelo exame que nessa occasião se fez: e examinando-se o dito ribeirão debaixo para cima, sem se achar pedra da qualidade do dito marco, mas sim das dos calços, quando ao mesmo tempo, examinando-se na terra firme, dá noticia João Gonçalves, que a essa diligencia fôra mandado, ter visto outras pedras pequenas da qualidade da do dito marco, por onde se verificou ser aquelle marco posto alli de proposito; e perguntando o mesmo superintendente, que numero de pessoas o poderião para ali conduzir, assentarão todos que dez ou doze pessoas poderião vir rolando a dita pedra de terra firme para o lugar onde presentemente se acha, e examinando novamente se o acaso a poderia ter ali collocado, tambem unanimemente assentarão que não, por se achar aquelle marco calçado com pedras que tinhão sido de veio d'agua, postas por braços humanos, e por estar em que nenhum accidente o poderia pôr sem ser de proposito, e muito menos pelos sinaes que nelle se achão, de ter sido aperfeiçoado com ferro, e de não ser feito, da natureza, e por todos foi assentado que era um marco na forma declarada; e depois entrando a discorrer sobre o fim para que fôra, posto, achando-se no lugar aonde o rio, por elle acima acaba de mostrar a pinta, achando um pouco fundamento em ser posto ali para assinalar o lugar, visto que pouco adiante do dito

que céga a vista, e é para admirar semelhante effeito da natureza, em tal monte e em tal terra, que quem a vé fica logo convidado do desejo de a explorar. Depois destes dias santos entrarão a ella por minha ordem o descobridor Antonio Carlos Pinto, e Marcellino Corrêa Só e Moraes; ouvem-se as mais das noites grandes estrondos para aquella parte, umas vezes como tiros de roqueira, outras como baterias de 10 ou 12 peças, e ás vezes tem lançado de si alguns vulcões, o certo é que o antigo Belchior Dias Moribéca, estando aquartelado no Paramerim, fez por aqui sua entrada, e se deteve bastante tempo, especialmente onde se acha o marco, pelos vestigios que se achão da sua gente em páos, onde tirarão mel com machados, cujas cicatrizes já cobertas de novo páo, mostrão a antiguidade do tempo em que se elle tirou de taes arvores: achão-se ainda hoje grandes fojos, em que o seu gentio apanhava antas para se sustentar, e eu os vi estando muitos delles junto ao dito marco, e outros feitos do gentio já manso, não podendo ser de outro se não do dito Belchior Dias Moribéca, pois, a ser mais moderno, delles daria noticia Marcellino Coe-

---

marco achava-se outro sinal da naturesa immemoravel, qual o de uma maravilhosa cachoeira, em que o rio se sepulta e passa por um canal, digno espectaculo para a vista; outros que o posera ali o primeiro descobridor Belchior Dias Moribéca, para constar a sua permanencia neste lugar, por isso que não havia duvida, que o dito Belchior ali existio, pelos sinaes, que ficarão referidos, de fojos para apanhar a caça e páos cortados para tirar-lhes o mel: a final concordarão que os ditos fojos não erão senão socavões, feitos antigamente pelo dito Belchior e sua gente, para procurarem o veeiro do ouro que saio para este ribeiro em tanta abundancia, que pode abranger o espaço de 20 e mais leguas, não havendo em todo elle outra paragem que se possa presumir ser mineral, e que o dito marco fôra posto naquelle lugar para mostrar a serra mãi de tanto ouro, que sem duvida se deve presumir acharia o dito Belchior Dias Moribéca, e tanto que nisto concordarão, encarregou o dito superintendente ao dito descobridor Antonio Carlos Pinto, que continuasse com toda a diligencia o seu descobrimento, para augmento da real fasenda, e utilidade dos seus vassallos, que S. M. lhe daria a remuneração dos seus serviços. E logo o mesmo descobridor mandou a Miguel de Sousa, grande mineiro e grande descobridor, com escravos seus, que fossem examinar todos estes morros, o qual logo com grande alvoroço, dando indicios de boas esperanças: da mesma maneira encarregou o dito superintendente ao tenente coronel Marcellino Corrêa Só e Moraes o ajudasse naquella diligencia, da qual logo se encarregou e partio; e para que essa mesma diligencia se fizesse por toda parte, tambem foi encarregado o mestre de campo Antonio do Prado da Cunha de ir examinar os morros das cabeceiras distantes deste marco 7 leguas, por ser este de opinião que de lá corra este ouro, asseverando o mesmo superintendente a todos em nome do Exmo. vice-rei os premios dignos de seu trabalho e merecimentos. De que mandou fazer este termo, em que todos se assinarão, e eu Manoel Cardoso Morêno, escrivão da superintendencia, por nomeação do dito superintendente, o escrevi e assinei, *"seguião-se as assinaturas dos designados neste termo."*

lho de Bitencourt e seu filho, que forão os primeiros povoadores deste paiz, e do Paramirim.

"Pelo que se vai vendo se conhece quão util é fomentarem-se os descobrimentos: mas, como se hão de fazer, senhor, sendo tão perseguidos e maltratados os descobridores, depois de gastarem a sua fasenda, debilitarem os seus escravos, e apoquentarem sua vida com um exercicio tão terrivel e arriscado, como é romper matos e serras, expondo-se a quantas miserias há, ás inclemencias dos elementos, ao perigo do gentio e molestias que se apanhão, sem que ao menos se faça a estes descobridores as graças, e mercês, que pedem, e que tanto merecem pelo seu desmesurado trabalho? Não falta ouro, senhor, não faltão haveres; se V. Exa. os quer mande observar o que S. M., que Deos guarde, determinou nas Minas-geraes, que seja cada qual guarda-mór dos seus descobrimentos, e não faltarão tesouros e descobridores, concorrendo nelles os requisitos necessarios: dêem estes obediencia a um superior, e seja este desinteressado, intelligente e de bôa intenção para dar melhor forma a este paiz, que é uma Babylonia confusa, cujas desordens para as compôr me detiverão quasi um mez em caminho, sem que podesse chegar aqui por amor dellas. Das mais entradas tratarei quando sair desta diligencia, e lembrado dos desejos que V. Exa. me manifestou de ver no seu tempo conquistado e povoado o famoso Rio de S. Mateus, vou dispondo para isso uma bôa tropa, que poderá entrar para março do anno vindouro, e são taes as excellencias que me contão daquelle paiz, que, se Deos permittir que V. Exa. o chegue a ver conquistado no tempo do seu governo, terá S. M. muito que lhe agradecer.

"Francisco Dias me dá conta de ter feito um descobrimento de ouro, e o guarda mór Bernardo de Matos me dá de ter mandado fazer os exames necessarios: acabados estes, se dará conta a V. Exa. do que houver. O mestre de campo Braz Esteves Leme me pedio licença para ir a outro, e se acha nesta diligencia, e o capitão Tomé Gago entra um dia destes para outra parte. Ribeirão de N. Senhora dos Remedios 11 de junho de 1726.—*Pedro Leolino Mariz*"

Crescia diariamente o numero das descobertas de novas minas de ouro, e com quanto já fossem mais que sufficientes as conhecidas então, para occupar os que se dedicavão a semelhante laboratorio, todavia, o espirito do tempo não permittia a esses mineiros o conservarem-se estacionarios por muitos dias nas mesmas lavras, abandonando-as á proporção que qualquer pequena dificuldade lhes embaraçava a extração do ouro, e buscando outras, por cujo motivo

andavão em continuadas correrias, semelhantes quasi aos povos nómades: foi por este principio que deixarão de progredir na investigação aurifera da serra *Branca,* para onde havião concorrido muitos attraidos da idéa de sua riquesa, pela consideração de ter ali permanecido o celebrado Belchior Dias Moribéca, a quem se attribuia terem pertencido um fornilho, e differentes instrumentos encontradas junto a ella, e que havião servido á fuzão de metaes; mas ao passo que os particulares soffrião essa especie de mania por novos descobrimentos, o governador Vasco Fernandes não deixava tambem de compartil-a, encarregando ao coronel Pedro Leolino Mariz de emprehender a descoberta das minas das cabeceiras do Rio-pardo, Rio-verde, e do de S. Mateus, onde a tradição dos primeiros exploradores assegurava haver abundancia de ouro, e pedras preciosas, recommendando-lhe tal diligencia como objecto do maior proveito e interesse publico.

Reunido logo o mesmo coronel varios Paulistas, bem como outras pessoas de valor experimentado, na povoação onde a principio se erigio a villa do Rio das contas, e que ora se conhece por Villa-velha, e distribuindo esta força em duas divisões, ou bandeiras, deo o commando de uma ao coronel André da Rocha Pinto, ficando elle com o da outra, a fim de que, tomando ambos differentes direcções, podessem mais facilmente realisar o projecto que os guiava a essa jornada: proseguirão encorporados por algum tempo até certa paragem onde separarão-se, ajustando antes o prazo para sua juncção, tendo igualmente feito plantações de mandioca e outros cereaes para sua subsistencia durante esta excursão, no lugar d'onde havião-se apartado, costume, este quasi geral nos antigos sertanistas, que se davão a iguaes investigações. O coronel Rocha Pinto inclinou-se ao oeste, e chegou, passados dias, a uma extensa mata, para cuja exploração destacou um capitão com nove praças, os quaes abordando, depois de caminharem cerca de dez leguas, á margem setentrional de um rio caudaloso, deliberarão descel-o, construindo para isso uma canôa, ou *ubá;* mas virando-se esta, pela sua má qualidade da força das correntes em o dia immediato ao em que nella fazião tal descida, perdendo na mesma occasião dous dos companheiros, poderão os outros ganhar uma ilha, na qual permanecerão cinco dias, esperando declinassem as aguas para buscarem a terra firme, e serião nessa posição victimas da fome e da miseria, que já os perseguia, se ali não fossem ter alguns pescadores, das fasendas que os jesuitas possuião abaixo da mesma ilha, dos quaes souberão acharem-se no Rio das contas.

De uma dessas fasendas forão todos enviados, pelo religioso que as administrava, para esta capital, mas não podendo fazer exacta descripção dos logares que havião percorrido, pelas alternativas porque tinhão passado, ordenou-lhes o governador que remontassem aquelle rio, e se encorporassem ao referido coronel Rocha Pinto, que já lhe havia participado julgal-os perdidos, recommendando-hes que procedessem ao exame da mencionada mata, seus ribeiros e serras, onde houvesse ouro, organisando um relatorio circumstanciado de quanto vissem, o que satisfizerão, resultando de tal diligencia, e das investigações de outros exploradores, não a descoberta tencionada mas a de outras novas minas, e o serem em pouco tempo povoadas, e estabelecidas muitas fasendas de gado nas famosas campinas dessas paragens, correndo á prosperidade de taes estabelecimentos a docilidade dos indios indigenas, entre os quaes erão mais numerosos os da tribu denominada Reino, de quem hoje nenhuma noticia existe, por se haver extinguido.

Em quanto porém estes homens aventureiros augmentavão assim o conhecimento physiocratico do paiz, e promovião a povoação do interior, diversos Paulistas, em cujo numero se distinguião o mestre de campo Domingos Dias do Prado e Sebastião Leme, continuavão vantajosamente nos descobrimentos das celebradas minas das cabeceiras do Rio de S. Mateus (20), e outros lugares abundantes de ouro: o primeiro destes remetteo ao governador um roteiro dos ribeirões auriferos que descobrira, á vista do qual e de um mapa topographico, coordenado por um habil sertanejo, fez o mesmo governador levantar uma carta que enviou ao rei D. João V., procedendo logo á demarcação do territorio desta provincia com a de Minas-geraes por aquella parte (21), para obviar aos conflictos de jurisdicção, e estabelecendo tam-

---

(20) Em officio de 12 de agosto de 1727 disse o vice-rei Vasco Fernandes Cesar, ao ministro de estado Diogo de Mendonça Corte Real, que segundo a opinião dos Paulistas, *era esta parte dos sertões a joia mais preciosa do Brasil.*

(21) Saindo do Rio-manso, no anno de 1727, Sebastião Leme do Prado, com outros Paulistas, em demanda do Rio Piauhy, que (segundo a fama dos seus descobridores) abundava de ouro e pedras preciosas por não seguir o rumo de les-nordeste, passou o rio Arassuahy, e o Itamarandiba, e declinou ao norte, á encontrar o rio Fanado (assim chamado, por ser falhada a pinta do ouro). Seguindo-o pelas suas margens em junho do mesmo anno, até um ribeiro que nelle faz barra, ahi por experiencias, e sem muito trabalho, achou avultada porção de ouro misturado com arêa, e cascalho superficial, por cujo motivo poz-lhe o nome de *Bom-successo*. A esse mesmo descerão pela margem do Fanado outros bandeiristas pesquisadores, e achando igual fortuna no lugar onde faz a barra no Arassuahy, se ajuntarão todos e forão participar o seu descobrimento á Braz Esteves, que os enviára do Rio-manso, por ficar molesto nesse sitio.

bem a cobrança dos quintos por batêas, cada uma dos quaes pagava cinco oitavas, do que fez participante ao governo geral, em officio de 15 de maio, e 13 de setembro de 1728, que forão desta forma respondidos—

"D. João &c. Faço saber a vós Vasco Fernandes Cesar de Menezes, capitão general do estado do Brasil, que havendo visto o que me exposestes em carta de 13 de setembro do anno passado, sobre o que tem resultado dos descobrimentos, que mandastes fazer nos sertões do Rio das contas, Rio-pardo, Rio-verde, e cabeceiras do de S. Mateus, e do estado em que se achava aquella conquista, como tambem da providencia e forma que nella déstes, e da inquietação que houve a respeito da jurisdicção, a que devião pertencer as minas continentes nos rios Arassuahy e Fanado, insinuando-me os serviços que neste particular tem prestado o coronel Pedro Leolino Mariz, que ficava servindo de superintendente dellas · me pareceo mandar-vos dizer, que eu hei por bem, por resolução de 17 deste presente mez e anno, em consulta do meu conselho ultramarino, que por ora se conservem essas minas na jurisdicção desse governo da Bahia, e que o ouvidor do Serro do frio a tenha tam-

---

"Governava então ás Minas-geraes D. Lourenço de Almeida, a quem Sebastião Leme promettêra dar os seus descobrimentos ao manifesto em proveito da sua capitania. Succedendo porém que na Itacambira se achasse Francisco Dias do Prado, e Domingos Dias do Prado, com outros tambem Paulistas, e constando-lhes que Leme se avisinhava, para repartir as terras do seu descoberto, sairão-lhe ao encontro com o povo da sua comitiva em maio de 1728, e conseguirão emfim que se manifestasse o descoberto das novas minas ao governador da Bahia, por um termo entre elles feito. Como nessa mesma occasião visitava o sertão de cima o doutor Miguel Honorato, por parte do arcebispo da Bahia, concorreo esta circunstancia para tambem ficar na partilha ecclesiastica da mesma diocese todo o districto das novas minas.

"Repartidas as terras do ribeiro Bom-successo e Fanado, no anno sobredito, não tardou o estabelecimento de uma povoação notavel pela concurrencia dos mineiros para esses sitios, onde levantarão uma capella ao principe dos apostolos, a quem dedicarão igualmente o arraial denominando-o *de S. Pedro do Fanado*, por cujo titulo fizerão conhecer o lugar do seu ajuntamento e vivenda. Com o referido Paiol, e de Agua suja, situados pelo Rio de S. Mateus, da comarca principio se forão formando os posteriores arraiaes da Itaipába, do do Serro frio.

Sciente o capitão-general da Bahia, e governador do estado do Brasil, Vasco Fernandes Cesar de Menezes, dos novos descobertos, e da repartição das terras, sem demora diligenciou firmar a sua jurisdicção, e dar tom ao nascente paiz, mandando o coronel Pedro Leolino Mariz para commandal-o e regel-o: á Diogo Dias, e Francisco Dias, conferio as patentes de mestre de campo, e de coronel, e a Sebastião Leme, a provisão de guarda-mór das terras e aguas mineraes em remuneração do que praticarão.

"Para evitar o detrimento grave dos povos em levar o ouro des-

bem inteiramente no mesmo districto, com subordinação á vós; e por esta me pareceo certificar-vos da satisfação com que fico do vosso zelo, e do serviço que haveis feito nesta materia, approvando-vos todas as providencias que manifestaes nas vossas cartas, e sou servido que o sobredito coronel Pedro Leolino Mariz continue na superintendencia, de que está encarregado, sem embargo de pertencerem todas aos ouvidores, em quanto eu ou vós não mandardes o contrario, ordenando-vos juntamente interponhaes o vosso parecer sobre o premio, com que pode ser remunerado o serviço do dito coronel. E porque convem muito ao meu serviço, e ao bom governo desse estado a conhecer-se com distincção esses sertões, e saber-se a distancia em que cada lugar ficça dos portos da marinha, mandareis engenheiros a essas partes, para que fação mapas mui distinctos dellas. Lisbôa 20 de maio de 1729—Rei".

"D. João por graça de Deos &c. Faço saber a vós Vasco Fernandes Cesar de Menezes, que havendo visto a conta que me destes, em carta de 15 de maio do anno passado, a respeito do que tinha resultado da conquista, que mandastes fazer no sertão dessa capitania pelos descobrimentos de ouro, que tinhão feito varios conquistadores, principalmente Domingos Dias do Prado, e Sebastião Leme, enviando-me as amostras do dito ouro, como tambem os mapas dos ribeiros

---

sas minas, á casa da Jacobina, e Rio das contas, (onde por provisão do conselho ultramarino de 5 de janeiro de 1727 se havião levantado novas fundições, ordenou aquelle vice-rei a fundação de uma casa de intendencia em Arassuahy, em que se fundisse todo o producto da mineração, commettendo ao mesmo commandante o seu regimento, e destinando para os operarios della os officiaes competentes. Dos livros da provedoria consta que pelo tempo de subsistencia dessa casa, e actual exercicio desde janeiro de 1730 até 2 de agosto de 1735, no qual se abolio por principiar o novo metodo de cobrança do direito senhorial do ouro por capitação, passarão d'ali a fundir-se na Bahia 215 arrobas 56 marcos e 4 oitavas de ouro, acompanhadas de guias, e outra porção igualmente grande do mesmo metal sob fiança.

"Estabelecida a capitação pelo general Gomes Freire de Andrade de novo metodo de cobrança do direito senhorial do ouro por capitação, passarão d'ali a fundir-se na Bahia 215 arrobas, 56 marcos e 4 oitavas de ouro, acompanhadas de guias, e outra porção igualmente grande do mesmo metal sob fiança.

"Estabelecida a capitação pelo general Gomes Freire de Andrada, de novo, para executal-a onde lhe pertencia, em conformidade do decreto de 28 de janeiro de 1736, e da carta regia de 31 do mesmo mez e anno, que o acompanhou, se estabeleceo nestas novas minas uma intendencia, que existe. Como era necessario criar ao mesmo tempo um corpo de militares, por cuja vigilancia se acautellasse o extravio do ouro não quintado, e dos diamantes, mandou aquelle vice-rei levantar ahi uma companhia de dragões, e Belchior dos Reis e Mello, sargento-mór, se offereceo a sustental-a á sua custa, como realisou, passando-lhe, a primeira mostra em 8 de dezembro de 1729". — *Pissarra Mem. Hist. do Rio oe Janeiro tom. 8, parte 2, pag.* 157.

que descobrirão, dando-me outro sim conta da resolução, que tomastes na repartição dos descobrimentos, e de mandar cobrar os quintos de cinco oitavas por batêa, e das disposições que sobre este particular fizestes observar por um edital publico a fim de se impedir toda e qualquer extracção, insinuando-me o zelo e actividade, com que se empregava no meo serviço o coronel Pedro Leolino Mariz e os ditos descobridores: sou servido, por resolução de 17 de maio deste anno, em consulta do meu conselho ultramarino, mandar-vos commetter provisionalmente a disposição destas minas, declarando-vos que não é conveniente tenhão effeito as datas, de que fizestes mercê aos dous descobridores Domingos Dias do Prado e Sebastião Leme, aos quaes podereis fazer mercê de suas sesmarias, na forma das minhas ordens a respeito dessa capitania da Bahia, que são tres leguas de comprido, e uma de largo cada sesmaria, com declaração porém que se no districto das ditas sesmarias se houver de erigir alguma villa, serão obrigados a largar o sitio necessario para ella e seus logradouros, o que se lhes compensará em outra parte.

"E em quanto ao bem que me tem servido Pedro Leolino Mariz, louvareis o zelo e actividade, com que se tem empregado no meu real serviço, e o mesmo faço aos ditos dous descobridores. Lisbôa 20 de maio de 1729."

Com tudo a necessidade de prevenir as continuadas fraudes, praticadas em prejuizo de tal imposto, e a importancia dos estabelecimentos auriferos do districto do Arassuahy, que ficão referidos, obrigarão o governo geral a ordenar segunda vez, em provisão expedida pelo conselho ultramarino de 13 de maio de 1726, que o governador estabelecesse logo duas casas de fundição, uma em Jacobina, e outra no districto do Rio das contas, nos lugares que elle reputasse mais apropriados ao interesse publico, conforme já lhe havia sido determinado, em outra provisão do mesmo conselho de 5 de janeiro do anno antecedente, sem attenção ás duvidas que elle suscitára (22). Foi

(22) Não se marcou nessas provisões a consignação por onde devia fazer-se a despesa de taes casas, determinando-se apenas que os ordenados de todos os seus empregados sairião dos quintos, que nellas se arrecadassem, e foi sobre isto que o governador havia pedido explicações. O juiz ordinario de Jacobina Ignacio Nunes de Serra, encarregou-se de fazer a despesa necessaria á construcção da casa de fundição dessa villa, e imitou-o, quanto a das Minas do Arassuahy, o coronel Pedro Leolino Mariz, a quem para esse fim coadjuvarão os respectivos mineiros com 16:000$000 réis, mas apesar desta cooperação tão efficaz, ainda em 1734, devia a fasenda publica 6:414$240 rs. de objectos comprados para o laboratorio dessas casas, cuja quantia mandou a provisão de 19 de abril de 1736 fosse paga pelos quintos ali arrecadados, constando do officio dirigido pelo vice-rei ao ministerio em 30 de julho

pois encarregado o coronel Pedro Leolino Mariz do estabelecimento da casa de fundição na villa de Jacobina, em um predio que para isso prestou o coronel Pedro Barbosa Leal, em quanto não se construisse edificio proprio, para cuja factura não tinhão apparecido arrematantes, e na frota que partio em 5 de outubro do anno de que se trata (1728), além de 50:000$000 reis em dinheiro, da senhoriagem arrecadada em poucos mezes na casa da moeda desta capital, enviou o governador mais 30,360 oitavas de ouro, da contribuição cobrada nas Minas novas do Arassuahy, cujo estado de prosperidade historicamente descreveo desta maneira.

Nota 13

"Senhor. Dei conta a V. M. dos descobrimentos de ouro feitos no sertão desta capitania, pondo na sua real presença os termos em que se achavão, as esperanças que promettião, as copias, das cartas que me havião escrito os descobridores, e o coronel Pedro Leolino Mariz, e as das respostas que lhe dei. Agora dou conta a V. M., de que aquella colonia se tem augmentado em tal forma, que o Rio das contas, Jacobina e sertão se achão quasi desertos, e com a muita gente que tem ido desta cidade, e vindo das Geraes, está tão formidavel que me segurão haver alli mais de quarenta mil pessoas brancas e immensidade de negros. O ouro continua ali com as mesmas esperanças, porém produz pouco o trabalho dos operarios, porque nenhum mineiro se tem resolvido a fazel-o com a força da gente que se faz necessaria, assim para escalar os morros, como para lhes introduzir agua, porque a carestia dos mantimentos, cujo preço tem sido excessivo, os impossibilitava contentando-se com a faisqueira do veio d'agua, onde a pouco custo fasem conveniencia: porém agora que já estão mais moderados, e o paiz os vai produsindo grandemente, será o rendimento mui conforme á expectação de todos: destas novas minas, senhor, tem saido e sae muito ouro, e pela maior parte vai para as Geraes a trôco de mantimentos, porém, segundo as ordens que tenho recentemente dado, nenhum sem pagar os quintos.

Nellas mandei assentar a casa de fundição, designada para o

---

de 1729, que na conducção daquelles objectos se occuparão nesta cidade tresentos indios, a maior parte dos quaes fugiu do caminho. Foi porém em 1.° de março de 1730, que entrou a trabalhar a casa de fundição das minas do Arassuahy: o primeiro escrivão da receita desta casa foi o major Antonio Alvares de Oliveira, e escrivão da conferencia o capitão João Soares Dantas Santiago, que havia já servido na casa de moeda desta mesma cidade. Exerceo o lugar de primeiro escrivão da receita da de Jacobina Domingos Ferreira e Felix Thomaz Boroni, o de escrivão da conferencia, tendo os primeiros os ordenados de .... 550$000 réis annuaes, os segundos o de 500$000 réis, e os tesoureiros que serião nomeados pelas camaras, e por seus membros affiançados, o de 400$000 réis.

Rio das contas, como já dei parte a V. M., e se aceitou sem repugnancia, como V. M. verá tambem das copias juntas. Consta-me que em Minas geraes houve denuncia de extravio de ouro, e que sendo o confisco de 27 arrobas, não sei se chegou a metade e do que se fez receita a V. M., gastando-se mais de outras arrobas, a fim de que não houvessem culpados em duas devassas, que tirou, o ouvidor e provedor da casa da moeda das ditas minas, e tudo o mais são quimeras fabricadas com o fim de se desculpares omissões e descuidos, e ultimamente porque se possa entender, que o não render aquella casa a porção da expectação, que certificavão as pri meiras informações ou promessas, procede deste supposto disturbio. **Nota 14**

Da copia n. 6 consta a remessa que se fez do que renderão algumas datas que se arrematarão, e os quintos que se poderão cobrar, em observancia da minha ordem,, a fim de irem na frota, e por chegarem cinco dias depois de ter partido, vão nesta occasião, e verá V. M. a formosura e qualidade do ouro daquellas minas, que para isso o mando da mesma forma em que veio, sem embargo de que já fiz presente a V. M. de outras amostras da mesma qualidade. **Nota 15**

A copia n. 7 trata da arrematação, que se fez por um anno das passagens de alguns rios daquelle continente, e causou admiração a todos o preço deste contrato, que, ainda que seja de pouca consideração, excedeo o que tem tido as mesmas passagens para as Minas-geraes: na de n. 8 se vê que o direito sobre as cargas, caval. los, e negros se impoz sem objecção alguma, e se vai cobrando do modo possviel, e que permitte a falta de coacção, e porque por este motivo poderia haver descaminho, mandei pôr em praça este rendimento, naquellas mesmas minas, com ordem de se receberem os lanços, e de se não concluir a arrematação senão nesta cidade, assim por evitar conluio, como porque lançando algum dos poderosos que ali ha, se impossibilitassem os mais com o seu respeito, e a todas as horas espero o resultado da minha ordem, para com effeito se faser a arrematação, que será com grande conveniencia da fazenda real, porque a 5 para 6 mezes offerecerão aqui deseseis mil oitavas por anno, e se então tinha conta por aquelle preço, maior conveniencia lhe acharão agora, estando aquellas minas tão augmentadas, com muito commercio e mais seguras de sua subsistencia.

Deste rendimento sáe o estabelecimento da casa de fundição, que, supposto não seja de pedra e cal pelo não permittir presentemente o paiz, é de madeira e barro tão bem fabricada e com tal fortidão, que fica com toda a segurança, e para durar muitos annos,

As copias n. 9 tratão das esperanças que promettem as ditas minas e o estado vantajoso em que já se achão, e as do n. 10 tratão de um bando, que mandou lançar o governador. D. Lourenço de Almeida, proibindo a entrada dos mantimentos para ellas, sem attender que aquelles são vassallos de V. M., e tão obedientes que já tinhão requerido pessoa para os governar, e quem lhes administre justiça, e que de semelhante proibição resultava grande damno á casa da fundição tanto desta, como daquella provincia.

Este governador me escreveo a carta n. 11, a que dei a resposta n. 12: eu, senhor, não procurei addir estas novas minas a este governo, conserval.as sim, por se me dar parte de seu descobrimento, e constar estarem no continente desta capitania, ainda depois da ultima divisão que fez o conde de Assumar, que V. M. mandou observar provisionalmente, e por outras informações de pessoas praticas daquelles sertões, e qualquer outra informação se deve reconhecer affecta, e deduzida com menos attenção do serviço de V. M.

Conservou-se aquella colonia em todo o socego, sem embargo de algumas diligencias fabricadas pelos interessados das minas, com as quaes se pretendeo alterar os animos, e perverter a bôa ordem em que tinha posto o meu cuidado e advertencia; porém o que não poderão fazer por este meio aquelles menos bem intencionados, se veio a concluir por outro, porque entrando ali um celebre clerigo, chamado Felippe Pinto, com provimento do Arcebispo desta Bahia, para vigario geral dos descobrimentos do Rio de S. Mateus, a que novamente ia um Braz Esteves Leme, grande amigo do dito padre, associados ambos de alguns clerigos, e outros criminosos, que todos se achavão nessas partes, se ajuntarão em que o dito clerigo exercitasse alli as suas funcções, o que abraçou e com effeito assim o fez: passados poucos dias, requereo o coronel superintendente ao visitador autoasse a um padre chamado Francisco da Costa, que andava pregando contra o estabelecimento da casa da fundição, persuadindo áquelles povos a que não admittissem, nem se sujeitassem a pagar quintos, e chamando o visitador culpado deste absurdo ao dito padre, passou ordem para o prender, e pedio ajuda ao superintendente para a sua prisão, e, dando-a com effeito se fez a prisão com tal estrondo, por causa dos excessos do tal clerigo, que se não queria dar á prisão, que publicamente veio descomposto, e gritando, e chegando á casa do superintendente, ahi, com escandalo geral de todo o povo, repetio taes cousas, que a modestia com que devo fallar a V. M., me impede a pô-las na sua real presença.

Então acudio o vigario geral, e tirando-o pretenciosamente da prisão, ultrajou com palavras indecorosas ao superintendente, o que elle dissimulou com prudencia, e, não contente com este desatino, o excommungou, e neste ponto consistia a tratada e projecto dos sediciosos, como logo se vio manifesto, porque, excommungado o superintendente, mandou immediatamente o dito Braz Esteves Leme publicar um bando, em que se intitulava superindentente daquellas minas dizendo, que, como Pedro Leolino Mariz estava excommungado, não lhe devião obedecer. Este desatino foi tal que ia pondo em grande alteração o socego publico, fazendo com que os mais seguissem aquelle sequito, se não fosse a prudencia e zelo com que se empregava no que não estava excommungado, porque não tinha dado motivo para serviço de V. M. o referido coronel, que, conhecendo muito bem isso, nem tinha poderes para o fazer aquele que mandára publicar a excommunhão, se sujeitou a absolver-se publicamente, só para dessa maneira segurar o serviço de V. M., mostrando-se indifferente a quantas ameaças lhe fazião, deitando-lhe cartas, em que o promettião matar.

Desta resolução se seguirão outras diligencias, para conservar a boa ordem no serviço de V. M., e em todas achou proficuos os principaes habitadores daquella colonia, dizendo estes e todo o povo, que não reconhecião outro superintendente mais do que o coronel sobredito, assim pelo bem que tinha servido, e justiça que tinha administrado, como por ser nomeado para o dito emprego por quem o podia fazer, e que estavão todos promptos para o defender, até dar a propria vida, e assim ficou esse negocio nos termos em que estava, e tudo consta do documento n. 15, com que o superintendente me deo conta: á vista della fallei ao arcebispo, que logo expedio as ordens necessarias para ser preso o chamado vigario geral, primeiro movel desta grande maquina, e o padre Francisco da Costa, mandando sair os mais clerigos, que ali procedessem mal, e não tivessem emprego; porém entendo que nem um, nem outro se achão, porque me avisão que elles já se tinhão ausentado e que o visitador tinha cedido prudentemente da sua jurisdicção, vendo que todos se inclinavão a seguir os prudentes conselhos do superintendente, ficando tudo socegado, e ficará ainda mais quando chegarem aquellas ordens.

Nesta colonia não ha mais coacção do que o respeito a V. M. que era o que bastava, porém é composta de tal diversidade de gente, sendo a maior parte criminosos, devedores, e homens mal intencionados, que sempre procurarão viver em parte onde exerção o seu máo genio, de que a providencia divina tem felizmente livrado aquella co-

lonia, fazendo que o nome de V. M. seja obedecido, mas agora, que se acha o superintendente na execução de cobrar os quintos, na forma da lei, e de fazer ir o ouro para a casa da fundição, é todo o perigo, porque elle não tem mais do que alguns officiaes de ordenanças que alli criei e o amor que tem ao serviço de V. M. os vassallos de melhor intenção, o que não basta para proseguir em um projecto de tanta ponderação, por cuja causa me pede na carta n.º 16 auxilio militar, e com tanta instancia que me segura, que sem elle tudo se difficultará o que eu creio, porque ainda com os sobreditos officiaes, e mais pessoas pacatas, nada poderá obrar neste particular, por se interessarem todos em que a casa da fundição não tenha exercicio e que se não difficultem os meios para cada um poder usar do seu ouro, em que todos se utilisão reciprocramente, por ser o unico negocio de que todos ali vivem. A' vista do que, e das informações que me deo de Belchior dos Reis de Mello, de que tem servido bem a V. M. prendendo alguns sediciosos, quando foi do levante das Geraes, e outros regulos, com grande perigo de vida, e despesa da sua fasenda, além de alguns empregos, que exerceo dignamente, por isso o provi no posto de capitão de uma tropa de dragões, que se offereceo a levantar a sua custa, com 60 cavallos montados, sem que a fasenda de V. M. concorresse mais do que com os soldos, na forma que se pratica m Minas geraes: fiz este provimento por aquellas causas, e tambem considerando, que só com esta tropa se poderia segurar o estabelecimento da dita colonia, e impedir os regulos, e sediciosos de praticarem insultos; porém dependente da approvação de V. M. (23), que não duvido se persuada que obrei bem neste expediente, ainda que falto de jurisdicção, mas de alguma sorte fundado no cap. 40 do regimento novo deste governo, e na principal obrigação, em que V. M. me poz de cuidar na segurança do estado, e nos meios que facilitem a melhor arrecadação da sua real fazenda.

O que tenho resolvido sobre a dependencia destas minas desde que partio a frota, consta da copia n. 17 das cartas, que escrevi ao superintendnte, no que me persuado tenho dado todas as providencias que cabião na minha possibilidade. Agora recebo a carta n. 18 de alguns, e o portador dessa, que se demorou depois de a receber tres ou quatro dias, me diz que os presos erão dous socios de Braz Esteves, dos quaes um tinha armado uma tropa á dragonesa, com 40 mamelucos e mulatos, todos com suas mitras, e nellas pintado um braço com um cutello, para sairem desta maneira no dia em que se havia ajus-

---

(23) Foi confirmada a criação dessa companhia por provisão de 23 de maio de 1731.

tado dar fim ao seu projecto, e que sendo levados para o lugar da prisão, em quanto se dava ordem a preparar a sua conducção, lhes sairão ao encontro os outros socios, por mandado do dito Braz Esteves para os tirar, o que não conseguirão, por ser o cabo valoroso e resoluto , porém que houve alguns mortos, dos quaes um foi o filho do dito Estves, e outros feridos, e que com este successo entrava o surintendente na diligencia de prender este Braz Esteves, o que conseguira, por achar os animos daquelles habitadores dispostos para isso, em consequncia de offendidos, e receosos dos roubos e insultos do dito Esteves; que fasendo-se.lhe a prisão, sem embargo de estar com mais de 200 armas no seu rancho, acharão.lhe um rol da sua propria letra que tinha por titulo — *Memoria das pessoas que hão de morrer no dia do conflicto* — sendo estas Pedro Leolino Mariz em primeiro lugar, e outros muitos sujeitos daquelles bem intencionados, e que o dito Pedro Leolino Mariz ficava a tirar devassa, e fasendo tropa para os remetter seguros (24). Isto é tudo quanto tem havido naquellas minas, e de que tenho noticia até o presente, e se houver mais alguma cousa, de tudo darei parte a V. M. Bahia, 24 de abril de 1729. *Vasco Fernandes Cezar de Menezes.*"

Parece em verdade avultado o rendimento que percebia a fasenda publica das minas do Arassuahy, mas elle não correspondia á quantidade de ouro que dellas se extraia, por isso que erão frustadas as melhores providencias, tendentes a evitar o extravio dos respectivos direitos (25), e julgando o monarca que seria mais conveniente o arrematarem.se os quintos do ouro, como se praticava com os direitos das passagens e dizimos, assim o determinou por carta regia de 27 de março de 1730, proibindo por provisão da mesma data, expedida pelo conselho ultramarino, que se fisessem novas descobertas de minas sem licença do governador, para que não ficassem abandonadas as lavras que existiāo; mas reconhecendo o mesmo governador, que a adopção da medida estabelecida naquella carta regia importaria maiorres prejuizos, representou contra elle nestes termos.

(24) Por outro officio de 17 de maio do mesmo anno, communicou haverem chegado presos á capital o mencionado Braz Esteves Leme, e quatro dos seus companheiros na conspiração.

(25) A criação da companhia de dragões conteve em grande parte os disturbios frequentes até então naquelle districto, mas pouco interessou a evitar o descaminho dos direitos do ouro. Em virtude da provisão de 27 de março de 1730 prefixou o governador o praso de dous mezes, para ser recolhido á casa da moeda desta cidade, e nella pagar os direitos estabelecidos, todo ouro que existisse em poder dos particulares subtraido aos mesmos direitos, e em poucos dias entrarão ali trinta e tres arrobas, que sómente esperavão a saida da frota afim de serem conduzidos para a Europa,

'Senhor — Tem mostrado a experiencia que a fasenda de V. M. recebe grande prejuizo nos pagamentos dos quintos do ouro, pela fraude que se pratica, e industria e malicia dos homens para o desencaminhar, e desviar das casas de fundição, e é sem duvida que com aquella certesa parecerá efficaz, e util o remedio de se contratarem aquelles direitos; porém eu que me acho neste estado, e com noticia e experiencia de todo elle, e do genio dos seus moradores e viandantes, sou de opinião differente, e reputando este negocio pelo mais grave, e de consequencias dignas da maior ponderação, direi a V. M. com aquelle amor, zelo e fidelidade, com que sempre costumo, e devo empregar no seu real serviço, o que me parece acertado, executando o que V. M. me ordena.

Puz em pratica quanto me foi determinado, ouvindo os provedores, e algumas pessoas intelligentes, e ainda que os seus pareceres, forão desencontrados, como se vê das copias juntas, mandei pôr em praça o quinto das minas desta capitania, declarando que se havião de arrematar todos juntos ou separadamente os de cada comarca; e ainda que não tem tido lanço, como V. M. verá da certidão junta, e, caso que o tenhão, e seja conveniente o rendimento que se suppõe podem produzir, não procederei a esta arrematação, porque na forma da ordem de V. M., considerando nella convenientes, lhos devo primeiramente fazer presentes os damnos que se podem seguir daquella novidade. A pessoa que lançar nesses quintos, ha de ser pratica nas minas, e hade considerar nas difficuldades da cobrança, e nas grandes despesas que se fazem precisas, para impedir a extracção do ouro, examinando o numero dos mineiros e das batêas, calculando o rendimento que se teve a real fasenda nos annos anteriores, para lançar a seu salvo, ficando, a fasenda real de V. M. com prejuiso certo e infalivel, os seus vassallos vexados e perseguidos, e só o contratador utilisado.

Com este arrendamento certamente se deve recear novidade grande entre os mineiros, e muitos disturbios e desordens, porque se elles duvidão pagar os quintos a V. M., sonegando o ouro, muito mais o duvidarão fazer a um particular que os arrematar, e serão tantas as denuncias e os confiscos, que tudo se porá em confusão e desordem, ouvindo V. M. muito de longe o clamor e queixas dos seus vassallos, sem lhes poder dar remedio, que os livre dessa oppressão, e abandonar-se-hão as minas, ou irão ao largo pelo deste continente descobrir outras, onde se julguem seguros desse flagello, e eis então a perda infalivel dos direitos de V. M. Portanto parecia-me necessario repro. var o arbitrio desta arrematação, e escolher-se o meio mais seguro, certo, e proveitoso, de menos vexame para os povos, e de menos dis-

Nota 16

pendio á fasenda real. O meio mais util, e de menos embaraço e dispendio para se arrecadarem os quintos, sem vexação dos povos das minas, é o cobrarem-se por lançamento de batêas, á rasão de 10 oitavas cada uma, pagas aos quarteis, e ainda que este arbitrio é já reprovado (sem embargo de que em menor numero) com tudo não ha outro, nem entendo se descobrirá, que possa ser efficaz.

Não pareça exorbitante nem excessivo este meio de contribuição, porque ainda com elle se faz favor aos mineiros, pois se regularmente tira cada escravo nas minas cem oitavas por anno, de que devem vinte, vem só a pagar meios quintos, e sendo cento e vinte, ou cento e trinta mil batêas, e ainda mais como todos dizem, se faz um rendimento formidavel, certo, e sem despesas, por não haver necessidade de mais diligencia, do que de fazer tirar as listas verdadeiras de todas as batêas, e não é facil que os mineiros escondão um negro, que é visto na sua lavra, na sua roça, em sua casa, nas listas dos parochos, nas do capitão do districto, no registro dos livros das camaras, e por todos os seus visinhos, como podem fazer ao ouro, que o mettem nas suas algibeiras, nas suas arcas, e em outras partes, sem que ninguem o veja.

E para o ouro, que sair das minas, se não extrair para fora deste estado em pó e se reduzir a moeda, deve V. M. mandar estabelecer uma lei, proibindo com penas graves que nenhuma pessoa o possa levar para o reino, nem para outra qualquer parte para fora do Brasil, e que todo entre nas casas da moeda, pagando-se nella a quinze tustões, porque com esta resolução experimentará a fasenda real uma grande utilidade, no só no avanço do toque, como no rendimento da braçagem que não é para despresar, e para esse effeito se fasem precisas mais duas casas de moeda, uma em Pernambuco, e outra no porto de Santos, escusando se a excessiva despesa que se faz com as de fundição. Bahia 31 de julho de 1730".

O exemplo dos prejuizos causados por D. Rodrigo de Castello-branco dictava necessariamente ao governo Portuguez maior circumspecção na escolha das pessoas, a quem commettesse a direcção de novas descobertas; com tudo sempre a impostura, e o charlatanismo tiverão seguidores, e quando se acabava de ordenar a proibição de novas investigações auriferas, conferio-se em Lisboa a Manoel Francisco da Soledade por provisão de 8 de janeiro de 1730, a superintendencia das minas que elle descobrisse no espaço de dez annos, e a administração de todos os aborigenes que domesticasse, além de uma sesmaria, de quarenta leguas de terra, reunidas ou separadas, em remuneração dos serviços que allegára haver prestado, inculcando-se o verdadeiro descobridor das minas do Arassuahy, e de outras muitas,

no periodo de trinta annos, dez dos quaes affirmava terem sido consumidos em continuada guerra contra os indios selvagens, que habitavão desde as costas de Ilhéos e Porto-seguro, até o Rio-Pardo.

Tratou logo o vice-rei de scientificar ao monarca que havia sido completamente illudido, porém nada conseguio com isso, e Manoel Francisco da Soledade acompanhado de dous estrangeiros, Estevão Alier, e Alexandre Pechon, não menos ignorantes que elle, mas que todavia inculcavão-se como mineralogos, seguio, poucos dias depois de sua chegada de Portugal a esta cidade, para a Cachoeira, onde começou a fazer explorações mineralogicas nos terrenos cultivados, praticando de igual maneira em outras villas, e com tantos actos de violencia, que o governador vio-se obrigado a fazel-o recolher preso á fortalesa de S. Pedro, onde se conservou bastantes mezes, sendo então por nova ordem regia privado das graças que obrepticiamente havia obtido.

Nota 17

A extraordinaria reputação das minas do Arassuahy havia feito attrair a esse districto muitos mineiros de Jacobina, que, seduzidos pela abundancia do ouro e facilidade de sua extracção, abandonavão suas lavras não menos ricas; mas já o espirito das descobertas se achava como amortecido, por isso que os principaes Paulistas, havião-se recolhido á sua provincia, ricos somente de serviços prestados á nação, , quando muito, de algum agradecimento officioso (26), conti-

---

(26) Desses Paulistas unicamente permanecia nesta provincia Sebastião Leme do Prado, o qual, reduzido a indigencia, e suprindo em suas investigações mineralogicas pelo mestre de campo Manoel de Queiroz, que de Minas-geraes tinha vindo trabalhar nas do districto do Arassuhy, que elle descobrira, ainda então divagava pelas cabeceiras e adjacencias dos rios de S. Mateus, Dôce, Piagui, e outros, fazendo novas descobertas que até hoje existem occultas, por sua constante recusação, a patenteal-as, resentido do menos preço em que o chefe supremo da monarquia teve seus serviços. Em observancia da carta regia de 18 de março de 1694, havia-lhe dado o governador, bem como ao mestre de campo Domingos Dias do Prado, uma sesmaria maior que as ordinarias, que erão de tres leguas de fundo, e uma de largura: mas já se viu que a provisão de 20 de maio de 1729 mandou que essas sesmarias ficassem de nenhum effeito, e, não obstante as justas ponderações do mesmo governador, determinou-se em outra provisão, que aquella fosse inteiramente cumprida. Os relevantes serviços deste intrepido sertanejo demandavão que se procedesse para com elle diversamente; todavia requerendo em 5 de abril do mesmo anno um habito de Christo o lugar de guarda-mór das minas que tinha descoberto, e a propriedade dos officios de escrivão da ouvidoria e tabellião de notas, para dotar sua filha, allegando o estado de penuria á que estava reduzido, por haver consumido quanto possuia no serviço publico, não obstante coadjuval-o o justiceiro governador na informação que deu a tal respeito por assim ordenar a provisão de 27 de abril de 1731, teve o mais redondo indeferimento. Sempre aos melhores servidores do estado coube igual recompensa: os premios e

nuando porém o infatigavel coronel Pedro Leolino Mariz em repetidas investigações sobre as minas de prata, em cujo entabolamento ordenou a provisão de 27 de dezembro de 1729, expedida pelo conselho ultramarino, se observasse o que se achava disposto para a laboração das minas de ouro (27); com tudo o apparecimento que sobreveio de diamantes produzio uma especie de torpor nessa laboração, que paralisou

Forão descobertos os primeiros diamantes em 1727, nas margens de alguns ribeirões da comarca do Serro do frio, por Bernardo da Fonseca Lobo, e reconhecidos verdadeiros pelo segundo ouvidor da mesma comarca Antonio Ferreira do Valle, que havendo servido em Gôa, entreposto então das pedras preciosas de Golconda, tinha obtido esse conhecimento; mas a consideravel riqueza das lavras de ouro nessa epoca, fez a principio encarar semelhante descoberta com alguma indifferença, pois que foi somente dous annos depois que ella foi communicada ao governo supremo, já pelo vice-rei conde Sabugosa, já pelo governador de Minas-geraes (28) D. Lourenço de Almeida, por algum tempo.

---

as graças ordinariamente se distribuem pelos que menos as merecem, e já disse o grande epico Portuguez —

> A baixo estado vil, humilde e escuro,
> Morrer nos hospitaes em pobres leitos
> Os que ao rei, e á lei servem de muro:
> Isto fazem os reis, cuja vontade
> Manda mais que a justiça, e que a verdade.

Peior foi porém o fim do mencionado mestre de campo Domingos Dias do Prado, e seu irmão o coronel Francisco Dias do Prado, que tantos serviços igualmente fizerão, por quanto perseguidos desde 1724 por accusadores poderosos, como delinquentes de algumas mortes, que havião perpetrado, tendo evitado continuadamente as diligencias da justiça, pelo respeito de que gosavão, capturados a final em certo lugar em que mais seguros se reputavão, e conduzidos á cadèa da capital desta provincia, forão degolados no pelourinho, em consequencia da nobresa de que gosavão. Pela maneira por que se exprime o governador em officio de 16 de setembro de 1732, participando isto ao monarca, parece ou que alguma parte activa tomou em tal condemnação ou que naquelle tempo não se compensavão penas de delictos, com a consideração de serviços.

(27) Nessa provisão agradecia tambem o monarca o interesse que o vice-rei Vasco Fernandes Cesar havia patenteado na descoberta das minas de prata, e lhe communicava que a amostra do metal, remettida por elle em officio de 3 de outubro do anno antecedente, era de finissima prata, segundo o exame a que procedèra, na casa da moeda de Lisboa, o ensaiador-mòr Roque Francisco.

(28) "O rio Jequitinhonha de que falei a pag. 66, nascido na latit. de 18.°20', e longit. de 333°36' ao norte das serras de S. Antonio (cujo rio faz barra naquelle), e de Itambé, levando comsigo outras aguas correntes, vai ao rumo de norte banhar grande parte da comarca do Serro, desde 16.°21' de latitude, e 335°34' de longitude, inclinando d'ali o seu movimento apressado para o oriente, a despejar-

este remettendo em 22 de julho de 1729 algumas pedras que, por falta de pessoas intelligentes, não ousava affirmar serem diamantes, e aquelle participando em 28 de setembro do mesmo anno, que o doutor Antonio Xavier de Souza, vigario da freguezia da Conceição de Mato dentro, e da vara da referida comarca, lhe manifestára quarenta pequenos diamantes, tirados em differentes corregos desse departamento dos quaes ia fazer entrega pessoal ao monarca, accrescentando que havia mais de dous annos que se fallava em tal descobrimento, porém que a tal respeito nenhuma communicação official recebêra.

Bem longe todavia de ser acolhida favoravelmente na côrte a remessa feita por D. Lourenço de Almeida, sofreo este severa repreensão na resposta que lhe foi dirigida, em provisão de 8 de fevereiro do anno seguinte, estranhando-se-lhe a consideravel omissão com que se houvera em materia de tamanha importancia, fazendo essa communicação serodiamente, e quando já dous annos antes tal noticia tinha chegado a Lisboa com alguns desses diamantes, determinando-se-lhe ao mesmo tempo que tomasse as medidas, que achasse convenientes aos interesses da fazenda publica, ou commettendo a extracção diamantina a particulares que pagassem os respectivos direitos, até que ulteriormente se resolvesse o que melhor convisse, á vista de outras participações que se fossem recebendo, ou sendo feita essa extracção por conta da mesma fasenda, asseverando-se-lhe tambem que erão perfeitos diamantes os que elle havia enviado.

Entre diversas providencias adoptadas por occasião desta descoberta, reviveo em provisão de 20 de fevereiro de 1730 a antiga proibição das ourivasarias, que se consideravão prejudiciaes aos quintos de ouro, (29), e com qunto nenhuma outra noticia historica possa agora

---

se no mar da villa de Belmonte com o nome de Rio-grande, ao norte do rio Caravellas. Desse manancial de riquesas (como é tambem o Rio de S. Mateus) dimanão os diamantes, que achados por Bernardo da Fonseca Lobo, (a quem el-rei fez mercê do posto de capitão-mór da villa do Principe em sua vida, e da propriedade do officio de tabellião da mesma villa, em resolução de 12 de abril de 1734), forão manifestados por certo ouvidor da provincia, que tendo vivido em Gôa, onde adquirira conhecimento dessas pedras vindas de Golconda, as fez conhecer ali. Não constando com certeza o anno desses descobrimentos, é com tudo sem questão, que remettendo o governador D. Lourenço de Almeida algumas pedras brancas para a côrte e dizendo em carta de 22 de julho de 1729 que se opinava serem diamantes: por carta regia de 8 de fevereiro do anno seguinte foi-lhe respondido, que taes pedras se havião divulgado nessas minas alguns annos antes, e já em duas frotas se havião remettido varias outras semelhantes: por isso se extranhou muito a omissão indesculpavel do governador em não averiguar logo a principio uma novidade tão importante, succedida no districto da sua jurisdicção. —*Pisarro tom 8. parte” 2.*

(29) A carta regia de 28 de novembro de 1698 foi a primeira que

dar a respeito da mesma descoberta, em consequencia de nada mais constar dos archivos publicos que consultei (30), não deve todavia omittir-se que o mencionado descobridor Bernardo da Fonseca Lobo obteve, em remuneração desse serviço, o posto de capitão mór, e a propriedade

---

determinou não houvesse no Rio de Janeiro, mais que tres ourives, e a de 26 de setembro de 1703 ordenou se fechassem todas as mais officinas desse genero, sendo inteiramente proibido o uso de tal officio naquella provincia, em Pernambuco, em quaes as outras em que houvesse minas de ouro, por isso que não só falsificavão-no em obras, como tambem subtraião grande porção d'elle aos respectivos quintos: com tudo alguns vice-reis forão mais indulgentes a esse respeito, prmittindo nesta capital, bem que encobertamente, o uso do mesmo officio, a pretexto da necessidade que delle havia para os concertos de obras de ouro e prata, que por qualquer desmancho ficavão inutilisadas, até que o alvará de 11 de agosto de 1815 abolio essa prohibição, facultando aos ourives o trabalharem por sua arte onde, e como lhes conviesse — Vejá-se o 1.º volume pag. 249.

(30) Vacilla a cada passo em falta de dados historicos, o que escrevendo sobre o Brasil carecer de certo desembaraço, e sem cerimonia de alguns, especialmente estrangeiros, que em iguaes faltas, ou recorrem á propria imaginação, ou a noticias muitas vezes fabulosas, e destituidas da menor sombra de criterio, conforme a qualidade das pessoas que lhas fornecem: se o descuido dos antigos neste ponto é digno de reparo, mais censuravel ainda se torna o do tempo presente, pois que até em algumas estações publicas *os esquecimentos* chegão a occasionar a perda de peças officiaes que levão consumo, sem que tenhão sido registradas em livro proprio. A deixar de acontecer isto, não teria que notar-se igual falta, e em identico objecto, na *Memoria sobre os diamantes*, excellente producção do conselheiro *José de Rezende Costa*, publicada no Rio de Janeiro em 1836: o Brasil e os homens honrados lamentarãõ sobre a perda desse interessante empregado em o dia 19 de junho de 1841, e como aquella Memoria não tem chegado ao conhecimento de todos, transcreverei della as providencias que, por occasião desta descoberta, adoptára o mencionado governador de Minas-geraes.

"D. Lourenço de Almeida, governador da capitania de Minas-geraes, em officio de 22 de julho de 1729 remetteo ao governo algumas pedras que julgava serem diamantes, e por carta regia de 8 de fevereiro do anno seguinte, se lhe respondeo serem diamantes, estranhando-se-lhe a sua omissão indesculpavel, por não haver everiguado logo a principio uma novidade de tanta importancia, pois que já se havião recebido em duas frotas anteriores, semelhantes pedras, e com certesa da sua qualidade; e nella se lhe ordenou promovesse aquelle estabelecimento, dando a este respeito as providencias necessarias.

"Pela portaria de 2 de dezembro de 1729 anniulou este as concessões feitas por titulos de datas pelos governadores nos ribeirões, onde apparecessem diamantes, e pelas de 24 de junho, e 22 de dezembro de 1730 estabeleceo a forma da sua extracção: arbitrou a capitação de 5$000 rs. por cada escravo que se empregasse neste exercicio, em satisfação do quinto que competia ao fisco pelas pedras preciosas.

"Por bando de 9 de janeiro de 1732 determinou que todos os negros, negras, e pardos forros fossem expulsos da comarca, impondo lhes graves penas, por julgar ser este o unico meio de se evitar o furto dos diamantes.

"Fez um regimento, cuja execução incumbio ao ouvidor da co-

de officio de tabellião do judicial e notas da villa do Principe, por consulta do conselho ultramarino, resolvida em 12 de abril de 1734.

Não obstante porém soffrerem as lavras de ouro alguns entraves, dictados pelo apparecimento dos diamantes, continuarão os respectivos mineiros a colhêr vantajosos resultados de seus trabalhos, com quanto tambem por varias vezes se vissem obrigados a suspendel-os, por falta d'aguas: tentarão os de Arassuahy conduzir por um longo aqueducto as de que precisavão, para os morros onde mineravão; mas destituidos de conhecimentos hydraulicos, e fantasiando por isso difficuldades que reputavão insuperaveis, desistirão de tal projecto, que havião começado a pôr em pratica, constando todavia dos registros que examinei, que de 3 de agosto de 1728, dia em que as minas novas se fizerão patentes, até 29 de julho do anno seguinte, entrarão na casa da moeda desta cidade 14.119 marcos, tres onças, duas oitavas e vinte quatro grãos de ouro dellas, que fazem dusentas e vinte arrobas, desenove libras, noventa oitavas e vinte quatro grãos (31), quantidade por certo

---

marca, e, por bando de 22 de abril do mesmo anno, publicou que não se conseguindo a arrematação dos diamantes, determinada pela carta regia de 16 de março de 1731, podessem todos os mineiros extrail-os por tempo de um anno, pagando a capitação de 20$000 rs. por cada escravo".

(31) Consta esta quantidade de uma certidão passada pelo escrivão da casa da moeda Pedro Fernandes Souto em 23 de fevereiro de 1731, e autenticada pelo respectivo provedor, o coronel José Gaiozo de Peralta, com a qual informou o vice-rei a seguinte queixa, que em 29 de julho de 1729 fizera o governador de Minas-geraes D. Lourenço de Almeida, e que para tal informação lhe foi remettida em provisão de 27 de maio de 1730.

"Senhor — Nos ultimos dias, em que estava a despedir para o Rio de Janeiro as minhas cartas, chegou a esta villa vindo das Minas-novas do Serro do frio, um homem de boa vontade e intelligente, que foi á ellas ver se podia cobrar algumas dividas dos seus devedores, que para ellas lhe fugirão, e me deo a noticia que Pedro Leolino regente das taes minas, lhe mostrára um livro com a conta ajustada no primeiro do mez passado, pela qual conta constava, que em pouco mais de um anno tinha registrado, e passado cartas de guia a oitocentas e setenta e tres arrobas, e tantos arrateis de ouro, que se remetterão em pó para a Bahia, e tambem me deo a noticia de que nas taes minas não se tira ouro, que baste para se comprar com elle o mantimento, por cuja causa estão perdidos todos os homens que a ellas o levão, porque lho não pagão.

"Desta grande abundancia de ouro que se registrou, se conhece evidentemente, que foi a maior parte delle levado destas minas, e desencaminhado aos reaes quintos, porque consta que nessas minas ou faisqueiras nunca se tirou ouro com abundancia, o que se prova porque não houve uma só pessoa que enriquecesse, ou se pozesse com mais cabedal daquelle que para ellas levou, e se o ouro que se registrou fosse tirado nestas minas, muita gente havia de ficar rica, e não perdida como estão todos os que nellas se empregão e tambem se prova que não foi este grande numero de arrobas de ouro tirado nas ditas minas ou faisqueiras, senão extraido destas, e desencami-

extraordinaria, atendendo-se á que igualmente seria subtraida aos respectivos direitos.

A avultada população que já então se notava no districto das minas do Rio das contas, e nas do Arassuahy, engrossando diariamente com a affluencia de muitas pessoas de classes heterogeneas que ali se estabelecião, attraidos pela riqueza de suas lavras, dictava a necessidade da criação de justiças ordinarias que refreassem os excessos de semelhante multidão autocephala: a experiencia confirmava a vantagem de tal medida, em um tempo em que o bem publico sómente, e não respeitos e considerações individuaes, suggerião iguaes criações, e o vice direitos.

Nota 18

nhado aos reaes quintos, porque ao mesmo tempo que nas taes minas ou faisqueiras, apparecia com grandesa este ouro a levar-se para a Bahia, com carta de guia, ficou logo nesta casa de fundição a quintar-se, e esta tem sido a conveniencia que tem dado a fazenda real de V. M., as taes minas novas, e desannexarem-se destas geraes. O mesmo homem me deo noticia, que o vice-rei mandára levantar nas ditas minas uma companhia de setenta cavallos, e que ao tempo que elle saio daquellas minas, estavão ja os soldados matriculados com os mesmos soldos que tem estes dragões, que são dez mil réis cada mez, afóra a farinha e farda, e os taes soldados matriculados são criminosos e fugidos por dividas para as taes minas: o capitão é um homem filho do reconcavo da Bahia, com grande parte de caboclo, o qual assistio muitos anos nestas minas, e se foi dellas o anno passado; sempre procedeo bem, porem nunca servio a V. M. senão nas ordenanças, e chama-se Belchior dos Reis Mello; o tenente chama-se Manoel Mendes, foi cabo de esquadra, porque trazendo um pouco de ouro de V. M., que lhe entregarão no Rio das mortes, para o entregar na provedoria da fazenda, o jogou, e com o desconto dos soldos, e mais alguma cousa que tinha, o pagou, e depois de soldado fez taes desordens que fugio; o alferes e furriel não sei quem são, e asseguro a V. M. que tenho grande receio desta companhia levantada de criminosos, e com taes officiaes, porque a paga ha de faltar-lhe certamente, porque aquellas minas não rendem, nem podem render, e faltando a paga a esta casta de gente podem dar em bandoleiros, que é o que se pode esperar delle, e ainda que a mim não me pertença dar esta conta a V. M., por ser esta companhia, levantada pelo vice-rei, como as taes minas estão dentro deste governo, e quatro dias de jornada sómente da Villa do principe, aonde assiste o ouvidor geral do Serro do frio, e toda a desordem que houverem de fazer estes novos soldados, ha de ser na minha jurisdicção, por esta causa é que dou a V. M. esta conta, para que a V. M. seja presente, e resolva o que for servido porque sempre é melhor. Deus guarde etc. Villa-rica 29 de julho de 1729."

Informação do vice rei

Senhor — Desta barbara invenção da malevolencia usou ja o governador das minas-geraes, quando em 19 de outubro de 1723 deo conta a V. M., que eu impedia se observasse a divisão provincial, que o conde de Assumar tinha feito por ordem sua; e se então, captando profunda e reverentemente a beneficencia de V. M., dizia que não havia, compasso, nem instrumentos, que medissem a distancia, que havia nos meus procedimentos aos de D. Lourenço de Almeida, com

rei Vasco Fernandes Cesar, que desde 20 de Outubro de 1722 pedia ser autorisado a erigir uma villa no predito districto, apesar de ter para isso a necessaria attribuição pela carta regia de 27 de novembro de 1693, que permittia aos governadores o ordenarem taes fundações onde as julgassem necessarias, sem esperar outra alguma ordem, encarregou ao coronel Pedro Barbosa Leal da erecção dessa villa, que denominou-se de N. S. do Livramento das minas do Rio das contas, determinando ao mesmo tempo ao ouvidor da comarca do Serro do frio levantasse a que teve o titulo de villa de N. S. do Bom successo das Minas novas do Arassuahy (32), e achavão-se já em exercicio as

Nota 19

---

maior razão o poderei dizer agora, porque no giro ou circulo destes annos tem mostrado a experiencia, á custa do serviço e fasenda de V. M. socego, e cabedal dos seus vassallos, as suas ambições, e os meus desinteresses, e é lastima que não bastem tantos estimulos para este fidalgo se abster das suas artificiosas reprecentações, mentindo nellas a V. M. e desmentindo se a si por antepôr a sua paixão á tantas verdades notorias, como testificarão os documentos, que então offereci, e agora ponho de novo na sua real presença.

Logo que recebi a provisão de V. M., e copia da carta do governador D. Lourenço de Almeida, mandei tirar desta casa da moeda, uma certidão do ouro, que tinha entrado com cartas de guia das minas do Arassuahy e Fanado, e mais continentes das Minas novas, e não satisfeito com esta diligencia, remetti ao superintendente geral Pedro Mariz a mesma carta e provisão, e que respondesse a ella, porque continha circumstancias, que necessitavão de maior indagação: o que tem resultado de toda esta tragedia se servirá V. M. de mandar ver dos transcriptos inclusos e de D. Lourenço d Almeida dicesse a V. M. que principiava a faltar ouro na casa real da fundição, depois que permittio se erigisse uma falsa, que laborou quasi quatro annos, faltaria então verdade, porém como os termos laconicos são por via de regra melhor aceitos como expressivos, entendo que não falto á minha obrigação, em deixar de ser agora mais extenso. Deos guarte etc. Bahia, 21 de junho de 1731".

Distinguia-se o ouro das Minas novas do das outras no formato, por ser todo de folhêtas e granitos lisos, semelhantes a pevides, de melão; na côr por fundição, na qual carecia de poucos reagentes: seu toque geralmente era de vinte e tres quilates, um grão e um quarto, e parecia por sua igualdade saido todo de uma só lavra.

(32) — "Sendo notavel a povoação dos sobreditos lugares pelo concurso de mineiros, mandou o vice-rei o segundo ouvidor do Serro do frio Antonio Ferreira do Valle e Mello, que na provincia nova erigisse uma villa, criando camara, juizes ordinarios, e os officiaes competentes della, o que se effectuou a 2 de outubro de 1730, denominando-a *Villa de N. Senhora do Bom Sucesso* das Minas novas do Arassuahy; e por este modo ficou todo este territorio dos novos descobertos pertencendo a esta ouvidoria, no que era relativo ao judicial, em virtude da ordem de 21 de maio de 1729, com subordinação ao governo da Bahia, no politico e civil, como declarou a provisão do conselho ultramarino de 4 de fevereiro de 1730, confirmando a ordem precedente. Conservou-se a villa na jurisdicção do ouvidor da comarca da Villa do principe até o anno de 1742, em que, criada uma ouvedoria na Bahia na parte do sul, foi-lhe annexa a Villa do Bom sucesso e seu termo. Sentidos porém os povos dessa união, pelo incommodo gravissimo que soffrião nos seus recursos, ficando a villa da Jacobina, cabeça de co-

novas autoridades judiciarias da villa do Rio das contas, quando elle recebeo a seguinte provisão, que, permittindo-lhe a autorisação exigida, determinava tambem se observasse a referida carta regia, por virtude da qual existem criadas diferentes villas nesta provincia.

"D. João por graça de Deos, rei de Portugal &c. Faço saber a vós Vasco Fernandes Cezar de Menezes, vice-rei e capitão geral de mar e terra do estado do Brasil, que havendo visto o que respondestes á ordem que vos foi dirigida sobre continuardes na arrecadação dos quintos do Rio das contas, na forma das minhas reaes ordens que para isso se tem passado, e, em quanto á erecção da villa, que procurasseis averiguar a despesa que se poderia fazer, e o rendimento das minas e augmento que por rasão da dita obra poderia resultar, para na consideração de tudo se conhecer se é ou não conveniente, representandome que por ordem que se acha na secretaria, de 27 de dezembro de 1693, mando se erijão e criem as villas que forem convenientes, e, sem que vos valesseis desta concessão, vos parecia dizer-me convem muito se erija logo no Rio das contas uma villa com o seu magistrado, não só pelo que respeita á boa arrecadação dos quintos, mas pelo que toca a se evitarem os disturbios, e desordens que commettem aquelles moradores como refugiados, e esta mesma resolução servio de remedio á Jacobina, onde já não ha insultos, e se prendem os que commettem delictos, e no estabelecimento da dita villa nunca se fará muita despesa, porque o sitio para a casa da camara e cadêa o dará qualquer terceiro, e para as despêsas concorrerão os mesmos moradores, como o fizerão os da Jacobina, e que o coronel Pedro Barbosa Leal vos fizera a petição, cuja copia e despacho me apresentaveis, e tambem o transsumpto da carta que vos escrevêra no mesmo tempo, e supposto que correndo as causas do dito Pedro Barbosa com a sua ausencia á revelia, e disso se lhe siga consideravel damno, com tudo vos parecêra não dar-lhe a licença que vos pedia, valendo-vos da resignação com que se achava, e é sem duvida que ausentando-se elle do Rio das contas, sem deixar tudo estabelecido não só seria prejudicial á minha

---

marca, distante mais de 150 leguas representarão ao soberano as suas circumstancias, e obtiverão o decreto de 10 de maio de 1757, que desannexou da Bahia o termo desta villa, unindo-o á capitania das Minas-geraes (o que se realizou no mez de setembro do mesmo anno com os dragões ali existentes, sob a obrigação de um pequeno destacamento para a Jacobina, onde por provisão sobredita do conselho ultramarino de 5 de janeiro de 1727 se havião levantado novas fundições. E porque o decreto referido não declarou, se o mencionado territorio ficava tambem adjudicado ao governo das Minas no militar e civil, foi preciso que a resolução regia de 2 óde agosto de 1760) decidisse a questão a seu favor, como fez constar a ordem de 28 do mesmo mez e anno". (*Pisarr cit. tom. 8, 2.ª part.*)

fasenda, mas não seria possivel achar pessoa capaz para aquella diligencia: me pareceo ordenar-vos, por resolução da data desta, em consulta do meu conselho ultramarino, que não só trateis da criação desta villa no Rio das contas, logo, mas da que aponta Pedro Barbòsa Leal, e de todas as mais que entenderdes podem ser uteis e necéssarias para maior beneficio desse estado, dos povos continentes nos sertões delle, dando ás ditas povoações forma civil e politica, por onde se hajão de reger, e conservar os moradores dellas em toda a paz e quietação. E pelo que respeita a Pedro Barbosa Leal fico considerando. El-rei nosso senhor o mandou por Joaò Telles da Silva, e Antonio Rodrigues da Costa, conselheiros do seu conselho ultramarino, e se passou por duas vias. Antonio de Cobellos Pereira a fez em Lisbôa occidental a 9 de fevereiro de 1725 (33.)

---

(33) Em 19 de fevereiro de 1725 participou o vice-rei ao monarca haver regressado o coronel Pedro Barbosa Leal, da diligencia da creeção da villa do Rio das Contas de que o encarregara, e para a qual par tira de Jacobina, abrindo nessa occasião uma nova estrada para a communicação de ambas as villas. Ao primeiro officio do mesmo vice-rei pedindo essa criação, respondendo-se em provisão de 3 de abril de 1723, expedida pelo conselho ultramarino, que elle informasse qual a despesa que seria necessario fazer-se com tal criação, e foi, accusando recebida essa provisão, que elle refere a existencia da carta regia que mencionei: nota-se porém que aquelle honrado coronel foi infeliz na escolha dos assentos para as duas villas que erigio. Já vio-se que a de Jacobina foi transferida do local, em que a principio havia sido erecta, para o em que actualmente existe, acontecendo o mesmo á do Rio das contas, que em o dia 28 de julho de 1746 foi mudada da paragem, que ainda conserva o nome de Villa-velha, para o bellissimo sitio em que se acha, e do qual tratarei na topografia, por virtude da provisão de 2 de outubro de 1745 assim concebida.

"D. João por graça de Deos etc. Faço saber a vós conde das Galvêas vice-rei etc., que sendo-me presente o que informou o ouvidor geral da comarca dessa cidade da Bahia da parte do sul, em carta de 20 de fevereiro de 1744, a respeito de ser conveniente mudar-se a villa de N. Senhora do Livramento do Rio das contas, pela má situação em que se acha, o que tambem lhe requerèra em audiencia de correição o povo da dita villa, e vendo-se o que sobre esta matria respondeo o procurador da minha corôa: fui servido ordenar-lhe, por resolução de 23 de março deste presente anno, em consulta do meu conselho ultramarino, mude a dita villa de N. S. do Livramento para o sitio mais a proposito, sendo á satisfação dos moradores que para a nova villa hão de ir, procurando que o mesmo sitio seja o que parecer mais saudavel, e com provimento de boa agua e lenha, e perto de algum arraial que se ache já estabelecido, para que os moradores delle possão com mais commodidade mudar a sua habitação para a villa, e logo determinará o lugar da praça, no meio da qual se levante pelourinho, e se assinale para edificio da igreja, capaz de receber sufficientemente numero de freguezes, e que faça delinear por linhas rectas área para as casas com seus quintaes e se designe o lugar para edificar a casa da camara, audiencia, cadêa, e mais officinas publicas, que todas devem ficar na area determinada para casas dos moradores, as quaes pelo exterior serão todas no mesmo perfil, ainda que no inte-

As contestações agitadas entre o vice-rei e o governador de Minasgeraes D. Lourenço de Almeida, conforme se tem visto dos officios de ambos que ficão transcriptos, produzirão, além de outros males, a consideravel diminuição que se experimentou no rendimento dos quintos, arrecadados nas casas de fundição, proporcionalmente á quantidade de ouro, que se extraia das differentes lavras em operação, por isso que a maior parte deste seguia para aquella provincia, onde era apenas sujeito ao modico imposto de 8% estabelecido pelo mesmo D. Lourenço de Almeida, sendo outra parte reduzido a barras e moeda, em diversas fabricas particulares que ali existirão, senão protegidas, ao menos permittidas pela impassibilidade de tal governador: o despejo neste genero de crime, de tamanha gravidade naquella epoca, transcendia com effeito de toda a credibilidade, e entre outras participações, dirigidas por semelhante motivo ao vice-rei, é mais digna de nota a do ouvidor de Sabará, Diogo Cotrim de Souza constante do seguinte officio—

"Senhor. A distancia destes desertos em que a correspondencia corre tantos perigos, como experimento, que me considero mais seguro na entrega das cartas faz parecer, grosseira a minha obrigação, que muito repetidas vezes buscava os pés de V. Exa. para nelles expressar o grande affecto e veneração, quando o tenho a sua pessoa por primeiro regente deste estado, e do zelo e honra do serviço de Deos, e de S. M., como acclamação estes povos. Nestas circunstancias levo ao conhecimento de V. Exa. o que acaba de acontecer, e é o caso: que, na frota passada, recolhendo-me a Villa-rica das juntas, a que fui chamado pelo governador (34), e sabendo-se por

---

rior as fará cada um dos moradores á sua eleição, de sorte que em todo o tempo se conserve a mesma formosura do terreno para logradouro publico e para nelle se poderem edificar novas casas, que serão feitas com a mesma ordem e concerto, com que se mandão fazer as primeiras, e deste terreno se não poderá em nenhum tempo dar em
primeiras, e deste terreno se não poderá em nenhum tempo dar em
rogue esta; e se lhe determina, que, quando na deliberação do sitio para esta nova villa se mova duvida, vos dará conta para que determineis tudo da maneira, que melhor convier. O que assim executareis, ordenando-vos deis uma data de terra de sesmaria para logradouro publico, desta villa, ainda que as terars as tejão repartidas, porque na confirmação das sesmarias reservo eu as terras, que forem necessarias para se criarem villas de novo; e ao dito ouvidor publico, e o que a camara deve beneficiar para renda do conselho. Lisboa 2 de outubro de 1745."

34 Perseguidos os facciosos nesta provincia, derramarão-se pela de Minas geraes perpetrando novos crimes, e em consequencia de representações do respectivo governador foi criada uma junta de justiça criminal, presidida pelo mesmo governador, e com-

avisos que fez o do Rio de Janeiro, que nestas minas havia casa, ou casas de fundição, tratei de indagar por devassas particulares, em cada uma das villas da minha comarca, os delinquentes de tão perverso delicto, e não descobrindo culpados, ajudou Deos tanto esse negocio, que se me veio delatar o que parece tinha justos motivos para duvidar o pnsamento, porque não parecia crivel, que houvesse vassallo que tivesse a resolução, e animo, para estabelecer uma casa de moeda tão bem surtida de todos os preparos, como a podia pôr o mesmo soberano.

Em distancia de nove leguas e meia pouco mais ou menos desta villa, entre uns matos, sitio accommodado para semelhante resolução, fortificado dos mesmos matos, tendo na estrada uma serra com passo estreito, e em longitunde de meia legua da bôca da mesma serra, fundou este regulo a casa de vivenda, seguindo o caminho por entre morros despachados, e um capão de matos lhe dava um açude, que só se passava por uma ponte. Achava-se fornecido de armas de toda a lotação, bastantes dellas de dous tiros, e ainda pistolas, polvora, balas, bastardos e baionetas, com uma senzala de negros juntos a si, acautelados em vigias; mas tudo isto não bastou, ou por castigo dos seus peccados, ou por fortuna do nosso glorioso monarca, pois em o dia 9 do corrente ao romper do dia foi preso, e tudo quanto se achava nesta casa, sem mais perigo que a morte de um cão de fila desta mesma casa disparando-se cinco ou seis tiros, e para esta empresa levei cinco soldados de dragões, que aqui tenho por destacamento, setenta officiaes de justiça, cincoenta Carijós, quarenta negros, e me acompanhou o juiz ordinario com doze escrivães, e o do meu cargo, e outro mais que ia para o mesmo ministerio, e um meu primo de nome Raimundo da Siva Furtado.

Em distancia de quatro leguas estava fundada a dita casa do moeda, com todos os preparos necessarios, e só lhe faltava o cunho grande para o qual se tinhão feito duas fundições, primeira em um frasco e páo de vasar, cunho este que, por se fazer em barro ou arêa não teve effeito; fundio-se seguindo em molde de páo, que, por se queimar a fôrma, ficou imperfeito e só um pedaço que mostra vinte arrobas de pezo; preparava-se um terceiro, para o qual se fez um molde de páo de cinco palmos de comprido, e este molde se metteo em uma

---

posta dos quatro ouvidores das comarcas do Ouro-preto, Sabará, Rio-das mortes, e Serro do frio, do juiz de fora do Ribeirão do Carmo, hoje cidade de Marianna, e do provedor-mór da fasenda, á semeelhança da que se havia criado para S. Paulo, junta aquella estabelecida por carta regia de 24 de fevereiro de 1731.

argamassa de barro, cinza, e com alguns cabellos, muito bem ligados com cintas de ferro em um caixote de taboas, em cuja fôrma depois de sêcca se queria fundir o terceiro, para o que havia forno preparado e o tal cunho, pelo molde e braço de ferro que já estava feito, julgarão so que o virão poderia vir a ter de pezo quarenta e cinco arrobas.

Além destas casas havia outra em que estava o principal artifice, e nellas se achavão varios moldes em páo e ferro, e tudo pertencente á casa da moeda, e tambem o cunho de marcar as barras, ferros de pôr os numeros, marcas em pastas de chumbo, e outros muitos utensilios, em fim nem o tempo, nem o meu pouco conhecimento destas fabricas me deo por ora logar a individuar tudo a V. Exa., mas brevemente espero official da casa real da moeda, para inventariar tudo com clareza, e tambem achei varios cunhos pequenos com as armas de S. M., e retrato para cunhar doblas, e outros por abrir. A diligencia é tão grave que não sei se as minhas forças darão aquella inteira conta, e cumprimento que quizera, pois ao mesmo tempo vejo-me embaraçado de oito prezos, sem commodidade de cadêa para a segurança e cautela, com que devem estar, e na diligencia de prender outros, que me fugirão da dita casa, da moeda, a que não pôde acudir a minha prevenção, por que errou o pratico o caminho, e não tive mais remedio que acudir á parte principal que ainda estava em risco, pois vigiando toda uma noite com erros do dito pratico, não venci de marcha mais que uma legua até o romper do dia.

O confisco contém immensidade de circunstancias, pelos negocios em que este homem vivia engolfado, e com tal modo de vida, que será de muito trabaho e difficuldade descobrir-se todas as claresas, e principalmente não girando estes negocios na minha comarca, mas na de Villarica aonde tinha casa, e teve negocio de fasendas, e outros no serro do frio, onde comprava e mandava tirar pedras, e agora não sei se ouro, porque lhe fazia maior conta. Com tudo da minha parte applico a maior diligencia que posso, e além da obrigação de avisar, que devo faser logo a S. M., remetto a V. Exa. uma das tres vias que lhe escreveo, que importa o mais breve seja logo remetttida; e se V. Exa., ver que pode ainda sortir effeito, mande tambem a ordem, se houver occasião para a ilha de Fail, para que se confisque uma carregação de pedras, que leva um João da Costa e Silva de importe de duzentas e tres oitavas e tres quartos, pois que por cartas que achei, saio este commissarido Rio de Janeiro em fevereiro passado. Tambem mando essa lista dos que fugirão, para que se lá apparecerem possão ser presos: o principal autor da dita casa é Ignacio de Souza Ferreira, e de alguns que dizião forão a ella de vizita, porém ficão presos, e

dous frades, que tambem lá forão achados em quanto se não averiguasse sua innocencia.

Os processos com as culpas os remetto para o reino, do que tambem dou parte á relação, como meu tribunal superior. A V. Ex. desejo felicidades, e que Deos o guarde por muitos annos. Villa-rica, 24 de maio de 1731. &c.

Tiverão grande peso na consideração do monarca as participações recebidas sobre a existencia dessas fabricas de moeda falsa, e antevendo que um rigoroso exame feito nas barras que se apresentassem nas casas da moeda, necessariamente diminuirião o respectivo rendimento, ordenou em provisão de 27 de fevereiro d 1732, que o vice-rei dissimulasse quanto fosse possivel a tal respeito, sem que todavia deixasse de empregar todas as providencias a obviar a continuação de semelhante delicto, punindo os que nelle fossem invovidos, o que logo aconteceo nesta capital em dezembro desse anno, com dous que por sentença da relação, soffrerão a pena ultima, queimando-se-lhes os corpos.

Grassava então em Minas-novas uma terrivel epidemia, e por esta causa, reunida ao genio dos que por esse tempo se entregavão aos trabalhos mineralogicos, bem como a abundancia de diamantes que se extraião da provincia de Minas-geraes, tornou quasi desertas aquellas lavras, e as da Jacobina a tal ponto, que em officio de 29 de agosto (1732) participou o vice-rei ter apenas produzido a casa de fundição do Arassuahy o rendimento que bastava á sua despesa, o que até não acontecêra em Jacobina, sendo essa mesma razão a que tornava illusorias as ordens concernentes a proibir a exploração dos diamantes, pois que nesta diligencia andavão muitas pessoas: com effeito já em 20 de outubro do anno anterior havião-se apresentado ao mesmo vice-rei Crispim Gonçalves e Gregorio Affonso de Torres com alguns diamantes que havião tirado de suas terras naquella comar ca, assegurando ser grande a abundancia destas pedras preciosas, mas actualmente se conhece pelas descobertas que se tem seguido ás do ouro da serra do Assuruá, de que adiante tratarei, determinou a provisão de 9 de março de 1733, que o vice-rei, louvando no real nome a esses descobridores, fizesse com tudo manter as ordens existentes, que vedavão iguaes descobertas fóra da comarca do Serro do frio, a cujos diamantes em nada erão inferiores os que elle havia remettido do districto de Jacobina.

Concorreo tambem ao augmento da deserção dos mineiros do Arassuahy, passando para as lavras de diamantes de Minas-geraes, o moderado imposto de 20$000 réis, estabelecido por D. Lourenço de

Almeida sobre cada uma batêa empregada no serviço diamantino, mais facil e lucrativo que o daquellas lavras de ouro, e reconhecendo o previdente vicerei Vasco Fernandes Cesar os prejuizos que assim experimentava a fazenda publica, depois de haver a cerca disso representado em 15 de novembro de 1731, sendo incumbido por provisão de 24 de julho do anno seguinte, de indicar o melhor plano para a arrecadação dos quintos dos diamantes, lembrou-o da administração que, passados bastantes annos, foi adoptado por decreto de 12 de Julho de 1771 respondendo desta maneira—

"Senhor. Dilatei mais tempo a resposta a esta provisão, para que ponderada a materia de que trata, e feitas as diligencias precisas, podesse interpôr o meu parecer com mais claresa e acerto, dizer a V. M., sem escrupulo o que sinto em materia de tanto pore.

"Na comarca do Serro do frio se tem descoberto até agora trinta em cinco rios, conforme o aviso que me fez aquelle ouvidor, em que se occupão os mineiros nas lavras dos diamantes, e se estes homens, sendo particulares ainda que muitos, podem e tem conveniencia grande no uso e exercicio daquella diligencia, muito mais facil e possivel seria a V. M. utilisar-se sua fazenda real, independente daquelles quintos, saidos, e ainda com muita incivilidade, na sua cobrança.

"Não se faz preciso que V. M. traga por conta da sua fasenda cinco ou seis mil escravos, que tantos se occupão hoje naquelle lavor, nem é de essencia que se trabalhe ao mesmo tempo em toda parte, onde se tem descoberto aquellas pedras: basta que V. M. mande occupar dusentos, ou tresentos escravos em um só rio, proibindo o lavor dos dos outros, até se extinguir o primeiro, e ir-se assim continuando com os mais, porque ainda que do trabalho de tão poucos operarios se não possão sacar muitos diamantes, estes, sendo menos e só de V. M. serão mais bem reputados, e ainda que seja facil a extracção delles não deixo de considerar o remedio de impedir-se aquelle descaminho, e é impondo V. M. gravissimas e severas penas a todas as pessoas, não só na comarca do Serro do frio, mas em todo o Brasil, que tiverem ou forem achadas com diamantes brutos, tendo tambem neste caso lugar as denunciações, como o ouro. Bem sei que se faz preciso e necessario, que V. M. estabeleça um logar mais proprio um quasi magistrado, que conste de um superintendente, um guarda-mór, um thesoureiro, e alguns outros oficiaes, que se julgarem convenientes, auxiliados todos pela tropa de dragões, que hoje existe naquella parte, assim para a segurança dos diamantes, que se recolherem ao cofre, como para respeito e mais exacção de qualquer diligencia que se offerecer; mas a despesa que se fizer com aquella intendencia bem a

pode soffrer a fasenda de V. M. na consideração, e, ao meu enten. der, na certesa dos vantajosos lucros daquelle estabelecimento, sendo ponho na presença de V. M., que resolverá o que for servido. Bahia tambem mui necessaria a boa escolha dos sujeitos, que se hão de oc. 16 de janeiro de 1732".

Divulgou-se por esse tempo haver-se achado em Minas-novas um grande diamante de peso de 19 oitavas, que desta capital fôra embarcado para a Europa, e com quanto dos registros publicos consultados por mim, não podesse colhêr a veracidade de tal noticia, muito mais duvidosa por não ser esse diamante enumerado entre os grandes que actualmente se conhecem (35), todavia é certo que o governo provin-

---

(35) "Os diamantes de maior grandesa são e forão sempre muito raros: os mais celebres pela belleza e tamanho sobem escassamente na Europa a meia duzia. Na India os diamantes grandes nunca são vendidos pelos Rajas, ou pessoas de consideração, sendo guardados pelas familias de geração em geração com religioso cuidado.

O maior diamante que se conhece é o que tem o rei de Portugal, com o peso de 1.680 quilates, que ainda não esta lapidado. Segundo o modo de avaliar de Jeffriés, vale 20,322:720$000rs. preço muitissimo inferior ao que lhe da Mr. Rume, segundo Mulburn, na sua obra — Commercio oriental. — Quando o General Junot, em 29 de novembro de 1807, soube no Carlacho do embarque da familia real para o Brasil, foi um dos primeiros quesitos, que fez, se o principe regente tinha levado o grande diamante. Este diamante foi achado no rio Abaeté no anno de 1791, por Manoel d'Assumpção Ferraz Sarmento, Manoel Gomes e João Vicente Pereira Tavares, garimpeiros, ou faiscadores contrabandistas de diamantes, e suscitando-se entre elles grandes contestações sobre o mesmo, por insinuação do padre Anastacio Gonçalves Pimentel, concordarão em offerecel-o ao principe regente, e o apresentarão ao governador e capitão general, acompanhando-o depois a Lisboa. Estes homens, que havião presenteado o soberano com uma dadiva do valor de mais de cincoenta milhões de cruzados, depois de muitos annos de requerimentos, e soffrerem a maior miseria e privações, conseguirão a final, pelo patrocinio do Brasileiro o conselheiro José Egydio Alvares de Almeida, depois marquez de S. Amaro, o primeiro a serventia vitalicia do officio de escrivão da ouvidoria da comarca de S. Felix d'el-rei; o segundo um logar na intendencia do ouro da comarca do Sabará; o terceiro o de ajudante da fundição da casa da moeda do Rio de Janeiro; e o padre Anastacio, a futura successão da parochia da villa do Pitangui, de que só exerceo a coadjutoria, por preceder o seu fallecimento ao do que se achava collado: mesquinha recompensa pela insignificancia dos rendimentos a uma offerta de tanto valor.

Depois deste segue-se o do imperador da Russia, que adorna o sceptro debaixo da aguia, e pesa 779 quilates, avaliado em libras esterlinas 4:854,728. Servia de olho a um idolo denominado Schering ham, e foi furtado por um granadeiro francez ao serviço Indio no Malabar disfarçando-se tão bem, que chegou a ser sacerdote do dito idolo: um capitão de navio o comprou por vinte mil rupias, e o vendeo a um Judéo por dezesete, ou desoito mil libras esterlinas: a final Gregrio Suffraz, mercador Grego, o vendeo em Amsterdam em 1766, ao principe Orloff, para sua soberana a imperatriz da Russia por 135,417 guineos.

cial portou-se misteriosamente neste negocio, e como que persuadido de que inteiro fundamento se dava a tal respeito. Foi o coronel Pedro Leolino Mariz o primeiro que isso participou ao vice-rei, em officio de 20 de outubro de 1731, procedendo logo naquelle districto a um summario, que servio de base á devassa, que por igual motivo tirou nesta cidade o desembargador Pedro Gonçalves Cardoso, e resultou de tal processo o conhecer-se ter sido Manoel Alves de Matos o conductor do mesmo diamante para Lisboa, havendo-o recebido em Minas-novas de Manoel Mendes Vasconcellos, e que fora vendido em Londres por João da Costa Silva, como mandatario de Ignacio de Souza Ferreira, o qual, para semelhante compra nesta provincia, havia remettido de Portugal 30:000$000 de réis.

Em consequencia pois da pronuncia dessa devassa, foi preso o referido Manoel Alves de Matos, e enviado logo para Lisboa, d'onde acabara de chegar, expedindo-se em 19 de dezembro de 1731, pela secretaria de estado dos negocios ultramarinos, circulares aos governadores de todas as provincias do Brasil, para considerarem como objecto da maior importancia a prisão, que se lhes ordenava, dos outros envolvidos em tal negocio. (36).

Nota 20

O Rajá de Borneo tem um diamante de mais de 300 quilates, com um lustro metalico tirando a luz.

O do gram Mogol, pesa 279 quilates e 9116 avaliado, em 380.000 guinéos.

O rei de Portugal tem outro de 215 quilates, extremamente bello, avaliado em 369,800 guinéos.

O do imperador da Allemanha pesa 139 quilates e 1112 avaliado em 109.520 guinéos.

O rei de França, tem dous diamantes, um denominado o Pitt, ou-regente, com o qual Bonaparte, logo que primeiro consul, adornou a sua espada, com o peso de 136 quilates e 3 4, avaliado em 208,333 guinéos, e outro de 55 quilates, em 25,000 guinéos." — *Resende*. Mem. cit.

Jeffriés *Trat. sobre os diamantes* pag. 46., não teve escrupulo em dizer que no Brasil não os havia, e que era de Gôa que vinhão os que se dizião delle, adquiridos com saquinhos de ouro com os quaes para alli se commerciava!!!! O abbade Raynal quiz ser mais generoso, declarando que não passa de um topasio o asserto do diamante de 1680 quilates que ora possue a coroa Portugueza, e que os diamantes do Brasil são de quilate inferior aos de outros paizes; mas *Eliot*, escritor de mais criterio em tal especie, assegura o contrario, dizendo que aquelles diamantes reunem superior e especifica gravidade comparativamente aos do Oriente na proporção de 3513 para 3817, sendo de maior rijesa, e brilhantismo. *Mem sobre a gravidade dos diamantes e suas differenças em diversos paizes*. A figura do sobredito diamante de 1680 quilates, ou 12 1 2 onças possuido pela corôa Portugueza, acha-se descripta a pag. 141 do Jornal do Commercio de 1751, e em d'Argenville *Histoir. des gabinets de l'Europe tom*. 1. Veja-se Silva Lisboa Ann. Hist. e Dictionaire de commerce tom. 1. pag. 539.

(36) Nada mais encontrei no archivo da secretaria do governo desta provincia sobre semelhante facto de transcendencia incontesta-

Achavão-se já então abandonadas as minas de prata, por isso que ás desavenças suscitadas entre os que se dedicavão á sua descoberta reuniu-se-lhes a penuria, cujo exemplo fez desacoroçoar outros emprendedores desses descobrimentos, accrescendo igualmente que além de demandarem taes minas duplicado trabalho, em relação ás do ouro, exigirão grave despesa para á separação de outros metaes que estavão juntos á prata, quaes o cobre e chumbo, e achavão-se nos lugares mais agrestes do interior: mas a idéa das vantagens que dellas assegurára Roberto Dias, occupava a imaginação do gabinete Portuguez, que não cessava de recommendar se proseguisse em taes descobrimentos, e estes tornar-se-ião sem duvida de resultado feliz, se prevalecesse o projecto de uma companhia, que pretenderão formar dous estrangeiros, que de Portugal tinhão vindo mandados para dirigirem esses trabalhos, e contra cujo intento se pronunciou o vice-rei em officio de 21 de novembro de 1731.

Pouco tempo porém durou a desèrção das minas de ouro dos districtos de Jacobina e Minas-novas, pois que a diminuição de preço que tiverão os diamantes, devida á consideravel abundancia dos extraidos do Serro frio (37) fez com que todos os mineiros tornassem para ellas, revivendo tambem o espirito quasi amortecido dos descobrimentos, promovidos em grande parte pelas persuasões do zeloso

---

vel, e a respeito de cuja veracidade, como acima disse, parece que achava-se convencido o vice-rei pela maneira porque se exprimio no seguinte officio dirigido ao monarca.

"Senhor — Recebendo do superintendente das Minas-novas em o mez de outubro proximo passado a carta, cuja copia remetto com a estampa do diamante de que trata, entrei na diligencia de averiguar se o conductor, e delinquente no furto delle, estava ou não no Brasil, e achando noticias de que tinha vindo proximamente desse reino no navio do Porto, o mandei prender á custa de grande trabalho, e depois de preso, encarreguei ao desembargador Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira o exame, e averiguação deste negocio reputando-o gravissimo a respeito das circumstancias, e consequencias que em si involve, sendo quanto a mim a mais escandalosa a de se achar nos dominios de V. M. uma pedra de tanto valor, e passar para a Europa, com engano, e sem ir primeiro á sua real presença: o que resultou da referida diligencia, e exame consta da conta que me deu o dito ministro das perguntas feitas ao réo preso, e remettido no comboio da frota, com recommendação ao cabo della para o mandar entregar ao Limoeiro com toda a segurança á ordem de V. M. e para maior indagação desta noticia, ordenei ao dito superintendente tirasse judicialmente um summario de testemunhas naquellas minas acerca do referido, o qual remetterei a V. M. na primeira occasião. Bahia 5 de dezembro de 1731.

(37) A demarcação diamantina comprehendida 25 leguas em quadrado, e era prohibida a mineração do ouro onde se achassem diamantes, disposição esta que se mandou observar por carta regia de 12 de março de 1742.

coronel Pedro Leolino Mariz, cujos prestantes serviços recopillou o vice-rei, informando sobre a queixa que ao monarca dirigio o dezembargador Pedro de Freitas Tavares Pinto, provedor-mór da fasenda (38), e satisfazendo assim ao que fora ordenado em provisão de 28 de junho de 1734, informação essa que importa um compendio historico da descoberta de taes minas.

"Senhor — Descobrirão-se as Minas-novas no anno de 1727, e com grande fama da sua riquesa concorrendo para ellas um tão formidavel numero de gente, que se não via naquelle territorio mais que uma confusão de desordens, augmentando-se estas pela desunião dos

---

(38) Senhor. Sendo disposto por todos os regimentos, e ordens antigas e modernas, que os contractos e mais rendas reaes deste estado se arrematem pelos provedores de capitanias, com sciencia e noticia do provedor-mór, e fazendo eu uma e outra figura nesta capitania da Bahia, sem que até o presente V. M. tenha desmembrado alguma parte della, separando-a da mesma jurisdicção, por ordem de que eu tenha noticia; acontece que Pedro Leolino Mariz, superintendente das Minas novas de Arassuahy, e fasendas, não só juntou aos mais titulos de que se reveste a sua vaidade, o de provedor da fasenda, mas de facto, sem alguma commissão minha, está exercitando inteiramente, mas não com inteiresa, a jurisdicção de provedor, assim no conhecimento das causas civeis e crimes, com a arrecadação e despesa da fasenda real, arrematando contratos com condições que lhe parece, que depois accrescenta, e diminue, e confirmando elle mesmo por alvará, não sei em que figura, as arrematacões, que tem feito como provedor. Como as cousas destas minas parão sempre tão longe da minha sciencia, que jamais tive noticia do modo porque nellas se arrecadava, e distribuia a real fasenda, passando tudo por levação da secretaria do estado para as mesmas minas, tanto assim que não fui sciente dos regimentos, que sei novamente se fizerão nem se registrarão em os livros da provedoria mór, como sempre se praticou; parecia-me que os rendimentos das passagens e os mais introduzidos á imitacão das Minas-geraes, que erão cobrados pelo mesmo superintendente, nem outra cousa poderia entender da formalidade das portarias com que o producto daquellas casas tem passado por esta, acompanhados, e muito de carreira, porém sendo agora convencido desta ignorancia pelo papel junto, que mandei copiar, vindo á minha mão por um despacho que admirei pela novidade, me parece estava na obrigacão de fazer presente a V. M. esta desordem tanto pelo que respeita á administracão da sua real fasenda, e alteracão de regimentos e ordens, como pelo que toca á usurpacão da jurisdicção deste cargo, que tenho obrigacão de o defender. Se é certo que Pedro Leolino não é provedor, tambem é certo que as arrematacões feitas por elle não tem validade, pois como superintendente as não podia fazer nem nas Minas geraes as fazem os superintendentes, mas sim o provedor da fasenda da capitania, seja qual for a qualidade de contracto, ou distancia do lugar, e não sei que possa considerar razão alguma, para que na capitania da Bahia, se pratique esta differenca. Tambem sou prejudicado em as propinas que o superintendente tem cobrado como provedor por estas arrematacões que sem questão alguma me tocão, e que espero na grandesa de V. M. me mande restituir no caso, em que as arrematacões fiquem em seu vigor, o que me parece será preciso, a respeito dos contractos que já tiverem acabado. Bahia, 25 de setembro de 1733. — *Pedro de Freitas Tavares Pinto.*

descobridores fomentada, e suggerida por muitos sediciosos, e por alguns Paulistas, potentados e criminosos, como fiz presente a V. M. e tambem a resolução que tomei de mandar, a requerimento dos mesmos descobridores, que Pedro Leolino Mariz passasse ás ditas minas, a socegar os animos daquelles habitantes, por reconhecer a sua grande prudencia e capacidade; e melhor informado desta, pelo que mostrou a experiencia nas diligencias, averiguações, e exames que fez, lhe encarreguei o officio de superintendente, em que se tem occupado até agora com notoria satisfação, zelo, e desinteresse, devendo-se á sua constancia e disvello o socego, e augmento em que presentemente se achão as ditas minas, porque á custa de grande trabalho e risco, e com despesa da sua fasenda, prendeo muitos criminosos, e afugentou todos aquelles, em quem reconheceo genio para as perturbações daquella colonia. Ordenei ao dito Pedro Leolino Mariz posesse em arrecadação os quintos do ouro por lançamento de batêas, e tambem o direito das entradas, das cargas, negros, gados e cavallos que entrassem nas ditas minas, observando nesta parte, o mesmo que se praticava nas geraes, e respeitando a falta de meios, com que se achava para algumas despesas que fossem precisas, como de levas de presos, ou expedição de proprios, lhe recommendei arrendasse as passagens dos rios, as afferições, e tambem a cadêa que fez á sua custa um Francisco da Silva Guimarães, o que executou em observancia da minha ordem, e estes são os chamados contratos, em que erradamente fallou a V. M., na conta que lhe deo o dezembargador Pedro de Freitas Tavares Pinto, servindo de provedor- mor da fasenda, não com zelo della, mas sim ambicioso de jurisdicção, e obrigado da paixão em tudo quanto diz respeito a Pedro Leolino Mariz, fallando da sua pessoa, como não devia, proferindo contra elle despachos publicos, e informações com desattenção escandalosa, e digna de grande reparo, como V. M. será presente pela copia inclusa da carta que me escreveo, queixando-se deste desordenado procedimento, e tudo isto pelo não attender em umas recommendações particulares, que lhe fez a favor da cobrança de certas dividas.

Mandou V. M. estabelecer casa de fundição nas ditas minas, e tem esta exercicio desde o anno de 1730, onde se fazia a cobrança dos quintos na forma da lei, e pelo seu rendimento se pagão os ordenados dos oficiaes, operarios e mais despesas dellas, e tudo isto se deve ao superintendente Pedro Leolino Mariz, que em observancia das minhas ordens tem ali vivido, como em um perpetuo degredo: o direito das entradas cobra-se por ordem de V. M. pelo contratador das Geraes, e a este se levou em conta o que antecedentemente se

havia cobrado, como a V. M. seria presente pela conta que lhe havia de dar o provedor Antonio Berquó d'El-rei, que a tomou por ordem de V. M.; e os dizimos reaes cobrão-se pelo contratador desta capitania a que pertencem, por condição com que arrematou o contracto, e não se praticou com o dos annos de 28, 29 e 30 porque V. M. os mandou pôr em deposito para se entregarem a quem pertencessem. Para se evitarem duvidas, pois que o contratador das Geraes dizia lhe tocavão, cuja ordem se commetteo ao dito superintendente Pedro Leolino Mariz, e me consta executara, e não fez remessa por se haver valido dessa importancia para acudir ao pagamento da tropa, que se acha sem aplicação alguma, e eu lhe aproveito o seu arbitrio em taes circunstancias, attendendo á necessidade que havia de se conservar a dita tropa naquellas minas, ainda que reduzida só ao numero de vinte cinco soldados, por V. M. não ter ainda resolvido donde se lhe ha de pagar, como já por vezes tenho participado.

De todo o referido se vê, que os quintos se cobrão na casa de fundição, e que por ella se remette o seu producto, pagos de ordenados, e mais despesas; que o direito das entradas pertence ao contratador das Geraes que o está cobrando, e que os dizimos tocão ao contratador desta capitania, na forma das condições com que arrematou o contrato, e que Pedro Leolino Mariz não tem por este modo incumbencia alguma na arrecadação da fasenda real, e só sim a tem nos chamados contratinhos, que parece tocão á camara; e se antes entendeo nestas arrecadações, foi por ordem minha, que lhe devia dar interinamente, em quanto aquella colonia se não punha em termos de se observar nella forma certa e regular, e de tudo quanto obrou e agora executa, hade dar cabal satisfação, e se sobre os particulares, que respeitão á fasenda, expediu o dito dezembargador alguma ordem ao dito superintendente, de que eu não tenho noticia, por m'a não participar, esteja V. M. certo que se a não executou, hade dar razão admissivel, porque o costuma fazer com mui particular attenção, e zelo do serviço de V. M., assim como que á constancia deste homem, e á sua grande capacidade, e prudencia, se deve a obediencia, sujeição, e augmento com que se achão as Minas-novas, pois esquecendo-se, por me obedecer, da sua casa e fasenda que deixou ao desamparo, só cuida em servir com honra, desinteresse, e verdade a V. M. Não sei que hajão causas civeis e crimes, de que Pedro Leolino Mariz conhecesse, como o provedor da fasenda affirma a V. M., salvo de alguma tomadia que fez de ouro extraido, e pedras preciosas, o que tudo foi presente a V. M.

Antes que nas ditas minas se estabelecesse villa, para cujo fim

muito trabalhou, para que visse tudo em ordem, e ter nella jurisdicção o ouvidor geral do Serro do frio, conhecia Pedro Leolino Mariz de todas as causas, assim civeis como crimes, por não haver ali juizes, nem outro ministro que administrasse justiça, e ser preciso compôr as causas de maneira, que continuassem os descobrimentos, e o lavôr do ouro sem interrupção e disturbios; e depois daquella criação, está exercendo sómente a jurisdição de superintendente, regulando se pelu regimento que V. M. deo para as Minas-geraes, que é o que lhe mandei observar, e por ordens minhas particulares entende em outras materias, que pertencem á conservação, socego, e augmento daquella colonia; e como elle agora mandasse todos os livros e documentos, que tocão á fasenda real, ao referido provedor, que os fica conferindo e examinando, por elles se verá que procedeo com verdade, ainda que faltasse á forma, no que tem toda a desculpa, e que não houve descaminho nem incivilidade, e se dará a tudo a providencia e regimento de que carece. .Isto é o que se me offerece pôr na presença de V. M., em resposta desta provisão, e parece-me que V. M. deve approvar tudo o que Pedro Leolindo Mariz tem obrado, e agradecer-lhe o bem com que o tem servido. Bahia 29 de novembro de 1734".

Por occasião de renovar-se o espirito de taes descobrimentos, entregarão-se alguns á investigação das esmeraldas, entre os quaes distinguia-se o padre Antonio Mendanha, e seu filho o mestre de campo Francisco de Mello, que as acharão em differentes lugares do districto das Minas-novas; mas era sobre a descoberta das minas das cabeceiras do Rio de S. Mateus, que entendião todas as vistas do vice-rei, que havia para isso recorrido á prestante efficacia dos Paulistas, que ainda existião na provincia, um dos quaes, José Pereira Dultra, chegou a enviar-lhe dusentas e cincoenta oitavas de famoso ouro, que tirára de certo lugar das immediações do mesmo rio, e que nelle remetteo ao monarca em 20 de novembro de 1735: com tudo quando mais calor dava a esse descobrimento, que desde bastantes anos occupava as attenções de muitas pessoas, chegou-lhe por successor o conde das Galvêas, que acabava de governar a provincia de Minas-geraes.

Nota 21

Em observancia da carta regia de 22 de maio de 1734 estabeleceo o conde das Galvêas a commutação do direito senhorial dos quintos, mas a experiencia das agitações que esse systema havia padecido em Minas-geraes (39), dictou-lhe o emprego de medidas de mais moderação,

(39) "Passando o conde de Assumar D. Pedro de Almeida Portugal a governar a capitania de Minas-geraes no anno de 1717, foi incumbido por el-rei D. João V. de fundar ahi casas de fundição de ouro, e de moeda, que obviassem os inconvenientes do uso do mesmo ouro m pó. Para satisfazer esta commissão, ajuntou o governador os

ocmo elle mesmo o participou no officio, que por tal motivo dirigio ao rei, assim concebido—

"Senhor. Em observancia do que V. M. ordena em carta firmada pela sua real mão, datada de 22 de maio do anno passado, e regulando-me pelos avisos que tive do governador Gomes Freire de Andrade, mandei estabelecer nas minas desta capitania a nova commutação dos quintos, sem a haver alterado em cousa alguma, do que se pratica nas Minas-geraes. exceptuando sómente a moderação com que mandei proceder no pagamento, com os que não tivessem ouro preto no acto da matricula, e fossem moradores com a existencia duravel, attendendo á miseria em que todos se achão por causa da rigorosa secca, porque a falta de agua, lhes difficultava o lavor do ouro, e sem este não podião ter prompto com que pagar. Os limites que se assinalão para cada uma das tres intendencias, que estabeleci, são os que se declarão nas copias inclusas dos termos, que se fizerão, em que se compreendem todos os roceiros, e algumas fa-

mineiros principaes, e pessoas qualificadas do povo, a quem propoz a resolução real cuja providencia foi á principio recebida com demonstrações de contentamento, e sem hesitação assinada por todos a obrigação proposta. Como de ordinario é mais activo o espirito da discordia nesses concursos, e nunca faltão seductores da submissão á vóz dos vice-deoses, que levando o rude povo de tropel, o arrasta ao precipicio da rebellião: appareceo a 23 de Julho de 1720, em Villa-rica um corpo de mais de dous mil homens armados, de que foi chefe o capitão Pascoal da Silva, com o projecto de revogar a aceitação anteriormente feita, e de embaraçar o estabelecimento das casas sobreditas de fundição. Depois de acommetterem ali a casa de residencia do ouvidor da comarca, Martinho Vieira, que destruirão, mandarão desse lugar a sua proposta ao governador pedindo-lhe com o despacho della, o perdão de tanta loucura: vendo porém que a resposta do requerimento tardava, sendo já passados quatro dias, consultarão entre si, receòsos de sentir, por aquelle facto nada judicioso, o bom exito que esperavão. Entretanto, cuidava o governador em se certificar do animo das outras villas, para deferir com acerto sobre assumpto tão melindroso; mas sciente da resolução uniforme de todas que seguião o mesmo animo dos amotinados de Villa-rica, e persuadido da necessaria dilatação, que havia de ter o estabelecimento das casas referidas, por não parecerem sufficientes, ao provedor da moeda da Bahia, Eugenio Freire de Andrade (mandado á fundal-as) nem os sitios, nem os edificios já principiados; declarou por um edital suspensas as mesmas casas por um anno, até chegar a resolução regia sobre alguns embaraços relativos a esse objecto. Pouco satisfeitos os amotinadores com a simplicidade da resulta, e vendo indeciso o artigo especial do perdão supplicado; tomarão o caminho da villa de N. S. do Carmo (hoje cidade de Mariana) onde residia o general, que conhecendo a circunstancia critica da estação e confiando em tempo mais favoravel o melhoramento da conducta popular, não hesitou na concessão da proposta nem delongou prometter o perdão á turba sediciosa, cingindo-se á ordem de 11 de janeiro de 1717, (registrada no liv. 9. f. 46 do reg. da provedoria) porque foi determinado, que por sublevações não possão os governadores dar perdões; e que em algum caso urgente, que não

sendas de gado, que ficarão dentro do referido limite, dando a cada uma destas dous escravos livres, parecendo-me que não seria isto do desagrado de V. M., porque o gado que ellas produzião, se cortavão nas ditas minas, e pagava nellas para esta capitação, ficando, todos os mais, que se occupassem no serviço dellas, sujeitos á matricula, e á multa de 4 oitavas e 3 quartos por cada um. Reduzi as tres intendencias desta capitania, estabelecendo uma nas novas chamadas do Arassuahy, e Fanado; outra na de Jacobina, e que as casas da fundição servissem para a intendencia, e outra no Rio das contas, e nestas como não havia casa de fundição, serve a do mesmo intendente, por ser segura, e se escusar a despesa da sua fabrica, e tomei este expediente por estarem as ditas minas distantes umas das outras oitenta, noventa, e mais leguas, por cuja razão não era possivel que um só intendente podesse fazer a sua obrigação, sem um grande incommodo seu, e prejuizo da fasenda de V. M., nem se acharia sujeito, que se encarregasse de semelhante trabalho, para dar boa conta delle. Para intendente, e os mais officiaes, nomeei, os

---

admitta demora, possão só promettel-o, havendo-o S. M. por bem, mas os capatazes do motim pagarão com justiça os seus delictos. Succedendo no governo D. Lourenço de Almeida a 28 de agosto de 1721, principiou nesse anno mesmo a levantar novas casas em sitios mais aptos, e com os commodos precisos á sua laboração, cujo exercicio continuou até o anno de 1735, em que se abolirão, para começar o estabelecimento da capitação. Nomeado Gomes Freire de Andrade no cargo de governador daquella capitania, foi sem demora substituir ao conde das Galvêas, e diligenciar o metodo da imposição do tributo, que firmou, obrigando os senhores dos escravos a pagar quatro e meia oitavas de ouro anualmente em toda capitania por cada um delles (á excepção dos do serviço domestico): os officiaes de officio, outra quantia semelhante; as casas de negocio grande, dezeseis oitavas; as medianas, vendas, boticas, e córtes doze oitavas; e as lojas pequenas, e de mascataria, oito oitavas. Para se cobrar do povo mais cento e trinta arrobas de ouro por anno, como importava a talha de arrecadação, era preciso grande força de trabalho porque enfraquecidas as fabricas mineraes, com o peso do pagamento de tão notavel quantia seus trabalhadores desordens e levantes. Nada satisfeitos os povos com o metodo prescripto,
desordens e levantes. Nada satisfeitos os povos com o emtodo prescripto,
nem podendo approval-o pelas circumstancias mui ruinosas de suas fasendas, arbitrarão treze medos (o alvará de 3 de dezembro de 1750 fallou de doze metodos antecedente propostos) de prefazer o direito do senhorio a el-rei a quem o propozerão em tempos differentes para cessar o denominado tributo de capitação. Entre os meios arbitrados foi um a oferta de cem arrobas de ouro annualmente, por quinto de todo o ouro que entrasse nas casas de fundição, como havião proposto em 24 de março de 1734, ao general conde das Galvêas; e quando faltasse alguma porção para completar essa quantia, em caso tal se lançasse uma finta por cabeça dos escravos das lavras mineraes, cujos senhores a passagem, a proporção do maior, ou menor numero de escravatura. Adoptado o arbitrio pelo alvará citado de 3 de dezembro de 1750, cessou a capitação, e principiou o direito senhorial do quinto desde o 1.° de agosto de 1751. *Pisarr. tom. 4. pag.* 183 *nota* 17.

sujeitos apontados na memoria junta, arbitrando-lhes os ordenados, que della constão, havendo-me naquella escolha, e neste arbitrio com a mais prudente consideração attendendo ao serviço de V. M., e ao augmento e arrecadação da sua real fasenda, e até agora não tenho motivo, ou causa para fazer menos bom conceito do zelo, e capacidade dos referidos oficiaes, porque todos elles tem desempenhado as sus obrigações, e principalmente os intendentes, distinguindo-se entre todos Pedro Leolino, que é dotado de virtudes dignas de estimação. Bahia, 28 de junho de 1736."

Avantajarão-se neste anno em o descobrimento de novos lugares auriferos o coronel André da Rocha Pinto, que importantes serviços fez, tornando conhecidas muitas minas entre o Rio das contas, Fanado, e Minas novas do Arassuahy; Damaso Coelho Pinto, cunhado e companheiro do mesmo coronel em suas excursões, e de quem foi nomeado successor, recebendo para esse fim a patente, que os governadores costumavão passar a taes descobridores, na qual especialmente lhe era recommendada a investigação das cabeceiras do Rio de S. Mateus, e, mais que aquelles, João da Silva Guimarães, cujas investigações mineralogicas constão melhor do seguinte relatorio, que dirigio ao monarca em 18 de julho de 1734.

"Senhor. Promovido e zeloso do serviço de V. M., aparelhei grossa bandeira para o sertão, composta de um grande numero de escravos, e valerosos soldados, que procurei para este fim, na consideração de que rompendo aquelle vasto sertão do famigerado Rio de S. Mateus, e Rio-dôce, acharia alguma mina que podesse tributar por sinal da minha reverente humildade a V. M., com tão grande dispendio, da minha fasenda, como testificão os documentos juntos, e por esse motivo me vi obrigado a deixar a minha casa e familia, sujeita a tantos e tão grandes revézes da fortuna, que experimentou. para ir pesoalmente auxiliar a bandeira pelos avisos, que tive de estar a tropa em braços com o gentio, que lhe obstava o ingresso, onde chegando, me deo o cabo noticias de ter achado ouro, . as quaes participei ao intendente de Minas-novas Pedro Leolino Mariz, para que as transmitisse ao conde vice-rei do estado, por ordem do qual continuava aquella campanha, mandando ao mesmo buscar soccorro, que mo levou um irmão meu, tudo novamente contribuido á custa da minha fasenda. o qual chegando, fui continuando naquelle descobrimento e logo no primeiro encontro que tive com o gentio, perdi o dito meu irmão, que junto a mim caio morto, de tres settas, alguns escravos e soldados, por cujo motivo entrando na mais tropa um grande temor de serem todos mortos, não me foi possivel seguir pela vastidão daquelle ser-

tão como desejava, até concluir o meu designio chegando a descobrir as vertentes, e cabeceiras do Rio de S. Mateus, por onde me dirigia pelos roteiros de antigos sertanistas, e precisado da necessidade, deixei este decantado descobrimento do Rio de S. Mateus, e busquei o sertão do Rio Doce, onde o mesmo cabo que levei na bandeira, me assegurava ter visto ouro antigamente: atravesesi este sertão, escapando com a vida por milgre divino, entre a multidão de gentio bravo, que nos saia ao encontro, e pela asperêsa e esterilidade do terreno, onde apanhando alguns gentios, nos servião de guia para as partes que buscavamos, e sem esta nos veriamos inteiramente succumbidos pela asperesa do deserto, sem nos podermos livrar da multidão do gentio que o senhorêa.

Fui para a parte do Rio-dôce, procurando a mina de ouro que me promettia o cabo, deixei toda a mais tropa fasendo umas plantações; e chegando á parte assignalada, lhe não achei ouro de conta, porém, umas pedrinhas como luz vermelha, que remetti ao superintendente desta comarca, junto com outras de differentes côres, pedindo-lhe me soccorresse com bastimentos necessarios para o sertão, narrando-lhe tambem que tinha sido notificado pelo ouvidor do Serro do frio, Antonio Freire do Valle e Mello, para não continuar aquella conquista, por dizer pertencia ao mestre de campo Francisco de Mello, ao mesmo tempo que eu era o primeiro que remettia amostras della: esperei o soccorro pedido, e como este me não chegou, e só sim um muito limitado, que me mandou um primo meu, o sargento mór José da Silva Guimarães, tornei a deixar esta conquista do Rio-dôce, porque supposto conheço que V. M. não é servido ter os sertões por descobrir, ainda que estejão dados a qualquer pessoa, que sem acção alguma laboriosa os quer senhorear, sou com tudo tão reverente, ás justiças de V. M., que deixei as plantações, e deixei tudo o que tinha conquistado, por não ter resolução alguma do dito superintendente, mas asseverando que dava parte da minha justificada razão ao vice-rei do estado.

Nota 22

Avisou-me o superintendente que entre as pedras, que eu tinha mandado se tinha achado um diamante finissimo; outras mostravão ser rubis, outras que se parceião com ametistas, e outras que indicavão ser esmeraldas; e com estas respostas me resolvi a emprehender novamente a descoberta do sertão do Rio de S. Mateus, assim porque delle tinhão saido algumas das ditas pedras, como por ser parte onde não tinha impedimento. Cheguei á paragem, d'onde tinha saido a pedra, que me dizia o superintendente ser diamante; mandei logo publicar um bando com penas gravissimas, por me haver já então remettido o vice-rei do estado uma patente de mestre de cam-

po daquella conquista, que nenhuma pessôa podesse nos exames que se fazião, ter pedras que se extrahissem em seu poder e só sim que as recolherião em um cofre, que estabeleci para o fim de evitar que se desencaminhassem os reaes quintos de V. M., em quanto o vice-rei não désse a providencia necessaria, pondo tambem todo o cuidado em evitar os desertores da bandeira. Entrei a captar aquelle gentio, fazendo a mais exacta diligencia para conseguir abraçassem a paz que lhes offerecia, e com ella seguissem a nossa fé, no que encontrei varios obstaculos, uns occasionados da sua mesma inconstancia, outros suggeridos pelos mesmos que me acompanhavão, que, desertando da bandeira, buscavão o gentilisimo impellidos do amor sensual; porém permittio Deos vencesse o meu zelo, e constancia, assim a inconsequencia do gentio, como a malicia dos desertores, porque a todos reduzi: ao gentio fiz assistir do necessario, como podia a minha situação, e aos meus deixando de lhes dar exemplar castigo, para não atemorisar ao mesmo gentio, os fiz entregar para esse fim ás justiças de V. M., e deixo de referir a V. M. tudo quanto passei para conseguir esta reducção, por não parecer talvez exagerada a minha narração, ou menos crida a minha constancia, e zêlo pelo serviço de V. M.

Tenho conseguido que recebão a paz que lhes offereci, e vejo todos os dias á roda de mim nos meus arraiaes os gentios das aldêas seguintes — Panhames, Capoxós Machalis, Camanachós, Abucaxós, Quaxis, Puraxus, Quiquinis, e outras nações que tambem me tem mandado seus enviados: a todos contentei do modo que podia, e forão satisfeitos para as suas terras, e de quasi todas as nações me quizerão acompanhar, a vir buscar o soccorro que esperava, e suppunha me fosse remettido; mas depois que tive certesa que me não ia, me deliberei a sair ao povoado, depois de andar no sertão quatro annos e alguns dias, completando quasi cinco que tinha mandado a bandeira, com o disabor de não ter tido o soccorro, para poder chegar a desenganar-me das riquesas, que se publicão daquella conquista, não obstante ter recebido nella carta do conde vice-rei do estado, em que me communica ter dado ordem ao superintendente desta comarca para que me soccorra, e é sem duvida, que a repete instantaneamente; porém a falta de rendimento das Minas novas, pela occurrencia dos tempos, tem feito inutilisar a dita ordem da parte do mesmo superintendente, que, se por si só a podesse executar, estou bem certo que eu não sentiria tão grande falta de soccorros de comestiveis, quando mais delles necessitava.

Apresentei á camara desta villa, e ao superintendente todo o gentio que me quiz acompanhar, fiado nas minhas promessas, e as

nações de que erão, rogando-lhes os quizessem assistir cmo algumas ferramentas, e roupas por me achar reduzido a uma lamentavel pobresa, pois nesta conquista tinha gasto quanto possuia, só afim de que fossem satisfeitos para a sua terra, e nos continuassem a ser favoraveis, fazendo certo aos mais do agrado com que forão recebidos; porém como a razão justificada da falta do rendimen to das minas era tanta, tambem participou della o mesmo gentio, e apenas se derão a uns umas baêtas para cobrirem a sua nudez, e uns jalécos, e algumas facas, suprindo o povo para se cobrirem todos, principalmente os reverendos sacerdotes, assim seculares como regulares, e para os poder contentar de todo o necessario, me foi preciso andar mendigando por algumas pessôas de mais possibilidade e foi Deos servido achar a casa do tenente coronel Lucas de Andrade Pereira, que me recolheo a ella para o sustento delles, e de toda a tropa, fazendo nisto uma consideravel despesa, e particular serviço a V. M.

Apresentei juntamente ao superintendente as amostras das pedras que trazia, e o real quinto dellas, cuja remessa se fez ao conde vice-rei do estado, ignorando a qualidade das ditas pedras, por não serem do feitio das da comarca do Serro do frio, e quando as ditas pedras sejão de valor, poderá V. M. utilisar-se dellas, assim porque aquella conquista se não acha povoada, como pela abundancia que ha das ditas pedras, podendo mandar lavrar as partes mais reaes da dita conquista; e quando V. M., seja servido mandar continual-a, se faz muito precisa a accommodação deste gentio, uma vez que se deliberou a procurar-nos, pois só estando elle de paz se poderá conseguir o perfeito fim della, assim para se poder andar sertanejando com menos perigo, como até por ser mais facil, tomando delle lingua, o conhecimento dos lugares onde existem as minas: porém como quanto o que possuia, tudo tenho gasto nesta descoberta, V. M. porá sobre este gentilissimo os olhos da sua piedade, fazendo pelo modo que lhe parecer mais acertado, para que se consiga reduzil-o a fé catholica, e quando seja digno de algum premio o meu serviço ponha V. M. tambem nelle os olhos de sua real grandesa, especialmente lembrando-se destes pobres que me acampanhão, que com tão evidente perigo de vida estão servindo a V. M., para que sirva esse premio de estimulo a todos os mais que se queirão aventurar a semelhantes trabalhos que só assim se poderão patentear os reconditos desertos destes sertões e extrairem-se as riquesas immensas, que nelles se occultão.

Algumas promoções tenho feito de officiaes, e rogo as queira confirmar, porque sem elles serem contentes com as suas patentes,

tambem nada se pode conseguir, pois são as pessoas mais capazes, e que mais me tem ajudado nesta conquista; e apesar de vir para ella com regimento, que me deo o vice-rei do estado, com tudo pelos casos e occasiões em que me vi, me mostrou a experiencia que muitas outras cousas não forão nelle acauteladas, e porisso tambem o rogo a V. M. se digne sobre este objecto dar-me as suas reaes ordens, especialmente sobre os desertores, e seus castigos. Eu protesto findar esta conquista, com o auxilio que V. M. for servido mandar dar-me, para desenganar-me das riquezas que della se publicão, e os mesmo genios dão por certa, porque alem de dizerem ha por diversas partes ouro, dão tambem noticia de um metal branco cravado em pedra, e que nessa parte onde o ha, se acha feitoria antiga dos brancos, em que estiverão varios artificios de ferro. São aquellas matas perfeitissimas para todo o uso de plantações, e para grandissimos engenhos de assucar, como tambem para se fazerem fabricas de madeiras para construcção de navios, pela muita quantidade que delas ha de lei para esse fim, e pela facilidade que ha, como diz o mesmo gentio, para a conducção dellas para a costa do mar, porém com a difficuldade, que tem unicamente de um grande salto do rio junto á pancada do mar.

Fico esperando o soccorro, que novamente tenho pedido ao vice-rei do estado, e, logo que o obtenha, continuarei na dita conquista com aquelle zelo e bons desejos, que me animão no serviço de V. M., de quem esperamos todos os empregados o premio que por elle merecerem. Minas do Arassuahy a 18 de julho de 1734".

Estabelecida a capitação nesta provincia, produzio a das minas de Jacobina nos primeiros quatro mezes, mil novecentas e secenta quatro e meia oitavas, e quatro grãos de ouro, livre de toda a despesa, que regulamente andava por um terço da receita, e a do Rio das contas tres mil seiscentas e noventa e uma oitavas; e com quanto a terrivel sêcca, e epidemia, que desolavão as Minas-novas, fizessem sobr'estar em tal cobrança, com tudo a seguinte resenha, feita á vista dos assentos e livros até 1750, mostra o excessivo rendimento que se arrcadou em ouro em pó, regulando cada oitava a 1,200 réis.

Nota 23

ANNO	RENDIMENTO	ANNO	RENDIMENTO	ANNO	RENDIMENTO
		1742	36:955$000	1747	44:736$018
1736(1738(	55:220$240				
		1743	35:400$000	1748	40:989$600
1739	58:680$000	1744	29:980$000	1749	38:925$430
1740	42:500$000	1745	38:050$000	1750	40:652$800
1741	41:200$000	1746	37:548$000		
				Total Rs....	520:809$088

Não foi porém diuturna a duração deste systema, instaurando-se por alvará de 3 de dezembro de 1750 o metodo apresentado pelos mineiros, em 24 de março de 1734, ao conde das Galvêas (40).

Abrio-se pois novamente a casa de fundição de Jacobina em 27 de junho de 1751, e começou no dia seguinte em seus trabalhos, debaixo da inspeção do doutor Luiz de Tavora Preto, mas foi logo sensivel a differença do rendimento dos quintos, porquanto de 21 de agosto, em que se principiou a cobrança, havendo-se concedido aos mineiros vinte dias livres de tal imposto, até o fim desse anno, apenas se fundirão vinte duas barras de ouro, que produzirão tresentas e duas oitavas cincoenta seis grãos e tres quartos de senhoriagem, dando a esco-

(40) São muito dignas de consideração as palavras do preambulo dessa lei —

«Eu el rei faço saber aos que este alvará com força de lei virem, que tendo consideração ás repetidas supplicas, com que os povos de Minas-geraes me tem representado, que em se cobrar por capitação o direito senhorial dos quintos recebem molestia e vexação, contrarias ás pias intenções, com que el-rei meu senhor e pai, que santa gloria haja, houve por bem permittir aquelle metodo de cobrança, em razão de lhe haver sido proposto como o mais suave; e desejando não só alliviar os referidos povos na afflição que me representarão, removendo delles tudo o que pode causar-lhes oppressão, mas tambem socorrel-os ao mesmo tempo de sorte que, experimentem os effeitos da minha real benignidade e paternal amor, com que ólho para o bem commum dos meus fieis vassallos, e do dezejo que tenho de fazer mercê aos que concorrem com os seus fructuosos trabalhos, para a utilidade publica do meu reino, sendo entre os benemeritos delle dignos de uma distincta attenção os que se empregão em cultivar, e fertilisar as referidas minas; fui servido etc.

vilha cento e vinte e nove oitavas (41). Com a nova abertura dessa casa, cessou a que se achava em Minas-novas, mas determinou depois a provisão de 15 de fevereiro de 1752 que elle se estabelecesse em Arasauahy, onde seria fundido o ouro de Jacobina e Rio das contas, para ahi pagar os quintos, e ponderando o intendente geral os inconvenientes que resultarião dessa transferencia, bem como os incommodos que assim soffrerião os povos, ordenou-se em outr aprovisão de 15 de fevereiro de 1755, expedida pelo conselho ultramarino, que todo o ouro extraido daquelles lugares viesse remettido para a casa da moeda desta capital, acompanhado de guias dos diversos juizes locaes, ante quem os conductores prestarião fiança á sua apresentação, para o pagamento dos respectivos quintos, resultando desse rendimento, cobrado no anno seguinte a mesma casa, 12,427 oitavas de ouro, que forão enviadas para Lisbôa na primeira frota que para ali seguio.

Esa medida, porém, que por um lado parecia obviar a certos inconvenientes abria por outro a porta aos descaminhos, contra os quaes forão inuteis as providencias do governador, mediante o estabelecimento de differentes presidios, ou destacamentos militares, com postos de um inferior, um cabo, e dez soldados, commandados por um official subalterno, na Cachoeira, S. Pedro do monte, Cocal, e Sapucaia, com seu fiscal, cada um dos quaes percebia o subsidio annual de 180$ rs., por isso que desta providencia apenas resultarão despesas á fasenda publica, e gravames aos particulares (42).

---

(41) Constituindo *territorio de* [illegible] o de Jacobina [illegible] logo o governador conde de Sabugosa, a [illegible] em contagem, a exemplo das [illegible], Goyaz e Matto grosso. Foi o primeiro arrematante [illegible] o Conselho Ultramarino João Alves Vieira, [illegible] havia o vice-rei determinado a [illegible] primeiro rendimento, enviado para Lisboa, em 23 de Maio de [illegible], foi de 1,000 oitavas de ouro. A segunda arrematação [illegible] que principiava no 1.º de Janeiro de 1754 foi feita por [illegible] e Felippe Rodrigues por 1:010$000 cada anno.

(42) Em 21 de agosto de 1756 pedio a camara da Cachoeira, que fossem desonerados os seus moradores do gravame a que erão sujeitos, de dar quartel aos destacamentos [illegible], e da villa, ora cidade, e o de S. Pedro do monte [illegible], [illegible] que a provisão de 3 de junho de 1757 determinou [illegible], já o governador havia-o abolido, convencido de sua inutilidade, conservando, porém, os outros, e os fiscaes, que, sem vencer ordenado, [illegible] em S. Amaro, Pojuca, e Boqueirão. Pelo citado alvará de 3 de dezembro de 1750 devia haver uma casa de fundição em cada uma das comarcas: e em 4 de março de 1751 deo-se regimento as intendencias e casas de fundição, mandadas erigir novamente no Brasil, até que as de Minas-geraes, e S. Paulo forão abolidas por alvará de 13 de maio de 1803, art. 5, §§ 2

Tinha sido objecto de particular solicitude das autoridades de Minas-geraes a encorporação a essa provincia do districto das Minas novas do Arassuahy, contra o que constantemente se declaravão os ouvidores da extensa comarca de Jacobina, da qual ellas fazião parte mas prevalecerão as considerações de utilidade ás caprichosas contestações desses magistrados, determinando-se a separação pretendida, por decreto de 10 de maio de 1757, que teve respeito a distarem as mesmas Minasnovas quarenta leguas do Serro do Frio, quando ficavão a mais de dusentas da capital desta provincia, e ao apparecimento de diamantes em circulação, sem serem emittidos pelo respectivo contrato (43): com tudo continuarão ainda aquellas contestações, e foi necessario para terminarem que se expedisse ao vice-rei, em 20 de agosto de 1760 a provisão seguinte —

""D. José por graça de Deos &c. Faço saber a vós marquez do Lavradio, vice-rei etc., que o vice-rei vosso antecessor me deo conta, em carta de 17 de maio de 1758, de que sendo eu servido, por meu real decreto de 10 de maio, do anno antecedente, mandar separar desse governo as Minas-novas do Fanado, e que fossem unidas com as tropas, que nellas se achão, á comarca do Serro Frio, e governo de Minas-geraes, a que antecedentemente pertencião, e ampliar a jurisdicção do intendente geral dos diamantes, para que nellas igualmente

---

e 3, bem como ultimamente o forão todas as intendencias do ouro, e suas commissarias em Minas-geraes, Goiaz, e Mato-grosso pelo art. 23 da lei de 25 de outubro de 1832, que igualmente extinguio a intendencia dos diamantes.

(43) Francisco Ferreira da Silva, e o sargento-mór João Fernandes de Oliveira, forão os primeiros que arrematarão esse contrato em 1735, por trezentos mil crusados cada anno até 1739, sem que podessem trabalhar com mais de seiscentos escravos, contra o que porém, elevarão a mais de quatro mil esse numero, pagando 138:000$000 de rs. annuaes até 1748, em virtude de novos contractos. Seguiu-se-lhes em janeiro do anno immediato o segundo contratador Felisberto Caldeira Braut, cujo contracto foi de quatro annos, permittindo-se-lhe empregar duzentos escravos, de seiscentos que devia ter em laboração, na extração diamantina do Rio-claro, e Rio dos pilões, na provincia de Goiaz, que foi abandonada por não corresponder á sua espectativa. Lucrou consideraveis riquesas este contratador, mas por desmanchos que houverão terminou desgraçadamente, proseguindo nelle João Fernandes de Oliveira nesse mesmo contrato, desde janeiro de 1753, até dezembro de 1771 em que falleceo, passando no 2º de janeiro do anno seguinte essa arrecadação por conta da fasenda publica, em virtude do decreto de julho de 1771, que estabeleceo a directoria respectiva, composta do thesoureiro-mór e escrivão da mesa do erario de Lisbôa e do contador geral da contadoria do Rio de Janeiro, sob a inspecção do presidente do mesmo tribunal, e de tres caixas no Serro do frio, os quaes com o intendente geral formavão a junta administrativa. Podião os contratadores vender a quem quizessem seus diamantes, sendo apenas reservados á fasenda os de 20 quilates para cima.

a expresse, não obstante as ordens, que tivessem havido em contrario; o ouvidor da comarca do Serro do frio, pouco depois de haver recebido a ordem, que se lhe expedira pelo meu conselho ultramarino, na conformidade do dito decreto, passára ás ditas minas do Fanado, onde não só como corregedor abrira correição, mas exercitára toda aquella jurisdicção, que é permittida aos provedores dos defuntos e auzentes, o que aquelles povos de nenhuma maneira lhe encontrarão: que passado algum tempo lhe escreverão a elle vice-rei os officiaes da camara das mesmas Minas, representando-lhe que acabada a correição, que naquella villa tinha feito o ouvidor do Serro do frio e tendo-se recolhido á Villa do principe, poucos dias depois lhes havia sido entregue uma carta, um edital, e uma ordem do ouvidor de Jacobina, em que os persuadia ter-lhe o ouvidor do Serro do frio usurpado a sua jurisdicção, motivo porque lhes ordenava fizessem publicar aquelle edital, em que intimava a todos aquelles moradores ser elle legitimo ouvidor daquella comarca, a quem devião obedecer, e não se entender a minha ordem, pelo que pertencia á justiça; que juntamente recebera carta do ouvidor do Serro do frio, em que lhe dava conta, que fasendo aviso ao ouvidor de Jacobina da resolução que havia tomado, depois da publicação do dito decreto, de deferir aos requerimentos que lhe forão daquella villa, e ir a ella em correição, onde tambem deixára as ordens, que lhe parecerão convenientes como intendente do ouro, o dito ouvidor mandára passar uma ordem com um edital, para que os officiaes da dita comarca procedessem contra elle ouvidor do Serro do frio pelos meios de direito, ao que não poderão dar cumprimento. E sendo-me presente a referida conta, e a que tambem me deo o ouvidor do Serro do frio, vendo juntamente o qu esobre esta materia me represntarão os officiaes da dita comarca, e o que responderão sobre tudo os procuradores da minha fesenda e corôa; sou servido por minha real resolução de 26 do corrente mez e anno, tomada em consulta do meu conselho ultramarino, ordenar-vos repreendaes nessa relação da Bahia o ouvidor da Jacobina, que depois da posse justamente tomada na conformidade das minhas reaes ordens, pelo ouvidor do Serro do frio, expedio o attentado, e sedicioso edital que deo motivo a este conflicto de jurisdicção, pretextando com as incompetentes interpretações, que o mesmo ouvidor da Jacobina se animou a dar ao meu real decreto, depois de haver sido executado: e outro sim vos ordeno, que na conformidade do mesmo decreto façaes restituir ao sobredito ouvidor da Jacobina todos os sallarios, que indevidamente recebeo das nullas correições, que fez depois da posse, que havia tomado o do Serro do frio, a quem tocão, e hei por bem declarar que toda a jurisdicção das refe-

ridas minas do Fanado fica pertencendo á comarca do Serro frio, e ao governo de Minas-geraes, sem a distincção de militar e civil, que não fizerão as minhas ditas ordens &c".

Em consequencia de tal desmembramento limitão-se as Minas-novas do Arassuahy com esta provincia, e com a comarca do Serro do frio, ao norte, pelo Rio-verde, e Cachoeirinha, dividindo-as o caminho que vae do Rio-pardo á povoação de S. Felix, fronteira á cidade de Cachoeira, nas vertentes desse rio pela fasenda denominada Curralinho: a leste com os sertões ainda habitados de tribus selvagens; ao oeste com a comarca de Sabará, pelo Rio de S. Francisco, e parte do Rio das velhas e ao sul com a mesma comarca do Sabará. Distão da cidade de Marianna ao nordeste setenta e tres legoas; de Sabará no mesmo rumo, secenta da Villa do principe, ao nornoroeste, trinta seis, e do Rio de Janeiro cento e trinta seis. Terminão tambem ao norte com as comarcas do Urubu' e Rio das Contas; com a Villa do principe ao sul, com a mata geral a l'este, e com o districto da Barra o Oeste, chegando sua população a' 27,000 habitantes(44).

Essa desmembração porém não obstou a continuar-se na exploração dos terrenos auriferos em Jacobina, em cujo districto, no morro denominado Palmar, descobrio Romão Gramacho Falcão ricas batêas de ouro, na extracção do qual começou em o dia 26 de julho de 1755, construindo para isso uma mina de 480 palmos de extensão, com 60 de profundidade, conforme o participou ao governador em 25 de janeiro do anno seguinte, mina essa, que sendo a primeira até ali feita naquelle continente, desvaneceo os respectivos mineiros do prejuizo em que estavão de não passar o ouro da superficie da terra.

Tambem se descobrirão em Jacobina, no sobredito anno de 1755, alguns diamantes em uma chapada, que faz vertente para o Rio Paiaiá grande, no meio do comprimento da serra, para a parte de l'éste, um dos quaes, de peso de onze grãos, foi enviado pelo respectivo ouvidor Joaquim Pereira de Andrade ao ministro e secretario de estado marquez de Pombal; mas obstou por alguma forma ao progresso dos descobrimentos desse e outros mineraes, a provisão de 16 de junho de 1756, pela qual foi determinado se sobréstivesse em taes explorações, principalmente naquelas partes em que fosse facil aos inimigos do estado o aproximarem-se, quaes erão as da serra de Itabaiana, onde acabava de achar-se ouro, e até pelo principio de que os generos de primeira necessidade podião faltar, applicando-se os povos ao trabalho da mine-

(44) Pisarr. Mem. Hist. cit. tom. 8. part, 2.

ração, e despresando a cultura de mandioca, e assucar, que fornecia maiores vantagens, concluindo que nessa conformidade mandasse o governador entupir os socavãos daquellas minas (45).

Em um tempo porém em que a falta de conhecimento da verdadeira economia, apenas reputava importantes os trabalhos da mineração, e quando os povos do interior estavão habituados á facil acquisição de suas riquesas, é obvio o conhecer-se que a citada provisão careceria de ter a execução necessaria, como aconteceo, pois que nunca desistirão os exploradores de continuar em novas descobertas, até que arrefecendo aquelle zelo dos Paulistas, os quaes segundo se ha mostrado, erão os que mais se entregavão com ardor a essas diligencias, e faltando aos mineiros as forças necessarias para continuarem na extracção do ouro, que já era dificil de encontrar-se á superficie da terra forão gradualmente abandonando-as, e entregando-se á lavoura, sendo muito pouco os que em Jacobina e Rio das contas continuarão nesse laboratorio.

Era apenas conhecida a existencia do ouro no territorio da margem oriental do Rio de S. Francisco, mas em 1791 verificou-se havel-o tambem no lado opposto, nas adjacencias do Rio das eguas, que naquelle conflue quarenta leguas abaixo da villa de Carinhanha; e por ser algum tanto historica essa descoberta, descrevel-a-ei transcrevendo a participação, que por tal motivo dirigio a rainha o ouvidor da comarca de Jacobina João Manoel Peixoto de Araujo.

'Senhora — No anno de 91 estando eu em correição na villa do Rio das contas, me requereo Francisco José Teixeira, morador no termo da dita villa, ordem para socavar, e averiguar se havia ouro

---

(45) O augmento de toda a quantidade de mercadorias necessarias ás precisões, ou util ao serviço do homem, diz o celebre Buffon, é certamente um bem; mas o augmento do metal representativo dos valores dessas mercadorias não produz senão males, por isso que reduz a nada o valor do mesmo metal em todos os paizes, e povos que se tem deixado sobrecarregar por importações estrangeiras. Tanto conviria encorajar a pesquisa de trabalhos das minas de materias combustiveis, e outros maioraes tão uteis ás artes, e ao bem da sociedade, quanto seria acertado fazer fechar todas as de ouro, prata, e deixar consumir gradualmente estas massas muito enormes sob as quaes estão esmagados nossos cofres, sem que sejamos mais ricos ou mais felizes. (*Oeuvr. complet. tom* 7).

Esta passagem do sabio naturalista, que todavia não póde ser applicada genericamente ao Brasil, faz recordar o apotegma do imperador da China Tchingtsou, referido pelo abbade Grescier, *Description generale de la Chin tom.e* 1. *pag*. 386, quando ordenou se fechasse uma mina de pdras preciosas, aberta por um particular no comeco do seculo XV. "*Os trabalhos inuteis dão nascimento á esterilidade e uma mina de pedras preciosas não produz grãos.*" Hoje porém ha menos escrupulos, e os Chinezes fazem grande commercio em ouro.

com conta nos geraes do Rio das eguas, e recolhendo-me pela villa do Urubu' molesto para esta, no fim do mesmo anno me apresentou elle ahi menos de meia oitava de bom ouro, que disse era o unico fructo de sua averiguação, de que por então me podia dar informação, mas que ia á sua casa, e em melhor tempo havia de tornar á tental-a.

Recolhi-me para esta villa gravissimamente molesto, e com licença do governo passei á cidade da Bahia a tratar-me, e ahi nos ultimos mezes de 92 recebi delle as duas cartas, que fazem os numeros primeiro e segundo (46) á que não respondi por estar fora da co-

---

(46) Senhor doutor ouvidor geral da comarca João Manoel Peixoto de Araujo. Participo a V. m. que o tempo de minha licença para socavar o Rio das eguas findou á quatorze do corrente: tenho socavado as margens do Rio das eguas obra de tres lguas, e tendo mostra pinta geral da superficie da terra até o cascalho, que julgo dará meia oitava por seis quartos por semana: não tenho examinado o meio do rio, pela rasão de que elle é caudaloso, e conduzindo-as para a beira do dito rio, e fazer cerco para o virar, e no meio delle fazer o exame do que se necessita, de sorte que careço para melhor averiguação fazer outros cercos, para a mesma averiguação, distantes uns dos outros, e como isto carece de levar tempo, e pela vontade que tenho da brevidade, tenho feito alguns gastos, e pouco tenho tirado, tenho botado dez pessoas em bandeira para me descobrirem alguma grandesa, pela grande fama que ha dos Paulistas de um batatal, onde elles tirarão muito ouro, por isso recorro á V. m. para me conceder mais de meio anno de licença, para poder dar final exame de todo o necessario, e fico esperando as ordens de V. m. para a executar como devo. Deos guarde a V. m. por muitos annos. Rio das eguas e de julho 16 de 1792. — De V. m. o mais humilde e attento criado. *Francisco José Teixeira.*

Senhor doutor João Manoel Peixoto de Araujo. — Saiba V. M. que vim a este Rio das eguas socavar por ordem de V. m. e fazendo eu a diligencia toda, como devia, não tenho feito quasi nada por me achar só com um negro que trouxe comigo, e por isso está ainda a campanha quasi toda por descobrir: eu tenho feito alguns buracos nos matos, e beiradas do dito Rio das eguas, e pouco ouro tenho achado, e só com agua por cima tem jornaes de meia oitava e tres quartos, e tambem em parte de oitava, e no veio d'agua julgo não será bateadas de quatro vintens, por quanto perto do meio duas braças pouco mais ou menos se tem tirado em geral bateadas de vintem de ouro, isto é, de mergulho e como eu vejo que o rio tem ouro tratei de dar um cêrco no rio para melhor, e com mais certesa dar parte a V. m., e já no mez de julho dei parte a V. m. de que ficára cortando madeira para cercar o rio, como cerquei; mas antes de tirar cascalho, veio o dito rio com tal enchente, que levou tudo por ser já tarde, e me deixou só na esperança de mineiro; eu não sou o mesmo portador por estar molesto de uma paralisia nas pernas, e não poder montar a cavallo. Já V. m. sabe que quando lhe levei o ouro do manifesto á villa do Urubu', lhe disse que o reverendo padre Victoriano me dissera, que elle tinha tres oitavas de ouro para o dar a V. pertence, sendo que elle quando veio á este lugar já V. m. me tinha mandado passar a portaria dous mezes antes, e elle agora diz que já mandou para Pernambuco á buscar uma portaria do governador para o tomar por carta de data, e um seu amigo por guarda-mór do dito lugar; sendo que V. m. é que tem todo o poder no dito lugar, não

marca. D'aquella cidade vim com alguma melhora para esta villa no fim de janeiro de 93, e estando aqui em março do mesmo anno, me disse um religioso esmoler da ordem de S. Francisco, que passando junto daquelle sitio tivera noticia, que nelle andavão faiscando algumas pessoas, e neste mesmo tempo me requereo Francisco Lamberto da Costa Alcamy Ferreira, ordem para o sovacar, e averiguar, a qual lhe concedi para por este meio obter a verdade, que de outra forma não podia alcançar, por maiores diligencias que fizesse, de todas quantas pessoas passavão daquellas visinhanças. Nesta incerteza, e porque o tempo e cheias do Rio de S. Francisco, com as carneiradas infaliveis em semelhante estação em todas as suas visinhanças, me não davão lugar a passar, e as mesmas carneiradas erão em mim tanto mais perigosas, quanto eu padecia ainda de molestia, occultando esta de alguma forma, expedi a ordem n. 3 (47) ao juiz ordinario

---

sei como poderá o governador mandar no que não é da sua jurisdição: eu espero em V. m. não deixará de mandar o que for de seu agrado. aqui fico sempre promplo para o seu serviço, porém peço a V. m. que mande para cá um socavador, e dous examinadores, e um pode ser o sargento-mor Felix Ribeiro de Novaes, e seu mano o capitão Estevão Ribeiro de Novaes, que ambos sãomineiros de fabrica maior e de juizo e experiencia notavel para o dito ouro: este é o meu parecer, e fará V. m. o que for servido. Estimarei que V. m. logre boa saude para dispor da minha vontade, que toda a sacrifico ao ser serviço. Deos a V. m. guarde por muitos annos 26 de novembro de 1792, etc. — *Francisco José Teixeira.*

(47) — O Doutor João Manoel Peixoto de Araujo, do dezembargo de S. M. fidelissima, que Deos guarde, seu ouvidor geral e corregedor desta comarca da Bahia, etc. Faço saber a V. m. senhor João de Castro Guimarães, juiz ordinario dessa Villa de Barra do Rio de grande do sul, a cujo districto pertencem os rios das Eguas, Formoso e Arrojado, que a minha noticia é chegado. que algumas pessoas se achão faiscando, e tirando ouro nas margens, e dentro dos ditos rios, sem que sejão districto mineral, nem tenhão ordem deste juizo da superintendencia para o fazerem, sendo tudo obrado como furtivamente em prejuiso dos direitos de S. M. E porque tendo pretendido averiguar esta materia com a precisa circunspecção de algumas pessoas dessa villa, e suas visinhanças, que tem passado nesta villa, me não tem sido possivel de forma alguma; não só por ignorar a verdade das ditas pessoas, mas por encontrar nellas differentes informações, dizendo a maior parte dellas, que ahi se tinha andado a faiscar, mas que não achavão conta no ouro, e algumas, muito poucas, que em toda a parte no dito districto, em distancia de tres leguas apparecia ouro com muita grandeza, e assim mesmo debaixo desta incertesa estando-me eu aprompiando para ir ao dito sitio, tive noticia da maior enchente que trazia o rio de S. Francisco, que não só fazia perigosa a minha passagem em qualquer parte delle, mas me obrigaria a parar e esperar, que elle désse lugar a passar com igual risco das carneiradas, que são certas em semelhantes conjuncturas. por isso demorando a minha marcha não só pela dita causa, mas até esperar melhor informação, por serviço de S. M. ordeno a V. m., que logo que receber esta sem demora alguma, com os officiaes e gente

da Villa da barra, a cujo districto pertence o referido sitio, e fiz daqui sair um soldado do destacamento da real casa da fundição dos dragões de Minas, para ir auxiliar o juiz e averiguar ocularmente o dito descoberto, com ordem para que nelle ficasse, vedando-o, sendo preciso, e me désse parte exacta de tudo quanto achasse, em quanto,

---

que julgar preciso vá ao sobredito sitio e averigue a gente, que ahi anda trabalhando em ouro, e a faça logo suspender as batêas e todo o genero de serviço que estiverem fazendo, intimando-lhes assim debaixo das penas cominadas aos que fazem semelhantes serviços, sem lhes serem repartidos, e depois disto feito passará V. m. com algumas pessôas, que para isto achar mais habeis, a socavar pelos geraes e rios a ver se dá ouro, e a conta que faz, não passando a dita averiguação de oito dias, e logo que a tiver feito me fará um proprio com toda a pressa, dando-me parte com individuação do que achar, informando-me da quantidade de pessoas, pouco mais ou menos, que achar no dito sitio, e as que estão ao fazer da dita informação. Se no dito descoberto apparecerem diamantes, ou houver suspeita ou informação de que os haja, ou se tenhão tirado, ou se apparecer outra qualidade de pedras preciosas, informar-me-á juntamente quando chegar, noticiando o que se achar do ouro que se tem tirado, fazendo em todo o que apparecer, ou girar pelo seu districto, confisco na forma das ordens de S. M.; e no entanto que esta informação me vem, e o rio não der logar a eu passar, se conservará V. m. com os officiaes, e gente precisa neste districto, vedando e proibindo, que nelle se tire ouro, ou pedras, ou se faça qualidade de serviço algum mineral, apasiguando os povos, e mantendo-os na precisa paz e harmonia, assegurando-os de que sobre a parte que me der, sendo o serviço e descoberto proprio para se trabalhar, na conformidade das ordens da mesma senhora, eu ou quem minhas vezes fizer, marcho com toda a brevidade a fazel-o repartir com igualdade, e proporção ordenada pela mesma senhora, e a fazer os mais estabelecimentos necessarios para a boa arecadação da real fasenda, e que então todos hão de ser accommodados e trabalharão nas datas, que se lhes concederem; não o devendo fazer antes, lembrando-lhes as graves culpas em que do contrario incorrem, de que eu devo conhecer com toda a exactidão logo que ahi chegar, e nesse caso não só ficarão esses povos réos de pena, e inhabilitados para mais trabalhar, como incapazes de poderem obter graça alguma da mesma senhora. Caso porém não ache ouro ou pedras, se evacue do sitio todo o povo que ahi se achar, mas se nelle não houver ouro nem pedras, aquelle em conta de minerar, estas de forma alguma; neste caso deixando V. m. proibido todo e qualquer serviço, e recommandado da parte de S. M. aos officiaes de justiça, vintenarios, quadrilheiros, visinhos, auxiliares, ordenanças, e capitães de mato, e mesmo aos donos das fasendas, que não consintão, que de forma alguma em qualquer parte se minere, e do contrario prendão aos que o fizerem, e os conduzão á cadêa da Barra; e quando seja maior a força da gente, lhe dêem parte para V. m. acudir, e providenciar, poderá e providenciar, poderá retirar-se com a gente que levar, dando-me igualmente parte do que á respeito de tudo tiver obrado. Se no dito sitio encontrar alguma pessoa munida com portaria minha para fazer provas não obstante a dita portaria; que por esta minha ordem hei por derrogada e de nenhum effeito, a fará igualmente despejar e mais não trabalhar, como se tal portaria não tivesse. Por quanto chega igualmente á minha noticia, que lá se achão alguns ecclesiasticos regulares e seculares, a estes fará V. m. notificar da parte da mesma senhora, para que logo despejem, e mais não trabalhem naquelles sitios fazendo-lhes intimar, que quando o contrario fação, e

do modo que me fosse posivel, me ficava aprompt ando para a elle marchar, sobre qualquer noticia que o pedisse, como com effeito estava prompto, ao juiz ordenei evacuasse todos, quantos lá achasse, ainda mesmo munidos com ordem para socavar, por haverem-na obtido com subrepção. Do Juiz recebi a carta n. 4 (48) como o auto

---

sejão rebeldes á intimação, que da parte de S. M. se lhes faz, serão autoados e presos, para a mesma senhora delles fazer justiça como lhe cumprir; e quando assim o não executem., V. m. os fará autoar e prender e recolher á cadêa da Villa da Barra, e me dará parte, remettendo-me os autos que de tudo fizer, o advirtirá do mal que para si mesmo procura, e des vantagens, que lhe provém da desobediencia ás ordens de sua real magestade: e quando assim levado por termos brandos, e suaves se não capite, procederá V. m. a autoal-o, e formar-lhe culpa, prendendo as pessoas que lhe forem possiveis, e as recolherá á cadêa dessa villa; o que tudo V. m. cumprirá, e fará cumprir na forma expressada na presente ordem, por serviço de S. M., não só por obrigação do seu cargo, mas ainda particularmente como vasallo da mesma senhora. Dada e passada nesta villa de S. Antonio de Jacobina aos 7 de março de 1798. — Silverio Ferreira Salazar, escrivão a subscrevi. — João Manoel Peixoto de Araujo.

(48) Senhor doutor ouvidor geral da comarca João Manoel Peixoto de Araujo. Em observancia da ordem de V. m. fui ao logar, e sitio chamado o Rio das Eguas, e chegando á dita paragem, nella achei tão somente o reverendo Anacleto Pereira dos Santos, do qual na occasião presente se achava um feitor com dez pessoas entre forras e cativas, trabalhando em um serviço, que o dito padre tinha feito no dito Rio das eguas, que era um braço do dito rio e uma ilha, que fazia no meio, a qual rompeo pelo centro e lhe abrio o rasgão, e tapou o braço adiante, que facilmente deitou agua pela parte da ilha, e lhe ficou secco o dito braço. Logo que cheguei com a gente que levava commigo, com bastante trabalho fui ao serviço onde estava trabalhando o dito feitor e a gente, e logo as botei para fóra, e lhes suspendi as batêas. Dáhi a poucos dias chegou o dito padre, e logo que tive a noticia lá fui, e mais o meu escrivão e varios homens que me acompanhavão, ao qual padre perguntei com que licença tinha feito aquelle serviço? Respondeo-me que debaixo de uma portaria, que V. m. tinha mandado passar a uma Francisco Lamberto, o qual, disse o dito padre, era seu socio naquelle mesmo serviço, e que a portaria era mais nova, que a minha ordem: que soube da era da ordem, por eu a ter mandado ler ao feitor delle, quando lhe mandei suspender as batêas. Disse-lhe me apresentasse a dita portaria, respondeo-me a não tinha em seu poder, que se achava na Carinhanha em mão do dito Francisco Lamberto. Disse-lhe eu que tinha grande duvida, de que V. m. lhe mandasse passar portaria nova antes da minha resposta, e que ainda o caso de mostrar, e assim fosse lhe disse eu que ainda não estava por isso, por quanto se a tivesse, ou V. m. lha mandasse passar, havia de ser para socavar buracos de lei, e não fazer serviços de talho aberto, e conveniencia propria: respondeo-me o dito padre, que V. m. e sua real magestade não tinhão criados aqui. Não lhe dei logo a resposta que merecia a palavra, por ser um sacerdote, e desejar evitar maiores excessos; só lhe disse que se sua real magestade, e V. m. não tinhão criados aqui, tambem lhe não mandavão fazer semelhantes serviços: neste caso tirei pela ordem de V. m., e a entreguei ao escrivão para lha ler de verbo e ad verbum, e que logo o notificasse para suspensão das batêas, e sair daquelle lugar, conforme se continha na ordem, e fizesse

sem preencher a sua commissão. Servio esta certesa sómente para me não mover, e não para que deixasse de tomar todas as possiveis informações sobre tão importante materia, sem que algumas podesse achar veridicas. Isto não obstante, fiz logo expedir ordem ao major e melhor mineiro desta comarca, qual o sargento-mór. Felix Ribeiro de

---

mandou passar portaria, em ver se achavão conveniencia, como a fa[illegible] ao meu ver, segundo julgo pela terra que vi lavrada: eu, como já lá fui, não me [illegible] [illegible] socavacão, que será suspeito. No termo que mandei lavrar, e incluso remetto, commettei os jornaes muito para baixo, que certamente feito o serviço com agua por cima, se fará mais alguma conveniencia; porém como as necessidades são muitas e se poderão ajuntar mineiros e póvo, não quero que se queixem de mim.

Eu com boa vontade fiz o que V. m. me recommendou, e se contém na ordem: não foi como eu desejava, porque Deos nosso senhor não foi servido estar descoberto, ou descobril-o para lar uma boa noticia, que por este modo foi o mesmo que se lá não fosse; porém ao menos tenha V. m. a certesa do que ha que na verdade informo com a mesma verdade. V. m. releve a falta que em mim houve de me demorar alguns tempos, e não seguir com brevidade com o que me mandou; pois Deos nosso senhor determinou o contrario pela grave molestia em que estive, da qual ainda depois de estar nesta villa padeci, e cheguei a seguir a dita viagem com resto della, da qual já vivo livre e com forças, supposto que velho, porém moço para obedecer a V. m., que Deos guarde por muitos annos. Villa da barra do Rio-grande do sul 21 de agosto de 1793. Não mando proprio por evitar maior gasto, e não ser eu tão ditoso que podesse ser o mesmo conductor desta. De V. m. etc. — *João Castro Guimarães.*

Termo

Aos vinte dous dias do mez de junho de mil setecentos e noventa e tres annos, neste Rio das eguas termo da Villa da Barra do Rio grande do sul, comarca da Jacobina, aonde foi vindo o juiz ordinario actual da dita comarca e seu termo, o capitão João de Castro Guimarães, comigo escrivão do seu cargo adiante nomeado, e sendo ahi, em virtude e cumprimento de uma ordem, vinda do doutor ouvidor geral e corregedor desta comarca, para effeito de se fazer exame no dito Rio das eguas, e suas vertentes. Arrojado, e Formoso, para se saber e averiguar se havia, e tem ouro nos ditos ribeirões e suas vertentes, por ser muito notorio e publico havel-o nas ditas paragens, sendo interessante á real fasenda, e utilidade do bem commum; e chegando o dito juiz comigo escrivão do seu cargo, no dito dia acima declarado, ao dito rio das eguas, nelle achámos um serviço no mesmo rio, o qual mandou fazer o padre Anacleto Pereira dos Santos, que poz uma parte do dito rio em sêcco, com sua ilha no meio: e por acharmos nelle dez pessoas, empregando neste continuo alguns [illegible], logo o dito juiz com quatro escravos seus mandou provar e examinar no casalho do dito rio o serviço do dito reverendo padre, e em varias bateadas que mandou lavar, nellas somente achou uma pinta muito limitada de ouro, que nellas se podem regular umas pelas outras a menos de dez reis, sendo o dito rio composto e fabricado de pedras grandes, e lagêdos pelas muitas [illegible] que tem, e ser muito rapido, e nelle não ha indicios nem mostra de grandesa.

E pelo mesmo juiz foi mandado pelos seus escravos fazer alguns

Novaes, para por bem do serviço de V. M., além de gozar das prerogativas de descobridor, ir com a sua familia socavar e averiguar aquelle sitio, ou mandar alguem de sua familia, não consentindo que alguma pessoa mais nelle mettesse batea, e dando-me parte de tudo, quanto achasse para eu proceder segundo as ordens de V. M. como se mos-

---

buracos, em taboleiro abaixo do serviço daquelle padre: nelles mostra uma pinta geral, que sendo o serviço a talho aberto com agua por cima, se poderá fazer, regulando, pelos ditos buracos que se derão, um jornal limitado por semana de doze vintens até meia oitava, pouco mais ou menos, julgado por dous homens mineiros que o dito juiz trouxe em sua companhia para o dito exame: e ao pé do dito taboleiro, encostado ao rio, em uma entaipába se achou parte della lavrada, que mostrava já ter sido feito o dito serviço em o anno proximo passado de 1792, e pelo dito juiz foi mais examinado quantas pessoas tinhão trabalhado no dito serviço que se tinha achado lavrado, e pela informação que lhe derão, achou serem as pessoas seguintes: Francisco José Teixeira, com um escravo, que se achava com portaria passada pelo dito doutor ouvidor geral e corregedor da comarca, por tempo de um anno para fazer o dito exame e averiguação do indicado descoberto; Felix de Souza Barbosa, com cinco escravos, e um filho chamado Floriano; Fr. Joaquim de S. José e Santa Anna, com quatro indios; José Mendes da Rocha, com dous escravos e um filho; Paulo Alvares da Motta, com tres escravos; Vicente Ferreira Gomes com tres escravos; Antonio de Abreo, com cinco escravos do padre Anacleto Pereira dos Santos, e outras mais algumas pessoas, homens e mulheres, circumvisinhos deste sitio, e rio, que com o seu braço trabalhavão e no dito rio e suas vertentes, se não achou mais pessoa alguma trabalhando, nem extrahindo, ouro algum e somente o reverendo Anacleto Pereira dos Santos se achou com o dito serviço da parte do poente, fundando-se este em uma portaria que alcançou o coronel Francisco Lamberto da Costa, e elle como socio, que diz é, para poder fazer e examinar as ditas terras, vertentes, e Rio das eguas, que sem embargo desta portaria, o dito juiz mandou suspender as batêas, e todo o serviço mineral em o dito dia 22 de julho.

E chegando o dito reverendo no dia 25 do mesmo mez, em cumprimento da mesma ordem do doutor ouvidor geral e corregedor da comarca, mandou por mim escrivão intimar-lha, a qual lhe li e declarei toda na forma que nella se declara, para não lavrar mais nem fazer exercicio algum mineral, como tambem mandou notificar os visinhos, e moradores adjacentes ao dito rio, para que no caso que alguma pessoa, ou pessoas quizessem extrair ouro nelle, e suas vertentes, sem perda de tempo, lhe fizessem sciente, para lhe dar as providencias para exitar a dita extracção, tudo conforme determina a sobredita ordem, sendo estes regulos, e desobedientes ao real serviço de S. M.

Continuando-se o dito exame pelo mesmo juiz, achou que no decurso de tres leguas, pouco mais, ou menos pelo rio acima; de uma e outra banda do dito rio e suas vertentes, mostra a mesma pinta atrás declarada, entrando nas ditas tres leguas terras inuteis, que estas não tem mostra alguma de ouro, do que eu escrivão de tudo dou fé. E para de tudo constar mandou o dito juiz fazer este termo de exame e declaração, no tempo e termo de oito dias, que se compreende do dia 22 do mez de julho, até o dia 30 do mesmo mez, como determina a mesma ordem, em o qual assinou e eu Manoel Marques da Silva, escrivão que o escrevi e assinei. — *Manoel Marques da Silva* — *João de Castro Guimarães.*

tra da resposta delle n. 6º (49). Logo passado pouco tempo, me tornou a escrever em outubro do mesmo anno dizendo, que as aguas se tinhão antecipado, e que naquelle anno nada podia effectuar-se em razão das enchentes dos rios, mas que sobre a seguinte pascoa, estação propria, mandava a gente, o que assim se vê da resposta ou carta n. 7 (50). No primeiro do presente anno lhe tornei a escrever, reforçando as antecedentes recommendações, e estando-me apromptado para com escolha de tempo, e estações menos arriscadas, ir com o vagar e commodidade, que a minha molestia pedia, corregindo cada uma das villas, e julgados da comarca, e mesmo ir pessoalmente, averiguar o já dito descoberto, segundo mostro pelo principio da carta por mim escripta ao governo, n. 11, por não accumular documentos, em 12 do mez passado recebi do dito sargento-mór Felix Ribeiro a resposta n. 8 (51), e em 13 a carta de João de Castro Guimarães (52) n. 9 com

---

(49) Eu com meo irmão recebemos a de V. m. com a portaria para a socavação, e exame nas cabeceiras dos rios Corrente, das Eguas, Arrojado e Formoso, e toda aquella campanha, para cuja execução ficamos já aprompptando dous rapazes da nossa obrigação, Romualdo Ribeiro, que ambos tem intelligencia de minerar, e com elle mandamos nosso feitor da lavra por diligente, e bom mineiro, e só mandamos nesta occasião doze escravos mineiros, porque nos dizem ser o lugar deserto, e muito falto de viveres. Recommendamos-lhes toda a diligencia nos trinta dias que V. m. determina, ainda que nos parece não farão completa averiguação, por conta de estarem entradas as aguas, e serem os rios caudalosos, mas sempre lhes determinamos, que depois de lá estarem, fazendo-se-lhes preciso recorrão a V. m. para lhes facultar mais tempo. Deos queira fructifique esta diligencia e que tenhamos o gosto de acompanhar a V. m. para a partilha daquelle lugar. De V. m. muito attento venerador e fiel criado. — *Felix Ribeiro de Noraes.*

(50) Ha poucos dias escrevi a V. m. dizendo, ficavamos aprom ptando os socavadores com o mais necessario, para o exame dos tres rios nomeados na portaria que V. .m. foi servido remetter-nos, e estando tudo prompto pegou uma invernada, que ainda ao fazer desta continua com excesso de tal fórma, que, nos parece impossivel o fazer-se neste tempo a averiguação que V. m. determina naquelles lugares, por serem faltosos de mantimentos, e inadiaveis ao presente pelos muitos rios: nestes termos determinamos substar esta diligencia, até que haja tempo commodo, só na secca pode-se bem averiguar, e sem embargo de tudo seguiremos o que V. m. ordenar. Agora tenho noticia dada por um sujeito, que a poucos dias chegou do tal descoberto, que ha ouro para jornaes dentro do rio, e, que por terra seguindo as cabeceiras, ainda se não fez as necessarias diligencias, e que o juiz da Barra, que lá foi socavar por ordem de V. m., com effeito não é mineiro, pois em alguns buracos que abrio não chegou a piçarra, e sendo assim fraca averiguação podia fazer. Diz mais o dito sujeito que pela ordem de V. m. como pelas cheias dos rios, o lugar se achava evacuado do povo. Andrequissé em 22 de outubro de 1793. De V. m. etc. — *Felix Ribeiro de Noraes.*

(51) Ainda agora é que tenho occasião de responder á carta de V. m. datada de 10 de fevereiro passado, porque uns portadores, que de cá forão, passarão por aqui, mas em silencio e sem que o soubesse,

a certidão n. 10, em cujo João de Castro por haver sido juiz e executor da ordem, que o anno passado lhe enviei, e ter a sua morada nos

---

outros em occasiões, que eu não me achava em casa. Eu me não esqueço das recommendações de V. m., e supposto ainda não mandei, com tudo pretendo expedir a gente nestes dias, se bem que me dizem que o Rio de S. Francisco tem tomado novos repiquetes, o que não obstante encommendo o negocio ás almas santas, pelo summo desejo que tenho de satisfazer a ordem de V. m., e dar cumprimento á minha palavra; e Deos vá com elles. O mesmo Senhor permitta que elles aproveitem o tempo, para que ao depois todos [illegible] nos vejam naquelle lugar, na presença de V. m., de quem sou etc. — *Felix Ribeiro de Novaes.* — Arraial do Senhor Bom em 30 de abril de 1794.

(52) — Por meio desta vou dizer a V. m. que a 25 de fevereiro proximo passado, estando eu em minha casa, e bastantemente doente, me chegou a noticia por uns proprios que vierão do registo da Tabatinga, que do arraial de Arraias, sairão o guarda-mór do dito arraial com uns tantos mineiros, por ordem do senhor geral da Villa boa de Goiaz, a socavar, e tomar posse dos descobertos do Rio das Eguas; e como me não contava, e nem ainda hoje me consta, que houvesse cá ordem de V. m. relativa áquelle encantado descoberto, e tendo sempre para mim, que só a V. m. pertencia a execução delle, tanto pela grande diligencia que por elle tem feito, como por se achar na sua comarca, dentro das fasendas, e povoações da dita sua comarca; sem demora mais alguma abalei a ver estas cousas e como vinhão, e as ordens que trazião para entrar nesta comarca. Com effeito cheguei ao dito sitio, e esperei dez dias pela tropa; ao cabo destes chegou o guarda-mór das Arraias, um cabo commandante, dous soldados dragões, e onze mineiros que vinhão a socavar, trazendo em sua companhia cincoenta negros de serviço, e logo que chegarão, no dia seguinte fui ao arranchamento delles, e lhes requeri da parte de S. M. em observancia da ordem de V. m., me dissessem com que razão ou com que direito entravão naquelle lugar, por quanto as batêas que ali vinhão andando faiscando forão suspensas por mim, em virtude da ordem de V. m., a qual mandei ler e publicar de verbo ad verbum pelo escrivão do julgado da [illegible] que comigo levava, ao que elles dito guarda-mór, e soldados nem nada derão, e nem estiverão.

E logo tirarão por uma ordem do doutor ouvidor da Villa de Goiaz, em que á sua noticia chegára, que fora do registo de S. Domingos, nos geraes, distantes vinte leguas do dito registro, se achava um rio chamado Rio das eguas, o qual lhe dizem tem ouro; e assim determinava ao guarda-mór das Arraias viesse logo sem perda de tempo, com os mineiros necessarios socavar aquelle lugar e do que achasse lhe désse parte, para no caso de ser capaz de se repartir, elle vir ou mandar fazer, e dar todos os provimentos necessarios, e se no dito lugar houvesse quem os quizesse offender, os prendesem, e remettessem para aquella dita villa de Goiáz, e quando o poder fosse maior lhe dessem parte, para de lá mandar o provimento.

E é o que continha nas suas forças a dita ordem, e ao depois me apresentarão um decreto de S. R. M. o senhor D. João V., o qual não se entende com esta comarca, pois só diz que todos os descobertos que apparecerem em beira mar, para a parte do Pará e Maranhão, por evitar duvidas, como já as houve, ficaráo pertencendo á comarca de Goiaz. Assim mais me apresentarão outro do dito senhor, respectivo ás mais comarcas, em que diz que todos os descobertos que apparecerem no sertão beira-mar, ficaráo pertencendo ás minas mais chegadas, a qual reserva se entenderá só com o descoberto de ouro, e

e certidão, dei as providencias que me forão possiveis, parte ao governo, a quem pedi instrucções e auxilios, como faço ver da carta n. 11

---

menos no dizimo, que ficarão sempre pertencendo as mesmas comarcas, como sempre se costumarão pagar, e julgo que pelas justiças será o mesmo, mas este caso me não lembra como dizia respectivo ao governo da justiça. O que vendo eu nestes termos respondi, que tudo estava muito direito e justo, porém que tambem nesta villa de jacobina poder-se-ia achar ordem ou decreto de S. M., em que já mandaria o contrario, do que diz o decreto que me apresentarão, e lhes requeri, da parte de S. R. M. deixassem estas cousas como estavão, e que entretanto informassem ao senhor doutor ouvidor de Goiaz de toda a verdade, e a paragem em que se achava o descoberto, e que no mesmo tempo, daria eu tambem parte a V. m. Por nada estiverão: responderão-me que não tinha de que dar parte, só sim dar execução ás ordens que trazião, e se eu tinha de que dar parte désse a V. m.

E logo no outro dia sairão os ditos socavadores a socavar por terra, visto que o rio está agora muito notorio ter muito ouro, segredo que tem andado com grande cautela, que nem a mim, quando lá fui por mandado de V. m., houve pessoa que tambem me informasse, como agora me estão dizendo. Tambem requeri da parte de S. M., porque é certo, que se puxarem os ouros daquelle para S. Felix, haverá grande prejuizo na real fasenda, o que não succederá se fosse para a Jacobina, pois se acha a casa de fundição em estrada direita para a cidade da Bahia, e é por ora o que posso informar a V. m.

Remetto inclusa a certidão que mandei passar pelo tabellião do julgado do Campo largo, termo da Villa da barra, comarca de Jacobina, e a ordem que em meu poder se achava, que V. m. me mandou, a qual por ora não serve de mais nada. Não se fiz mal ou bem em ir ao dito descoberto; se fiz mal desculpe minha innocencia. Castello 28 de março de 1794. — *João de Castro Guimarães.*

Certidão

Certifico eu abaixo assinado em como aos 25 dias do mez de fevereiro de 1794 annos me achava eu tabellião do arraial de Campo largo, termo da Villa da barra do Rio grande do sul, comarca de Jacobina em serviço do meu cargo, e sendo ahi chegado á noticia de João de Castro Guimarães, que vinha uma tropa das minas de Goiaz para o chamado descoberto do Rio das eguas, Formoso, e Arrojado, logo o dito João de Castro Guimarães, me apresentou uma ordem do meretissimo senhor doutor ouvidor desta comarca, para que eu fosse com elle dito ao descoberto, por serviço de S. M., e logo saimos no 1.° do mez de março do dito anno, e chegámos a 7 do dito mez, aonde estivemos á espera da dita tropa, a qual chegou a 17 do dito mez, e nella chegou o guarda-mór do arraial das Arraias, com um cabo commandante, e dous soldados dragões, os quaes entrarão muito soberbos no dito descoberto, mas não foi obstante a sua soberba, para que o dito João de Castro Guimarães, logo lhes não fizesse apresentar a ordem do meretissimo senhor doutor ouvidor desta comarca, a qual eu tabellião lhes li, e declarei toda a forma della, os quaes não se derão por ella, e fizerão apresentar outra do senhor ouvidor da Villa boa de Goiaz, acobertada a dita com um decreto de S. R. M. o senhor D. João V., que Deos tenha em gloria, no qual diz que todos os descobertos, que apparecerem em beira mar e sertão, ficarião pertencendo ás minas mais perto, e na dita ordem, que trazem do senhor ouvidor de Goiaz se declara, que á sua noticia tinha chegado que nos geraes, fora da contagem de S. Domingos vinte

confins da comarca, onde esta divide com a de Goiaz, é desculpavel o erro e de louvor o zêlo. Immediatamente que recebi esta ultima carta (53), e todo o calôr possivel á minha saida em direitura ao dito des-

leguas havia o descoberto do Rio das eguas, e neste caso requereo o dito João de Castro Guimarães da parte de S. R. M., que o dito descoberto era pertencente a esta comarca, da Jacobina, pois estava em povoado, e não em geraes; e da mesma forma tambem requeria que os ditos não continuassem em acção alguma, sem que primeiro não dessem parte ao seo ouvidor, e que o dito tambem fazia o mesmo por suppôr estar o dito descoberto em duvida, ao que elles responderão, que se elle quizesse dar parte, que désse, e que elles não tinhão parte alguma que dar, só sim cumprirem as ordens que trazião comsigo, e um que já estava, que socavassem, e que se houvesse quem a isso se oppozesse, que os prenderão, e remetterião ao senhor general de Goiaz, assim se expressava, e quando o poder fosse grande, que lhe désse parte para elle dar o soccorro necessario. E por assim passar na verdade, passei a presente certidão, de que dou fé neste descoberto do Rio das eguas aos 18 do mez de março de 1794. E eu Antonio Xavier Brôa, escrivão que o escrevi e assinei.

(53) Illmo e Exmo. senhor. Em data de 25 do mez passado escrevi a V. Exa. dando-lhe parte, de que saia para a correição e da derrota que fazia tenção seguir, descendo daqui ao Joazeiro, ou Pambu, subindo o Rio de S. Francisco acima, corrigindo as villas e julgados até chegar á da Barra, em cujo districto tinha mandado averiguar um descoberto de ouro; e por estas e outras importantes e arriscadas diligencias, que tinha de fazer, rogava a V. Exa. me mandasse ordem para um soldado do destacamento da casa da fundição desta villa me acompanhar, ou quando nisto não conviesse, para quaesquer tropas auxiliares, e ordenanças, me darem o auxilio de que precisasse . Agora porém sobrevém uma novidade que tudo transtorna, e por causa da qual não só preciso o auxilio das tropas e das outras, mas tambem do de V. Exa. Desde a quaresma do anno passado se falla no descoberto do Rio das eguas, sem que desde então até agora me tenha sido possivel averiguar a verdade delle, por mais exactas que tenhão sido as minhas diligencias. Não molesto a V. E.a em referil-as todas, que a maior parte tenho por documentos, e só lhe apresento a copia do n. 1., em resposta da qual não sendo ainda nada averiguado, e suspenso todo o serviço mineral, que se estava fazendo, mandei portaria ao maior mineiro desta comarca para o ir averiguar, o qual não pôde ir no anno passado por se adiantarem as trovoadas, e ficou de ir agora sobre a pascoa passada.

No dia 12 deste mez recebi a ultima carta delle, que diz ficava apromtando a sua gente para mandar, e no dia 13 recebi a de João de Castro Guimarães cuja copia faz o n.º 2, e o auto, que me remetteo, de n. 3, em que me dá parte da violencia, que está fazendo o guarda-mór das Arráias, da comarca de Goiaz, por ordem do ouvidor da dita comarca. Este districto é sem duvida alguma do termo da Villa da barra desta comarca, na capitania de Pernam buco, e além delle, para a parte que divide com Goiaz, ha fasendas de gado, e muitos moradores sujeitos á dita villa desta comarca, que estão em posse de administrar-lhes justiça; além da visivel e clarissima competencia da jurisdicção do dito districto, tenho eu á prevenção della, por muitos e repetidos actos a respeito do mesmo descoberto. Os dous decretos que refere a carta do juiz, que foi da Villa da barra João de Castro Guimarães, no n. 2, nenhuma applicação podem ter neste caso, por quanto não é o districto em sertão beira-mar, pois confina com estas minas em que ha casa de fundi-

coberto, que, agora mais bem informado, sei, dista d'aqui cento e cincoenta e tantas leguas, não obstante a minha cronica e grave molestia, ter successor nomeado á perto de dous annos, a quem todos os dias esperava, a certesa de um aviso da secretaria de estado, para poderme recolher a esta côrte quando me conviesse, em razão da mesma molestia, e outros muitos motivos que a V. M. forão presentes, cujo aviso se tinha extraviado, mas esperava a segunda via delle. Nestas circunstancias proximamente recebo certeza da Bahia, de haver chegado a segunda via do aviso, e apparecido a primeira, em virtude de que podia, e tinha a maior precisão de me retirar; porém, senhora, preferindo, e antepondo o serviço de V. M., e interesses de sua real fasenda á minha saude, commodo, e mais razões, que tenho e a V. M. forão presentes, continua o meu prestigio na forma que me fôr possivel, por a V. M. fazer novo, e mais relevante serviço. Vou averiguar e assistir ao novo descoberto nelle executar as suas reaes ordens,

---

ção, nem tão pouco em sertão, que confine com o Pará: nestas circunstancias nada vejo mais conducente ao serviço de S. M., que, marchar eu com a pressa que posso, o que porem nunca pode ser antes de 10 do mez que vem, como estava determinado, por não haver conducções, ao dito sitio tirar devassa de usurpação de jurisdicção, suspender, e annullar tudo quanto com violencia tiver sido feito mandar socavar e averiguar na minha presença o terreno, repartil-o sendo de conta, como se tem por certo, e proceder ao mais que as ordens de S. M. e prudencia me insinuarem, e a situação em que me achar o pedir.

Porém como não sei as violencias, que terei de soffrer, e a repulsa, de que precisarei porque poderei ahi encontrar-me com o ouvidor, de Goiaz e este munido com ordens e forcas do governo não obstante não ser aquelle districto da capitania de V. Exa. e sim de Pernambuco, mas porque pertence ao seu governo, de quem só devo receber ordens e instrucções por isto preciso em primeiro lugar ordem de V. Exa. com as maiores forças e as que lhe parecerem convenientes a quanto convier ao serviço de S. M., repellindo a força e violencia praticada dentro do seu governo, observando o mais que deixo dito: em segundo logar outra ordem para dous soldados deste destacamento me acompanharem, pois ja os mandei apromptar para isso; e em teceiro outra para todas as ordenanças, e auxiliares me prestarem os auxilios que pedir. Não pense V. Exa., que eu me proponha a ir brigar, pois só pretendo forças que me fação respeitar, effeituar as diligncias, e repellir a violencia, que é certa razão de decidir em toda a capitania de Goiaz, e mesmo em todas as minas em semelhantes occasiões, em que o povo concorre á milhares, e tão inquieto e ambicioso, que a mesma força não respeita; além do que costumão os ouvidores daquella comarca acompanhar-se de tropa paga, e de multidão de gente. Sem embargo das prevenções que tomo, é a de que mais procuro encher-me, e em que faço o maior apoio, a da prudencia.

No caminho vou esperar as ordens d V. Exa., a quem ultimamente rogo, que no caso de alguma infelicidde minha, que não espere faça ver na presença de S. M. a justiça que defendo da sua causa, e o meu zêlo. Deus guarde a V. Exa. por muitos annos, Jacobina, 4 de maio d 1794. — *João Manoel Peixoto de Araujo.*

e esperar as que de novo me mandar, que poderão ser melhor concebidas, depois que eu delle pozer nova parte circunstanciada na sua real presença.

Mais que nunca agora desejava ter bem vigorosa saude, para a V. M. faser util serviço, porém, como penso, o faço igual em manifestar-lhe a minha inhabilidade para que aquelle não experimente prejuiso, crescendo a minha molestia, o ponho assim na sua real presença, para que seja servida mandar-me successor, que tome conta da comarca, ficando V. M. na certeza, que eu a não desamparo sem esgotar os ultimos esforços da minha possibilidade. Mais largamente podia fallar das minhas diligencias á respeito deste descoberto, repetir o que consta dos documentos juntos, outros mais pôr na sua presença, se não recéara molestar a sua real attenção: não devo com tudo omittir a situação local delle, e as mais circunstancias que occorrem. E' elle no termo da villa da Barra desta comarca da outra parte do Rio de S. Francisco, capitania, e bispado de Pernambuco, e quanto ao governo civil da Bahia, no rio chamado das Eguas, que faz barra no Corrente, e este no de S. Francisco. Ha ahi uns a que, segundo o estilo da terra, chamão geraes, de capins agrestes com alguns capões de mato, que tem as suas cabeceiras para o poente, onde esta comarca e governo divide com a de Goiaz, em distancia de vinte para trinta leguas, pouco mais ou menos, e para o sul com a capitania e comarcas de Minas-geraes, dividindo pelo rio Carinhanha, que fica um pouco menos distante, e pela parte do nascente e norte fica encravado dentro desta comarca.

As razões que ha para a ella pertencer sem duvida alguma e ao governo da Bahia, vão ditas na carta por mim escrita ao mesmo dito. n. 11, e além destas me occorre, que para Minas-geraes não deve accrescer, por ficarem muito mais longe as justiças ordinarias, superintendencias, casa de fundição, governo, e juntamente por não alterar o ajuste das cem arrobas de ouro, que aquelles povos se obrigarão a perfazer a V. M. (54); è para a comarca e governo de

---

54 Durante o maior auge de mineração na provincia Minas geraes, occupavão-se oitenta mil pessoas nesse trabalho, e rendião annualmente os quintos cento e quinze arrobas de ouro; a decadencia de tal rendimento, e por conseguinte as lavras de ouro, começou logo depois da criação das casas de fundição. Em o anno de 1764 já estavão reduzidos os mesmos quintos a noventa e nove arrobas, em 1771 a setenta e cinco arrobas; em 1777 esse rendimento ainda chegou a setenta arrobas; mas progredio consideravelmente a diminuição, de modo que em 1811 apenas produzirão vinte quatro arrobas; em 1813 vinte, em 1816 desoito; em 1818 descerão a doze arrobas, em 1819 a sete, e finalmente em 1820, anno do estabelecimento do banco filial para a compra do ouro em pó, chegarão sómente a duas arrobas! Segundo o barão d'Es-

Goiaz, por subsistirem as mesmas razões, menos a da quota dos quintos, que aliás devem ser pagos e fundido o ouro na real casa da fundição desta villa, pois que a de S. Felix, que é a mais visinha, depois desta, de todas as minas, tem mais a distancia de desoito ou vinte leguas, a passagem de um rio muito mais doentio, que o de S. Francisco, e uma travessia sem moradores, de cinco dias de jornada.

Compreende o dito descoberto, segundo as informações que tenho, tres leguas em quadro de ouro geral com bôa conta, e nesta dimensão se achão mais dous rios chamados Arrojado e Formoso, que fazem igualmente barra no Corrente, os quaes, bem que não tão provados, se presumem ricos na mesma distancia com o primeiro, fora o muito da campanha, e rios que resta a descobrir. O das Eguas, a serem certas as vagas noticias, que quasi todos os dias me estão chegando, depois do aviso de João de Castro Guimarães, é a cousa mais rica que nunca se descobrio nos estados de V. M., e se não iguala

---

chwege, seis mil pessoas erão os que em 1825 se empregavão ali nos trabalhos da mineração aurifera. — "O ministerio, diz o mesmo barão, suppunha que esta diminuição do rendimento provinha do extravio do ouro, e acautelou-o; mas elle, que nunca cuidou em remediar os verdadeiros males, e que teve as mais das vezes lembranças tão felizes, que de ordinario só produzião resultados contrarios, parecia desconhecer que a causa principal dessa diminuição dimanava da falta de braços, que o mineiro ignorante e empobrecido retirou desses trabalhos, fatigado de não colher a fortuna que resultara a seus antepassados."

Desde 1752, em que se estabelecerão as casas de fundição, até 1762 o rendimento dos quintos do ouro em Minas-geraes foi o seguinte:

ANNOS	ARROBAS	MARCOS	ONÇAS	OITAVAS	GRÃOS
1752	55	34	6	1	33 1/5
1753	107	50	6	7	25 1/5
1754	118	29	4	7	39 3/5
1755	117	57	0	5	0
1756	114	57	5	3	0
1757	110	53	5	0	43 1/5
1758	89	41	2	7	49 1/5
1759	117	15	1	4	30 4/5
1760	98	12	0	2	42 4/5
1761	111	59	4	4	26 2/5
1762	102	56	7	6	32 2/5
Total...	1,145	20	5	28	28 4/5

Regulando-se este rendimento por anno commum, toca a cada um cento e quatro arrobas e vinte um marcos.

ao do Paracatú, ou maior(ao menos é o segundo depois deste. Mais dizem, que na mesma paragem em pequena distancia, se falla em outra pinta de ouro riquissima, e a ser verdade metade do que se falla, e que o povo alvoroçado corre a montões de todas as partes, por em todas se acharem falhadas as minas, terá o real erario consideravel augmento. Está tudo porém em que se não descubrão diamantes, objecto que desde o principio occupa a minha attenção, e que eu tenha capacidade e saude para a V. M. fazer igual serviço ao que dezejo. Fico a partir com a maior violencia, tendo tudo disposto, sequndo permittem as pequenas forças, e falta de auxilios nesta comarca, e logo que chegar e obtiver a precisa informação, a ponho na sua real Presença. Jacobina junho 4 de 1794. O ouvidor da comarca João Manoel Peixoto de Araujo (55)."

O enfraquecimento progressivo do espirito das descobertas mineralogicas, e mais causas que havião concorrido em Minas-gerais para o abandono de tantas lavras de ouro, as quaes, como para monumento de sua primaria riqueza, apresentão hoje ao que viaja por essa bella provincia, enormes montões de cascalho outr'ora lavado, obrarão com maior rapidez na da Bahia, e as lavras das immediações das villas do Rio das contas e da Jacobina, cujo ouro de ordinario tocava vinte tres quilates, um grão, e um quarto, segundo até por ultimo se verificou em 1830, na fundição de sete oitavas e doze grãos, apresentadas ao presidente Luiz Paulo de Araujo Bastos por Manoel Fulgencio de Figueiredo, ficarão absolutamente despresadas, continuando apenas um ou outro individuo nesses trabalhos, nos arredores do arraial de N. Senhora dos Remedios, e diversos lugares do termo da mesma villa do Rio das Contas, mas tão em pequena escala, e tão interpoladamente, que disso não resultava verdadeira utilidade. Assim pois é somente o decurso do tempo quem fará patentear esse, e outros mineraes preciosos, em novos lugares, onde a tradição assegura sua existencia, e parece ser já chegada essa época, por quanto a importante descoberta das minas do Assuruá, vai fazendo reapparecer a tendencia dos antigos povos do nosso continente, para iguaes investigações.

Nota 24

---

(55) Em virtude desta participação, ordenou o aviso de 13 de outubro do mesmo anno, que o governador enviasse ao districto do Rio das Eguas pessoas intelligentes, por cujas explorações se colhessem melhores noticias sobre taes minas; mas D. Fernando José de Portugal, que então governava a provincia, e que desde o principio havia reprovado semelhante diligencia, officiando até neste sentido ao sobredito ouvidor, respondeo em 24 de dezembro de 1795, que esse descobrto não valia a menor consideracão, o que foi bastante para ficar abandonada de uma vez até hoje,

Chamão Assuruá a uma extensa cordilheira, que ora mais aproximada, ora mais afastada da margem oriental do Rio de S. Francisco, prosegue em differentes ramificações, tomando então variadas denominações, e sendo assás apropriado á cultura de mandioca o terreno de seus contornos, essa propriedade especialmente se dá no que fica encravado no termo da villa de Chique-chique.

Occupava-se em tal plantio um preto de nome José escravo de F. Lecidio, no sitio intitulado Gentio, quando divisou na superficie da terra, e cascalho desmoronado pela corrente das aguas do riacho, em cuja margem roçava, uma folhêta de ouro de bom volume, e possuindo alguma pratica dessa mineração, por haver trabalhado nas lavras do sobredito arraial dos Remedios, lavou outra porção da mesma terra, conforme lhe foi possivel, conseguindo em todas essas operações novas quantidades daquelle mineral.

Teve isto lugar em o dia 16 de março de 1836, e grassou logo semelhante noticia com tamanha velocidade, que em poucos mezes affluirão ali para mais de tres mil pessoas de differentes partes, ás quaes successivamente reunião-se outras, que estendendo os descobrimentos auriferos (56), obtiverão sempre consideraveis vantagens, com quanto a maior parte delles desconhecesse os principios regulares de igual mineração. Cumpre porém noticiar-se que a existencia de ouro nesse districto, já havia sido conhecida trinta e tres annos antes, havendo até a maior probabilidade de ser da riquesa de suas minas que tratavão com extraordinario entusiasmo os antigos roteiros do celebrado Paulista Belchior Dias Moribéca.

Durante a minha estada na Villa da barra do Rio grande, um dos caudaes do Rio de S. Francisco, revendo eu o archivo da respectiva camara municipal, a cujo pedido coordenava uma informação estatistica, exigida pelo governo da provincia de Minas-geraes, da qual então fazia parte essa villa, e todas as mais da comarca de que ella é cabeça (57), deparei com o registro de um officio que em 1803 diri-

---

(56) João Neto Martins, que se diz proprietario do terreno, onde teve lugar a primeira descoberta, percebia uma oitava de ouro para cada braça quadrada, que demarcava aos mineiros, exercendo por esta forma as funcções, que a antiga legislação fazia privativa dos guardamóres.

(57) A comarca do Rio de S. Francisco, segundo sua primeira organisação, começava pelo sul da confluencia do rio Carinhanha, limite septentrional da villa do Salgado, e terminava ao norte da fasenda Sobrado-velho, abaixo da villa de Pilão-arcado, tendo a extensão de cento e cincoenta e quatro leguas, ao longo da margem occidental do rio que lhe empresta o nome, e cincoenta na sua maior largura: limitava á leste com a antiga comarca de Jacobina, ao oéste com as provincias de Goiaz, e Piauhy, e pertencia o seu territorio á dilatada comarca de Jacobina,

gio o dezembargador José da Silva Magalhães, em qualidade de ouvidor da comarca de Jacobina, que então comprehendia a sobredita villa, remettendo ao capitão general Francisco da Cunha Menezes, oito oitavas de ouro, extraido por um dos moradores do termo de Chique-chique, nas proximidades da referida serra, accrescentando que a falta de aguas vedara-lhe o progredir em ulteriores investigações naquella paragem: fundio-se esse ouro na casa da moeda desta capital, onde reconheceo-se ser de subido quilate, e communicada tal descoberta, pelo mesmo governador, ao ministerio em Lisbôa, teve em resposta o aviso de 10 de novembro do anno citado, pelo qual lhe era determinado procedesse em maior escala nessas investigações, immediatamente que o permitisse a estação pluviosa; mas ou fosse por effeito do descuido, sempre fatal em negocios de geral utilidade, ou porque as circunstancias politicas que sobrevierão, e obrigarão a mudança da séde da monarquia para o Brasil, dictassem se sobreestivesse em tal diligencia, o que vem a ser fora de duvida é, que esse riquissimo deposito de preciosidades naturaes jazeo occulto, até que o mero accaso tornou-o patente, conforme fica relatado.

Embaraçou tambem os primeiros trabalhos da mineração dessa segunda descoberta a sêcca, que logo a ella succedeo, por isso que tornava-se em verdade penosa a conducção do cascalho, a ser lavado no lugar denominado Lagôa, que fica a meia legua de distancia, incommodo este que era todavia compensado de sobejo, com a quantia de ouro, que se colhia nessa lavagem, quasi todo graudo, talvez porque não soubessem aproveitar os pequenos granitos: no sitio do pri-

---

da qual foi separada, e reunida á do sertão, de Pernambuco, criada por alvará de 15 de janeiro de 1810, até que por outro alvará de 3 de junho de 1820, foi desmembrada dessa comarca, e elevada a identica categoria, sendo seu primeiro ouvidor o dezembargador João Carlos Leitão. Os movimentos revolucionarios, occorridos na capital de Pernambuco em 1824, fizerão com que, por decreto de 7 de julho do mesmo anno, fosse temporariamente unida á provincia de Minas-geraes, sendo então nomeado para seu ouvidor o dezembargador Miguel Joaquim de Cerqueira e Silva, mas tornou, por decreto de 15 de outubro de 1827, a ficar provisoriamente encorporada á Bahia, em quanto não se procedesse a organisação das provincias do imperio. Por determinação imperial, em portaria da secretaria de estado dos negocios do imperio, expedida em 28 de agosto de 1824, deo dous deputados á representação nacional, e suscitou-se a observancia desta determinação, em outra portaria de 25 de agosto de 1825, dirigido ao presidente de Minas-geraes, em resposta ao seu officio a tal respeito, de 20 de julho do mesmo anno, procedendo á apuração de igual numero de deputados e á da lista triplice para um senador, na cabeça da comarca, dependendo porém da assembléa geral o decidir sobre a votação com que devia a mesma comarca concorrer, para designar os membros dos conselhos do governo e de provincia, portaria essa ultima que ficou de nenhum effeito, por assim o resolver o corpo legislativo.

meiro descobrimento, hoje conhecido por Lavra velha, e que é formado da mais pittoresca planicie, de uma milha de periferia, bordada de collinas, e montanhas, acharão-se bastantes folhetas de grande valor, e entre algumas, que a prudencia dictava se occultassem, sabe-se de uma com oito libras de peso, extraida por João Pereira e outra de cinco libras achada por Demetrio Dourado, sendo innumeras as de cem a cincoenta oitavas. A posição plana desse terreno, facilitaria o desvio das aguas, daquelle sitio da Lagoa para as lavras em operação, se os actuaes mineiros se sujeitassem a trabalho mais fatigante; mas elles compartem inteiramente os prejuizos, senão indolencia de seus predecessores em tal exercicio, e como o solo aurifero, é de extensão de muitas leguas, vagueão de continuo faiscando ou lavrando os lugares nos quaes mais commoda se lhes antolha a mesma mineração, vindo esta por consequencia a não passar até hoje de pequenas profundidades nos espaços planos, e a estarem ainda intactas as montanhas e collinas, que se dilatão por todo aquelle terreno, já conhecido por experimentos mineralogicos.

Distão as lavras do Assuruá cem leguas ao oeste desta capital, deseseis a léste da villa de Chique-chique, de cuja jurisdicção fazem parte; recenta da villa de Urubú ao Norte, e vinte ao sul da Villa da Barra, cabeça da comarca do Rio de S. Francisco, rio este que servindo naturalmente do melhor limite á antiga divisão, foi todavia ultrapassado, para fazer-se pertencer á mesma comarca a sobredita villa, conforme o estabeleceo a lei provincial n. 6, de 2 de maio de 1835, que alterou aquella divisão: seu clima é excellente, o terreno é susceptivel de todo o genero de cultura, offerecendo maior facilidade a mineração o ser geralmente livre de grandes pedras, entre as camadas de terra e o cascalho, sem igualmente encontrar-se agua até a profundidade de trinta palmos.

Communicou a camara municipal de Chique-chique ao presidente da provincia essa descoberta (58), em officio de 13 de abril de 1837,

(58) Illmo. e Exmo. Sr. — Levamos ao conhecimento de V. Exa. o auge a que prospéra este municipio, por se haver presentemente descoberto uma mina nas serras do Assuruá deste mesmo municipio, em a qual nos consta que já se tem tirado algumas porções de [illegible] de ouro; pelo que representamos a V. Exa., segundo os deveres de nossas obrigações, a fim de providenciar o que estiver ao alcance de V. Exa. Acrescentamos mais que esta camara é summamente pobre, que não tem com que satisfaça os seus empregados, e precisões, e por isso mesmo queira V. Exa. dar-nos algumas posturas sobre o ouro, para remediarmos as precisões acima ditas. Deos guarde a V. Exa. Villa de Chique-chique em sessão ordinaria 13 de abril de 1837. — Clemente Bretualdo de Magalhães, P. — João Xavier da Costa — Manoel Pereira de Carvalho — José de Souza Nogueira — Manoel Netto Martins.

que pelo mesmo presidente foi remettido á tesouraria da fasenda, ordenando.lhe fizesse observar o regulamento de 14 de fevereiro de 1832, e providenciasse sobre a boa arrecadação dos direitos nacionaes (59); mas aquella camara, a quem se dirigio o inspector da mesma tesouraria Joaquim Bento Pires de Figueiredo, exigindo que ella indicasse as pessoas, que devião servir de tesoureiro e escrivão para tal exacção, tendo a principio allegado não haver ali, quem esse encargo quizesse tomar, nada mais respondeo a outros officios congeneres, sem que tambem nenhuma das autoridades se fizesse cargo de prevenir por outra qualquer forma semelhante falta, ou tratasse de fazel-a responsavel por sua ommissão.

Crescião cada vez mais proveitosos os trabalhos auriferos, e já um grande espaço de leguas era conhecido por sua riqueza mineral, quando o consecutivo apparecimento de diamantes veio desapontar aquelles trabalhos, desviando os que nelles se empregavão para essa outra laboração, a qual, sobre ser mais facil, apresentou-se logo tão superiormente vantajosa, que é hoje assás diminuto, em proporção, o numero dos que se occupão na extracção do ouro.

Ficou já noticiado a pag. 121 do presente volume haver-se encontrado diamantes, na comarca de Jacobina, um dos quaes, achado na chapada que faz vertente para o rio Paiaiá grande, foi remettido ao celebre ministro d'estado marquez de Pombal, e oitenta dous annos de total indifferença a essa descoberta erão volvidos, logo que em 29 de setembro de 1837 aportou á villa de Chique chique, vindo de Minas geraes o alferes Antonio Rodrigus Mata, com o designio de trabalhar nas lavras do Gentio, havendo abandonado as que possuia naquella provincia, o qual divisando, pela estrada por onde seguia ao lugar do seu destino, diversos indicativos naturaes de existencia de diamantes, conhecido entre os Mineiros pela denominação de cativos, ferrugem, safiras, feijão, e outra qualidade de pedras verdes, a que chamão enxofre; realisou suas conjecturas logo na primeira experiencia, que fez em o dia 22 de novembro desse anno, no sitio appelli-

---

(59) Tendo a camara municipal da villa de Chique chique, em officio de 13 do mez proximo passado, communicando, a este governo haver-se descoberto na serra do Assuruá, do mesmo municipio, uma mina de ouro, da qual se tem já extrahido algumas libras desse metal; incluso transmitto a V. S. no proprio original o referido officio, para que na forma do regulamento de 15 de fevereiro de 1832, providencie sobre a boa arrecadação dos direitos do ouro extraido da dita mina, sendo conveniente que V. S. faça remetter á mesma camara um exemplar, ou copia do citado regulamento. Deus guarde a V. S. Palacio do governo da Bahia, 20 de maio de 1837. — Francisco de Souza Paraiso. — Sr. inspector interino da tesouraria.

dado Cotovêlo, que fica afastado sete leguas da lavra diamantina, que ora tem a invocação de S. Ignacio, achando um diamante do peso de vintem e meio (60), e successivamente outros de maior e menor valor, em todas as mais experiencias a que procedeo em differentes direcções d'essa paragem, sendo notavel a coincidencia com igual descobrimento outróora no Serro do frio, pois que tambem a principio custosamente se convencerão os mineiros de ouro, das vantagens relativas da extracção diamantina.

Fica a lavra de S. Ignacio em um valle de quatrocentas a quinhentas braças de extensão, com oitenta na maior largura, e dista dez leguas ao occidente da Lavra velha, contendo já uma irregular povoação, de mais de quinhentas casas de pequena monta, cobertas

---

(60) Communmente em Minas-geraes não se falla em quilates: vintens, quartos e oitavas é o modo de contar o valor dos diamantes, que se pesão na mesma balança de pesar o ouro; mas nas operações geraes os diamantes brutos avalião-se, levando ao quadro o seu peso, e multiplicando o producto por duas libras sterlinas, que correspondem a 7$200 rs.

Nos brilhantes, nos quaes se suppõe haver a metade de quebra na lapidação da obra, dobra-se primeiramente o seu peso, que tambem depois é levado ao quadro, multiplicando-se, como acima fica dito, o respectivo producto.

Jeffriés no *Tratado dos diamantes*, fazendo uma taboada dos seus valores, traz por exemplo um brilhante de peso de dous quilates em bruto, com ouro de igual peso depois de lapidado desta maneira.

Exemplo do diamante bruto — 2+2=4×2ls. dá 8ls. ou 28$000 rs.

Exemplo do diamante lapidado — 2+2×4=16+2 dá 32ls. ou 115$200 rs.

Segundo Mawe, faz se tal avaliação quadrando o peso da pedra, e multiplicando o producto por oito libras sterlinas, que vem a dar o mesmo resultado do calculo de Jeffriés: mas esta regra varia muito no mercado, por quanto a mais pequena falha no diamante, ou o ser este imperfeito, ou mal figurado ainda que puro; bem como se tira á cor amarella, azul, verde, ou qualquer outra que não seja de agua pura, diminue consideravelmente de valor, e de ordinario a terça parte ou a metade: nestes casos pode tomar-se o numero do multiplicador mais alto.

Os lapidarios dividem os diamantes em brilhantes, rosas, cortados, e pingentes, e foi inventada a lapidação em 1475 por Luiz de Berquen, natural de Bruges, nos paizes baixos Austriacos, o qual imaginando, durante o curso de seus estudos na universidade de Paris, a maneira de domar este mineral, até então inalteravel, teve, diz M. A. de Caire, o pensamento feliz de chegar, por meio do attrito do diamante contra outro diamante, a uma descoberta, que merece fazer época na historia das bellas artes, e que exeitou em Bruges a admiração parecendo como um prodigio. Os tres primeiros diamantes lapidados por Berquen, os quaes sómente tinhão a superficie plana, forão por elle apresentados a Carlos duque de Borgonha, que lhos havia fornecido em bruto, e que acoroçoou o autor de tal descoberta, mediante, um presente, então reputado magnifico. O leitor instruido que mais interessar ver sobre esta especie, achal-o-á eruditamente demonstrado na Memoria já citada do conselheiro Resende, bem como por A. Caire — *La Science des pierres précieuses, appliquées aux arts.*

com a palma da carnauba, palmeira esta que, bem como os cajueiros agrestes, e outras semelhantes arvores proprias dos terrenos aridos, constituem quasi exclusiva a vegetação dos lugares adjacentes á mesma povoação: é fertilisada por um bello manancial, seu clima passa por saudavel, com quanto assás combatida seja de ventos fortissimos, e constando de pouco mais de seis centas pessoas de ambos os sexos, os que dentro della fasem sua residencia effectiva, com tudo apresenta em todos os domingos o verdadeiro aspecto de uma feira abundante, por ser em taes dias que ali se reunem os garimpeiros, os quaes, em numero maior de quatro mil, empregão os outros dias da semana trabalhando pelos arredores, em differentes lugares não menos ricos de diamantes, como especialmente os sitios ora co. nhecidos pelas denominações de Pintor, e Pintorzinho, Lavagem, Mãi Leonor, Rancho do Schaeffer, e S. João, onde já tambem se achão outros tantos povoados, merecendo porém reputação mais vantajosa os diamantes desta ultima lavra, que passão geralmente por iguaes em qualidade aos melhores do Oriente.

Depois que um sem numero de factos desvaneceo na Europa a idéa, da inexistencia de diamantes no Brasil, propagada por alguns escritores, pela maior parte Francezes e Inglezes, e os mercados principaes do velho mundo abundavão dessas preciosidades, seguirão-se-lhes outros, rebaixando a tal ponto os mesmos diamantes, que por pouco nem devião occupar espaço entre as pedras valiosas. Não era porém somente naquelles tempos, que o Brasil soffria de semelhantes publicações , maravilhando ainda mais que hoje, quando sua autonomia, e relações politicas por extremo o tornão conhecido, continuem a apparecer obras estrangeiras, recheiadas de tantos doestos, e de tamanhos absurdos, contra este imperio, que exacerbão a bilis do estoico mais depurado: sirva de exemplo o já citado A. de Caire *La science des peirres précieuses*, cuja segunda edição, publicada em Paris em 1833, foi corregida e addicionada por M. Leroux Dufié.

Esta obra, aliás summamente apreciavel pelo que pertence á lithologia, contém no pequeno artigo relativo ao Brasil erros tão grosseiros, que, a serem ennunciados por outros, constituil-os-ião na ordem dos apedeutas, ou daquelles que suppõe aviltar o paiz, mediante os sarcasmos e as injurias: exigia talvez a philotimia nacional que não passassem impunes certos topicos mais notaveis da mesma obra, quaes o haver sido fundada a cidade de S. Paulo, por bandidos, e salteadores de differentes nações que ali se abrigarão, tendo por unico officio o cativeiro dos indios, christianisados pelas missões do Uruguay e Paraguay; constituir aquella provincia uma republica, que denominão de S.

Paulo dos Mamclones, e declarão reger-se inteiramente subordinada ao governo Portuguez, não ser mais que um topasio branco e grande diamante de 1680 quilates, encontrado no Abaeté, e ora possuido pelo mesmo governo; e, finalmente o dar-se no Brasil a denominação de cidade a um aggregado de trinta ou quarenta, cabanas, mas desconcertos taes refutão-se por si mesmos, mormente quando em contraposição se apresentão as interessantissimas obras dos naturalistas Martins, Spix, Saint Hilaire, e outros que occupão distincta posição no mundo scientifico. Assim pois limitar-me-ei ao anachronismo, e erro historico em que incorrerão os referidos lithologos, tratando da descoberta dos diamantes em o novo mundo, com quanto para isso vejome forçado a transpôr, as balisas das presentes Memorias, interrompendo a narrativa da descoberta das lavras do Assuruá, com uma abreviada descripção do estabelecimento, e fundação da cidade de Cuiabá, e provincia de Mato-grosso, para o que compendiarei o illustrado memorista monsenhor Pizarro, e outros escritores conterraneos, igualmente apreciaveis.

Com notavel dogmatismo affirmão M. Caire e Dufié haver sido o Portuguez Pascoal Moreira Cabral, quem em 1724 descobrira o Cuiabá, tendo saido de S. Paulo ao cativeiro de indios selvagens, e que em virtude de suas relações, sobre a riquesa aurifera que ali havia encontrado, mandára o governo fundar aquella cidade: continuão que as pessoas para isso enviadas, levando ordem de examinarem cuidadosamente o paiz, descobrirão diamantes nas arêas das pequenas torrentes, que descem das montanhas do Paraguay, e que Portugal não tendo outro algum direito a esse territorio, que o de havel-o occupado furtivamente, porquanto fazia parte dos dominios hespanhóes, occultara solicito as riquesas dessa parte do continente descoberto, prohibindo sob graves penas o atravessar-se o Brasil, e isto de combinação com a côrte de Hespanha, até que protegido pelo gabinete de Londres, que sempre considerou taes estados como uma sua provincia, conseguio effectuar o tratado de limites de 1750, para o qual igualmente concorreo ser a esse tempo casada uma das princezas Portuguezas, com o rei Fernando da mesma Hespanha, concluindo de tudo isto ter sido em Cuiabá, que se descobrirão os primeiros diamantes da America onde não se havião antecedentemente encontrado outros productos preciosos, á excepção da esmeralda do Peru'. Deixando porém de parte as contradicções que á vista deste extracto serão obvias á illustrada penetração do leitor, passarei ao essencial

Poucos annos anteriores ao de 1926, levados alguns Paulistas do natural caracteristico de seus compatriotas, mediante o qual, penetrando inhospitos sertões, e arrostando os maiores perigos, tornarão

patente todo o continente Brasilico, subirão o Rio-pardo, e tomando a barra dos rios Anhandoy e Anhambeby, chegarão á Vacaria, d'onde não só desalojarão os Hespanhoes que ali encontrarão, mas tambem destruirão seus estabelecimentos, recolhendo-se depois á cidade de S. Paulo, da qual havião partido: seguirão-se-lhes pelo tempo adiante ou. tros, que navegando pelo Paraguay, bem como pelo Coxim, Imboteiu, hoje Mondego, e pelo Cahy, commandados por Antonio Pires de Campos, perseguindo o gentio Covipóne, chegarão á Cuiabá, onde porém não permanecerão, legando á Pascoal Moreira Cabral, tambem Paulista, a gloria de lançar os fundamentos a essa cidade, pois que remontando posteriormente, a testa de uma bandeira, o rio Coxipó, a cima de cuja barra achou ouro em grande abundancia, firmou sua habitação no sitio que denominou Forquilha, atraido, assim como seus companheiros, da riquesa aurifera da paragem, cujos indigenas até constituião por um de seus enfeites, as grandes palhetas de ouro que trazião.

Nota 25 Ahi fizerão plantações, estendendo-as pelas margens do Coxipo e Cuiabá, e, havendo escolhido os novos colonos ao mesmo Cabral, para seu chefe, com o titulo de guarda-mór, obrigando-se, por um ter. mo lavrado aos 8 de abril de 1719, a obedecer-lhe, expedirão Antonio Antunes Maciel ao capitão general de S. Paulo, D. Pedro de Almeida, conde de Assumar, a noticiar-lhe essa descoberta: não era Pascoal Moreira Cabral revestido de predicados scientificos, mas possuia em summo gráo aquella probidade, distinctiva dos homens antigos, especialmente do interior, cujos resquicios ainda hoje se notão em seus descendentes, e regeo com todo acerto a nova colonia, administrando justiça verbal a seus companheiros até 1723, tempo em que o primeiro governador privativo dessa provnicia, Rodrigo Cesar de Menezes (61), excluindo-o sem causa justificada, do cargo que tão dignamente

(61) A provincia de S. Paulo que comprehendia cincoenta leguas de costa e chegava aos limites de Mato-grosso com os Hespanhoes, abrangendo tambem o territorio que ora forma a provincia de Minas geraes, foi a principio regida por capitães móres loco-tenentes de seus respectivos donatarios, sujeitos todavia, em certas materias, ao governador geral do Brasil, aos ouvidores geraes, e aos provedores mores da fazenda, e passou em 1709 á classe de capitania geral, por determinação do rei D. João V., sendo de novo encorporadas ao dominio da corôa Portugueza aquellas cincoenta leguas de costa, e mais terreno que constituia a antiga capitania de S. Vicente, por compra effectuada, pela quantia de quarenta mil cruzados, em escriptura publica passada aos 19 de setembro de 1711, servindo de vendedor o marquez de Cascaes D. Luiz Alvares de Castro e Souza, que a possuia, por herança de D. Pedro Lopes de Souza, precedendo para tal compra o alvará de 22 de outubro do precitado anno.

A guerra civil entre os Paulistas e os Portuguezes, conhecidos

exercia, para o conferir a João Antunes Maciel, privando tambem a Fernando Dias Falcão da espectativa do mesmo lugar, que o povo Cuiabano lhe outorgará, por termo assinado em o dia 6 de janeiro de 1721, e dando-lhe apenas a superintendencia dos terrenos mineraes.

A noticia de tantas riquezas naturaes, que abundavão nesse dilatado paiz, desafiou rapida affluencia de muitos habitantes de S. Paulo, Minas geraes, e Rio de Janeiro, os quaes reunidos em combois, subirão em differentes mezes do anno de 1720 o rio Anhandoy, a través da Vacaria, e passando ao Paraguay pelo Imbotetiu, descobrirão novos lugares auriferos: perecerão porém alguns daquelles aventureiros por falta de pratica de tal navegação assás perigosa, e os que escaparão fiseram sua habitação na Forquilha, onde se conservarão, até emigrarem para as lavras do Sutil, descobertas em outubro de 1723 por dous indios, que enviados pelo Sorocabano Miguel Sutil, em busca de mel de abelhas, voltavão com 120 oitavas de ouro, em vinte tres folhetas, encontradas no lugar onde ora existe levantada a capella de N. S. do Rozario da cidade de Cuiabá, de cujo sitio, no ribeirão de Prainha, se extrairão em um só mez quatrocentas arrobas de ouro, uma parte do qual achava-se quasi á superficie da terra.

Em virtude pois dessas noticias, e para execução de ordens regias, resolveo o mencionado governador passar da capital de S. Paulo ao novo continente em julho de 1724, do que até scientificára a Pascoal Moreira Cabral, em carta de 10 do mez antecedente, mas receoso da navegação pelos rios, esperou que se concluisse a nova estrada, de cuja abertura encarregou a Manoel Godinho de Lara, e por ella chegou a Cuiabá em o dia 15 de novembro de 1726, em companhia do ouvidor da comarca Antonio Alvares Lanhas Peixoto, fazendo logo erigir em villa o pequeno arraial que alli existia, sob a denominação de Villa real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá, titular de sua igreja matriz, edificada em 1722, a expensas do capitão mór Jacinto Barboza Lopes e com essa nova criação tiverão os pacificos habitantes de sof-

---

daquelles pela denominação de emboábas, e outras considerações de politica, dictarão essa medida, sendo primeiro governador da mesma nova capitania Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, que tomou posse a 18 de junho de 1710, seguindo-se-lhe D. Balthazar da Silveira, em 1713, e D. Pedro de Almeida Portugal, conde de Assumar, em 1717, no periodo de cuja administração erigio-se por alvará de 2 de dezembro de 1720, a provincia de Minas-geraes, separada de S. Paulo, passando a governador privativo desta o sobredito Rodrigo Cezar de Menezes, cuja posse foi a 5 de setembro de 1721. Estes e outros factos historicos, de bastante interesse á nossa historia geral, serão mais amplamente tratados no *Ensaio Historico — Estatistico e Geografico sobre o Brasil*, obra em que ora me occupo, e que será publicada quando isso me for possivel.

frer toda a casta de perseguições, e violencias das respectivas autoridades judiciarias.

Foi elevada á categoria de cidade por lei de 17 de setembro de 1818, e jáz na latitude de 15.° 36', e 321°, e 23", de longitude, segundo as observações feitas em setembro de 1786, pelos matematicos Antonio Pires da Silva Pontes, e Francisco José de Lacerda, engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra, e Joaquim José Ferreira, bem como pelo naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, e outros que alí chegarão a 26 de fevereiro, e 12 de março de 1782 para a demarcação dos limites do Brasil, com os dominios outróra da Hespanha, comprehendendo o seu territorio mais de cem leguas de extensão norte-sul, em cujo espaço habitão cerca de quarenta mil almas, pelo pouco accrescimo que tem recebido a população desde 1818, tempo, em que seus habitantes não passavão de 37:396, conforme consta do mapa então remettido ao dezembargador do paço pelo ouvidor dessa comarca.

Está assentada na margem oriental, e 96 leguas acima da foz do rio que lhe empresta o nome, cujas aguas misturadas com as do de S. Lourenço, por espaço de trinta leguas, confluem no Paraguay aos 17°,4'58", e demora a uma milha da margem esquerda daquelle rio, em um valle pittoresco e espaçoso, que se alonga na direcção do nornordeste ao sul sudueste, fechando ao oriente pelos morros do Bom despacho e Rozario, e ao occidente pelo da Bôa-viagem.

Dista do Rio de Janeiro, ao noroeste meio oeste, 281 leguas geograficas; da Bahia 350, a oeste meio sudoeste; de Pernambuco 449, a oes-sudoeste; de Maranhão 357, ao sudoeste; do Pará 327, ao sul-sudoeste; de S. Paulo 230, ao noroeste; do Porto-alegre 301, ao norte meio noroeste; da cidade de Mato-grosso, outr'ora capital da provincia do mesmo nome, 76 a léste meio sudoeste, com pouca differença; da cidade de Ouro-preto 249, a oes-noroeste; de Goiaz 129, a oeste meio noroeste; de Monte.vidéo 392 ao norte; da cidade de Assumpção do araguay 199, ao norte meio nordeste, e 160, quasi no mesmo rumo, da Villa real do Paraguay: do forte de Bourbon 114, ao norte quarenta e meia ao nordeste; do de Coimbra 96, ao nornordeste; do Presidio de Miranda 80, ao norte aproximadamente; de S. Rafael de Chiquitos 95, a les nordeste; de Santa Cruz de la Sierra 170, a léste meio nordeste, e da cidade de Lima 442 a les-sueste meio sul.

Por attenção á salubridade de seu clima, passou a ser a capital da provincia, cujo primeiro governador, D. Antonio Rolim de Moura, nomeado em 25 de setembro de 1748, apenas tomou posse desse governo a 17 de janeiro de 1751: tem cinco templos, incluida a igreja paroquial; um bello chafariz, um vasto quartel para a força da guar-

nição, que até 1825 constava de 849, praças de 1.ª e 2.ª linha; um hospital de lazaros, e outro da misericordia; suas casas são geralmente terreas, abunda em mantimentos de todo o genero, e já manteve frequentes relações commerciaes com o Pará pelo rio Tapajós, em favor de cuja navegação passou á classe de villa, ordenada pelo alvará de 23 de novembro de 1820, o arraial Diamantino, que demora trinta leguas distante do Cuiabá ao nor-nordeste, e na latit. de 14°, 37' e 59°, de long.

A natureza foi excessivamente prodiga com a provincia de Mato grosso, quasi em todos os seus ramos; possue famosas salinas mineraes no lugar denominado Vargem, 14 leguas ao sudoeste da capital; o terreno é fertilissimo para qualquer genero de cultura; cortão-na differentes rios, cuja navegação com tudo é assás difficultosa, pelas muitas cachoeiras que lhes obstruem o curso; abunda em gado de todas as especies, e suas opulentas minas de ouro, cujo toque pela maior parte excede de 23 quilates, ainda existem derramadas por todo o seu vasto territorio, esperando que o augmento da população, e o emprego dos meios da arte, tornem á fazer surgir dellas aquella extraordinaria quantidade desse metal, que no principio do estabelecimento da provincia se colhia quasi sem a menor fadiga (62).

Nota 26

Foi porém depois de vinte dous annos de descobrimento dos diamantes no Serro do frio, que igual preciosidade se achou em Cuiabá: havia a provisão de 26 de março de 1742 determinando ao ouvidor da comarca de S. Paulo, que procedesse ali á divisão das terras entre os habitantes bem como á criação de justiças ordinarias nas zonas de sua jurisdicção, e achava-se em 1746 cumprindo essa ordem o ouvidor Manoel Antunes Nogueira, quando apparecerão os primeiros diamantes, no descoberto que desoito annos antes, sendo governador da provincia Rodrigo Cesar de Menezes, tinha feito a bandeira do capitão mór Gabriel Antunes Maciel, para cujas lavras concorreo nesse anno a maior força dos mineiros, seduzidos pela riqueza que encerravão, sobre tudo os lugares adjacentes ao morro visinho do Rio do Ouro trinta leguas afastado do Cuiabá, o qual, engrossado com as aguas do Diamantino, conflue no Paraguay por sua margem occidental ou direita; e não obstante serem de diminuto tamanho esses diamantes, mandou o sobredito ouvidor immediatamente suspender o progresso dos trabalhos mineralogicos, e os da cultura da paragem, e des-

(62) Apesar do que seria desviado aos direitos, entrarão na casa de fundição de Cuiabá, em o anno de 1772, em que ella foi estabelecida, cento e sete arrobas, tres marcos, duas onças, duas oitavas e quarenta e dous grãos.

pejar todo o povo que nella se achava, o qual perdendo inteiramente suas plantações, soffreo, os horrores da total penuria de cereaes, que sobreveio, augmentada com a falta de chuvas até setembro de 1749, a 24 de cujo mez um horrisono trovão servio de percursor do tremor da terra, que ali se experimentou, dando esta tres balanços compassados. Revogou-se todavia depois de muitos annos tal provisão, por effeito de repetidas supplicas das camaras da provincia, com a condição de ficarem pertencendo á coróa todos os diamantes que apparecessem e em consequencia disto começou o ouvidor Sebastião Pita de Castro a nova divisão das terras, em o dia 13 de maio de 1805, criando-se depois a junta de gratificação de diamantes em Cuiabá, conforme fóra estabelecido por carta regia de 13 de novembro de 1809.

Fica a provincia de Mato-grosso com pouca differença no centro da America meridional, e é a mais occidental do imperio, entre os parallelos de 7°, 36',e 22°, e os meridianos de 52°,30' e 67°, 7' e 30". que tocão seus pontos mais salientes ao norte, sul, léste, e oeste, distando o primeiro do segundo 228 leguas, e o terceiro do quarto 310, formando uma superficie aproximada de 48,000 leguas quadras.

Em beneficio de seus interesses espirituaes, e a instancias do rei D. João V., expedio o papa Benedicto XIV, a bulla *Candor lucis aeterna,* de 6 de dezembro de 1746, pela qual separou a mesma provincia do bispado do Rio de Janeiro, erigindo nella a prelasia de Cuiabá, e conta até hoje os seguintes prelados — o padre José Nicolau de Azeredo Coutinho Gentil, que sendo nomeado em 23 de janeiro de 1782, conferindo-lhe as letras apostolicas de 11 de outubro do anno seguinte, o titulo de bispo de Zorara, jamais saio de Portugal: o conego regular de S. João Evangelista Luiz de Castro Pereira, sagrado em 14 de julho de 1805, com o titulo de bispo de Ptolomaida, que regeo dignamente a diocese até o 1. de Agosto de 1822, dia em que falleceo, o actual bispo de Chrisopolis, e de Cuiabá (36)."

Contigua ao valle da lavra de S. Ignacio, cujas terras pertencem ao padre João Rodrigues Cova, acha-se a serra ora denominada Diamantina, ao aspecto da qual associa-se ao observador mineiro a idéa da riquesa que ella encerra: suas summidades formadas pela natureza das rochas gigantescas, suas chapadas e collinas com grandes pedras de forma piramidal, assentadas sobre superficies arenosas, e extensos lagedos crustrados de cristaes, e entrecortados de canaes. offerecem os melhores resultados ao que nelles busca diamantes, encontrando-os tambem nos lugares conhecidos por canaes da serra,

(63) Confer. *Pisarr.* Mem. cit. *Alicourt* Viag. a Cuiabá, *Costa Pereira* Dicc. top. do Brasil, e a minha Corografia Paraense.

que são porções de terreno encostadas a grandes rochedos, talhados perpendicularmente. Com tudo as escavações maiores nessa mineração não tem passado de quinze palmos, por isso que os diamantes são obvios, logo que á pequena profundidade da terra apparecem os prodomos naturaes dessa preciosidade, superiores ás camadas do cascalho, sendo tão facil a extracção diamantina, que até os meninos se entregão com proveito a semelhante mineração, e se tem encontrado alguns diamantes no estomago das galinhas (64).

Já erão conhecidas quatorze leguas de terreno diamantino, e com tudo não cessava a insaciavel avidez dos garimpeiros de estender a tal ponto suas investigações, que no sitio S. Pedro, trinta leguas ao sul da sobredita lavra, achou Antonio Alves das Virgens alguns diamantes, em todas as experiencias para isso feitas, sendo por outros exploradores encontrados ainda á muito maior distancia, nos taboleiros do Morro do chapéo; mas o descobrimento de iguaes preciosidades no lugar até então chamado Cocal, e ora Chapada-grande diamantina, tem concorrido a que ainda aquellas duas paragens estejão vazias de mineiros. Fica o mesmo sitio do Cocal na continuação da serra do Assuruá ao norte, e cerca de vinte leguas ao oriente da villa de Macaubas, a cujo districto pertence, e não só pela riquesa de suas lavras, e tamanho de seus diamantes, alguns dos quaes tem se extraido de peso excedente de oitava, como tambem por sua posição propria a facilitar todas as relações com diversos pontos do interior, além de outras muitas vantagens, tem atraido numerosa quanidade de pessoas de todas as classes, excedendo já o numero de cinco mil os que ali se encontrão, e sendo recommendaveis seus diamantes pela bellissima formação que os reveste (65). Duas leguas ao noroeste dessa para-

(64) Na distancia de uma legua ao Oeste da povoação de Santo Ignacio existe a lagôa Itaparica, famosa por sua extensão de duas leguas norte-sul com uma de largura, e mais recommendavel ainda por servir de porto aos daquella povoação, para a navegação do Rio de S. Francisco, com o qual se communica por meio de seus canaes: cria abundante diversidade de pescado, e de suas adjacencias se extráe annualmente grande quantidade de sal, que constitue no interior um dos generos de grande custo, notando-se mais nas suas adjacencias uma nova especie de pastagens para o gado, e abundar em madeiras de construcção, proprias unicamente das matas virgens

(65) Os diamantes não só differem de sua forma exterior mas tambem apresentão variedades em sua textura interior. *Hauy Theorie sur la structure des cristaux*, observa que esta textura compõe-se de laminas parallelas, que se separão na lapidação, pelo que suppõe que as moleculas integrantes deste mineral são tetraedros regulares, e que o diamante toma externamente a forma de um octaedro exacto, cujas faces naturaes são muitas vezes convexas. Os diamantes brutos apparecem revestidos das mais bellas e regulares formas geometricas; sua côr e forma assemelhão-se muitas vezes a

gem acha-se outra lavra denominada Barra da solidão, cujos diamantes supposto sejão de menor tamanho, em relação aos conhecidos, gosão todavia de melhor apreço, exceptuados os da lavra de S. João, sendo desconhecidos os que em Minas-geraes se distinguem com a designação de olhos de mosquito e arêa, talvez por perderem na lavagem.

Não menos de quatro annos de effectiva laboração de taes minas se havião volvido e quantidade copiosa de seu ouro e diamantes já era conhecida na Europa, quando o juiz de direito da comarca do Rio de S. Francisco, Francisco Pereira Dutra, participou semelhante descoberta ao goveno provincial, e posto que não importasse essa participação o menor objecto de novidade, todavia foi como tal acolhida, e transmittida ao ministro do imperio (66), em virtude do que expedio-se pela repartição do tesouro publico o aviso seguinte—

Illmo. e Exmo. Sr. — Tendo-me sido transmittido pelo senhor ministro do imperio, o officio que V. Exa. lhe dirigio em 28 de ju

---

gomma arabica, mostrando a apparencia polida, principalmente as pedras trigueiras, e outros são bagos tendo dentadas, e asperas as suas laminas. Segundo Mawe, a forma mais commum dos diamantes brutos é a octaedra, modificada variadamente na orla com facetas e piramides baixas, em cada face dos triangulos. Segue-se a do decaedro, que tambem se apresenta differentemente modificado, ou nos fios ou nas facetas; outros são chatos e triangulares, a que chamão diamantes rosas. O cubo é a forma mais rara, e nenhuma substancia no reino mineral mostra em miniatura tão bella variedade de solidos regulares como o diamante.

Esta differença, de qualidades relativas em terrenos aproximados, não é nova entre os lithologos. M. Caire a pag. 32 de sua obra já citada, refere que sendo ordinariamente octaedros os diamantes de Gani, e cubicos os de Malaca, poder-se á partir desse ponto para examinar-lhes a natureza, o tecido, e a crusta, tomando por base o que mostrar cada variedade por meio de arte. Não creio, continua elle, que até agora alguem se tenha occupado em examinar, se a diversidade das formas indica differenças na rigesa dos diamantes; uma sem duvida deve achar-se, e, bem que ligeira, descobrir-se-á pela acção da mó, reconhecendo-se igualmente que a tinta e a trans parencia, sendo de alguma sorte invariaveis na mesma mina, mudão todavia muito ordinariamente de uma a outra veia.

(66) Não ficou na secretaria do governo a copia do officio do referido juiz que talvez désse alguma noticia mais detalhada, sendo o proprio original enviado para o Rio de Janeiro com este officio.

Illm.º e Exmo.º Sr. Tendo recebido o officio incluso do juiz de direito da comarca do Rio de S. Francisco, em que dando parte de haver apparecido a poucos annos quantidade de ouro e diamantes na serra do Assuruá, pede providencias para obstar á extracção, que ali é praticada por grande concurso de povo, vou transmittir a V. Exa. esta importante noticia, para deliberar o que mais conveniente lhe parecer, e haja de ser, determinado pelo regente em nome do Imperador. Deos guarde a V. Exa. palacio do governo da Bahia 28 de julho de 1840, Illm.º e Exmo.º Sr. Joaquim José Rodrigues Torres. — Thomaz Xavier Garcia de Almeida.

lho deste anno, nº 22, acompanhado de outro juiz de direito da comarca do Rio de S. Francisco, em que participa o apparecimento de ouro e diamantes na serra do Assuruá, e pede providencias para obstar á extracção que ali é feita por grande concurso do povo, cabe-me declarar a V. Exa. em resposta ao sobredito officio, que a respeito da extracção do ouro deverá fazer observar o decreto de 17 de setembro de 1824, com as devidas modificações, isto é, sendo substituidos o ouvidor e juiz de fóra pelo juiz de direito da comarca, para servir de intendente, e a junta da fasenda e camaras municipaes pela tesouraria, e respectiva collectoria, para se effeituar a manifestação do ouro, e a deducção, dos direitos: e quanto á dos diamantes, cumpre que v. Exa. faça observar a legislação antiga, que os declara pertencentes ao fisco, e obriga as pessoas que os achão, sob graves penas, a manifestal-os ás autoridades, para os remetterem ao tesouro Deos guarde a V. E., palacio do Rio de Janeiro em 3 de setembro de 1840 — *Martim Francisco Ribeiro de Andrada* — Sr. presidente da provincia da Bahia".

Esta determinação porém não melhorou a indifferença dominante em negocio de tamanha importancia, pois que consistirão as medidas adoptadas, em mandar-se da Villa da Barra para as lavras de Santo Ignacio oito guardas e um official dos que constituirão a força policial da mencionada comarca, destacamento este que, ainda quando o quizesse, não podia por sua diminuta força obstar á extracção diamantina, servindo apenas de impôr um simulacro de barreira aos actos attentatorios da multidão heterogenea, a qual hoje autocephala, e livre desse mesmo fantasma policial extincto por assim o dictarem as economias modernas (67), dirime pelo direito do mais forte

---

67) Ao considerar-se que ordinariamente produzem entre nós effeitos oppostos as restricções economicas, estabelecidas quasi sempre sobre os objectos de interesse mais vital ao paiz, deve-se concluir ou que a sciencia economica ainda está longe dos que dirigem a marcha dos negocios publicos, ou que esses, levados apenas por abstractas teorias, não consultão as verdadeiras necessiddes do mesmo paiz: não é dado aqui descrever-se á demonstração desta terrivel verdade, mostrando quantas vezes, por taes desacertos, ou tem desapparecido inteiramente, ou soffrido extraordinario elasterio as cifras das consignações, e as leis do orcamento; em lugar competente voltarei a este importante objecto.

Não ha muito tempo que vagueava pela povoação do Cocal um scelerado mestico cognominado Páo ferro, sem que ninguem ousasse captural-o, apesar de ser conhecido por perpetrador de desoito homicidios, e outros muitos delictos menores praticados ali, e em differentes lugares proximos: deste manomano porém, acha-se agora livre a humanidade, por quanto querendo augmentar o numero de suas victimas na pessoa de Joaquim Pascoal, que felizmente sobreviveo ao tiro de bacamarte que delle recebera, foi preso por uma

suas controversias, que ali, bem como em todas as mais lavras frequentemente se suscitão, e pelas quaes muitos crimes espantosos se tem perpetrado nesses lugares.

Exige todavia a verdade historica se diga não ter sido a indifferença acerca de taes minas exclusiva partilha das autoridades provinciaes por quanto ella tem igualmente affectado outros poderes maiores da nação: em officio de 31 de julho de 1841 remetteo o referido inspector da tesouraria da fasenda, ao ministro presidente do tesouro publico na côrte, onze diamantes brutos, com o peso de 5 grãos, que lhe trouxera o juiz de direito já nomeado Francisco Pereira Dutra, havendo-os tomado a um guarda policial e accrescentava nesse officio encontrar.se tal preciosidade á flor da terra na povoação de S. Ignacio, onde grande numero de exploradores e negociantes, especialmente de minas geraes, occupava.se nessa extracção; mas foi tal consideração dada á semelhante participação que nem ao menos mereceo resposta, praticando-se de igual maneira a respeito de outro officio de 8 de julho de 1842, pelo qual repetindo.se a mesma participação, pedia aquelle inspector explicações a cerca da intelligencia (68) do regulamento de 14 de Fevereiro de 1832.

Nota 27

No consideravel estado regressivo que ora apresenta esta provincia, em todos os ramos que fomentão a prosperidade publica, e quando

---

especie de companhia militar, que os negociantes daquella paragem e mineiros de maior vulto fizerão entre si, para garantirem suas pessoas e bens, sendo tambem morto pelos que o conduzião á cadêa da villa de Chique-Chique, a pretexto de resistir-lhes, pretexto este que infelizmente serve de tempos para cá de apoio a iguaes assassinatos.

(68) Motivou este segundo officio o que se transcreve —

Nota 28

"Tendo este governo de fazer marchar, para a comarca do Rio de S. Francisco, uma força de 60 praças do batalhão provisorio, que se torna ali necessaria, principalmente para evitar o extravio dos direitos do ouro e diamantes, que se tirão na serra do Assuruá, onde, segundo sou informado, ha um concurso para mais de 3,000 pessoas, originando-se por essa causa, algumas desordens; cumpre que V. S. mande entregar por adiantamento á caixa daquelle batalhão a quantia de 1:140$000 rs. por conta do ministerio da guerra, á fim de que se possa com essa quantia preparar a referida força de capotes e o mais necessario á viagem, visto não haver na mencionada caixa quantia nenhuma para taes despezas. Deos guarde a V. S. Palacio do governo da Bahia 8 de julho de 1842 — Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos. — Sr. inspector interino da tesouraria da fasenda".

Marchou com effeito essa força, commandada pelo capitão Antonio dos Santos Castro, que devia operar debaixo das ordens do tenente coronel José Antonio da Silva Castro; mas bem longe de seguir para as lavras do Assuruá, tomou a direcção da villa de Pilão-areado, onde ainda se conserva, bem que ociosamente, por isso que estão findas as contestações entre duas familias poderosas dessa villa, que a principio fizerão incutir receio á tranquilidade publica.

infelizmente crescem todos os dias as despesas do estado, que apenas são equilibradas com o augmento, sempre odioso, dos impostos, sem attenção ao abatimento quasi geral das classes contribuintes, e sem que a estas se minore o gravame (69) de taes imposições, mediante sua applicação em objectos de real utilidade, as minas do Assuruá, que, regularmente aproveitadas, bastarião a restituir á mesma provincia seu antigo esplendor e vitalidade (70), nem ao menos tem dado aos cofres publicos o rendimento dos quintos, de tanta quantidade de ouro.

---

(69) O celebrado economista J. B. Say já disse no liv. 3. cap. 9 de seu trat. de econom. polt. — *Lever un inpót, c'est faire un tort á la societé, tort qui n'est balancé par aucune avantage, toutes les fois qu'on ne lui rend aucun service en echange.* — Este principio porém, em que são accordes todos os economistas que tenho lido, parece ser cousa de nenhum momento para o Brasil, onde até facilmente se esquecem terriveis factos contem poraneos, que confirmão o axioma do citado escritor.

(70) Ha terrenos que pelo arado não dão fructo, mas sendo cavados com o pição do mineiro sustentão mais do que se fosse ferteis: este principio de Xenophonte *Sobre as rendas* dos Athenienses cap. 1 serve de epigrafe a uma Memorial relativa ás vantagns da mineração, escrita pelo sabio José Bonifacio de Andrada e Silva, e publicada no *Patriota de julho de* 1813.

O illustre Paulistano, cujo nome será eternamente grato ao Brasil, deplora a ceguicira, e o deleixo dos que estão dissuadidos dos grandes proveitos que trará comsigo a lavra regular das minas, com uma boa administração metllurgica, accrescentando, nos transportes do entusiasmo patriotico que tanto o distinguia? Quem haverá que tendo juiso, lição da historia, e alguns conhecimentos de economia publica, possa duvidar da utilidade da mineração, para qualquer paiz rico em producções mineraes? A mineração povoa montanhas escalvadas, e charnecas inuteis, e as apinha, com o andar do tempo, de aldêas, villas e cidades: ella enriquece immediata ou mediatamente, o erario publico, com os lucros provenientes das minas, e dos direitos metallicos: fomenta mui particularmente o commercio e a industria nacional, e se as fabricas tem obstaculos quasi invenciveis, para se constituirem em concurrencia com as estrangeiras, como entre nós succede; que outro modo para uma nação deixar de empobrecer, e não despovoar-se, do que a lavra em grande dos seus mineraes, com qual a Providencia quiz enriquecel-a? Sem o seu ferro e cobre, que seria hoje em dia da Suecia, e dos vastos desertos da Siberia?

Destes e outros principios, que hoje se encontrão igualmente expendidos pelo profundo Humboldt — *Essai politique sur le royaume de la nouvelle Espagne* tom. 2. pag. 373 e tom. 3 pag. 1 0, bem como pelo citado economista J. B. Say liv. 1. cap. 15, conclue aquelle respeitavel sabio, que as minas fomentadas e administradas regularmente põe em circulação riquesas immensas, debaixo de formas diversissimas; abrem novas fontes, sempre perennes, de nutrição e soccorro á lavoura, ao commercio e ás artes; crião e sustentão um grande numero de braços, e diminuindo a ociosidade e a mendicidade das comarcas, firmão o socego e a segurança publica; espalhão luzes e conhecimentos uteis por uma grande parte da nação, e augmentão, finalmente, a dignidade do homem social, pelas victorias que obtém todos os dias contra a naturesa, muitas vezes madrasta, executando maquinas e trabalhos portentosos. Isto que nos prova a historia moderna, confirma-se pela antiga, pois que os povos mais famosos da antiguidade, os Egyp-

que dellas ha sido extraido, no espaço de mais de sete annos de sua effectiva laboração, e seus numerosos diamantes seguem francamente a direcção da Europa, sendo o principal entreposto delles a cidade do Rio de Janeiro, pois que o estacionario, ou antes marasmodico, commercio actual da Bahia, impelle aos que se empregão em tal mineração, a disporem ali mesmo do resultado de seus trabalhos, ao exame de contrabandistas que successivamente concorre áquellas lavras, superando os incommodos e distancia de semelhante jornada, por isso que as vantagens resultantes de tal negociação, compensão-lhes de sobejo todos os dispendios e fadigas.

Passa igualmente por certo haver diamante em diversos lugares da comarca dos Ilhéos, e até a cerca disso referem-se alguns factos, que todavia não se podem affirmar, por falta de ulteriores investigações a respeito desse mineral, com tudo é sabido possuir a mesma comarca outros em grande copia, sendo já conhecidos especialmente o ouro, ferro, zinco, e selenites descoberto ultimamente na fasenda denominada Queimado, oito leguas acima da foz do rio Itaipe, e além de uma lagôa que desagua no mesmo rio pela sua margem austral.

Sabe-se tambem desde 1808 que é summamente aurifera a serra do Arubá, districto da Conquista do sertão da Ressaca, conhecimento esse devido ao respectivo capitãomor João Gonçalves da Costa, quando naquelle anno percorria tal continente, commandando uma bandeira contra os indios selvagens, que havião hostilisado algumas fasendas ignorando-se todavia o motivo porque deixou de progredir em outras indagações locaes, como lhe fora ordenado em aviso de 2 de outubro do mesmo anno, expedido ao governador desta provincia, pelo ministro de estado o conde, depois marquez de Aguiar, a quem o mesmo capitão mór havia remettido uma amostra de ouro de sua descoberta, que se verificou no Rio de Janeiro ser de qualidade superior.

Conhecem-se differentes lugares abundantes de amethistas, especialmente no termo da villa de Caitité, onde tambem se encontra o

---

cios, os Phenicios, Gregos, Cartaginezes e Romanos tirarão da lavra de suas minas sua principal riquesa, e, o que é mais, a sua civilisação.

E' não menos digna de ler-se sobre esta materia o extracto de outra Memoria, escrita pelo barão d'Eschwege, naturalista e profundo literato que bastantes serviços tem prestado ao Brasil, á mineralogia, e á montanistica durante sua longa residencia em Minas-geraes, na capital de cuja provincia tive o prazer de conhecêl-o: esta segunda Memoria acha-se a pag. 65 tom. 4 das Mem. da Acad. real das sciencias de Lisboa, a quem foi apresentada, sendo igualmente apreciavel outro igual escrito do mesmo naturalista, que se lê de pag. 1 a 72 do tom, 9 dessas Memorias.

manganés, e posto que o ferro (71) seja commum em muitos partes, distingue-se porém a mina de ferro oligisto que se acha no sitio da Copioba, tres leguas ao esnoroeste da villa de Maragogipe, e cujas qualidades sobremaneira eleva o naturalista J Parigot, que a visitou em fevereiro de 1841, declarando avantajar-se ella a todas as mais congeneres do Brasil, já pela superioridade de sua posição, junto de um ribeirão que pode dar á fabrica, que ali se estabelecer, uma força motora excedente á de dusentos cavallos, já por sua facil communicação com o rio Capanêma, caudal da bahia em que se acha esta cidade, já finalmente por dever prosperar a mesma fabrica, no meio de um districto qual o Reconcavo, que emprega em sua lavoura tanto ferro, que superabunda naquelle lugar (72).

Encontra-se o granito (73) no termo da villa de Abrantes, cuja

---

(71) Com officio de 25 de fevereiro de 1753 remetteo o governador conde de Atouguia, ao ministro de estado Diogo de Mendonça Corte-real uma amostra de folha de flandres, fabricado em Minas-geraes do Arassuahy, pelo ferreire Antonio Rodrigues Gomes, com o ferro que ali mesmo extraira, como constava da participação que a tal respeito lhe fizera o coronel Pedro Leolino Mariz. Acompnhou o mesmo Gomes o seu invento para Lisboa, onde a esse tempo, bem como ainda hoje em muitas partes, dominva a idéa de ser somente conhecido em Inglaterra esse fabrico, e foi prsenteiramente acolhido por quelle ministro e pessoas gradas da côrte, mandando-se-lhe prestar quanto elle pedio para apresentar outras iguaes amostras.

Com tudo parece que algum motivo poderoso obrigou-o a esquivar-se a semelhante exigencia, pois que foi preciso usar de meios de violencia para o pôr a trabalhar, segundo o communicou o mesmo ministro ao sobredito governador em 22 de janeiro do anno seguinte, accrescentando que depois de tal medida, elle se fechára no lugar que escolheo para o seu laboratorio, a fim de que ninguem percebesse o seu segredo, promettendo promptificar a amostra exigida no praso de quinze dias.

Os livros da secretaria nada mais patentêão acerca deste objecto, contra o qual talvez influisse a Inglaterra; mas sabe-se hoje que a folha de Flandres nada mais é que ao ferro reduzido a laminas, introduzia estas em estado derretido e preparado com o acido nitrico, e o sal ammoniaco, sendo para isso mais apropriado o ferro malleavel, dotado de proporcionada ductilidade. A França deve a Colbert a introducção desta manufactura, e entre suas fabricas distingue-se a de Bains, na qual annualmente se prepararão tres a quatro mil barricas de tal folha, em o valor de 800:000 francos.

(72) Mem sobre as minas de carvão de pedra do Brasil. Rio de Jan. — 1841.

(73) O granito é de todas as materias produzidas pelo fogo primitivo a menos simples, e a mais variada, sendo ordinariamente composto de quartzo de feldspatho, de scohool, e de mica: delle é formada a famosa columna de Pompeo, assentada perto de dusentos passos de Alexandria, e o pedestal da grande estatua levantada por Catharina II á memoria de Pedro I o grande da Russia, e posto que, na opinião de Buffon, deva ser obvio em qualquer parte da terra, com tudo affirma o major Luiz d'Alincourt, companheiro do sobredito Feldner, na cit. *Viagem á Cuiabá*, ser o referido lugar o setimo conhecido da existen-

mina foi reconhecida em 1816 pelo major do corpo de engenheiros Guilherme Christiano Feldner, quando veio do Rio de Janeiro verificar o descobrimento do carvão de pedra, e apesar de que pareça ainda por alguma forma controversa a existencia de tal combustivel nesta provincia, com tudo os illustres Martius, e Spix, cujas obras, de tamanho interesse ao Brasil e á sciencia, compria, até por gratidão nacional, se achassem em todos os estabelecimentos litterarios do imperio, asseguarão havel-o, apresentando como pertencentes á formação carbonifera (Steinkolien Formation) as duas grandes bacias terciarias (74), separadas por uma ponte sienitica, que se estende até o mar, a primeira das quaes começa perto dos Ilhéos, e termina nas proximidades da ilha Tinharé, ou Morro de S. Paulo, compreendendo a segunda a bahia e reconcavo desta cidade; asserção esta que todavia é contestada pelo doutor J. Parigot, fundando-se em não terem aquellas bacias caracter algum dos terrenos carboniferos, na formação intermediaria, nem mesmo nos terrenos secundarios inferiores, onde mais raro se torna encontrar o carvão, deduzindo este principio não passarem de lignites de boa qualidade os descobertos por Fr. Custodio Alves Serrão, director do museo no Rio de Janeiro e pelo doutor Manoel Joaquim Fernandes de Barros, cujos productos o vulgo confundio com o verdadeiro carvão, accrescentando, em apoio de semelhante opinião, 1.° serem os mesmos terrenos compostos de camadas de alluvião e diluvios, caracterisados por cantarias vermelhas, massas e pedras soltas argillas pardas, e tambem vermelhas: 2.° um systema de camadas de argilla e de cantaria: 3.° um systema consideravel de cantaria, argillas schistosas, contendo lignites, ambar e septarias: 4.° terrenos primitivos, consistindo em granito, gneiss, e protogynes: 5.° terrenos plutonicos, diorites, serpentinas e porphy-

---

cia desse mineral, de que se fazem lapis de differentes qualidades, e uma composição para preservar as obras de ferro das injurias do tempos diversos, durante os quaes forão formados os terrenos e rochevação de sua artilharia, pela untura que de mezes dão ás peças, praticando de igual maneira com todas as maquinas de ferro o que até concorre a diminuir-lhes consideravelmente o atrito.

74 Conforme o systema geologico, ha na terra seis formações ou tempos diversos, durante os quaes forão formados os terrenos e rochedos 1.ª primitiva: 2.ª intermediaria: 3. secundaria: 4.ª terciaria: 5.ª quaternaria ou diluviana: 6.ª a actual. Durante os cinco primeiros tempos, os terrenos igneos ou plutonicos atravessarão as camadas dessas formações, e a sexta época tem seus volcões, que arrebentão as camadas formadas actualmente. Todos os terrenos que constituem a costa do mar desta provincia, bem como a de Alagôas, pertencem ás formações diluvianas ou quaternarias, e tambem ás terciarias superiores todas recentes, onde mesmo ha poucos exemplos de exploração de lingnites. Veja-se M. Parigot cit. e M. de Luc. *lettres sur la Physique de la terre.*

dos: 6.° alguns veios de mineraes, e entre estes o consideravel activo de ferro oligisto em Copioba,. No encontro porém destas opiniões, decidem contra o mesmo Farigot factos anteriores, e a consideração de não haver elle descido, durante sua breve estada nesta provincia, á exames mais aprofundados nos poucos lugares que visitou, regulando-se pelos principios geologicos concernentes a tal combustivel, cujas teorias varião bastantes vezes.

Em uma das noites de junho de 1815 ouvio-se no engenho Cabôto um grande estrondo subterraneo, consectario de terremoto submarino, e na manhã seguinte achou-se desmoronada, e em parte subvertida, uma collina nas proximidades do antigo reducto levantado na foz do rio Cotigipe, durante a occupação dos Hollandezes, apparecendo então entre esse desmoronamento grandes pedaços de carvão de pedra, pirytes, e molibideno, cujas amostras sendo por diversos particulares enviadas para o Rio de Janeiro, onde forão submettidas, por determinação regia, ao exame do referido major Guilherme Christiano Feldner, derão em resultado duas qualidades de carvão de pedra, uma superior ao melhor conhecido de Inglaterra, e outra mais inferior, importando certo petrificado classificado no systema de Linneo, com a denominação de *letrantax vegetalis* o qual servia de auxiliar a formação do primeiro, ou qualquer outro, segundo foi communicado ao governador conde dos Arcos, em aviso de 28 de novembro do mesmo anno, expedido pela secretaria de estado dos negocios do interior, determinando-se-lhe em outro aviso do 1.° de janeiro do anno seguinte, prestasse áquelle Feldner todos os auxilios de que elle precisasse, para a commissão de que veio encarregado de investigar esse interessante producto natural, a cujo respeito porém nenhuma outra medida tomouse, com quanto as ulteriores indagações dessa commissão correspondessem em tudo ao predito exame, e seja constante abundar o mesmo carvão em outros differentes pontos da provincia, não menos aproximados á capital, quaes a ilha de Itaparica, e o districto de Pirajuia. **Nota 29**

Acha-se o salitre na maior parte do interior desta provincia, como já ficou noticiado no 1.° volume das presentes Memorias; são communs as argillas de differentes cores, e entre essas as que fornecem a materia prima para as fabricas de porcellana, em nada inferiores ás conhecidas na China, com as denominações de *petuntse e kaolim*: encontrão-se pedreiras de marmore finissimo, que tambem não deixão invejar o de Masserata, e o das obras que ainda se admirão da antiga Grecia, no districto da villa de Chique-chique (75), e em diversos ou- **Nota 30**

---

(75) O cirurgião-mór da comarca do Rio de S. Francisco, Manoel

tros lugares que serão opportunamente designados; conhecem-se differentes pedreiras siliciosas, e de cantaria, algumas das quaes demorão até á pequena distancia da capital, e com quanto jazessem em completo esquecimento as minas de cobre, que, segundo deixou-se anteriormente referido, forão descobertas no continente da Jacobina, durante o governo de Luiz de Britto e Almeida, resurgiu todavia, semelhante noticia, por occasião de conhecer-se, nos principios de fevereiro de 1782, constituir esse mineral um corpo solido de cinco palmos de extensão, com dous, e, em parte, palmo e meio de largura, que existia no ribeiro Mamocábo, confluente do Paraguassu, e cerca de oito milhas distante de Cachoeira, ao suéste.

Nota 31

Exercia então o cargo de juiz de fora desse municipio Marcelino da Silva Pereira, magistrado de intelligencia pouco vulgar, o qual immediatamente lhe constou tal descobrimento passou á indicada paragem, procedendo a apreensão daquella massa metalica, por um termo judicial (76), que enviou em o dia 20 do mez acima declarado, ao governador da provincia, o marquez de Valença, pedindo-lhe igualmente permissão para praticar ali outras investigações; e como o mesmo governador, em resposta de 26, exigisse previamente a remessa para esta capital de tão singular producção da natureza a fim de que á sua vista podesse deliberar o que melhor conviesse, assim o cumprio, acompanhando a mesma remessa o seguinte officio —

"Illm.º e Exm.º Sr. — Obedecendo ás ordens, que de V. Ex. recebeo, tenho a honra de remetter a porção de cobre (77) achada

---

Honorato Dantas Barbosa Brant, mostrou-me na Villa da barra, onde residia, dous gráes deste marmore, e varios outros artefactos de sua industria, que havia ali fabricado um dos quaes ainda conservo. Confeccionado o presente volume, li uma pequena memoria *sobre as pedreiras desta provincia*, manuscripto do engenheiro André Przewodowski, antigo alumno da escola polytecnica da Polonia, e ora ao serviço da mesma provincia, e persuadido de que semelhante escripto elaborado sobre investigações pessoaes de um homem illustrado e distincto, será tido em apreço, traduzi-o, para ser publicado por appendice.

(76) Não se encontrando mais esse termo, nem o officio que o incluia, existem com tudo outros de não menos transcendencia, a fazer conhecidas certas particularidades, que interessa saber o estudioso, e amigo dos paradoxos scientificos da natureza.

(77) Accusou o marquez de Valença o recebimento deste officio pelo que se segue —

Recebi a carta de V. m. de 11 do corrente, em que me participa a remessa que faz da grande porção de cobre, que se achou no districto da sua jurisdicção, e que eu tinha mandado remetter para esta cidade. A dita porção de cobre logo que se desembarcou, a fui ver com algumas pessoas curiosas, e intelligentes da historia natural: mandei-a

neste districto: a sua figuração a ferrugem parda de que se acha coberta, a mistura de alguns mineraes mais, que em parte se lhe achão o deserto do lugar em que existia, a difficuldade da conducção para elle por ingreme e escabrosa, a nenhuma necessidade, que lembra occorrer para tal fundição, os sinaes desta que lhe faltão, e em fim outras muitas razões, são bem capazes de qualifical o virgem e nativo; e mais quando pela indagação das pedras achadas, na superficie do lugar, e pela experiencia da terra, que, divertido o rio, deste se lhe extraio, e devem buscar-se por pessoa intelligente de semelhantes serviços, se virá em maior conhecimento ainda que não é fundido.

A não faltarem os indicios, grande abundancia promette este lugar, que é chamado Mamocabo, na freguezia de S. Tiago, termo desta villa, e della distante duas leguas e meia mais ou menos, em terras cheias de matos, que agora principião a cortar-se, não tendo sido cultivadas, entre um tambem novo roçado do padre João Gonçalves, da parte do sul, e do norte nas cabeceiras de um sitio de Manoel Lopes Falcão, em terras do capitão Antonio Gonçalves de Aguiar e Souza, na baixa das quaes, em um riacho que do alto corre á metter-se no rio Paraguassu', que esta villa banha, foi achada a porção de cobre que remetteo, sobre a qual V. Exa. ordenará o que for servido. Deos guarde a V. Exa. Cachoeira de março 11 de 1782. — O juiz de fora Marcelino da Silva Pereira".

Mandou o marquez de Valença recolher essa massa de cobre ao arsenal de marinha, onde verificou-se pesar oitenta e duas arrobas e dez libras, peso este porém que diminuio desoito libras, em differentes exames chimicos, a que elle fez proceder algumas protuberancias para isso separadas; autorisou ao referido juiz de fora a proceder na paragem de tal descoberta a outras indagações, não á sua custa como o pretendia, mas por conta da fasenda publica; por outro officio de 10

---

pesar, e se vio que o seu peso era de oitenta e duas arobas e dez libras. Eu, e as referidas pessoas que forão commigo, assentámos que este cobre não é fundido, e que é natural, e por essa razão tenho estimado muito este descobrimento, pois achando-se mais algum, de modo que se entenda que ha pedreira, ou mina, será muito util á nossa nação, e de muita gloria para mim, e para V. m.

No caso porém, de que se não descubra outro pedaço do sobredito cobre, sempre me parece que se deve remetter o que V. m. me mandou, á rainha minha senhora, por ser raro achar-se uma porção deste metal, que pese oitenta e duas arrobas e dez libras, sem ser fundido, para examinar com V. m. o sitio onde se achou o metal de que se trata, e se descobrir mais alguns faço passar á essa villa o capitão de mineiros do regimento de artilharia José Ramos de Souza, para que V. m. e o dito capitão fação esta diligencia tão importante ao estado. Deos guarde a V. m. Bahia 25 de março de 1782. — Marquez de Valença. — Sr. doutor juiz de fora da villa da Cachoeira.

de maio mandou sustar esses exames, proibindo logo sob graves penas que alguem ali cortasse matas ou fizesse qualquer escavação, e na primeira embarcação que se offereceo para Lisboa enviou ao ministro e secretario d'estado Martinho de Mello e Castro o mesmo cobre, participando aquella descoberta desta maneira —

"Illm°. e Exm°. Sr. — Marcelino da Silva Pereira, juiz de fora da villa da Cachoeira me escreveo uma carta em a qual me dava conta de que no seu districto se tinha descoberto uma grande porção de cobre, e que sobre elle eu ordenasse o que se havia de fazer, como tambem se deveria proseguir a alguma diligencia no terreno em que foi achado, ao que respondi que a dita porção de cobre fosse mandada á esta cidade á minha ordem, debaixo da maior segurança e cautela. Logo que me foi remettida, a mandei pesar a minha presença, o seu peso é de oitenta e uma arrobas e vinte quatro arrateis, além de uns
peso é de oitenta e uma arrobas e vinte quatro arrateis, além de uns
qualidade, e é cousa muito rara ter-se achado uma porção do referido cobre, não sendo fundido, como eu me persuado, com semelhante peso: me pareceo muito necessario remettel-o nesta occasião a V. Ex., porque poderá ser que S. M. o queira para o seu museo.

Igualmente vai remettida a V. Exa. a informação que com o sobredito cobre me mandou o juiz de fora, e tambem algumas pedras e terra do lugar em que elle se achou, por onde se poderá saber, depois de se fazerem dellas as experiencias necessarias, se aquelle terreno mostra ser mineral, para S. M. resolver sobre tudo o que quizer que se faça a este respeito, e é certo que, a descobrir-se alguma mina deste metal, seria de grande utilidade para o reino e principalmente para o Brasil, onde tem a maior extracção, por ser indispensavel para as caldeiras e mais vasilhas dos engenhos de assucar. Eu tenho proibido que se cave o sitio onde elle se descobrio, até nova resolução de S. M.: o senhor do mesmo sitio tem pretendido, por requerimentos que me fez, que se lhe entregasse o mencionado cobre, ou o seu justo valor, e a este requerimento deferi que requeresse immediatamente á rainha minha senhora, que o attenderia como fosse servida. Tambem me tem representado o prejuizo que lhe causa não poder na presença de V. Exa., para S. M. me determinar o que devo fazer sobre este particular, porque me parece justa a sua representação. O mesmo juiz de fora Marcelino da Silva Pereira, se tem havido neste descobrimento com a maior efficacia, e zelo do real serviço, e do estado; elle se faz muito digno de que S. M. o attenda no seu adiantamento, não só por este motivo, mas tambem pela honra com que tem servido o seu lugar. Deos guarde a V. Exa. Bahia 4 de junho de

1782. — Illm.° e Exm.° Sr. Martinho de Mello e Castro. — Marquez de Valença."

Excitou pasmosa admiração das classes illustradas em Lisboa a vista desta importante raridade natural, que por muitos dias attraio consideravel numero de pessoas a observarem-na no museu, onde ainda existe, e o ministro de estado, não menos maravilhado com tal descoberta, respondeo assim ao marquez de Valença —

Illmo.° e Exmo. Sr. — Levei á real presença de S. M. a carta de V. Exa. de 4 de junho do presente anno, com a do juiz de fora da villa da Cachoeira, que trata do pedaço de cobre virgem e nativo, descoberto naquelle districto, e que V. Exa. remetteo a esta côrte: a dita massa de cobre pela sua grandesa, e pelas outras circunstancias que a acompanharão, se fez digna de toda a estimação, e como tal se acha collocada no real museu e não é uma das menores raridades que elle encerra. Para se poder ter mais algumas noções desta descoberta, se faz necessario que V. Exa. ordene ao dito juiz de fora, louvando-lhe o real nome de S. M. a efficacia e zelo, com que tem servido, que procure examinar e fazer cavar superficialmente o terreno em que o dito cobre foi achado, a fim de ver se ha maiores indicios de alguma mina ou do mesmo cobre, ou de ferro. Igualmente deve o mesmo ministro informar se este pedaço de cobre que veio, foi achado na superficie da terra, ou a que profundidade, se em planicie, ou em montanha, ou junto a algum rio, e seria conveniente que V. Exa. lhe ordenasse de mandar fazer por pessoa intelligente um exame no sobredito terreno, com um pequeno mapa topografico daquelle districto.

Quanto á pretenção do dono do predio, que pede o valor do dito pedaço de cobre, é preciso que V. Exa mande examinar as condições, com que concedem as sesmarias, e se os mineraes ficão reservados para S. M. e esta mesma averiguação servirá tambem para V. Exa. poder conceder-lhe, ou negar-lhe a licença que elle pede, para poder cultivar a sua terra, devendo a este respeito servir de regra, o que se achar declarado na sua carta de sesmaria, e o que se costuma praticar nessa capitania nos terrenos, em que se descobrem minas: será porém necessario que de uma e outra sorte, ordene V. Exa. ao juiz de fora da Cachoeira, que faça neste terreno o exame acima mencionado, para se conhecer, se nelle ha maiores indicios de alguma mina de cobre ou ferro. Deos guarde a V. Exa. Caldas da rainha em 14 de setembro de 1782 — Martinho de Mello e Castro — Sr. Marquez de Valença".

Com o transumpto deste aviso, em officio que continha as mais lisongeiras expressões, recommendou o governador ao juiz de fora Marcelino da Silva Pereira a execução dos exames, e mais diligencias que ordenava o ministro de estado, e essas expressões, que, emanadas de taes autoridades, ainda naquelle tempo se reputavão de grande apreço, por isso que erão somente applicadas aos bons servidores do estado, forão de consideravel estimulo a activar o notavel patriotismo de um homem tão interessante, qual era aquelle juiz: chamou pois o capitão Domingos Jorge da Silva, e Manoel Ferreira Gomes, entendidos em trabalhos de mineração, para dirigirem os operarios nesses exames (78), que durarão de 1.º a 7 de fevereiro de 1783, achando-se logo no precitado dia outro palhetão de cobre de mais de arroba, e nos tres ultimos diversos grãos de ouro, de toque, de 23 3/8 quilates, segundo se verificou no ensaio depois feito, perante o sobredito governador, por Clemente Alves de Aguiar, ensaiador da casa da moeda, o qual, procedendo igualmente a fusão de alguns granitos maiores de cobre, declarou diminuir cada onça 5 oitavas e 20 grãos, declaração esta porém que não deve servir de regra geral sobre tal especie, uma vez que aquelle ensaiador desconhecia os verdadeiros principios da separação de metaes diversos do ouro, a cujo respeito tambem não passava de um rotineiro.

Ultimada semelhante diligencia, dirigio-se o mencionado juiz de fora ao governador descrevendo-a tão eruditamente, que não posso esquivar-me a publciar sua participação assim enunciada—

Illmo e Exmo. Sr. — Em execução da real ordem de 14 de setempro de 1782, procedi ao determinado exame na forma do auto incluso, e pelo plano da minha antecedente, que se bem o menos efficaz, com tudo o mais conforme com a estação, e mais chegado ás circunstancias da mesma ordem; o resultado foi a invenção de quinze grãos de ouro finissimo, com o toque de mais de vinte e tres quilates, e a

---

(78) Os exames feitos nesta diligencia erão todos os dias descriptos em um termo, que para já hoje ser entendido, é mister ter alguma tintura de paleografia: em officio de 4 de junho do sobredito anno declarou o marquez de Valença, ao ministro d'estado Martinho de Mello e Castro, que seria o portador da segunda massa de sobre, bem como do mapa topographico do sitio do Mamocabo, que havião levantado o capitão de artilharia José Ramos de Souza, e o ajudante José de Anchieta — Estas e outras minuciosidades, que alguem por ventura tachará de impertinencias superfluas, mas que muitas vezes são buscadas avidamente pelos que presão saber as antiguidades da patria, patenteão de sobejo o interesse em que outro'ra erão tidas semelhantes descobertas, e comprovão quanto já disse relativamente ao extraordinario indifferentismo para com a opulencia das minas do Assuruá.

de um granête de cobre, de igual qualidade ao já remettido com o peso de mais de arroba.

Esta nova descoberta de um e outro metal, o vapor e crustas ferreas, de que se achão banhadas as pedras daquelle rio, e montanha, e o ser finalmente esta primitiva, inculcão bem a existencia de uma mina, cujo lugar porém não pode designar-se ainda, sem um segundo e mais individual exame, qual eu propondo me fazer, fui necessitado a deixar de mão, pelos incommodos provenientes do máo tempo, sendo uns dos maiores o crescimento do rio pelas muitas chuvas, e a molestia que atacou a quasi todos, pela grande frialdade da terra: áquelles primeiros motvos, que occorrem para persuadir a existencia da mina poderia bem juntar-se alguns mais, dos outros pelos mineralogicos indicados, a não obstar para indagal-os os lôdo pela razão já expendida, e alguns, se bem que tenues, fogos, que precederão á minha ida, pelas margens do dito rio, a fim não só de descortinal-as, mas de expurgal-as alguma cousa das muitas serpentes venenosas, de que abundão aquellas matas.

Chegada a estação conveniente, eu continuarei o exame projectado se V. Exa. o permittir, e depois de indagar mais commoda, e individualmente o cume das montanhas e estas mesmas outra vez, proponho-me seguir os veios da piçarra, ou argilla, que correm por entre os bancos de pedra do sul ao norte, procedendo na averiguação não por escavações, como em parte da precedente, mas a talho aberto (assim como mandei fazer, unicamente no lugar mesmo onde foi o primeiro cobre descoberto) e com tão feliz successo, que por elle forão apparecendo algumas pequenas folhetas, e este segundo granête de mais de arroba como vê-se do mesmo auto incluso.

Aqui neste lugar (onde está quasi á vista o cascalho, que sobre a argilla assenta, por correr por cima deste o alveo do riacho, sem precisar-se maior escavação nesta parte, como senão podem dispensar em outras, em que deve rasgarse a montanha) descobrirão-se não só a primeira porção, banhada pelos lados todos, e parte da sua superficie pela corrente daquelle, no meio de cujas aguas estava, servindo de passagem a algum caçador, mas tambem agora esta segunda, coberta toda de agua, e na confusão do cascalho entre outras pedras, assentada sobre a mesma piçarra, ou argilla em que estava igualmente a primeira, em distancia porém do lugar desta tres falmos com pouca differença.

Fico mandando fazer a caixinha, em que deve conduzir-se esta nova descoberta, para, se V. Exa. for servido conceder-lhe a licença, ser eu della o portador, não só pelo gosto de a ir pessoalmente apresentar a V. Exa. como de na sua presença fazer, tanto em algumas das folhe-

tas, quanto na crusta do dito granête. sem offensa deste, as devidas experiencias. das que aqui fiz por vapores e crustas metallicas, que perfurão, e traspassão as pedras daquelle rio, fundindo uma vez a porção de uma onça moida, misturada com o sabão negro, trincal ou sal marinho, resultando um vidro negro, o tornei a moer, e a fundir a grande fogo com as mesmas materias, produzio alguns granitinhos de ferro, como a V. Exa. será presente com o mais descoberto.

O mesmo successo teve logo da primeira fuzão, feita a grandes fogos e do modo sobredito, o exame de outras pedras novamente achadas no arrabalde mais proximo da villa, junto a um riacho, cujo terreno é abundantissimo destas pedras de diversos feitios e grandesa. Uma e outra porção é preciso declarar que forão pisadas em almofariz de ferro, e se bem que persuadido de não proceder deste o achado na fusão, não me atrevo com tudo a sustentar o meu juiso com aquella firmesa com que, depois de exames mais seguros, tratarei esta materia.

Passando agora ao dono das terras, eu o ouvi e vi os seus titulos, mas nem estes, nem o que averiguei por estes cartorios, nem a escritura de que fazem menção, do anno de 1690, feita em um dos dessa cidade, poderão dar-me o necessario conhecimento para a informação que V. Exa. me ordena; mas, se V. Exa. assim o determinar, poderei na occasião de ir apresentar o descoberto, proseguir nesta diligencia, e nas respectivas sesmarias, das quaes só digo por ora, que nas concedidas pelo donatario D. Gonçalo da Costa, e pelo nosso governador e capitão general D. Luiz de Souza, desde o anno de 1616 até o de 1621, de algumas terras proximas ás de que se trata, permitte se unicamente a agua, matos, brejos e campos para o seu melhoramento, com as condições, e obrigações do foral dado ás ditas terras, e da ordenação no titulo das sesmarias.

Tenho respondido á que V. Exa. foi servido dirigir-me de 16 de novembro de 1782, resta-me unicamente, proseguindo na execução da de 2 de maio do mesmo anno, levar á sua respeitavel presença para o real museu este repetil de duas caudas, que convindo com o agile, e monitor nos dedos e unhas, e como o umbra no nebuloso, estrias, e escamas, não pode nas especies de qualquer delles, nem ainda em alguma das conhecidas qualificar-se, pois faz uma especie nova: elle vai preparado já, para que não tenha o mesmo successo da vitella de duas cabeças, que, a pesar dos meus grandes esforços para abreviar-lhe a viagem, chegou lá já com corrupção.

Nesta mesma occasião remetteo concluindo o rol dos fabricantes do tabaco de folha, de que V. Exa. me havia encarregado, e fica apromptando-se a derrama para pessoalmente leval-a: quanto porém aos far.

dos sirva-se V. Exa. determinar-me a remessa para a casa da arrecadação, não só porque recolhidos nos armazens de S. Felix podem prejudicar-se, (a verificarse a innundação que se receia) senão porque ainda deixados nas casas dos respectivos lavradores, se dificultará pela distancia a conducção dos mesmos no preciso breve termo, que V. E em tal occasião prescreve para o embarque.

Fico esperando as respeitaveis determinações de V. Exa. e a quem Deos guarde por muitos annos. Cachoeira 19 de março de 1783. — O juiz de fora Marcelino da Silva Pereira.

O descobrimento que fica mencionado, despertou por alguma maneira o genio amortecido das investigações mineralogicas: o capitão-mór de Jacobina teve ordem do marquez de Valença, para investigar a descoberta que, por participação do juiz ordinario respectivo, constava haver tido lugar na serra da Borracha, d'onde tambem o capitão-mór Christovão da Rocha Pitta lhe havia apresentado tres oitavas e dezeseis grãos, que forão remettidos ao supradito ministro, em 31 de janeiro de 1783, sendo todavia frustradas todas as diligencias empregadas pelo mesmo governador, antes da sua partida para Portugal, para que o ouvidor daquella comarca procedesse em iguaes exames nos descobrimentos de prata e cobre, que um clerigo minorista havia feito no sitio conhecido por Mundo novo.

Reconhecida pois a existencia de cobre nesta provincia, foi encarregado o coronel José de Sá Bettencourt e Accioli, (79) naturalista de instrucção variada, e dotado daquella dedicação ao bem publico, que é hoje contrastada pelo egoismo mais depurado, de passar a percorrer o interior da mesma provincia, na investigação dessas e outras quaesquer minas, para cuja commissão estabeleceo o governador D. Fernando José de Portugal providencias bem acertadas, que merecerão a aprovação regia, communicada em aviso de 22 de outubro de 1798, e resultou desta excursão a certesa de abundar de cobre, e ferro (80) grande parte do extenso termo da

Nota 32

(79) Este naturalista não se limitou a excursões mineralogicas, pois que estendeo sua actividade á abertura de estradas, que facilitassem o commercio das comarcas do sul com a provincia de Minas geraes, como ver-se-á nos seguintes volumes.

(80) Depois que o intendente da capitação do Rio das contas enviou ao ministerio em Portugal differentes amostras de ferro, que dali trouxera, determinou a provisão de 10 de outubro de 1752 expedida ao conde de Atouguia, então governador da provincia, permitisse o seu laboratorio á quem o pretendesse, sem que todavia tivesse por isso qualquer privilegio: outras ordens mais houverão a semelhante respeito, e entre ellas o aviso que se transcreve por sua importancia.

"S. M. tem observado com desgosto, que umas colonias tão

villa de Itapicuru', bem como a confirmação das primeiras noticias, concernentes a iguaes descobertas na serra da Borracha. noticia esta que sendo logo transitada ao ministerio, fez expedir o aviso de 20 de maio de 1799 pelo qual ordenou-se ao mesmo governador informasse mais amplamente sobre a possibilidade do laboratorio de taes minas, por empresas particulares, cujas considerações elle apresentaria.

Prosperava então a casa commercial de Francisco Agostinho Gomes, e este reunindo á fortuna que possuia vastos conhecimentos litterarios, e particular deferencia a tudo quanto interesse á engrandecer o paiz pois o primeiro que se offereceo para tal empresa, por certo gigantesca, associando-se com o illustrado Manoel Ferreira da Camara, que servia de intendente dos diamantes no Serro do frio, apresentando ao governo supremo sua representação concebida nestes termos.

"Na occasião em que Portugal e seus dominios estão na maior precisão de ferro e cobre, tanto para estender a sua cultura, como a sua navegação, e ainda conserval-a, pela excessiva carestia, a que tem

---

extensas e ferteis como as do Brasil, não tenhão prosperado proporcionalmente em povoação, agricultura e industria; e devendo persuadir-se que alguns defeitos politicos, e restricções fiscaes, se tem opposto até agora aos seus progressos, taes como o monopolio do sal, os grandes direitos impostos sobre o ferro, e outros não menos gravosos sobre a introducção dos escravos; desejando a mesma senhora alliviar quanto esteja da sua parte, aos seus vassallos, tem resolvido em primeiro lugar—

Que o monopolio do sal, haja de cessar em todo o Brasil, logo que se extinguir o contracto e que este commercio fique livre para todos os colonos, e francas todas as salinas, que se poderem estabelecer nesse continente; porém como este contracto rende para a corôa annualmente a quantia de cento e vinte mil crusados, e o real erario se não pode desfalcar deste rendimento; ordena S. M. que V. S. ouvindo as camaras dessa capitania, lhe haja de propor um equivalente racionavel, com que o mesmo erario se possa resarcir do rendimento que percebia de um semelhante genero, segundo o consumo da mesma capitania, ou seja por alguma leve composição assentada sobre elle, ou por algum outro meio, ou arbitrio, que parecer mais conveniente.

Tem S. M. resolvido em segundo logar, que em todo o continente do Brasil se possão abrir minas de ferro, e se possão manufacturar todos e quaesquer instrumentos deste genero; mas para se suprir o desfalque, que uma semelhante liberdade possa occasionar nos reaes direitos, e a mesma senhora outro sim servida ordenar, que ouvindo V. S. as camaras dessa capitania haja de assentar com ellas em uma tarifa moderada dos direitos que um semelhante genero deverá pagar nas fabricas do paiz, logo que ali se puzer em venda, tanto pelo que respeita ao ferro em bruto, ou em barra, como daquelle que se vender já manufacturado para instrumentos de agricultura, e outros utensilios domesticos.

E persuadida S. M. de que a tarifa actual, que regula a entrada deste genero para o interior do paiz, é summamente defeituosa, pagando um quintal de ferro o mesmo que costumão pagar fasendas

subido estes metaes tão necessarios (81) a um estado, para lançar a base de todas as suas riquesas: e ao mesmo momento em que a Inglaterra acaba de proibir a saida de todo o seu cobre, é que o autor deste plano, animado de um ardente patriotismo, propõe a S. M. meios que tem para fazer com que Portugal venha a ser abundante de metaes, tão uteis á agricultura, ás artes e a navegação; e para que o mesmo Portugal possa ter uma marinha de guerra, que seja respeitavel: estes meios são os seguintes—

A casa de commercio do autor na Bahia, que é assás abonada, formará uma companhia, na qual se admittirá por socio, como metallurgico, a Manoel Ferreira da Camara; e isto lhe basta para lançar mão de uma tão grande empresa, e outros se lhe parecer conveniente para entrarem com os seus fundos.

Dará S. M. á esta companhia por sesmaria os terrenos seguintes: o das minas de cobre da serra da Borracha; todo o lugar aonde

---

finas e de grande valor, em igual proporção de peso: é a mesma senhora servida ordenar, que examinando V. S. a dita tarifa com pessoas intelligentes do commercio lhe haja de propor os meios mais proprios de se emendar semelhante irregularidade, alliviando-se, quanto for possivel, os direitos do ferro, e removendo-se esta imposição sobre os mais generos de menor necessidade possão resarcir o desfalque que haja de occasionar aquelle beneficio.

Finalmente para S. M. poder formar uma idéa clara do estado dos direitos, que se costumão pagar das fasendas importadas e exportadas a essa capitania, se faz preciso que V. S. passe as ordens necessarias, para nas alfandegas e registros dellas, se tire uma copia exacta das pautas porque as mesmas se regulão na percepção dos direitos, assim de importação como de exportação, e mais direitos de tranzito, que V. S. remetterá com a possivel brevidade a esta secretaria de estado: e quer igualmente S. M. que V. S. mande proceder a um calculo medio da importancia de todos os direitos, que se percebêrão pela real fasenda no espaço de cinco annos dos dous ramos, do ferro, e da introducção a saida dos escravos, cada um de per si, e com a devida distincção e claresa: o que a mesma senhora ha por mui recommendado a V. S. para que assim o mande executar com a brevidade possivel. Deos guarde a V. S. palacio de Queluz em 27 de maio de 1765. — Luiz Pinto de Souza. — Sr. D. Fernando José de Portugal.

(81) Em officio de 22 de abril de 1780 participou o governador marquez de Valença ao ministro e secretario de estado Martinho de Mello e Castro, remetter-lhe, para serem apresentadas á rainha, differentes esferas de certa combinação metallica, ás quaes por seu formato chamava balas, que lhe havia enviado o major Luiz Caetano Simões, inspector do corte das madeiras de Jequiriçá, em cujas matas as achára, asseverando ser tanta a quantidade dellas que fornecerião o carregamento de barcos. Não consta precisamente a materia que formava essa notavel raridade, e apenas se sabe por aquelle officio que reunião tamanha rijesa, que impelidas por tiro de espingarda de qualquer adarme varavão uma taboa de duas polegadas de grossura, e ficavão inteiras, por cujo motivo indicava-as o mesmo governador para servirem de metralha.

elle se descobrir na enseada, de Vasabarris, e de minas de cobre da Cachoeira; o de minas de ferro de Itapicuru e as que se acharem estas minas se não podem trabalhar, e sem terrenos que se cultivem, nas visinhanças da mesma serra da Borracha: e como sem carvão não se poderão sustentar os trabalhadores, que ali se devem fixar; S. M. dará tambem por sesmaria á mesma companhia as matas que se lhe pedirem, adjacentes ás mesmas minas; e para que o trabalho das minas de cobre da Cachoeira não soffra falta de carvão (quando tenha lugar a venda das matas, que a misericordia possue naquelle territorio) ordenará S. M. que a companhia tenha a preferencia, tanto pelo tanto.

S. M., para animar e proteger esta empresa, que vai suscitar um novo manancial de riquesas, que dará vida a todo o commercio, e a todo o genero de industria, que tanto da abundancia destes metaes depende, deverá isentar de direitos todos os materiaes que forem precisos, para se poder empreender este trabalho, e saber: ferro, aço, enxofre, e ainda os escravos, que a companhia mandar vir da costa d'Africa, para se empregarem neste mesmo trabalho. Como a polvora é um dos materiaes muito precisos para o trabalho destas minas, S. M. a dará pelo preço que lhe sair, ou ella se fabrique no reino, ou nos seus dominios, no caso que S. M. não queira dar a liberdade de mandar vir de fora.

Requer-se tambem a S. M. segundo o louvavel costume de todos os paizes mineiros, e ainda daquelles aonde as minas florecem, a isenção ainda de todo e qualquer imposto, ou direito sobre o cobre e ferro, durante os dez primeiros annos. Passado este termo, a companhia se obrigará a vender a S. M. o cobre, que necessitar para a sua marinha sómente, com o rebate de 10 °|° sobre o preço corrente do cobre na Europa; e passando este mesmo periodo de dez primeiros annos, a pagar a S. M. um direito ou reconhecimento, conforme o estado em que se acharem as minas, um decimo ou vigesimo, sempre sobre o proveito liquido, do que se tomará conhecimento pela escrituração dos livros da companhia, que farão fé.

Nota 33

Podendo acontecer que, trabalhando-se nas minas de cobre e ferro, se ache prata e chumbo nas visinhanças da serra da Borracha, precisa então esta mesma companhia que se lhe dê a preferencia para as extrair, debaixo das ultimas condições, isto é, reconhecer a S. M. o direito da regalia, segundo o estado das minas.

Podendo acontecer que, trabalhando-se nas minas de cobre e ferro, se ache prata e chumbo nas visinhanças da serra da Borracha, precisa então esta mesma companhia que se lhe dê a preferencia para

as extrair, debaixo das ultimas condições, isto é, reconhecer a S. M. o direito da regalia, segundo o estado das minas.

Achando a companhia nestas minas os resultados que ellas promettem, offerece-se, sem a menor despesa da real fasenda, a mandar vir de fóra á sua custa os homens necessarios, para o bom exito de uma tão grande empresa; para o que se exige toda a protecção do governo, por que sem ella não se poderá conseguir cousa alguma a este respeito.

A mesmo companhia principia por renunciar a todo o privilegio, que limita a prorogação de trabalhos tão uteis ao estado; como porém para fornecer as despezas, do estabelecimento da escala do trabalho, de minas de fundição, não faz pequenos sacrificios, e é justo que de alguma sorte ella seja, não somente indemnisada delles, mas que seja ainda recompensada, por um tão grande, e incalculavel serviço que faz ao estado; pede a S. M. sómente que lhe conceda o privilegio exclusivo, de fundir os mineaes de todos aquelles, que se houverem de dar ao mesmo genero de trabalho e de industria ou de lhes comprar os mineraes, segundo o seu valor intrinseco, deduzidas porém as despezas da fundição.

A companhia reconhecida em nome daquelle paiz, que vae receber de S. A. R. tão grandes beneficios, erigirá á memoria, do primeiro cobre que fundir, uma estatua, que fará eternisar o seu nome, e elevar até a ultima posteridade a lembrança do seu feliz governo, que deo principio á sua prosperidade, fazendo abrir as suas riquissimas minas até aqui fechadas. *Francisco Agostinho Gomes.*

Não deixavão de ser extraordinarias tantas isenções exigidas, mas desejoso o governo de que se levasse á effeito essa empresa, attendeo á pretenção, fazendo expedir a carta regia do teor seguinte—

'D. Fernando José de Portugal, do meu conselho, governador, e capitão general da capitania da Bahia: eu a rainha vos envio muito saudar. Sendo-me presente por parte de Francisco Agostinho Gomes uma representação, em que propondo-se a estabelecer, pela casa de commercio que tem nessa cidade, uma companhia para a escavação das minas de cobre e ferro, me supplicava que concedesse á dita companhia por sesmaria, os terrenos das minas de cobre da serra da Borracha, todo o lugar em que elle se descobrir na enseada de Vasabarris, o das minas de cobre da Cachoeira, o das minas de ferro em Itapicuru (82), e os

---

(82) Durante o governo de D. Rodrigo José de Menezes, achou-se no districto desta villa, e terras da fasenda do Anastacio, á pequena distancia do Bendegó, ribeirão confluente na margem setentrional do Rio de S. Francisco, cerca de uma legua acima da villa do Cabrobó, uma consideravel massa de ferro malleavel, de quinze palmos de compri-

que se acharem nas visinhanças da sobredita serra da Borracha, com as matas que se pedirem, adjacentes aos mesmos terrenos, para dellas

---

mento e dez de grossura, cuja figura se vê desenhada pelos naturalistas Martius e Spix, na sua *Viagem ao Brasil*, calculando-se ter o peso de quatrocentas arrobas.

Determinou o mesmo governador ao activo capitão-mór de Itapicurú, Bernardo de Carvalho da Cunha, empregasse todos os esforços e diligencias, para fazel-a conduzir ao mais proximo porto de mar, donde podesse ser transportada a esta cidade; mas, arrancada com bastante difficuldade do seu assento, e arrastada por espaço de quarenta passos, em uma especie de carrêta, puxada por doze bois, não pôde atravessar o supradito ribeirão, em cuja margem ainda existe, do que tudo foi scientificado o ministro de estado Martinho de Mello e Castro, a quem se remetterão amostras desse ferro, pelas quaes conheceo-se em Lisbôa ser da melhor, e mais excellente qualidade, segundo o declarou o mesmo ministro. Esta noticia, coordenada fielmente á vista dos livros officiaes da secretaria do governo, differe algum tanto da que, talvez por informações inexactas, traz o doutor Balthasar da Silva Lisbôa no seus *Annaes historicos*, do Rio de Janeiro tom. I, pag. 146 quando diz —

"Muitos forão sem duvida os beneficios moraes e politicos, que provierão da descoberta do Brasil, pois que innumeraveis nações indigenas participarão das luzes da fé e da salvação, que jamais alcançarião no estado primeiro da sua selvajeria e ignorancia. A predica do evangelho abrio as portas do céo á immensidade de povos que habitavão no Brasil, sepultada nas trevas da ignorancia, donde forão arrancados, e chamados ao seio da egreja, a glorificar o seu criador, que foi adorado e santificado seu nome, por mui dilatadas regiões Brazilicas, surgindo do meio dellas tantas pessoas eminentes em santidade de um e outro sxo, fervorosos christãos, virgens castas, e piedosas religiosas excellentes e sabios religiosos, e bispos que tem illustrado e santificado o seu paiz, com muitas outras pessoas seculares, que amontoarão os tesouros espirituaes da igreja, pela observancia e illustração do evangelho, desde o Rio da prata até o Amazonas. Muitos bens tambem vierão da communicação com os Portuguezes, que penetrarão o interior do paiz, obtendo conhecimento das riquesas naturaes, as quaes fizerão mudar todas as relações politicas da Europa, dando forma e poder ás nações. As viagens pelos rios do interior, e as correrias das montanhas, em a pesquisação dos metaes e pedras preciosas: quantas riquesas e conhecimentos novos nos não subministrarão em todos os reinos da naturesa? Que mão foi collocar nas cabeceiras de Vasa-barris, nas planicies do ribeiro Bendegó, um pedaço de ferro puro, flexivel, malleavel á forja, duro, e limpo da ferrugem, de forma quasi oval, com nove palmos de comprido, seis ditos na maior largura, e de tres na maior altura, que seis juntas de bois, apenas subio a carrêta, arrastarão quarenta passos, examinada de ordem do governador conde da Ponte sobre um terreno de arêa solta, longe das montanhas, sem algum indicio de volcão, nem de algum outro metal ou semimetal, em distancia vasta das serras da Tiúba, por dilatadas campinas, e dentro dellas lagôas d'agua salgada, em uma das quaes eu achei um monstro petrificado, que parecia uma baleia!"

Ainda prevalece a idéa de ser a sobredita massa de ferro um meteorolite, e assim tambem por muito tempo se pensou na Europa a respeito de outra grande massa metallica, que existia na rua Buchel, em Aix-la-Chapelle,cujo peso se estimava exceder de quinze mil libras, mas que foi depois reconhecida por M. Clerc, engenheiro das minas, nada mais importar que um residuo de antiga fundição, sem conter parte alguma de nickel, que é quasi inseparavel de todos os meteorolitos, e cuja falta basta para evitar iguaes equivocos.

se poder extraír o carvão necessario, para os trabalhos das minas, concedendo-se-lhe tambem, quando tenha lugar a venda dos matos, que a misericordia possue no districto da Villa da Cachoeira, a preferencia para sua compra; e finalmente alguns privilegios, e isenções de direitos que se fazem necessarios para um tão util estabelecimento; e tomando em consideração todo o referido e a grande utilidade que necessariamente ha de resultar do mesmo estabelecimento ao meu real serviço, e ao bem publico, não só da capitania da Bahia, mas de todo o Brasil, e mais dominios de minha real corôa, principalmente na occasião actual, em que tem subido a um alto preço o valor destes metaes, que são tão necessarios á agricultura, ás artes, e a navegação; sou servida ordenar-vos que nomeeis um magistrado, e um official de artilharia para que examinem todos os terrenos de minas e matos que o supplicante pretende, e que os façaes logo marcar e delinear, para que se conheça a extensão de cada um delles, e os limites que hão de ter em cada districto, averiguando tambem se ha alguma data anterior, que se oponha a esta nova concessão, e se a companhia tem os fundos e cabedaes necessarios para a realisação de uma tão grande empresa; e se ha incompatibilidade em projectar trabalhos tão importantes, em sitios tão remotos uns dos outros, a fim de que se evite o prejuizo, que pode resultar de ficarem estes sacrificados áquelles, encarregando-vos de fazer subir á minha real presença pela secretaria de estado dos negocios da marinha, e dominios ultramarinos a informação que se conseguir de um tal exame, e averiguação, para se julgar se ha inconveniente em conceder a graça que o supplicante solicita, debaixo das condições expostas nesta carta regia, e em sua representação, que tambem vos mando remetter.

E no caso de que se verifique a possibilidade tanto das concessões pedidas, como dos necessarios cabedaes da companhia para este estabelecimento, e não havendo inconveniente do meu real serviço, ou do bem publico, vos autoriso para que passeis logo no meu real nome, a fazer um contrato com a mesma companhia, debaixo das seguintes condições. Que além dos sobreditos terrenos, que lhe forem doados, em quanto trabalharem as mesmas minas, será permittida á companhia arrematar em praça publica, com preferencia tanto por tanto a qualquer lançador, as matas que a misericordia possue no districto da villa de Cachoeira, no caso de que esta seja obrigada a alienal-as ou as venda voluntariamente: que se lhe venda a polvora de que necessitarem as minas, pelo preço que se ajustar, e que seria aquelle a que a mesma sair á real fasenda, posta na cidade da Bahia: que a companhia será isenta de pagar direitos não só de todo o ferro, aço,

enxofre, de que necessitar para os trabalhos das minas, mas de todos os escravos até o numero de dous mil, com tanto porém que sejão empregados nos ditos trabalhos, e que se obrigue a pagar o tresdobro por cada escravo que vender, dos que introduzir, sem pagar direitos, para o trabalho das minas, sem licença particular vossa para o mesmo fim, no qual caso só pagará os direitos que estão estabelecidos, para todos os de que a companhia fizer venda, o que tambem vos encarrego de vigiar com a maior actividade, e exacção; que igualmente será isento de todo e qualquer direito o ferro e cobre, extraido destas minas por espaço de dez annos, e findo este termo, ficará a companhia obrigada a pagar á minha real corôa dez por cento do producto liquido, que tirar destas minas de cobre e ferro, para cujo fim nomeará todos os annos o governador e capitão-general dessa capitania uma pessoa habil, e de confiança, para examinar os livros da mesma companhia, o que o mesmo governador deverá por si fazer, quando o julgar conveniente, e que poderá a companhia, mandar vir de fora do reino todos os homens habeis, que considerar necessarios para o trabalho das minas, para o que lhe concederá toda a preciosa protecção: que o governador e capitão-general dessa capitania fixará, de accordo com a companhia, os limites dentro dos distritos das datas que lhe forem concedidas, nas quaes ninguem poderá extrair mineraes, sem sua licença, nem fundil-os senão nos fornos da companhia, á qual ficará livre o poder pactuar os preços porque hade comprar o mineral, segundo o seu valor intrinseco, deduzidas as despesas da fundição, podendo só recorrer a autoridade do magistrado para fixar este preço, quando a avença não poder ser voluntaria, e a contento da parte: que no caso que se achem, em algum dos terrenos concedidos, galenas ou minas de prata e chumbo, se entenderão as mesmas comprehendidas nesta concessão, sendo obrigada a companhia a trabalhal-as logo que se descobrirem, e a pagar á minha real corôa o quinto do seu rendimento: que igualmente fixareis o termo em que, não trabalhando a companhia as minas que lhes são concedidas, perderá as datas das mesmas, que poderão então ser dadas a quem melhor as faça valer: que, finalmente, será permittido á companhia, na forma da sua supplica, o poder erigir ao principe do Brasil, meu muito amado e presado filho, uma estatua, que perpetuando a mais remota posteridade o reconhecimento da mesma companhia, e de todos os meus vassallos, seja um monumento da incorrupta fidelidade da nação Portugueza.

Ultimamente vos ordeno que logo que concluirdes este contrato, com as condições aqui apontadas, me remettaes uma copia, delle, para ser sanccionado com a minha real approvação, e conferir á

companhia todas as doações da forma e modo que se ajustar, conforme for util ao meu real serviço, o que assim cumprireis. Escrita no Palacio de Queluz em 12 de julho de 1799. — Principe — Para D. Fernando José de Portugal"

Não passou com tudo a mais esta empresa, por se haverem retraido do seu progresso a maior parte dos que devião constituir a companhia, antolhando a marcha que então promettião os negocios politicos da Europa, e em consequencia das participações do governador a tal respeito, ordenou a carta regia de 26 de novembro de 1800, que o já mencionado naturalista Manoel Ferreira da Camara, fosse encarregado de investigar as referidas minas de cobre e ferro, durante o tempo que se demorasse nesta provincia, o qual viera do Serro do frio, por negocios de seu interesse particular: mas obstarão-lhe esses mesmos negocios a satisfazer cabalmente semelhante commissão, que exigia tempo, resultando apenas de suas pequenas excursões, o ficar conhecida a abundancia de ferro no districto de Maragogipe, e destruida a idéa de existir uma mina de mercurio, que José Gomes de Sá Lobo e Maia, secretario do governo de Matogrosso, participára ter descoberto n'um arroio visinho á villa de Nazareth, cujo exame muito recommendou o aviso de 23 de novembro de 1805, por haver verificado, nos exames a que procedeo, não ser nativo esse mercurio, mas sim entornado.

Tanta variedade e abundancia de mineraes, de tamanho interesse ao engrandecimento do paiz (83), constituirão um poderoso incentivo **Nota 34**

---

(83) Cumpre desde já declarar-se, que não se limitando unicamente o reino mineral desta provincia, aos diversos ramos que ficão descriptos, reservo tratar de outros na secção topografica, á proporção que chegar ao lugar em que cada um existir.

As minas preciosas do Brasil, que no reinado de D. João V., concorrerão para que, pelos calculos mais aproximados, recebesse a curia Romana 94 milhões de piastras, ou pouco mais ou menos 88 milhões de crusados, enviados de Portugal, obtendo em retribuição a criação da patriarchal de Lisboa, a de alguns bispados, e outras bullas de pouco interesse real, nada alli apresentarião hoje em abono da sua riqueza, senão fosse a soberba construcção dos *arcos das aguas livres* naquella capital, feita durante o mesmo reinado. Do alvará em forma de quitação de 5 de setembro de 1748, passado a Francisco da Costa Solano, e publicado no Investigador Portuguez n. 54, consta que de 3 de novembro de 1722, até o fim de dezembro de 1745, entrarão, e registrarão-se no erario em dinheiro cento e quinze milhões, quinhentos e nove mil, cento e trinta e dous crusados. Em direitos de diamantes e de ouro, seis mil quatrocentos de prata tresentas e vinte e quatro arrobas, uma libra treze onças, duas oitavas e doze grãos. De cobre em chapas, para ligas de ouro e prata, quinze mil seiscentas e setenta nove arrobas, vinte e quatro libras dez onças e sete oitavas. De cobre do Algarve, onze arrobas, e oito libras. Diamantes brutos dous mil tresentos e oito quilates, e dous grãos e meios, alem de muitas peças de ouro e prata, que o mesmo Solano recebeo e entregou.

á formação de companhias de mineração, se por fatalidade não prevalecesse sobremaneira nos que para isso estão habilitados, a inercia, talvez associada com o receio da reproducção de commoções intestinas; tentou João Diogo Sturtz, a quem a provincia deve a introducção da navegação em suas aguas por meio do vapôr, e assás conhecido por muitos projectos de incontestavel utilidade ao Brasil, a serem levados a effeito, estabelecer uma fabrica, ou companhia metallurgica em grande escala, requerendo em 18 de março de 1838 a autorisação da assembléa provincial respectiva, para fundir ferro, cobre, chumbo, latão, e zinco, por meio de processos chimicos, modos e fornos ainda não usados na mesma provincia, e de igual maneira rolar em chapas, laminar, puchar, punçar, estampar qualquer destes metaes, cortar e serrar pedras por mecanismo movido por agua, ou vapor, e fabricar o aço, e chumbo de munição das differentes minas que existem despresadas,*

Toda esta riqueza espantosa desappareceo, bem como o numerario precioso; surgio no Brasil, com o volver dos annos, o terrivel mal da moeda papel, e como sempre um damno e o precursor de outro maior seguiu-se nesta provincia a criminosa e quasi publica fabricação da moeda de cobre falsa, imperfeitissima em seu formato, cuja especie desafiou a ilustrada musa do cantor de Tripoli, Jose Francisco Cardoso, publicando debaixo do anonimo o seguinte epigramma—

AEris metamorphosis chartulis

Copia nummorum tum argentea, tum aurea nunquam
    Defecit nobis; aes erat in minimis.
Ecce autem argentum latuit, disparuit aurum,
    Atque aes in pretio cuncta regebat ovans.
Attamen in regno turpis natura remansit,
    Signatoque uit vilius aere nihil.
Lamina crassa olim, tenuissima bractea nunc est;
    Quadrata exiliunt, curva, trigona typis.
Et levitatis eo processum est, aera minutas
    Ut verti in chartas jusserit ira Dei.

TRADUCÇÃO

Metamorphose do cobre em cedulas

Nem de argenteas, e nem de aureas éspecies
Jamais copia falhou aos tratos nossos;
Em baixa estimação jazia o cobre.
Eis que a prata se esquiva, foge o ouro,
Eis o cobre em apreço impera ovante.
Mas torpe condição o segue ao trono.
Nada mais vil que as novas eneas formas.
Em folhas tenuissimas se estende
O que foi grossa lamina; dos cunhos
Triangulos, quadrados, curvas brotão.
E tanto se adelgaça o ductil cobre.
Que irado um Deos em cedulas o torna.

apresentando por vantagens da tal companhia, que devia ser composta de nacionaes e estrangeiros—

1.ª O privilegio exclusivo por trinta e cinco annos, para fabricar e preparar os objectos supra mencionados, na forma indicada.

2.ª O direito de preferencia pelo mesmo tempo de quaesquer contratos sobre obras publicas, dada a igualdade de condições.

3.ª A concessão do privilegio do plano indicado, e de subida e descida por meio de mecanismo, debaixo de certas estipulações (84)

4.º A isenção de todo o serviço militar, ainda mesmo da guarda nacional, para os aprendizes que possão ser admittidos na officina, e para aquelles que, aproveitando o ensino no tempo consecutivo de tres annos, se tornarem mestres, ou officiaes habeis, em quanto se empregarem no serviço da mesma officina.

5.º A concessão de carta de naturalisação a todos os mestres, officiaes, e aprendizes estrangeiros, que se empregarem tres annos consecutivos no serviço da companhia, e se quizerem naturalizar Brazileiros.

6.º Finalmente a cessão á companhia, a titulo de propriedade, das minas de carvão, cobre, ferro, enxofre, ou chumbo, que forem por ella descobertas em terrenos devolutos.

A criação de forças mecanicas sempre necessarias, muito mais

---

(84) Segundo estas condições, era a companhia obrigada—

1.º A estabelecer pelo menos em um ponto conveniente da cidade um maquinismo, ou plano indicado em carros ou veiculos, movido por um engenho de vapor, estacionario para fazer subir, e descer tudo quanto se quizesse transportar, cousas e pessoas, da cidade baixa para a cidade alta, e vice-versa.

2.º O mecanismo trabalharia com regularidade durante o dia, e mesmo de noite, subindo ou descendo pelo espaço de tempo, que conviesse para a facilidade do commercio, e commodidade publica. Uma tabella indicaria os periodos da subida e descida para passageiros, e outra o dos fretes e passagens, que não poderião ser alterados, para mais, dentro do espaço de um anno, do tempo em que fossem estabelecidas.

3.º Nenhum individuo ou companhia seria permittido usar deste, ou outro maquinismo, applicado a um plano inclinado para o uso do publico, sobre alguma das elevações desta cidade, por espaço de 25 annos, contados do dia em que se começasse a trabalhar, ficando este privilegio de nenhum effeito, se dentro de dous annos e meio, depois da conclusão do contracto não fosse começado o mesmo maquinismo, e acabado dentro dos dois annos seguintes.

4.º O governo forneceria aquella guarda de policia, ou de soldados, para a manutenção da ordem e protecção do maquinismo, que a mesma companhia requeresse, obrigando-se esta a dar-lhes uma gratifacação equivalente ao seu soldo.

5.º A companhia se compromettia mais a fazer as cousas e pessoas, que subissem, ou descessem pelo mecanismo dentro da mesma cidade dos limites do largo da igreja da Victoria ate a igreja da Lapinha, pelo menos duas vezes por dia,

quando se tem de preencher o vacuo, que infallivelmente resultará da extincção do trafico da escravatura Africana, e a utilidade da introducção de novas maquinas, parece que tenderão assás a fazer admittir semelhante exigencia, que foi sanccionada pela lei n. 110, de 10 de março, de 1839, menos no que respeitava á 5.ª e 6.ª condições, por isso que sua disposição dependia das attribuições da assembléa geral; com tudo de nada mais tambem servio esta tentativa, que de confirmar não achar-se ainda aparelhado o espirito publico para iguaes emprezas, experimentando a que se menciona a mesma sorte, porque tem passado outras projectadas, quer em tempos mais remotos, quer recentemente.

Tornão-se não menos dignas de importancia as famosas salinas, que se encontrão em algumas lagôas nos termos da villas de Chiquechique, Pilão-arcado, e Campo-largo, as quaes, algum tanto semelhantes ás que possuem os Tartaros Usienses, nos lagos Sorastchya, Korjackof, e Jennu, abastecem o interior da provincia, e grande parte de Minas-geraes, Goiaz, Pernambuco, e Piauhy, notando-se que tanto mais agua recebem aquellas lagôas, durante a estação pluviosa, quanto maior quantidade dão de sal: extrae-se este ordinariamente por meio da evaporisação, e sendo o de algumas alvissimo, e do melhor uso para a cosinha, é todavia o de outras assás mascavado, amargoso, e tão impregnado de muriato de soda, que apenas serve de utilidade a evitar certas enfermidades, a que é sujeito no sertão o gado cavallar e muar, quando não usa desse efficaz remedio na arte veterinaria.

Ha diversos sifões, ou orgãos geologicos, entre os quaes merecem particular menção, um, que existe na misão do Aricobé, e outro abaixo da Villa de Pilão-arcado, da parte opposta do Rio de S. Francisco ambos de immensuravel profundidade, mas, não obstante serem suas aguas perfeitamente salgadas, de nenhum proveito até hoje tem sido aos habitantes.

Não se conhecem volcões em toda a provincia, porém, algumas pequenas erupções subterraneas, confirmão as observações feitas sobre o caracter primitivo de terrenos volcanicos, que se devisa em differentes lugares do interior, especialmente junto ás serranias, que parecem ser o antigo dominio daquelles, e além da que ficou noticiada a pag. 163, outra, ainda mais digna de nota, desinvolveo-se ás 4 horas da manhã de 10 de abril de 1826, no termo da villa de Campo-largo, e terras da fazenda denominada Jardim, de que é proprietario o capitão Felippe Benicio da Cunha.

Um interpollado estrondo subterraneo annunciou essa exprosão, em virtude da qual abrio a terra um extenso vallado, desde a serra chamada Branca, que alli existe, até o Rio-grande, por onde alguns dias

correo em borbotões um manancial de agua betuminosa, de 35.º de calor da escala centigrada, em qualquer das horas dos mesmos dias, baixando porém este calor, bem como perdendo a cór escura que a principio apresentava a mesma agua, á medida que esta foi tambem gradualmente diminuindo: grande numero de acoeiras, que povoavão parte da visinhança da referida serra, e que são as mais corpolentas arvores do continente, forão subvertidas, apparecendo parte de outras queimadas, e á bastante distancia daquella paragem, para onde arrojou-as a explosão, e cerca de trinta braças de rocha foi talhada por ella perpendicularmente, trabalho este que a ser feito por força humana empregaria longo tempo, e grande numero de braços (85).

Finalmente: encontrão-se tambem nesta provincia apreciaveis aguas mineraes, de que em outro lugar se fará menção, mas sendo já muito celebradas as fontes thermaes da comarca de Itapicurú, convém desde agora publicar-se a informação que sobre ellas deo ao respectivo governo a commissão, encarregada de examinar suas qualidades e propriedades, como fôra determinado (86) pela lei provincial

---

(85) Esta noticia foi mais detalhadamente communicada em officio do dia 19 ao prsidente da provincia de Minas-geraes, o visconde de Caeté, pelo ouvidor da comarca, o dezembargador Miguel Joaquim de Cerquira e Silva, que na referida villa então se achava com o autor das presentes Memorias.

(86) Já igual diligencia se havia ordenado ao presidente, visconde de Camamú, por aviso da secretaria d'estado dos negocios do imperio, de 25 de agosto de 1829, para a qual foi pelo mesmo presidente nomeado o doutor Francisco de Paula de [illegible] e Almeida, medico de bastante conhecimentos, e então lente de [illegible] na escola de medicina, em consequencia de haver sido publicado em uma folha periodica desse tempo, o pequeno parecer apresentado ao governo da mesma provincia pelo doutor José Lino Coutinho, em 5 de abril do referido anno, assim concebido—

"A fonte do Fervente se acha na margem direita do rio Itapicurú, na fasenda Mai d'agua, trinta leguas pouco mais ou menos distante da costa do mar, sobranceira a ste rio na altura de uma braca a cima do seu nivel e quatro ou cinco abaixo do terreno geral, é ordinariamente coberta por suas aguas na occasião de suas cheias.

O terreno da visinhança desta fonte é de um aspecto ferruginoso, e nelle se encontrão algumas pedras de avultado volume, que parecem ser inteiramente compostas de ferrugem: o fundo do tanque, ou poço, que bem pode accommodar tres ou quatro pessoas, e mais se o escavarem, é feito por lôdo, e arêa fôfa, de modo que por elle se enterra sem maior resistencia o braço até o hombro, e de toda a sua superficie continuamente arrebentão grossas bolhas de ar, que fazem com que aquella agua appareça como fervendo, d'onde lhe vem o nome de Fervente, que lhe dá a gente do paiz.

Esta agua é de uma perfeita transparencia, e de uma còr ligeiramente acafirada, seu cheiro, e sabôr muito se assemelhão ao da tinta de escrever, e o seu calor de 39º 1|2 da escala centigrada: submettida á analyse, ella deo gaz acido carbonico, sulfato de ferro, e sulfato de cal, e não sei se mais cousas daria, se tivesse reagentes proprios para con-

Nota 35 n.° 174 de 21 de junho de 1842, informação essa que importa o melhor testemunho da illustração, e saber dos que a coordinarão.

"A existencia das aguas mineraes na comarca de Itapicurú, ha muito que era conhecida, e com alguma celebridade pelas virtudes que se lhes attribuião para o curativo de certas doenças; virtudes exageradas por uns, e por outros contestadas, segundo os bons, ou máos successos experimentados no uso das aguas, nem sempre convenientemente applicadas; com tudo a opinião mais geralmente admittida, é que ellas tem diversos prestimos. A assembléa legislativa da provincia, solicita no bem estar de seus habitantes, e desejosa de ter um perfeito conhecimento das qualidades d'essas aguas, afim de franqueal-as ao publico com mais utilidade, resolveo que tratasse o governo de mandal-as examinar por pessoas intelligentes.

Tivemos a honra de ser por V. Exa. incumbidos dessa commissão, e teremos agora de expor o resultado de nossos trabalhos, que sem duvida seria o melhor possivel, se não obstante as diligencias que empregámos, nossas luzes correspondessem inteiramente ao sentimento philantropico de que somos animados.

A comarca do Itapicurú que dista desta cidade 44 legoas, tira seu nome do rio Itapicurú, que nascendo na Jacobina, e atravessan-

---

tinuar no exame. Quando a quem nella se banha, principalmente de manhã ou á noite, tempo em que a atmosfera está mais fresca, sente a principio um calor desusado, e urente, que ao depois se modifica, e acaba por se tornar agradavel, e demorando-se algum tempo experimenta uma sensação como de aperto pela pelle, e nas articulações, e mui principalmente nas palmas das mãos, plantas dos pés, e polpas dos dêdos que se frangem, e encolhem, como acontece com os banhos frios, ou como quando se trabalha em acidos diluidos; no entretanto que a pelle se mostra injectada e vermelha, mais do que se mostraria com um banho de agua commum em igual temperatura.

Como esta fonte ha outras muitas por todo o rio Itapicurú, quer do lado direito, quer do esquerdo; porém todas menos quentes e inferiores em qualidades sensiveis, o que indica maior penuria de principios.

Nestas circumstancias, que proveitoso uso poderá ter em medicina uma semelhante agua? A meu ver esta será boa no turpôr das entranhas, para completar a cura de suas irritações cronicas; no tratamento das hydropesias depois da evacuação dos soros, e, geralmente fallando, em todas as doencas de cachexias, pois que se lhe não pode negar uma qualidade adstringente assás sensivel, e por conseguinte tonica. Que beneficio poderá o governo fazer a esta origem d'aguas ferreas, para sua conservação e commodidade dos enfermos que a ellas forem? Creio que deve ser pequeno, se attendermos á sua critica situação, sujeita ás innundações do rio, porque de outra sorte serião precisos grandes trabalhos hydraulicos, para as pôr em guarda e a salvo; assim deve elle limitar-se a mandar fazer de pedra e cal o que eu fiz com estacada, taipa, e palha, isto é, o tanque e uma pequena casa que o cubra, porque neste caso quando alguma maior enchente o derrubar, o que não acontecerá senão de annos a annos, pois que as enchentes se vão tornando afastadas umas das outras, não se perderá muito sendo facil a

do muitas legoas, vem despejar no atlantico. Este rio que em seu estado ordinario é vadeavel á cavallo, e mesmo á pé, torna-se com as enchentes caudaloso, arrancando, e arrastando arvores extraordinarias, derribando casas, talando os campos, e deixando após suas grandes inundações a fome, e a miseria.

Pela margem deste rio, em uma extensão que quasi 11 legoas, se achão collocadas irregularmente as vertentes das aguas mineraes, que mais ou menos se avisinhão de sua borda; apresentão uma temperatura superior á do ar ambiente, porém nem todas tem as mesmas abundancias d'agua; pela mór parte mesquinhas, e insignificantes, apenas poucas descem em ribeiros a se confundirem com o rio.

Tendo estas ultimas de occupar-nos com mais especialidade, cumpre anteriormente darmos alguma, ainda que abreviada, noticia do lugar. O terreno é montanhoso, mas os montes de pouca alutura; revestem-nos rasteiros arbustos (algumas vezes em moita) pouco bastos denominados — catingas — pelos nossos sertanejos: as grandes arvores só se encontrão nas proximidades do rio. As margens se formão de argilla salina, e abunda tanto sal commum em algumas dellas, que os habitantes quasi que não usão de outro.

A criação do gado vacum é o principal trafico d'aquelles mora-

---

sua reedificação; e para agasalho dos enfermos bastarão quatro ou seis pequens casas de romeiros, no terreno superior á ribanceira, e no lugar onde colloquei a casa da minha moradia. Taes obras, a meu ver, quando o governo assim o queira, devem ser incumbidas ao capitão-mór do districto, bem como a inspecção e conservação dellas, depois de concluidas .

Tenho fallado do Fervente, agora passarei a tratar de um outro grande tanque, que se encontra nas visinhanças da missão da Saude, distante da margem esquerda do Itapicuru' uma pequena legua e a baixo da Mãi d'agua onde se acha o primeiro, nove legoas com pouca differença: elle é espaçoso e bonito, circumdado de arvores, dá origem a um pequeno regato, que em pouca distancia se une a outro, de agua fria eminentemente potavel, o seu fundo, pouco consiste, é absolutamente arenoso, bem como o terreno de todo aquelle districto; de uma superficie se escapão continuadamente pequenas bolhas de ar, que dão uma continuada, porém branda agitação áquellas aguas, que são cristalinas e insouças, mas de um cheiro ligeiramente enxofrado; seu calor é de 31° da escala centigrada; e pela analyse nenhuma outra cousa lhe descobri, senão uma pequena quantidade de enxofre puro, e suspenso, o que é de admirar, visto que taes aguas são proprias das visinhanças de volcões, e o terreno de Itapicuru' não apresenta o menor simptoma de natureza volcanica. Ellas devem ser boas nas doenças de pelle, e se dermos credito ao que contão dellas, os visinhos já tem feito miraculosas curas neste genero de enfermidades: o que disse acerca do beneficio, e acondicionamento do primeiro tanque, s poderá igualmente applicar a este, e supposto esteja este a salvo de toda e qualquer enchente do rio, com tudo não se devem fazer maiores obras, sem que numa observação reiterada comprove o juiso, que formo de sua utilidade nas doenças de pelle. *José Lino Coutinho.*"

negocio. O clima é saudavel, isento de molestias epidemicas, e endemicas, e é sómente depois das enchentes que sobrevém as febres intermittentes, mas, graças á salubridade d'aquelles sitios, não apresentão symptomas aterradores. Os claros do verão são as vezes em tanto excesso, que crestão a vegetação, e talvez bem comparaveis aos que se soffrem na costa d'Africa: na Mãi d'agua do Sipó observamos que subia o thermometro (Reaumur) a 29°. Quando as chuvas tardão, então tudo se perde por causa da sêcca, como aconteceo ha dous annos que os estragos foram taes, que muita gente morreo á mingoa, porém quando ellas chegão tudo toma um aspecto encantador, ri-se a natureza, e reapparece a abundancia.

As povoações naqueles lugares são em geral pequenas e hospitaleiros os habitantes, e pouco laboriosos. Tortando agora o objecto principal trataremos — 1.° das propriedades phisicas destas aguas, e de sua analyse chimica. 2.° de suas propriedades therapeuticas, concluindo com algumas observações tendentes ao maior e melhor proveito que se poderá actualmente tirar, mediante algumas disposições.

VERTENTE DA MÃI D'AGUA DO SIPÓ

No sitio deste nome, distante da villa Soure 3 á 4 legoas, e 10 á 11 da missão da Saude, na margem direita do rio Itapicurú, está situada esta vertente, ao lado de um rochedo pouco elevado, que escora a base da ribanceira, que olha para o sul, correndo as aguas do rio neste lugar do oeste a leste. A distancia que a separa do mesmo rio é de 10 á 11 metros, e a altura de suas aguas, comparada ás da do rio, é apenas de 1 metro, e 13 polegadas, de sorte que mesmo nas pequenas enchentes vão as aguas do rio confundir-se com as da vertente, que assim fica innundada. Este local é formado por um terreno argiloso, contendo marne calcareo, grosseiro e silencioso, sendo pouco coberto d'arvores. O banheiro constitue em uma escavação superficial, que mal accommoda dous individuos, coberto por uma palhota de licoriseiro. O lugar d'onde brota a agua, tem a figura d'um cóne, en fôrma de assucar, com a base para cima, cheio d'arêa fôfa, e pedragoso no fundo; sua maior profundidade é 94 centimetros, ou 32 polegadas 9 linhas e meia, tendo de diametro superior 82 centimetros, ou 30 polegadas e 4 linhas: a agua se eleva com bastante força, de modo que, não e possivel a quem está assentado descer ao fundo do cóne, sendo mister para conseguir pôr-se de pé.

Com a agua desprendem-se continuadamente uma multidão de bolhas de gaz de todos os tamanhos, e d'ahi é que vem o nome de fer

vente dado a estas vertentes, porque em verdade parece que a agua ferve. Esvasiada a escavação, observamos que tres erão os olhos que vertião, um que nasce do lado do rochedo, outro do da ribanceira, e o ultimo do chão, que é o mais abundante d'onde provém unicamente as bolhas de gaz: do encontro dos tres resulta grande abundancia d'agua, que em poucos minutos trasborda a escavação, ou reservatorio, e forma um pequeno regato que vai despejar no rio. De manhã, ou quando a temperatura atmosferica está mais baixa, ou nos lugares em que se misturão as aguas do rio, e da vertente, observa-se que a agua fomega, o que provém dos vapores que se condensão.

Antes de entrar-se no banho, e de agitar-se a agua, e sobre tudo pela manhã, nota-se uma pellicula brilhante, e muito fina na superficie, proveniente da decomposição das materias organicas. Quando se entra no banheiro a impressão que se recebe ; d'um calor não esperado, mas que sem difficuldade se supporta: esta sensação passageira immediatamente se converte em grão mais demorado, e por um modo tão encantador impressiona a economia, que difficilmente se vence o irresistivel desejo de permanecer nella por muitas horas. Com quanto alguns que tem frequentado esta agua affirmem que durante o banho, e mesmo quando delle se sáe apparece copia de suor, com tudo este effeito em nenhum de nós se verificou.

PROPRIEDADES CHIMICAS

As propriedades physicas que apresenta esta agua são as seguintes: 1.ª Sem côr, e cristalina. — 2.ª Não tem cheiro. — 3.ª O sabor é salino. Esta agua provada de manhã, quando se está em jejum, dá um gosto semelhante ao que produz uma solução fraca de saes metallicos, principalmente o de ferro; porém nas outras horas do dia este sabor desapparece e é substituido pelo que deixa qualquer agua, onde tenhão apodrecido materias organicas. — 4.ª Sua densidade é de 1.00131, comparada com a d'agua destillada, e debaixo da temperatura de 25°, a 5 centigrados (87). — 5.ª A temperatura é de 39° centigrados, tomada em differentes horas do dia, sendo a da atmosfera variavel.

---

87 Por se ter quebrado na viagem o barometro, não se póde medir a pressão atmosferica.

ANALISE CHIMICA

PRIMEIRA ANALISE QUALITATIVA

Submettida á acção dos reagentes deo em resultado o seguinte. — 1. Com dissolução alcoolica de sabão, precipitado branco, denotando haverem saes em solução. — 2. Com a tintura azul de *tournesol* côr ligeiramente avermelhada, indicando a existencia de acido livre, ou de bi-saes. — 3. Com tintura avermelhada *tournesol* — nada apresentou, mostrando não haver alcali livre. — 4. Com chlorureto de baryum, e acido chlorhydrico — turbou-se levemente, e o precipitado, que se depositou, não se dissolveo no acido nitrico, o que mostra alguma quantidade de sulfato. — 5. Com nitrato de prata — precipitado branco abundante, e coalhado, insoluvel no acido nitrico, porém soluvel na ammonia, o que prova a existencia de chloruretos. — 6. Com agua de cal — precipitado branco, insoluvel em um excesso do mesmo reagente; mas soluvel com ligeira effervecencia no acido chlorhydrico, o que mostra haver bi-saes, e não acido carbonico. — 7. Com oxalato de ammonia — precipitado branco, denotando saes calcareos. — 8 Com chlorureto de platina — nada, mesmo depois de se concertar a agua mineral, e reduzir-se a um menor volume, demonstrando a falta de saes de potassa. 9. Com phosphato ammoniaco — sodio precipitado branco, indicando a magnesia. — 10. Com carbonato de potassa — ligeiro precipitado branco, denotando a existencia de saes terreos, e metallicos. 11. Com potassa pura — precipitado branco, que não mudou de côr, confirmando a existencia dos saes acima (em n. 10). 12. Com tintura alcoolica de noz de galhas — nada, nem mesmo muitas horas depois. 13. Com titura de galhas e agua de cal — immediatamente nada, porém, 24 horas depois apresentou um ligeiro precipitado escuro, tomando o liquido a mesma côr denotando a existencia de ferro. 14. Com tannino — nada. 15. Com cyanureto de ferro e de potassium — tambem nada, nem mesmo muitas horas depois. 16. Com sulfhydrato de ammonia— turbação do liquido em escuro, dando, pelo repouso, um precipitado da mesma côr, que depois se descorou, indicando hydrato de peroxido de ferro. 17. Com a tintura azul de *tournesol*, lançado n'agua mineral depois de fervida, presentou a mesma côri que a do n. 2, confirmando a existencia de bisaes.

SEGUNDA ANALISE QUANTITATIVA

1. Cinco littros de agua mineral, recolhida na vertente com todo o cuidado, forão evaporados lentamente até seccar, em uma capsula de platina, que esteve coberta com um papel, e em uma temperatura inferior a 100° centigrados. Esta evaporação produzio 5,961 de substancias solidas, depois de se terem clacinado. Durante esta operação se sentio um cheiro ammonical, e expondo-se ao vapor um papel de *tournesol*, avermelhado por um acido, retomou sua côr azul, indicando desta sorte, a presença da ammonia.

2. Estas substancias solidas, depois de calcinadas e pesadas, forão postas a macerar em alccol de 33.°, que dissolveo uma grande parte: lavou-se um filtro com uma dissolução fraca de acido chlorhydrico, e agua destillada, e depois de sêcco e pesado, deitarão-se dentro feita a filtração, tornou-se a lavar o filtro, e o que nelle se continha, com alcool quente. O licor alcoolico foi evaporado n'uma pequena capsula de platina, antes tirada; e finda a evaporação, calcinou-se a substancia solida restante, que se pesou na mesma capsula, produzindo 5,470 de saes saluveis em alcool.

3. Forão estes saes dissolvidos em agua destillada, e observou-se na superficie do liquido pequena porção de uma materia organica, de natureza extractiva. Filtrou-se, e depois de lavado o filtro, se ajuntarão ao liquido umas gôtas de acido nitrico, e nitrato de prata, o que determinou um abundante precipitado de chlorureto de prata: aquentou-se para que se reunissem as moleculas do precipitado, o qual lavado e sêcco, depois de filtrado, se calcinou até principiar a amarellecer, e foi pesado.

4. No liquido, separado do chlorureto de prata, se fez atravessar uma corrente de gaz acido sulfhydrico, afim de precipitar o excesso da prata empregada: filtrou-se, para separar-se o sulfureto de prata formado, aquentou-se, para expellir o excesso de gaz, e a este licor assim preparado se ajuntarão umas gôtas de ammoniaco puro e oxalato de ammonia, o qual deo lugar á precipitação de pequena quantidade de oxalato de cal. Filtrou-se, lavou-se, e depois de sêcco e calcinado se pesou.

5. Evaporou-se o liquido (que foi separado do oxalato de cal) até perfeitamente seccar, então se ajuntou uma pequena quantidade de carbonato de ammonia, e calcinou-se a materia até o vermelho escuro. O residuo desta calcinação foi dissolvido em agua pura, que deixou precipitar a magnesia, que sendo filtrada, lavada, sêcca, e calcinada, foi pesada.

6. As substancias insoluveis, que ficarão sobre o filtro depois da extracção dos saes soluveis no alcool, forão postas por muitas horas em contacto com a agua distillada quente: sendo filtrada, deixarão ainda sobre o filtro um residuo insoluvel. Lavado este, se ajuntarão ao liquido umas gôtas de acido nitrico, e nitrato de baryta, o qual occasionou um diminuto precipitado de sulfato de baryta: aquentou-se o liquido para reunir este precipitado, que sendo depois filtrado, lavado, sêcco, e calcinado, foi pesado.

7. O residuo insoluvel que ficou sobre o filtro, se poz em contacto com acido chlorydrico puro, o qual determinou uma ligeira effervescencia, e posta toda a massa em uma capsula de platina, que esteve coberta com uma lamina de vidro, se evaporou até seccar, sem dar indicio algum de acido fluorhydrico. Esta massa assim tratada, foi ainda humedecida com algumas gôtas de acido chlorhydrico, e dissolvida em agua destillada, deixou precipitar uma porção de acido silico, que sendo filtrado, lavado e sêcco, foi pesado depois de se ter calcinado.

8. O licor que foi separado do acido silico, se evaporou até reduzir-se a um menor volume, e lançado dentro d'um matraz se ajuntarão algumas gôtas de ammoniaco puro, o qual determinou a separação do oxido de ferro; este, filtrado, lavado, sêcco, e calcinado, foi pesado e guardado para ulterior exame.

9. Sendo evaporado o licor que ficou da separação do ferro, até ficar inteiramente sêcco, afim de decompor-se o chlorhydrato de ammonia formado, se ajuntou uma porção de acido sulfurico puro em excesso, para transformar tudo em sulfatos, tendo-se antes ajuntado ainda algumas gotas de acido chrorhydrico: forão então estes sulfatos evaporados até ficarem sêccos, e depois de calcinados se pesarão. Dissolvidos depois de muito pequena quantidade de agua destillada, se fez evaporar ainda, afim de concentrar o licor o mais possivel para precipitar-se o sulfato de cal, o qual depois de deposto, foi filtrado, lavado, e regeitou-se.

10. Ao licor separado do sulfato de cal se ajuntou uma porção da agua de cal, que produzio a precipitação da magnesia; filtrou-se, e lavou-se, e no filtro que continha esta terra, se fez passar por muitas vezes agua acidulada pelo acido sulfurico puro, que dissolveo completamente a magnesia. Então se evaporou o licor até seccar, calcinou-se, e pesou-se. Deduzio se do peso primitivo destes sulfatos o de cal, e pelo calculo forão ambos transformados em carbonatos.

11. O oxido de ferro obtido, foi posto em contacto com acido chlorhydrico puro, e o chlorureto de fero, sendo evaporado se dissol-

veo em agua destillada, que deixou ainda precipitar uma porção de acido silico, o qual separado pelo filtro, foi lavado, sêcco, calcinado, pesado, e reunido á outra porção já obtida.

12. O liquido que se separou do acido silico, foi novamente concentrado, e estando frio se ajuntarão umas gôtas de ammoniaco puro, o qual deo lugar a precipitação do ferro, que sendo separado pela filtração, foi lavado, sêcco, calcinado, e pesado.

13, Tomou-se um litro dagua mineral recolhida na vertente, e se destillou moderamente a banho d'arêa, fazendo-se mergulhar o tubo conductor em um frasco recipiente, no qual se tinha posto uma mistura d'agua de cal, e ammoniaco puro: no fim da operação, que durou longo tempo, se obteve um ligeiro precipitado de carbonato de cal, que separado do liquido pela filtração, foi lavado, e convenientemente sêcco, se pesou. O carbonato foi decomposto pelo calculo, para se conhecer a quantidade de acido carbonico nelle existente, e esta, multiplicada pelos 5 litros de agua sujeita analyse, deo, combinando-se a soda, a quantidade de bi-carbonatos, que aquelles continhão.

14. Depois disto passou-se a examinar o gaz que na vertente se desprende. Recolhida uma porção deste gaz, tomarão-se 100 partes, das quaes for.o absorvidas 67,5 por um solução de potassa, restando no aparelho 32,5 de um gaz, que se reconheceo ser — ar atmosferico.

De toda esta analyse se conclue, que 5 littros de agua mineral contém em solução os corpos seguinte —

	GRAMMA
Chlorureto de sodium	4,237
Dito de calcium	0,150
Dito de magnesium	0,217
Sulfato de soda	0,045
Bicarbonato de soda	0,348
Carbonato de cal	0,095
Dito de magnesia	0,120
Acido silico	0,156
Peroxido de ferro	0,085
Perda	0,508
	5,961

VERTENTE DO MOSQUETE

Em uma fasenda deste nome, 5 legoas distante da villa da Missão da Saude, e ao lado esquerdo do rio Itapicuru', existe uma fonte situada em uma baixa, inteiramente formada por terrenos argillosos e salinos. Esta fonte consiste em uma escavação, d''onde brota a agua em grande quantidade, que vai ter, por meio de uma bica de madeira, a um tanque feito tijollos, e se acha em muito máo estado, e inteiramente maltratada. Da vertente se desprendem, não continuadamente, mas de um modo intermittente, pequenas bolhas de um gaz, que se reconheceo ser de ar tamosferico. Esta é potavel, e della usão os habitantes do lugar em suas precisões domesticas.

1. Limpida e transparente. 2. Sem cheiro. 3. Nenhum sabor.

As propriedades phisicas que apresenta esta agua, são as seguintes: 4. Peso especifico, comparado com o da agua destillada, é de 1,0015, na temperatura de 25.° 5 centigrados. 5. A sua temperatura, é de 35.°, 5 centigrados, em diffirentes horas do dia, variando a do ar ambiente.

PROPRIEDADES CHIMICAS

PRIMEIRA ANALYSE QUALITATIVA

1. Com a tintura azul de *tournesol* — nada indicou, mostrando não haver acido, livre, nem bi-saes. 2. Com a tintura vermelha de *tournesol* nada 3. Com dissolução alcoolica de sabão — turbou-se pouco, denotan do a presença de pequena quantidade de saes em solução. 4 Com infusão alcoolica de galhas — tambem nada. 5. Com nitrato de prata — ligeiro precipitado branco, insoluvel no acido nitrico, porém, soluvel na ammonia, denotando a existencia de chloruretos. 6. Com chlorureto de baryum — turbou-se ligeiramente em branco, mostrando conter pequena quantidade de sulfato. 7. Com exalato de ammonia — turbou-se ligeiramente em branco, indicando a presença da cal. 8. Com agua de cal— nada. 9. Com chlorureto de platina — tambem nada. 10 Com phospha to ammoniaco-sodico—turbou-se em branco, indicando a presença da magnesia. 11 Com tanino — nada. 12. Com cyanureto de ferro e potassium — tambem nada. 13. Com carbonato de potassa — nada. 14. Com potassa pura — cousa alguma. 15. Com sulfhydrato d'ammonia — cousa alguma demonstrou.

SEGUNDA ANALYSE QUANTITATIVA

Evaporarão-se 10 litros de agua mineral, e produzirão 1,722 de substancias fixas, e, sendo estas cyalcinadas para se destruir uma por-

ção de materia organica, de natureza oleosa, forão ao depois pesados os saes, que produzirão 1,540. Seguiu-se o metodo analytico acima mencionado, e obteve o seguinte resultado.

	GRAMMA
Chlorureto de sodyum	0,584
Acido silico	1,180
Sulfato de soda	0,015
Carbonato de cal	0,264
Carbonato de magnesia	0,260
Perda	0,237
	1,540

VERTENTE DA VILLA DO ITAPICURU', OUTR'ORA MISSAÕ DA SAUDE

A' um quarto de legoa desta villa existe uma vertente, a que os habitantes denominão Fervente. Neste lugar se acha uma casa mediana (uma das melhores daquelles sitios) contendo banheiros para os enfermos, e mandada construir pelo governo: a vertente nasce em um dos angulos internos da caixa, no banheiro chamado dos homens: as aguas que este banheiro recebe, são levadas ao destinado para as mulheres, e deste passão para o dos morpheticos; e depois seguem por baixo da casa, e vão sair fóra, formando um riacho abundante. O desprendimento de gazes nesta vertente não é tão consideravel, como nas duas precedentes; porém é da mesma natureza que o da Mãi d'agua do Sipó. Estas aguas só se applicão aos banhos.

PROPRIEDADES PHYSICAS

1. Limpida e transparente; 2. sem cheiro; 3. com sabor ligeiramente salino; 4. sua densidade é de 1,00140 na temperatura de 25. centigrados comparada com a da agua destilada; o seu calôr é de 32.º centigrados em diversas horas do dia, e variavel a temperatura atmosferica.

PROPRIEDADES CHIMICAS

PRIMEIRA ANALYSE QUALITATIVA

1. Com tintura azul de *tournesol,* nada. 2. Com a mesma tinta avermelhada — nada. 3. Com dissolução de sabão — turbou-se. 4. Com

agua de cal — nada. 5. Com nitrato de prata — precipitado branco abundante, insoluvel no acido nitrico, e soluvel na ammonia. 6. Com oxalato de ammonia — precipitado branco abundante. 7. Com infusão alcoolica de galhas — nada, nem mesmo depois de muitas horas de contacto. 8 Com a mesma infusão, e agua de cal — immediatamente deo um precipitado amarelado com pontos azulados, que depois de 24 horas se tornou preto. 9. Com chlorureto de baryum — turbou-se pouco. 10. Com chlorureto de platina — nada. 11. Com phosphato ammoniaco sodico — turbou-se pouco. 12. Com carbonato de potassa — nada. 143. Com yacnureto de ferro, e de potassium — nada.

SEGUNDA ANALYSE QUANTITATIVA

Fez-se evaporar 5 littros de agua mineral com as cautellas precisas, e se obteve 1,714 de substancias solidas, e procedendo-se á separação dos saes soluveis por meio de agua destillada, seguindo-se na analyse o metodo ordinario, obteve-se em resultado o que se vê abaixo

	GRAMMA
Chlorureto de sodium	0,935
Dito de magnesium	0,152
Acido silico	0,036
Sulfato de soda	0,021
Carbonato de cal	0,214
Dito de magnesia	0,150
Peroxido de ferro	0,000 vestigios
Materia organica destruida ....)	0,206
Perda ....)	0,206
	1,714

Um medico distincto desta cidade, tendo visitado as guas da missão da Saude no anno de 1830, disse haver sentido nellas um cheiro ligeiramente enxofrado, e que, procedendo á analise, nenhuma outra cousa pôde obter senão enxofre puro em suspensão: podemos, porém, affirmar, que semelhante corpo não existe nessa agua. Com tudo, não obstante a certeza que temos em virtude da analyse acima referida, que nelas não se encontra enxofre, procedemos á prova que abaixo se segue, afim de destruir completamente a asseveração desse professor.

Tomámos uma porção da agua mineral em questão, e lhe ajuntámos uma quantidade de acido chloro-azotico, afim de, pela evapo

ração, queimar o enxofre, se por ventura ahi existisse, transformando-o em acido sulfurico, o qual obtido em alguma quantidade, seria muito facil de demonstrar: mas todo este trabalho, como previamos, foi infructifero, e só servio de confirmar o nosso primeiro resultado, e o engano em que se caio aquelle professor, querendo que nas aguas houvesse enxofre em suspensão.

Além das aguas mineraes, de que temos fallado, e que merecerão mais particularmente a nossa attenção, ha na comarca do Itapicurú outras muito insignificantes, cujas vertentes são denominadas, Rio quente, Ferventinho do Sabiá, Talhado, Olho d'agua, e Fonte da lage, que todas são mais ou menos quentes, tendo todavia uma temperatira maior que a do ar atmosferico. Estas sendo examinadas qualitativamente indicarão a existencia de quasi os mesmos corpos, porém em muito pequena quantidade, difficultando a acção dos reagentes. Algumas dallas tem sua applicação no uso domestico.

PROPRIEDADE THERAPEUTICA

Com poucas observações sobre as qualidades curativas destas aguas mineraes, só nos resta comparal-as com as das conhecidas, que mais se assemelhão por sua composição chimica, e deste exame concluirmos a acção que poderão ter na economia animal, até que a experiencia venha darnos alguma luz, que acertadamente nos encaminhe.

As propriedades observadas nestas aguas, provão que elas pertencme á classe das aguas mineraes salinas e thermaes: vejamos pois quaes as qualidades therapeuticas, que em geral se encontrão nesta classe, e por analogia concluiremos a respeito das de que nos occupamos. As aguas salinas thermaes são em geral tonicas e excitantes, muitas dellas aplicadas internamente, e em certas dozes produzem um efeito purgativo, o que foi observado quando usamos das da mãi d'agua do Sipó. Convém geralmente estas aguas nas doenças chronicas do tubo digestivo, paralysias longas, rheumatismos rebeldes, doenças escrofulosas, e rachiticas, em muitas doenças nervosas; na maior parte dos casos, em que a economia animal padece de atonia; na dyspepsia, leucorrhea, chloroses etc. tambem tem produzido grande effeitos na cura das molestias de pelle.

O que mais bem prova a acção destas aguas nas doenças herpeticas é a seguinte observação, que fizemos quando estavamos na missão da Saude. No dia antecedente ao da nossa chegada ás caldas deste sitio, tinhão apparecido cinco pessoas do lugar chamado Simão Dias, que por padecimentos de pelle demandavão estas aguas: a

maior parte dellas soffria de *prurigo,* e com alguns banhos restabeleceo-se completamente: porém uma mulher que fazia parte da companhia, estava em misero estado, apresentado por toda a superficie do corpo uma erupção de vesiculas diminutas, agglomeradas, e acompanhadas de grande comichão, exhalando continuamente grande quantidade de liquido seropurulento; doença que nos pareceo constituir o eczema, ou dartro scamoso humido de Alibert. Com o uso dos banhos foi experimentando consideraveis melhoras, e apenas com 16 banhos achando-se melhor, já sem comichões, e com poucas ulcerações, retirou-se, apesar de nossas offertas, porque muito desejavamos ter uma observação completa.

Muitos casos se tem referido dos bons effeitos destas aguas na cura de certas doenças, e tudo nos induz a crer, que são verdadeiros; pois que aguas analogas tem offerecido na Europa grandes recursos á medicina; e nem se pense que por muitas dellas não apresentarem em sua composição chimica maior quantidade de saes, do que as aguas ordinarias, deixem por isso de ter grande valor therapeutico, visto que exemplos ha de semelhantes, que só obrão em virtude de seu grão de calor natural mais elevado.

Reconhecida, e verificada a utilidade das aguas mineraes da comarca do Itapicuru', resta-nos por ultimo indicar os meios mais proprios, e adequados de facilitar com utilidade o uso dellas, afim de que os enfermos que as precisarem, possão tirar a maior vantagem, a qual, se nem sempre se tem conseguido, deve-se attribuir não á suas qualidades, pois que se não podem contestar suas virtudes, porém sim á indevida, ou excessiva applicação, e mesmo ás faltas de commodidades, que ha naquelles lugares.

Já deixámos entrever que no sitio, onde existe a vertente da Mai d'agua do Sipó, a mais quente de todas, e que já tem proudzido varias curas bem attestadas, não ha uma casa para se tomar os necessarios banhos, do que resulta que bem longe delles produzirem um effeito completo, podem por diversas causas accidentaes, e dependentes daquella falta, deixar de soccorrer com suas virtudes, aos desditosos que os procurarem. E' pois da primeira necessidade a construcção de uma casa (88), com os banheiros e commodidades precisas. A da missão da Saude é alguma cousa imperfeita, e precisa de alguns reparos, dando-se-lhe igualmente os necessarios commodos, para satis-

(88) Em principios de setembro deste anno, o engenheiro João Baptista Ferrari foi enviado para o sobredito lugar, a dirigir a factura dessa casa, que necessariamente será pouco satisfactoria á tento a diminuta quantia para isso applicada.

fazer o fim para que foi construida. As despesas indispensaveis para as obras expendidas não serão excessivas; e a pensarmos por ellas do resultado, a balança se inclinará para o lado deste, porque teremos entre nós lugarescommodos, onde os enfermos encontrarão lenitivos ás suas dôres, e remedio a seus padecimentos; onde os Brasileiros acharã o recursos ás suas enfermidades, poupando-se a despesas incalculaveis em procura de paizes estranhos; onde os estrangeiros reconhecerão mais esta fonte de riqueza, que de certo avultará no numero das infinitas que cobrem o imperio Brasileiro; onde emfim a humanidade encontrará um padrão, que eternamente conserve a memoria das pessoas que o mandarão erigir, e a quem ella constantemente reconhecida encherá de bençãos.

Nós que de V. E.a recebemos a honra da especial escolha, para irmos examinar as aguas mineraes do Itapicurú', em nome da humanidade, a V. Exa. rogamos, faça apparecer nossas vozes no seio da represntação provincial.

Cumpre tambem ponderar ser de grande utilidade a existencia naqueles lugares de um facultativo, encarregado de dirigir os enfermos no uso destas aguas, o qual em attenção á natureza, e gráo da enfermidade acertadamente lhes aconselhe a escolha e uso dellas; porque ninguem ignora, que as aguas mineraes sendo mui uteis para o curativo de certas enfermidades, são nocivas applicando-se ás outras, e não convem a todos os gráos da mesma molestia. Além disso o facultativo, por meio de suas observações clinicas, fará conhecer verdadeiramente o poder medicinal destas aguas, as doenças em que aproveitão, e as em que são prejudiciaes; além de que sua presença nesses lugares animará mais os enfarmos para ahi se transportarem, certos de que não lhes faltará recurso algum.

Este é pois, Exmo. Sr., o resultado dos nossos trabalhos; felicidades de nós, se com elles correspondermos á solicitude da assembléa, e á confiança, que em nós depositou V. Exa. se concorrermos de algum modo para o bem da humanidade, e para augmento e prosperidade da provincia.

Bahia 19 de abril de 1843. — Dr. *Eduardo Ferreira França Dr. Ignacio Moreira do Passo — Manoel Rodrigues da Silva.*

APPENDICE

MEMORIA SOBRE AS VANTAGINS DO LABORATORIO DE DIFFERENTES PEDREIRAS, EXISTENTES NA PROVINCIA DA BAHIA

O exame das minas ou por meio de sondas profundas, ou pela inspecção occular, quando a propria natureza apresenta visiveis, e sobrepostas as camadas de terra, é o genero de observações geologicas, que fornece mais exactas noções dos terrenos: nada accrescentarei ás observações geraes, concernentes aos arredores da capital da Bahia, ultimamente publicadas pelo illustrado doutor Parigot, na sua *Memoria sobre as minas de carvão de pedra do Brasil*; mas servir-me-ei do seu pensamento — que julgar-me-ei feliz se poder fixar a attenção publica sobre as idéas, que passo a apresentar, promovendo assim um exame mais metodico, do qual se obtenhão conclusões, confirmadas pela pratica e pela experiencia.

Nota 36

FERRO

Tudo quanto eu aqui podia dizer a cerca da rica mina de ferro oligisto, que se acha no Copióba termo da villa de Maragogipe, não passaria de uma repetição do que antecedentemente está enunciada pelo doutor Parigot na Memoria citada, na qual, fasendo justiça á verdade, deixa entrever que antes de suas chegada a esta provincia, já aquella mina era conhecida, e até havia sido chimicamente examinado o seu ferro; pelo meu amigo e collega M. *Adam Kulczychi*, verificando que este oxido de ferro, assim como os outros desta classe, contém sobre as suas 100 partes, 69 de ferro, e 31 de oxigenio.

GREDA E ARGILLA PROPRIA PARA O FABRICO DA CAL HYDRAULLICA

Nos terrenos stratificados superiores ao grupo supercretaceo (*terciario* de que tambem trata o doutor Parigot) entre a Villa da

barra do Rio das contas, e a dos Ilhéos, bem como nas collinas das visinhanças do Maroim e Capitão, acha-se argilla igual á de *Vaugirard*, nos suburbios de Paris, e descendo destas collinas em direcção ao oceano, ao passar-se do grupo supercretaceo ao cretaceo, encontra-se greda identica em qualidade á de *Meudon*, nos mesmos suburbios de cujas substancias pode facricar-se cal hydraulica em grande quantidade, e igual á que é empregada em Londres (*) e Paris, na maior parte das construcções que a demandão, e de que tambem se faz grande consumo nos trabalhos do canal de S. Martin, do caminho de ferro de Londres a Greenwich, e exclusivamente nos dos caes de la Gréve, e de la Magisterie, S. Paulo, S. Bernardo, no porto de Halle dos vinhas, no da ponte de Luiz Felippe, no da do Carroussel, e em muitos outros de importancia.

Quanto não é penivel e dispendioso buscar as pedras de cal debaixo das aguas, onde os miseraveis escravos são obrigados a exercer simultaneamente dous officios difficeis, e contrarios entre si, quaes os de mergulhador e de cabouqueiro? e tambem quantos daquelles infelizes não tem succumbido em tal operação? Com tudo é essa a maneira com que se fabrica a mesma cal no littoral da bahia, que banha a capital desta provincia, no de Camamu' na Lagôa, donde sáe o rio Itaipe aos Ilhéos, e perto de algumas paragens da costa do oceano.

Accresce que o transporte da cal hydraulica artificial será tambem superiormente mais facil da parte do oceano, perto de Mamoan, no porto deste mesmo nome, para o carregamento das canôas do alto, muito em pratica nestas paragens, e essa facilidade ainda é maior da parte opposta do Mamoan com o porto de Ilhéos, mediante a communicação feita pelo canal que une o rio Itaipe com o Fundão. A necessidade deste canal era reconhecida, e dado o impulso para a sua abertura sob a vice-presidencia do Sr. Manoel Antonio Galvão, foi inteiramente levado a effeito no tempo da administração presidencial do Sr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida.

Poder-se-á tambem construir os fornos de cal nas margens do rio Itaipe, assim como os demais edificios necessarios ao respectivo laboratorios, cujas officinas porém deverão estar proximas aos lugares de que tirar-se a greda e a argilla, materies necessarias ao fabrico da cal hydraulica artificial, empregando-se as aguas do Itaipe como movi-

---

(*) Fabricada por M. *Parquer*, em Londres, e por MM. *Bruon* e *S. Leger*, em Paris, cuja primeira fabrica de cal artificial hydraulica foi estabelecida em Mendon, perto de Paris, debaixo dos auspicios de M. *Vieat*.

mento poderoso da mecanica, a fim de tornar inteiramente homogenea a mistura desses materias ao molde.

MARMORE

Acha-se além das barras dos Ilhéos, rio Una, e Comandatuba, uma vasta planicie, bordada da parte de léste pelo oceano, que se estende muitas leguas para oeste, continuando para o sul muito adiante da villa de Belmonte: esta planicie é entrecortada em differentes direcções por muitos braços do mar, pelos leitos de dous grandes caudaes do oceano, o Rio grande de Belmonte, ou Jequitinhonha, e o Rio-pardo, bem como por seus differentes braços, um dos quaes, augmentado com as aguas do Rio da salsa, reune-os, em um só. Por consequencia compõe-se a mesma localidade de innumeraveis ilhas e ilhotas, cujo solo fertilissimo pertence aos ultimos stratificados do grupo moderno, e aos ontões erraticos (alluvião e diluvio de *Werner*).

Remontando o mesmo Rio-pardo desde Cannavieiras, observão-se partes de differentes terrenos stratificados superiores, mas é sobremaneira difficil dizer-se alguma cousa positiva de sua classificação, por tornar-se impossivel a um viajor o reconhecer exactamente as superposições das camadas, estando estas cobertas de vegetação activissima neste paiz, e de matas virgens quasi impenetraveis; e em distancia de quinze leguas com pouca differença de Cannavieiras, e perto do logar denominado Cachoeirinha, se acha uma escarpa de poderosas camadas de marmore, ou calcareo pouco inclinadas ao horizonte, elevando-se na direcção de leste-oeste, que parece ser do grupo de *Grauvack*, terreno de trasição, por quanto avançando mais para oste, se vê surgir debaixo de suas camadas o scisto argilloso do mesmo grupo; logo adiante as camadas de greeiss, e, finalmente, o cume granitico da cadêa de montanhas, que constitue a serra dos Aimorés.

Dá-se nas artes a denominação de marmore ás rochas, que os geologos designão como o nome de *calcareo*, e que são compostas chimicamente de calcinações carbonaceas: este marmore é de uma bella côr rôcha, que toma mais vivacidade sendo polido, e suas veias mais ou menos claras, crusando-se em differentes direcções, tornão o seu aspecto assás agradavel á vista, realçando ao mesmo tempo a diversidade e bellesa da sua côr, susceptivel do mais bello polimento, como se verificou nas experiencias feitas por M. Adam Kulezychi, no pedaço que já noticiei, e que para isso lhe foi entregue pelo Sr. Thomaz Xavier, quando presidente desta provincia. Este marmore pertence á classe dos calcareos compacto-coloridos, que são empregados nas artes como marmores de ornato, e dessas poderosas ca-

madas poder-se-á manufacturar não só pequenas peças, mas até grandes e bellas columnas, e todos os mais ornamentos de architectura: é certo que não deve ser igualado em bellesa ao marmore de Cararé; mas tambem aquelle pertence á uma outra classe, a de calcareos sacaroides, empregadas quasi exclusivamente pelos estatuarios e é associado ao Lias do grupo colitico (terreno secundario).

Para que uma pedreira seja vantajosamente aberta, é necessario que ella reuna facil communicação com a maior parte dos lugares, onde o seu producto, tem de empregar-se e uma vez incontestavel ser a navegação quem melhor corresponde a semelhante condição, a pedreira de que se trata satisfará aos geraes interesses sendo lavrada junto ao Rio-pardo, cuja navegação já é praticavel até a sua foz perto de Cannavieiras, podendo-o igualmente ser para o interior, com uma parte da provincia de Minas-geraes, ou pelo Jequitinhonha, que o communica pelo passo Peruassu, e Rio da salsa, chegando-se desta forma até a Villa do principe, e Tijuco, passando-se continuo ás notaveis serras Diamantina, Gram-Mogol,, e Serro frio; ou a cidade de Bom successo de Minas-novas, e outros lugares miportantes dessa provincia, pelos rios Arassuahy e Fanado sendo a desejar que se torne menos perigosa essa navegação do mesmo Jequitinhonha, mediante sua canalisação, como já foi indicado pelo presidente da Bahia em sua fallada abertura da sessão da assembléa legislativa provincial deste anno.

PEDRA E CAL

Prescindindo da necessidade do marmore como ornamento de architectura, elle pode ser empregado como materia prima ao fabrico da cal forte ou viva, da mesma qualidade que hoje se procura, com tanto trabalho e despesas, debaixo das aguas: desta sorte pois na pedreira de que trato não só tirar-se-á proveito das grandes pedras, mas tambem dos estilhaços, por mais pequenos que sejão, convertidos naquelle mister.

Acha-se ainda nesta provincia outra qualidade de pedra de cal carbonisada, ou calcareo terreo, que tambem fornece a cal viva: seguindo a estrada de Minas, que passa pela Conquista, e sáe na villa de Nazareth das farinhas, tendo-se atravessado o Rio-pardo em Santa-cruz, se chega ás planices que fazem parte da bacia dos terrenos stratificados, do grupo supercretaceo (terciarias de que fallão os Srs. Martius e Spix em sua *Viagem ao Brasil*) e quasi dez leguas ao norte do Rio-pardo, na paragem denominada Vareda, mostrão-se á superficie do solo as camadas daquelle calcareo terreo, de côr amarel-

lada, e distringente á lingua, produzindo com os acidos uma effervescencia devida ao desenvolvimento do acido carbonico, e dando pelo tubo de solda cal forte, que posta sobre a lingua faz logo experimentar uma viva queimadura. Não é porém tão pura a cal forte ou viva feita desta pedra, como a que se fabrica com o marmore, ou pedra dos recifes; pois que contém a mistura de uma parte de argilla, e outras materias, bem que em pequena quantidade, que não destroem sua qualdiade, fazendo apenas diminuir a quantidade de barro nas argamassas para a construcção.

CAL HYDRAULICA ARTIFICIAL

Seguindo a mesma estrada para o norte, se desce aos terrenos do grupo cretaceo, e nos arredores das *Caraibas, e dos Porcos,* se achão gredas e argillas convenientes ao fabrico da cal hydraulica, cuja descripção se acha interiormente feita, quando se tratou das que possue a comarca dos Ilhéos sobre o seu territorio. A cal hydraulica, e a cal viva são a base para formar as argamassas, essenciaes os alicerces das obras dentro ou for d'agua, e a necessidade desse genero é incontestavel em todos os objectos de construcção, e sobre todos os pontos do paiz; mas tambem a natureza tem dotado de suas riquesas o mesmo paiz em todos os seus pontos. Assim a cal sydraulica facticia da comarca dos Ilhéos, e a cal viva das margens do Rio-pardo podem ser empregadas ultimamente no seu continente, onde é necessario percorrer muitas legoas para consegui-la, sendo de grande utilidade a navegação praticavel e livre de perigos do Jequitinhonha, e do Rio-pardo em toda sua extensão, tanto para este artigo, como para todas as outras communicações commerciaes das duas tão importantes provincias do imperio, a Bahia e Minas-geraes.

SAL GEMMA

Nos mesmos terrenos do grupo supercretaceo de que se tem feito menção, fallando da pedra de cal, continua no vale do rio da *Vareda* até o valle do Rio-pardo, perto da juncção destes dous rios, nos arredores do lugar denominado *Barra da vareda*, acha-se uma mina de sal gemma, cuja localidade faz lembrar o mais celebre deposito de sal de *Wieliczka* e Bochnia na Polonia, tres leguas distante da Cracovia. Alli lhe fica junta a cadêa de Karpates; aqui a serra dos Aimorés domina os seus circuitos: ali o grande rio da Polonia, o Vistula, é o veiculo principal para exportar o sal: aqui o grande e famoso Rio-pardo, sendo canalisado em toda sua extensão, poderá

Nota 37

tornar-se um distribuidor sobre a distancia de mais de uma centena de legoas, assim como o Vistula.

A posição geolobica das duas minas é a mesma: alli se vê o sal distinctamente nas profundas escavações em que se trabalha a dez seculos: aqui elle é visivel na superficie do solo, e se ajunta de envolta com a terra, distinguindo-se na visinhança do escarpado, que domina o leito do Rio-pardo, as supperposições, das camadas que indicão o grupo supercretaceo. Conviria póis assás abrir regularmente esta mina, em um lugar onde o sal é dez vezes mais caro que na capital da Bahia.

ORIGENS DE AGUA SALGADA

Além do sal gemma da barra do rio Vareda, ha muitos sifões nestas paragens, e o viajor que passa á parte da provincia da Bahia, conhecida por sertão, é muitas vezes incommodado á falta de agua dôce no tempo da sêcca, avivando-se-lhe o desejo desta, á medida que vae encontrando mananciaes de agua salgada. Os dous confluentes do Rio das contas, denominados Salinas e Cachoeira, reunem necessariamente muitas vertentes d'agua salgada, por que quando estão quasi sêccos, é assás pronunciado o gosto do sal, que augmenta ou diminue a proporção que se augmenta ou diminue a sêcca: mas de todas estas vertentes salgadas, que tenho tido occasião de observar, nenhuma é mais consideravel que a denominada Jacaré, na adjacencia do Rio-pardo.

Este lugar, distante perto de seis leguas de Santa-Cruz, ou Rio-pardo, é atravessado pelo caminho, quasi vinte leguas da minas de sal gemma da barra do Vareda,, e perto de trinta e cinco legoas das pedreiras de marmore, ficando por consequencia arredado cerca de cincoenta de Canavieiras, ou do oceano. Creio que esta origem contém sobre 100 acima de 30 partes de sal puro, e é de grande vantagem para o fabrico do sal o bundar a agua, ainda durante o estio maior, tempo, em que tive occasião de visital-a, informando-me então as pessoas do lugar, que ella nem mais nem menos salgada se torna com o crescimento ou diminuição das aguas, circumstancia que faz suppor um grande reservatorio subterraneo de agua salgada.

O laboratorio tanto do sal gemma, como do obtido pela evaporação das vertentes de agua salgada, pode ser favorecido poderosamente pela navegação do Rio-pardo, e do Jiquitinhonha, assim como pela do Rio das contas, operando-se a evaporação pelo unico calor do clima, sem precisão de combustiveis, aos quaes muitas vezes se recorre em outros paizes.

PEDRA DE CANTARIA

Achão-se muitas pedras de cantaria na mesma borda da grande bahia da capital, nas do rio Paraguassu', perto da Bôca do rio (*), ao nordeste da ponta de Montserrate, e em outros lugares: todas ellas são de grosso grão, e de côr pouco agradavel á vista, mas sendo duraveis nas construcções, podem ser applicadas naquellas, em que a resistencia é de necessidade exclusiva, como acontece nas construcções dos cáes, sendo a desejar que se colloque a pedra com o maior cuidado, não lhe deixando mais que pequenas juntas, para que se possa pôr em pratica a fixa, tão indispensavel nestes trabalhos á união, ou juntura das pedras, uma vez que não está mais em uso a ligadura. Todavia um bello apparelho executado por operario assás experimentado, e uma camada regular de pedras bem collocados, que fiquem inteiramente colligadas constituem as principaes condições da bellesa, da solidez, e da duração de cada construcção.

Demais da pedra de cantaria ordinaria, reconheci uma bella e rica pedreira de cantaria fina, que vem a ser uma grés composta de pequenos grãos silicosos, e de um cimento branco argilloso, que os Alemães designão por *Quadersant Setin*, em consequencia de ser empregado como pedra de cantaria. Ella se apresenta á vista de uma maneira mais brilhante, que a importada ordinariamente de Portugal, para as construcções da Bahia, por quanto sua côr é de um branco uniforme, e mais claro que aquella, que algumas vezes tira ao amarello, com fendas ou veias irregulares, mais escuras que a totalidade da pedra; reunindo ainda outra qualidade, que a reveste de superioridade á primeira, e a torna a bom mercado, por ser de natureza mais facil a ser trabalhada, com quanto apresente a mesma duração que aquella.

Poder-se-á objectar que é somente o tempo quem deve decidir da maior ou menor duração de dous materiaes para a construcção, mas esse tem sido o objecto das minhas observações e experiencias, havendo verificado nos assentos de rochedos, lugares dos quaes antigamente se extrairão pedras, e que não obstante estarem suas superficies expostas á injuria do tempo, bem longe de se haverem lecomposto, estavão cobertos de uma crusta preta, semelhante á que se divisa nas antigas construcções dos Romanos, feitas com pedras de igual qualidade.

Além disto, segundo as minhas experiencias concernentes á so-

(*) Assim conhecem vulgarmente a foz do rio Cotegipe.

lidez ou rijeza desta pedra, um cubo della de cinco centimetros sustentou o peso de 2994 kilogrammos (quasi seis mil libras), resistencia que é bem superior á de muitas pedras empregadas na construcção de grande numero de pontes e casas em França, Inglaterra, e outros paizes da Europa: todavia se alguem ainda achal-a fraca, e quizer empregar na construcção outra de maior rijeza, encontral-a-á no proprio paiz, sem necessitar de recorrer ao estrangeiro, por que abunda a pedra da mesma duração da de Portugal, qual o marmore da Cachoeirinha, na margem do Rio-pardo, que ainda leva a vantagem de ser mais bella que a daquelle paiz.

Demorão as sobreditas pedreiras de cantaria na Estrada das boiadas, perto de tresentas braças da margem direita do rio de Joannes, junto a um lugarejo denominado Moritiba; e além de poder fornecer o melhor material para a construcção da ponte daquelle rio, como propuz ao governo, quando fui encarregado de levantar sua respectiva planta, ella offerece a vantagem de prestar á edificação de predios pedra assás preverivel á extraida de lugares, que recebem agua salgada, já por que não se decompoem, nem a pulverisa exposta ao tempo, evitando desta sorte em certas obras a necessidade do emboço, já por que as pedras levantadas com a segunda, attraindo a humidade atmosferica, tornão insalubres as habitações. Afora estas vantagens convém não esquecer que della se podem fazer objectos de ornato, quaes as guarnições de portas, janellas, escadas &c., tão perfeitos como os recebidos de Portugal, e que seu transporte para esta capital, se torna mais facil e frequente ou pelo mencionado Rio de Joannes, em barcos proprios durante as cheias, ou em qualquer tempo de suas aguas, uma vez que pelos trabalhos da arte se removão alguns obstaculos que apresenta essa navegação, ou conduzindo a pedra a um dos portos da bahia, como se do pelo engenho Sapucaia, ou finalmente tornando praticavel por carpratica com as caixas de assucar dos engenhos dessaa paragem, passanros a estrada para a mesma capital, na distancia de tres ou quatro legoas Sejá porém como fór, eu sempre reputarei mais vantajoso o servir-se o paiz de seus proprios recursos, de que o procural-os em outras nações, e da outra parte do oceano.

Passado o Rio de Joannes, seguindo a Estrada das boiadas, chega-se á pequena povoação *Feira da matta*, onde sáe o caminho da villa de Abrantes, que atravessa planicies de longa extensão nas quaes, na parte entre aquella estrada e o caminho que vem de Abrantes, achase greda e argilla, que poderá ser empregada no fabrico da cal hydraulica artificial, cuja descripção já fiz. Nesta parte da provincia os caminhos são assás praticaveis para o arrasto, por cujo meio muito facil-

mente pode a cal ser levada ao interior, onde existem bastantes engenhos, além de que entre os pequenos portos do oceano e a villa de Abrantes, apenas ha a distancia de tres a quatro legoas, e alli com a maior facilidade se póde dar saida aos productos das fabricas que se estabelecerem.

Não obstante porém serem tantas as pedreiras nesta provincia, quatro unicamente se contão que se aproveitão, mas é tão enorme a despesa que se faz com ellas, que o seu producto só a grandes preços se pode adquirir no mercado, em cujas circumstancias está a cal. Sua extracção no fundo d'agua é de excessivo custo, e assim inquestionavelmente preferivel seria tiral-a á superficie, ou no interior da terra ou em fim fabrical-a, e tudo isto segundo as circumstancias, e localidade propria a um ou outro processo: mas infelizmente ainda os productos de algumas paragens apenas são conhecidos muito de leve, existindo ainda por descobrir outros muitos..

A França tem sentido esta necessidade para os seus immensos trabalhos, e querendo tornal-os pouco dispendiosos para o futuro, attendendo igualmente ao seu proprio interesse, encarregou a um dos seus mais sabios engenheiros, *M. Vicat*, da direcção das pontes e calçadas de todo o reino, tendo porém por primeira obrigação, visitar todos os terrenos para reconhecer onde se poderá descobrir cal, e fazer as experiencias necessarias para obtel-a de melhor qualidade e do menor preço possivel.

Eis pois um engenheiro percebendo por este unico serviço mais de 5:000$000rs. (15:000 francos) de ordenado, além das despesas das viagens, e as sommas necessarias para as experiencias postas á sua disposição: mas aqui onde os poucos engenheiros são muito inferiormente pagos, exige-se-lhes toda a qualidade de serviços, fazendo elles á sua custa muitas vezes dispendiosas experiencias do que desejão pôr em pratica, e ao passo que não se encontrão as commodidades das viagens da Europa, é o engenheiro obrigado a pagar com sua saude e forças os incommodos de suas excursões, e a soffrer insanos trabalhos no estudo de qualquer pequeno projecto, sem que ao menos as mais das zeves participe do prazer de ver executados seus projectos teriam muito que dizer a cerca disto, mas cumpre terminar este escripto.

Achão-se muitas e ricas minas ou pedreiras no territorio da provincia da Bahia, pelas quaes seus habitantes pagão immenso tributo a outras nações, e posto seja certo que todos os começos são difficies e dispendiosos, bem como que os artigos da primeira extracção custarião mais que os que ora se encontrão no mercado; todavia além de ser de grande vantagem ao paiz, que seu numerario fique nelle,

Nota 38 em lugar de sair para fóra, estes mesmos artigos pela continuação do tempo obter-se-ão mais commodamente em preço do que agora, e sempre o dinheiro permanece no mesmo paiz.

Eis aqui o interesse real da nação, interesse que augmenta sua industria e suas riquesas talvez se me opponha que isto poderá praticar-se como uma especie de troca pelos productos nacionaes; eu tambem creio que a permuta é utilissima e mesmo indispensavel, para cada estado, porém nunca para procurar-se objectos de primeira necessidade, como sal, ferro, pedra, para a edificação dos nossos predios, e

Nota 39 ainda mesmo algodão para nossos vestidos e farinha para o sustento.

Bahia, 3 de maio de 1842 — *André Przewodowski.*

ANNOTAÇÕES

Feitas ao Volume 5.º das Memorias Historicas e Politicas da Bahia pelo Prof. Braz do Amaral, correspondente ao periodo que vae desde a conquista até os ultimos tempos

NOTA I

Quando Accioli escreveo não eram conhecidos muitos factos que são agora sabidos.

Desde os primeiros tempos do estabelecimento dos portuguezes aqui o desejo de descobrir ouro e pedras preciosas era um dos principaes pontos de esperança delles.

E o que se dava nas colonias da America, conquistadas pelos espanhoes, especialmente as riquezas do Perú, não podia deixar de influir poderosamente para excitar taes desejos e esperanças.

Constituindo-se um governo geral no Brasil se tornou isto evidente.

Tinha vindo com Vasco Fernandes Coutinho, donatario da capitania do Espirito Santo, um espanhol chamado Felippe Guilhem, que se suppõe fôra boticario na Andaluzia e que era entendido em materia de mineração.

Este homem não fôra feliz, porque Vasco se arruinou, teve de deixar a sua capitania e o espanhol não poude ficar no Espirito Santo e emigrou para Ilhéos.

Felippe Guilhem perdeo pessôas de sua familia, por molestias. Exercia cargos de vereança na citada villa, quando foi chamado por Thomé de Souza, o primeiro governador geral, para servir no descobrimento de mineraes.

Como prova disto vae transcripta abaixo a carta em que elle, alvoroçado pelo favor real, se dirigio ao soberano.

Teve depois o cargo de provedor da Fazenda em Porto Seguro, provavelmente pelos seus serviços.

Carta da Bahia, de 20 de Julho de 1550.

Senhor.

Posso dizer que sou o mais bem aventurado homem que ha em todo o mundo, pois ao cabo de tantos annos teve v. m. de mim lembrança e que delle alcancei o que Job desejava alcançar de Deus quando dizia: "Quem me outorgara, Senhor o que me tenha no inferno escondido até que passe o teu furor, comtanto que assignales e ordenes tempo em que te alembres de mim" — pelo que não deixarei de dizer e confessar a V. Alteza que tenho esta lembrança por tamanha satisfação que pode bem escuzar-me fazer alguma outra mercê para me satisfazer o trabalho que tenho levado em tantos annos, cheios de pobreza e má vida e me parece que não ha parte tão esteril onde me V. A. mandasse, que tenho já commigo como tenho este contentamento que se me não convertesse em real paraizo. E continuava dizendo: "Ora, faz um anno justamente, (continúa Guillem), que Thomé de Souza me mandou chamar da parte de V. A. a capitania de Jorge de Figueiredo, onde estava eu havia dez annos, ajudando a sustentar e governar, parecendo-me que em assim o fazer, fazia a V. A. serviço e tambem por escuzando que não dissessem de mim que andava buscando furo para sahir de onde V. A. mandava e era servido que eu estivesse, e dentro

do primeiro navio que para esta cidade se partio me vim e larguei tudo que lá tinha e Thomé de Souza folgou muito commigo por chegar ainda em tempo em que mais que em um outro o podia servir. Elle assim me fez agasalho de que lhe pareceu era serviço de V. A. e honra minha. Pelo que peço a V. A. de mim se sirva e lhe alembro que perdi nove annos em casa de Vasco Fernandes Cesar (sic) e doze neste Brasil, que fazem vinte e um que são justamente a terça parte da minha vida e a melhor parte della. para que possa essa que Deus fôr servido de me dar empregado em seu serviço. O primeiro anno em que a esta Bahia cheguei disseram-me que por Porto Seguro entravam pela terra dentro e andavam lá cinco e seis mezes, pela qual razão me fui a Porto Seguro e tirei um instrumento que mandei a V. A. desejando seu favor para buscar e dar maneira como fossem descobrir as minas de oiro que os negros diziam que havia, do qual fiquei muito triste em não vir recado nem mandado de V. A., tendo-lhe escripto sempre por todas as vias e navios que para o reino iãm, mandando minhas cartas a Vasco Fernandes Cesar e a Jorje de Figueiredo para darem a V. A.

Succedeu agora que este Março passado vieram a Porto Seguro. negros dos que vivem junto de um grande rio, além do qual dizem que está uma serra junto delle que resplandece muito e que é muito amarella, da qual serra vão ter ao dito rio pedras da mesma côr a que nós chamamos pedaços de oiro que caem della e os negros quando vão a guerra pela banda de aquem. apanham do dito rio os ditos pedaços de que dizem que fazem gamellas para darem de comer aos porcos que para si não usam fazer cousa alguma porque dizem que aquelle metal é doença, pela qual razão não ouzam passar a ella e dizem que muito temerosa por causa do seu resplandor e chamam-lhe sol da terra.

Com esta nova esteve toda a gente de Porto Seguro demovida, e os mais della para o irem buscar; todavia, não o ousarãm sem o fazer saber a Thomé de Souza.

Elle me demandou meu parecer e eu lhe disse e dei em escripto os itens que me parecia que devia mandar e fazer para se melhor achar e com menos perigo e despeza, em tanto que o tempo de verão chegava para poderem ir.

Elle estava determinado para me mandar ao descobrir porque é necessario para isso um homem de muito sizo e cuidado e que saiba tomar a altura e roteiro de ida e volta e olhar a disposição da terra e o que nella ha porque sem duvida ha lá esmeraldas e outras pedras finas e como eu não desejo mais gastar a vida em serviço de Deus e de V. A. disse que iria, enganando-me a vontade no que a idade me tem desenganado.

Adoeci muito mal dos olhos e assim ficou.

Parece-me verdadeiramente que ali o ha e que com duzentos cruzados que é bem pouco, empregados em cunhas, facas, anzóes, pentes, mata-mundo e emargaridetas, sem mais outro resgate grosso e com o ensino e regimento que lhes daria e outras promessas que lhes havia poder fazer da parte de V. Magestade. tendo eu para isso seu expresso e particular mandado, se descobriria para o desengano delle dentro de seis mezes, pela qual razão me não atrevo ao ir descobrir porque homem tão velho como eu atrever-se a tão comprido caminho seria dizerem que me falta o que cuidam que me sobeja.

Eu, como me vim dos Ilhéus a esta cidade, pela lembrança que desta terra tinha quando me della parti. pedi licença a Thomé de Souza certos dias. nos quaes fui buscar ao longo do mar certas lombadas e penedias e achei que eram especies de marcasitas (malaca chetas).

Tenho para mim que se em toda esta costa do Brasil ha algum metal, que ó ha sem falta nesta Bahia.

Como o entrar o verão que é o tempo em que os rios trazem menos agua, os irei tomar ou buscar o que não fiz o verão passado, por

causa de estar emquanto aqui esteve o ouvidor, occupado em fazer o caminho da ribeira para a cidade e depois da partida a visitar as capitanias por elle faltar a occupar-me.

Thomé de Souza e eu?... ter cargo na justiça por ser o mais velho na terra e o mais experimentado, ainda que não tão sabedor com oa tal cargo cumpre.

Confio talvez de mim, etc."

NOTA 2

Parece que alguns aventureiros, indusidos provavelmente por indios, dirigidos por um individuo chamado Martim Carvalho, se embrenharam pelos sertões, partindo de Porto Seguro na direcção do Oéste, voltando por falta de certos recursos.

Thomé de Souza apparelhou melhor Martim Carvalho e o mandou para explorar o sertão, enviando tambem pela costa a Miguel Henriques, sobre a viagem do qual não ha noticias.

Quanto a Martim sabe-se que avançou para o Oéste por longo trecho de terras que avaliou em duzentas leguas, dobrando para a esquerda que vinha a ser a direcção do Sul, e chegando a encontrar o rio Cricaré, ou São Matheus,como hoje é conhecido, rio pelo qual desceo, vindo a sahir no mar Atlantico, sem trazer de ouro mais que alguns grãos que Thomé de Souza enviou para Lisbôa, acompanhando-os com a carta que expedio a 18 de Julho de 1551.

Vê-se, portanto, que o 1.º governador tratou do descobrimento de metaes, logo depois da sua chegada que foi em 1549.

NOTA 3

Um sobrinho de Pero do Campo, o donatario da capitania de Porto Seguro, chamado Jorge Dias, tinha se notabilisado por explorações e viagens que lhe havião dado pratica do sertão.

Provavelmente por este motivo, ou por amizade, foi elle recommendado a Thomé de Souza por Duarte de Lemos; muito conhecido naquelle tempo e senhor que foi da ilha onde hoje se acha edificada a cidade da Victoria, no Espirito Santo.

Jorge marchou para o interior mas a sua viagem não produzio conhecimentos em materia de minas; servindo, porém, como fornecedora de indicios para o devassamento dos sertões.

Um outro sobrinho de Pero do Campo, chamado Sebastião Fernandes Tourinho, chefiou uma outra bandeira que partio de Porto Seguro, avançou para Oéste, galgou a encosta do massiço central do Brasil e penetrou neste territorio que forma hoje o Estado de Minas Geraes.

Este bandeirante bahiano foi o verdadeiro descobridor da região alludida.

Avançando sempre atrás da miragem do ouro e das esmeraldas, elle obliquou muito para o sul e foi encontrar um rio caudaloso que mana das terras altas, de Oéste para Léste e o seguio, encontrando lagôas e serras, com terras ricas e signaes de minas, as quaes careciam de numeroso pessoal e instrumentos proprios para desbravar e apurar o producto.

O curso d'agua que Sebastião encontrou era o rio Dôce e com este bandeirante veio a primeira porção de ouro que foi tirada na terra brasileira.

NOTA 4

Na lista das explorações do interior é de relevo a viagem de Espinosa, ao qual acompanhou o padre jesuita Aspilcueta Navarro.

Uma carta do padre Navarro, de 24 de Junho de 1555, dá interessantes informações sobre esta viagem que determinou o rio Grande (Jequitinhonha) rio das Ourinas (Pardo) e o grande rio São Francisco.

A expedição partio em Março de 1554, com o fim de procurar ouro.

Tendo chegado ao rio São Francisco alguns consideram os bandeirantes que nella tomaram parte como os descobridores do territorio chamado mais tarde das Minas Geraes. Veja-se no vol. 1.º notas 38, pag 403.

Os bandeirantes citados nas notas anteriores desde que transposeram a face da rampa do macisso de terras que ella sustenta, entrarão no territorio que hoje constitue o Estado de Minas e que pela carta de doação de Pero do Campos Tourinho devia fazer parte da capitania de Porto Seguro.

Veja-se no 1.º volume a nota 31, pagina 404.

NOTA 5

Vasco Rodrigues de Caldas, homem de importancia e prestigio, conhecido pela sua affoitesa e valentia, foi encarregado pelo governador Men de Sá de chefiar uma bandeira, pelo que elle partio, com cerca de cem homens bem apparelhados, mas em vez de procurar os caminhos já batidos, procurou alcançar o São Francisco mais ao Norte, pois os indios informavam correr elle por largo trecho nessa direcção.

As difficuldades, porém, que Vasco foi encontrando se tornaram tão graves que elle não chegou a escalar a serra que corre pelo centro da Bahia e conhecida depois pelo nome de Serra da Chapada.

Vasco Rodrigues Caldas não conseguio explorar a região diamantifera, voltando dahi.

Um outro homem de valor experimentado, Antonio Dias Adorno, dirigio outra expedição orientada pelas informações unanimes dos indigenas que coincidiam com os signaes de existencia de metaes e pedras preciosas.

Adorno era levado pela crença numa lagôa Vapabussú e em montanhas que scintillavam.

Elle voltou confirmando os descobrimentos de Sebastião Fernandes Tourinho e na crença da existencia de gemas preciosas, especialmente esmeraldas, na região percorrida.

Não desappareceu a lenda das montanhas auriferas e da lagôa Vapabussú, com a sua viagem.

NOTA 6

O governador Luiz de Britto e Almeida chegou a Bahia dominado pela mesma esperança no descobrimento de metaes ricos e fez uma viagem para o Norte que tomou até o nome de *Viagem do Ouro*.

Este, porém, não estava onde o procuravam, ou antes, não sabiam encontral-o os que o procuravam, com uma força de vontade e teima que hoje nos admiram.

Um agricultor, João Coelho de Souza, bem installado e dispondo de recursos, tendo muitos elementos para pensar que com alguma tenacidade conseguia o que Antonio Dias Adorno não havia chegado á alcançar, emprehendeo levar uma bandeira pelo valle do Paraguassú.

As difficuldades da natureza selvagem, proprias de uma região alterada de brejos e montanhas, os insectos, o impaludismo dissimaram os bandeirantes e o proprio chefe cahio.

Vencido pelo impaludismo, provavelmente, João de Souza morreu nos pantanaes do valle do rio Paraguassú, legando a seu irmão, o intelligentissimo e justamente celebre Gabriel Soares de Souza, o seu roteiro

O nosso historiador Gabriel Soares, a quem se não pode negar grande intelligencia e capacidade de trabalho, alliados a grande talento de observação, descreve as riquezas mineraes da Bahia, cmoo já as considerava no seu tempo.

E tão convencido estava da sua existencia que morreu procurando-as.

Escreveo Gabriel Soares na sua *Historia da Provincia de Santa Cruz, a que chamamos vulgarmente Brasil.*

"E chegando ao principal que é a polvora, em todo o mundo se não sabe que haja tão bom apparelho para ella como na Bahia, porque tem muitas serras que não tem outra cousa senão salitre, o qual está em pedra alvissima sobre a terra, tão fino que assim péga o fogo delle como de polvora mui refinada; pelo que se pode fazer na Bahia tanta quantidade della que se possa trazer della tanta para Hespanha com que se forneçam todos os Estados de que S. Magestade é rei e senhor, sem esperar que lhe venha de Allemanha, nem de outra parte, donde trazem este salitre com tanta despeza e trabalho, do que se deve de fazer muita conta.

Capitulo CXCIII. Em que se declara o ferro, aço e cobre que tem a Bahia. Bem por culpa de quem a tem não ha na Bahia muitos engenhos de ferro, pois o ella está mostrando com o dêdo em tantas partes, para o que Luiz de Britto levou apparelhos para fazer um engenho de ferro por conta de S. A. e officiaes deste mistér; e o porque se não fez, não serve de nada dizer-se; mas não se deixou fazer por falta de ribeiros de agua, pois a terra tem tantos e tão capazes para tudo; nem por falta de lenha e carvão, pois em qualquer parte onde se os engenhos de ferro assentarem ha disto muita abundancia. Tambem na Bahia, trinta leguas pela terra dentro, ha algumas minas descobertas sobre a terra, de mais fino aço que o de Milão, o qual está em pedra sem outra nenhuma mistura de terra, nem pedra; e não tem mais que lavrar-se em vergas para se poder fazer obra com elle, do que ha muita quantidade que está perdido sem haver quem ordene de o aproveitar; e desta pedra de aço se servem os indios para amolarem as suas ferramentas com ella á mão.

E cincoenta ou sessenta leguas pela terra dentro tem a Bahia uma serra muito grande escalvada que não tem outra cousa senão cobre, que está descoberto sobre a terra em pedaços, feito em concavidades, crespo que não parece senão que foi já fundido, ou ao menos que andou fogo por esta serra com que se fez este lavor no cobre de que ha tanta quantidade que se não acabará nunca. E nesta serra estiveram por vezes alguns indios tupinambás e muitos mamelucos e outros homens que vinham do resgate, os quaes trouxeram mostras deste cobre em pedaços, que se não foram tantas as pessôas que viram esta serra se não podia crer senão que o derreteram no caminho de algum pedaço de caldeira que levavam, mas todas affirmaram estar este cobre daquella maneira descoberto na serra.

Capitulo CXCIV. Em que se trata das pedras verdes e azues que se acham no sertão da Bahia.

Deve-se tambem notar que se acham tambem no sertão da Bahia, umas pedras azues escuras muito duras e de grande fineza, de que os indios fazem pedras nos beiços e fazem-as muito roliças e de grande lustro, roçando-as com outras pedras, das quaes se podem fazer peças de muita estima e grande valor, as quaes se acham muito grandes; e entre ellas ha algumas que tem umas veias aleonadas que lhe dão muita graça.

No mesmo sertão ha muitas pedreiras de pedras verdes coalhadas

muito rijas. de que o gentio tambem faz pedras para trazer-nos beiços, roliças e compridas. as quaes lavram canôas de cima. com o que ficam muito lustrosas; do que se podem lavrar peças muito ricas e para se estimarem entre princèzas e grandes senhoras. por terem a côr muito formosa; e podem se tirar da pedreira pedaços de sete e oito palmos. e estas pedas tem grande virtude contra a dôr de colica.

Em muitas outras partes da Bahia. nos cavoucos que fazem as invernadas na terra. se acham pedaços de finissimo cristal e de mistura, algumas pontas oitavadas como diamante. lavradas pela natureza. que tem muita formosura e resplandor. E não ha duvida senão que entrando bem pelo sertão desta terra. ha serras de cristal finissimo que se enxerga o resplandor dellas de muito longe e affirmaram alguns Portuguezes que as viram que parecem de longe as serras de Hespanha quando estão cobertas de neve. os quaes muitos mamelucos e indios que viram estas serras dizem que está tão bem criado e formoso este cristal em grandeza que se podem tirar pedaços inteiros de dez. doze palmos de comprido e de grande largura e fornimento. do qual cristal pode vir á Hespanha muita quantidade para poderem fazer delle obras mui notaveis.

Capitulo CXCV. Em que se declara o nascimento das esmeraldas e safiras.

Em algumas partes do sertão da Bahia se acham esmeraldas mui limpas e de honesto tamanho. as quaes nascem dentro em cristal e como ellas crescem muito. arrebenta o cristal; e os indios quando as acham dentro nelle. põem-lhe o fogo para o fazerem arrebentar de maneira que lhe possam tirar as esmeraldas de dentro. com o que ellas perdem a còr e muita parte do seu lustro. das quaes esmeraldas se servem os indios nos beiços. mas não as podem lavrar como as pedras ordinarias que trazem nos beiços. de que já fallamos. E entende-se que assim como estas esmeraldas que se acham sobre a terra são finas. que o seram muito as que se buscarem debaixo della e de muito preço. porque a terra despede de si. deve de ser escória das bôas. que ficam debaixo. as quaes se não buscaram até agora por quem lhe fizesse todas as diligencias. nem chegaram a ellas mais que mamelucos e indios. que se contentavam de trazerem as que se acharam sobre a terra. e em uma das partes onde se acham estas. as esmeraldas que é ao pé de una serra onde é de notar muito o seu nascimento; porque ao pé desta serra da banda do nascente se acham muitas esmeraldas dentro no cristal solto. onde ellas nascem; donde trouxeram uns indios amostras. cousa muito para vèr; porque, como o cristal é mui transparente. trespassam as esmeraldas com seu resplendor da outra banda. ás quaes lhe ficam as pontas da banda de fóra que parece que as metteratm á mão pelo cristal. E ao pé da mesma serra da banda do poente se acham outras pedras muito escuras que tambem nascem no cristal. as quaes mostram um roseo còr de purpura. muito fino. e tem-se grnade presumpção destas pedras poderem ser muito finas e de muita estima.

E perto desta serra está outra de quem o gentio conta que cria umas pedras muito vermelhas. pequenas e de grande resplandor.

Affirmam os indios Tupinambás. os Tupinaes. Tamoios e Tapuias e os indios que com elles tratam. neste sertão da Bahia e no da Capitania de S. Vicente que debaixo da terra se cria una pedra do tamanho e redondeza de uma bola. a qual arrebenta debaixo da terra; e que dá tamanho estouro como uma espingarda. ao que acodem os indios e cavam a terra. onde troou este estouro. onde acham aquella bola arrebentada em quartos como romã e que lhe sahem de dentro muitas pontas cristalinas do tamanho de cerejas. as quaes são de uma banda oitavadas e lavradas mui subitlmente em ponta como diamente, e da outra banda onde pegavam da bola tinham uma cabeça tosca. das quaes trouxeram do sertão amostras dellas ao governador Luiz de Britto, que quando as viu teve pensamento que seriam diamantes; mas um dia-

mante de um anel entrava por ellas e a casca da bola era de pedra, não muito alva e ruivaça por fóra.

Capitulo CXCVI. Em que se declara a muita quantidade de ouro e prata que ha na comarca da Bahia.

Dos metaes de que o mundo faz mais conta que é ouro e prata, fazemos aqui tão pouca que os guardamos para o remate e fim desta historia, havendo-se de dizer delles primeiro, pois esta terra da Bahia tem delle tanta parte quanto se pode imaginar, do que pode vir á Hespanha cada anno maiores carregações do que nunca vieram das Indias Occidentaes, se S. Magestade fôr disso servido, o que se pode fazer sem se metter nesta empreza muito cabedal de sua fazenda, do que não tratamos miudamente por não haver para que, nem fazer ao caso da tenção destas lembranças, cujo fundamento é mostrar as grandes qualidades do Estado do Brazil, para se haver de fazer muita conta delle, fortificando-lhes as portas principaes, pois tem tanto commodo para isso no que toca á Bahia está declarado."

Riqueza Mineral do Estado da Bahia

Extracto de um relatorio apresentado em 1863 pelo tenente-coronel Gustavo Adolpho de Menezes ao Presidente Cons. Sá e Albuquerque, contendo a noticia descriptiva e estatistica da riqueza mineral da Bahia.

Pouco depois do descobrimento do Brazil (1587) forão conhecidas minas de prata e ouro, havendo tradições de que a descoberta d'aquellas foi por um celebre Moribeca, o que mais parece do dominio romantico ou fabuloso, do que a mais simples realidade, e nem o acreditara Philippe 2.º da Hespanha, negando ao filho d'aquelle Moribeca, Roberio Dias (1591), titulos honorificos, que solicitara para descobrir o segredo de seu pae, tendo sido apenas nomeado administrador das minas, si as descobrisse ao governador geral D. Francisco de Souza, com quem subiu até o sertão de Jacobina, e por ordem régia devia verificar a existencia do mysterio.

Roberio Dias falleceu sem o conseguimento da verdade, ficando a supposição de que taes minas devem demorar-se ao N. d'esta capital, cerca de 80 leguas geographicas N O 4 N, nas serras orientaes do Rio de S. Francisco, em termo da comarca do Joazeiro.

A immensa riqueza do reino mineral na Bahia está hoje fóra de duvida, pela successão de exploradores desde estes remotos tempos coloniaes, cujos productos em ouro subiram a cifras espantosas em proveito da metropole.

Audazes paulistas, e ousados e experimentados mineiros, dos quaes seria enfadonha a nomenclatura, vierão á Bahia fazer grandes e repetidas excursões; fundaram villas, estabelecimientos agricolas, familias cujos ramos ainda abastados attestão riquezas originarias da mineração e extracção de ouro.

Na comarca do Rio de Contas, seus templos lá estão mostrando a abastança de seu poder e riqueza; e as minas propriamente ditas, abertas em rochas na freguezia do Morro do Fogo, e outras em terrenos de diversas naturezas em direcções subterraneas, em Bom Jesus do Rio de Contas, em Catulés e Remedios, estão hoje abandonadas, porque diversos interesses distrahiram seus exploradores fartos de riqueza, tendo-se applicado á lavoura.

Na antiga comarca de Jacobina, hoje dividida em varias outras,

tambem foi notavel a producção aurifera, n'uma grande area de mais de 20 leguas quadradas, e outros mineraes inclusive diamantes.

De minas conhecidas em exploração e lavra, nada mais resta do que a lembrança de tempos que passaram, excepto as minas da Chapada Diamantina, valente resto surgido das ruinas da secca de 1860.

Uma nova epoca mineralogica para a Bahia foi a das descobertas das minas de ouro do Assuruá e Gentio e dos terrenos diamantinos de S. Ignacio e Chapada Velha (em Chique-Chique) em 1840; epoca a mais feliz até em resultados sociaes, pelo ingresso da civilisação, desenvolvimento moral e material e progressivo commercio, convergindo para esses desertos pessoas de todas as classes e condições e até estrangeiros e visitantes.

D'ali estenderam-se os exploradores buscando sempre o sul das serras, guiados pelo simples instincto; e chegaram ao alto Paraguasú e rio Mucugê, onde em pouco tempo a população dos novos povoados subiu a 50.000 almas!

Natureza geologica e topographica dos terrenos — A natureza dos nossos terrenos de mineração é toda caprichosa, excedendo ás experiencias que fundaram regras para suppor-se este ou aquelle logar-jazida de mineraes, pela configuração externa, influencia athmospherica, grão de temperatura desde a crosta do sólo até suas camadas inferiores.

Todavia, os terrenos mais communs — são vulcanios, ou d'alluvião — estes cobertos de mattas, e aquelles de desmoronadas serras, especialmente nas Lavras Diamantinas, onde parece que um cataclysma tudo resolveu e impulsivamente lançou porções abrasadsa, ou roladas por immenso impulso d'aguas para aqui, par aali, e para além, desbaratando a homogeneidade primitiva, deixando face a face descoberto esse despido de serras encadeado de rochas, de granitos recosidos; meios corpos, ou partes de um todo jazendo separados sobre lagedos lavados e despidos, limpos de terra vegetal, que delles rolados, se forão parar ás baixas, que fraldejão as summidades sobranceiras, e para os valles produziram as florestas.

Bacias no meios das serras accumuladas d'areias e montões de pedras duras, d'outras porosas, madeiros, lenhitos e cascalhos soltos e consolidados em figuras singulares, em grupos de elegantes perspectivas e de diversas côres — são sorvedouros de rios, e corregos, e de muitas vertentes, que vão surgir ás fraldas desses enormes troços ou ramaes de serra deste grandissimo desmoronamento, dando passagem subterranea ás aguas que occultão, e aos animosos garimpeiros, que os seguem, e que explorão-nos, no amago de seus esconderijos.

A esses escondrijos assim amontoados, chamão os garimpeiros — grunas, e algumas ha tão importantes em as quaes trabalharão até 300 pessôas mais ou menos por muito tempo.

Algumas ha de tecto solido, de lagedo, obstruidas de pedras arenosas, moles, granitos e porosas, arrumadas e desarrumadas, umas polidas de diversas formas configuradas, outras com adherencia de cascalhos de diversas côres.

Os altos e taboleiros, encostas e correntesas que circumdão as bacias e grutas, e mesmo que as encerrão, são de argilas crostadas e endurecidas pelo poder do calorico, estterilisador e de vegetação agreste.

Outros por serrinhas de alvos cascalhos soltos, superpostos sobre camadas d'outros cascalhos de côr, ora rôcha, ora rosea, ora côr de café, amarella, vermelha, e até denegrida ou cinzenta.

Logares ha cobertos de terra gréda, salão, terra gorgulhosa, e d'envolta pedras raladas de gran arenosa, e algum carvão vegetal.

A planura (plateaux) de terrenos estendidos pelos altos das serras em linhas longitudinaes, são de silica impregnada de cascalho grosseiro, calcada, esteril, infecunda e de vegetação rasteira e agreste, quasi sempre tapizadas taes planuras d'un capisal servagem, chamado capim

de geraes, enfeitadas com arbustos dispersos sem abrigo de arvores sombrias e frondosas ao caminhante.

Mas n'estas vistosas planuras lá está de longe em longe um capão, (porção de matta em terreno embrejado e de maçapê) qual oasis no meio dos desertos, e d'elles brotão limpidas vertentes de puras e deliciosas aguas.

Estes capões, uns arerdondados, outros de forma quadrilonga, a que chamão varzeas, são justamente as fontes de todos os nossos grandes rios, que encorporando-se por esses altos sertões e serras, descem, e atravessando pelas mattas, recebendo grossos confluentes, veem despejar-se no Oceano costeiro, depois de terem banhado as fazendas de crear e plantar, povoados, desertas mattas intermediarias, cidades e villas do Reconcavo, que se demoram ás suas margens e barras."

Damos em seguida em sua integra o relatorio em que ó sr. Mac-Daniel, Consul dos Estados Unidos, n'este Estado, faz referencias ás minas existentes na Bahia, e que foi publicado no *Times*, de New-York,

"A tradição refere factos fabulosos sobre a enorme riqueza das minas de ouro, prata e diamantes do Estado da Bahia, no Brazil.

Essas jazidas nunca foram scientificamente exploradas, apenas uma ou outra mina existe feita, segundo as leis da engenharia.

Conhecem-se muitas minas que foram, ha mais de 100 annos, exploradas e depois abandonadas, apezar dos poços de maior profundidade nunca excederem de 75 pés, em cuja altura brota a agua.

Não se procurou nesses poços renovar este liquido, afim de se continuar a explorar o precioso metal.

Durante o dominio do governo portuguez, um imposto de 10 por cento foi estabelecido sobre as rendas das minas, para a corôa.

Este Estado é muito abundante em riquezas mineraes; como, porém, nenhum esforço sério empregou-se para ligar o littoral com o sertão, resumiram muito as estradas de ferro, o que decididamente não anima a exploração dessas riquissimas minas.

As minas mais ricas e mais importantes actualmente em exploração acham-se situadas no districto da Serra do Assuruá, a cerca de 150 milhas de Jacobina. Estas minas produzem ouro purissimo, na maior parte em pepitas. Faz-se a mineração de cascalho da maneira mais primitiva — os mineiros empregam uma enxada commum e uma vasilha de madeira chamada "batea". Cavam pedras de quartzo soltas, que se acham enterradas em argila vermelha, as pulverisam e as lavam na "batea". Ha cerca de oito annos organizou-se uma companhia com capital sufficiente para explorar estas minas convenientemente por meio de força hydraulica. Compraram-se-se machinas, que foram transportadas para o interior por via-ferea até onde foi possivel; o resto da — viagem — em uma distancia de muitas milhas teria de ser transportada em animaes por estradas lamacentas, o que se reconheceu ser impossivel, porque esqueceram-se de mandar fazer as partes pesadas das machinas em secções separadas. A companhia desanimou com isto e desfez-se sem plantar uma estaca no chão.

Perto das cabeceiras do Rio Verde encontrou-se, em formação linear, um minerio de chumbo argentifero e uma galena muito rica em prata.

Não foi minerado porque os garimpeiros não julgaram possuir bastante quantidade para remunerar. Encontra-se tambem no mesmo logar, zinco, em fórma de calamina ou de carbonato de zinco. Ha tambem alguns depositos de superior minerio de calamina, na região meridional deste Estado, perto da costa.

Abundam os minerios de ferro magnetico, os carbonatos, os bromalitos e limonitas, mas muito para o interior e fóra do alcance do transporte barato para ter qualquer valor no actual estado de cousas.

As jazidas de minerio de manganez, não longe da cidade da Bahia, e perto de uma linha ferrea, poderiam ser facilmente exploradas e o producto exportado, mas, devido ao seu preço extremamente baixo actualmnte, são considerados de pouco valor.

Perto da cidade de Villa Nova, na Estrada de Ferro da Bahia ao S. Francisco, ha jazidas de minerios carbonatos verdes contendo a alta porcentagem de 30°|° de cobre, mas não exploradas. Ha enormes quantidades de minerios pouco ricos, contendo de 1.10°|° a 2 por cento, perto da cidade de Nazareth, que um syndicato está explorando. Este installou recentemente fornalhas — retortar. Estas minas são dirigidas por um cidadão americano e engenheiro de minas o sr. Charles Nack, que já tem dez ou doze annos de experiencia nos districtos mineiros dos Estados do Oéste da America do Norte e do Mexico. A este cavalheiro devo grande partè das informações deste relatorio.

Na linha da Estrada de Ferro da Bahia ao São Francisco, e perto da cidade de Nazareth, existem quantidades inesgotaveis de kaolim e de feldspatho, mas não existe uma unica fabrica de louça neste paiz.

Na ilha de Itaparica, em frente e no meio da Bahia de S. Salvador, tambem na parte meridional do Estado, e perto do littoral vêm-se aflorar pequenas camadas de lignite e ha bons indicios de carvão, mas ainda não foram exploradas nem estudadas. Em Marahú, no sul da Bahia, no littoral, uma companhia ingleza fundou grandes officinas para o fim de extrahir oleos mineraes de diversas substancias betuminosas e de fabricar vélas, etc. Esta companhia tambem fabricava acidos de pyrites de ferro. A companhia fallio, e as obras têm estado paradas ha muitos annos.

Ao passo que todo o cimento e a melhor qualidade de cal empregada neste paiz são importados, pois que se fabrica só uma qualidade inferior de cal de ostras e outra qualidade de conchas, ha enormes montanhas de calcareos, offerecendo grandes attrativos ao espirito de emprehendimento, a 200 milhas da cidade da Bahia, e apenas acerca de 15 milhas da Estrada de Ferro Central da Bahia. Encontram-se no logar lenha e agua em abundancia.

O calcareo é de differentes qualidades, estratificado horizontalmente na sua maioria. Ha grandes quantidades delle de granulação muito unida e capaz de muito polimento. E' excellente para lythographia e todas as especies de industrias do marmore. Alguns contêm 25 por cento de impureza, o que faz delles excellente cal hydraulica, ou serve para a manufactura de cimento. Estes existem em enormes quantidades de bellas côres, proprias para a edificação, trabalhos monumentaes e de estatuaria, mas nunca são empregados. Toda obra de marmore é importada da Italia.

Na parte sudoeste deste Estado, no littoral, ha grandes jazidas de monazito, que se diz conterem 3 para 4 por cento de thorio. Uma companhia de quatro membros (tres brasileiros e um americano) obteve recentemente deste Estado uma concessão dando á companhia o unico direito para explorar estas minas durante cincoenta annos.

Pagam ao governo 10 por cento dos lucros liquidos.

Ha grande differença de opinião entre os homens que têm tido experiencia na mineração de diamantes neste Estado. Alguns affirmam que esta industria está na sua infancia, que só tem feito a mineração na superficie e do modo o mais primitivo, e que quando se minerar scientificamente, encontrar-se-hão diamantes em grandes quantidades, remuneradoras, ao passo que outros asseguram que a nata já foi extrahida e só ficou o sôro.

As minas mais importantes que têm sido exploradas estão na Serra das Lavras Diamantinas e na Serra do Sincorá. Perto destas lavras estão as cidades de Lençóes e de Andarahy, logares em que ha lapidarios que dividem muitas das pedras. Nestas serras estão as cabeceiras do rio Paraguassú. Nas partes mais fundas deste rio, no sopé das serras, os mineiros mergulham e trazem diamantes do fundo.

Recentemente um americano importou apparelhos de mergulhador para os seus trabalhadores. Disse-me elle que quando o rio está raso, ancora um bote, faz descer os seus mergulhadores, e enche o bote de terra tirada do fundo, depois lava-a para extrahir os diamantes. Ha poucos mezes foi achado no Roncador, perto de Lençóes, um diamante preto que pesava mais de 3.000 quilates, e que foi vendido aqui por cerca de $25000 (125 contos) e mandado para a Europa. Na Serra de Itaraca, perto de Salobro, na parte meridional do Estado, encontram-se os mais bellos diamantes. Estes são achados nas lavras mais antigas e mais importantes, que são ainda exploradas.

Tem-se encontrado diamantes em muitas outras localidades do Estado, mas não se tem feito explorações. Informaram-me que se organisou uma companhia inglesa, com grande capital e machinismos modernos, para o fim de fazer lavras em grande escala para extracção de diamantes, mas que resolvera ha poucos dias adiar indefinidamente o emprehendimento por causa do instavel estado de cousas."

NOTA 7

Carta de Sua Alteza, de 25 de Fevereiro de 1674

"Fernão Dias Paes. — Eu o Principe, vos envio muito saudar. Pela vossa carta de 12 de Agosto de 1672 me foi presente o grande zelo do meu serviço, com que vos dispunheis ao descobrimento das minas de esmeraldas, que se diz haver n'esse sertão, de que mandaste um papel sobre esta materia ao Governador do Estado, por cuja causa e ordem trataveis este descobrimento e de outros, que quererá Deos que por vosso meio se effectuem para melhoramento d'esta Corôa, e suas conquistas; e como para este effeito tenhaes preparado gente e feito despesa consideravl, o que me pareco agradecer-vos; e que com aviso vosso do que n'este negocio obrardes quando tenha effeito, que se deseja, podeis esperar de mim toda a mercê e acrescentamento, como tambem as pessôas que vos acompanharem. Escripta em Lisbôa, a 25 de Fevereiro de 1674. PRINCIPE. — *O Conde de Val dos Reis.* — *Para Fernão Paes.*" (Pedro Taques de Almeida Paes Leme — *Nobiliarchia Paulistana*, etc., na *Revista trimensal* do Instituto Historico, 1872, tomo 35.º, parte 1.ª, pags. 104 e 105).

Carta de Sua Alteza, de 30 de Novembro de 1674

"Fernão Dias Paes. — Eu o Principe, vos envio muito sardar. Pela cópia de vossa carta de 21 de Julho d'este anno, que me remetteo o Governador Affonso Furtado de Mendonça, (aliás, Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça, como elle proprio assignava), — H. M., me foi presente como n'aquelle dia partieis ao descobrimento das minas do sertão de S. Paulo e serra das Esmeraldas, e o dispendio que para este effeito fizestes, o que vos agradeço muito e o zêlo que tendes do meo serviço, e espero que com a vossa diligencia se obre o que tanto se deseja, e fico com lembrança para que assim a vós, como aos que vos acompanhão mande fazer as mercês que merecem por tal serviço, tendo consideração ao que representastes ao Governador na vossa carta e ao empenho com que fazeis essa jornada, de que me dareis conta do sucesso d'ella para com effeito vos mandar deferir como houver por bem. Escripta em Lisbôa, a 30 de Novembro de 1674. — PRINCIGE. — *O Conde de Val dos Reis.* — Para Fernão Paes de Barros. — H. M. — (Autos, memoria e Revista citada, 1872, parte 1.ª, pag. 104).

NOTA 8

Carta Patente de 30 de Outubro de 1672

"Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça, commendador das commendas de S. Julião de Bragança da Ordem de Christo, alcaide-mór da villa da Covilhãa, senhor de Barbacena, do conselho de guerra de Sua Alteza, Governador Geral do mar e terra, do Estado do Brasil, etc. Per quanto tenho encarregado ao capitãoFernão Dias Paes o descobrimento das minas de prata e esmeraldas, e que ora está para partir da capitania de S. Vicente, e sendo a importancia d'este negocio de tanta consideração e de tão grandes conveniencias para o serviço de Sua Alteza, augmentos de sua Real Fazenda, e conservação d'este Estado, convém, que para melhor poder obrar n'elle vá com posto, autoridade e poder que melhor faça conservar a obediencia de todas as pessôas que o acompanharem; respeitando eu as qualidades que na sua concorrem, e esperando d'elle, que em tudo o que tocar ás suas obrigações, e as disposições do fim a que o envio, se haverá muito conforme a confiança que faço do seo merecimento. Hei por bem de o elger e nomear, como em virtude da presente faço, govrnador de toda a gente que tiver mandado adiante para o dito descobrimento, levar comsigo ou fôr depois a incorporar-se com elle, assim de guerra como de outra qualquer condição; e com este posto usará da insignia que lhe toca, e gosará de todas as honras, graças, privilegios, preeminencias, franquezas, isenções e liberdades, que lhe tocão, podem e devem tocar aos que n'este Estado tiverem semelhante occupação; pelo que o hei por mettido de posse, dando juramento nas mãos do capitão-mór da dita capitania de S. Vicente. E ordeno ao mesmo capitão-mór e aos de outros quaesquer por onde fôr e aos officiaes maiores e menores da milicia, Fazenda e justiça d'ella, e Camaras de quaesquer villas d'aquellas capitanias, em particular as de S. Vicente e S. Paulo, e mais pessôas de todas ellas, o hajão, honrem, estimem e respeitem por tal governador da dita gente; e mando aos officiaes maiores, que da dita gente o acompanhar, tiver ido ou se fôr incorporar com ella, fação o mesmo, e obedeção, cumprão e guardem todas as suas ordens, de palavra ou por escripto, tão pontual e inteiramente como devem e são obrigados; para firmeza do que lhe mandei passar a presente sob meo signal e sello de minhas armas, a qual se registrará nos livros da Secretaria do Estado, e nos da Camara das referidas villas de S. Vicente e S. Paulo. Antonio Garcia fez n'esta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, em os 30 dias do mez de Outubro do anno de 1672. — *Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça, etc.*" Archivo da Camara de S. Paulo, Liv. de registros, n. 4, Titulo 1664, fls. 98 e 99).

(Pedro Taques de Almeida Paes Leme — Nobiliarchia Paulista, etc., na Revista trimensal do Instituto Historico, 1872, tomo 35.º, parte 1.ª, pags. 111—112).

NOTA 9

A 20 de Outubro de 1917 chegou a Lisbôa, procedente do Rio de Janeiro, com 91 dias de viagem, a náo de guerra Portugueza *Nossa Senhora da Piedade*, levando para o Rei 34 arrobas, 26 arrateis, 9 onças, 6 oitavas e 18 grãos de ouro, além de 24.701 moedas, tudo pertencente aos seus quintos; um arratel, 2 onças, 5 oitavas e 36 grãos, com 844 moedas de ouro pertencente á Fazenda Real, e 7 arrateis, 6 onças e 3 oitavas, com 182 moedas de ouro pela repartição do Fisco.

Para particulares 165 arrobas, 9 arrateis, 11 onças, 2 oitavas, com 398.562 moedas de ouro e 60 caixas de assucar.

Nas seis náos mercantes que derão Registo, vieram uma arroba, 21 arrateis, 10 onças e 5 oitavas, com 68.700 moedas de ouro para particulares; 1.486 caixas de assucar, de que pertencião 569 á Fazenda

Real, e 297 fechos do mesmo; 2.500 couros em cabello, 988 meio de sola, 160 pontas de marfim, 80 quintaes de barbas de balêa, 115 duzias de coussoeiras, 105 duzias de taboado, 2.639 quintaes de pão de jacarandá, e 277 fardos de sêda de Macáo. Não entra n'esta conta a carga dos navios *Nossa Senhora do Monte* e *Nossa Senhora da Piedade* da Povoa, que não derão Registro, nem a dos navios *Rainha dos Anjos* e *Santa Quiteria* que perteneião á cidade do Porto (Gazeta Occidntal de Lisbôa, n. 44, de 2 de Novembro de 1918, pag. 352.

A Gazeta acima citada, n. 43, de 23 de Outubro de 1719, pag. 344, noticiando a chegada desta frota a Lisbôa diz que o ouro que a referida frota levava em registro importava em mais de nove milhões de cruzados, de que tocava ao rei perto de um milhão.

O navio *N. S. da Piedade*, da Povoa, entrou em Lisbôa, a 21 de Outubro de 1719.

NOTA 10

Teve o governo portuguez comprehensão dos graves inconvenientes de se lançar a população a explorar mineraes, abandonando a cultura das terras que é essencial a alimentação, economia e a prosperidade das nações.

Mais de uma vez recommendou o governo aos seus representantes aqui medidas no sentido de evitar o exodo das populações que não raro deixam a lavoura pela vida incerta e aventurosa das minas, onde vae encontrar miserias e a ruina.

Eu el-Rey, faço saber aos que este meu Alvará virem, em forma de Ley que sendo eu informado da desordem com que algumas pessôas no Estado do Brasil se intromettem a fazer picadas e abrir caminho para as Minas, sem attenderem aos grandes inconvenientes que se podem seguir; e devendo eu evita-los; Fuy servido estabelecer a presente Ley, pela qual prohibo daqui em deante abrirem-se novos caminhos ou picadas para quaesquer Minas que estiverem já descobertas, ou para o futuro se descobrirem, tanto que nellas se tiver dado forma de arrecadação da minha Real fzaenda: Hey por bem que toda a pessôa de qualquer Estado, preeminencia ou condição que seja, depois da publicação desta Ley abrir, ou mandar abrir caminho para algumas Minas em que não houver forma de arrecadação da minha Real fazenda incorra nas penas que são impostas aos que desencaminhão os Reaes quintos que do ouro das Minas me são devidos e se proceda contra os transgressores desta Ley na forma que mando proceder pela Ley de dez de Março de 1720, cujas penas lhe forão impostas e executadas; e nas mesmas penas incorrão os que por estas picadas ou caminhos prohibidos entrarem nas ditas Minas ou sahirem dellas; e tambem se tomem por perdidas todas as fazendas de qualquer qualidade que sejão que pelos ditos caminhos se introduzirem, metade para a minha Real fazenda e outra metade para o denunciante. E quando se achar que hé conveniente abrirem-se novas estradas para as Minas, já estabelecidas; Sou servido se me faça presente, para que informado eu possa permittir e dar licença para se abrir novo caminho pela parte que eu ordenar: Pelo que mando ao Vice-Rey e Capitão General de mar e terra do Estado do Brasil e os mais governadores das capitanias do mesmo Estado, Desembargadores da Relação da Bahia, Ouvidores das comarcas, juizes de fóra, e ordinarios, e mais Justiça do mesmo Estado, cumprão e guardem e façam cumprir e guardar e executar esta Ley na forma que nella se contém; e esta se publicará nas comarcas do mesmo Estado e se registará nas Camaras, para que venha á noticia de todos. Dada em Lisbôa occidental, aos 27 de Outubro de 1733.

REY

NOTA 11

De uma carta escripta n'esta cidade aos 20 de Agosto de 1719 e publicada na Gazeta de Lisbôa occidental n. 47 de 23 de Novembro do mesmo anno, transcrevemos o seguinte trecho:

"No rio das Contas, abaixo da capitania dos Ilhos, se tem descoberto grande quantidade de ouro, e na Jacobina, por mais vigilancia, que se applique para se não tirar nenhuma das suas minas, e não obstante haver-se levantado uma companhia de cavallos para o impedir, parece impossivel; e os moradores recorrem a S. M. por licença, offerecendo-se a pagar os quintos. Mandou-se levantar por ordem da côrte um regimento, e continuar a guerra pelas villas de baixo contra o gentio, que aqui chamão de corso, que são os Tapuyas naturaes do paiz, os quaes á maneira dos Tartaros andão sempre em corpos volantes, fazendo entradas nas aldêas, e logares mais remotos, onde não encontrão opposição. O Conde Governador mandou sahir d'aqui todos os officiaes para os seos partidos, e tem feito marchar alguns regimentos, por se acharem os inimigos com muita gente; faz tambem trabalhar em todas as fortificações d'esta cidade com grande cuidado. Da mesma sorte se trabalha em acabar a náo de guerra da Junta, que se entende poderá sahir com o resto dos navios, e com os de Pernambuco até o mez de Março. As duas náus de guarda-costa continuão em cruzar estes mares até o Rio de Janeiro e os tem desembaraçados dos piratas que os infestavão.

NOTA 12

A carta abaixo transcripta do rei de Portugal é bastante instructiva sob mais de um ponto de vista porque nos apresenta a região do sul da Bahia como zona previlegiada pela natureza para tudo que faz a riqueza e o conforto dos homens e a prosperidade das nações.

Quem poderia suppor que, mais tarde, os possuidores deste paiz maravilhoso não o soubessem aproveitar e fossem, como emigrantes desgraçados, trabalhar para o Estado de S. Paulo, numa situação semelhante a dos cães sem dono.

O rei manda conquistar a região e estabelece disposições que deram, afinal, o resultado desejado.

Ha uma disposição feliz na ordem para o plantio dos mantimentos e outra inexquivel, a que recommenda a reducção dos nativos pela paz, pois esta circumstancia era incompativel com a natureza da gente encarregada de fazer a conquista.

Do João, etc. Faço saber a vós, Vasco F. Cesar de Menezes, etc. que se vio o que me escrevestes em carta de 12 de Agosto do anno passado que sendo vós informado por pessôas praticas e zelosas de meu serviço de que agrande porção de terra que ha no certão dessa capitania, desde as Minas do Rio de Contas athe o rio Pardo, rio Verde e cabeceiras do de S. Mtheus erão as melhores que tinhão todo o Brasil assim para a creação de gado como para a cultura de qualquer lavoura, achando-se varios roteyros e Paulistas que afirmavão haverem aly Minas riquissimas de ouro e pedras preciosas a cujo descobrimento se não tinha hido por dominar aquelle certão a mayor parte do gentio Barbaro que por asilo o buscou precisado da guerra que se diz tinha feito, saindo ás povoações em que tinha executado grande damno e que tomareis a resolução de os mandar conquistar, encarregando esta diligencia ao coronel Pedro Leolino Mariz porque da sua capacidade vieis o bom successo dellas e com mayor razão sendo elle e outros os que concorrião com as despesas necessarias para esta expedição e com ordem vossa fizeram ajuntar no Rio das Contas muitos Paulistas e tambem os Indios dispersos e alguns das Aldêas daquella visinhança e os Mamelucos e vadios, fazendo de todos hum formidavel corpo que repartira

em varias tropas, nomeando para cada hum delles cabo de toda a confiança e experiencia, os quaes entrarão a fazer aquella conquista, seguindo cada hum o seu rumo para em certa altura se ajuntarem, batendo assim todo aquelle mato e plantando nelle mantimento para se poderem sustentar as tropas daquelle corpo que andassem nesta diligencia e que o principal cabo desta empresa hé o coronel André da Rocha Pinto, homem valoroso e pratico nestas conquistas, pelas muitas que tem feito com capacidade para se fiar delle semelhante emprego e lhe encommendareis procurasse por todos os meyos extinguir aquelle gentio commettendo-lhe sempre primeiro a paz e principalmente as nações de quem não tinhamos recebido damno, as quaes não desinquietaria por não ser justo ter-se com este o procedimento que não merecia pelo socego e quietação em que vivia e que estaveis certo que assim o havia de executar e que desta campanha ha de resultar grandes interesses á minha fazenda não só no descobrimento de novas minas para o que levou ordem e as ferramentas e petrechos necessarios, se não tambem povoando-se aquelle certão de fazendas de gado e plantando-se nelle mantimentos, e que os Paulistas reputão esta grande parte do certão pela joia mais preciosa do Brasil e que de tudo o que resultasse desta expedição mandarieis conta. Me pareceo dizer-vos que se vos louva muito o zelo e forma com que dispozestes esta expedição e que todo o empenho que deveis pôr neste particular hé procurar ver se estes Indios, se podem reduzir a hua bôa paz, sem que o constranja o castigo da guerra e que esta se lhe faça só no caso em que elles se não sojeitem á nossa amizade e continuem a nos fazerem hostilidades, porém, com os que athe agora nol-as não fizerão, que com estes se deve uzar com todo o meyo de brandura, porque de outra sorte se irritarão e teremos mais inimigos que vencer e do que nisto se tiver obrado, e do successo da dita expedição me dareis conta infallivelmente. El Rey Nosso Senhor O mandou por Antonio Roiz da Costa e o Dr. Joseph de Carvalho e Abreu, conselheiros do seu Conselho Ultramarino e se passou por duas vias. Antonio de Covellos Pereira a fez em Lisbôa Occidental, em 22 de Abril de 1928. O secretario, Manoel Caetano Lopes de Sarre a fez escrever.

Vasco Fernão Cesar de Menezes Amigo Eu El Rey vos envio muito saudar. Em vista do que me representou o Conde do Vimieyro governando esse Estado sobre a dificuldade de que achava na execução das Ordens que tem havido prohibindo a continuação das Minas descobertas na Jacobina sem embargo dos bandos que em todo o seu districto mandara publicar com penas por se acharem minerando já nellas mais de 2 mil pessoas abrigadas do interesse que recebião do ouro que tiravão por lhe produzir grande lucro do tal trabalho, insinuando não haver forças nesse Estado com que se possa extinguir o numero de gente e prohibirlhe o continuar na mesma diligencia e ha plena certeza resultar a minha fazenda o prejuizo de se não utilizar dos quintos que lhe pertêncem como athé agora se tem experimentado. E attendendo ao tal citio em que se achão as ditas Minas ser mais de 80 leguas pelo certão dessa cidade em que se não pode recear o ser invadido por nenhum inimigo e ao mais que se me fez presente sobre esta materia. Fui servido permittir se continue a minerar nas Minas da Jacobina, sem embargo das ordens em contrario e ordenarvos (como por esta o faço) que logo que chegarem a Bahia mandeis o corregedor da comarca ou Ministro que vos parecer ao dito citio da Jacobina para nelle se estabelecer hua villa com seu Magistrado e se informará bem da qualidade das Minas e da forma com que se lavrão, fazendo hua exacta e miuda informação que com o seu parecer vos remetterá e de tudo me dareis conta, declarando se os quintos se devem cobrar, tendo a mesma arrecadação que ultimamente mandey praticar nas Minas Geraes e como a Jacobina he da comarca dessa cidade será preciso separar-se della e assignar-lhe districto para a comarca que se ha de dar ao novo Magistrado e villa: dando-lhe toda a mais forma de republica bem ordenada e para se cobrarem os

quintos (em quanto se lhe não der outra forma) nomeareis logo officiaes que tenham a superintendencia deste effeito, e de tudo o que obrardes me dareis conta. E pello que respeita a noticia que ha de que no Rio das Contas se tem achado algú ouro e estar informado não ser conveniente por muitas razões que me forão presentes se continue nesta diligencia me pareceo ordenar-vos não consintaes que no tal citio se trabalhe em buscar ouro sem que eu primeyro o resolva para o que me dareis todas as informações necessarias para que se possa tomar a resolução que fôr mais conveniente. Escrita em Lisbôa Occidental, a 5 de Agosto de 1720.

REY.

NOTA 13

No segundo volume, nota 21, pag. 38, encontra o leitor informações sobre a nossa antiga casa da moeda, hoje desapparecida.

Na presente nota vão alguns esclarecimentos mais sobre esta importante repartição.

Das suas moedas parece não haver mais na Bahia um exemplar sequer, tão grande tem sido em tudo o nosso descuido e desprezo pelo que tivemos de bom e notavel.

Fundação da Casa da Moeda da Bahia

"Illmo. e Exmo. Sr. A grande quantidade de patacas Castelhanas que via girar n'esta cidade, me tinha dado a idéa da utilidade que se seguiria ao Estado de que fossem convertidas em moeda provincial Portugueza, sobre cuja materia toquei já occasionalmente a V. Exa. na minha carta n. 7.

"Não perdendo pois de vista este objecto, e tendo occasião de entrar em pratica com um negociante que tem grande commercio para o Rio-Grande, por nome Antonio José de Araujo Mendes, me disse este que, tendo-lhe vindo por meio de seo negocio dez ou doze mil patacas Castelhanas, não teria duvida mettêl-as na Casa da Moeda, para serem reduzidas a dinheiro Portuguez.

"Eu lhe repliquei que sobre este particular me era necessario consultar com o Exmo. Governador, ao qual me dirigi logo, expondo-lhe a grande utilidade que se seguia á Real Fazenda de se pôr em pratica este expediente, sobre o qual assentámos que o mesmo negociante requeresse á Junta da Real Fazenda, para se ponderar a utilidade ou inconveniente d'esta operação, com tanta mais razão que passava por certo não se poder cunhar moeda provincial sem ordem de Sua Magestade.

"Fez o dito negociante o seo requerimento, sobre o qual mandandome a Junta ouvir, dei a informação que consta da copia n. 1, procurando mostrar n'ella que se devia abraçar este expediente pela utilidade que se seguia á Real Fazenda de se converter em moeda Portugueza, pagando senhoriagem e braçagem, um dinheiro estrangeiro que circulava como nacional.

"Em consequencia da dita informação e da deliberação que sobre ella tomou a mesma Junta me foi expedida a provisão n. 2 para que com effeito recebesse na Casa da Moeda toda a prata que ali viesse a fundir. Resultou, porém, uma duvida na execução desta ordem porque não dizendo a lei de 8 de Março de -694 que aqui se acha registrada e que consta da copia n. 3 a qual pôz no ultramar a prata de onze dinheiros no valor de sete mil e quarenta réis o marco e o exemplo dos preços porque em diversas epochas comprado eu a pretendi pagar a seis mil réis o marco. Protestou contra esta minha intelligencia o dito negociante pedindo-me suspendesse a fundição enquanto requeria á Junta se lhe mandassem entregar as suas patacas, cuja sahida tinha segura por preço mais avultado. Fez com effeito o seo requerimento e mandando-

me a Junta ouvir sobre este incidente não pude deixar de dar sobre elle a informação n. 4 não falando, porém, da existencia da referida lei n. 3 pela demasiada vantagem que ella dava ao vendedor que poderia reclamar a sua protecção, para lhe ser paga a sua prata a sete mil e quarenta réis o marco.

Recebi finalmente sobre esta materia a provisão da Junta em que me determina pagasse com effeito a prata de pesos a seis mil e quatrocentos réis o marco, o que tenho ido executando, resultando desta util providencia tirar-se a Casa da Moeda da inação em que se achava, tendo-se effectivamente trabalhado e cunhado desde 28 de Junho até 28 do corrente, quarenta e duas mil cento e noventa e nove peças e duas patacas cada uma, 27:007$360, ficando de senhoriagem e sobras...... 4:381$210, e achando-se ainda no gyro das officinas e em ser no cofre, tres mil trezentos e nove marcos de prata Castelhana para se reduzir a moeda Portugueza, que importará em 25:148$400, e que junta á quantia acima já cunhada prefaz por ora a somma de 52:155$760, que já se acha e entrará brevemente na circulação em beneficio da Real Fazenda pela repartição d'esta Casa da Moeda, a qual não tem pedido aos cofres da Thesouraria Geral nem um só real para supprir aos ordenados dos seos officiaes, desde que tendo a honra de servir a Sua Magestade no emprego de provedor da mesma Casa, indo agora pagando alguns quarteis atrazados, e esperando não só ficar em dia na satisfação dos mesmos ordenados, até o fim de Dezembro proximo, mas ainda com algum pequeno resto para principiar o seguinte anno.

"Devo pôr na respeitavel presença de V. Exa. que, tendo visto aqui praticar o methodo de se vasar a prata em relheiras de ferro, e observando que d'este modo me ficavão as barras muito grossas, pelo que não só gastavão muito tempo e jornaes nas fieiras para se reduzirem á grossura da moeda, mas n'ella rebentavão quasi todas; e consultando sôbre esta materia na *Encyclopedia Methodica*, tomo quinto, *das Artes e Officios* o modo de proceder das Casas de Moeda de França, achei que alli se praticava vasarem-se as barras em caixas ou frascos cheios de arêa, onde ellas se moldão da grossura que se querem fazer. Mandei logo pôr em execução este methodo, e tive a satisfação de vêr o bom exito d'esta providencia, em que Sua Magestade vem a lucrar em jornaes, na menor despesa proporcional ,mais de 60°|°, e outro tanto na maior quantidade de moedas que se podem fabricar.

"Quanto ao ouro, já n'estes nove mezes tem entrado na Casa mais algum do que no total de cada um dos tres annos antecedentes. Eu vou continuar a pagar adiantado com o meu dinheiro e dos meus amigos todo aquelle de que me pedem logo o embolso; e só a grande falta deste metal e o mais que em outras occasiões tenho ponderado a V. Exa. é que faz com que debaixo de tão bom expediente não concorra com maior quantidade a esta Casa da Moeda. A pessôa de V. Exa. guarde Deus muitos annos. Bahia, 30 de Setembro de 1977. Illmo. e Exmo. Sr. Rodrigues de Souza Coutinho. — José Venancio de Seixas.

Senhora. Tendo Vossa Magestade mandado a esta capitania no anno de 1694 uma Casa da Moeda ambulante que só servio para reduzir a dinheiro provincial toda a moeda nacional antiga e mais ouro e prata velha com que os particulares concorressem para aquella permutação foi servida mandal-a passar com igual incumbencia a outras capitanias, ficando correndo no Brasil só aquelle dinheiro e unicamente do de Portugal as patacas.

Vinte annos depois, no de 1714, se dignou Vossa Magestade mandar estabelecer nesta capitania outra Casa da Moeda permanente, a qual principiou logo a trabalhar cunhando, não moeda provincial, mas sim, moeda nacional de ouro, que naquelle tempo consistia no valor de quatro mil e outocentos réis com as suas subdivisões.

E é porém certo que examinando eu as instrucções e muitas ordens que trouxe o provedor desta segunda casa, Eugenio Freire de Andrade, não havia clausula que indique haver Vossa Magestade ter prohibido

fazer-se moeda provincial, devendo-se inferir que deixou de se cunhar por se ter fabricado pouco antes uma somma bastantemente avultada para o giro da capitania e que talvez se insinuasse vocalmente ao mesmo provedor, ou este se persuadisse com razão que seria mais conveniente á mãe patria fabricar-se moeda nacional que corresse em Portugal, não obstante perder a Real Fazenda a differença que vai de 6 2/3 por cento que esta paga de senhoriagem a 14 por cento que fica da moeda de ouro provincial.

"Se comtudo existio esta prohibição tacita; insinuação, ou persuasão a respeito da moeda provincial de ouro, ella não existe certamente a respeito da de prata, pois que da copia junta do artigo de uma carta do secretario de Estado Diogo de Mendonça Côrte Real ao provedor d'esta Casa Francisco Xavier Vaz Pinto se vê que não só approva a amostra da moeda que lhe remettêra, mas que lhe diz será bom que se continue para melhor expediente das terras onde ha minas; nas quaes correm indistinctamente as de 640 e as de 600 réis com as suas respectivas subdivisões, sendo certo que, quanto maior é a quantidade d'esta, menor é a do ouro em pó que gira mais, entra nas casas de fundição para pagar os reaes quintos, e mais vem por consequencia pagar senhoriagem ás da moeda.

"Os livros d'esta depõem de se ter continuado a fabricação da prata quasi todos os annos, desde o de 1752 até o de 1768, e não havendo ordem n'aquella epocha para deixar de se fazer, creio que não se cunhou mais pela mesma razão por que se cunha pouco ouro, que é a de não ter havido quem o traga á Casa da Moeda; sendo certo que a prata, era ainda ha poucos annos tão rara, n'esta capitania, que a do toque de 10 dinheiros e 6 grãos em que devem trabalhar os obreiros, tendo pela Lei o valor de réis 87 53|176, valia a cento e quinze, e cento e vinte réis a oitava.

"Agora pois que ella vai apparecendo em maior abundancia, e que Vossa Magestade a póde comprar pelo seo respectivo toque, é muito do interesse da Real Fazenda de Vossa Magestade que se aproveitam todas as occasiões que se offerecem, semelhantes a que se encontra no requerimento que Vossa Magestade me mande informar de Antonio José de Araujo Mendes, pois que não sómente resulta uma maior circulação de dinheiro, mas um grande lucro a Real Fabrica da Moeda, incitando assim a do Rio de Janeiro em que, segundo affirmão pessoas fidedignas, de dois annos a esta parte se trabalha effectivamente na prata que o nosso commercio vantajoso do Rio Grande com as colonias castelhanas conduz aquella capitania, sendo da maior evidencia que, se as patacas castelhanas hão de girar como girão, nestas colonias sem pagarem cousa alguma a Vossa Magestade e muito melhor que girem depois de reduzidas a moeda provincial, pagando uma senhoriagem que excede não só a do dinheiro nacional, mas ainda a do provincial de ouro. Vossa Magestade mandará o que fôr servida. Bahia, 4 de Maio de 1799 — *José Venancio de Seixas.*

Quanto a da moeda de prata esta muito bôa a da amostra que Vmeme remetteo e bom será que se continue para melhor expediente das terras onde ha minas e ainda que esta Casa não tem commodidade por ora para se fabricar ao mesmo tempo ouro e prata. Pode-se fazer esta quando houver menos expediente do ouro até se estabelecer a nova fabrica. Se com a chegada da frota do Rio se achar prata com melhor conta do que cento e dez, porque vmcê. ahi a compra, poderei mandar fazer algum emprego, para a moeda provincial dessa repartição. Deus guarde a vmcê. Lisbôa, 5 de Janeiro de 1753. — *Diogo de Mendonça Côrte Real.* Está conforme. — *Luiz Gersino de França.*

"D. Maria, por Graça de Deos Rainha de Portugal, e dos Algarves, d'aquem d'além mar em Africa, senhora de Guiné, etc. Faço saber a vós provedor da Casa da Moeda d'esta cidade que pelo expediente da Junta da minha Real Fazenda da capitania da Bahia me requereu Antonio José

de Araujo Mendes, negociante d'esta praça, fosse eu servida mandar admittir ao cunho da moeda provincipal d'esta capitania uma partida de prata em barra e pesos Hespanhóes, que do continente do Rio Grande de S. Pedro havia recebido; e conformando-me sobre esta materia com a informação que me déstes, e com os mais pareceres que ao mesmo respeito houve; fui servida resolver por despacho da mesma Junta de 4 do corrente mez, se vos expedisse ordem para fazer cunhar em moeda provincial d'este paiz., não só a prata que o supplicante offerece, mas ainda toda a mais que apparecer, até segunda ordem minha, o que assim vos participo, e hei por bem recommendado.

"A Rainha nossa senhora o mandou por D. Fernando José de Portugal, provedor e capitão-general d'esta capitania, e presidente da Junta da Real Fazenda. Prudencio José da Cunha Vale a fez na Bahia, aos ó de Maio de 1799. — *Francisco Gomes de Souza*, escrivão interino da Junta da Fazenda Real, o fez escrever. — D. *Fernando José de Portugal*. Está conforme. — *Cosme Damião dos Santos*."

"Dom Pedro, por graça de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa, senhor de Guiné, e da conquista, navegação, commercio, da Etiopia, Arabia, Persia, e da India, etc. Faço saber aos que esta minha Lei virem que por me representarem o Governador do Estado do Brasil e os das mais capitanias, ou Camaras, os cabidos, e a nobreza, de suas cidades, o grande damno que padecião com a falta de moeda, a qual era tão excessiva que não tinhão os moradores daquelle Estado com que comprar os generos necessarios para o seu sustento e uso, por cuja causa havião baixado tanto as rendas reaes, e todas as contribuições que não só os filhos da folha, ecclesiastica e secular, nem os presidios podião ser pagos com que todo aquelle Estado se achava na maior necessidade e confusão em que se podia ver, ao que só se podia dar remedio conveniente levantando-se a moeda e mandando-se lavrar provincial na cidade da Bahia porque só sendo fabricada com maior valor e differente cunho, prohibindo-se a sua extração com graves penas se podia conservar a moeda no Estado do Brasil sem que se trouxesse para para este Reino como a experiencia tinha mostrado. E mandando tomar exactas e repetidas informações e me constou serem tantos os prejuizos que naquelle Estado se padecião com a falta de moeda que pedião prompto e grande remedio.

E vendo-se esta materia com toda a circumspecção, como pedia a sua importancia, por ministro de toda a supposição, e experiencia e conformando-se com o seu parecer, fui servido resolver que o ouro e prata em todo o Estado do Brasil se levantasse dez por cento sobre o levantamento de vinte por cento que teve neste Reino ficando cada marco de prata de oito onças de lei de onze dinheiros, seis mil e quarenta réis cada marco de ouro de oito onças de lei de vinte e dois quilates a cento e cinco mil e seiscentos réis, cada onça a trez mil e duzentos e cada oitava a mil seiscentos e cincoenta, cujo respeito se regulará a moeda que na cidade da Bahia se abra Casa da Moeda para se lavrar nella como novo cunho, para que ficando provincial haja de correr somente naquelle Estado e para que assim executem: Hei por bem, e me praz que esta nova moeda se não tire para parte alguma fóra d'aquelle Estado do Brasil, ainda que seja para este Reino, ou outras suas conquistas, com communicação que, havendo alguma pessôa, de qualquer estado ou condição que seja, que fôr comprehendida em a tirar, será castigada com as penas estabelecidas na ordenação do livro quinto, titulo cento e treze, que se observará com todas suas circumstancias; e mando ao Governador do Estado do Brasil, e desembargadores da Relação d'este, e a todos os ouvidores, juizes e justiças, officiaes e pessôas d'aquelle Estado, suas annexas, e jurisdicções, que a cumprão e guardem; e fação inteiramente cumprir, e guardar como se n'ella contém; e outrosim mando ao Dr. João da Rocha Azevedo, do meo conselho, e chanceller mór do Reino, a faça publicar na Chancellaria, e enviar a

cópia déella sobre meo sello e seo signal, e a todos os ouvidores, e mais gente d'aquelle Estado, e suas capitanias, para que assim lhes seja notorio, e fação executar, e se registrará nos livros do desembargo do Paço, Casa da Supplicação e Relação do Porto, onde semelhantes leis se costumão registar, e esta propria se lançará na Torre do Tombo. — *Manoel da Silva Colaço* a fez em Lisbôa, aos 8 de Março de 694. — e *Francisco Galvão* a fez escrever. — REI — Lei porque Vossa Magestade ha por bem que na cidade da Bahia se abra casa de moeda e se lavre n'ella com novo cunho, e corra sómente n'aquelle Estado, sem que se possa tirar d'elle para este Reino, com as penas n'ella declaradas pela maneira que acima se declara. Para Vossa Magestade ver. Por decreto de Sua Magestade do 1.º de Março de 694. — *João de Azevedo* — *Braz Ribeiro da Fonseca* — *João da Rocha Azevedo*. Foi publicada esta lei de Sua Magestade na Chancellaria-mór do Reino por mim D. Sebastião Maldonado vedor da dita chancellaria e fidalgo da sua casa.

Lisbôa, 16 de Março de 1694. — Dr. *Sebastião Maldonado*. — Está conforme. — *Corme Damião dos Santos*.

Não posso negar que é verdadeiro em todas as circumstancias o requerimento de Antonio José de Araujo Mendes que Vossa Magestade me manda informar por despacho de 18 do corrente: porquanto tendo Vossa Magestade mandado estabelecer a primeira Casa de Moeda que veio a esta cidade no anno de 1694, determinou que a prata de onze dinheiros que a ella viesse fosse recebida a sete mil e quarenta, o marco para dela se cunhar dinheiro provincial, o qual se assentou fosse do valor corrente de seiscentos e quarenta réis com cinco oitavas e vinte e oito grãos de peso o que prefaz o marco a quantia de 7$600 vindo a Real Fazenda a lucrar em cada uma a maioria de 560 réis, ou quasi oito por cento.

Por este mesmo preço de sete mil e quarenta o marco acho comprados a maior parte dos pesos ou patacas castelhanas na nova Casa da Moeda mas como em razão do lucrativo commercio do da colonia do Sacramento com as colonias espanholas e entrasse em todas as nossas grande quantidade de patacas ditas comprehende-se estas na classe dos generos commerciaveis, cuja abundancia ou raridade determina o seo valor monetario, digo, momentaneo, se foram comprando na mesma Casa da Moeda por diversos preços, baixando logo a 7$000 e passando com suas alternativas a 6$912, 6$720, 6$780, 6$840, 6$656, 6$528, 6$592 e somente quatro parcellas a 6$400, tornando logo a subir a 6$720.

Eu, porém, que desejava fazer melhorar condições para a Real Fazenda de Vossa Magestade, intentava pagar somente pela referida prata de patacas em dinheiros a 6$000 o marco e a de barras e pinhas segundo o seo toque, á proporção; mas, como seo dono se não quer sujeitar ao dito preço, me parece muito util á Real Fazenda de Vossa Magestade se lhe pague pelas ditas 6$400 o marco de pesos, ou patacas Castelhanas, e a mais á proporção; visto que de cada marco de prata de onze dinheiros, que custava 7$040, e que feito em moeda provincial rendia 7$600 com o lucro de oito por cento, não custando agora mais do que 6$400 e rendendo os mesmos 7$600, vem a Real Fazenda a lucrar 18 3/4 por cento de senhoriagem e braçagem, objecto este bem digno de attenção. Vossa Magestade mandará o que fôr servido. Bahia 21 de Maio de 1799. — *José Venancio de Seixas.*"

"D. Maria, por graça de Deos, Rainha de Portugal, e dos Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa, senhora de Guiné, etc. Faço saber a vós provedor da Casa da Moeda, désta cidade que, vendo-se o que me informasteis a respeito do requerimento de Antonio José de Araujo Mendes, negociante d'esta praça, em que me expunha lhe duvidaveis pagar a 6$400 o marco de prata, que em pesos Hespanhoes havia feito recolher n'essa Casa da Moeda, e outra em barra, á proporção do que tocasse para ser cunhada em moeda provincial d'este Reino, na conformidade da ordem que pela Junta da minha Real Fazenda d'esta capitania

da aBhia vos foi expedida em data de 6 de Maio corrente; e constando-me pela dita vossa informação que o referido preço de 6$400 por que unicamente se havião já comprado em outro tempo quatro parcellas de pesos fôra o mais commodo, á vista de outros mais superiores por que tambem mostraveis haverem se comprado outras muitas partidas da mesma prata, expondo-me juntamente que pelos ditos 6$400 o marco vinha ainda a resultar de utilidade para a minha Real Fazenda dezoito e tres quartos por cento de senhoriagem e braçagem. Fui servida, conformando-me com o vosso parecer, resolver que pelo mencionado preço de 6$400 o marco de pesos se pague por ora a dita prata e a mais que fôr apparecendo, até segunda resolução minha, o que assim vos hei determinado. A Rainha Nossa Senhora o mandou pelos deputados da Junta da Real Fazenda abaixo assignados. — *Prudencio José da Cunha Valle* a fez na Bahia, aos 28 de Maio de 1799. — *Francisco Gomes de Souza*, escrivão interino e deputado da Junta de Fazenda Real o fiz escrever. — *Francisco Gomes de Souza — José Francisco de Perno.* — Está conforme. — *Cosme Damião dos Santos.*

NOTA 14

A lenda das minas de prata existe na Bahia desde os tempos das primeiras explorações e com ellas se emballaram os sonhos dos mineiros e tambem os ministros portuguezes, de modo que o nome do Moribeca figura não poucas vezes nos documentos officiaes, como no caso de que nos dão noticia as cartas abaixo, especialmente a primeira.

Faço saber a vós, Vasco Fernandes Cesar de Menezes que se vio a conta que me déstes em càrta de desouto de Fevereyro deste presente anno de como Antonio Carlos Pinto, natural deste Reyno mas intrepido e sertanejo quiz á custa do seu trabalho remediar a sua necessidade e valendo-se de alguns fragmentos do roteyro de Belchior Dias Moribeca foy ao Rio das Contas aonde descobrio hum Ribeyrão com vinte e oito legoas de distancia em que achou bastante ouro e conquanto vos déra parte do descobrimento, continuara com a mesma diligencia e déra com a celebre serra branca, apontada no mesmo roteyro do Moribeca e entrando no exame que premetio com huns poucos de escravos com que se achava encontrou cum huns vestigios infaliveis de que poder ser a mina de prata que o tal Moribeca vira em o seu roteyro, porque sendo hua serra muy distante do mar, hé toda coberta de arêa branca, finissima cuja amostra me remetestes e que além deste sinal achara huã fornalha e atapida com alguns instrumentos que mostravão haver se fundido metal nella, e como o Coronel Pedro Leolino se achava em tam necessidade e o Corònel Pedro Barbosa Leal fôra della com alguã molestia adquerida nos outros descobrimentos lhe encarregareis esta diligencia para a qual partira a 25 de Janeyro deste presente ano e não duvidareis que a sua capacidade, zello e experiencia que tem do certão e fação dar bôa conta deste projecto e o que resultar delle o haveis na minha presença. Me pareceo diser-vos que espero de vosso zello e o empenho com que desejaes o augmento, assim da minha fazenda como o interesse dos meus vasallos, nam faltaveis em me dar conta do que resultou da diligencia de que encarregastes ao Coronel Pedro Leolino com o negocio de tanta impertancia e de tam uteis consequencias. — El Rey Nosso Senhor o mandou por Antonio Roiz da Costa a o Doutor Joseph de Carvalho e Abreu, Conselheiros do seu Conselho Ultramarino e se passou por duas vias. Dionisio Cardoso Pereira a fes em Lisbôa occidental em o primeiro de Julho de mil setecentos e vinte e seis. — André Lopes de Lavre a fes escrever. *Joseph de Carvalho e Abreu.*

Senhor — Sobre o descobrimento de Antonio Carlos dei para trata conta a V. Magestade remettendo as amostras do ouro e todas quantas diligencias tinha feito o Coronel Pedro Leolino. E no que respeita ao

da prata se fes o exame que permittio a distancia e a aspereza do citio e como se não acharão circumstancias que pudessem dar esperanças infalliveis de haver prata se suspendeu a diligencia, assy por falta de operarios, como pela grande despesa de que se não seguiria a utilidade que se esperava.

E provado o descobrimento do ouro, em que actualmente se trabalha com grande força, como se hão de plantar mantimentos de que por ora ha muita falta, se poderá faser com toda a conveniencia o mais rigoroso exame. A Real Pessôa de M. Magestade guarde Deus muitos annos como seus vassallos havemos mistér. Bahya e Março 2 de 1721. — *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

NOTA 15

Foi muito grande a quantidade de ouro que seguio do Brasil para Portugal no seculo XVII.

Para dar uma idéa ligeira disto vamos reprodusir alguns informes apurados por Mello Moraes, devendo ser notado que a porção levada por contrabando não representou pequena parcella, a qual nunca se soube.

"Eis as riquezas que do Brasil forão para Portugal desde 1751 a 1769, segundo a *Chronica geral do Imperio e o governo do Brasil*, escripta pelo Dr. Mello Moraes:

Em 24 de Agosto de 1751 uma frota, com 10:343$332 rs. em moedas de ouro para El-Rei e 12.708 marcos, 8 onças e 2 oitavas em barras e em pó, 3.140:919$405 rs. (perto de milhões de marcos de ouro, 11 onças e 9 oitavas em barras, pó e peças, 126:572$856 rs. no manifesto em dinheiro e 39 marcos de ouro em peças. O ouro custava 1$500 rs. a oitava.

Em 17 de Setembro do anno seguinte, outra frota com 527.825 mil cruzados em ouro em pó e amoedado.

Em 13 de Setembro de 1753, outra frota com 144.799 mil cruzados para El-Rei e 15.646 oitavas de ouro em pó e em barras, e..... 2.268.000 cruzados nos manifestos para El-Rei.

Em Maio do anno seguinte, outra frota com 1.571.059 cruzados em ouro em pó, barra e moeda para El-Rei, 7.369.000 ditos para particulares, e 125 oitavas de diamantes.

Em 16 de Setembro de 1754, outra frota com 317:537$790 rs. em dinheiro, em ouro.

Em 16 de Outubro do mesmo anno, outra frota com 71:000$000 rs. em dinheiro de ouro para El-Rei e 22.520 de ouro em pó, 954:000$000 rs. em dinheiro para particulares e 4.060 oitavas de ouro em pó e 66:683$800 rs. em dinheiro. Em 10 de Julho de 1763 outra frota com 13 milhões de cruzados para El-Rei e 5 ditos para particulares. Em 18 de Dezembro do anno seguinte outra frota com 2 milhões de cruzados para Eu-Rei e 1 1|2 para particulares, tudo em 7 cofres.

Em 30 de Setembro de 1765 em uma náo de guerra do Rio de Janeiro, 2 milhões de cruzados para El-Rei e um milhão para particulares.

Em Dezembro do anno seguinte uma frota d'esta cidade com..... 5.800.000 cruzados em sete cofres, sendo a terça parte para El-Rei.

Em 26 de Janeiro de 1768 outra frota com 400.000 cruzados em letras de cambio.

Nos fins de Fevereiro do mesmo anno uma fragata construida no Rio de Janeiro, com 3 milhões em ouro, prata e diamantes.

Em 2 de Fevereiro de 1769 a náo de guerra, *Mãe de Deos*, que seguiu do Rio de Janeiro com 2 1|2 milhões de cruzados em ouro para El-Rei e 6 1 2 ditos para particulares.

Em Julho do mesmo anno, dois navios de Pernambuco, um da Ba-

hia e um do Rio de Janeiro com 100.000 cruzados em ouro para particulares.

Em 30 de Outubro, ainda do mesmo anno, um navio do Rio de Janeiro levou mais de um milhão de cruzados em dinheiro de ouro para El-Rei e 200 oitavas de diamantes e muito ouro para particulares.

Illmo. e Exmo. — Pelo mappa e termo de conferencia feito em a casa da Fundição das Minas da Jacobina que junto remetto, verá V. Exa. haver rendido o 5.º do ouro que se fundio naquella casa em o anno de 1755 trezentos e sete marcos, seis onças, sete oitavas, quatorze grãos e tres quartas de oiro.

Da conta deste rendimento se mandarão na remessa do anno passado cento e sessenta e oito marcos, huã onça, tres oitavas e cincoenta e tres grãos e um quinto de ouro. Vão na presente remessa liquidos pertencentes aquelle anno do rendimento do Quinto 139 marcos, cinco onças, tres oitavas e 35 grãos que ambas estas sommas fazem a conta dos 307 marcos, 6 onças, 7 oitavas, 14 grãos e 3 quintos de ouro. Houve de acrescimo no pezo do ouro daquelle anno huã onça, 7 oitavas, 37 grãos e importou o rendimento da exovilha no sobredito anno em 7 marcos, sete onças, sete oitavas e 36 grãos d'ouro. Consta do mesmo mappa e termo de conferencia feito na casa da Fundição das Minas de Jacobina haver rendido o quinto do ouro deste presente anno de 1756 do primeiro de Janeiro athé o ultimo de Julho 106 marcos, duas onças, huã oitava, 48 grãos e hum quinto que vão na presente remessa. Em parcella junta á do rendimento do anno de 1755 fazem ambas as sommas de 254 marcos, huã onça, quatro oitavas, doze grãos e hum quinto.

Da referida quantia se tirarão oitocentos e quinze oitavas, e 5 grãos que tocarão a vintena da Raynha N. Sra. que se entregaram a seu procurador Capitão de Mar José Pires de Carvalho, como consta da Certidão junta do Escrivão da conferencia da Casa da Moeda desta cidade, e della se vê tambem que se fundiram tres mil e setenta e seis oitavas e meya de ouro que renderão 4:657$377 réis que com outras parcellas de ouro que se fundiram sem serem pertencentes ao rendimento deste quinto e constam da mesma certidão, produzirão todas as que se reduziram á moeda 5:518$690 rs. que se pagaram ao Thesoureiro geral deste Estado por outra tanta quntia que se lhe estava devendo das com que tinha assistido athé ao presente ao Thesoureiro da Intendencia do ouro, em execuçam da ordem de S. Magestade em carta de V. Exa. de 26 de Março do anno de 1751.

Ficou em ser o producto dos annos de 1755 e do de 1756 athé o ultimo dia do mez de Julho, doze mil quatrocentas e vinte e huã oitavas, 58 grãos de ouro em pó que se remettem para esse Côrte nos cofres da náo de guerra N. Sra. das Brotas, comboyo da presente frota, na forma que determina a Provisam do Conselho Ultramarino, de 23 de Fevereiro do anno de 1754, o que tudo V. Exa. fará presente a S. Magestade.

Deos guarda a V. Exa. — Bahia, 30 de Agosto de 1756. — Sr. *Diogo de Mendonça Côrte Real.* — Conde D. *Marcos de Noronha* (Arch. Publ. da Bahia, liv. 54 ord. reg. 1756.

Minas do Rio das Contas

Rendimento da Matricula dos primeyros seis mezes do anno de 1742:

			Oitavas		*Graons*
Por	1519	Bilhetes de escravos que a 2 oitavas e 12 vintens de ouro.........	3$604	1|2	9
Por	125	Bilhetes ditos com multa a 1 oitava e meya, oito graons e hum quarto	$326	3|4	5 1|2
Somma	1644				

Por	14	Bilhetes de officios a 2 oitavas e 12 vintens de ouro cada hum.....	$033	1|4	13 1|2
Por	6	Bilhetes dittos com multa a 2 oitavas e meya, 9 graons e hum quarto de grão de ouro cada hum.....		1|2	
Somma	20				
Por	12	Bilhetes de Fôros a 2 oitavas e 12 vintens de ouro cada hum........			
Por	2	Bilhetes dittos com multas a 2 oitavas e meya, 8 graons e hum quarto de grão cada hum	$005		16 1|2
Somma	14				
Por	22	Bilhetes de vendas a 8 oitavas de ouro cada hum	$176		
Por	2	Bilhetes dittos com multas.......	$017	1|2	7 1|2
Somma	24				
Por 14 Bilhetes de logeas pequenas a 4 oitavas de ouro cada huma			$056		
Por 30 Bilhetes adventicios como constão do livro delles			$043		9 3|4
Por 30 Bilhetes de escravos que se manifestarao e pagarao fóra de tempo, como consta do livro da Matricula em que vão a 2 oitavas e meya, 8 graons e hum quarto de grão cada hum....			$078		31 1|2
Pelo que se achou de acrescimos, pertencentes a esta Matricula como consta do seu assento...			$009		16
Conta dos Bilhetes			4$396		109
Por Bilhetes impressos que ficarão neste Juizo das Matriculas passadas			11$818		

Bernardo de Mattos e Albuquerque.

Defesa que se fez do dinheiro da Matricula em fronte e do ouro que se remette ao Exmo. Sr. Conde das Galveas, Viso Rey e Capitam General de Mar e Terra deste Estado:

Ordenado dos Officiaes e mais despezas

	Oitavas		Graons
Pelo que importou o ordenado do Intendente o Coronel Bernardo de Mattos e Albuquerque, dos 1ºs. seis mezes	$193	1|4	6
Pelo que importou o ordenado do Fiscal Manoel da Costa Lemos, dos primeiros seis mezes...	$163	1|2	6
Pelo que importou o ordenado do Escrivão Thenente Salvador Barbosa Leal, dos primeiros seis mezes	$146	1|2	10
Pelo que importou o ordenado do Thesoureiro Miguel Carlos de Mello de Menezes, dos primeiros seis mezes	$146	1|2	10

Pelo que importou o ordenado do Meirinho Francisco de Souza Pereyra, dos 1ºs. seis mezes..	$075	1|4	5
Pela importancia de doze escravos livres, aos officiaes acima ditos	$028	1|4	5
Pela importancia de quatorze escravos livres a sete sacerdotes	$033	1|4	
Pelo liquido rendimento da Matricula confronte e do ouro que se remette ao Illmo. e Exmo. Sr. Conde dos Galveas, Viso Rey e Capitam General de Mar e Terra do Estado	3$611		10

Conta dos Bilhetes impressos

Por Bilhetes impressos que se distribuirão na Matricula em fronte	1$702
Bilhetes impressos que ficaram neste Juizo para as Matriculas que se seguem................	10$116
	11$818

Bernardo de Mattos e Albuquerque.

Minas da Jacobina Janeiro de 1743

Relaçam do Rendimento que teve a Matricula dos primeiros seis mezes do anno acima de Janeyro até Junho:

Matricularam-se 1.004 escravos que constão da copia do Livro manuscripta de fl. 1.º até 63 fl. que a 2 oitavas e 27 grãons de ouro em pó, importão 2.384 oitavas e meya.........	2384	1|2
Matricularam-se 258 escravos multados que constão do dito livro de fl. 64 até 80 que a 2 oitavas e meya, 8 graons e meyo quinto importão 674 oitavas, hum grão e 4 quintos.......	674	1 1|4
Matricularam-se 21 vendas, 2 logeas pequenas e 10 officios que constão do dito livro de fl. 81 até 82 que importão as suas capitaçoens 199 oitavas e meya e 18 graons de ouro	199 1|2	18
Matricularam-se 4 vendas, 1 logea pequena e 14 officios multados que constão do dito livro de fl. 83 até 83 que importão as suas capitaçoens 76 oitavas, 9 graons e 2 quintos de ouro	76	92 2|5
Matricularam-se os escravos adventicios, logeas, vendas e officios que constam do dito livro de fl. 84 até 87 que importão as suas capitaçoens 53 oitavas, 11 graons e meyo de ouro..	530	11 1|2
	3387 1|2	4 3|5

Pedro Soares Ferreira.

Despesa do Rendimento em fronte

Despendeo o Thesoureiro pela importancia de folha, hum conto duzentos e dez mil réis que pagou a ouro a rasam de 1$500 a oitava que importão 806 oitavas e meya e 12 graons....	806	1|2	12
Despendeo o Thesoureiro com a isenção de 22 escravos, concedidas por officiaes da Intendencia 52 oitavas e 18 graons como consta dos Mandados e Recibos	52		18
Despendeo o Thesoureiro a isenção de 15 escravos concedidos aos pacellaens 35 oitavas e meya e 9 graons, como constão dos Mandados e Recibos	35	1|2	9
Despendeo o Thesoureiro com a isenção de 11 escraxos concedidas ao Dr. Ouvidor Geral desta Comarca e seus officiaes 28 oitavas e meya 17 graons e meyo quinto, como constão dos Mandados e Recibos	28 1|2		17 1|2
Despendeo o Thesoureiro para gastos meudos de papel, tinta, penas, obreas, lacre, livro para exemplar, capa para elle, e borracha para remessa do ouro, 6 oitavas e meya............	6 1|2		
	929 1|2	20 1|2	1,5°
Fica liquido que remeto para entregar á ordem de V. Exa. 2457 oitavas e meya, 20 graons e tres quintos de ouro em pó	2457 1|2		20 1|5
	3387 1|2	43|5	1|2

Pedro Soares Ferreira.

Constituio-se no seculo IX uma companhia das Minas da Jacobina sobre a qual existem as informações seguintes:

O rendimento da Companhia Minas da Jacobina no primeiro anno dos seos trabalhos, em 1889, foi de 3,82 grammas de ouro por tonelada de minerio.

"Em 1892, quando os serviços achavão-se cerca de 20 metros abaixo dos trabalhos primitivos, o rendimento por tonelada de minerio foi de 4,47 grammas: em 1893 este rendimento subio a 6,83 grammas; finalmente, em 1894 até o fim de Junho o rendimento foi de 6,73 grammas de ouro por tonelada (chimicamente 13 a 14), tendo declinado um pouco devido á interrupção que se deo no vieiro." Engenheiro Mauricio Isralson (Relatorio apresentado ao director-gerente da Companhia Minas da Jacobina, em Julho de 1894).

Este engenheiro assumio o cargo de superintendente na direcção de todos os serviços e trabalhos nas minas da Companhia Minas da Jacobina, no dia 15 de Agosto de 1893 (correcto).

Durante os 9 1|2 mezes do anno de 1893, que trabalhou a mina e a officina, pisou-se 4.532 toneladas de mineirio que vendido deo termo médio 2$612 por gramma ou 9$403 por oitava, importando em....... 2:302$547 (correcto).

A revolta de 6 de Setembro de 1893 na bahia do Rio de Janeiro prejudicou immensamente, por ter privado do recebimento da dynamite precisa para os seos serviços.

COMPANHIA MINAS DA JACOBINA

ANNO DE	1892			1893			1894		
	Minerio pisado Toneladas	Ouro apurado Grammas	Ouro por tonelada Grammas	Minerio pisado Toneladas	Ouro apurado Grammas	Ouro por tonelada Grammas	Minerio pisado Toneladas	Ouro apurado Grammas	Ouro por tonelada Grammas
Janeiro	—	—	—	—	—	—	288	215 1|2	6,1
Fevereiro	70	145	2,07	—	—	—	490	1765	7,3
Março	280	2038	7,2	—	—	—	347	3501 1|2	6,7
Abril	338	1730	5,1	—	—	—	506	2333	6,7
Maio	412	2259	5,4	—	—	—	490	3435	6,3
Junho	544	2717	4,9	358	1514 1|2	4,2	—	3121	—
Julho	529	2798	5,3	571	2186 1|2	3,8	—	—	—
Agosto	651	1537	2,3	520	2960	5,7	—	—	—
Setembro	553	2463 1|2	4,4	480	3839	7,99	—	—	—
Outubro	524	1139	2,47	490	4637	8,47	—	—	—
Novembro ...	200	1535 (a)	2	483	4692	9,71	—	—	—
Dezembro	—	—	—	—	—	—	—	—	—

a) Nestas 1535 grammas acha-se incluido tambem o ouro apurado na distillação de 558 kilogrammas de mercurio saturado. (correcto).

NOTA 16

D. João, etc.

Faço saber a vos, Conde de Sabugosa, etc. — que se vio a vossa carta de 28 de Setembro do anno passado aserca da Conquista do Rio das Contas se continuar e ter adiantado em mais de 80 legoas com taes esperanças que naquelle continente se tem feito curraes, roças e fazendas de gado e descoberto algús Ribeyros com ouro, de sorte que dentro de pouco tempo ficará todo aquelle certão trataval e desinfestado o gentio que nelle ha sem que a minha fazenda concorra com cousa algũa. Me pareceo diser que se vio a vossa conta e se vos louva o zello e cuidado com que promoveis estes descobrimentos e estabelecimentos delles. El Rey Nosso Senhor o mandou pello Dr. Manoel Fernandes Varges e Gon-

çallo Manoel Galvão de Lacerda, conselheiros do Seu Conselho Ultramarino e se passou por duas vias. Dionisio Cardoso Pereira a fez em Lisbôa Occidental a catorze de Mayo de 1732.

O Secretario Manoel Caetano Lopes de Lavre a fez escrever.

Senhor — A conquista do Rio das Contas, se vay continuando com todo o vigor, porém o Gentio Barbaro que vive naquelle Paiz difficulta a brevidade com que desejo adiantar aquella diligencia pellas grandes utilidades que della hão de resultar aos interesses da fazenda real e bem publico não sndo menor o de se reduzirem estes Barbaros a nossa sancta fé e a obediencia de V. Magestade, o que espero conseguir por meyo das providencias com que aplico e fomento este projecto.

A Real Pessôa de V. Magestade guarde Deos Nosso Senhor como seus vassallos havemos mostrar. Bahya e Setembro 16 de 1732. — *Conde de Sabugosa* (Arch. liv. acima indicado.).

Ha uma carta do provedor do registro das minas que é muito interessante por que nos revela os artificios empregados naquelle tempo para dar uma côr artificial ao ouro.

Pelo que parece havia bastante ouro preto, o qual é actualmente de tanta raridade.

Ha tambem uma deposição sobre a deshonestidade de um capitão mór que havia dado livramento a culpados, pelo que se vê não ser novidade alguma a especie de funccionarios desleixados ou venaes.

Illmo. e Exmo. Sr.

Por carta de 12 de Março de 1763 de Bernardo de Mattos Albuquerque, Provedor do Registo das Minas do Rio das Contas, escrita aos Governadores interinos desta cidade, na qual deo parte de que nas ditas minas se tinha introduzido o consideravel abuso de se dar côr artificial ao ouro preto e baixo que nelles corria a dito tostoens e quando muito a dez por oitava para ter o valor de doze, em gravissimo prejuizo do commercio e direitos Reaes, mandarão os ditos interinos Governadores a meo antecessor o Dr. João Bernardo Gonzaga huã portaria com a data de 30 de Março de 1763 para proceder á devassa pelo referido caso, o qual mandando autuar a dita carta e portaria, ordenou no mesmo auto em razão de não haverem testemunhas que nesta cidade podessem depor daquelle facto que passasse carta precatoria para o juiz ordinario da villa de Jacobina proceder no inquisitorio das testemunhas que melhor podessem diser a respeito da ponderada falsificação e com effeito se passou o precatorio em 11 de Julho do referido anno de 1763, segundo a carta que no rosto dos mesmosannos póz o Escrivão desta Intendencia, cuja devassa lhe o presente não consta se remettesse a este juizo, porém informando-me deste sobredito facto acontecido antes do meu ingresso neste lugar, vim a alcançar que o capitão-mór Romão Gramado Falcão que então era juiz ordinario e passou por serventia ao lugar de ouvidor, procedera na dita devasso, e deixando de a remetter a esta Intendencia deu livramento a varios culpados, os quaes trouxeram directamente os seus gagravos e recursos para o juizo da Corôa desta Relação, onde se achão já livres por Accordão, em confirmação das sentenças inferiores, Antonio José Ferraz e Manoel José da Silva Leitão, achando?se no mesmo juizo outros culpados que até o presente não cuidarão nos seus livramentos e nesta parte he o que posso informar a V. Exa.

Quanto ao caminho novo da estrada dos Maracás que se abrio quando se intentou estabelecer a Fabrica do Salitre he certo que se conserva desimpedido aos comboieiros que descem pelo dito caminho, por virem todos ter ao registo do Rio das Contas, não tomando alguãs varedas insolitas e depois ás do Boqueirão e ultimamente a da Muritiba, porém, desta materia poderá dar melhor informação o ouvidor da Jacobina ou o Provedor Fiscal do Registo do Rio das Contas, por terem mais individual e visivel conhecimento destes caminhos e estradas.

No que, porém, respeita a mudança do Registo, segundo tenho alcançado, por informações tomadas, acho que he muito justa e precisa a conservação do que está estabelecido na Moritiba, por ser o ultimo lugar aonde chegão os mineiros e aonde se pode girar e especular todas as estradas que vem ter ao embarque do porto de S. Felix.

O do Boqueirão porém quando muito, se houver melhor utilidade, se poderá mudar para a Fazenda da Cruz que he de João de Moraes Barretto, na ponta da serra da Gariru', por virem tambem alli ter as estradas que vem das Minas, porém será necessario estabelecer ordenado a pessôa que sirva no dito Registo, porque de outra forma não haverá algua que se encarregue delle para existir no dito sitio, sem outra utilidade mais que a obrigação de fazer as necessarias buscas.

Isto que posso responder a V. Exa. que mandando o que fôr servido, achará sempre a minha fiel obediencia com a prompta execução em tudo que fôr preceito de V. Exa. Bahia e de Março 16 de 1767. — O Intendente Geral, *João Ferreira Bittencourt Sá.*

NOTA 17

Senhor — pelo navio de licença dei conta a V. Magestade de haver mandado prender ao super intendente Manoel Francisco dos Santos Soledade, assim por não haver obedecido á ultima notificação que lhe mandei fazer por resolução de V. Magestade de 23 de Maio do anno passado, se não tambem por estar minerando junto da Costa do Mar em descobrimentos já feitos ha muito annos e prohibidos; fazendo outros excessos com prejuizo dos serviços de V. Magestade e desasocego de seus vassalllos: fica-se tirando devassa e fazendo outras diligencias para, pela frota por tudo na presença de Vossa Magestade. A Real pessôa de Vossa Magestade. Deus Nosso Senhor guarde como seus vassallos havemos mister. Bahya e Setembro, 18 de 1732. *Conde de Sabugosa.*

NOTA 18

D. João por graça de Deus, etc.

Faço saber a vós conde de Sabugosa, etc., que se vio a vossa carta de 29 de Novembro do anno passado e conhecimento que com ella remetteste de 718 1|2 oitavas de ouro em pó que o capitão mór Antonio Velloso da Silva confiscou no seu Arrayal a um mineiro chamado Antonio Francisco Alvares que o levava desencaminhado, o qual ficava preso para se lhe impôr a pena da lei me pareceu dizervos que se recebeu o conhecimento de que fazeis menção na vossa carta e se entregou ao thesouriro do meu Conselho Ultramarino, o qual ha de remetter outro para despeza de quem estivesse entregue deste ouro. El-Rei Nosso Senhor o mandou pelo Dr. Manoel Fernandes Vargas e Gonçalo Manoel Galvão de Lacerda, conselheiros do seu Conselho Ultramirino e se passou por duas vias. Theodosio de Carbellos Pereira e fez em Lisbôa Occidental, a 6 de Maio de 1732.

E Manoel Caetano Lopes de Lavre a fez escrever.

Senhor fico entendendo que se recebeu o ouro pertencente ao confisco que se fez a Antonio Francisco Alvares, ao qual se impoz a pena da lei e foi num navio de licença com carta de guia para se entregar no Limoeyro á ordem de V. Magestade. A Real pessôa de V. Magestade Deus Nosso Senhor guarde como seus vassallos havemos mister.

Bahya e Setembro, 16 de 1732. — *Conde de Sabugosa.*

NOTA 19

Esse coronel dirigio em 22 de Novembro d'este anno, ao Governador Vasco Fernandes uma carta, dando noticia das minas de ouro descobertas por Belchior Dias Moribeca.

Deve tambem ser logo noticiado que não somente em Jacobina e

Rio de Contas e Assuruá tem ouro a Bahia; pois em varios pontos outros tem sido averiguada a presença do celebre e valioso metal.

"No logar denominado Cova da Gia, a duas leguas do Aratú, foi encontrada uma mina de ouro, segundo dizem, abundantissima, e da qual já ha uma amostra em poder da presidencia, e uma porção em um dos estabelecimentos bancarios d'esta cidade.

"O ouro olha-se logo á superficie da terra, começando as veias a dois palmos de profundidade.

"A mina é em terras de um homem pobre, que, nos informão, quando aqui (*n'a Bahia*) esteve (em 1859) S. M. o Imperador requereo-lhe uma pensão por serviços prestados em outra epocha.

"Além do ouro ha tambem diamantes, e na mesma occasião em que vierão as amostras de que acima fallamos, veio uma cabaçinha cheia d'elles." (*Maragogipano*, de 24 de Março de 1861).

Refere o *Diario de Noticias*, da Bahia, de 13 de Setembro de 1895, que á margem do Rio Novo, que desagua no Grongugy, e de cujo descobrimento ha mais de dois annos deo noticia primeiro um collaborador da referida folha, foi descoberto um importante filão de ouro.

O terreno pertence ao termo dos Poções. (correcto).

Nòticía o *Diario da Bahia* de quinta-feira, 9 de Janeiro de 1890 que "por carta ultimamente recebida do Brejo-Grande sabe-se haver sido descoberta no Sincorá uma nova mina de ouro, que parece ser riquissima.

"Em pouco tempo é grande a quantidade do ouro extrahido, que apparece abundantemente em pedaços.

"A affluencia de pessôas ao logar em busca do precioso metal é já bastante crescida.

"Naquella villa foi apresentada uma bella amostra de ouro da nova lavra por um distincto cidadão.

"Noticiando o facto, conclue o citado jornal, chamamos para elle a attenção do illustrado Sr. Dr. Governador (Dr. Manoel Victorino Pereira), que certamente poderá fazer aproveitar utilmente esse precioso elemento da opulencia do nosso sólo n'aquella parte do sertão, digno de empenho patriotico por parte do governo, mandando proceder ás precisas investigações."

NOTA 20

Os authores que tem tratado da mineração de diamantes na Bahia, dão a descoberta das preciosas pedras no meiado do seculo XVIII.

Acontece, porém, que ellas foram assignaladas e tiradas na Bahia mais de um seculo antes dessa data, como o provam de modo incontestavel as remessas para Portugal, de que falla o documento abaixo:

Senhor — Em carta de 5 de Dezembro do anno passado, cuja copia vay incluza, dey conta a V. Mag. do que resultou do exame e diligencia que fiz com a noticia de que na Europa aparecera hum Diamante com 18 onças e 19 oitavas de peso que sahira do Brasil, remetendo então os documentos que resultarão daquella diligencia e a Manoel Alves de Mattos preso á ordem de V. Magde., agora ponho no sua real presença o treslado da devaça que acerca deste particular mandey tirar nas Minas Novas pelo superintendente dellas e a copia da conta que me dá sobre esta materia; e como se mostra clara e distinctamente que o dito Manoel Alves de Mattos hé que levou o referido Diamante pelo haver recebido nas Minas Novas de Manoel Mendes de Vasconcellos na duvida de ser ou não para entregar nesse Reyno a Seu Pay e juntamente des ou dose dollars o que não fez nem de huã nem de outra cousa, resolverá V. Magde. á vista destes documentos e dos que remetey na frota, o que fôr servido. A Real Pessoa de V. Magde. Guarde Deus Nosso Senhor.

Bahya e Agosto 28 de 1732.,— *Conde de Sabugosa.*

(Arsh. Publ. Bahia, liv. 29 — ord. reg. 1732).

D. João, etc. — Faço saber a vós Conde de Sabugosa, etc. que se vio o que me escrevestes em carta de tres e vinte e quatro de Outubro do anno passado, e tres de Novembro do mesmo anno sobre as pedras que enviastes achadas nas novas Minas de Araçuahy e descobrimento de esmeraldas que intenta fazer da banda do rio Dôce o Mestre de Campo Manoel de Queiroz para o que vos pedia ordem para conquistar e captivar o Gentio que lhe embaraçasse esta diligencia, ajudando-se de negros, mulatos, mamelucos e indios que se acharem forios e vadios por aquellas partes, cujos descobrimentos não permittistes se continuasse sem veres o que eu resolvia acerca dos diamantes e tambem pella perturbação que occasionarião aos lavradores do tabaco e mineyros Me pareceo dizervos, por resolução de vinte e tres do presente mes e anno, em consulta do meu Conselho Ultramarino, que a pedira que remetestes achada no rio Jaquitinhonha enviada pello Provedor da Casa da Fundição das Minas Novas he hum christal e que as duas que Gregorio Affonço da Torre achou na sua lavra, junto da villa da Jacobina são diamantes, sem differença dos que se acharão no Serro do Frio, porém, fisestes bem em não permitirdes se fação diligencias por descobrir estas pedras naquelle citio pellas razoens que daes na vossa carta; e emquanto ás esmeraldas que remetestes, sou servido avizarvos que não tem estimação alguma pella sua má côr e que não deveis dar a Manoel de Queiroz as ordens que vos pede para poder conquistar e captivar os gentios, nem para se valer dos negros, mulatos, mamelucos e Indios que se acharem forros sem embargo de que pede estas ordens com o pretexto de querer fazer outro descobrimento de esmeraldas de milhor qualidade e somente deveis animar este e outros descobridores que se offerecerão, dando-lhes a esperança de que será premiado condignamente o que fizer o descobrimento de esmeraldas que pella sua côr forem estimaveis. El-Rey Nosso Senhor o mandou pello Dr. Manoel Fernandes Varges e Gonçallo Manoel Galvão de Lacerda, conselheyros do Seu Conselho Ultramarino e se passou por duas vias. Dionisio Cardoso Pereyra a fez em Lisbôa Occidental a quatro de Julho de mil setecentos e trinta e dois. O Secretario, Manoel Caetano Lopes de Lavre a fez escrever. (Arch. Publ. da Bahia, liv. 29, ord. rég. 1732.)

Senhor — Na Jacobina tornarão a aparecer proximamente Diamantes em varias partes donde os procurou a curiosidade ou ambição de alguns Mineyros e como sejão sitios distinctos dos em que se retira ouro, mandei pelo bando incluso prohibir logo aquelle lavor o exame para se continuar depoys que V. Magde. determinar a arrecadação que ha de ter o quinto destas pedras, e ponho duas que me vyerão na real presença de V. Magestade que não diferem das que se retirão do Serro do Frio e sam como outras duas que mandey na frota passada; o mesmo tenho mandado praticar nas Minas Novas e se continuará emquanto V. Magde. não mandar o contrario.

A Real Pessôa de V. Magde. guarde Deus Nosso Senhor como seus vassallos havemos mistér. — Bahya e Setembro 19 de 1732. — *O Conde de Sabugosa.* (Arch. Publ. da Bahia, em 29 — ord. rég. 1732.)

Sendo-me presente que os descaminhos que ha das minas de diamantes que apparecem fóra do contracto procedem da pouca observancia que das Minas Novas do Fanado tem as ordens do Intendente Geral dos diamantes por pertencer ao Governo da Bahia distante dellas mais de 200 leguas, quando fica mais visinha, em distancia só de 40 leguas da comarca de Serro do Frio, onde reside o dito Intendente que poderá com maior facilidade dar as providencias necessarias para se evitar sua tão prejudicial extracção, unindo-se estas duas comarcas que se comprehendem na demarcação que mandei fazer das Terras prohibidas para nellas não minerarem os povos. E tendo a isto respeito e a outros justos motivos Hey por bem separar do Governo da Bahia as referidas minas novas do Fanado e que fiquem unidas com as tropas que nellas

se acham a comarca do Serro do Frio da capitania de Minas Geraes a que antes pertenceram.

E sou servido ampliar a jurisdicção do sobre dito Intendente geral dos diamantes que nellas egualmente exercita, não obstante as ordens que tem havido em contrario o que tenho mandado participar ao Conde Vice-Rey do Estado do Brazil e ao Governador Capitão General do Rio de Janeiro a cujo cargo está o governo nas ditas Minas. O Conselho Ultramarino assim o tenha entendido e faça executar. Feita em Belém, a 10 de Maio de 1737.

REY.

Os primeiros descobrimentos de diamantes no Estado da Bahia (*)

Nas noticias correntes a respeito da mineração de diamantes no Estado da Bahia ha referencias vagas de que antes do descobrimento, em 1844, dos ricos depositos do rio Mucugê houve mineração na Chapada Velha, mas faltam pormenores sobre as descobertas que precederam ás de maior importancia de 1844.

Alguns autores attribuem aos celebres viajantes allemães, Spix e Martius que atravessaram a provincia em 1821, o primeiro reconhecimento de existencia de diamantes na Serra do Sincorá; mas o que estes dizem na sua narrativa é que foram informados que alguns diamantes tinham sido encontrados nessa região. E' bem possivel que nesse tempo houvesse mineração effectiva por parte de um ou outro garimpeiro, mas, se assim fôr, essa era de tão pouca importancia e duração que se perdeu a tradição de sua existencia, tanto que a noticia da descoberta nos vem de torna viagem nos escriptos dos acima referidos viajantes estrangeiros.

Certo é que o descobrimento que originou o estabelecimento da industria da mineração permanente teve logar cerca de vinte annos mais tarde e na bacia do São Francisco. Deste existe uma noticia contemporanea que sahiu publicada n'um folheto em Vienna da Austria, em 1846, que serve admiravelmente para completar a historia cujas phases posteriores têm sido tão bem investigadas por diversos socios do "Instituto Historico da Bahia".

O autor desse folheto, Virgil von Helmreichen, era engenheiro de minas austriaco, o qual estando empregado na mina de ouro do Congo Secco, em Minas Geraes, se occupou com grande zêlo e proficiencia na investigação da geologia e mineralogia em Vienna, diversas memorias sobre esses assumptos, das quaes, infelizmente só esta em questão chegou a ser aqui publicada. Depois de muitos annos e longas viagens no Brazil Helmreichen chegou em 1851 á cidade da Bahia onde falleceu da febre amarella.

Em 1841 Helmreichen emprehendeu uma viagem para a Serra do Grão Mogol (ou Grão Mogor como elle declarara ser então, no uso local, o modo de escrever a palavra, attrahido pela noticia de lá ser corrente encontrar o diamante encravado na rocha)."

Com a data de Rio de Janeiro, 18 de Maio de 1843, e com o titulo de *Uber das geognostische Vorkommen der Diamanten und ihre Gewinnungsmethoden auf der Serra do Grão-Mogor in der Provinz Minas Geraes in Brazilien,* (sobre a occorrencia geognostica do diamante e os methodos da sua extracção na Serra do Grão Mogor, na Provincia de Minas Geraes, no Brazil) elle dirigiu á Academia de Sciencias de Vienna uma memoria que sahiu impressa em 1846 no folheto em questão, e que é um dos mais importantes documentos existentes sobre a historia e modo de occor-

(*) Memoria offerecida ao "Instituto Geographico e Historico da Bahia".

rencia do diamante no Brazil e nelle encontramos as referencias sobre os primeiros diamantes descobertos na Bahia.

O que, para o momento, nos interessa nessa memoria é uma extensa nota em que o autor registra as informações que póde colher a respeito das descobertas no sertão da Bahia que eram, entre os garimpeiros, a grande novidade da epocha. Essas informações eram indubitavelmente dadas por garimpeiros do Grão Mogol que tinham voltado recentemente do sertão bahiano ou que estiveram em correspondencia com parentes e amigos que lá estiveram. A sua data alcança os fins do anno de 1842 ou quando muito o começo do de 1843, na hypothese muito plausivel que depois da sua estada em Grão Mogol, Helmreichen ainda recebia

Nesse escripto Helmreichen falando do "Garimpeir odo Sacco" diz: Muitos dessa gente, da qual se póde com toda propriedade dizer que — sem ter lar estão em toda parte em casa — tomam agora o seu sacco, batêa e almocafre, nas costas, para furar até a serra do Assuruá e outras novas descobertas", e a essa observação accrescenta a seguinte nota: noticias de lá.

"As circumstancias não me permittiram visitar pessoalmente a Serra do Assuruá; tive, porém, occasião de colher informações de pessôas recentemente vindas de lá e merecedoras de toda a confiança, bem que se devia notar que os dados são pela maior parte simples estimativas approximadas, e que as distancias não são em linha recta mas com a inclusão das voltas do caminho.

"Conforme essas informações o recentemente fundado Commercio de Santo Ignacio acha-se situado na Serra do Assuruá, cerca de 7 leguas ao sul de Chique-Chique; 12 leguas ao léste da Villa da Barra do Rio Grande, 140 leguas ao norte do Commercio do Grão Mogol e 100 leguas ao oéste da cidade da Bahia na provincia do mesmo nome. A Serra do Assuruá pertence a um galho occidental que, ao norte de Caetité e entre as cabeceiras de Pará-Mirim e Rio Verde, se destaca da cordilheira que separa as aguas do São Francisco das da zona do littoral da provincia da Bahia e fórma o prolongamento septentrional na Serra do Espinhaço. A Serra do Assuruá toma o seu nome da Lagôa do Assuruá, que se acha afastada meia legua de seu pé e legua e meia do Commercio de Santo Ignacio. Esta lagôa é afamada pela sua riqueza em peixe e pelo sal de cosinha que no tempo secco se apresenta nas suas margens. Tem cerca de 2 leguas de comprimento e de 1 legua de largura e acha-se ligada ao Rio de São Francisco por dois canaes, dos quaes um desemboca perto de Chique-Chique e o outro em frente da Villa da Barra.

"Dou essas informações assim detalhadamente, porque estão em contradicção com os mappas existntes que representam o Rio-Grande acima do Pará-Mirim, ao passo que os viajantes contam que passaram o Pará-Mirim cerca de 14 leguas ao sul do Commercio de Santo Ignacio e cerca de 12 leguas da sua foz no rio S. Francisco, e que esta foz acha-se cerca de 10 leguas acima da do Rio Grande.

"Um certo Morembeque, portuguez de nascimento, passa por ser o primeiro descobridor de ouro e diamantes na Serra do Assuruá. Depois de ter trabalhado ali por muito tempo em segredo, elle propoz ao rei D. João VI mostrar a sua descoberta e o rei mandou authoridades para este fim. Parece, porem, que a recompensa promettida não correspondia ás esperanças de Morembeque, e por esse motivo houve demoras e elle falleceu antes de revelar o seu segredo.

"A lavagem do cascalho aurifero, que se encontra a 12 leguas ao sudeste do Commercio de Santo Ignacio, na povoação Gentio, foi recomeçada ha alguns annos e consta que foram achadas massas de ouro massiço do pezo de 20 a 40 libras. A falta de agua era, porem, tão grande que no tempo secco, antes da abertura de alguns poços, a propria agua de se beber teve de ser trazida em costas de animaes.

"No principio do anno de 1840 todos os lavadores de ouro passaram a trabalhar em diamantes que foram descobertos por José de

Mattos na visinhança do actual Commercio de Santo Ignacio. Desde esse tempo, porém, muitos têm voltado aos trabalhos de ouro.

"A occorrencia de diamantes estende-se do Commercio de Santo Ignacio até S. João sobre um trecho de 3 a 4 leguas.

"A população existente augmentou nos primeiros 20 mezes depois da descoberta a mais de 2.000 almas, das quaes 600 a 800 eram propriamente mineiros. A producção nesse espaço de tempo foi estimada em 10.000 quilates. Depois da descoberta de diamantes na serra do Morro do Chapéo e especialmente na serra das Aroeiras, este numero tem diminuido consideravelmente e em Março de 1843 é calculado em 400 a 500 almas com 140 a 150 mineiros. O maior diamante achado pezou 2 quilates apenas. A maior parte dos diamantes que tenho visto desse logar são quasi todos do pezo de meio grão sómente, tem lustre forte e são mais ou menos coloridos; a oitava (17 1|2 quilates) é avaliada em 130$000 a 200$000.

"Tanto quanto posso concluir das informações recebidas, a formação geologica da parte diamantifera da Serra do Assuruá pertence ao itacolumite, e quasi exclusivamente ao typo massiço do mesmo; e o gorgulho ou cascalho diamantifero parece ser depositado principalmente nas fendas desta rocha. A occorrencia de diamantes do Morro do Chapéo acha-se a cerca de 90 leguas a nordeste de Caetité e cerca de 28 leguas ao sul de Jacobina Nova, e bem no cume da cadeia principal da Serra do Espinhaço que ahi divide as aguas do Rio Verde e do Paraguassú, dos quaes o primeiro corre para o S. Francisco e o ultimo para o Oceano Atlantico. A descoberta de diamantes nesse logar data de perto do fim do anno de 1841. A população é apenas de 100 a 200 pessôas entre as quaes não se encontra mais do que 30 a 40 mineiros.

"O maior diamante ahi encontrado pezou 4 quilates. Em geral, porém, os diamantes de lá são do pezo médio de meio grão, e se distinguem vantajosamente dos da Serra do Assuruá em que as pedras coloridas apresentam mais frequentemente um tom esverdeado ou azulado, ao passo que os ultimos são mais geralmente amarellados.

"A mais nova e mais importante descoberta de diamantes da provincia da Bahia é na Serra da Chapada Grande, ou como recentemente se chama esta serrania, a Serra das Aroeiras. O commercio novo aqui creado acha-se cerca de 60 leguas ao nordeste de Caetité, 30 leguas ao sudoeste do Morro do Chapéo, 80 a oéste da cidade da Bahia, 30 leguas ao sudeste do Commercio da Serra do Assuruá, e no alto da cordilheira da Serra do Espinhaço, que separa as aguas do Rio Verde e Paraguassú.

"A occorrencia de diamantes na Serra das Aroeiras foi descoberta no mez de Março de 1842 pelo padre Queiroz, e até o fim do anno de 1842 a população tinha subido até 8.000 a 10.000 almas entre as quaes havia de 1.800 a 2.000 trabalhadores de diamantes propriamente ditos. Na visinhança immediata do actual commercio foi feito um serviço em um corrego rico que rendeu muitos diamantes maiores pezando mais de uma oitava, alcançando alguns o de duas oitavas. Em geral, porém, os diamantes ahi encontrados eram de fórma tão extraordinariamente irregular que mesmo no Rio de Janeiro a oitava só valia 90$000 a 100$000. Muitos destes diamantes apresentam um aspecto fundido e teriam tido uma semelhança extraordinaria com gottas de fusão mais ou menos coloridas de um forno de vidro, se não fosse que ordinariamente, não obstante todas as irregularidades de fórma, deixam perceber algumas faces christalinas.

"A occorrencia do diamante se estende cerca de 2 leguas ao Norte e 3 leguas ao Sul do Commercio, tendo a largura média de 2 leguas. Os diamantes são, pela maior parte, pequenos, sendo o seu pezo médio de meio grão apenas, mas em geral são mais regularmente formados do que os acima mencionados. A difficuldade de transporte de mantimentos no tempo das chuvas, combinada com a circumstancia que o referido serviço de corrego chegou a seu fim, causou a retirada, no principio

do anno de 1843, de uma parte da população, de modo que no mez de Março deste anno só havia cerca de 3.000 a 4.000 pessôas, entre as quaes 700 a 800 mineiros. A producção de diamantes desde o principio é avaliada em 35.000 quilates.

"As rochas e modos de occorrencia dos diamantes na Serra das Aroeiras e no Morro do Chapéo apresentam tanta semelhança com as as da Serra do Grão-Mogol que é provavel que essas localidades pertençam á formação de itacolumite, apresentando relações muito semelhantes. Comtudo o itacolumite massiço parece ser menos desenvolvido nas duas primeiras localidades do que na ultima.

"Fóra da visinhança immediata do Commercio do Grão-Mogol são conhecidas como diamantiferas as seguintes localidades, mas não são actualmente trabalhadas, visto que os resultados até agora obtidos não têm sido bastante compensadores para prender a attenção dos garimpeiros que se acham preoccupados com outros logares.

Estas localidades são:

Burity Quebrado, na vertente oriental da Serra do Grão-Mogol e cerca de 5 leguas ao Norte do Commercio do Grão-Mogol.

Cabeceiras do Corrego da Onça, na vertente occidental da Serra do Grão-Mogol e cerca de 7 leguas ao Norte do Commercio do Grão-Mogol.

Curral de Pedra, na vertente oriental da Serra do Peixe Brabo, e cerca de 14 leguas ao Norte do Commercio do Grão-Mogol.

Serrinha Nova, uma parte da cordilheira principal da Serra do Espinhaço entre as aguas do Rio Verde e Rio Pardo e cerca de 20 leguas ao Norte do Commercio de Grão-Mogol.

Boqueirão das Barreiras, na vertente occidental da Serra do Salto, que pertence á mesma cordilheira, entre as aguas do Rio das Rans e o Rio de Contas, e cerca de 50 leguas ao Norte do Commercio do Grão-Mogol.

Pondo de parte a versão sempre confusa da legenda de Muribeca, essa nota dá passo por passo a historia evidentemente veridica das primeiras descobertas de diamantes no territorio bahiano. A primeira, em Santo Ignacio e feita por faiscadores de ouro do Gentio, trouxe um grande influxo de garimpeiros experimentados, vindos, em grande parte de Grão-Mogol. O grande pulo dahi para o Morro do Chapeo, passando por terrenos que foram depois reconhecidos como diamantiferos, foi provavelmente determinado pela existencia de uma estrada para a capital, passando por este logar que já era um pequeno centro de creadores de gado, creado freguezia em 1838. Dahi, a marcha do dscobrimento tomou caminho de volta em rumo de sudoeste para a Chapada Grande, depois crismada Chapada Velha, para a Serra das Aroeiras, indo assim pelo alto e vertente occidental da Serra do Espinhaço. A nota traz a historia até Março de 1843, com a marcha dos descobrimentos estacionados na Serra das Aroeiras. Cercá de um anno mais tarde houve as primeiras descobertas na vertente oriental da mesma Serra, no rio Mucugê, cuja historia já é bem conhecida seguindo a marcha por esta vertente por Chique-Chique, Andarahy, Lençóes e outras localidades até fechar o circuito no Morro do Chapéo, donde tinha partido, na região que tomou o nome de Chapada Diamantina.

São Paulo, 4 de Março de 1906.

Orville A. Derby.

Noticia sobre a descoberta das Lavras Diamantinas na Bahia

Até o anno de 1838, não se havia descoberto em nosso Estado o diamante, que já era bem conhecido em Minas Geraes.

Em fins de 1839, um explorador atilado, cujo nome não conseguimos saber, mas que nos dizem ter sido um mineiro, descobriu no logar denominado "Tamanduá", distante onze legoas do Gentino do Ouro, alguns diamantes e fez attrahir para aquelle logar algumas pessôas para explorarem esse minerio.

A noticia do apparecimento dessa lavra de diamante correu em pouco tempo até Minas, donde vieram alguns garimpeiros e puzeram-se em explorações, obtendo alguns resultados satisfactorios.

Em 1841 alguns d'esses garimpeiros descobriram as Lavras de Santo Ignacio, que foi o garimpo principal e para onde affluiram uma enormidade de garimpeiros, pois que alli encontrava-se com facilidade o diamante descobrindo-se mais os importantes garimpos "Pintor grande e Pintor pequeno" que ainda hoje dão uma idéa do que foram em sua descoberta, assim como o das *Aroeiras* tão fallado em Minas e o "Cumbão" que deu bôas pedras.

Em todos esses garimpos reuniram-se gentes de todas as partes e especialmente de Minas, donde vieram famosos garimpeiros, que ensinaram aos nossos patricios os processos admittidos em Minas para a mineração do diamante, fazendo-se applicações de bateias, carumbés, e frincheiras, etc.

A esse tempo estava tudo subordinado á Resolução de 1832, que fixou a extensão dos lotes e favoreceu a concessão de certo numero de metros de terrenos, mediante o pagamnio que era estipulado, mas diante das riquezas apparecidas em Santo Ignacio, aquillo tornou-se um cahos e alli só se cuidava de arranjar fortuna, sendo obrigado o governo de então a mandar para aquelle logar o alferes Portella, destacado com algumas praças, afim de prohibir a mineração e prender aquelles que desrespeitassem as ordens do governo, vindo residir o mesmo alferes em Santo Ignacio.

Grande panico causou aos garimpeiros a chegada d'aquella autoridade e tendo a maior parte dos garimpeiros seguido para os garimpos do Pintor grande e Pequeno, para alli se dirigiu o alferes com suas praças e fez effectiva a prohibição aos garimpeiros, prendendo alguns delles, dos quaes uns escaparam do poder dos soldados.

Occasiões houve de prinsioneiros engulirem os diamantes, outros de atirarem o que haviam extrahido aos mattos e outros ficavam sem os diamantes que eram tomados pelos soldados.

Apezar da energia do alferes, comtudo os garimpeiros davam alli e acolá, e sempre encontravam o diamante, que depois da chegada do alferes era mais conhecido pelo nome de — *mocó* — em virtude de haver n'aquellas serras muitos desses animaesinhos, e era esse o meio do capangueiro saber do garimpeiro se tinha diamante para vender.

Dentre esses garimpos sobresahiu tambem o conhecido por *São João*, onde até hoje encontra-se diamantes e carbonatos.

Consta-nos que um dos primeiros diamantes de Santo Ignacio foi vendido ao Sr. Fertin, já fallecido.

Em 1842 foi descoberto o garimpo da Chapada Velha por uma parentéla de nome — Gróta — que fizeram explorações e tiraram muitos diamantes, tornando-se essas lavras muito frequentadas em pouco tempo, constituindo-se alli um commercio que mais tarde tomou melhores proporções.

Por essas minas appareceu um homem laborioso e activo, que a esse tempo morava na Fazenda "Cascavel", hoje termo de São João de Paraguassú, e que acostumado a minerar em Chapada Velha e tendo de fazer uma viagem ás mattas do Andarahy, onde apenas havia um ou outro lavrador de mandioca, com o consentimento do Coronel Reginaldo

Landulpho, dono das terras, notou ao passar por alguns dos corregos de Santa Izabel do Paraguassú, uma semelhança entre os cascalhos que elle havia lavado em Chapada Velha e que lhe havia dado a sorte de uma pedra de uma oitava ou 4 grammas de pezo, e dispoz-se a fazer algumas experiencias n'esse logar; e de volta de sua casa, convidou a um seu filho para lhe acompanhar e bem assim dois camarados seus.

Esse homem chamava-se José Pereira do Prado.

Installados todos no logar onde José do Prado havia encontrado os cascalhos, puzeram-se em serviço, mas de todo infructifero por essa vez, pelo que Prado voltou com seus companheiros para o Cascavel, não desanimado, pois encontrou nos cascalhos algumas informações, que lhe asseguravão haver alli diamantes, e escrevendo ao seu afilhado Pedro Antonio da Cruz, que se achava na Chapada Velha, para vir até o Cascavel, aste não podendo vir pelo seu estado de doença mandou-lhe um seu parente de nome Christiano Pereira do Nascimento, que já sabia lavar cascalhos, e então seguiram todos os companheiros com Christiano e fizeram nova tentativa em um canal que corta a cidade de São João do Paraguassú de norte a sul, onde Christiano apanhou 2 diamantes na 1.ª lavagem que fez, pesando um d'elles, um tostão de pezo, que deve regular hoje 11 grãos, e o outro, 2 vintens de pezo ou 5 grãos, diamantes lindos e de bôa qualidade.

Com essa experiencia obtida pelo Sr. Prado, conhecido mais por Casusinha do Prado, voltou elle de novo para o Cascavel, e no dia 26 de Julho de 1844 seguiu para a sua descoberta com os seguintes companheiros: Pedro Antonio da Cruz, Pedro Nery do Prado, Joaquim Manoel do Prado, Claudino de Novaes, Francisco José de Novaes, Cyrino Pereira do Prado, Octavio de tal, Antonio Azulejo, Manoel Trombeta, Estevão de tal, Jacintho de tal, Joaquim Gomes, e Christiano Pereira do Nascimento, ao todo 14 pessôas, trazendo elles a carne de uma novilha gorda para a provisão por algum tempo e todos elles reunidos começaram os trabalhos no mesmo canal onde havião encontrado os 2 diamantes.

Esses trabalhos foram coroados pela quantidade de diamantes que elles tiraram, sendo um dos mais felizes o de nome Pedro Antonio da Cruz, que tirou logo 6 oitavas de diamantes grossos, que o fez ir á Chapada Velha para vendel-os, e alli chegando e apresentando a partida a um capangueiro, foi immediatamente denunciado por este, como assassino de algum capangueiro da Provincia de Minas que seguia para a Bahia, pelo que foi elle obrigado a descobrir o segredo e ensinar o logar onde havião installado o garimpo que havia produzido aquelle barulho em Chapada Velha, afim de evitar qualquer suspeita a seu respeito e maiores vexames; notando todos os garimpeiros uma superioridade extraordinaria entre esses diamantes e os de Chapada Velha, e cuja partida Pedro da Crúz vendeu ao Major Symphronio, importante capangueiro d'aquelle tempo, e que mais tarde foi assassinado em Santa Izabel, a 6$500 a oitava de 32 vintens quando não se apurava em pezos!

A noticia dos diamantes apparecidos em Santa Izabel do Paraguassú, e vendidos em Chapada Velha, fez affluir para o *local* já conhecido uma grande quantidade de garimpeiros, ficando por todo mez de Septembro d'aquelle anno, descobertas as Lavras de Santa Izabel, levantando-se toldas por toda a parte e iniciando-se muitos trabalhos, descobrindo-se muitos diamantes; e em pouco tempo, fazia-se alli um bom commercio de diamantes e generos de primeira necessidade.

D'ahi a tempos tratava-se da edificação de casas, sendo a melhor a do Coronel Francisco da Rocha Medrado, que a cobriu de zinco ou de folhas de Flandres.

O commercio tornou-se tão importante depois, que chegou a attrahir para alli homens importantes e de fortuna e até estrangeiros que vinham admirar as nossas lavras, já tão falladas em tão pouco tempo na Europa.

De todos os descobridores das Lavras Diamantinas (Santa Izabel), apenas vive o velho Pedro Antonio da Cruz, com 81 annos, residente no Capão Grande, termo das Palmeiras, Comarca das Lavras, e onde vive de um pequeno negocio que tem, e do rendimento de uma chacara de café.

Essas informações, importantes para a nossa historia, nos foram dadas por elle e são verdadeiras, pois que muito nos merece aquelle ancião, cuja vida sem mancha é conhecida por todos os cidadãos importantes das Lavras e todos o sabem acatar e respeitar.

Posteriormente foram descobertas as Lavras de Andarahy, Chique-Chique, Lençóes e Palmeiras que eram mattas virgens. Com as descobertas de tantos terrenos diamantinos que já eram do dominio do Governo pela lei de 24 de Dezembro de 1734 e Resoluções Legislativas de 25 de Outubro de 1932, art. 9, e n. 374, de 24 de Septembro de 1845, foi-se procurando facilitar os meios de mineração, creando-se administrações diamantinas, e em 1875 tivemos o Decreto n. 5.955, de 23 de Junho que deu-nos o Regulamento pelo qual ainda hoje nos regemos, apezar de pertencerem as minas ao nosso Estado e cuja arrecadação se faz pelas Collectorias das sédes das administrações.

Estamos certos que os nossos legisladores não se esquecerão de dar-nos uma reforma sobre as bazes mais largas possiveis, facilitando todo o meio de acquisições de terrenos para a mineração, sob preços razoaveis, tornando-se assim mais importante essa fonte de renda Estadual.

Bahia, Março de 1899.

G. A. Pereira.

Lavras Diamantinas (*)

Illm. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, DD. Secretario da Agricultura do Estado da Bahia.

Antecipando o preparo de um relatorio detalhado sobre os estudos effectuados nas regiões diamantinas do alto Paraguassú e do Salôbro, para o qual me faltam agora tempo e outros elementos necessarios, passo a expôr em breves palavras algumas das conclusões geraes que me parecem ser de mais immediata importancia.

A excursão para as Lavras Diamantinas dava occasião para reconhecer, nos seus traços geraes, a estrucura geologica da bacia do rio Paraguassú, que, na sua parte superior, inclue a principal e maior região diamantina do Estado da Bahia, a assim chamada Chapada Diamantina.

O rio Paraguassú, no seu curso, atravessa quatro regiões bem distinctas na sua composição geologica e por consequencia nos seus caracteres topographico e economico.

A primeira região, que abrange todo o districto das cabeceiras do rio e do seu principal tributario, o Santo Antonio, estende-se até a cabeceira da Passagem de Andarahy; a segunda, deste ponto até a povoação de Bebedouro, cerca de 70 kilometros, pela estrada de rodagem, abaixo da Passagem e 20 kilometros acima da estação terminal da estrada de ferro de Bandeira de Mello; a terceira, de Bebedouro até a Cidade de Maragogipe com a largura de cerca de 30 kilometros, e a quarta, deste ultimo ponto até a barra do rio com a largura de poucos kilometros apenas.

A primeira região é constituida, essencialmente, por possantes camadas de grz duro e avermelhado, que muitas vezes passa a conglo-

(*) Relatorio apresentado ao Dr. Secretario da Agricultura da Bahia pelo socio Dr. Orville Derby, de volta de sua viagem ás Lavras Diamantinas e ao Salôbro, ao sul do Estado.

merado. Estas camadas, cuja espessura é estimada em mais de 500 metros, são profundamente perturbadas, sendo levantadas em dobras que se pode comparar ás ondas do mar, e atravessadas por fracturas, ou falhas, com levantamento de um lado, produzindo enormes paredões a pique. Assim: é uma região essncialmente montanhosa apresentando o typo de estructura oreograrphica, caracteristica das montanhas da parte oriental do continente norte americano e por isto conhecida pela denominação de "typo appalachiano".

A elevação geral da região é de cerca de 1.000 ou 500 metros, elevando-se alguns picos e serranias uns 200 ou 500 metros acima deste nivel e descendo os valles mais excavados uns 700 metros abaixo delle.

Em virtude da dureza das rochas e das perturbações (dobras e falhas) que estas têm soffrido, a topographia é extremamente accidentada e agreste, apresentando innumeros e enormes massiços, ou serranias, de rochas quasi completamente despidas de sólo e por consequencia de vegetação, intermediadas com manchas de terreno com contornos mais suaves, onde a decomposição da rocha tem fornecido uma capa espessa de sólo aravel, coberto geralmente com vegetação campestre em alguns logares, por mattas. Em virtude da composição predominantemente arenosa das rochas subjacentes, o sólo desta região é, em geral, fraco e, por consequencia, mais appropriado á criação do gado do que á lavoura.

Quanto á riqueza mineral, a unica até hoje aproveitada é a de diamantes e carbonatos, e a sua constituição geologica pouca esperança offerece da existencia de outra, a não ser, num ou outro ponto, onde alguma outra formação mais antiga possa porventura aflorar na superficie.

A segunda região é constituida por camadas de grez avermelhado que, em parte, se assemelha bastante em aspecto ao da primeira região, sendo, porém, pela maior parte, mais argilloso e molle e tendo intercaladas uma ou mais camadas de calcareo de umas dezenas de metros de espessura.

A espessura da formação parece ser de 200 a 300 metros e as suas camadas jazem em posição proximamente horizontal, sendo, porém, provavel que tenha o havido alguns deslocamentos no sentido vertical por meio de falhas.

Em virtude desta constituição geologica, a região é relativamente plana com a elevação geral de 50 a 60 metros, mas accidentada pela excavação dos valles do Paraguassú e de seu tributario o Rio Una que descem até uns duzentos e tantos metros abaixo deste nivel geral.

A decomposição das rochas é muito mais pronunciada do que na primeira região, de modo que é somente nas encostas mais bruscas que se percebe a natureza das rochas subjacentes.

O calcareo, quando encoberto, como geralmente acontece, se revela muitas vezes pelas segregações silicosas (pederneira) contidas nelle, as quaes livres da rocha encaixante pela decomposição desta, alastram muitos trechos da estrada.

A capa do sólo que encobre a região é, geralmente, bastante espessa e sustenta mattas que em muitos pontos merecem a denominação de frondosas. Onde aflora o calcareo o sólo é de cor vermelha escura e de consistencia gordurosa em virtude da sua riqueza em cal, sendo por este motivo preferido pelos poucos lavradores, que se têm estabelecido na região, apezar da sua deficiencia em aguas correntes que, como é usual nas regiões calcareas, se somem nas fracturas e cavernas que abundam na rocha.

As cachoeiras formadas no Rio Paraguassú pelas rochas desta região fornecem diamantes e carbonados, explorados pelo processo de mergulho, mas é duvidoso se provêm das rochas proprias da região ou se são transportados da vasinha.

Nada consta da existencia de outras riquezas mineraes nesta região,

a não sr a pedra calcarea que tem sido explorada em alguns pontos para o fabrico de cal.

Ao que parece, esta formação de grez e calcareo que caracterisa uma zona de umas dezenas de kilometros de largura, margeando a fralda orintal da serra das Lavras, se estende para o norte constituindo uma bôa parte da assim chamada Matta do Orobó e para o sul, na região calcarea do Brejo Grande. Pelo lado agricola é talvez a zona mais promettedora do sertão central do Estado.

A terceira região é constituida de rochas gneissicas abundantemente injectadas por erupções plutonicas, predominando, ao que parece, as de typo granitico. As suas partes mais baixas demoram entre as cotas de 200 e 300 metros acima do nivel do mar, sendo notavel, em vista da sua consituição geologica, a extensão de terrenos relativamente planos ao longo do rio e da estrada de ferro.

Acima desta base relativamente baixa e nivelada, elevam-se serrotes e serranias até a altura de 800 e mais metros. As partes baixas ao longo da estrada são revestidas pela vegetação caracteristica denominada "catinga" mas, ao que parece, as partes mais elevadas são, pela maior parte, cobertas por mattas e gozam da fama de fertilidade. A minha passagem rapida por esta zona em trem de estrada de ferro não me permittiu observações a respeito da sua capacidade agricola ou da sua riqueza mineral, mas em diversos logares tive occasião de observar que a capa do sólo é muito delgada, mesmo nos logares planos onde era de esperar maior espessura, e que muitos dos serrotes graniticos eram quasi completamente despidos de vegetação. Pela sua constituição geologica, tanto quanto esta podia ser percebida, será de esperar que, em algumas partes, haja jazidas de manganez, ferro, graphito e talvez outros mineraes de valor economico.

A quarta região é constituida por camadas de grez molle de edade cretacea e terciaria que caracteriza a região do reconcavo da Bahia, que pouco interesse offerece para o presente estudo.

Os diamantes, incluindo neste termo os carbonatos que na região da Chapada Bahiana raras vezes ou nunca deixam de acompanhar os diamantes verdadeiros, são especialmente caracteristicos da primeira região e a sua occurrencia esporadica na segunda e terceira póde com certa plausibilidade ser attribuida ao transporte antigo ou moderno, de elementos derivados della. Em todas as localidades examinadas (Santa Isabel, Chique-Chique, Andarahy, Lençóes e Palmeiras), a sua occurrencia acha-se intimamente ligada com a de uma grossa camada de conglomerado, que se apresenta perto do meio da formação de grez acima descripta. Este conglomerado representa um deposito de cascalho formado numa epoca geologica remota pelo mesmo modo por que se formaram, e ainda hoje se formam, os cascalhos (conglomerados incoherentes e ainda não transformados em pedra) em que os mineiros procuram os diamantes.

Em diversos pontos, é evidente que uma parte do cascalho dos mineiros é simplesmente o conglomerado decomposto *in situ*, sem que os elementos tenham soffrido o minimo transporte ou rearranjo moderno. Assim se acha repetido nesta região o mesmo phenomeno já observado na região diamantina em Minas Geraes, onde existem diversas lavras importantes em conglomerado decomposto e onde, em Grão-Mogol, se tem encontrado o diamante effectivamente encravado no conglomerado duro.

Os cascalhos modernos e não consolidados contêm naturalmente uma mistura de elementos derivados de todas as rochas desintegradas da visinhança, mas, onde são mais ricos, é evidente que a maior parte destes elementos provêm do conglomerado, ou "pedra cravada" como os mineiros a denominam, que raras vezes deixa de se apresentar em contacto immediato ou na visinhança proxima dos garimpos mais productivos. Assim é evidente que o grande, senão o unico, repositorio dos

diamantes da região é este conglomerado, ou cascalho, fossilizado, intercalado no meio da grande formação de grez que caracteriza as serras das Lavras.

A camada maior do conglomerado apresenta-se com a espessura média de 6 a 10 metros, tendo, porém, em muitos pontos, algumas intercalações delgadas de grez fino. Como ficou dito, a sua posição é proximamente no meio da grande formação de grez, de modo que, em termos geraes, ha cerca de 250 metros de grez abaixo delle e outro tanto acima. No greż superior á grande camada de conglomerado existem muitos seixos espalhados, bem como intercalações delgadas de verdadeiro conglomerado, dando a toda a formação, do meio para cima, um caracter conglomeratico. No grez inferior, porém, não se observa este caracteristico e esta e outras circumstancias fazem suspeitar que se deve estabelecer uma divisão geologica na base do conglomerado, referindo as camadas inferiores a uma formação independente e mais antiga do que as que lhes jazem por cima. Entre estas circumstancias, avulta a de serem muitos dos sixos e grandes blocos, encravados no conglomerado, identicos em aspecto com a rocha das camadas inferiores.

O conglomerado apresenta maior resistencia á acção destruidora dos agentes atmosphericos do que a maior parte das camadas que se acham associadas com elle, e por isto se salienta e se apresenta na superficie da grande maioria dos accidentes do terreno, dando-lhes um caracter extremamente aspero e pittoresco.

As camadas de grez superiores a elle são especialmente susceptiveis a esta acção e acham-se em muitas partes corroidas, dando logar á formação de valles que de um lado apresentam grandes superficies de conglomerado postas a nú.

Assim, em quasi toda a fraldá oriental da serra, no trecho entre Santa Izabel e Lençóes, na distancia de mais de 60 kilometros, o conglomerado se apresenta cobrindo quasi toda a encosta da serra, como as telhas de um tecto inclinado, para mergulhar, com a inclinação de 20 a 30 graus para leste; no fundo dos valles dos rios Piabas, Chique-Chique, Andarahy e S. José, que, que fraudejam as serras neste trecho, sendo o outro lado dos seus valles formado principalmente pelas camadas de grez superior.

Em virtude do dobramento de toda a formação, as camadas rochosas acham-se repetidas diversas vezes ao longo de uma linha normal á orientação geral da serra da região, que é do sul para o norte. Estas dobras podem ser facilmente reconhecidas pelos afloramentos do conglomerado que, ao longo de uma linha E-O, se apresenta em diversos pontos, inclinando-se, ora para leste e ora para o oeste.

Assim, por exemplo, no referido trecho Santa Izabel e Lençóes, a inclinação do conglomerado é sempre para leste, formando elle toda a fralda oriental da serra como um lado do tecto de uma casa, mas ao dobrar o alto da serra, elle reapparece, depois de uma interurpção em que se apresentam em grande possança as camadas de grez inferior com inclinação para o oeste.

Depois de uma outra interrupção occupada pelas camadas do grez superior (tendo o conglomerado mergulhado debaixo dellas), a mesma rocha reapparece na visinhança de Palmeiras, reapparecendo ao mesmo tempo os garimpos de diamantes.

Assim, tambem, a julgar pelas informações colhidas, acontece com as serras e garimpos da Chapada Velha, Santo Ignacio e outros, que para o oeste estabelecem uma cadeia de serras diamantinas e garimpos que se estende até perto das margens do rio São Francisco.

Sendo exacto, como me parece fóra de duvida, que a formação conglomeratica, ou o cascalho antigo, é o grande repositorio dos diamantes e carbonados da região das Lavras, segue-se que o stock destes mineraes ainda em ser, deve ser enorme. Os pontos de mais facil ataque

já lavrados são insignificantes, em comparação com a massa do material contendo as pedras preciosas, que ainda se acha intacta.

E', porém, evidente que somente uma parte relativamente pequena desta massa póde ser lavrada com proveito pelos processos actualmente empregados.

Resta a saber se a technica moderna, aproveitando a força hydraulica que abunda na região em condições excepcionalmente favoraveis, offerece meios de lavral-a com uma despeza menor do que o valor do producto.

E' questão a ser resolvida pelo engenheiro de minas e não pelo geologo, mas me parece que as probabilidades de uma solução favoravel são bastante fortes para justificar serios estudos e experiencias neste sentido.

Para os emprehender, ou, pelo menos, aproveitar depois de feitos, seria necessario tornar a região mais accessivel pelo prolongamento da estrada de ferro até Andarahy ou melhor, Lençóes, pontos estes que podem ser alcançados sem encontrar difficuldades technicas de maior monta.

Ao meu vêr, as possibilidades de um desenvolvimento maior da industria mineira na zona fronteira justificam um estudo sério da questão deste prolongamento.

Fóra da região da serra das Lavras, propriamente dita, a qual, no districto examinado, termina a leste, na escarpa coberta pelo conglomerado que se estende de Lençóes em direcção a Santa Izabel, as lavras de diamantes em terra tornam-se escassas ou faltam completamente.

Em alguns pontos, porém, se tem explorado, pelo processo de mergulho, o leito do rio Paraguassú e alguns destes pontos se acham em tal distancia da serra que é difficil acreditar que os diamantes tenham sido transportados della. O mais importante destes pontos é a cachoeira do Funil, perto de Bebedouro e, por consequencia, na margem oriental da região de grez e calcareo acima descripta. Essa cachoeira é formada por grossa camada de conglomerado bastante parecido com o da região das Lavras, mas que, perece, deve pertencer a um outro horizonte geologico, superior ao da serra. Os seus seixos são principalmente de rochas graniticas e o conglomerado os assenta immediatamente sobre rochas desta natureza. Parece provavel que os diamantes encontrados neste logar provêm do conglomerado local ou de algumas das rochas associados com elle, mas sobre este ponto nada pude observar de caracter decisivo.

Como a serie geologica desta segunda zona é mais recente do que a da serra e assim presumivelmente formada em parte de districtos dirivados desta, ha uma forte presumpção que, em uma ou outra parte ella tmabem seja diamantifera. A "formação" ou "pé da batea" do cascalho pescado na cachoeira do Funil differe notavelmente da das Lavras na maior abundancia de elementos graniticos, devido isto, presumivelmente, a desaguarem na visinhança corregos, que drenam districtos graniticos e gneissicos.

Quanto ao horizonte geologico a que devem ser referidas as duas (ou tres) series rochosas acima indicadas, nada pude observar de decisivo, sendo infructiferas as pesquizas em procura de fosseis que podiam elucidar esta questão. Por diversos motivos, que seria fastidioso expor neste logar, julgo serem mais antigas do que a edade secundaria a que se referem as jazidas de diamantes da Africa Austral e da região de Bagagem em Minas Geraes, e que, eventualmente, provar-se-á pertencerem á parte media ou superior (Siluriana a Carbonifera) da edade anterior, ou Paleozoica.

A região diamantifera de Salobro, do municipio de Cannavieiras, offerece um interesse especial por differir notavelmente das outras regiões diamantiferas do Brazil pela sua proximidade (60 kilometros mais ou menos) do mar e pela falta das asperezas topographicas, que

geralmente se associam com a occurrencia do diamante. A região é medianamente accidentada com a elevação de pouco mais de cem metros, e as serras mais altas que se avistam no horizonte nenhuma relação apparente têm com a occurrencia do diamante no rio Salobro. Toda a visinhança é coberta por uma espessa capa de sólo, sustentando mattas frondosas que encobrem as rochas e difficultam as observações geologicas.

Nas margens e nas cachoeiras do rio Pardo, fronteiras as lavras de Salobro e apenas 6 kilometros distantes, pude verificar que as rochas subjacentes da região consistem em uma serie de camadas de grez e schistos argillosos tendo intercalada uma grossa camada de conglomerado constituido por blocos rolados de diversos typos de rochas graniticas e gneissicas. Essa serie deve ter algumas centenas de metros de espessurae acha-se perturbada, apresentando uma forte inclinação para o leste.

No leito do rio Salobro e dos seus pequenos tributarios, este conglomerado se apresenta em diversos pontos e as lavras até hoje abertas acham-se na visihança immediata dos seus afloramentos. Para verificar a hypothese da proveniencia dos diamantes do conglomerado o Sr. Pedro Benazet teve a amabilidade de mandar lavar, em separado, cerca de um e meio metros cubicos de conglomerado decomposto, escolhidos por mim para este fim. O resultado foi um diamante pezando 3 grãos. Assim parece fóra de duvida que aqui, como nas Lavras, o diamante tem uma relação directa como o conglomerado, que assim fornece um precioso guia de facil encontro e reconhecimento, para as pesquizas.

E' indubitavel que uma formação tão possante como a exposta nos rios Pardo e Salobro terá grande extensão nesta zona, e ha forte probabilidade que em muitos, senão em todos os pontos em que aflorar, ella será diamantifera como no Salobro. Este ultimo districto, aliás, ainda offerece um campo bastante grande para as operações do mineiro.

Saúde e fraternidade.

Bahia, 23 de Maio de 1905.

Orville A. Derby.

O descobrimento dos diamantes — Grande quantidade de aventureiros — Sobre este assumpto vae transcrever a exposição seguinte do Sr. Leonardos. — Do Departamento de Producção Mineral do Ministerio da Agricultura — Historico

As jazidas de diamante do Tijuco (Diamantina), Minas Geraes, foram descobertas por Bernardo da Fonseca Lobo por volta de 1726. Entretanto, só um seculo mais tarde foram as mesmas pedras reconhecidas na Chapada Bahiana.

Numa memoria datada de 1863, sobre a "Riqueza Mineral da Bahia", Gustavo Adolpho de Menezes attribue a Spix e Martius a descoberta dos diamantes da Bahia.

Depois de visitar as provincias do norte, os dous scientistas allemães internaram-se em 1821, pelo sertão da Bahia, atravessando a serra do Sincorá, onde reconheceram, pela natureza de suas chapadas a existencia dos preciosos diamantes e a revelaram ao sargento-mór Francisco José da Focha Medrado, possuidor de varios terrenos desses interessantes logares, cujas jazidas, vendo que se estendiam mais ao norte, os attrahiu, e continuando em suas excursões depararam com os rios Paraguassú, Andarahy, Santo Antonio e outros de menor curso, a serra dos Lençóes, etc.

Segundo o dr. Catão Guerreiro de Castro, "em 1842, mais ou menos, entre os confins de Xique-Xique e Macahubas, descobriu-se a grande lavra de diamantes das Aroeiras, donde se extrahiram grandes quantidades de muitos e bons diamantes".

Ao engenheiro de minas austriaco Virgil von Helmreichen se devem tambem interessantes informações sobre os descobrimentos de diamantes na Bahia, as quaes constam de uma carta publicada na obra de von Tschudi intitulada "Reisen durch Sümerika", donde extrahimos os trechos abaixo:

"A descoberta dos diamantes na serra do Sincorá, em 1844, deve-se a José Rocha, proprietario da fazenda de S. João. Não tive opportunidade de visitar as lavras, mas devo esta informação á gentileza do major I. P., que atravessou da serra do Grão Mogol (Minas Geraes) para a do Sincorá, onde passou todo o mez de Agosto do corrente anno (1845). Dalli foi á Bahia e depois ao Rio de Janeiro, onde o encontrei. Conhecendo-o ha muito tempo, nelle deposito a maior confiança.

"A serra do Sincorá está situada na provincia da Bahia, na latitude de 43°, e estende-se de sudoeste para nordeste de 13° 15' até 12° 15' de longitude, formando a ramificação léste da serra da Chapada, que se póde considerar como continuação da serra do Espinhaço, e separa a villa de S. Francisco, do rio Paraguassú, todas as aguas que descem do Sincorá se vão depositar no rio Paraguassú.

"A serra do Sincorá tem o mesmo caracter rude e agreste da serra do Grão Mogol...

"Do ponto de vista geologico tambem ha grande analogia entre a serra de que se trata e a do Grão Mogol, de formação itacolomitica. Entretanto, as que demoram na sua vizinhança compõem-se de granito e gneiss.

"A primeira descoberta de diamantes teve lugar nas margens do rio Mocugê. A povoação está situada em terras da fazenda S. João.

"Os diamantes são encontrados em uma extensão de 20 leguas. As lavras do lado de oéste são pobres, si bem que abundantes nos pontos em que o Paraguassú e o Andarahy cortam a serra. As lavras mais importantes são as que se encontram ao lado direito nas immediações dos rios que descem para um terreno baixo, muito doentio e cheio de cobras".

Na "Memoria sobre os terrenos diamantinos da Bahia, datada de 1847, Benedicto Marques da Silva Acauã diz que o descobrimento de diamantes na serra do Sincorá se deve a José Pereira do Prado. O local do achado teria sido o rio Mocugê, tributario do Paraguassúzinho.

Em menos de seis mezes após este evento accorria para a Chapada do Sincorá uma população de mais de vinte e cinco mil pessôas. O que, sobretudo, attrahia os aventureiros ás serras diamantinas eram as noticias, no mais das vezes muita ampiadas ou generaizadas, de um ou outro achado excepcional.

Assim, em um poço do rio Mocugê, um tal Wenceslau teria conseguido colher em poucas horas, em um dia de outubro de 1844, dezenove oitavas de diamante. Em Janeiro de 1845, José da Silva Dutra conseguiu apurar em um só dia quatorze e meia oitavas de diamante, na cachoeira da Influencia, a 6 kilometros do rio Paraguassú.

De Setembro de 1844 a 1848 haviam convergido na serra do Sincorá (Chapada Diamantina) mais de 30 mil almas. Em 1863 a população das Lavras Diamantinas attingia 50 mil almas, sobretudo concentrada nas novas villas de Santa Izabel (Mocugê) e Lençóes e nos arraiaes de Andarahy, Xique-Xique, Barro Branco, Cravado, etc.

Por essa época as lavras do Paraguassú estendiam-se pelo rio Paraguassú abaixo, até cem kilometros a juzante da serra do Sincorá, seja cerca de 120 kilometros a montante de João Amaro.

Em 1881 descobriu-se a lavra de diamante do rio Salôbro, 72 kilometros acima de Cannavieiras e a doze kilometros do rio Pardo. Em 1883 estas lavras haviam tomado tal incremento, que ahi se encontravam 600 a 1.000 ranchos.

Finalmente os diamantes do rio Itapicurú só foram reconhecidos muito modernamente. O leito e as margens deste rio foram official-

mente considerados diamantinos e auriferos por decreto 1924, e consequentemente reservados para o Estado.

Quanto aos carbonados diz Boutan (Le Diamant, 1866) que elles foram pela primeira vez achados no Brasil, em 1843, nas grupiaras, das margens do rio São José, na serra do Sincorá, Bahia, onde se o encontra em quantidades consideraveis.

Classificação do diamante

O diamante é constituido de carbono puro, cristallizado no systema isométrico. Distinguem-se quatro variedades de diamante:

1) *Diamante ordinario*. Em cristaes com faces planas ou curvas; transparente, incolôr ou colorido, densidade 3.51 a 3.52.

2) *Bort* (boort, boart). Com cristallização imperfeita: em formas arredondadas com estructura fibro-radiada ou confusa; muitas vezes em aggregados cristallinos, podendo envolver, ainda, cristaes; clivagem indistincta; tons acinzentados até o negro; densidade 3.49 a 3.51. No commercio engloba-se com frequencia sob o nome de bort todos os diamantes por quaesquer motivos imperfeitos, que não se prestam á lapidação.

3) *Bala*. Em massas esphericas, constituidas de diminutos cristaes dispostos concentricamente (Hondel e Kraus: Gem and Gem Material, 1931); com a superficie externa rugosa; por vezes com vestigio de uma cristallização geral grosseira; clivagem muito difficil; extremamente duro e muito tenaz. Encontrado no Brasil e em Jagerfontein. As balas brasileiras são consideradas mais tenazes que as da Africa do Sul. Seu valor commercial é superior ao do bort e mesmo do carbonado. Seu preço é menos sugeito ás oscillações que o dos carbonados e diamantes.

4) *Carbonado* (carbon, diamante negro). Negro, massiço, com estructura cristallina, por vezes granular ou compacta; sem clivagem; densidade inferior á do diamante ordinario, variando desde 3.00 (e menos) até 3.45 (3.15 a 3.29, segundo Dana). Rivot encontrou para os carbonados da Bahia até pouco mais de 2 °|° de cinzas.

Todas estas variedades passam gradativamente de uma para outra.

A *torra* é uma sub-variedade intermediaria entre o carbonado e o bort, com densidade comprehendida entre 3.40 e 3.48.

Classificação commercial do carbonado

O carbonado é classificado commercialmente, conforme a dureza, tenacidade, fórma, etc., em *extra*, *prima* (primeira), *secundario* (segunda) e *fundo*.

Nas Lavras Diamantinas da Bahia distinguem-se geralmente dous typos; o *extra* e o *commum*.

Somente são consideradas extras as pedras com bôa fórma, pequeno peso (1 a 6 grãos) e densidade média. A fórma mais apreciada é a parallelepipédica.

Os carbonados communs variam bastante de peso, densidade, fórma e tonalidade, e apresentam no mais das vezes pequenos *defeitos*.

As *jaças* ou *fendas* são defeitos que, conforme a situação, valorizam ou desvalorizam as pedras.

Os carbonados fundos são os *porosos* e os *cascudos*.

Para melhorar a *apparencia* dos carbonados ha varios processos de *beneficiamento*. A operação principal é a lavagem em acido hydrofluorhydrico ou em sóda caustica.

Para as pedras pouco densas a queima na chama do alcool faz augmentar a densidade.

Alguns commerciantes sem escrupulos tingem de negro as pedras

acinzentadas para disfarçar a porosidade e as jaças. Estas operações são tidas como fraude, e são muito mal vistas as pessôas que as praticam.

Tem grande interesse do ponto de vista commercial a determinação da densidade dos carbonados, a qual é feita por meio de uma pequena balança hydrostatica de precisão.

Muito varia de uma região para outra, ou de uma para outra jazida, a densidade dos carbonados. As pedras colhidas no rio Paraguassú, em Piranhas, municipio de Andarahy, Bahia, têm geralmente a densidade de 2.20 para cima, e costumam perder muito peso quando queimadas no alcool.

Em geral os carbonados do rio Piabas são mais densos que os do Paraguassú e de Santo Antonio.

Os de Santo Ignacio, no municipio de Assuruá, revelam densidade entre 3.07 e 3.30. Como ordinariamente são muito pequenos, cuida-se pouco da determinação da densidade dos mesmos.

Segundo observações do dr. A. Dantas de Queiroz, perito avaliador da Casa da Moeda, via de regra os carbonados de Matto Grosso, Goyaz, Minas Geraes e Paraná são de qualidade "extra" com a densidade de 3.40, emquanto na Bahia somente pertencem a esta classe as pedras com densidade em torno de 3.30. Acima deste valôr tornam-se cristallinas e consequentemente mais fracas.

O grande carbonado de 827 1|2 quilates encontrado em principios de 1934 no rio Abaeté, Minas Geraes, tinha a densidade de 3.40 e era considerado prima. Por outro lado um carbonado poroso, com 55 quilates, encontrado em meados de 1935, em Balisa do Araguaya, nos limites de Goyaz com Matto Grosso, tinha densidade de 3.32, que é densidade dos carbonados extras, de grã fina, da Bahia. Segundo o dr. Dantas de Queiroz esta ultima pedra tinha o aspecto de um carbonado do typo cascudo, de terceira qualidade, comparavel com os carbonados da Bahia com densidade inferior a 3.

Estas observações mostram que se não deve, na classificação commercial dos carbonados, dar demasiada attenção á densidade das pedras.

Valôr dos diamantes e carbonados da Bahia

Os valores abaixo representam os preços médios por que são pagos actualmente (1935-1936) os diamantes e carbonados nas Lavras Diamantinas, isto é, os preços pelos quaes se fazem os negocios entre os garimpeiros e os capangueiros. A unidade é sempre o quilate métrico, de 200 milligrammas.

O preço dos diamantes cristallizados varia enormemente conforme a agua e a tonalidade das pedras. Os diamantes azulados (querozenes) valem tres a quatro vezes mais que as pedras communs, brancas amarelladas.

E' escandalosamente chocante a differença entre os preços dos carbonados nas Lavras Diamantinas (80$ a 220) e o valor das mesmas pedras revendidas em Nova York ($60 a $70) ou Londres (£ 12 a £ 18). Emquanto o garimpeiro ganha 1, os intermediarios recebem de 5 a 10!

Os melhores carbonados da Bahia provêm dos districtos de Santo Ignacio (Assuruá) e Piranhas (Andarahy). Os de Santo Ignacio raramente ultrapassam 8 grãos (2 quilates). Os de Piranhas conseguem os melhores preços.

A maioria dos diamantes obtidos na Chapada Diamantina da Bahia são coloridos, ou simplesmente revestidos de uma pelicula colorida que desapparece pela calcinação. Antes de serem queimados, não é possivel reconhecer a verdadeira côr dos diamantes.

Conseguem-se nas Lavras Diamantinas da Bahia pedras brancas e azuladas (querozene), extremamente duras e brilhantes, da melhor qualidade possivel, comparavel com as pedras de Estrella do Sul, no Triangulo Mineiro.

Balas	500$000	a	1:000$000
Carbonados:			
Extra, com menos de 5 quilates...	200$000	a	220$000
Prima, com 5 a 10 quilates........	160$000	a	180$000
Commum	80$000	a	100$000
Fundo	40$000	a	80$000
Torras	20$000	a	40$000
Diamante cristallizados:			
Fazenda fina (menos de 1|4 quilate)			100$000
Dois grãos (meio quilate)			160$000
Quilate			260$000
Pedras grandes	300$000	a	2:000$000

Carbonados celebres

De um modo geral não só na Chapada Diamantina da Bahia como nos outros districtos diamantinos brasileiros são rarissimas as pedras grandes. Boutan citava, em 1866, entre os maiores diamantes colhidos na Chapada da Bahia uma pedra com oitenta e sete e meio quilates.

Em 1934 o maior diamante claro encontrado na serra de Andarahy tinha 18 quilates. Apresentava algumas jaças e foi comprado pelo senhor Edison Bello pela quantia de 8 contos de réis.

Os carbonados alcançam mais facilmente grandes dimensões.

O "Carbonado do Sergio", encontrado em 1905, no Brejo da Lama, municipio de Lençóes, na Chapada Diamantina da Bahia, pesava tres mil cento e sessenta e sete quilates, ultrapassando o peso do diamante Cullinam.

O carbonado "Casco de Barro" descoberto na mesma época, no mesmo districto de Lençóes, pesava cerca de dois mil quilates.

Uma terceira pedra, esta agora lendaria, teria sido encontrada no mesmo districto por um garimpeiro, que não conhecendo seu valôr a teria conservado muito tempo em seu rancho, della se servindo para moer pimenta. Perdida ou roubada, esta pdra, que é designada nas Lavras Diamantinas pelo nome de "Moedor", continúa sendo procurada até hoje.

Por um garimpeiro inexperiente foi encontrada em 1932, em Páo do Oleo, na concessão da Companhia Brasileira de Exploração Diamantina, em Piranhas, municipio de Andarahy, um carbonado com 113 quilates. Outra pedra com 57 quilates foi achada, em Fevereiro de 1935, em Xique-Xique do Andarahy.

De Lençóes e Mucugê vêm, geralmente, os carbonados maiores.

O reconhecimento do carbonado é relativamnte difficil e somente as pessôas afeitas ao garimpo conseguem distinguil-o dos outros seixos negros, tão frequentes nos cascalhos dos rios. Até muito recentemente cuidou-se que somente nas Lavras Diamantinas da Bahia existiam carbonados. Mas depois que os garimpeiros bahianos invadiram os garimpos de Matto Grosso, Goyaz, Minas Geraes e Paraná, os carbonados começaram a apparecer em toda a parte.

No começo de 1934 foi encontrado no rio Abaeté um grande carbonado "prima", pesando oitocentos e vinte e sete quilates e meio. Adquirida por 20 contos de réis pelo Sr. Luiz França, do Rio de Janeiro, esta pedra foi revendida, em Novembro de 1935, em Londres, pela quantia de 109 contos de réis.

Regiões diamantinas da Bahia

São em numero de quatro as zonas diamantinas da Bahia:

I — *Camassary*, pouco ao norte da Capital.

II — *Rio Itapicurú*, principalmente nos districtos de Santa Luzia e Barracão.

III — *Rio Salôbro*, affluente do rio Pardo, municipio de Cannavieiras.

IV — *Lavras Diamantinas*, tambem chamada Chapada Diamantina, no centro do Estado, englobndo os municipios de Sincorá, Mocugê, Andarahy, Lençóes, Campestre, Palmeiras, Assuruá, Brotas, Morro do Chapéu, etc.

Somente a região das Lavras Diamantinas tem interesse maior. Camassary acha-se ha muito abandonada. Salôbro, que foi um dos districtos mais intensamente lavrados, pouco produz actualmente. Pouco importantes são, emfim os garimpos do rio Itapicurú, os quaes produzem mais ouro do que diamantes.

Modos de occorrencia dos diamantes e carbonados na Bahia

Os diamantes e carbonados da Bahia occorrem em dous typos de formações:

1.º) Nas alluviões dos leitos e margens dos rios, principalmente nos que emanam da Chapada Diamantina.

2.º) Nos conglomerados da série das Lavras, encontrados em toda a Chapada Diamantina e no rio Salôbro.

As alluviões dos leitos dos rios são de formação recente (holocenio); mas os depositos dos terraços marginaes devem remontar pelo menos até o pleistocenio.

Os cascalhos diamantiferos mais antigos acham-se recobertos por uma camada de 3 a 8 metros, constituidas de areias e argillas não productivas (*overburden*).

Ha poucas observações sobre a occorrencia do diamante e do carbonado nas rochas da série das Lavras. Certo é, porém, que em toda a região das Lavras Diamantinas os diamantes e carbonados estão sempre presentes nos cascalhos formados á custa do conglomerado Lavras. Onde quer que appareça esta rocha, designada na região pelo nome de *pedra-mendobí*, ahi se encontram inevitavelmente diamantes e carbonados. Este facto fortalece a hypothese de serem estes mineraes elementos detriticos (?) dos conglomerados.

Geologia da Chapada Diamantina

A Chapada Diamantina da Bahia, que faz parte do systema orographico do Espinhaço, destaca-se pelo seu aspecto topographico e pela sua individualidade geologica da grande pene-planicie gneissica que a envolve.

Nella encontramos varias séries proterozoicas e eopaleozoicas ainda pouco estudadas.

Era proterozoica, systema algonkiano. A *série* de Jacobina de Branner (1) engloba camadas mais antigas de quartzitos, phyllitos e itabiritos, que parecem corresponder exactamente á série de Minas, e outras mais recentes, constituidas de conglomerados com elemento quartzitico, que julgamos poder identificar á série das Lavras, de Derby. Branner na sua descripção da serra de Jacobina inverte a collocação destes dous

(1) *The Geology and Topography of the Serra de Jacobina, State of Bahia, Brazil;* American Journal of Science. 31. pp. 187-206, 1911.

grupos, considerando o conglomerado como o termo basal da série de Jacobina.

Como no Estado de Minas Geraes, as formações proterozoicas da Bahia pertencem ao systema orographico do Espinhaço. Este nome, criado por von Eschwege, em 1822, designava o conjuncto de serras que dividem as aguas que correm directamente para o Atlantico daquelles que desaguam primeiramente nos rios Uruguay, ..araná e São Francisco. Modernamente aquella designação foi restringida ao divisor das aguas do São Francisco.

Durante o periodo algonkiano grande parte do territorio do Brasil se achava immerso.

Intensamente dobrados durante as phases diastrophicas huroniana, taconica e caledoniana, os sedimentos pre-devonianos teriam constituido uma vasta cordilheira, que se estendia de norte a sul do paiz, conforme testemunham as faixas algonkianas e cambrianas conhecidas hoje em quasi todos os Estados, sob as designações de série do Ceará, série de Itabaiana, série de Jacobina, série das Lavras, série de Minas, série do Itacolomy, série de Jacadigo, série de São Roque, série do Assunguy, série do Itajahy-Mirim, série de São Gabriel, etc. Da grande cordilheira fossil são remanescentes principaes as serras de Paranapiacaba e Espinhaço. Nas serras do Mar e Mantiqueira toda a capa de sedimentos algonkianos e eopaleozoicos desappareceu.

A individualidade geologica da cadeia do Espinhaço foi bem presentida por Helmreichen e Derby. Do lado sul esta serra vem morrer na Mantiqueira. Seus derradeiros vestigios são as ilhas algonkianas envolvidas pela formação geral archeana. Segue dali approximadamente segundo o meridiano, enfeixando grande espessura de sedimentos algonkianos, para desapparecer ao norte, na curva do rio São Francisco entre Joazeiro e Cabrobó, onde novamente o grande conjuncto de rochas proterozoicas se desfaz em serrotes encravados sob a forma de cunhas na peneplanicie gneiissica.

Andar algonkiano inferior. O andar inferior do systema algonkiano, ou série de Minas, é representado na Bahia pelos phyllitos do rio Itapicurú, no municipio de Queimadas; pelos quartzitos e phyllitos da serra de Campo Formoso á Jacobina; pelos itabiritos de Remanso e Pilão Arcado; pelos depositos de pyrolusita de Bomfim, Cahen e Djalma Dutra; pelos phyllitos e quartzitos da bacia do rio de Contas, etc.

Ainda não foi possivel esboçar, na Bahia, sub-divisões neste andar.

Andar algonkiano superior. Derby (2) estimou em 400 a 500 metros a espessura das camadas quartziticas e areniticas das cabeceiras do rio Paraguassú, nas Lavras Diamntinas. O grupo inferior, por elle denomindo *série do Paraguassú,* com cerca de 250 metros de espessura, é bem apreciado na região de Mocugê, e é constituido de quartzitos vermelhos.

Sobre elle assentam conglomerados grosseiros com seixos de quartzito da série anterior. Passam os conglomerados graditivamente a quartzitos areniticos, branquicentos, com seixos espalhados e manchas ou faixas de conglomerado; e finalmente a arenitos argilosos e folhelhos arenosos. Este grupo, designado *série das Lavras* tem approximadamente a mesma espessura do grupo inferior.

Não precisa Derby a idade destes dous grupos; fixa apenas o limite superior no Devoniano.

A serie das Lavras, reconhecida tambem no Estado de Minas Geraes, tem sido collocada com reservas, no systema Cambriano. Nestas condições, o grupo Paraguassú pode ser correlacionado á *série de Ita-*

---

(2) *The Serra do Espinhaço, Brazil;* The Journal of Geology, July-August, 1906.

colomy, de Djalma Guimarães (3), collocada no Algonkiano médio ou superior. Neste andar temos incluido provisoriamente as formações conglomeraticas infossiliferas de Iporanga, São Paulo. O engenheiro Octavio Barbosa (4) relaciona por seu turno o arenito de Roroimã, Amazonas, á série de Itacolomy.

Era paleozoica: systema cambriano (?) A *série das Lavras* tem enorme desenvolvimento superficial na Chapada Diamantina, onde as camadas de quartzitos e conglomerados diamantiferos se mostram expecpionalmente possantes.

Em seu "Mappa Geologico do Brasil", datado de 1919, o professor J. C. Branner colloca os conglomerados das Lavras Diamantinas no Carbonifero, sem nenhum argumento de ordem paleontologica. O Serviço Geologico e Mineralogico (5) empresta-lhe a idade algonkiana superior.

Os conglomerados diamantiferos de Mucugê, Andarahy, Lençóes, Palimeiras, etc. são constituidos por seixos inferiores (série de Minas e série do Paraguassú) ligados por um cimento quartzitico, ordinariamente com tonalidade rosada. São apparentemente fluviaes, talvez em parte neriticos, e alternam um grande numero de vezes com camadas de quartzito arenitico. Estas rochas passam, nas zonas menos metamorphizadas a arenitos com estratificação cruzada.

Na serra do Sincorá, as séries do Paraguassú e das Lavras se mostram pouco movimentadas; mas ao contrario do que se passa na Chapada Diamantina, na região de Jacobina encontramos quartzitos e conglomerados algo semelhantes aos da série das Lavras, quasi verticaes. O facto destas camadas se acharem tão empinadas como os phyllitos inferiores fez que Branner e Moraes Rêgo (6), collocassem toda a série de Jacobina no Algonkiano inferior, identificando-a á série de Minas.

Na bacia do rio Salòbro, no municipio de Cannavieiras, encontram-se conglomerados diamantiferos com seixos de gneiss e cimento quartzitico, que podem ser equiparados á série das Lavras.

Considera ainda Moraes Rêgo no horizonte Lavras os quartzitos e brechas com cimento eruptivo acido das serras que cortam o rio São Francisco entre Rio Branco e Barra e se estendem até a porteira do Piacú.

Nenhum vestigio fossil foi até hoje encontrado na série das Lavras.

Por outro lado são desconhecidas no Brasil formações caracteristicas cambrianas. Seria estranhavel, aliás, que em nosso extenso territorio, onde as rochas algonkianas e silurianas têm enorme desenvolvimento em extensão e espessura, não se tivesse encontrado as formações cambrianas, de occorrencia mundial (7).

Sobrepostas á série das Lavras e sotopostas ao calcareo do Salitre encontram-se na bacia do alto Paraguassú camadas argillosas que

---

(3) *Contribuição á Geologia do Estado de Minas Geraes;* Bol. 55, Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, 1931.

(4) *Nota sobre as rochas do Districto Federal;* Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto, n. 26, p. 90, 1935.

(5) *Geologia Historica do Brasil*, 1933.

(6) *Reconhecimento geologico da parte occidental do Estado da Bahia;* Bol. 17, Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, 1926.

(7) Conhecem-se na Bolivia, Argentina (Pre-Cordilheira e Serras Pampeanas), e outros paizes da America do Sul, camadas cambrianas de origem marinha, constituidas de conglomerados, quartzitos, arenitos e folhelhos com trilobites (*Parabolinella andina*, *Oleonus argentinus*, *Conocephalites striatus*, etc.), brachiopodos, celenterados, echinodermas e hydrozoarios.

Branner (8) e Horace Williams (9) identificaram á série da Estancia. Esta ultima série, criada por Branner (10), engloba camadas fossiliferas dos systemas permiano e cretaceo.

Não encontramos razão para separar, como fizeram aquelles geologos, os carcareos do rio Salitre e Chapada Diamantina da série São Francisco — Bambuhy, supposta siluriana. Nestas condições, a idade das camadas argillosas referidas deverá ser fixada entre o topo da série das Lavras e a base da série do rio S. Francisco.

Affloram as camadas citadas em alguns trechos do rio Paraguassú entre Itaeté e Andarahy e ao longo do seu affluente Utinga. A rocha predominante é um folheto ardosiano decomposto. Nenhum fossil foi até agora descoberto estes sedimentos. Na travessia do rio Paraguassú, na estrada de Piranhas para Andarahy, deparámos no seio da rocha argillosa dos barrancos do rio seixos esparsos de granito, gneiss e quartzitos das Lavras. A hypothese de ser esta formação um tillito merece ser considerada.

Informa o engenheiro Williams que em outros trechos do Paraguassú e no rio Utinga encontram-se leitos conglomeraticos intercalados nas camadas ardosianas, as quaes medem mais de 200 metros de espessura. Infelizmente percorremos a região num periodo de enchentes e pouco pudemos observar nos leitos dos rios.

Estudos comparativos necessitam ser feitos entre estas rochas e a formação Macahubas, do Norte de Minas Geraes, descripta pelo Dr. Luciano de Moraes (11). Além da igual collocação estratigraphica das duas formações, ha nelals o caracteristico commum de um *facies* possivelmente glacial.

Systema siluriano. Série do S. Francisco ou de Bambuhy. — Desde suas cabeceiras na serra das Vertentes corre o rio S. Francisco, durante cerca de mil kilometros, sobre as formações calcareas da série do S. Francisco ou de Bambuhy.

Até 1879 estes calcareos do S. Francisco eram considerados mesozoicos. Encontrando, porém, no oiteiro de Bom Jesus da Lapa, na Bahia, coraes dos generos *Favosites* e *Chaetetes*, e espiculas de espongiarios, Derby (12) suggeriu para estas rochas a idade siluriana.

No seu Mappa Geologico do Brasil admitte Branner os calcareos da Lapa como silurianos, mas, obsecado em ligar as formações do Sul com as do Norte do paiz, considerou permianos sem razões maiores, os calcareos da Chapada Diamantina, rio Salitre, alto S. Francisco, rio das Velhas, etc.

No Mappa Geologico de Minas Geraes, de Djalma Guimarães e Octavio Barbosa, esta extensa formação, designada pelo nome de série de Bambuhy, é considerada sob reserva no systema siluriano.

Predominam nesta série, em Minas Geraes, calcareos cinzentos finamente cristallinos e ardosias. Em 1934 o engenheiro Paulo Alvim, do Serviço Geologico e Mineralogico, encontrou impressões de vermes nas ardosias desta série, em Corinto, no norte de Minas Geraes. Novos fosseis foram colhidos recentemente (Novembro de 1936) pelo Dr. Octavio Barbosa, em Januaria, no rio S. Francisco.

---

(8) *Mappa geologico do Brasil*, 1919.

(9) *Estudos geologicos na Chapada Diamantina, Estado da Bahia;* Bol. 44, Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, 1930.

(10) *The Estancia Beds of Bahia, Sergipe and Alagôas;* American Journal of Science, Vol. XXXV, pp. 619-632, June 1913.

(11) *Area occupada pelo formação Macahubas, no norte de Minas Geraes;* Annaes da Academia Brasileira de Sciencias, tomo IV, n. 3, Setembro, 1932.

(12) *Contribuições para o estudo da Geologia do Valle do São Francisco;* Archivos do Museu Nacional, Vol. IV, pp. 121-132, 1879.

Calcareo do Salitre — Sobre os folhelhos ardosianos vermelhos do rio Utinga assentam camadas com 100 a 200 metros de espessura de calcareo com abundantes nódulos de silex. Este calcareo, que até o momento presente apenas revelou impressões indeterminaveis de algas, estende-se desde Ituassú, no valle do rio Salitre. Nos trabalhos de Branner e Williams esta formação é designada "calcareo do Salitre".

Em Iracema (Km. 288 da E. F. Central da Bahia) o calcareo se apresenta ora com coloração cinzenta azulada, ora còr de chocolate, pasasndo a folhelho calcareo e se dispõe em camadas praticamente horizontes. O mesmo se dá em Itaeté e no valle do rio Salitre; mas em outras localidades se pode observar a mesma formação bastante amarrotada.

Verifica-se de um modo geral que as formações da série de Minas estão quasi sempre assaz inclinadas, dobradas e cheias de falhas; as da série das Lavras na maior extensão se mostram medianamente onduladas; e menos movimentadas ainda se exhibem as camadas calcàreas do S. Francisco e Chapada Diamantina. O mesmo se verifica no Estado de Minas Geraes.

Antepomos a esta observação o seguinte raciocinio:

A convulsão caledoniana, que affectou intensamente as serras de Paranaciacaba, Espinhaço, etc., teria enrugado simultaneamente todas as formações predevonianas.

Nas regiões mais movimentadas, as camadas modernas foram naturalmente collocadas mais alto e, como ellas eram menos resistentes, foram as primeiras a desapparecer das cristas das serras, durante a longa phase de peneplanação que se prolongou desde o Devoniano até hoje.

Methodo de exploração dos diamantes

Com excepção da Companhia Brasileira de Exploração Diamantina, que lavrou de 1928 a 1931, em grande escala e por processos mecanicos aperfeiçoados, os alluviões diamantiferos do rio Paraguassú, em Moreno, no municipio de Andarahy, todos os trabalhos de extracção do diamante na Bahia foram sempre realizados da maneira mais primitiva, com instrumentos rudimentares.

Os methodos de extracção variam conforme a natureza dos depositos.

Os alluviões dos leitos actuaes dos rios são trabalhados no periodo da estiagem, que vae de maio a outubro. Volumosos durante a estação chuvosa, designada "verde", a maioria dos rios nordestinos secca inteiramente ou se reduzem a poços e ipueiras na estação secca. No sertão bahiano fazem excepção a esta regra os rios S. Francisco, Jequitinhonha e Pardo, que nascem em Minas Geraes. Outros grandes rios, como o Paraguassuú e o Itapicurú, ficam sobremaneira reduzidos, ou se mantêm permanentes apenas nos baixos cursos, como é o caso do rio de Contas.

Datando de noventa annos a mineração de diamante na Bahia, os rios periodicos tiveram seus alveos de tal modo revolvidos e esgotados, que já quasi nada mais produzem hoje em dia.

No rio Paraguassú, a montante de Itaeté, que é raso e largo durante a estiagem, armam os garimpeiros dentro d'agua as suas installações primitivas. O cascalho é retirado com enxadas, concentrado a seguir em bateias, apurados depois em ralos suspensos em tripés, e finalmente derramado sobre chapas de ferro collocadas em pequenos palanques, onde se procede á escolha manual.

Tanto no Paraguassú como no Itapicurú os depositos mais importantes de cascalho encontram-se nos terraços marginaes, oriundos da divagação multimilenar desses cursos d'agua.

Catas — Os cascalhos productivos têm uma espessura que varia desde alguns centimetros até dois e tres metros. Jazem sobre um fundo rochoso (bed rock) de natureza muito variavel (gneiss, phyllito, calcareo, quartzito, folhelho, etc.) e superficie por vezes bastante irregular. Capema-nos uma camada estéril (overburden), com um e seis metros, constituida de areias e argillas.

Para remover essa camada estéril e extrair os cascalhos, os garimpeiros abrem *catas*, quadradas ou rectangulares, com 2 até 20 metros de lado. A enxadas, com as laminas não raro reduzidas á terça ou á quarta parte da dimensão primitiva, e o material é transportado em *calumbês* de madeira, como nos tempos coloniaes.

O trabalho nas catas é por vezes lento e oneroso, sobretudo, quando exige escoramento e exhaustação da agua por meio de bombas.

São geralmente as catas abertas proximas umas das outras, mas deixam sempre entre si muito cascalho totalmente perdido De um modo geral os terrenos onde foram feitas catas ficam de tal modo revolvidos que nunca mais podem ser retomados para a lavra. Como não ha fiscalização alguma a respeito das catas, não raro se presencia pequenas excavações esparsas inutilizando completamente grandes áreas, que poderiam ser trabalhadas racionalmente em grande escala.

Bateiagem — Na beira dos cursos d'agua os cascalhos extrahidos dos ou das encostas de serra são concentrados em grandes bateias afuniladas. Differe esta operação ligeiramente da lavagem das areias auriferas, em que ella não pode ser conduzida como esta ás cegas. Grande cuidado toma o garimpeiro para não deixar escapar quaesquer seixos negros, que poderiam ser grandes carbonados. Por isto, em vez de lançar o cascalho fóra por golpes na bateia, como se procede na bateiagem das terras auriferas, é com a propria mão que elle separa o material esteril. Qualquer seixo escuro e denso, de aspecto suspeito, é conservado na bateia até á apuração final.

Seria talvez mais pratico que os cascalhos antes de serem tratados na bateia fossem tamizados numa peneira commum de arame, pois partindo de um material de granulação uniforme, a concentração se tornaria muito mais rapida e sem o risco dos seixos mais densos e maiores serem lançados fóra, pela força centrifuga, justamente com o material menos denso e de granulação mais fina.

Ralagem — O cascalho concentrado na bateia, isento de argilla e da maior parte do quartzo, é lavado, a seguir, na peneira ou no ralo. Como a paneira custa dinheiro, preferem os garimpeiros bahianos fabricarem elles mesmos crivos em forma de caixa, com bordo de madeira e fundo de lata velha perfurada grosseiramente. Tal é o instrumento imperfeitissimo conhecido nas Lavras Dimantinas pelo nome de *ralo de apuração.*

Em toda a região do Paraguassú utilizam-se geralmente ralos rectangulares, com 40 x 50 cm. a 60 x 60 cm., pendurados em tripés.

Os ralos de apuração funccionam dentro d'agua, á maneira de gigas. Sendo os diamantes assaz densos e muito escorregadios, pelo movimento de vae-e-vem que se imprime á caixa vão elles todos para o *fundo.*

Escolha manual — Quando se entorna bruscamente o conteúdo dos ralos sobre uma superficie lisa (taboa, chapa de ferro, lage de pedra ou chão), os diamantes "estrellam" á superficie do cascalho. Necessario se torna, entretanto, uma vista muito adestrada na catação manual, para não deixar escapulir os carbonados. Por isto os garimpeiros mais cautelosos repassam os cascalhos no ralo. Entre os garimpeiros menos intelligentes prevalece, entretanto, á falsa idéa de que nada escapa á primeira apuração.

Explorações na serra — Na zona serrana os cascalhos diamantiferos

são extrahidos nas grotas e nas reentrancias e fendas das rochas. As ferramentas usadas nestes mistéres são muito simples: enxada, alavanca, cunha, marreta, marão, frincheiro (grampo de ferro com cabo de madeira), farracho (grampo de ferro com a extremidade virada), etc.

Frequentemente os trabalhos de remoção dos cascalhos se prolongam sob os grandes blocos de quartzito e conglomerado. Estas excavações e bem assim as furnas naturaes são regionalmente designadas *grunas*.

Trabalham os garimpeiros nas grunas com o auxilio de toscas lampadas de azeite, como nos primordios da mineração.

Como geralmente na serra ha escassez de agua, os cascalhos soffrem, *in loco*, uma separação prévia em ralos suspensos em tripés. Somente o material mais fino é transportado, em latas ou calumbés, até a agua mais proxima.

Rebaixos — Procedem-se com frequencia, nas Lavras Diamantinas, aos rebaixos do leito dos rios e corregos, de sorte a permittir a facil retirada do cascalho das bacias, poços e margens dos cursos d'agua.

Os rebaixos de rio custam ás vezes dezenas de contos de réis, e nem sempre remuneradores.

Regos — Canôas — Fervedores — Para aproveitamento dos cascalhos eluviaes das encostas abrem-se canaes para desviar os lacrimaes e desmontar-se hydraulicamente as terras. Rolando encosta abaixo, os cascalhos libertam-se das argilla e vão ter a novos regos providos de caixas e degráos designados canôas e fervedores, onde se processa a primeira concentração.

De quando em vez se retira do fundo das canôas e fervedores o cascalho concentrado, o qual vae sendo amontoado para ser apurado no fim do serviço, que dura semanas e até mezes. Com receio de que as aves engulam os diamantes, os garimpeiros mantêm os montes de cascalho cobertos com ramos de arvaroes.

Concessões

Antes de entrar em vigôr o Codigo de Minas Federal (Decreto n. 24.642, de 10 de Julho de 1934) possuia o Estado da Bhaia uma legislação propria (Lei estadual n. 1.937, de 2 de Setembro de 1926), com um regulamento especial para os terrenos diamantinos, organizado pelo engenheiro Nelson Spinola Teixeira.

Para a execução do regulamento, criou a Directoria de Terras e Minas uma Delegacia Especial dos Terrenos Diamantinos, com séde em Lençóes, que chegou a arrecadar em certos annos mais de 150 contos de réis, com as taxas de concessão.

Os terrenos diamantinos, que primitivamente pertenciam á Corôa Corôa Portugueza e depois ao Governo Central, pela Constituição Federal de 1891 (artigo 64) passaram a constituir patrimonio do Estado.

De accordo com a lei n. 1.937, do anno de 1926, a lavra das jazidas diamantiferas se fazia pelo systema de parceria, por concessões a companhias ou contractos com particulares, ou ainda pelo arrendamento de lotes, os quaes não podiam medir mais de 50 hectares. Pela tabella de 11 de Janeiro de 1928, as taxas dos arrendamentos dos lotes, os quaes não podiam medir de 11 de Janeiro de 1928, as taxas dos arrendamentos dos lotes apresentados em hasta publica, não poderiam ser inferiores a 200$000 annuaes. Eram geralmente de 201$000. Para os rios publicos, o arrendamento se fazia á razão de 1:000$000 por kilometro concedido; 2:000$000 nos rios reconhecidamente muito ricos.

Pelo regime actual as concessões de lavra são dadas por decreto do

Executivo Federal, mediante requerimento directamente feito ao Ministro da Agricultura.

A garimpagem é livre nos rios publicos e terrenos devolutos, regendo-se pelo decreto numero 24.193, de 3 de Maio de 1934.

Numero de garimpeiros

Segundo informações colhidas no local, em 1931-1931 excedia de 25.000 o numero de garimpeiros em actividade nas Lavras Diamantinas.

Em 1935 a população mineira já reduzida, era estimada em cerca de 15.000, distribuida da seguinte maneira:

Municipio	*Numero de garimpeiros*
Andarahy (Piranhas e Xique-Xique)	2.000
Lençóes	1.000
Mucugê	600
Assuruá (Santo Ignacio)	4.000
Brotas (Chapada Velha)	3.000
Morro do Chapéu	500
Palmeiras	1.000
Minas do Rio de Contas	900
Bom Jesus do Rio de Contas	900

As parcelas relativas aos municpiios de Morro do Chapéu e Bom Jesus do Rio de Contas incluem os faiscadores de ouro.

Ha alguns annos atraz encontravam-se em Bom Jesus cerca de 3.000 garimpeiros e faiscadores.

No municipio de Assuruá o engenheiro Edgar da Silva Freire, delegado dos terrenos diamantinos, encontrou cerca de 3.200 garimpeiros na bacia de Poços, e 800 em torno de Santo Ignacio e no Gentio.

Bibliographia sobre os diamantes e carbonados na Bahia

Acauã, Benedicto Marques da Silva: "Relatorio sobre os Terrenos Diamantinos da Provincia da Bahia"; Revista do Instituto Historico, 1847, IX, 2.ª edição, pp. 227-260, Rio de Janeiro, 1869.

Anderson, D. M.: "Mining Black Diamonds in Brazil"; Compressed Air Magazine, pp. 4195-4198; August, 1933.

Atkinson, A. S.: "Prospecting for Black Diamond"; Mines and Minerales, vol. 30, pp. 644-645, 1910.

Babinsky, Henry: Rapport sur une visite aux Lavras Diamantinas, gisements de diamants et du carbone de Lençóes, Palmeiras, San Antonio, Chique-Chique, E. da Bahia, Brésil"; Paris, 1897. Com um mappa.

Ball, S. W.: "Early Gem Mining, Real and Otherwise"; Mining and Metallurgy, vol. 9, pp. 488-492, 1928.

—— "Historical Notes on Diamond Mining in Minas Geraes, Brazil"; Mining and Metallurgy, vol. 10, pp. 282-285, 1929.

Blauder, A. S.: "Mining Black Diamonds in Brasil in the Piranhas District"; Engineering and Mining Journal, vol. 124, pp. 925-296, 1927.

Baszager, Jacques: "Carbonado"; Engineering and Mining Journal, vol. 81, p. 857, 1906.

Belmont, A. de: "Diamond Industry of Brazil"; Mining World, May 12, 1906.

Benjamin, José Botelho: "O diamante negro e o carbonado"; Jornal de Noticias, Bahia, 27 de Outubro de 1904.

Branner, John Casper: "The Cretaceous and Terciary Geology of the

Sergipe-Alagôas Basin of Brazil"; Trans. Amer. Philosophical Society, vol. 16, pp. 369-434, 1889. Traz referencia sobre a occorrencia de diamante em Camassary, na Bahia.

——Diamonds in Brazil"; Mineral Industry for 1899, pp. 221-222, New York, 1900.

——"Outline of Geology of the Brack Diamond Region of Basia, Science, pp. 324-328, Brisbane, 1909.

——"The Economic Geology of the Diamond Bearing Highlands of the interior of the State of Bahia. Brazil: Engineering and Mining Journal, vol. 87, 981-987, 1031-1033, 1909.

——"The Geology and Topography of the Serra de acobina, State of Bahia, Brazil"; The American Journal of Science, vol. 30, pp. 385-392, 1910.

——"The Minerals associated with Diamonds and Carbonados in the State of Bahia, Brazil"; American Journal of Science, 4th series, vol. 31, pp. 480-490, 1911: Resumo no Mining and Engineering World, vol. 35, pp. 195-197, 1911.

——"A Hydrocarbon found in the Diamond and Carbonado District of Bahia, Brazil": American Journal of Science, 4th series, vol. 33, pp. 25-26, 1912.

——"Resumo da Geologia do Brasil para acompanhar o Mappa Geologico do Brasil"; Geological Society of AAmerica, vol. 30, n. 2, Junho de 1919.

Calmon du Pin e Almeida Miguel; "Relatorio do Governador da Bahia", 1904.

Castelnau, Comte Francis de: "Sur l'exploitation du diamant dans la province de Bahia, Brésil"; Annales des mines, 5eme. série, II, pp. 594, Paris, 1852.

Chatrian, Nicolas: "Sur le gisement de diamant de Salobro, Brésil"; Bull. Soc. Française de Minéralogie, 9, pp. 302-305, Paris, 1886.

Derby, Orville A.: "As Lavras Diamantinas da Bahia": Bol. Secretaria de Agricultura, vol. 5, pp. 217-225, Bahia, abril 1905. Reprod. em Diario da Bahia, maio 195; Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 8 Junho; Economic Geology, vol. I, n. 22, pp. 134-142, 1905; Ann. Repts. Smithsonian Institute, pp. 215-222 (1906), Washington, 1907.

——"Notas geologicas sobre o Estado da Bahia"; Bol. Secr. Agricultura, vol. 7, pp. 12-31, Bahia, 1905.

——"Os primeiros descobrimentos de diamante no Estado da Bahia"; Bol. Secr. da Agricultura, vol. 7, nos. 4 a 6, pp. 181-187, Bahia, abril a junho 1906.

Des Cloizeaux; "Note sur le diamont noir"; Annales des Mines, 5ème série, 8, pp. 304-306, Paris, 1855. Extracto no American Journal of Science, vol. 24, pp. 116-117, 1857.

Diniz Gonçalves, Alpheu: "Carbite e Diamante": Bahia, 1911; 108 pp.

Dufrenoy, A.: "Compact diamond from Brazil"; American Journal of Science, 2d. series, 7, pp. 433, New Haven, 1849.

Fragoso Arlindo: "O Carbonado"; Jornal de Noticias, Bahia, outubro, 1924.

Freise, F. W.: "The Diamond Deposits on the Upper Araguay River, Brazil"; Economic Geology, vol. 25, pp. 201-210, 1930.

Fritz, W. B. Gerald: "Minas de Diamantes"; Bol. Secretaria da Agricultura, vol. 18, nos. 7 a 9, Bahia, julho a setembro, 1911.

Furniss, H. W.: "Carbons in Brazil": Consular Reports 58, n. 219, pp. 504-606, Washington, Dec. 1898. Tambem em Engineering and Mining Journal, vol. 66, pp. 608-609, 1898.

——"Diamonds and Carbons in Brazil", Consular Reports, LXX, pp. 145-154, Washington, Oct. 1902. Tambem no Brazilian Mining Review, I, pp. 94-99, Rio de Janeiro, July, 1903. Mining Journal, LXXXII, pp. 1476-1477, London, Nov. 1902.

——"Diamonds and Carbons in Brazil". Popular Science Mounthly LXIX, pp. 272-280, New York, Sept. 1906. Estracto em Engineering and Mining Journal, Nov. 3, 1906, pp. 321.

Gama, Julio da: — "Riqueza mineral: o Carbono". Boletim da Secretaria da Agricultura da Bahia, II, n. 1, pp. 39-44, Bahia, 1903.

Gravatá, A.: "Mineral Resources of Bahia". Bulletin of the International Bureau of American Republics, XVI, pp. 355-357, Washington, 1904 (Reproducção de um artigo publicado no Diario da Bahia).

——"Memoria sobre as minas da Bahia". Boletim da Secretaria da Agricultura da Bahia, III, op. 157-166; Bahia, 1904.

Gugnin, L.: "Gites diamantiféres du Brésil". Bulletin de la Societé de l'Industrie Minerale, III 4eme série, ler livraison, pp. 247-264, Saint Etienne, 194. Resumo no Engineering and Mining Journal, LXXXVII, pp. 893, New York, June 2, 1904.

Jeremejew, P. V.: "Crystals of Bort and Carbonado from Brazil". Bulletin de l'Académie Imperial des Sciences de St. Petersbourg, Ser. V, VIII, pp. 30-32; St. Petersbourg, 1898 (em russo). Extracto em Zeitschrift für Krystallographie und Mineralogie (Groth), XXXII, pp. 424, Leipzig, 1900.

Lawrence, H. L.: "Diamonds and Carbons in Bahia, Brazil". The Mining Journal, LXXII, pp. 413-414; London, March 22, 1902.

Moissan, Henri: "Sur un échantillon de carbon noir du Brésil". Comptes Rendus de l'Académie des Sciences, CXXI, pp. 449-450, Paris, 1895.

——"Étude du diamant noir". Comptes Rendus de l'Académie des Sciences, CXXIII, pp. 210-211; Paris, 1896.

——"Étud des sables diamantiféres du Brésil". Comptes Rendus de l'Académie des Sciences, CXXII, pp. 277-278; Paris, 1896.

Monte Flores, Maximo Macambyra: "Geologia e Mineralogia Economica da Bahia". Bahia, 1923; 36 pp.

Oliveira, Euzébio Paulo de: "Jazidas de diamantes do Salobro". Boletim n. 13, Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, pp. 101-111; Rio de aneiro, 1925.

Oliveira, Francisco de Paula: "The Diamond Deposits of Salobro, Brazil". Engineering and Mining Journal, LXXII, pp. 635-636; New York, Nov. 6, 1901. Tambem no Brazilian Mining Review, I, pp. 19-21; Ouro Preto, July, 1902.

Reed. W. N. P.: "Brazil's Natural Monopoly: The Carbonado". Engineering and Mining Journal, vol. 130, pp. 289-293, 1930.

Rivot: Analyse d'un diamant en masse amorphe et compacte provenant du Brésil". Annales des Mines, 4eme, série, XIV, pp. 419-422; Paris, 1849.

Silva, Domingos Carlos da: "Lavras Diamantinas". Boletim da Secretaria da Agricultura da Bahia, Anno VIII, vol. XIII, janeiro a março de 1909, pp. 256.

Smit, J. K.: "Brazilian SCarbons". Mines and Minerals, vol. 32, pp. 732-733, 1912.

Souza Carneiro, Antonio Joaquim de: "O Carbonado". Jornal de Noticias, Bahia, 8 de novembro de 1904.

——"O diamante negro e o carbonado". Jornal de Noticias, Bahia, noevmbro de 1904.

——"Riquezas mineraes do Estado da Bahia". Exposição Nacional de 1908. Bahia, 1908, 136 pp.

——"O Itapicurú". Boletim da Agricultura, Industria e Commercio da Bahia, ns. 1 a 3, janeiro a março de 1925, pp. 123-141.

Stanley, W. B .and Anderson: "Placer Diamond Mining in Brazil". Mining and Metallurgy, vol. 13, pp. 325-326, 1932.

Stehr, Johann: "Die Diamanten und Carbonate von Bahia (Brasilien)". Bergbau, Gelsenkirchen XVI, n. 9, pp. 3-5, 1902.

Streetter, Edwin W.: "Precious stones and gems". 6th. ed. London, 1898. Brazilian Diamonds, pp. 106-116; carbonados, pp. 143-144.

Tschudi, J. J. Von: "Reisen durch Südamerika", 5 vols. Leipzig, 1866 1869.

Turpeau Jules: "Diamante Negro". Monde Économique. Transcripto do Jornal do Commercio, de Porto Alegre, Anno 41, n. 349, 1907.

Vianna, Francisco Vicente: "Memoria sobre o Estado da Bahia, feita por ordem do Exmo. Sr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, Governador do Estado da Bahia", Bahia, 1893. (Mineraes — pp. 62-101).

Relação dos principaes negociantes de diamantes e carbonados do Estado da Bahia

Companhia Brasileira de Exploração Diamantina (Subsidiaria de Bernard Bandler & Sons, Inc. New York), Caixa Postal 404, Salvador, Bahia.

Companhia Brasileira Exportadora (Subsidiaria de The Diamond Drill Carbon Co., 53-63 Park Row, World Bldg., New York), directores J. H. Rown e S. A. Nielsen, Caixa postal 28, Salvador, Bahia.

R. Smith (Representante de J. K. Gouland, Amsterdam), Salvador, Bahia.

Ronald Edgecomb (Representante de Patrick & Co., Londres), Salvador Bahia.

Bernard Van Gorta (Representante de J. Smith, Londres), Salvador, Bahia.

E. A. P. & Triefus (Hallburn Viaduct 32-34, Londres), representante William Selig, 1, 2.º and., rua Ourives, Rio de Janeiro.

Joseph H. Dabi (Representante de Anton Smith & Co., Amsterdam), 109, 1.º and., avenida Rio Branco, Rio de Janeiro.
Tem representante em Salvador, Bahia.

Barretto de Araujo & Cia., Salvador, Bahia.
Octaviano Alves, Andarahy e Lençóes, Bahia.
Manuel Aguiar, rua do Rosario, Bahia.
Marcolino Penna, Salvador, Bahia.
Anfilofio Gondin, Prefeito de Andarahy.
Jonsa Aguiar, Andarahy e Salvador, Bahia.
Trajano Neves, Andarahy, Bahia.
Alexandre Goichbaum, Andarahy, Bahia.
Bernardo Friedlich, Andarahy, Bahia.
Antonio Monteiro, Andarahy, Bahia.
João Soccorro, Andarahy, Bahia.
Francisco Rocha Filho, Andarahy, Bahia.
Norberto Alves Ferreira, Andarahy, Bahia.
Antenor Rocha, Andarahy, Bahia.
José da Silva Pinto, Andarahy, Bahia.
Cesar Sá & Irmãos, Lençóes, Bahia.
Martins & Irmãos, Lençóes, Bahia.
Joaquim Barreto Filgueiras, Lençóes, Bahia.
José Sabino, Lençóes, Bahia.
Octaviano Baptista dos Anjos, Lençóes, Bahia.
Waldemar Senna, Lençóes, Bahia.
Salim Gani, Lençóes, Bahia.
Santos Lima, Lençóes, Bahia.
Manoel João, Lençóes, Bahia.
José Lessa, Lençóes, Bahia.
Octacilio Chaves, Intendente de Palmeiras, Bahia.
Edson Bello, Palmeiras, Bahia.
Sebastião Alves, Palmeiras, Bahia.
Aloisio Alves, Palmeiras, Bahia.
Aristides Ferreira, Palmeiras, Bahia.
Jovelino Martins, Sto. Ignacio do Assuruá, Bahia.

E' tambem digno de transcripção o seguinte documento antigo:

N. 1 — Mappa do rendimento e despesa da Real extracção dos diamantes nos annos abaixo declarados

Annos	Diamantes extrahidos Oitavas	Ouro extrahido Oitavas	Despesa
1772	1.932 3|4 1	13.583 3|4 4	431:491$462
1773	2.836 1|2 7	10.619 3|4 6	361:468$500
1774	2.119 6	10.559 6	266:305$586 1|2
1775	2.107 1|4 1	17.707 1|4 6	264:798$698
1776	2.137 3|4 2	17.846 3|4 6	295:607$091
1777	2.315 1|4 3 1|2	28.024 5	260:584$173
1778	2.232 1|4 7	25.592 1|4 7	248:066$219
1779	2.225 3|4 7 1|2	21.106 3|4 7	214:766$562
1780	1.825 5 1|2	25.126 3|4 7	233:245$067 1|2
1781	2.205 1|4 3 1|2	33.792 3|4 6	239:662$086 1|2
1782	2.928 3|4 1	28.292 1|2 6	279:816$395 1|2
1783	2.749 1|2 2	24.177 7	268:515$714
1784	3.543 5	24.927 3|4 4	266:950$282
1785	2.145 1|2 5	18.234 1|2 4	269:676$202
1786	2.752 3|4 7 1|2	17.781 1|4 6	262:131$925
1787	1.623 2	11.763 1|2 2	260:990$858
1788	1.635 2	15.553 1|2 3	278:488$122
1789	1.688 3|4 7	15.482 6	244:369$114
1790	1.883 1	12.811 4	236:021$722
1791	1.621 1|4 1	13.564 4	250:008$030
1792	1.490 1	16.856 1|2 4	250:000$000
1793	1.583 3|4 7	15.132 3|4 7	250:000$000
1794	1.893 3|4 7	27.308 1|2 7	250:000$000
23	48.547 1|4 2	449.851 3|4 3	6.184:963$810

N. 2 — Calculo da despesa annual da Real extracção dos diamantes e ordenados de todos os empregados

Tres caixas administradores geraes	7:200$000
Um guarda-livros e seis escripturarios	1:800$000
Um comprador de mantimentos	400$000
Um feitor de armazens....	80$000
Um medico	140$000
Um cirurgião	60$000
Dois enfermeiros	160$000
Dois boticarios	176$800
Um procurador de causas..	40$000
Um continuo da Junta.....	40$000
Doze muleiros e payoleiros	840$000
Cinco arrieiros que andão com as tropas	320$000
Um ferrador	80$000

Treze ferreiros	820$000		
Doze carpinteiros	800$000		
Onze Capellães	2:750$000		
Vinte e tres administradores	2:510$000		
Trezentos e cincoenta e um feitores	14:850$000		
Quarenta e seis pedestres da administração	3:439$987	36:506$787	

Comedorias dos ditos

Seis escripturarios	720$000		
Um feitor de armazem...	120$000		
Dois enfermeiros	144$000		
Dois boticarios	192$000		
Doze moleiros e payoleiros	864$000		
Cinco arrieiros que andão com as tropas........	360$000		
Um ferrador	72$000		
Treze ferreiros	936$000		
Doze carpinteiros	864$000		
Vinte e tres administradores	2:760$000		
Trezentos e cincoenta e um feitores	25:272$000		
Municiamento dos pedestres	129$450	32:433$450	
Importarão os ordenados e comedorias dos ditos empregados			68:940$237
Quatro mil quinhentos e cincoenta negros pouco mais ou menos em sete mezes do tempo das aguas vencerão de jornaes	83:992$500		
Seiscentos negros em cinco mezes de secca	78:300$000	162:292$500	
Mantimentos despendidos com os negros que vencerão de jornaes acima		33:186$975	195:479$475
Com as bestas de carga dos serviços das lavras e das conducções dos mantimentos, cavalgaduras dos administradores e negros que andão com as ditas bestas de carga	2:418$650		
Com os bois de carro do serviço das lavras....	495$300	2:913$950	

Com a escravatura enferma propria da Real extracção que vem a curar-se no hospital com

os serventos do mesmo, botica e armazem, etc.	1:360$000
Com a ração de trezentos e trinta escravos pouco mais ou menos, proprios da Real extracção empregados nas lavras	2:119$325
Com o xpediente das luzes para os moinhos, hospital e botica	90$000
Com varias despesas miudas de rações extraordinarias dos negros empregados na conducção do necessario d'este arraial para as tavernas, e com os que acompanhão os conductores dos diamantes, etc.	200$000
Com as fazendas e fabricas despendidas annualmente no custeio das lavras diamantinas....	14:000$000
Com varias ajudas de custo que costumão darse aos feitores que conduzem os diamantes ao Rio de Janeiro, que vão buscar á Villa Rica duas vezes no anno, o ouro da assistencia para esta administração; e a varios pedestres expedidos com cartas do Rio de Janeiro.	500$000
Pela importancia da consignação feita aos administradores dos serviços para o capim de seos cavallos	276$000
	285:878$987
Abate-se d'esta conta o ouro se extrahe em cada um anno das lavras diamantinas	32:000$000
Réis	253:878$987

N. 3 — Mappa dos differentes tamanhos dos diamantes, modo dos sortimentos dos que vem do Serro do Frio, a correspondencia, que os lotes tem entre si a respeito do tamanho, e finalmente o preço por que sahem á Fazenda Real, regulados uns annos pelos outros, a saber:

1.º Lote (
2.º dito é ao 1.º Lote como de dois a um (custa seis mil quatrocentos e
3.º dito é ao 2.º dito como de tres a um (oitenta e sete réis por quilate
4.º dito é ao 1.º dito como de sete a um (

Differentes tamanhos em que se dividem os quatro lotes e valores correspondentes

4.º Lote (10.ª Qualidade de 16 a 25 em quilate a 31$000 por oitava (ou a 1$823 por quilate
(9.ª dita de 9 a 15 em quilate a 41$000 por dita ou 2$412.
(8.ª dita de 7 a 8 em quilate a 65$$$ por dita ou 3$823.

3.º Lote (7.ª dita de 5 a 6 em quilate a 96$000 por dita ou 5$647.
(6.ª dita de 4 a 5 em quilate a 110$000 por dita ou 6$471.
(5.ª dita de um a dois grãos a 120$000 por dita ou 7$159.

2.º Lote (4.ª dita de 2 a 3 ditos a 130$000 por dita ou 7$647.
(3.ª dita de 4 a 6 ditos a 140$000 por dita ou 8$235 — Prepo total.

2.ª dita de 2 a 3 ditos a 155$000 por dita do quilate ou 8$235.
1.ª dita de 3 a 5 ditos a 174$000 por dita ou 9$943.

6 a 7 ditos	10$500	68$250
8 a 9 ditos	14$000	119$000
10 a 11 ditos	18$500	194$000
12 ditos	22$000	264$000
13 ditos	27$000	351$000
14 ditos	29$000	406$000
15 ditos	32$000	480$000
16 ditos	35$000	560$000
17 ditos	40$000	608$000
18 ditos	45$000	801$000
19 ditos	50$000	950$000
20 ditos	55$000	1:100$000
21 ditos	57$000	1:197$000
22 ditos	61$000	1:342$000
23 ditos	65$000	1:495$000
24 ditos	70$000	2:680$000
25 ditos	72$000	1:800$000
26 ditos	78$000	2:028$000
27 ditos	86$000	2:322$000
28 ditos	92$000	2:576$000
29 ditos	100$000	2:900$000
30 ditos	110$000	3:300$000
8 a 9 ditos	14$000	119$000

Senhor — Fico entendendo o que V. Mgde., manda dizer acerca das pedras que remetti o anno passado e com estes descobrimentos praticarey o que V. Magde. me ordena e já sobre o dos diamantes da Jaco-

bina tinha tomado o expediente que a V. Magde. será presente pella copia do Bando incluso e assim se observará nessa e em outras mais partes donde tem apparecido no districto desta capitania, emquanto se não ausentar na verdadeyra forma que ha de ter a arrecadação do quinto delles. A Real Pessôa de V. Magde. guarde Deus Nosso Senhor como seus vassallos havemos mistér. Bahya e Setembro 17 de 1932. — *Conde de Sabugosa.*

NOTA N. 21

A grande riqueza mineralogica da terra bahiana foi reconhecida no periodo colonial em varios representantes da familia apontada.

Já em volume anterior foi publicado extenso relatorio sobre as materias de Monte Alto e as da região salitrosa do Norte.

Esta nota indica outras ainda.

Illmo. e Exmo. Recebi a carta de officio de V. Exa. de 5 de Outubro em execução da carta de 18 de Março passado que foi expedida a V. Exa. pela secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos para fazer-se a viagem da Jacobina, afim de visitar as minas de cobre e nitreiras que ali existem, como tão bem por carta de 31 de Março deste mesmo anno em que se recommenda a V. Exa. todo o desvello no descobrimento da terra propria para extrahir o salitre com o diminuto impresso para o seu conhecimento, porém, sufficiente para o vulgar a quem falta os iniciáes principios.

Devo responder a V. Exa. que entendo por serem as duas averiguações remotas huma de outra mais de 80 leguas e as não poder fazer ao mesmo tempo, inda que dentro da mesma comarca, o que tudo se pode fazer, ou por outro que seja igualmente encarregado, ou em outro anno conforme o que determinar o Ministerio, e porque a 2.ª carta V. Exa. não manda o exame do salitre com maior cuidado e desvello não me podendo reproduzir certo de que esta averiguação é de maior interesse presentemente ao Estado me persuado que he de acerto principiar por ella, ficando a outra exposta aos conhecimentos mineralogicos, caso se encontrem e ao mesmo representar a V. Exa. os grandes motivos que me impossibilitão para huma tão grande diligencia.

Primeiramente sou por morte de meu pae testamenteiro dos bens do casal de que ainda não dei conta, Procurador e Administrador Geral dos bens dos meus Irmaons, tendo a administração de dous Engenhos e todas as mais Fazendas que subsistem pelos meus cuidados, responsavel por todos os negocios da casa, por cuja rasão devo dar a esta Praça, suprindo a dous Irmãos na Europa, empregados no serviço da soberana, sendo sumamente valetudinario, além de uma paralisia que padeço ha muito tempo em toda huã extremidade inferior, consequencia de maior molestia que padeci no anno de 1781 do que certamente não teve noticia o Exmo. Sr. D. Rodrigo de Souza Soutinho, do Conselho de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, quando fez expedir o officio a meu respeito.

Tudo isto justifica a V. Exa. e o faria certamente para V. Exa. providenciar attendendo ao grande prejuizo que me causa, senão conhecesse que nesta Capitania não tem a quem V. Exa. possa encarregar huma semelhante diligencia, tão util e necessaria, não só ao Estado mas ao publico, não me devendo poupar inda com risco da minha vida para tudo que fôr designado e serviço de S. Magestade.

Não obstante todos os obstaculos e impedimentos que alego, estou prompto para dar execução ás ordens de V. Exa. té onde chegarem as minhas forças e os meus limitados conhecimentos, dando S. M. hua ajuda de custo sufficiente para se fazerem as indagaçoens e exames necessario a huma semelhante averiguação.

Estas experiencias se devem fazer em grande escala, porque só as-

sim se pode vir no conhecimento exacto das utilidades do Estado, calculando bem as despesas necessarias com o producto do salitre que se extrahir o que em pequeno se não podé fazer, ficando duvidosa a abundancia e riqueza da terra e por consequencia laborando o Estado na mesma duvida como até agora.

O máo estado da minha casa que se acha sumamente onerada de duvidas que ficarão por morte de meus Pays e outras que tenho contrahido com a construcção de hum novo Engenho neste anno e proximo passado e a assistencia a 2 Irmãos que se achão na Europa me põem fóra do estado de concorrer com as despezas precisas para huma semelhante expedição em que eu teria certamente maior prazer.

Nestes termos vou expor a V. Exa. tudo o que se deve providenciar para se pôr em execução a diligencia de que me encarrego.

Como o fim desta viagem he a descoberta do salitre, a certeza da sua abundancia e a facilidade de exportação o querer o Estado ter huã exacta informação por Filosofo que possa dizer sobre o fundamento de semelhante materia para não laborar na confusão em que todos estamos pelas relações feitas por homens falços dos principios necessarios para semelhante indagação devo lembrar a V. Exa. que a serem verdadeiras algumas noticias que ha a respeito das terras Nitrosas, por onde passa o Ribeirão chamado da Giboia, cujas aguas são bastante salgadas e de hum gosto amargo frio, ficando tão somente de distancia quarenta leguas a beira mar, cujo terreno promette grande abundancia por serem doze leguas de rio conhecido, indo grande parte do seu manancial pelas catingas do serão que só agora serão explorados, o qual no tempo do verão seca, deixando muitos poços que por salgados se não podem beber, sendo todo o terreno por onde passa da mesma natureza e muito mais os seus mananciaes, como já experimentei em hum pequeno ramo que vinha da serra unir-se ao dito Ribeirão, o que não examinei o fundamento por passar com precipitação e não trazer os vasos sufficientes para sufficiente exame, esta a razão porque penso se deve principiar neste lugar o trabalho, e daqui se passar adiante, sendo preciso, o que me determinará V. Exa.

O Ribeirão da Giboia fica acima da Villa de Camamú quarenta leguas a estrada que conduz a este lugar he a que abri a minha custa como V. Exa. verá do documento junto, e a offereço ao Estado com o trabalho e despeza que nella tive para debaixo da sua inspecção servir ao publico. Por ella se pode muito bem fazer as condiçoens, subindo ate a distancia de 14 leguas em cavalgaduras e dahi embarcarem-se as cargas em canôas e fazer-se a viagem pelo rio acim até a fazenda que estou brindo, chamada Passagem, para dali seguir par o dito Ribeirão que está em caminho dos Montes Altos que distarão da Villa do Camamú, por esta estrada cem leguas, sendo muito commoda para se fazer por ella a extracção do salitre, inda mesmo dos Montes Altos, caso esta primeira averiguação não corresponda ás esperanças que tenho e não seja de maior utilidade ao Estado, não soffrendo os viandantes as epidemias de febres intermittentes e podres que são summamente perniciosas nas margens do Paraguassú por onde passa a estrada antiga; accrescendo ser mais perto quarenta legoas e poder se fazer pelo rio abaxio, a maior parte das conducçoens para o que já devem mandar fazer canôas para estarem promptas quando subir a equipagem.

O tempo proprio para se dar principio a semelhante averiguação he o do mez de Abril por diante, por ser o principio do verão naquelle logar e em todos de serra acima, o que não obstante já se devam dar as anteriores providencias para no dito mez estar disposto tudo o que fôr necessario para a viagem e não perder hum instante.

Primeiro que tudo he muito preciso que V. Exa. me constitua já em algum posto militar com authoridade, poder e jurisdicção para me conhecerem os povos por seu superior, sem o que se tornarão mais rebeldes, não querendo prestar obediencia a qualquer mandado meu, fi-

cando inutil toda a actividade que fôr necessaria para o Real serviço e para fazer logo expedir as ordens que já V. Exa. deve mandar ao Capitão mór João Gonçalves da Costa para fazer descer os Indios, ficando eu independente do capitão mór da Villa do Camamú, homem inepto para o serviço de sua Magestade e que só faz o que lhe dita o intrigante Mauricio Pereira da Cunha, que se tem declarado meu opposto, conforme os avisos que tenho, nam devendo de modo algum embaraçar-me com elles e expôr-me a sua dependencia e eu mais respeitado thé pelos da minha comitiva, visto que o exame he feito em hum Paiz a onde mais se respeita o exterior.

Segundo que se devem mandar vir alguns Indios Mongoiós para virem receber ferramentas de fouces, machados, facoens e subirem limpando a estrada de alguns paos que com as tempestades tiverem cahido para poderem descer as cavalgaduras que se devem mandar já vir do sertão para se refazerem e estarem promptas, não só para a conducção das cargas, mas tambem, para sellas, o que tudo falta naquelle paiz da beira-mar.

Terceiro, que he necessario e muito preciso V. Exa. faça descer a Aldêa dos mesmos Indios Mongoiós que se acha no sertão para se estabelecer na dita estrada, no sitio chamado Ribeirão da Arêa, cuja mudança he por elles desejada, conforme o que me disserão quando vierão na expedição contra os barbaros Patachós, porque alli achão hum Paiz abundante na caça e pesca, além do commercio que podem fazer de Ipecacuanha, de que abundam todas aquellas mattas e tendo de maior utilidade para o Estado a sua habitação nquelle lugar para livrar a estrada das invasões dos ditos Patachóos e não os deixar passar ao norte do rio de Contas, por onde costumão perturbar os trabalhadores empregados no fabrico de madeiras, nas cabeceiras do rio Jequié e com facilidade descem os avisos sem mais receio, constituindo-me V. Exa. seu Inspector para representar as suas necessidades e juntamente podem descer com o seu Director.

Quanto, que estes mesmos me devem acompanhar na dita averiguação, municiados de polvora e chumbo, não só para poder estar em segurança do Barbaro Patachó, como das onças e bichos ferozes que ha por aquelles lugares inda muito pouco cultivados, descendo esta tropa o Indio Amaro Gonçalves da Costa, a quem V. Exa. deve dar huma Patente de Cepitão de Bandeira por se ter feito merecedor na expedição que ultimamente fez contra os Patachóos, da qual foi nomeado capitão pelo Director, por ausencia do Capitão mór, o que executou com todo o valor, vencendo e desbaratando huma tropa de Patachóos, dos quaes aprisionou 17 e por ser muito fiel, excellente ligua, o que he muito conveniente para elle poder communicar aos outros os serviços que me devem prestar.

Quinto, que além destes devo levar alguns Portuguezes e hum Ajudante para me acompanhar, pelo que pode acontecer, para se não perderem os monumentos e trabalhos que fôr fazendo, devendo já mandar apromptar malas precisas e sellas com todos os seus aprestos, borrachas para conducção das agoas d beber que ficão summamente distantes do lugar como para todas as mais travessias que se fizerem encontradiças na viagem, adminiculos e vazos necessarios para a dita diligencia, deixando o mais que se deve comprar, como viveres necesarios para vespera da viagem, o que bem calculado pode montar a despeza de vinte mil cruzados, fazendo com esse dinheiro toda a despeza necessaria e pagando aos trabalhadores e sustentando-os no espaço de 6 mezes, que se pode gastar nesta averiguação; aliás, apresentarei a V. Exa. a lista do que se precisa para V. Exa. me fazer apromptar pela Real Fazenda, dando só em dinheiro a ajuda de custo precisa.

He o que posso responder a V. Exa. em attenção a carta que me fez expedir, ficando certo V. Exa., a de que farei por dar a mais exacta e fiel execução a todas as ordens, não me poupando em nada que fôr necessario e util ao Real serviço. Deus Guarde a V. Exa. por muitos an-

nos. Bahia, 7 de Outubro de 1797. De V. Exa. subdito obediente — *José de Sá Bittencourt Accioli.*

Chegando a esta Côrte noticia de que nessa capitania em os certons da Jacobina e Arrayal de S. Romão se tem achado minas de ouro e prata; hé S. Magde servida que V. S. procedendo logo a exatas averiguações em saber este interessante objecto, informe do que achar a semelhante respeito com as amostras que deve remetter dos Metaes annunciados. Deus Guarde, etc. Lisbôa, 15 de Janeiro 1799. — D. *Rodrigo de Souza Coutinho* (Arch. Publ., livr. 81 — ord. reg. 1799.)

Senhor. Ponho na presença de Vossa Magestade as amostras de varias pedras que me remetteu das minas novas o super interdente dellas e as copias das cartas em que me dá conta da parte e fórma em que se acharam. Este descobrimento feito por um João da Silva Guimarães que ha dois annos se occupa nelle sem sahir a povoado e toda a sua diligencia é franqueado o rio S. Matheus por sêr decantado por precioso de metaes e pedras mas o muito gentio barbaro lhe difficulta abreviar os progressos desta campanha a que entrou outra vez com novo soccorro armado á sua custa, e me parece que Vossa Magestade auxilie este homem com a attenção de lhe mandar escrever para que, mais animado de esperanças, continue aquelle projecto em que considero grandes interesses a sua real fazenda, ao augmento deste Estado e exaltação da nossa fé e nenhum outro fará em materia tão ardua e tão perigosa o que promette a resolução, actividade e bôa disposição do dito João da Silva que deixou a sua casa e familia e outras dependencias que tinha por fazer este grande serviço e se acreditar na presença de Vossa Magestade. A Real pessôa de Vossa Magestade guarde Deus muitos annos para amparo dos seus vassallos que o hão de mistér.

Bahya e Setembro 20 de 1732. — *Conde de Sabugosa.*

NOTA 23

A nota 15 deu uma noticia do ouro que foi para o reino.

A seguinte vae dar uma noticia somente sobre a producção do ouro da Bahia.

Relação do ouro que produzirão as Minas desta Capitania assim pertencente a capitação como ao direito das entradas, a odepois que partio a frota, na fórma da Portaria do Exmo. Senhor Vice-Rey, de 3 de Julho do anno corrente.

Vierão a esta Casa da Moeda por ordem do Exmo. Sr. Conde Vice-Rey do Estado desde 31 de Agosto de 1739 thé o presente dez mil novecentos e noventa oitavas pertencentes a capitação das Minas da Jacobina que renderão a dinheiro dezeseis contos setecentos e cincoenta e hum mil setecentos e quarenta e tres réis e se entregarão ao Thesoureiro geral	16:751$743
Vierão mais na mesma fórma mil novecentas e quarenta e cinco outavas pertencentes aos direitos das entradas das ditas Minas da Jacobina que renderam a dinheiro dois contos oitocentos e noventa e nove mil quatrocentos e setenta réis e se entregarão tambem	2:899$470
Vierão mais na mesma fórma dezenove mil novecentas e setenta e quatro oitavas pertencentes a capitaçam das Minas Novas que renderão a dinheiro trinta e hum contos novecentos e trinta e nove réis e se entregarão	31:000$939
Vierão na mesma forma seis mil setecentas e cinco-	

enta e hua oitavas pertencentes a capitação das Minas do Rio das Contas que renderão a dinheiro nove contos novecentos e sessenta e seis mil cento e sessenta e dois réis que tambem se entregarão ao Thesoureiro geral .... 9:966$162
Vierão na mesma forma mil oitavas pertencentes aos direitos das entradas das Minas do Rio de Contas que renderão a dinheiro hum conto quatrocentos e cincoenta e sete mil oitocentos e setenta e oito réis que tambem se entregarão .... 1:457$878
e tudo importa sessenta e dois contos setenta e seis mil cento e noventa e dois réis .... 62:076$192

Bahya, 4 de Julho de mil setecentos e quarenta e hum annos.

José Gayoso de Peralta.

(Arch. Publ. da Bahia, liv. 38 ord. Reg. 1741.)

Relação do producto do ouro que o Thesoureiro Geral deste Estado Domingos Cardoso dos Sanctos recebeo do Thesoureyro da Casa da Moeda desta cidade, pertencentes aos Quintos e direytos das entradas de todas as Minas desta Capitania desde a partida da frota de 1739 thé o presente.

Tem recebido o dito Thesoureiro geral do Estado da Bahia pertencente aos Quintos das Minas Novas desta capitania desde o dito tempo acima declarado, a quantia de quarenta e quatro contos, cento e sessenta e dous mil quatrocentos e trinta e seis réis .... 44:162$436
Desta quantia se abate a vintena que toca a severissima Raynha Nossa Senhora a qual se entregou ao seu Procurador o Coronel Joseph Pires de Carvalho .... 2:208$121
Ficão liquidos quarenta e hum contos novecentos e cincoenta e quatro mil e trezentos e quinze réis. 41:954$315
Recebeo mais o dito Thesoureiro do da Casa da Moeda do producto dos direytos das Entradas das referidas Minas de toda esta capitania a quantia de tres contos, quatrocentos e setenta e nove mil cento e quarenta e sete réis .... 3:479$147
Somão as duas parcellas, resto dos quintos e direytos das Entradas que paravão em mão do Thesoureiro Geral quarenta e cinco contos, quatrocentos e trinta e nove mil, quatrocentos e sessenta e dois réis .... 45:439$462
Desta quantia meteo o dito Thesoureiro geral nos cofres da Nau Nossa Senhora da Bôa Viagem, comboy da frota de Pernambuco, a quantia de vinte e dois contos, duzentos e setenta e cinco mil duzentos e onze réis .... 22:275$211
Parão em mão do dito Thesoureiro geral para meter nos cofres da nau Capitanea da presente frota Nossa Senhora da Gloria a quantia de vinte e tres contos, cento e sincoenta e oito mil, duzentos e cincoenta e hum réis .... 23:158$251

Bahia, tres de Julho de mil setecentos e quarenta e hum. — *Manoel Fernandes da Costa.*

Eram estes os termos de um registro de barras de ouro mandadas para a Intendencia Geral da Bahia:

Em 26 de Outubro de 1752.

Se apresentou neste Registro Manoel Carlos Dantas, homem de negocio, morador no Serro do Frio, donde vem, e faz viagem para a Bahia, com hum escravo chamado João Angolla, com cinco cavallos de carga, e sella e hum irmão chamado Padre Antonio Pita e hum mulato forro, por nome Mánuel e manifestou as barras seguintes:

Huma barra da quantia de dez marcos, tres honças, quatro oitavas e trinta réis de ouro de vinte e dous quilates e tres grammas e huma oitava, por ensaio de que se não tirou quinto com huma carta de guia empressa de numero 258, passada na casa de fundição de Villa Rica a Tristam Gomes Lima, morador no Caquende, em 9 de Novembro de 1751 e no Registro de Cayté Mirim, de que hé fiel José dos Santos de Oliveira.

Em doze de Novembro de 1952:

Se aprezentou nesse Registo Antonio Francisco de Carvalho, homem de negocio, e morador no Cerro de Frio, donde vem em viagem para a Bahia, com dous cavallos de carga e dous de sella e hum camarada chamado Julião do Valle e tres escravos chamados José, mulato, e outro Antonio, creoulo e outro João, tambem creoulo e manifestou as barras de ouro seguintes:

Huma barra de ouro da quantia de sete marcos, quatro honças e quarenta e dous grãos de ouro de vinte e dous quilates, dous grãos e huma oitava por ensayo de que se não tirou quinto com hua carta de huma impressa, de numero 372, passada na casa da fundição do Serro do Frio a João Francisco Alvarez, morador no Milho Verde, em 2 de Setembro de 1751, pelo intendente José Pinto de Morais Bacellar e fiscal João Teixeira Leitão e no registo da Sapocaia? (Inhacica), em 21 de Outubro de 1752 pello Registador e soldados Bernardino da Silva Meyrelles e Manoel Bernardez.

Como se vê, nos registos por onde passava se indicava o logar de onde vinha o ouro.

NOTA 24

As minas de ouro do Assuruá

A riqueza e a abundancia das jazidas metalliferas d'esta provincia colloca-a sobre as mais bem dotadas do Brasil.

Não falalmos das pedras preciosas de todas as especies, que sujeitas aos caprichos da moda estão depreciadas. Ainda não chegou o reino do mineral ferro, cuja enorme quantidade será para os nossos futuros uma inesgotavel riqueza. Esse mineral fórma em alguns logares montanhas de oxidulo de ferro. Deixamos mesmo á parte as ricas e inesgotaveis minas de cobre, chumbo e salitre, para chegar mais depressa ao rei dos metaes, ao ouro, o poderoso iman das serras e das montanhas do centro da provincia.

Industria possante e d'um incalculavel valor, que desappareceo entre nós ha muitos annos.

No fim do seculo XVI chegarão os primeiros emigrantes para o centro, e extrahirão da zona do Rio de Contas até ás cabeceiras do Rio São Francisco e da região comprehendida entre as bacias d'este rio e da do Itapicurú milhares de arrobas de ouro, cujo trabalho foi interrompido pelas descobertas das minas diamantiferas, e principalmente por causa da completa mudança das condições economicas em que antigamente foi feita a mineração executada mais ou menos superficial, com os meios primitivos que dispunhão.

Os antigos exploradores estiverão longe de conseguir extrahir todo o ouro existente n'essas minas que abrangem uma superficie de mais

de 300 leguas quadradas, e não se póde attribuir ao desapparecimento ou esgotamento das jazidas, o abandono actual das multiplas minas da Jacobina e as da serra do Assu-ruá, que pouco forão explorados, e sim as indispensaveis installações complicadas e dispendiosas para esse trabalho racional que só companhias que disponham de fundos sufficientes podiam emprehender.

Não existem nas minas de ouro descobertas até hoje, 1883, nesta provincia uma unica obra de arte, com poços e galerias e só por accidente, algum trabalho insignificante de talho aberto e as minas de Morro Velho, Pitanguy e Santa Barbara, em Minas Geraes, trabalhão em uma profundidade de 300 e 400 metros conservam constante riqueza, provando que os depositos metalliferos não se acham somente á superficie dos terrenos.

As mais ricas minas conhecidas da serra do Assuruá estão a 420 kilometros de distancia da capital e muito perto do traçado da estrada de ferro central que deve ter o seo ponto terminal em Lençóes e a 18 legoas da Chique-Chique com uma communicação fluvial desembaraçada até Joazeiro, que é o ponto terminal da Estrada Bahia ao São Francisco.

Esta serra divide as aguas do Rio São Francisco das do rio Paraguassú, correndo para Léste, onde se prende ás ramificações de Serra do Mar para o Sul, penetrando na região diamantifera de Lençóes e de Santa Izabel do Paraguassú, em direcção da serra do Espinhaço, em Minas Geraes, para o Norte, passando pelas cordilheiras auriferas do Morro do Chapéo, Jacobina, Villa Nova da Rainha, em direcção da serra de Itabaiana, na provincia e pelo Oéste, atravessando o Rio de São Francisco, defronte da Cidade da Barra, para continuar na provincia de Piauhy.

Aa rochas predominantes d'essa serra são: quartzo em rocha, pirites, quarzitos e itabirito, — nos quarzitos desapparece a mica, e são ora finalmente granulares, ora formados de grosseiros grãos de quartzo, que lhes dão um aspecto de um conglomerato. Desaggregados pelas aguas formão as areias sillicosas, que estão em diversos pontos em relação com as jazidas auriferas do itabirito.

A' medida, porém, que se avisinhão ao Rio Verde torna-se potente a cristalisação das rochas. Os schistos micaceos passão a verdadeiros micaristos, contados em diversos pontos por veeiro de quartzo, e encontros pelo itabirito, que se torna muito rico, nos logares em que é mais friavel.

Os grandes depositos de dacutinga, misturado com o ferro oligisto, estão impregnados de ouro nas immediações dos veieiros do quartzo, e o ouro apparece em palhetas, — as camadas de itabirito são, porem, mais ricas, e foi no mesmo itabirito que se encontrou, por vezes, pedaços de ouro de peso de libras, como ainda ultimamente foi achado e levado para Jacobina um que dizem ter pesado 15 libras.

O engenheiro de minas, o Sr. W. Bell Daioys, examinou essas minas em 1880, e encontrou em Bom Jardim, Baixa Grande e nos Olhos d'Agua, em meio caminho entre Gentio e Jacú, em direcção ao N. W. e S. E., grande quantidade de ouro dissemado, visivel a olho nú, no quartzo, além de alguns pequenos pedaços de ouro encravados na mesma rocha, como tambem algumas palhetas nos pyrites, junto ao corrego S. Felippe.

As minas da serra forão sómente accidentalmente exploradas em seos afloramentos, e é claro que, encontrando os faiscadores o cascalho já enriquecido, pela preparação mechanica da acção das aguas e do tempo, depositado quasi na flor da terra, e de um tratamento tão facil que lhes bastava uma batea para lavagem e uma enxada para extracção, não procuravam os veieiros que necessitavam para serem explorados de grandes recursos mecanicos e de grandes capitaes.

Por esse motivo e para applicar na extracção do ouro processos

aperfeiçoados e mecanismos apropriados, formou-se em 1857, na cidade ds Lençóes, uma sociedade composta de quatorze negociantes, com um capital de trezentos contos, sob a denominação de Imperial Companhia de Metallurgica de Assuruá, tendo por fim os trabalhos dos minerios de ouro e de outros metaes extrahidos da mesma serra.

A companhia mandou buscar em 1858, dois agentes na Europa para engajar cento e tantos mineiros e comprar as machinas e os utensilios necessarios. Os mineiros chegaram no fim do mesmo anno para os logares do trabalho.

Mal tinham começado os trabalhos preliminares recrudesceo a secca, começada no anno antecedente, faltando agua absolutamente e chegando os generos alimenticios a um tal preço que a companhia já tinha gasto grande parte do capital com as compras de muitas legoas de terrenos e com a enorme despeza para o transporte de alimentos do numeroso pessoal vindo da Europa, pelo que resolveo-se parar com os trabalhos até cessar a calamidade da secca.

Os mineiros retiraram-se para Minas e para outras provincias, de fórma que a companhia não poude mais continuar com os trabalhos começados.

Consta que os accionistas tratão de reorganizal-a para novamente encetar a exploração dessas minas. Pretendem augmentar o capital para dois mil contos, convidado os homens emprehendedores do commercio da Bahia para se associarem a essa rica empreza e julgam que a quantia resultante de duas ou tres chamadas de dez por cento será sufficiente para pagar todas as despezas das explorações e dos exames das differentes minas e os gastos com o começo da extracção do ouro.

Convidaram um hamil engenheiro americano que trabalhou antigamente nas minas da California para tratar dos estudos definitivos da exploração para apresentar aos novos accionistas um minucioso relatorio da possança e da importancia das minas e uma outra pessôa habilitada para tratar da canalização das aguas do Rio Verde para as minas se não fôr conveniente e mais economico um systema mais acertado de certeza da agua.

O Rio Verde fica nove quilometros distante do Gentio e de diversos pontos da serra nascem e brotão os corregos e os olhos d'agua de Coetá, São Felippe, Santa Barbara, Agua Quente e Salitre.

Na serra das Prenhas, ramal da serra do Assuruá, e principalmente no morro do Coroado encontram-se grandes depositos e veieiros de galena argentifera.

Esses veieiros estão muito vantajosamente collocados de modo que o trabalho pode ser feito em talho aberto.

Pelos calculos approximados feitos por um mineiro habil que estudou as minas de galena do rio das Velhas pode-se tratar annualmente tres a quatro mil toneladas de minerio que rendem, conforme as analyses feitas com diversas amostras, cincoenta por cento de chumbo, isto é, duas mil toneladas, e dando cada tonelada de chumbo um kilo e cinco de prata, perfazendo o total de quantidade de toneladas de chumbo cada tres kilos de prata que valendo pelo menos oitenta mil réis, dar 240 contos, ficando o valor do chumbo para a mãode obra, e despezas de administração.

A companhia está de legitima posse, por meio das compras feitas, de 15 legoas quadradas de terras, isto é, noventa kilometros quadrados e tem um privilegio exclusivo de noventa annos que terminarão no fim do anno de 1947, alé de outros favores, como isenção de direitos, etc.

Concluindo, repetimos, essas minas estão ainda por explorar, e são muito promettedoras, o aspecto dos veieiros é o mais rico possivel, o ouro apparece ás vezes visivel a olho nú, e ás vezes em porção consideraveis nos buchos, e ora invisivel, mas com uma constante riqueza nos itobiritos e jacutingas, e se as minas do Morro Velho ainda no ultimo anno (1882) derão um lucro liquido de mais de 700:000$000, ou 25°|°

sobre o capital empregado, rendendo cada tonelada do mineiro apenas vinte e uma grammas de ouro, quanto não darão as ricas minas de ouro do Asuruá, onde se encontrão, ás vezes, pedaços de ouro de peso de libras?

ulgamos desnecesario accrescentar a grande importancia que resultará para o commercio da Bahia, o estabelecimento de uma grande companhia metallurgica no centro da provincia, que póde occupar com o tempo, milhares de pessôas, beneficiando assim já a população das comarcas visinhas do rio de São Francisco, e os cofres geraes e provinciaes, e contribuindo assim em grande escala para a prosperidade da provincia.

(Artigo de competente profissional, publicado no *Diario da Bahia*, em 1883.)

NOTA 25

Paschoal Moreira Cabral por seo guarda-mór regente, tem ordem do Sr. General, para poder guardar todos os ribeiros de ouro, socavas e examinar, fazer composiçao aos mineiros e botar bandeiras tanto as minas como aos inimigos barbaros; e visto elegerem ao dito lhe catarão respeito; e poderá tirar auto contra aquelles que forem regulos, como é amotinados e aleives; e que expulsará e perderá todos sos direitos, e mandara pagar dividas: e que nenhum se recolherá té venha o nosso enviado capitão-mór Antonio Antunes do que todos levamos a bem; hoje, oito de Abril de mil e setecentos e dezenove annos. Eu, Manoel dos Santos Coimbra, escrivão do arraial que escrevi. — *Paschoal Moreira Cabral.*"

— "Aos vinte e quatro do mez de Junho botou o guarda-mór Paschoal Moreira Cabral, uma bandeira a descobrimento de ouro, onde foi pòr guarda menor Manoel Guaraia Velho, junto com o escrivão das datas, onde descobrio um ribeiro por nome S. João, com pinta de oitava e meia pataca e doze vintens, e outro ribeiro de Santo Antonio, com a mesma pinta, ribeiros de porte para se repartirem; e por asy ser verdade, mandou o guarda-mór passar este Termo por mim escivão das datas que o escrevi bem e fielmente á fé do meo officio, hoje quinze do mez de Agosto de mil setecentos e dezenov annos. — *Manoel dos Santos Coimbra* — *Paschoal Moreira Cabral* — *Manoel Garcia Velho.*

Sendo controversos os historaidores sobre quem o primeiro guarda-mór regente d'essas minas e quem o provedor, não será demasiado a transcripção seguinte, copiada do proprio original, e dada á estampa pelo Sr. Dr. João Severiano da Fonseca (*Viagem ao redor do Brasil*, Rio de Janeiro, 1881, vol. 2.º, parte 2.ª, cap. 1.º, pag. 13-14):

"Aos oito dias do mez de Abril da era de mil e setecentos e dezenove annos, n'este arraial de Cuyabá, fez Junta o capitão-mór Paschoal Moreira Cabral com os seos companheiros e elle requereo a ellas esta Termo de certidão, para noticia do descobrimento novo, que achamos ao Ribeirão do Coxipó, invocação de Nossa Senhora da Penha de França; depois que foi o nosso enviado capitão Antonio Antunes (a) com as amostras de oiro que levou ao Sr. General, com a petição do dit capitão-móo fez a primeira entrada onde assistio um dia e achou pinta de vintem e de dois e de quatro vintens e de meia pataca; e a mesma pinta fez numa segunda entrada emquanto assistio sete dias, com todos os seus companheiros, a sua custa, com grandes perdas e riscos, em serviço de

(a) Alguns autores, entre elles José Barbosa de Sá (*Relação dos povoados de Cuiabá e Mato-Grosso*, manuscripto de 1775), erradamente dão Gabriel Antunes. Este Gabriel Antunes foi o descobridor das minas do Alto Paraguay Diamantino, em 1734.

S. R. Magestade e seus governos com effeito tem perdido oito homens brancos, fóra negros e para a todo o tempo vá cita a noticia de S. R. Magestade e seus governos, para não perecere m seus direitos e por assim ser verdade nos assignamos todos em este termo, o qual eu passei bem e fielmente a fé de meu officio, como escrivão deste ararial. —*Paschoal Moreira Cabral — Simão Rodrigues Moreira — Manoel dos Santos Coimbra — Manoel Garcia Velho — Balthazar Ribeiro Navarro — Manoel Pedro Lousano — João de Anhaya de Lemos — Francisco de Siqueira — Affonso Fernandes — Diogo Domingues — Manoel Ferreira — Antonio Alberto — Alberto Velho Moreira — João Moreira — Manoel Ferreira de Mendonça — Antonio Garcia Velho — Pedro de Godoys — José Fernandes — Antonio Moreira — Ignacio Pedroso — Manoel Rodrigues Moreira — José Paes da Silva.*

No mesmo dia e anno atrás nomeado elegeo o povo em voz alta o capitão-mór.

NOTA 26

Eis como Barbosa de Sá escreveó as calamidades d'esse tempo:

"Anno de 1747 — Foi o ouvidor d'esta villa (Cuyabá) ao arraial do Paraguay (Diamantino), onde fez justiças, juizes ordinarios e seos officiaes, para regimento do povo: fez partilha das terras mineraes e o mais que convinha ao bem commum. Retirando-se ultimamente para a villa, divulgou-se que havia diamantes nos ditos descobertos: formou um summario de testemunhas e achando certo, mandou logo despejar o povo e pôr guardas á que se não lavrasse mais as minas. Retirou-se o povo com outra perdição tal qual a que lhescausou o descobrimento do Arinos, sobrevindo uma secca que se não mudou em chuva senão em fins do anno de 1749, que pôz essas povoações em tal sorte de miseria que não só podeceo a gente, mas tambem os animaes. Arderão os campos e matas que se não via uma folha verde, mas só cinzas e fumaças. No dia 24 de Setembro, á horas do meio dia, sem haverem mostras de revolução no tempo, quando se vião fogos, ouvio-se um trovão que aterrrisou os viventes em todos os limites do Mato-Grosso e Cuyabá, e ao mesmo tempo tremeo a terra, dando uns tantos balanços compassados que a todos causou grande susto e nenhum prejuizo! foi o dito estrondo subterraneo, segundo o meu reparo.

O major do corpo de engenheiros Luiz de Alincourt diz que o terremoto foi em 1744, e mais violento e demorado que o de Lima, em 1746, que arrasou.

O Sr. Joaquim Ferreira Moutinho que provavelmente firmou nessa autoridade, affirma-o e accrescenta não terem havido outros depois de 1746, havendo elle, comtudo, presenceado alguns phenomenos interessantes, como em 1854, um estampido forte em Bahú e em 1866 no morro da Prainha, todos no territorio de Cuyabá, sendo o deste ultimo acompanhado de fogos fatuos que surgiram do sólo. (Noticia sobre a Provincia de Matto Grosso.)

NOTA 27

Essa depressão do commercio que Accioli notava pouco depois da independencia se tem accentuado e, não pode deixar de dar-se, attentendo a que o mal tem a sua logica.

Os portuguezes eram mais economicos do que os brasileiros que lhe succederam no dominio do paiz e os habitos do povo tem cedido á indolencia.

Noutro tempo a alimentação era tirada quasi exclusivamente da terra aqui mesmo e agora muitas utilidades essenciaes á vida vem de fóra, e são pagas em dinheiro que daqui sae.

O pão de trigo, por exemplo, era artigo de luxo que somente as mezas abastadas podiam ter, pois é um producto caro, exotico, e agora se deixou generalisar o uso do pão de trigo pelos individuos das classes mais pobres, que são assim uns perdularios miseraveis, como é, em geral, o povo do Brasil.

Abundam os vegetaes que dão alimentação sadia e economica, desde que o seo cultivo seja intensificado como deve ser. A preciosa arvore do pão, as batatas, tanto a dôce, como a chamada ingleza que o não é de origem, os inhames, os carás, numerosos fructos, musaceas e outros.

Tudo se tem abandonado pelo pão exotico e pelo xarque, tambem vindo de fóra.

Basta notar que o milho, facilimo de cultivar e que constitue grande parte da alimentação em Portugal e na Espanha, aqui entra muito pouco na alimentação do povo.

Ora, a miseria e a consequente depressão do commercio são inevitaveis em toda a parte onde as utilidades alimentares, principalmente, são compradas em outra parte, a dinheiro de contado.

Basta reparar para as roças ou chacaras, dos arredores da Bahia, onde noutro tempo havia arvoredos de fructo, muitos dos quaes acclimados aqui pelo esforço intelligente e perseverante dos dominadores e onde agora as arvores de fructo que morrem não são substituidas por outras e muitas são derrubadas sem motivo razoavel. E', afinal, o mesmo que se faz no sertão, estendendo o deserto pela destruição das florestas, embora as seccas se tornem cada vez mais extensas e a população emigre para São Paulo.

Nas chacaras dos arredores da Bahia cresciam a canella, o cravo, a pimenta da India.

E se aprimoravam as variedades das mangueiras.

A desidia abandonou a procura do ambar, como a cultura do anil.

E' uma lastima.

Falta ao povo senso economico, como ao governo orientação e a todos falta espirito de previdencia e perseverança, as virtudes que são as bases da fortuna, da felicidade dos povos, a causa da prosperidade do commercio e da riqueza e as que revelam a capacidade de uma raça.

No primeiro volume destas notas foram mencionadas as plantas que os portuguezes aqui introduziram, trazidas umas da India, outras da Europa.

Vamos vêr as provas de como se esforçaram até o fim do seo periodo de dominação pelo desenvolvimento de muitas culturas uteis.

Já desde o periodo colonial se pensa crear um horto botanico na Bahia.

Ignacio Ferreira da Camara, medico, apresentou em 1802, um parecer sobre o Jardim Botanico, dizendo que de Nazareth até o forte de São Pedro tinha achado dois logares bons, hua roça, pertencente a João Francisco da Costa e outra a João Ferreira de Araujo, a primeira das quaes na baixa da Lapa, tendo por hum lado o convento das religiosas, e por outro o cemiterio e a roça de José Carneiro na frente do quartel do segundo regimento e pela parte posterior o Dique do Tororó; a segunda hé no forte de São Pedro, tendo por hum lado o convento das Ursulinas e por outro o caminho que costeia o forte, no fundo confina com outras roças e hum braço do dique e tem huma casa além de outras menores.

Julgava este logar preferivel porque na frente podia ter um vasto terreno onde o professor podia fazer suas demonstrações para instrucção da mocidade que se destina ao estudo da Medicina, Cirurgia e Pharmacia.

A outra parte devia ser destinada a viveiros.

Bibliotheca Nacional 261 — I — 33 doc. n. 27.

Acompanhou ao documento um esboço do jardim.

Em 28 de Junho de 1005 mandou D. Rodrigo de Souza Coutinho informar sobre o seguinte requerimento:

Illmo. Exmo. Sr. — Recebi o officio de 12 de Novembro do anno proximo passado em que se dignou V. Exa. participar-me ser Sua Alteza Real servido mandar ao Governador informar sobre a resposta do proprietario do Tororó e do que eu disse a este respeito, mostrando serem frivolas as rasoens que elle allegou de não poder vender aquella propriedade. He a sorte dos estabelecimentos uteis encontrar sempre obstaculos que os retardam. Este tão judiciosamente lembrado por V. Exa. a S. A. Real parecia isento de qualquer difficuldade. Espero que V. Exa. faça os ultimos esforços para a sua conclusão.

O Exmo. Governador, como tambem o seu antecessor, lembrarão-se do Noviciado dos proscriptos Jesuitas, cujo local só tem a condição de ser da Real Fazenda; mas além de só offerecer hum estreito e arenoso terreno, sem mais agoa que a de hum poço arruinado, está fóra da cidade e só com bastante incommodo será frequentado por aquelles que queiram applicar sua attenção. Caso S. Alteza Real seja servido mandar alli assinalar, pois, este hé o principal fim dos Jardins Botanicos.

Parece-me que vendendo o sobredito Noviciado, com o seu producto á vista e de algum modo se poderia fazer a acquisição que se pretende, mas como sei que as Benevolas Intençoens de S. A. são de não constranger os seos Vassallos; o sendo do agrado do Mesmo Senhor dar-se-á principio ao Jardim naquelle logar, sem comtudo fazerem-se outras obras mais que a cultura das plantas que facilmente se pedem depois transportar para alguma das propriedades que tenho nomeado, taes como o mencionado Tororó ou a roça de José Vieira de Araujo, na falta dos seus proprietarios, por sem ambos octogenarios.

Para melhor cumprir com a minha commissão de remetter plantas vivas e seccas, sementes, cascas e raizes medicinaes, requeiro a V. Exa. para me mandar hum homem que tenha capacidade e agilidade necessaria para me ajudar, fazendo-se preciso correr as mattas e trepar em arvores, atravessar rios e pantanos. Vão dois caixoens, o 1.º com Aya-pana e o 2.º com a Pitanga e o Tamarindo que hé conhecido pelas suas folhas quineladas; hirão outras pelos navios que sahiram até Julho.

A Illma. e Exma. Pessôa de V. Exa. guarde Deus muitos annos como tanto necessitamos.

De V. Exa. Humilde e obrigado creado Ignacio Ferreira da Camara Bitencourt.

Bahia, 23 de Abril de 1803.

Illmo. e Exmo. Sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho.

"Illmo. e Exmo. Sr. — As difficuldades que se encontram na acquisição de um terreno proporcionado para o estabelecimento do Jardim Botanico, mandado construir n'esta cidade, por ordem que me forão expedidas não só por essa secretaria de Estado, mas pela repartição dos negocios da Fazenda em razão da repugnancia de alguns proprietarios em vendel-os, de que dei conta por aquella secretaria, em 30 de Julho deste anno, tinhão embaraçado aquelle estabelecimento, e seo progresso; porém, ultimamente escolhendo Ignacio Ferreira da Camara, encarregado d'esta diligencia, á roça do coronel Caetano Mauricio Machado, situada no campo do Forte de S. Pedro, d'esta mesma cidade, pelas vantagens ponderadas na representação da cópia inclusa, sobre a qual respondeo por escripto aquelle proprietario, não duvidando vender pela quantia de 4:000$000, recebendo unicamente 1:200$000 rs., ficando a quantia de 2:800$000 rs., nos cofres da Real Fazenda por cessão, e traspasso, que faria ao recolhimento de S. Raymundo Nonnato, a quem era devedor; e havendo sido proposta esta dispensa dependencia na Junta da Real Fazenda desta capitania, á vista da avaliação a que se mandou proceder na sobredita roça, pelo intendente da Marinha e Armazens

Reaes e por pessôas peritas, como consta igualmente pela copia inclusa, deliberou a mesma Junta que visto não querer aquelle proprietario receber o preço da dita avaliação e insistir no que havia pedido, dar conta pela repartição do Real Erario e eu a V. Exa. e igualmente á Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda para sobre esta materia Sua Alteza Real decidir o que houvesse por bem ao fim de que resolvendo-se a acquisição daquelle predio, ou de outro qualquer, se possa cuidar no sobredito estabelecimento do Jardim Botanico, a que até agora se não deo principio pelas razões acima expostas.

Deus guarde a V. Exa. Bahia, 14 de Setembro de 1803.

Illmo. e Exmo. Sr. Viscnode de Anadia Francisco da Cunha Menezes. (Archivo Publico da Bahia.)

Termo de avaliação da roça do coronel Caetano Mauricio Machado

Aos 20 dias do mez de Agosto de 1803 annos, n'esta cidade do Salvador, Bahia de todos os Santos, na roça adiante do campo de S. Pedro, no caminho que vae para a Victoria, pertencente ao coronel Caetano Mauricio Machado, onde forão vindos o intendente da marinha e armazens Reaes, o capitão de mar e guerra Henrique da Fonseca Souza Prego, os mediadores do conselho Januario da Costa Carneiro e Cypriano Alvares Barroso, o mestre das carrêtas João Antonio do Nascimento, o mestre pedreiro das obras Reaes José Duarte Silva, comingo escrivão ao diante nomeado, e bem assim Francisco Ferreira de Mesquita e Gonçalo Francisco de Azevedo, com fazendeiros intelligentes de agricultura e terras, afim de examinarem e avaliarem a referida roça e casas, em observancia da Portaria do Illmo. e Exmo. Sr. Francisco da Cunha e Menezes, Governador e capitão-general d'esta capitania, expedida ao dito intendente com data de 17 do corrente, para o que, deferindo-lhes logo o mesmo intendente o juramento aos Santos Evangelhos, para que imparcialmente fizessem a dita avaliação debaixo delle, entrando os medidores e os referidos mestres, na averiguação das obras que existiam na dita roça, lhes derão uniformemente os valores seguintes:

casa de vivenda feita de adôbes e estuque, com alicerce de alvenaria que comprehende os repartimentos interiores, tudo coberto de telha, 650$000;

frente da porteira feita de lavenaria com paredes dobradas, mais dois alicerces de alvenaria para sobreporem pilares de tijollo, coberta de cobre, 200$000;

Uma casa que serve de cocheira e cavallaria com dois quartos no fundo, feita de adôbes, com pilares de tijollo, coberta de telha, 250$000;

um telheiro ao pé da porteira, 13$000;

um poço no brejo, de alvenaria, com a sua abobada muito arruinda, 100$000.

E por esta fórma avaliarão as obras referidas em 1:210$000.

E passando os ditos fazendeiros e Francisco Ferreira de Mesquita e Gonçalo Francisco de Azevedo a examinar a extensão do terreno na referida roça virão que ella partia pelo Oéste com a estrada real, pelo Norte com o Campo do Forte de São Pedro, pelo Sul com a roça de Pascal José de Mattos e de Léste com a roça denominada do Canella, dandolhe o valor de um conto de réis

E procedendo elles ao exame e avaliação das arvores, derão-lhes os valores seguintes:

A 15 mangueiras, a 2$, 30$.
A 31 jaqueiras, a 2$, 62$.
A 41 coqueiros, a 3$, 123$.
A 6 araçázeiros, a 160 rs., 960 rs.
A 14 coqueiros, a 160 rs., 2$240.
A 4 oitiseiros, a 640 rs., 2$560.

A 7 dendezeiros, a 240 rs., 1$680.
A 6 genipapeiros, a 320$ rs., 1$920.
Vindo a importar em 224$, a importancia total da avaliação e de 2:434$360.
E de como assim avaliarão e declararão, mandou o dito Intendente da Marinha fazer este termo, que assignou com os avaliadores.
E eu, Antonio Mendes de Amorim, escrivão da Intendencia da Marinha, o escrevi. — *Prego — Januario da Costa — Cypriano Alvares Barroso — João Antonio do Nascimento — José Duarte Silva — Francisco Pereira de Mesquita — Gonçalo Francisco de Assumpção.*
José Pires de Carvalho e Albuquerque.

"Illmo. e Exmo. Sr. — A difficuldade que tem havido na acquisição de alguma das roças que tenho indicado para o Jardim Botanico, e a que ultimamente se encontrou na compra do Tororó, tendo retardado este estabelecimento a tanto tempo ordenado e recommendado por S. A. Real o Principe Regente nosso senhor, obrigou-me a continuar na indagação de que V. Exa. me tinha encarregado, procurando outro logar que tivesse capacidade para o dito jardim.
Depois de ter corrido e tornado a examinar algumas roças, achei que a do coronel Caetano Mauricio Machado, além de estar perto da cidade e em uma bôa e aprazivel situação, tem toda a sufficiencia para o estabelecimento que se pretende por ora fazer, ficando, todavia, a esperança d se poder alargar para o futuro com a roça contigua, denominada Canellas, cuja compra tambem presentemente se difficulta, por alli morar a proprietaria doente e já avançada em annos.
E' do meo dever, Senhor, pôr na presença de V. Exa. a necessidade que ha de se comprar a dita roça para se dar principio ao jardim.
Espero que V. Exa. vencerá qualquer obstaculo que ainda possa existir ou sobrevir.
Illma. e Exma. pessôa de V. Exa. guarde Deus muitos annos.
Illmo. e Exmo. Sr. Francisco da Cunha e Menezes — Ignacio da Camara Bittencourt.
Bahia, 1 de Agosto de 1803.—*José Pires de Carvalho e Albuquerque.*
O Principe Regente N. Senhor Manda remetter a V. S.ª a carta inclusa do Professor de Botanica Ignacio Ferreira da Camara, que S. A. Real acaba de nomear Director do Jardim Botanico que ahi se deve estabelecer para que V. S.ª com a sua grande intelligencia e luzes examinando o que elle propõe para a fundação do dito Jardim Botanico, dê as necessarias providencias e que mais convierem ao Real serviço sobre este objecto.
Deus Guarde. Palacio de Queluz, em 3 de Março 1800. — D. *Rodrigo de Souza Coutinho.*
A D. Fernando José de Portugal.

Pelo officio do Governo interino dessa Capitania em data de 9 de Março deste anno se collige que esta confundira duas ordens que S. A. Real dirigio ao seu antecessor mui dfiferentes huma da outra, e por tanto cumpre que V. S.ª usando das luses que tanto o acreditão, lhes dê a devida intelligencia. A 1.ª versa sobre o estabelecimento de hum Jardim Botanico em que se cultivem as plantas dessa Capitania para se reconhecerem e serem remettidas, ou vivas, ou seccas em Herbario, para o Jardim Botanico desta cidade, destinando-se tambem este jardim para nelle se fazerem experiencias que introduzão novas culturas que possão ser uteis á Capitania, taes como a Caneleira, Pimenteira, o Cravo da India e a Arvore de Pão que se pode mandar ir do Pará, onde já existem em hum Jardim Botanico mui Economico mas muito productivo, esperando S. A. Real dos seus avultados conhecimentos e reconhecida actividade que V. S.ª anime o zêlo do Medico Director do mesmo Jardim, afim de pôr em pratica todas estas Reaes e luminosas Ordens. A 2.ª versa sobre se mandarem recolher em todos os Districtos da Capitania as se-

mentes das plantas que alli vegetão e mandarem-se só com os nomes locaes do Paiz e não os tendo, só com o do Districto onde forão colhidas afim de se semearem e cultivarem aqui, pondo-se-lhes nomes oBtanicos para promover e adiantar esta Sciencia com gloria e honra da Nação. Debaixo, pois, destes principios hé que S. A. Real encarrega a V. S.ª de dar as convenientes providencias para a pontual execução das suas Reaes Ordens e querendo o Mesmo Senhor que sobre o Jardim Botanico haja todo o cuidado em unir a utilidade do Real Serviço e o Bem Publico com a provavel Economia.

Deus Guarde a V. S.ª Palacio de Queluz, 5 Junho de 1802. — D. *Rodrigo de Souza Coutinho.*

Para Franc.º da Cunha Mendes (Arch. liv. ord. reg. 90, 1802).

Illmo. e Exmo. Sr. — Em resposta ao officio de V. Exa. de 15 do corrente a que acompanhou a copia de outro dirigido a V. Exa. por S. A. Real o Principe Rge. N. S. tenho a honra de dizer a V. Exa. que me parece não ser eu a pessôa designada no dito officio e fico na persuasão de que S. A. R. me não trocou por esta commissão a de que me havia já encarregado, quero dizer, pela de director e Inspector de um Jardim Botanico que ordenara se fizesse nesta Capitania e que não tem deixa de existir, nem por falta de repetidas ordens de S. A. Ral, nem por omissão minha em promover, mas debalde, perante o Governo a sua execução. Além disto hé do meu dever mandar plantar, tanto seccas como vivas para o augmento do jardim da Ajuda e do Herbario de sua A. Real, mais aquellas plantas sómente que achasse que hião augmentar os seus catalogos e que presumisse não existião no Jardim; a este dever tenho satisfeito como tenho podido e logo direi porque não tenho feito mais frequentes remessas.

As novas ordens, porém, penso que tendem a dar ao Jardim, tanto Botanico como aos de prazer, a extensão e grandeza que nunca tiverão e de que elles são capazes, debaixo de hum tão digno Inspector, qual o que agora tem. E para satisfazer ao trabalho possivel de recolher toda a sorte de sementes, designa S. A. Real hum herbarista ou hum habil jardineiro, sorte de gente que costuma secundar e ajudar aos botanicos quando hé questão de se fazérem taes collecções; e este homem ou homens são os que se me não dão e que requeiro afim de poder dar cumprimento ás ordens de S. A. Real porque não sendo possivel nem praticavel que tome sobre mim o peso e responsabilidade de huma tal commissão, não quero, todavia, com isto fugir áquelle e todo trabalho que me possa competir, quero dizer, de lhe dar as instruçoens precisas para a colheita das sementes, de vigiar que cumprão com a sua obrigação, de me encarregar da commoda arrumação das sementes, de as classificar, seja systematicamente, segundo o methodo dos botanicos, seja pelos nomes que tem no Paiz. Verdade será que as sementes virão assim á custar alguma cousa a S. A. Real, mas querendo se fugir á despeza que não será grande, não ha outro remedio senão recorrer a hum expediente que já lembrei ao antecessor de V. Exa. e sendo por elle encarregado de huma semelhante commissão de que, todavia, não resultou bem algum, talvez por se não insistir nelle.

Este expediente hera de se passar ordem aos capitaães móres e juizes de villas da capitania para mandarem por algumas pessôas das mais entendidas, principalmente pelos Indios, fazer a colheita de toda a sorte de sementes.

Huma vez feito o Jardim para que espero que V. Exa. queira dar as necessarias providencias, obrando a esse respeito com o mesmo zêlo e actividade que os tem animado em todos os mais ramos da administração, hé de presumir-se que não só se forme a gente que falta agora para se cumprir huma tão importante commissão, mas que elle possa fornecer plantas vivas e grande parte das sementes que se pedem.

Se até agora não tenho feito frequentes remessas, como desejara, tanto de plantas vivas, como de seccas, hé porque de huma falta-me

local sufficiente, perecendo por falta de sol as que tenho tentado fazer, vir no apertado pateo de minha morada e de outra casa que tenho commodos para aquelle trabalho, faltando-me até logar em que acccommode a prensa em que as devo preparar.

Espero que em consequencia do que venho depôr na presença de V. Exa. me hajão de dar as ordens que julgarem convenientes para o melhor serviço de S. A. Real. Deus guarde a V. Exa. Bahia, 25 de Fevereiro de 1802.

Illmos. e Exmos. Srs. Governadores Interinos da Capitania da Bahia.

De V. Exa. o mais obrigado criado. — *Ignacio Ferreira da Camara Bittencourt.* (Arch. Cartas p.ª S. Magde, de 1801-1802.

Balthazar Lisbôa plantou em Ilhéos o Morus Papirifera e já tinha viçosos 9 pés em Fevereiro de 1802. Destes mandou 4 ao Padre Francisco Agostinho Gomes para aqui para a cidade (Arch. Cartas para S. Magestade — 1801-1802.

N. 56 — Illmo. e Exmo. Sr. João da Silva Machado, mestre do navio N. S.ª do Bom Despacho e São João, será respondavel a V. Exa. dois caixotes, em o primeiro dos quaes se remetem varias Plantas vivas e no segundo hum Hervario, algumas sementes e raizes, em cumprimento do officio de V. Exa. datado em 13 de Dezembr odo anno passado e de outro com data de 12 de Setembro de 1795, expedido por essa mesma Secretaria, a cuja execução já tinha dado principio, remetendo algumas plantas vivas pela galera. "Providencia Diligente" e pelo navio "Santos Martires", com cartas de 16 e 30 de Julho de 1796, de que ainda só tive resposta que me certificasse que chegarão em bom estado.

Naquella mesma ocasião representei que Ignacio Ferreira da Camara, sobrinho do Desembargador João Ferreira Bittencourt e Sá que actualmente existe nesta cidade, tinha bastante conhecimentos de Historia Natural e da Botanica, huma das partes de que ella se compõem e que me parecia indispensavel que S. Magde. lhe mandasse assistir com a penção annual de seiscentos mil réis, pouco mais ou menos, para ser encarregado de escolher, de escrever e de dispôr as plantas que daqui se hão de remeter e fazer tudo o mais que fôr necessario a este respeito, e não se distrahir tanto com a arte da Medicina que exercita e de que unicamente subsiste.

A descripção das plantas que nesta occasião remetto, observarei e a escolha das sementes acondicionadas do modo que V. Exa. aponta, hé tudo devido ao seu trabalho e por elle poderá V. Exa. julgar o seu merecimento.

Ocorre-me finalmente ponderar a V. Exa. que pela secretaria de Estado da Repartição da Fazenda, unicamente recebi hum officio com data de 22 de Agosto do anno passado, para remetter productos naturaes desta Capitania para o Real Musèo, pois o outro officio de que V. Exa. faz menção, datado em 12 de Setembro de 1795, foi-me expedido por essa mesma secretaria de que acima fiz menção e por isso continuo nesta occasião a remetter a V. Exa. Plantas vivas. Deus guarde a V. Exa. Bahya, 28 de Mayo de 1797. Illmo. e Exmo. Sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho. — Dom Fernando José de Portugal.

Relação das plantas e arvores indigenas da Bahia e do seo reconcavo que vão para o Real Jardim Botanico de S. Magestade e são as seguintes:

Caixão n.º 2

C — Janipaba ou Genipapo, Genipa Americana Linneo
B — Acaja ou Cajá, Semecarptea Linneo
O — Mentrasto, Mentha silvestris Linneo
D — Mastruso, Sepidium sativum Linneo
A — Algodoeiro, Gossipium arborescens Linneo
F — Fancharáo ou Fanhoró, Arum acaula — Linneo
M — Aroeira — Setntiscus Linneo

E — Caapeba — Cisanpelos Pareira Linneo.

Descripção das plantas que nesta occasiam remetem da Bahia no navio "Providencia Diligente", de que hé mesre Estevão Martins da Silva.

Caixote n. 1

L A contém 3 plantas da mesma especie: Pentaudria Homoginia — Soloninum Juribiba.

Virtude — Antiphlogistica, denubiente, aperitiva.

Fruto — Hé huã baga. recommenda-se nas molestias de peito e phtisica que principia. Comem-se dez ou doze bagos de manhã.

Folhas — As folhas pisadas applicaão-se com vantagem sobre as ulceras de máo caracter.

Raiz — A decocção tomada interiormente hé hum excellente remedio para as obstrucções do figado. gonorrhéas, inflamação das Prostatas, ardor das urinas e molestias dos rins e bexigas.

Este arbusto nasce nos lugares seccos e arenosos.

L B — Contém duas plantas da mesma especie: Solanum — Bombô.

Virtude — Discuciente, diuretica, tonica, corroborante.

Folhas — O cosimento desta planta convém nas tumefacçoens e dermatosas das pernas e testiculos.

Raiz — Toma-se interiormente a dococção desta nas gonorrhéas rebeldes. Esta especie fertilisa melhor as terras gordas e estrumadas.

Como não tenho aqui o Species Plantarum não posso ver se são alguas das descriptas por Linneo, por cuja causa servi-me do nome barbaro.

L C — Contém 2 plantas cada hua da sua especie. Classe Dideynamia Angiosperma.

Lantana Camará.

Virtude — Peitoral, corroborante, modificante, incisiva.

Flôres — O lambedor feito de flôres. vence nas molestias do peito.

Folhas — Os banhos de cosimento das folhas dão tom e força aos membros esfraquecidos. Servem tão bem para as molestias da cute.

Nasce nas terras seccas.

L D — Contém duas plantas da mesma especie: Classe: Monandria Monoginia. Canna Indica.

O nome barbaro é Morú. Tão bem se chama Quity, nome com que os indios designão as sementes redondas e duras.

Virtude — refrigerante, obstergante.

Folhas — Usa-se do cosimento das folhas interiormente para os males cutaneos. Applicão-se as folhas recentes nas partes inflamadas e ardentes. Ellas provocão hua transpiração e desinflamão.

Raiz — A tizana feita do cosimento desta raiz e o arroz convém nas febres, ec. Cresce nas terras estrumadas.

L O — 5 plantas da mesma especie.

Classe: Pentiadria Digynia.

Chenopodium Ambrixoides.

Chá do Mexico. Neste paiz chama-se impropriamente mastruço.

Virtude — Resolutiva, vulneraria, peitoral, carminativa, antipasmodica, anthelmithica.

Sementes — He hum excellente remedio contra lombrigas. Eu o prefiro a outro qualquer porque dá-se ás crianças e adultos, sem quasi regular a dose que se pode augmentar sem fazer prejuizo algum aos doentes. He util ajuntar-lhe o azeite de ricino. *Palma christi* que como oleozo e purgativo ajuda a combater e expellir os vermes.

Folhas — O succo das folhas pisadas tomado interiormente convém nas dôres de peito, quédas e contuzoens. Tão bem se applica externamente. Nasce annualmente nas hortas.

L F — Contém 5 plantas — 4 de hua especie e hua de outra.

Classe: Polymania, Manoesia Mimosa Sensitiva.

Caaco dos Indios, vulgarmente Malicia de mulher.

Virtude — Antiphlogistica, resolvente.
Folhas — Usa-se do cosimento da planta na inflamação dos testiculos causada pela suppressão dos humor gonorrheico.
Pison termina a descripção desta planta pelo §seguinte que eu transcrevo sem o verter para o nosso idioma para se não fazer familiar a todos. "Brasiliani, si cui forte necem moliantur, momentum hujus herbos inpulverem tritor epulis indum vitam que eripiumt. Hoc admiratione dignum, quod mullum, hinca mal o remedium aut antidotum a Medicis reportes: ipsis radice hujos plantos preferendum. Hoc si quidem Liberarias por recta vim veneni retundit. Solia illius venena in implastri formam redacta, strumas resolviunt et curante.
Nasce em toda a sorte de terras.
Caixote n.º 2
Pentandria Monogynia.
Genipa Americana — Linneo — Genipaba Marcroff. L. C.
Genipapo, arvore conhecida neste paiz com o nome referido, que se eleva a alturas grandes em linhas quasi rectas, a seu caule ascendente, composta de huma excellente madeira esbranquiçada, que se applica no commercio a varias obras, já em remos, varaes de sege, e em muitas outras serventias em que se necessita de madeira elastica, produz uma excellente côr rôxa, o seu entrecasco é lenha; e do fructo ou pericarpio hé conhecido com o mesmo nome, de sabôr agridôce, adstringente, composto de huma epiderma ou casca cinzenta e de uma polpa carnosa de meia pollegada de grossura e interiormente de varias sementes depressas oblongas, cobertas da mesma sustancia e consistencia mais branda; hé anti-febril e refrigerante e com ella se prepara hum vinho bom, nas febres putridas malignas do seu fructo se preparão cordeaes uteis ás ditas enfermidades; serve tambem o seu fructo para estancar e suspender os fluxos do utero e mitigar os ardores: e estando assada por meio do fogo se tira hum succo proprio para as ditas enfermidades: he digno de se referir a propriedade que tem o succo deste pomo inda verde, se fornecer huma excellente côr preta de que se servem os Indios para fazerem horror, pintando com ella a cara por espaço de oito dias, findos os quaes se desvanece quão bello mordente na tintura. Floresce nos mezes de Março e Abril, não acompanha a descripção botanica para se fixar o presente methodo nas remessas.
Decandria Monogynia
An nacardium Occidentalis.
Au Semecarpus — Linneo.
Acajú. Margraff — B.
Cajú, nome com que he conhecido o fructo do cajueiro neste paiz; elle cresce a diversas alturas com bastantes tortuosidades na sua caule ascendente e quasi em todos os terrenos humosos e arenatos; hé persistente no terreno e floresce nos mezes de Outubro e Novembro, lançando um grande cheiro as suas flôres; a sua fructa hé composta de huma castanha ou noz reniforme e de côr cinzenta escura que está unida pela parte mais grossa ao receptaculo ou pomo; esta noz he composta de huma amendoa carnosa, branca, de hum excellente sabôr quando está sazonada e de huma casca muito caustica e inflamavel pelo seu oleo e applicada á cutis exteriormente fórma hua chaga e ainda a fogo excita huma aflição grande. O pomo ou receptaculo he carnoso, de figura quasi oval, da grandeza de huma pêra, coberto de uhma casca ou cutis fina, de côr amarella ou encarnada e muitas vezes de ambas as côres e contém huma substancia sporjosa suculenta, de gosto e sabor adstringente, agradavel e delle se fazem excellentes composições como vinho, agua ardente e hum excellente vinagre; fornece esta arvore huma excellente gomma, bem semelhante a gomma arabica, que dá um excellente e brilhante verniz; o cosimento da sua casca é um bom remedio para as enfermidades venereas e he em alguns lugares o allivio natural dos que se sentem atacados, servindo de grande uso o seu pomo, ou como purgada

sua gomma preparada; a brevidade da presente relação não admitte maiores exames e mais observaçoens. Só reflicto que impropriamente foi referida esta arvore no Anacardium por ser este genero da Pentondria Triginia e o cajú da Decondria Monogynia o que faz mudar a minha opinião, passando ao depois no seu suplemento a dar-lhe o nome de Semecarpa.

Didynamica Gymnospermica

Mentha silvestre — Linneo L.

Mentrasto, plana herbacea que cresce em todos os lugares, por cima de muros e por entre pedras, as suas folhas contém hum cheiro agradavel. as flôres pouco ou nenhum sensivel; reduzida a cosimento he muito emoliente e se applica com proveito nas enfermidades uterinas.

Floresce no mez de Junho e he Emenagoga.

Tetradynamica siliculosa

Sepidium sativum — Linneo

Nasturticum — Tornarfort.

Mastruço, planta que cresce em todos os lugares e he huma das mais medicinaes do paiz, tem hum cheiro ingrato e nauseabundo, he o remedio geral no campo para as ulceras e contusões, das mordeduras e mesmo para as fracturas dos ossos, servindo de huma especie de consolidante; e tomado internamente serve para as dôres do estomago e do peito, produzidas por pancada ou contusão e ainda dado diluido em vinagre e assucar serve para os defluxos rebeldes ;he hum especifico remedio para as lombrigas; bebido o summo das folhas trituradas. Causa repetidos vomitos por seo máo sabôr e pessimo cheiro e por isto tem as seguintes virtudes, devenerariа, consolidante e antithelmica.

Monodelphya Polyandria.

Gossipium arboricum — Linneo A.

Algodoeiro; são bem conhecidas as utilidades que esta arvore presta no commercio e artes pela producção da sua rama e fio de algodão, por isso somente falarey de algumas virtudes medicinaes; pisadas as maçans de algodão e folhas dellas a beber servem para algum veneno das cobras e tenho visto applicar-se com felicidade; as suas sementes são emolientes e anodinas, as suas folhas vulnerarias, e nas feridas frescas obra admiravelmente pisando-se a folha e pondo-se sobre a ferida; nas xagas velhas e rebeldes, unidas as mesmas folhas pisadas com agua ardente de canna prestão hum pronto recurso para deixarem e ficarem bôas; cresce a altura de 12 2e mais pés este arbusto e dura alguns annos no terreno: floresce nos mezes deOutubro, Novembro e Dezembro.

Gynandria Poliandria

Arun acaul foliis

Cordata Sagitahy angulis.

Noticis rotemdatis — Linneo — F.

Tanhorá ou Tanharó; tem esta planta huma especial virtude nas suas batatas que hé optimo remedio para matar os bichos das chagas: as suas virtudes conhecidas são as seguintes: de calefaciente, saponacea, expectorante, aromatica; as suas folhas, as suas raizes corrodantes e resicantes; o meio como se prepara das suas batatas o remedio para os bixos das chagas he o seguinte: do amago delles que he viscoso e semelhante á manteiga, se faz hum unguento que se põe nas chagas contaminadas e provavelmente a baba e mata todos os bixos, obrando do mesmo modo que o mercurio dôce: he digno de observar-se o disco comcineo das folhas.

Dioccia Pentandria

Lentigues — Linneo — H.

Aroeira, arvore silvestre que cresce em todos os terrenos a altura de dez e mais pés. Conserva hum cheiro agradavel no seu lenho logo que se quebra; as suas folhas igualmente conservão hum cheiro quasi bal-

samico e são adstringentes e no Pais se serve do pó do seu cortex ou casca para sarar ou feixar as feridas. Bebido internamente o cosimento desta arvore he optimo para as dòres do estomacho, do peito e tem a virtude estomachica e como corante produz huma resina muito cheirosa, que serve para os flatos precedidos de frio; applicada em emplastro sobre a dôr: o seu fructo tem a particular virtude de embaraçar a podridão das carnes frescas. A sua resina semelhante a da therebentina e do cardamo expelle os platos, move as urinas, disseca os humores superfluos. As folhas mastigadas corroborão as gengivas e os dentes. He huma das arvores mais estimadas pelos Indios que da sua resina preparam hum vinho e huma bebida dòce e hum excellente vinagre. O xá das suas folhas he proprio para expelir as dòres causadas pelo frio.

Dicocia Monodelfia

Sisampelos Pareira — Linneo — E.

Caapeba tem esta planta a sua maior virtude nas folhas que são orbiculares e grossas, as quaes são desobstruentes applicadas em fomentação sobre a parte obstracta e nas dòres do ventre tem a propriedade de os dissipar e extinguir; a sua raiz he diuretica, emoliente e purificante; o succo das suas folhas, dizem alguns, que se applica com felicidade no veneno da cobra de coral, porém, penso será a da outra especie de capeba rasteira e fruticosa; nasce nos lugares cultivados e humidos e se transplanta com muita facilidade.

São estas as plantas que vão nos dous caixoens numerados com os numeros 1 e 2, nas cabeças dos mesmos e divididos cada hum em quatro repartimentos em que vae cada huma especie; e estas reparticoens vão distinctas e marcadas com as letras alfabeticas de hum dos lados, correspondendo a outras iguaes e semelhantes letras que vão nesta relação, á margem de cada huma planta para se conhecer da qual se fala e seo proprio nome.

Relação e descripção das plantas que nesta occasiam se remetem da Bahia no navio "Santos Martins", de que he mestre José B. Pinto

Caixote n.º 1:
L C Janipaba ou Genipapo — Genipa Americana — Linneo.
B — Acajú ou Cajá — Semecarpia — Linneo.
D — Mastruço — Sepidium sativum — Linneo.
A — Algodoeiro — Gossipium arboreum — Linneo.
Caixote n.º 2:
A — Contra herva — Doritenia contraierva — Linneo.
B — Herva de Capitão ou Acaricoba — Hydrocatyle umbellata — Linneo.
D — Fedegoso — Cassia Hirsuta — Linneo.
C — Guaiaba ou Araçá asú — Pisidium Guajava — Linneo.
B — Maracujá — Passiflora Murucuja — Linneo.
Caixote n.º 1:
Pentandria Monogynia — Genipa Americana — Linneo.
Janipaba — Marcgraff.

L C

Genipapo, arvore conhecida neste paiz com o referido nome, que se eleva a grandes alturas em linha quasi recta (Já foi descripta na remessa anterior).

Acajú, idem.
Mastruço, idem.
Algodoeiro, idem.
Nesta ultima remessa temos novas plantas.

Classe V

Pentandria Monogynia — Dorstenia Contraierva — Linneo.
Pelos naturaes contra herva — Planta herbacea de grande uso neste paiz; nas febres: produz as suas flores em hum receptaculo commum plano espherico cheio todo elle de floculos numerosissimos sem corola.
Semina — As sementes solitarias, subrotundas e acuminadas.
Radiz — As raizes tuberosas e fasciculatas.
Vir. — Adstringente, estomachica, alaxitaria, sudorifica, o principal antidoto para todos os venenos das cobras e outros amphibios deste paiz, dado a beber o succo das suas raizes.
Usos — Dellas se servem os observadores para todas as febres, unidas aos cosimentos proprios nas bexigas, malignas, catharros fortes nas intermittentes — de necessaria applicação. Com ellas se expurga da mordedura das cobras, o tiú, especie de lagarta do Brasil, mastigando a dita raiz logo que se vê atacado do veneno, e defendido deste modo, investe a cobra athé a matar ou afugentar, como eu observei.

Digynia

Hydrocotyba umbellata — Linneo.
Acaricoba pelos Indios. Herva de Capitão pelos naturaes. — Nasce esta herva annualmente, nos lugares humidos e junto aos ribeiros, produzindo hua flòr amarela esbranquiçada, nos mezes de Julho e Agosto.
Fôlhas — Tem as suas folhas orbiculares, livres e grossas.
Radix — As raizes rebentas, globosas e succulentas, conservando o sabôr alguma cousa aromatica e agradavel.
Virtudes — Aperiente, desobstruente e temperante.
Usos — Applicado o cosimento das suas raizes nas obstrucçoens do figado e das glandulas renaes; he hum excellente correctivo para os temperamentos calidos e affectados por excesso de calôr.

Classe X

Decandria Monogynia — Cassa Hirsuta — Linneo.
Jacua Acanga — India — Fedegoso pelos naturaes.
Floresce nos mezes de Julho. com huma flor quinquepetala, amarella, de cheiro ingrato e nauseabundo.
Folha — As suas folhas quinquejuges e varia até septemjuges e menos.
Pericarpio — Legume oblongo dividido em muitos compartimentos, contendo cada hum huma semente orbicular e preta, semelhante á mortarda.
Radix — Raizes filiformes e capilares e de sabôr amargo.
Virtudes — São estas antiseticas vulnerarias, consolidantes e correctivas dos affectos cutaneos e anti-cosmeticos.
Usos — O cosimento das suas folhas é optimo para os (documento estragado neste logar).
e applicados em forma de cataplasma, externamente serve para as pontadas e dôres pleuriticas; egualmente se applica nos defluxos rebeldes, nas gonorrheas o cosimento das suas raizes obra promptamente.

Classe XII

Scosandria Monogynia

Pisidium Guajava pomiferum — Linneo.
Pelos Indios Araça-asú. Pelos naturaes Guaiaba.
Florescencia — Entre as muitas especies de traça conhecidas neste

Paiz he a presente huma das mais estimadas. Floresce duas vezes por anno; em Março e Setembro.

Folhas — As suas folhas conservão hum cheiro agradavel, alguma cousa semelhante ao loureiro.

Virtudes — As raizes diureticas, o cartex adstringente, o pomo estomachico, corroborante, adstringente.

Baca — Conserva o seu fructo hum cheiro grato, sabor á boca algum tanto adstringente, não estando perfeitamente maduro, em cujo estado toma a còr amarella externamente e internamente composta de uma polpa carnosa encarnada ou rozacea com muitas sementes metidas por ella.

Usos — Das folhas cosidas se preparão optimos banhos contra os afectos internos e externos, procedidos por toxidão da fibra. Da sua casca que he adstringente, se prepara huns pozes para curar as feridas rebeldes e com o seu cosimento se obtem o mesmo fim. Nota-se huma particular serventia nas suas folhas que servem para interromper o coagulo do leite — ha grande uso desta fructa para dôce e geléas.

Classe XX

Gynandria Pentandria

Passiflora Murucuja — Linneo.

Maracujá — Pelos naturaes — Esta he a especie de Maracujà-asú ou verdadeiro do Pais e com ella se fazem grande latadas á maneira das parreiras em Portugal.

Florescencia — Produz huma flòr cheirosa, grande, semelhante ao Martyrio e se estende esta planta á maneira dos convolvulos e relaxandose e pegando-se as outras pelos seus aribos.

Pericarpium — O seu fructo ou pericarpio. Baca he carneo, suboval, unilocular e pediculato, da grandeza de huma laranja pequena, composto externamente de huma cutis corticacea livre, verde, tirando sobre o amarello, quando está maduro e internamente de huma sustancia mucilaginosa branca, bastantemente dòce e grata, cheia de sementes pretas e oblongas opressas.

Virtudes — Refrigerante o fructo, em olientas e anodinas as folhas.

Usos — Hum excellente cordial para os febricitantes, extingue a sêde, excita o apetite, reprime os ardores do stomacho, restaura os espiritos vitaes, não só o fructo recente mas o succo feito em consistencia de xarope.

E outra remessa foi

Caixão n.º 1:

Planta n.º 1 — Copahifera officinalis — Copaiba.

Virtude — Oleo laxante vulnerario, em cordificante.

Esta arvore cresce á huma grande altura; ella nos dá o balsamo chamado Copaiba, tam estimada na Medicina: além das virtudes mencionadas, elle he fortificante, peitoral, detersivo e excellente para consolidar as feridas. Convém na dysenteria e outros fluxos do ventre, na gonorrhéa e flòres brancas. Dizem que elle pode curar as phtisicas principiantes e que he bom nas supressoens das regras e dòres nephriticas. Os marcineiros servem-se do seo páo para fazer moveis.

Esta arvore cresce nos bosques e matas espessas.

Gynandria

N.º 2 — Aristolochia trilibata — Linneo — Aristolochia.

Contém 2 plantas folius trilobis, floribus maximus. Jacquemia Obser. Aristolochia trifida — Aristolochia fodius semitrifoluis, Caule volubile, flore maximo candato N. B. Aristolochia scandery, folis hederbaceo trifido, maximo flore, ladice refente. Plum s p 5.

Virtudes — As virtudes destas duas plantas são bem analogas, comtudo da-se a preferencia a aristolochia trifida: emprega-se, principalmente contra a mordedura das cobras, nas colicas, dôres do ventre e lombrigas. Externamente applicão-se os banhos do cosimento destas plantas que são resolventes e tonicas.

N. 3 — Aristolochia Arigencida Linneo — Aristolochia foliis cordatis, acuminati, caule volubili fructuosi, pedunculus solitariis, cardactas Jacquer amictu 232 — 144. Aristolochia maxima, flore a cutiore Moris — Jarrinha, nome que os Portuguezes tem dado as Aristolochias pela semelhança da flôr com o jarro. A raiz he resolvente, tonica, usase de cosimento em banho, para resolver os tumores e distenção dos testiculos e de uotras partes sem inflammação.

Toma-se interiormente o cosimento da raiz, e ainda a mesma raiz contra o veneno das cobras, principalmente das jararacas. He ainda o melhor remedio que tenho achado para as colicas dos escravos e outras gentes que se expõem ás injurias do tempo; as dôres de madre que procedem da suspensão do fluxo menstrual se desvanecem com este remedio e fás restabelecer o dito fluxo.

Devo então suppor que ella obra como anodino e calmante, applica-se tão bem contra as lombrigas interiormente e em cataplasmas nas creanças que repugnão tomal-a de outro modo.

Eu não duvido que esta planta seja a mesma de que falla Joaquim, ainda que elle presuma que não se pode tomar interiormente senão huma muito pequena dóse, temendo que não cause o vomito, ou outro qualquer mal e eu a tenho applicado a grandes dóses, sem causar mal algum.

He certo que algumas pessôas vomitão logo que as tomão e que ella tem um cheiro e gosto nauseabundo e desagradavel; sem duvida elle assim julgou pelo effeito que ella produz nas cobras para as quaes he hum forte veneno.

O succo desta raiz misturado com a saliva pela mastigação e lançada na bocca e garganta da cobra a torna bebeda e tanto de sorte que se pode pegar sem perigo; dando-se huma maior quantidade a faz morrer de repente, de convulsão. Eu tenho feito algumas experiencias. A 1.ª — Apanhei uma cobra verde que me não pereceo venenosa pela figura da cabeça; deitei-lhe algumas gottas de saliva impregnada do succo da dita raiz; morreo de repente convulsa.

A 2.ª foi huma jararaca das xamadas de rabo branco, por ter a ponta da cauda branca, sendo o seo corpo manchado de pardo e escuro; apenas recebeo algumas gottas de saliva, logo morreo.

Esta cobra he huma das mais venenosas entre as jararacas.

A 3.ª foi a 2.ª jararaca que tinha perto de quatro pés de comprido; esta avançava e mordia os objectos que se lhe appareceia, apresentando-se-lhe a raiz logo retirou-se, fugio com a cabeça e nunca quiz morder.

Mastiguei a raiz de outra Aristolochia, tãobem estimavel pelas suas virtudes medicinaés; deitei-lhe na garganta algumas gottas; pareceu-me que não lhe fisera damno algum; pode ser que o conseguisse se insistisse a dar-lhe o succo desta outra, mas como desejava vêr o fim de um animal que tememos e detestamos, appliquei-lhe o succo da Aristolochia de que tractamos, que promptamente produsio o seu effeito.

Pelo que acabo de dizer — concluo — 1.º que esta planta he a Aristolochia anguicida de que tractam os authores citados. 2.º — que ainda que Joaquim tema empregal-a interiormente, receando algum máo effeito por vêr ser tão grande veneno para as cobras; comtudo pode-se dar interiormente em cosimento, ou em pó, desfeito em agua morna a grandes dóses sem perigo algum e que ella he huma daquellas que sendo mortifero veneno para huma especie de animaes, não he para outros, nem para o homem. 3.º — além de tudo mais que tem, he hum excellente veneno para as colicas dos intestinos e do estomago, cuja cura tem sempre sido objecto da sua applicação. Esta planta cresce nos logares humidos, e á margem dos rios e regatos, etc.

Dioccia

Hepandria

Diocorea aculeata — Dioscorea foliis cordatis, caule bullifero Luisare.

Esta planta tem huma grande raiz de côr amarellada, tuberosa e dividida em especies de digitações. He hum muito bom alimento.

Come-se cosida com a carne, ou simplesmente.

Huma só planta produz muitas veses tão grandes raizes que julgo pesar até tres ou quatro arrobas. Quando as plantão procurão as terras soltas, como as dos formigueiros. Feita a colheita que he passado hum anno depois da plantação, conserva-se a parte superior da dita raiz que se enterra superficialmente, tendo comtudo o cuidado de fazer huma grande cova.

O tempo de colher he quando as folhas estão bem quebradiças.

Colhendo-se fóra de tempo acha-se a raiz viscosa e amargosa.

Esta planta cultiva-se nas rossas, nos lugares seccos. Nas terras ligeiras e soltas e nos formigueiros, como já disse.

Triandria

Monogynia

Tamarindus Indicus — Tamarindo.

Virtudes — O fructo acecropico, refrigerante, anti-febril.

N. 5 — He hum excellente remedio no calôr febril, nas febres biliosas e podres, diarrhéa biliosa, Dysenteria epidermica; as ascites ictericia e pedra da bexiga do fel. Emprega-se ordinariamente a pôlpa em cuja desagregação se serve muitas vezes de vazos de cobre o que se deve evitar, porque o cobre atacado pelo acido do tamarindo, fórma huma especie de verdete que he prejudicial. Os vazos de barro são os mais proprios para esta preparação. O tamarindo cresce nas terras estrumadas que tem hum grande fundo.

Relação das plantas do Hervario que se remettem da Cidade da Bahia em o navio N. S.ª do Bom Despacho, contendo no caixão n.º 2

Maranta — Innominada n.º 1
Armamium — Hedisarum
Planta graminea — Innominade n.º 2
Au Justitia? Innominada n.º 2 — M.ª Gomes.
Commelina eracta — Innominada n.º 4 — Caminho de rossa.
Commelina cormius — Biden
Scabiosa — Aristolochia anguicida
Asclepias curanica — Passiplora n.º 1
Heliotropium americanum — Passiflora n.º 2
Solanum Juribeba — Passiflora n.º 3
Licianthus — Passiflora n.º 4
Sauvageria — Passiflora n.º 5
Solanum — Passiflora n.º 6
Hipoxis — Passiflora n.º 7
Jussiea — an Jatropha
Rhercia — Jatropha Gossipifolia
Oscalis — Dioscorea — Luissara
Euphorbia — Adiantum
Triumpheta. Carrapicho — Innominada n.º 1
Lantana Camara — Innominada n.º 2
Innominada n.º 1 — Innominada n.º 2
Syiumbrium aquaticum — Innominada n.º 3

Urena sinuata — Innominada n.º 4
Hibiscus — Innominada n.º 5
Sida — Polipodium filix fermina
Poligada — Pteris.
Jacaranda — Innominada n.º — Innominada n.º 7 — Innominada nº. 8 — Innominada — páo de Canudo.
Sementes que se remettem da Cidade da Bahia em o navio N. S.ª do Bom Despacho, contendas no caixão n.º 3:
Andá inteiro — Hibiscus quiabo.
Sementes do dito — Fava grande.
Solanum Juribeba — Bombó — Solanum.
Cassia — Teririquy Fedegoso — Desconhecidas
Seliques de 1.ª mimosa — 1. 2 e 3.
Seliques ditas de outra mimosa — 4. 5 e 6.
Abrus precatorius — 7. 8 e 9.
Erithrina coalodendrum — Lam de huma aselepias — Raizes.
Mimosa sensitiva — Aristolochia trilobata — Aristolochia anguicida que vae sem nome.
Hibicus solbdarissa — Dois espadurtes.
Aristolochia trilobata — Item pequeno herbario.
1.ª especie de mimosa sensitiva.
Atrepadeira.
Baitinga.
Gergelin.
Terebentus Aroeira.
Capim de colonia.
Rhecacia.
1.ª sida.
Pataroba? Petarata.
Cassia de siliquas longas chamada flôr de Maio.
Maria preta.
2.ª sida
Marcella.
Vassourinha.
Maria preta, 2.ª especie.
Pimenta de cheiro.
Malagueta.
Cassia — outra especie.
Mimosa Torneriana, esponja.

A Teca como importante madeira de construcção, especialmente para a marinha foi objecto de cuidados e mereceu attenção ser aqui propagada a semente de tão preciosa arvore.

O Ppe. Regente N. S. manda remetter a V. Exa. um pacote de semente de Teca para que V. Exa. a mande semear nessa Capitania, tendo todo o cuidado na Plantação desta Preciosa Arvrore de construcção que seriamos felizes, se a podessemos naturalizar. Deus guarde a V. Exa.

Queluz, 10 Novembro 1800 — D. *Rodrigo de Souza Coutinho.*

Remetto a V. S.ª de ordem do Principe Regente N. S. hum caixote com semente de Téca que acaba de chegar da India juntamente a Nota inclusa sobre o modo da sua cultura para que V. S.ª usando do seu conhecido zêlo e actividade, ponha todo o desvelo em mandar faser em diferentes sitios, sementeiras daquella Planta que deverão ser guardadas dos galos, observando qual he o terreno mais proprio e informando depois o que achar a semelhante respeito para que, no caso que a mesma nasça e prospere se mandem vir mayores porçoens della afim de naturalizar e propagar em grande quantidade, nesta Capitania, huma Arvore tão preciosa, objecto este que S. Alteza Real mandou recommendar muito a V. S.ª Deus Guarde a V. S.ª Palacio de Queluz, 15 de Setembro de 1802.

Para Francisco da Cunha Menezes.

Nota — Informação que veio da India sobre a Arvore Teca. As arvores de Teca nascem nos oiteiros e em outros lugares, sem cultura alguma e crescem á altura de hum grande Pinheiro, mas para ter seguimento precisa alimpar-se das astias que nascem do seu tronco.

—A linhaca do Canhamo e tanto a portugueza como a de Riga foram mandadas introduzir neste paiz pelo governo de Lisbôa e trabalhar o linho e fomentar a sua cultura.

Os documentos abaixo transcriptos o provam de modo peremptorio.

Como em varios outros casos como no desprezo dos elementos de defeza o se ter perdido isto tudo é devido ao descaso dos brasileiros, pobres e perdularios que succederam aos portuguezes e que tão mal aproveitam a terra que lhes coube em sorte.

Relação da linhaca de canhamo Portugueza e de Riga que o Illmo. e Exmo. Sr. Martinho de Medo e Castro me ordenou fizesse embarricar para se remetter ao Governador da Bahia, afim de mandar semear naquelle continente, com assistencia do lavrador Manoel Roiz, instruido sobre as sementeiras, colheita e mais preparos dos mesmos linhos que por ordem do mesmo Exmo. Sr. foi desta cidade para aquella capitania, em 9 de Fevereiro de 1786, cuja linhaca se remette pelo paquete "N. S. da Gloria, Remedio e S. José", de que he capitão José Lopes dos Santos, em 4 barris de ns. 1 a 4, forrados de folha de Flandres e por todo vão 43 algueires à saber:

N.º 1 — 11 alqueires — Linhaca de Riga.
N.º 2 — Alqueires — dita Portugueza
N.º 3 — alqueires — dita Portugueza.
N.º 4 — 3 alqueires — dita Portugueza.
D n.º 4 — 7 alqueires — dita de Riga.

Precauções que deve haver na sementeira da linhaça que se remette.

Como examinei a mesma linhaça e achei que a 6.ª parte della tem a Amendoa, huma chòxa por causa de não chegar a sua perfeita maduração ao tempo em que foi colhida e outra parte porque tendo aquecido e ser materia oleosa se acha rançada e nos termos de não grellar na terra, se faz preciso se semeie bastantemente basta, porque como aquella 6.ª parte não ha de nascer, não venha a ser rara na sua producção o que faz com que o linho fique demasiadamente grosseiro, qué não só custa a preparar, mas he contrario ás bòas obras que delle se houver de fazer e se elle nascer com proporcionada vastidão, o linho será afinado e dará menos trabalho no seu preparo. Deve se semear separada a de Riga da Portugueza.

Estas circumstancias e todas as mais que se fazem necessarias para huma methodica sementeira e mais preparos de semelhante genero, forão por mim muito bem explicadas nas Instrucçoens que em 9 de Fevereiro de 1785 fiz por ordem do Exmo. Sr. Martinho de Mello e Castro que se remetterão ao dito Governo com o referido lavrador Manoel Roiz, que, além de ir por mim instruido praticamente, levou os modelos necessarios para os instrumentos dos preparos dos mesmos linhos que executando-se tudo o que a esse respeito disse, com a pratica do dito Manoel Roiz, não haverá duvida no bom fim que o dito Exmo. Sr. deseja. Lisbôa, 22 de Novembro de 1876 — O Fiscal da Real Fabrica da Cordoaria da Junqueira — *Luiz Antonio de Seixas Souto Maior.*

Ainda mais: foi trabalhado e tecido em fabrica da Bahia o Linho do Paiz., como o prova o segundo officio que ahi vae transcripto, o que indica que, neste assumpto, como no da instrucção literaria classica secundaria, andavamos mais adeantados nos tempos coloniaes do que agora.

Senhor — Em devida execução das Reaes Ordens de V. A. remettemos em officio de 13 de Novembro proximo passado, pelá náo *Affonso*, hum caixote com as amostras de linho extrahido do entrecasco da Im-

baïlha e da cêra vegetal dos Carnaúbaes que mais depressa se poude haver á mão; agora, porém, tendo chegado maior porção do dito linho, remettemos trinta arrobas delle em oit caixoens que constam do conhecimento junto, pelos quaes será responsavel Tristão Ciriaco Pareira, Mestre do Bergantim *Jupiter*, que segue viagem para essa Côrte, não se remettendo nesta occasião alguma porção da sobredita cêra, por não ter vindo dos logares donde esperavamos, pela difficuldade que em descobril-a tem encontrado os encarregados da diligencia. Ficamos esperando a decisão de V. M. sobre estes objectos para com mais efficacia promovermos os meios da sua acquisição, quando se conheça a utilidade que disso possa resultar ao fim pretendido.

A Muito Alta e Poderosa Pesôa de V. A. Ge. Deus como havemos mister. Bahia, 27 de Janeiro de 1810. — Fr. *José*, Arcebispo — *Antonio Luiz Pereira da Cunha* — *João Baptista Vieira Godinho.*

20 de Junho de 1755.

Sendo chamado a esta secretaria Manoel Alvares de Moraes para me informar da producção que tivera a sementeira do linho canhamo, disse que com effeito o semeara não só em terras do districto desta cidade, mas fóra della; porém, que não produzira cousa alguma e que pela experiencia que tinha de semelhante sementeira, entendia, não nasceria por ser a semente velha e que tomaria por sua conta para semear com muyto cuidado, quando desse Reyno viesse outra que fosse nova, em alguma vasilha de vidro bem tapada para livrar da corrupção.

E no que respeita a amoreyras, que viesse desse Reyno e a transplantarão na rossa do coronel Lourenço Monteyro, pegarão todas, mas de sorte não engrossarão, que me diz o dito Manoel Alvares, que as foi vêr que o tronco não passa da grossura de huma vide de parreyra sem crescimento, antes se tem alastrado pela terra, por cuja causa tem seccado a mayor parte dellas e as que permaneceram se acham com a folha tão aspera que quasi não tem semelhança com a das amoreiras.

Como testamenteiro que sou do coronel Lourenço Monteyro, estou entregando todos os seus bens, e entre elles, de huma rossa em que se acham plantadas as amoreyras que vierão de Portugal, as quaes se achão no estado seguinte: Seis pés estão plantados á beyra de hum riacho, em lugar malhoso, sem sombra ou cousa que lhe faça mal e coatro pés estam plantados em terra alta e enxuta, porém, humas e outras se acham tam mal medradas que parece seccarão todas, como já tem feito á mayor parte dellas, porquanto as que existem não tem feito roda nem crescem para cima, antes, estão alastradas na terra e com a folha tão aspera que não tem semelhança de amoreyras, o que se presume ser por causa do clima, por ser o desta terra muito frio e os ares muito quentes.

A carta é de Domingos Pinheiro Requião.

As vantagens de melhorar a cultura do tabaco não escapou á vigilancia do governo de Lisbôa, o que denota a prova seguinte:

As amostras do Tabaco remettido para a India, as quaes V. S.ª me enviou, se acharão aqui, de excellente qualidade e dellas se fez huma amostra de rapé que sahio tão bom como o melhor que vem dos Paizes extrangeiros, fazendo uma tão grande differença do que aqui se fabrica da Folha que ordinariamente vem dessa Capitania que parece ser fabricado de huma planta inteiramente diversa. O modo com que as ditas Amostras vierão empaquetadas concorreo, sem duvida, para que a folha conservasse toda a sua força e bondade. Mas ainda que não he possivel que o tabaco destinado para o commercio venha mettido em folhas de Flandres como vierão as ditas Amostras, pode, comtudo, vir muito mais bem acondicionado do que he costume. E achando-se actualmente perto hum navio carregado de tabaco da Virginia, mandei examinar o modo porque era transportado e se vio que vinha em barricas de 30 até 31 arrobas, empaquetado da fórma que se mostra em duas pequenas barricas que remetto a V. S.ª por este navio, os quaes, excepto no tamanho, são

em tudo semelhantes as da Virginia e levão dentro hum pouco de tabaco empaquetado do mesmo modo que o que vinha nas que se examinaram. Tendo-se, pois, conseguido com a experiencia que aqui se fêz nas Amostras que V. S.ª remetteo, a certeza de que podemos fazer excellente tabaco rapé, não falta mais que haver nessa capitania cuidado em que a folha seja da melhor qualidade e livre de bicho, quanto fôr possivel e que se transporte aqui com resguardo e cautela.

Nessa capitania não faltão madeiras de que se possão fazer as barricas, semelhantes ás da Virginia e o serem grandes ha de contribuir para conservar melhor a folha. Será tambem facil empaquetal-o pelo methodo do modelo que remetto. E quanto a sua bondade já V. S.ª sabe o modo porque se consegue esta indispensavel circumstancia, pelo que tem praticado com o tabaco que dahi tem remettido para a India com tanta utilidade da Real Fazenda.

Deixando ao conhecido zêlo de V. S.ª as mais providencias que julgar necessarias para que o tabaco destinado para o rapé venha de modo que se possa fazer em grande o mesmo que se pratica em pequeno com as referidas Amostras. E entrando desde logo V. S.ª pôr em pratica as utilissimas providencias que deixo acima indicadas, pode V. S.ª remetter para esta Côrte, de 40 até 50 barricas da referida folha, ou sejão juntas, ou successivamente pelas embarcaçoens que se forem apresentando e será muito util que a principal ou a maior remessa se faça pelo navio de licença pertencentes aos contractadores do tabaco, aos quaes deve a mesma remessa ser dirigida com a importancia do seu custo que ha de ser pago por aquella corporação e avisando-me V. S.ª ao mesmo tempo das remessas que fôr fazendo, na mesma occasião ou das que se expedirem, com todos os mais indicios que V. S.ª entender que he preciso dar-me assim á respeito da mencionada folha e methodo na sua pratica, como da possivel economia a respeito do seu custo, sem prejuizo, mas com utilidade dos lavradores e da mesma sorte de tudo o mais que fôr concernente a estes e outros semelhantes objectos. O que tudo manda S. Magestade recommendar muito particularmente ao cuidado e vigilancia de V. S.ª

Deus guarde a V. S.ª Palacio da Ajuda, 27 de Novembro de 1786. — *Martinho de Mello e Castro.*

A D. Rodrigo José de Menezes.

Por ordem do Principe Regente N. S. remetto a V. Exa. huma porção de sementes de Tabaco da Virginia, assim como alguns pequenos folhetos que ensinão o modo com que este tabaco he cultivado e preparado na Virginia e Maryland; E he S. A. R. servido que V. Exa. distribuia a dita semente por differentes Pessôas escolhidas que a cultivam com todo o cuidado afim de se vêr se esta especie de tabaco se pode introduzir nessa capitania, informando V. Exa. do resultado desta sementeira e remettendo algumas Folhas da sua producção para aqui se experimentar a sua qualidade.

Deus guarde a V. S. Palacio de Queluz, 25 de Outubro de 1800 — D. *Rodrigo de Souza Coutinho.*

Ao Sr. D. Fernando José de Portugal.

Illmo. e Exmo. Sr. — S. Magde. havia ordenado a José Gomes Ribeiro, Desembargador dessa Relação, promover e auxiliar particularmente a Plantação e novo cultivo do Tabaco de folha dos campos da Cahoeira e devendo o dito Ministro recolher-se com brevidade a esta Côrte lhe ordeno na presente occasião que haja de dixar incumbido deste importante estabelecimento a hum dos Ministros dessa Relação que melhor lhe parecer, ao qual ha de deixar instruido de tudo o que fôr necessario a este fim; O que participo a V. Exa. até ordem de S. Magestade para em alguma occorrencia poder proteger o mesmo estabelecimento quanto fôr preciso. Deus guarde a V. Exa.

Lisbôa, 12 de Julho de 1770 — *Conde de Oeiras.*

Ao Sr. Conde de Povolide. Arch. Publ. da Bª., lvr. 88 ord. rég. **1769.**

Lata 4 — 33 — 21, doc. 81.

Para o Presidente da Mesa de Inspecção da Bahia.

Tendo sido presente a S. Magde. a decadencia de valor a que progressivamente tem chegado dous tão importantes generos, quaes são Algodão e Anil e isto pela grande pratica da nossa Capitania, onde até agora não havia a necessaria vigilancia para precaver enganos tão nocivos que deixando-os por mais tempo sem remedio, acabarão o commercio tão nocivo que deixando-os por mais tempo sem remedio, acabarão o commercio tão vantajoso dos dois referidos generos. E constando a S. M. o zêlo e attenção que a Mesa de Inspecção da Bahia tem desempenhado, o que está a seu cargo. Ha a mesma Senhora por bem ampliar a authoridade da Mesa de Inspecção da Bahia para do mesmo modo examinar e vigiar que no Algodão e Anil não se continúe a fraude que nessa Capitania se está praticando e que no Maranhão se tem já reprimido por meio do systhema que a Mesa verá na Carta junta por copia e não menos pela execução das ordens que no Aviso tambem junto por copia se expedirão para aquella Capitania, em 1784, ordens que essa Mesa deverá rigorosamente fazer observar se julgar conveniente recorrer a ellas, para mais efficazmente conter os Autores de hum engano que além de nocivo, he sordido e vergonhoso. E para que os Negociantes dessa Praça vejão os effeitos da vigilancia e Zêlo dessa Meza na observancia destas novas ordens que S. M. com a mais justa confiança lhe manda intimar, e justificar a bôa qualidade do Algadão Ordena a mesma Senhora que a Mesa faça pôr o seu sello e as letras iniciaes dos nomes dos donos das saccas que forem examinadas e achadas sem fraude e que o mesmo se observe a respeito do Anil. Esperando S. Magde. que a Mesa proceda agora com a maior actividade e zêlo a executar estas Reaes Ordens. Deus Guarde V. Mcê. Palacio de Queluz, 25 Outubro 1798 — D. *Rodrigo de Souza Coutinho.*

José de Sá Accioli, mosso habil e com conhecimento da Historia Natural e de Chimica, me pedio quizesse pôr na presença de V. Exa. a Memoria inclusa sobre a plantação dos Algodens no termo da Villa de Camamú, de que se remette varias amostras em hum caixotinho, de que será responsavel a V. Exa. Joaquim José de Oliveira, Mestre do Bargantim "Santissima Trindade, e Nossa Senhora dos Prazeres Neptuno.

Na que dirigi ao antecessor de V. Exa. em data de 11 de Abril do anno passado, que servia de resposta ao officio expedido por essa Secretaria de Estado, em 30 de Março de 194, com huma porção de sementes de algodão da Persia, expuz o resultado daquella plantação, remettendo igualmente amostras de varias especies do algodão nascido nesta Capitania com as informaçoens que algumas pessôas me derão a este respeito. Bahia, 12 Outubro de 1797.

A D. Rodrigo de Souza Coutinho. — D. *Fernando José de Portugal.*

O mesmo esforço para propagar aqui o cultivo da pimenta canella, vamos ver empregado para o cultivo da pimenta, cultivo que, aliás, se não estabeleceu, tanto que até agora compramos pimenta na India, quando poderiamos produzil-a com abundancia.

Tendo conhecido quanto o territorio dessa capitania he proprio para a cultura importantissima da Pimenta de que nesta Côrte existem evidentes provas, Hé S. Magde. servida que V. S.ª procure com aquella actividade e zêlo que mostra no seu Real serviço, não só animar e extender aquella util cultura, da qual D. Rodrigo de Menezes vio ahi consideraveis Productos, mas, logo que ella tiver prosperado e tomado pé nessa Capitania, procure V. S.ª, com igual cuidado, distribuir sementes da mesma Pimenta pelas capitanias visinhas, afim que vejão os felizes resultados da diligencia e promptidão com que V. S.ª responde ás Beneficas Intençoens da Rainha N. Senhora. A' mesma Senhora não será menos agradavel, que V. S.ª dando algum soccorro a José de Sá Accioly, sujeito habil e intelligente, veja se pode fazer viajar até a Jacobina,

afim de visitar as Minas de cobre e Nitreiras que alli existem, e se propoe meio com que das mesmas se possa tirar partido. Deus guarde a V. S. — Palacio de Queluz. 18 Março de 1797. — D. *Rodrigo de Souza Coutinho.*

D. Fernando José de Portugal.

O aperfeiçoamento da cultura do Algodão foi assumpto de cogitação do governo portuguez, como se vê pelo que vae abaixo transcripto.

Parte de uma carta de D. Rodrigo a D. Fernando J. de Portugal:

"Foi muito do agrado de S. Magde. a Memoria de José de Sá Bittencourt Accioly sobre a cultura do algodão que acompanhava o officio de V. S.ª n. 11 e S. A. Real a manda imprimir com outras Memorias que se destinão a animar as culturas da America. O que o author refere sobre o Nitro que se achou e que V. S.ª lhe fez analisar, foi de muito gosto para S. Magde.

E por isto manda recommendar muito a V. S.ª este producto, do qual se pode esperar grandissimas vantagens. E para que o mesmo José de Sá possa continuar as visitas das minas de cobre e Nitreiras de que se acha encarregado, ordena S. Magde. que V. S.ª lhe não deixe faltar os meios da subsistencia e outros auxilios de que possa carecer o referido José de Sá, a quem a mesma Senhora foi servida nomear capitão de auxiliares, ordenando que V. S.ª se faça verificar este posto no corpo que mais conveniente lhe parecer.

Palacio de Queluz. 2 Março 1798. — D. *Rodrigo S. Coutinho.*

Illmo. e Exmo. Sr. — Mandando espalhar pelas comarcas desta capitania a semente de algodão da Persia que V. Exa. me remeteo em carta de 30 de Março de 1794, como participei a V. Exa. na de 23 de Agosto do mesmo anno, resultou desta diligencia nascer nas partes em que se plantou do modo que dá a conhecer as amostras inclusas na Boceta n. 1, crescendo o arbusto unicamente até palmo e meio, pouco ou menos, o qual imediatamente que dá o capuxo secca, ficando inutil para outra producção, o que assim não acontece ao Algodão deste Paiz, cujo Arbusto cresce até grande altura, continuando a dar todos os annos fructo com o beneficio somente de serem decotadas as vergontes antigas, o mesmo succédeo na comarca de Jacobina em que nasceo algum pé, como V. Exa. verá da amostra inclusa na boceta n. 2 e consta da minuta junta a esta L A em que o ouvidor daquella comarca declara não ser possivel por este primeiro ensaio averiguar-se se faz conta a lavoira semelhante producção, referindo ao mesmo tempo que nos sitios chamados Bagres e Olho d'Agua achara esta planta que se persuade ser da mesma qualidade da que veio da Persia a que no sertão chamão Algodão do Mato, como V. Exa. verá pela amostra inclusa na sobredita boceta n. 2, que se acha talvez denegrida, em razão das chuvas que apanhou.

Na Villa Nova de Abrantes de Indios, distante desta cidade quasi 7 leguas em terreno barrento ou arenoso tãobem nasce sem maior trabalho huma especie de algodão muito superior ao comum, constante da amostra da boceta n.º 3 e da Memoria L B com a denominação vulgar de Algodão da India.

He quanto se me oferece diser a V. Exa. sobre esta materia, em cumprimento da carta de V. Exa. em data de 25 de Abril do anno passado. Deus guarde a V. Exa. Bahia. 11 de Abril de 1796. — Illmo. e Exmo. Sr. Luiz Pinto de Souza.

D. Fernando José de Portugal.

Além da cultura da farinha de mandioca de que Camamú, Boipeba e Cayrú tiveram grande desenvolvimento no periodo colonial, sendo as fornecedoras da farinha precisa para a guarnição da praça, gosou tambem de incremento a cultura do arroz, em Cayrú, cereal que hoje se im-

porta para a alimentação do Rio Grande, com prejuizo enorme para a riqueza do Estado, onde pode ser cultivado de modo a supprir todas as necessidades do seu povo, ficando na terra o dinheiro com o qual é hoje comprado a estranhos.

Um dos governadores da Bahia escreveu assim para Lisbôa:

"Não só aquella região, como todas as villas chamadas do Sul, produzem farinha em abundancia e a cultura do arroz que se começa a fazer, redundará em grande proveito ao Cayrú, onde se presta muito o sólo a dar este cereal.

Breve noticia da primeira planta de café que houve na comarca de Caravellas, ao sul da provincia da Bahia, escripta, segundo ddos authenticos, por João Antonio de Sampaio Vianna, juiz de direito da mesma comarca, em Junho de 1842.

Conversando a muitas vezes com o capitão Manoel da Silva Chaves Senior, natural e morador de Villa Viçosa, comarca de Caravellas, de edade de 68 annos, e muito versado na agricultura do paiz, por ser nesse officio que lhe nascerão os dentes, como elle mesmo se explicava; fallou-me em certa occasião do grande uso que hoje aqui se fazia da bebida do café, cousa totalmente desconhecida na sua mocidade, sendo uns Missionarios Italianos que primeiro alli apparecerão com similhante bebida. Movido pela curiosidade de saber d'estas noticias, para d'ellas colher alguma utilidade, perguntei mais por miudo algumas cousas ao dito capitão Chaves, e elle me contou o seguinte: que tendo de edade 12 ou 13 annos, pouco mais ou menos, apparecerão em Villa Viçosa, e se hospedarão em casa de seo pae, dois Missionarios Barbarinhos Italianos, um por nome Frei Marcello, e outro Frei Pedro, os quaes vierão do sul, e por terra, afim de pregarem a Missão n'esta comarca. Trazião elles comsigo um preto, que duas vezes por dia torrava uns grãos, e moendo-os depois em uma pequeno moinho de mão, preparava a bebida, que, com assombro de todos os moradores de Viçosa, bebião os ditos Frades; e elle capitão, então bem moço, pedio até alguns tragos da dita bebida, que provou pela primeira vez. Manoel Fernandes Nozinho, tio paterno do capitão Chaves, informado pelos ditos Missionarios de ser o café cultivado do Brasil, onde prosperava summamente, obteve meia duzia de grãos, e por curiosidade os plantou no seo sitio do Sacco, uma legua distante d'esta Villa Viçosa. Os Missionarios, depois de pregarem a palavra evangelica, seguirão por terra para Porto-Seguro; e, anno depois colheo o dito Nozinho para mais de meia arroba dos poucos pés de café, que crescerão espantosamente, e alli se conservarão produzindo outros muitos até hoje, que sendo o dito sitio do Sacco prpriedade do capitão Chaves, eu a elle fui muitas vezes e alli vi, no meio de capoeiras, muitos troncos de velhos cafeeiros já abandonados de todo.

A principio só teve aqui essa planta o mencionado Nozinho; poucos annos depois da retirada dos missionarios e introduzindo o uso do café por algumas pessôas que da Bahia e Rio vieram estabelecer aqui com plantações de mandioca, foram mui procuradas essas plantas do café e o citado Nozinho, unico que as possuia, então, as vendia por 20$000 o milheiro dos pequenos arbustos.

Annos depois cessou a venda e gratuitamente obtiveram todos quantos se deram a esse cultivo a planta do café que prodigiosamente produzio quasi sem grande amanho.

Os primeiros colonos que vieram fundar a colonia Leopoldina, nas margens do rio Peruhype, desta comarca, já encontraram abundancia de cafésaes e, finalmente, obtiveram muitos mil pés desta preciosa planta para formarem seus estabelecimentos agricolas e hoje em dia, a colonia Leopoldina, por si só, em anno de boa colheita exporta para o Rio e Villa Viçosa, cerca de quarenta mil arrobas de café, muito procurado e preferido, segundo dizem, ao melhor do Rio de Janeiro.

Nesta comarca o uso da bebida do café está tão generalisado, que ricos e pobres, pretos e indios o tomam muitas vezes no dia, e a comarca de Caravellas promette tornar-se para o futuro assás importante pela exportação de café, visto que hoje muitos lavradores de mandioca abandonaram esta e plantam o café dos missionarios italianos.

Aos missionarios italianos devem, pois, a comarca de Caravellas e a Provincia da Bahia o plantio do café que hoje constitue o principal ramo da riqueza desta comarca; á curiosidade de Manoel Fernandes Nozinho, tio do capitão Manoel da Silva Chaves Senior, em cuja casa escrevo eu esta breve noticia, se devem tmabem os beneficios que o Estado e á Provincia colhem de tão util producção.

Tomei estes apontamentos para offertal-os ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, asociação respeitavel, para cuja gloria devemos concorrer.

Para fomentar o commercio com 'a China

Illmo. e Exmo. Sr. — Tendo S. A. Real o Principe Regente N. S. em vista melhorar do modo possivel a desvantagem dos nosso commercio da China, fasendo importar ali alguns productos do Brasil que possão admittir-se no seu mercado, occorre que com vantagem se poderão introduzir aquelles que servem ao uso das tinturarias e como nessa capitania ha abundancia de differentes Madeiras de que se tirão excellentes tintas, ordena o Mesmo Augusto Senhor que V. Exa. com aquelle zêlo e intelligencia que lhe são proprios, procure indagar quaes são estas Madeiras e remetter para aqui as amostras dellas com as descripções e analyse chimica qua já ahi se tenha feito, afim de que todas as naçoens convenientes se possão tentar as primeiras remessas pelos Navios que se esperão este anno, de Macau e que para ahi hão de voltar directamente. Deus Guarde a V. Exa. Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de Março de 1911. — Conde das Galveas — Sr. Conde dos Arcos. (Arch. Publ. da Bahia — Ord. Reg., livr. 105 — 1811.

Não escapava á attenção do governo o que se passava no estrangeiro, com referencia as plantas do Brasil que para lá eram levadas, como se vae ler no documento abaixo.

Compare-se ao que se deu por desleixo nacional com a borracha que foi levada para Ceylão e com a laranja da Bahia que foi levada para a California.

Havendo se apresentado ao Instituto Nacional de França huma Memoria sobre huma planta denominada Hya-pano ou Herva Milagrosa, que sendo indigena do Pará, passou da Bahia para a Ilha de França, a qual, elogiando as suas virtudes, os Francezes classificão no genero — Linneo — Eupatorium — He S. A. Real servido que V. S.ª remetta na mesma occasião ao Presidente do Real Erario, o maior numero de pés da mesma Planta que pode obter.

Deus Guarde a V. S.ª Palacio de Queluz, 4 de Outubro de 802. — D. *Rodrigo de Souza Coutinho.*

O documento abaixo é digno de muita attenção porque elle mostra como se impunha a serventia das utilidades fabricadas em Portugal.

Por isto foi uma medida de salvação a abertura dos portos ao commercio estrangeiro.

E' preciso, porém, notar que nós estavamos na situação de colonia, ao passo que hoje o proteccionismo exerce a mesma acção, com os mesmos fins e se subalternisa uns Estados a outros que só podem ter industrias com o privilegio de explorar os Estados que as não tem e que são obrigados a comprar aos protegidos.

As chamadas industrias nacionaes se fundam para obter a protecção, excluem as mercadorias estrangeiras e impõem logo preços maiores até em artigos de alimentação, produzindo uma situação peior do que a instituida no documento abaixo e contraria aos principios de igualdade e aos direitos dos brasileiros que não tem industrias protegidas, nem nos lacticinios, nem nos tecidos, nem no cimento, nem as louças e em tudo o mais que torna os Estados explorados na situação de clamarem pela abertura dos portos ao commercio estrangeiro como antes da independencia.

Sendo evidentes as grandes vantagens e utilidades que hão de resultar a Monarchia em geral do estabelecimento de hum systema que cada dia ligue mais as partes dispersas da mesma e tal que emquanto humas se enriquecem com as suas Producçoens e culturas naturaes, as outras se compensem com o consumo das suas Fabricas e productos da sua industria, procurando-se assim que reciprocamente fiquem reservados para huns e outros objectos os Mercados Nacionaes; He S. A. R. o Principe R. N. Senhor servido mandar recommendar novamente a V. S.ª que de todos os modos procure evitar, sem violencia, que nessa capitania se faça uso de outra qualquer Manufactura que não seja Nacional e do Reyno, tanto quanto fôr possivel; e que para esse effeito V. S. não consinta que pessôa alguma vá a sua Audiencia, ou se lhe apresente sem hir vestido com tecidos de lã, sêda ou algodão que sejão manufacturas do Reino ou das que são permittidas dos Dominios de S. A. na Asia. E. S. A. R. Esta persuadido que executando. V. S.ª esta Real Ordem com moderação e por meio de repetidas advertencias, ha de conseguir diminuir nesta Capitania o Contrabando, achar este favor para poderem prosperar.

Nesta mesma occasião Mande S. A. R. recommendar a V. S. que transmitta pela Secretaria de Estado da Fazenda, todas as noçoens que poder ter da qualidade das Manufacutras que podem ter ahi maior consumo, afim de que se procure animar as mesmas para se fazer comodo e facil o suprimento. S. A. Real autorisa a V. S.ª em proponha os premios que julgar convenientes, particularmente honorificos, seja para recompensar os que promovem o uso e consumo de Manufacturas Nacionaes, sejá os que mostrarem e praticarem os meios mais oportunos para melhorarem as culturas e Producçoens dessas capitanias do Brasil; sendo na verdade digna de lastima a má qualidade de alguns productos, particularmente do Assucar, apesar da superioridade que deveria ter sobre o de todos os outros Paizes, se fosse bem preparado, essa conformidade das obras; que S. A. R. tem mandado publicar para instrucções dos senhores de Engenhos o que certamente lhes seguraria hum melhor preço em todos os Mercados da Europa. S. A. R. confia que V. S.ª accusando a recepção desta Real Ordem dará conta dos meios que adoptou e poz em pratica para a execução das mesmas de que ao Real Serviço e á Monarchia em geral se devem seguir incalculaveis vantagens. Deus guarde a V. S.ª Palacio de Queluz, 5 de Junho 1802. — D. *Rodrigo de Souza Coutinho.*

Pa. Francisco da Cunha Menezes.

Illmo. e Exmo. Sr. — Accuso a recepção do officio de V. Exa. datado de 26 de Agosto do corrente anno, no qual V. Exa. annunciava a vinda dos dous chinas que acompanharão a planta do chá, remettida no Bergantim Tancredo; e posso participar a V. Exa. que com elles chegarão aqui os objectos indicados no recibo que vinha junto aquelle officio, sendo para notar que a planta veio quasi completamente perdida. Deus guarde a V. Exa. Palacio do Rio de Janeiro, 30 de Setembro 1811. — Conde das Galveas.

Sr. Conde dos Arcos.

O Principe Rte. N. S. Manda remetter a V. S. o officio dos habeis e ricos Negociantes dessa Praça Manoel José de Mello e Francisco Agostinho Gomes, recommendando muito efficazmente que V. S.ª veja se pode tirar algum partido do que elles propoem, afim de se favorecer e ampliar a cultura da Pimenta que S. Alteza Real deseja mui efficazmente ver estabelecida, assim como que em todo este objecto V. S. faça observar a mais estricta e rigorosa justiça, tomando unicamente as medidas convenientes para o estabelecimento do credito entre os Negociantes, donde o Estado tirará os mais saudaveis effeitos. O que participo a V. S.ª de ordem do Meu Senhor para effectivamente o executar.

Deus guarde a V. S.ª Palacio de Queluz, 4 de Junho de 1802. — D. *Rodrigo de Souza Coutinho.*

Para Francisco da Cunha Menezes.

No tempo de Francisco da Cunha Menezes se tratou de cultivar a pimenta na Quinta dos Lazaros para auxiliar com o producto o custeio do hospital e para faser alli um viveiro ou seminario (é o termo) destas plantas para mudas na Capitania.

A cultura da quina foi tambem objecto de attenção do governo no periodo colonial como se percebe pela recommendação contida nas linhas que seguem:

Illmo. e Exmo. Sr. — O Dr. Avelino, residente nessa Capitania, mandou a Lisboa, huma casca com o nome de Quina de Camamú, que se reputou, por experiencias, equivalente em virtude febrifuga á de Quina do Perú, e, convindo conhecer-se exactamente a sobredita casca: ordena S. A. Real que V. Exa. faça remetter a esta Secretaria de Estado alguns Ramos, flôres e fructos da mesma Arvore, acompanhados de huma Estampa ao natural de todas as partes da fructificação e das folhas e de huma Descripção ampla e perfeita, afim de se determinar a sua especie e conhecer todas as suas virtudes. Deus Guarde a V. Exa. Mafra, em 2 de Abril de 1807. — *Visconde de Anadia.*

Ao Sr. Conde da Ponte (Arch. Ord. reg. liv. 96 — 1807).

S. Magde. Manda remetter a V. S.ª varios Exemplares da estampa da arvore da quina do Perú (Cinchona officinalis de Linneo) e igualmente outros exemplares da descripção da mesma planta, para que V. S.ª as reparta por algumas Pessôas intelligentes e activas, em differentes partes dessa Capitania, recommendando-lhe que procurem descobrir esta Arvore o que será de uma grande utilidade e de muita gloria, para o que fiser este descobrimento. Igualmente manda S. Magde. recommendar a V. S.ª todas as diligencias para achar o salitre de que tratei na minha carta de 31 do passado, remettendo, então, a V. S.ª varios exemplares de um impresso intitulado: Memoria sobre a pratica de se faser o salitre. Este genero pelo preço a que tem subido e pela necessidade que ha delle para a nossa fabrica de polvora, fazia um artigo de 1.ª ordem, se podessemos ter de nossas colonias. Deus Guarde a V. S.ª Palacio de Queluz, 23 de Abril de 1797. — D. *Rodrigo de Souza Coutinho.*

Ao Sr. D. Fernando José de Portugal.

Illmo. e Exmo. Sr. — N. 721 — Não obstante diser V. Exma. em officio n. 119 da data deste que remetteria as trinta arrobas de quina de Camamú, entendendo por se não poder accommodar todas nos seis caixoens em que só vão 26 arrobas e 7 libras, remeterei o resto da encommenda pelo navio *Bom Despacho* que se fica aprompiando a seguir viagem Domingos José Corrêa, Administrador na Bahia do Hospital Militar desta Cidade que apresentou a noticia inclusa que acompanha hum caixote com dous frascos de quina branca em casca e em pó subtil e duas garra-

fas de extracto da mesma em vinho: oque tudo remetto a Presença de V. Exa. Deus guarde a V. Exa. Bahia. 20 de Setembro de 1807. Illmo. Sr. Visconde de Anadia. — Francisco da Cunha Menezes. Arch. Publ. — Cartas a S. Magde. — 1805 — 1806.

Illmo. e Exmo. Sr. — Estevão Martins da Silva Vianna. mestre da Galera por invocação Diligente. será responsavel a V. Exa. por dous caixoens do conhecimento junto em que vão dispostas varias plantas proprias deste Paiz que remetto para o Real Jardim Botanico. em cumprimento da ordem que V. Exa. me expedio a este respeito, datada de 12 de Setembro do anno passado e informando-me se haveria algumas pessòas com conhecimento de Historia Natural. o que he bastantemente raro neste continente. achei que Ignacio Ferreira da Camara. sobrinho do Desembargador João Ferreira de Bittencourt e Sá. se tinha applicado á Historia Natural e a Botanica, huma das partes de que ella se compõe e por esta rasão o incumbi de semelhante diligencia. Este mosso he formado em Medicina pela Universidade de Montpellier, socio correspondente da Real Sociedade de Ciencias da mesma cidade, das de Medicina e Agricultura de Paris e da Academia Real de Lisbòa e o Abbade Corrèa poderá dar a V. Exa. informacões do seo talento e pratica, porém não tem meios para subsistir nesta cidade. como se faz necessario para a remessa das Plantas e por isso reside fóra della. em a comarca dos Ilhéos. onde vive em hum Engenho com sua mulher e filhos e á vista do que acabo de ponderar seria muito conveniente que S. Magde. ordenasse que pela Junta Real da Fazenda se lhe desse annualmente a penção de seiscentos mil réis. pouco mais ou menos. para ser encarregado de escolher. descrever e dispòr as Plantas que daqui se hão de remetter e fazer tudo o mais que fòr a este.

Nesta occasião se remettem as que constão da Relação e descripção junta. em a qual se declara não somente o nome vulgar de cada huma. mas tão bem o lugar donde nasce e o uso ou prestimo que tem as do caixote n. 1 são descriptas pelo sobredito Ignacio Ferreira da Camara, e as do 2.º pelo Juiz de Fóra da villa de Caxoeira Joaquim de Amorim Castro. a quem tão bem encarregou esta encommenda por se ter applicado com aproveitamento na Universidade de Coimbra. as Ciencias Naturaes; ambos receão que a remessa que agora se faz não seja muito feliz por chegar a Lisbòa no principio do inverno e se persuadem que as que chegarem na Primavera suportarão melhor differença do clima e, finalmente. assentarão que se farião melhores remessas em sementes bem acondicionadas. enviando-se aquellas partes dos vegetaes que estão em uzo na Medicina do Paiz, como flores. folhas. cascas. raizes para se analisarem e se empregarem com mais segurança naquellas molestias. para as quaes se aplicão aqui. e que se pode tão bem preparar hum herbario que será muito util e agradavel pela riqueza do Paiz em infinitos vegetaes de que a Medicina e economia podem tirar grandes vantagens. o que tudo porei em pratica logo que S. Magde. seja servida assim o determinar. Deus guarde a V. Exa. Bahia. 16 de Julho de 1796. — Illmo. e Exmo. Sr. Luiz Pinto de Souza — D. Fernando José de Portugal.

N. 231 — Illmo. e Exmo. Sr. — He S. M. servida recomendar-me por carta de 4 de Janeiro passado. que procure introdusir nesta capitania o uso dos Boys e dos Arados para cultivar as terras. afim de que se poupem muitos braços que se podem empregar em outros cousas egualmente interessantes, assim como a economia das lenhas, particularmente nas Fornalhas dos Engenhos de Açucar. inculcando o methodo

de queimarem as canas ja moidas, como praticão os Hollandeses e Inglezes nas Antilhas.

Quanto ao primeiro ponto occorre-me diser a V. Exa. que o uso dos Arados se conhece em quasi todos os Engenhos desta Capitania para a plantação das Cannas, as quaes são ordinariamente puxados por seis, oito, dez e mais Boys, por terem estes animaes menos força e vigor neste Paiz e custarem as terras mais a abrir pela sua fortaleza; os Arados são feitos segundo o modelo de huns que vierão para aqui, do Reino, ha muitos annos, mas como se terão talvez aperfeiçado muito de então para cá, não deixaria de ser conveniente que dahi se remettessem alguns modelos mais modernos e mais bem fabricados para por elles se fazerem outros.

Quanto ao 2.º ponto devo ponderar que aqui ha noticia de se ter posto em pratica o methodo geralmente conhecido nas Ilhas Francezas e Inglezas de se servirem de bagaço da canna moida nas fornalhas dos Engenhos, em lugar de lenha, porém, pela impericia, talvez, dos que assim praticarão, não resultou desta experiencia as utilidades e grandes vantagens que se podião esperar e posto que a confessão alguns escritores que tratão desta materia, não he bastante o que elles disem para se adotar e dar execução ao referido methodo, como me confirmarão alguns senhores de Engenho, intelligentes, a quem ouvi, ou seja pelo defeito das Fornalhas, ou porque se ignora o verdadeiro modo de usar do bagaço, persuadindo-se que o fogo que delle resultar terá pouca actividade quando para fazer o Açucar introduzem nas Fornalhas não lenha miuda mas grossa a que chamão rolos de lenha, de que nasce hum fogo activissimo.

A' vista do que fica exposto só se poderá por em pratica aquelle methodo se S. M. for servida mandar ás mencionadas Ilhas huma ou mais pessôas habeis, depois de fazerem as observaçoens necessarias e se instruirem, venhão a esta Capitania introduzil-o, de que na verdade sendo bem succedido, se podem esperar resultados incalculaveis e será sem duvida abraçado pelos senhores de Engenhos, independentemente de premios que as Camaras desta Capitania de forma alguma podem estabelecer, por não chegarem os seus tenues rendimentos nem ainda para as despezas indispensaveis.

A' Mesa da Inspecção expedi as ordens necessarias para remetter a essa secretaria de Estado huma descripção dos methodos que actualmente se praticão para a cultura e manipulação dos generos que se exportão desta Capitania, assim como das Maquinas de que se servem para limpar e descaroçar o algodão e o café e paricularmente de tudo o que diz respeito ao Açucar, Fornalhas, Engenhos e Depuração do mesmo, como se me ordena na sobredita carta. Deus guarde a V. Exa. Bahia, 28 de Março de 1798 — Illmo. e Exmo. Sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho — D. Fernando José de Portugal.

Illmo. e Exmo. Sr. — S. Magde. he servida que V. Exa. remetta a esta Côrte toda a qualidade de passaros, grandes e pequenos que houverem nessa Capitania e que repita essas remessas por todos os navios que se offerecerem, emquanto se lhe não mandar o contrario; ordenando V. Exa. qu ahi se façam viveiros proporcionados ao numero e grandeza dos mesmos passaros, com separaçoens delles e tudo o mais que se julgar preciso, para evitar que morram no caminho. Igualmente fará V. Exa. remetter toda a qualidade de animaes quadrupedes que houver e se poderem descobrir, com o mesmo resguardo acima indicado.

Sendo o linho canhamo huma das plantaçoens mais importantes e que nos será mais util, se a podermos introduzir na America, remetto a V. Exa. hum sacco da referida semente para que, mandando-a semear em differentes partes, sendo todas de terras baixas e humidas, se

possa ver em qual dellas produz melhor, recommendando V. Exa. a alguma pessôa ou pessôas curiosas o cuidado desta diligencia.

Deus guarde a V. Exa. Palacio de QuQeluz, em 8 de Julho 1780. — *Martinho de Mello e Castro.*

Ao Sr. Marquez de Valença.

Cacao

E' hoje a cultura do cacao a mais prospera e importante do Estado, pelo que merece logar de destaque aqui nestas annotações.

O livro do competente Sr. Gregorio Bondar sobre o Cacao traz na sua primeira parte um esboço historico que vae ser transcripto e que o mesmo declara ser da autoria do Sr. Joaquim Araujo Pinho.

O verdadeiro paiz de origem do cacaoeiro não se conhece com segurança.

O ser o cacaoeiro encontrado nas florestas da America Central, bem como á margem dos grandes rios da bacia do Amazonas e do Orenoco, faz com que os autores divirjam de opinião. Entretanto, a sua maior presumpção e os caracteres mais accentuados de espontaneidade nesta ultima região dão quasi que certeza de que dahi é que os povos indigenas o foram levando até o Mexico, onde, na epocha da conquista espanhola, em 1510, o seu cultivo era tão grande que trouxe aos primeiros historiadores a supposição de ser elle originario deste paiz.

O que é fóra de duvida, porém, é que o cacaoeiro é uma planta originaria da America e só conhecida dos europeus depois que Fernão Cortez, conquistando o Mexico, encontrou-o amplamente cultivado e bebido, que delle faziam de uso commum.

E de muito longe vinha o uso da Cacahualt e do chocolate no Mexico. As suas lendas delle se occupam e origem divina lhe é dada. Assim proclama uma interessante lenda mexicana.

Qualtzacualt, o propheta agricultor, havia trazido do paraizo sementes do cacaoeiro e dellas se tinha alimentado, adquirindo a sciencia universal. Nos seus magnificos jardins, nas proximidades da cidade de Taltzitepec, e essas sementes germinaram, adquirindo a sciencia universal etc: era o cacaoeiro uma das arvores que mais ornavam esses jardins.

Numerosos discipulos ouviram as suas lições de agricultura e outras sciencias e tão grande fama tinha que os povos de Anahuae o escolheram para chefe.

Os seus palacios de Tula eram os mais bellos do mundo: o ouro, as pedras preciosas e os metaes mais raros eram os unicos materiaes que serviram na sua edificação. O propheta vivia numa atmosphera de ventura, cercado da veneração dos seus discipulos e adorado pelo seu povo.

A ambição humana, porém, não tem limites e Quatzalcoalt não satisfeito esperava a immortalidade. Um malvado nigromante, invejoso desta felicidade, persuade-o de que conhecia uma bebida capaz de satisfazer este desejo que aquelle dom maravilhoso lhe seria concedido se a tomasse.

Para adquiril-a Quatzalcoalt não trepida em esvasiar uma taça que lhe é apresentada e, em vez da immortalidde, é a perda da razão o premio promettido. E então, tudo quanto havia construido, os seus palacios, os seus magnificos jardins, tudo, elle destróe e atravessa o Yucatan desvairado até que o grande espirito o arrebata para tornal-o o genio da chuva e do orvalho.

Os seus discipulos conservaram muitos dos seus ensinamentos e os transmitiram por iniciação a novos adeptos e em agradecimento ao propheta que lhe ensinára a cultura do cacaoeiro, os povos da America, do Amazonas ao Niagara, o adoravam, sob o nome de Votam, que em lingua tzindade ou tzolzitza, quer dizer, revestido de pennas preciosas e divinas.

Quando os Aztecas conquistaram Guatemala, já ahi era usado o chocolate e conhecido o cultivo do cacaoeiro, mas o povo se contentava com uma especie de cacao bravo, de côr escura e gosto acre a que chamavam Patluxe e emquanto os ricos e nobres usavam o excellente soeconnusco, cuja amendoa era tão preciosa que corria como moeda e não só em Guatemala que o cacao servia de moeda. Tambem no Mexico.

O cuntre eram quatrocentas amendoas, o xiquipil equivalia a vinte cuncles ou oito mil amendoas e uma carga eram 3 xiquipils ou vinte e quatro mil amendoas. Dahi o serem pagos os tributos de varios Estados em cacao, como por exemplo, o da cidade de Travasco que pagava a Montezuma 200 xiquilis de cacao.

Cerimonias religiosas cercavam muita vez a plantação de um cacaoeiro e os nicaraguenses faziam-lhes homenagens especiaes, entre as quaes é interessante a seguinte: Em torno do idolo representativo do Deus Lacahualt, os mais habeis dansarinos, os corpos nús, pintados de côres variegadas e a cabeça adornada de cocares de pennas vistosas, volteavam sem cessar, queimando incenso, e a resina do copal e, em dado momento, todos os presentes faziam pequenas incisões na lingua e nellas tocavam amendoas de cacao para assim melhor sentirem o seu divino sabor.

Vê-se dahi que o cacaoeiro era bastante disseminado na America Central e que a sua cultura attingia a vastas areas e grande producção, mas nem por isto se pode pensar que no Mexico ao povo era dado saboreal-o á vontade; este luxo só o tinham os senhores e os nobres, o povo, este, contentava-se com misturar um pouco de pó de cacao á sua comida diaria, uma especie de pirão de milho a que denominavam attole.

Montezuma, o grande imperador na epoca da conquista hespanhola, era um grande consumidor do chocolate, tomando diariamente mais de duzentas dózes que lhe eram servidas em taças especiaes, ricamente adornadas, ou pequenas conchas de tartaruga com incrustações de ouro. Cortez certamente se servio pela primeira vez em que foi recebido pelo imperador.

Parece, porém, que não lhe agradou muito o chocolate, tal qual se servia na côrte, nem elle nem seus companheiros de conquista.

O cacao torrado e triturado entre duas pedras, posto a ferver em agua aromatisada com baunilha, canella, pimenta ou succo de avea, até que a mistura tivesse a consistencia de mel, era servido depois de frio, em taças, constituindo isto o chocolate daquella epocha. Só depois, quando introdusida a canna de assucar, é que seu uso se espalhou, começando então a ser tomado quente.

Usado sob essa fórma nova o chocolate se tornou popularissimo entre os hespanhóes da America e de tal fórma que até nas igrejas era servido.

As ricas damas de Chiappas tinham por costume, de longe estabelecido, fazer-se servir na Cathedral, de chocolate, que creadas ricamente adereçadas lhes traziam em taças de lindos lavores.

Certo bispo, em 1684 não se conformou com este habito e o prohibio. No dia seguinte a cathedral estava vasia das suas diocesanas que tinham ido assistir os serviços religiosos nos conventos onde não lhes prohibiam o chocolate. Pouco tempo depois o bispo fallecia (diz-se que de morte natural) mas o que é certo é que quando se queria dizer a alguem que tomasse o chocolate, dizia-se: Cuidado com o Bispo de Chiappas.

Os hespanhóes da America procuraram o mais possivel guardar o segredo da fabricação do chocolate e de tal fórma o fizeram que apenas pequenas quantidades de cacao foram enviadas á Hespanha, sendo que as primeiras remessas foram as que Cortez enviou a Carlos Quinto, em 1521, juntamente com diversas especiarias das novas terras conquistadas. Dahi o terem sido apressados, em meiados do seculo XVI, alguns

navios hespanhóes que se destinavam á Europa e os corsarios hollandezes terem atirado ao mar saccas com cacao julgando serem excrementos de ovelhas.

Para evitar a importação do cacao e ao mesmo tempo permittir-lhes o commercio rendoso do chocolate, os hespanhóes da America fabricavam uma especie de bôlo de cacao, canella, assucar e baunilha que depois era dissolvido e tomado.

Não conseguiram, porém, o seu intento, pois dentro de algum tempo aquelles que voltaram á patria, já familiarisados com o chocolate, ensinavam a sua fabricação e as primeiras importações de cacao começaram a se fazer pela Hespanha, onde as primeiras fabricas de chocolate se installaram.

E' com o principiar do seculo XVII que o cacao faz a entrada definitiva na Europa: o seu uso começa a se generalisar na Hespanha, primeiramente e dahi atravessa para a França e se espalha por toda a parte.

A Hespanha vê nisso grande negocio e quer manter o monopolio, pois suas colonias eram as unicas a produsir tão precioso producto, mas europeus estabelecidos na America fazem ver a negociantes inglezes e hollandezes o seu valor e o contrabando começa. De 1706 a 1722, nem um só navio de Caracas aporta a Hespanha, embora por essa epocha já Venezuela exporte cerca de 65.000 quintaes.

Amsterdam é o porto escolhido pelos contrabandistas, o que torna o chocolate popular na Hollanda, desde annos anteriores a 1600.

O contrabando era tão grande que por 1718, Felippe Segundo da Hespanha vendia o monopolio de importação a negociantes Biscainhos, com a condição destes armarem á sua custa um numero de navios sufficiente para expulsar os contrabandistas das suas colonias da America.

Em França já o chocolate era conhecido antes de 1600, mas se tornou muito popular e por essa epocha, que foi até o casamento de Luiz XIV e Maria Thereza, filha de Felippe Quarto de Hespanha, tendo sido a sua introducção feita por frades.

Na Italia, foi um florentino de nome Antonio Carlotti quem de volta da America diffundio o uso do chocolate de que era apreciador e isto pelo anno de 1600.

Na Inglaterra, em 1657, uma noticia do "Public Advertiser" dizia que o chocolate se encontrava na casa de um francez em Queens Head Alley, Bishops Gate, sendo esta a mais antiga noticia sobre o chocolate que se encontra nesse paiz.

Em França o primeiro a ter um monopolio de fabricação e venda de chocolate foi David Challon, por um decreto real de 28 de Novembro de 1650 e a primeira fabrica foi installada em 1776 com o monopolio de fabricação com o titulo de Chocolataria Real e chamada Le Grand D'Aussy.

A Allemanha conheceu o chocolate pela mesma epocha, mais ou menos que a Hollanda e se diz que a sua introducção foi devida aos frades.

Pouco a pouco o consumo do chocolate foi augmentando e se fundam fabricas em Steinhunde em 1728, em Bristol, na Inglaterra, de Fry and Sons em 1728 e nos Estados Unidos á de walter Baker e Comp. em 1756.

A mais e a mais o consumo augmenta, até attingir o chocolate o gráo em que hoje se apresenta no commercio das diversas nacões. O augmento de consumo corresponde naturalmente a um augmento da producção da materia prima e o cacaoeiro se espalha por toda a America tropical, passa-se para a Africa e ainda vae aportr na Asia e a Oceania.

Muito se tem escripto sobre o valor do chocolate como alimento, sobre as suas qualidades nutritivas e therapeuticas, sendo todos os modernos autores unanimes em consideral-o um excellente alimento o que, porém, não acontece no principio e na literatura que sobre o assumpto se encontra.

Nos velhos alfarrabios do tempo da introducção do chocolate ha cousas interessantes.

Uns dizem que era comida propria para os porcos, outros que devia ser prohibida por ser excitante de paixões iniquas, ou impias e outros consideravam-no uma bebida salutar para a cura de varias molestias.

Interessante foi a discussão que se estabeleceu entre os doutores da Igreja, se o chocolate podia ser tomado nos dias de jejum.

Depois de uma discussão acalorada foi acceita a opinião do cardeal Brancatio, synthetisada nesta phrase: "Liquidum non infringit jejum", isto é, os liquidos não infringem os jejeuns. E, talvez antecedente a esta resolução, Mme. de Servigné, em uma de suas cartas, diz: "Tomei hontem meu chocolate para digerir meu jantar, afim de ceiar bem e tomei-o para me alimentar e poder jejuar, ante-hontem. Eis porque o acho agradavel, por agir segundo a intenção."

Muito e muito ainda se conhece da historia do cacao e a do chocolate, tanto que é impossivel traçal-a nestas despretenciosas notas; por ellas, porém, se pode ver como se fez a introducção na Europa.

Posteriormente são os povos europeus que levam o chocolate a todas as partes do universo onde chegam com as suas conquistas ou com o seu commercio.

Os primeiros fornecedores de cacao a Europa foram os mexicanos. Em 1634 a Venezuela começou a exportar e em breve tornou-se o principal fornecedor deste producto. No seculo decimo setimo as Antilhas começaram a desempenhar papel importante nesta producção.

Na Trinidade a primeira arvore plantada foi em 1525, da variedade Crioulo e fornecia um cacao que era mesmo preferido ao venezuelano Caracas.

Na Martinica — já em 1655 existiam plantações de cacao, provavelmente originaria da matta e em 1664 foi importado cacao de Venezuela, provavelmente Crioullo. O Haiti e a Jamaica, no seculo decimo setimo, tambem produsiram cacao, porém, a guerra prolongada, terminada em 1664 causou o declinio desta cultura.

O anno de 1727 foi desastroso para o cacao de Trinidade, Jamaica e Martinica e de todas as Antilhas.

Uma doença, de natureza desconhecida, denominada pelos inglezes Idast, destruiu as plantações.

Trinta annos depois, em Trinidad, foram importadas da Venezuela sementes de outra qualidade de cacao, resistentes ás doenças de variedades forasteira, cuja cultura logo se propagou.

Na Jamaica a cultura cacaoeira ficou abandonada até a ultima metade do seculo dezeseis, porém, a partir de 1882 a cultura começou de novo a fazer progresso.

Em Cuba esta cultura é recente, tendo começado no seculo passado. Nas Guianas hollandezas o cacao foi importado em 1604.

Depois de certo periodo de prosperidade a cultura do cacao entrou em declinio, e quasi em abandono no meio do seculo passado.

No Brasil o cacao cresce em estado nativo no valle do Amazonas e no Estado do Pará começou a ser cultivado desde a metade do seculo decimo oitavo, tendo em 1740 cerca de sete mil arvores plantadas.

Em São Thomé as primeiras arvores foram importadas em 1822, das sementes provenientes da Bahia, porém, a cultura em maior escala começou muito depois. Em 1870 já eram exportados 44 mil kilos.

Em 1911 a exportação era de 34 milhões de kilos e actualmente a producção entrou em declinio, em consequencia das condições do clima.

A Costa do Ouro expedio os primeiros carregamentos de cacao em 1891, ao todo 40 kilos; em 1911 a exportação já era de 40 milhões de kilos e agora é de 200 milhões de kilos.

No Ceylão os pés de cacao foram importados de Trinidade em 1834. Em 1872 a exportação era de 508 kilos apenas. Actualmente a exportação é de cerca de 3 milhões de kilos.

Eis aqui a producção do cacao nos principaes paizes de producção.

Sobre a historia do cacaoeiro na Bahia, no livro do Dr. Araujo Pinho se encontra o seguinte:

A importancia que attingio na Bahia a cultura do cacaoeiro é de molde a que se lhe applique algumas linhas de estudo retrospectivo.

Do modesto inicio de 1740, lá para as bandas do Rio Pardo, vencendo obices á pouco e pouco, desthronando culturas antigas, gradativamente crescendo, progredindo sem cessar e definitivamente vencendo esta cultura é um exemplo do quanto pode a constancia e a perseverança ainda mesmo esquecida e desajudada.

Não foram os effeitos de braço extranho, não foi o ouro de abastadas bolsas, não foi o amparo de governos fortes, mas a constancia de homens modestos, a intrepidez do trabalhador patricio, cujo unico capital eram os seus braços, quem a fez triumphante.

Encontramos, é certo, traços germanicos mas logo assimilados pelos elementos patrios, e, o surto realizado nestas ultimas décadas é só á energica acção do colono patricio que se deve.

Muito embora por 1665 D. Vasco Mascarenhas, vice-rei do Brasil, tenha pedido a Paulo Martins Carro, capitão-mór da capitania do Pará, garfos nascidos, ou sementes de cacao para que se podesse plantar uo semear na Bahia, este pedido, ao que parece, não foi satisfeito e nenhum documento existe que prove ser tão antiga esta cultura na Bahia.

Ao contrario, dá-se como certo que foi o colono francez Luiz Frederico Warneaux quem, em 1746, trazendo do Pará sementes de cacao, as déra a Antonio Dias Ribeiro que as plantou no Cubiculo, a margem direita do Rio Pardo, no hoje municipio de Cannavieiras e então capitania de São Jorge dos Ilhéos.

De principio, certamente, não fôra mais que de simples ensaio esta cultura, mas já por 1780 tomára algum incremento a ponto de o ouvidor da comarca, que então residia na visinha villa de Cayrú, e ao mesmo tinha a fiscalisação sobre o córte de madeiras pertencentes á corôa, era tambem o encarregado do plantio do cacaoeiro.

A esta cultura um senhor de engenho se entregou com ardor, para bem dos seus conterraneos, fazendo-se experiencias para provar que no caso de ser a producção maior do que a extracção, poderiam fazer com vantagem velas e sabão do que sobrasse.

Muito tempo levou que fosse possivel persuadir ao povo a prestar attenção a um objecto que elle olhava com desprezo, mas afinal se conseguio á força de perseverança, homens mais illustrados, chegando o cacao e figurar na exportação da provincia.

Vê-se, portanto, que não só a cultura mereceo o interesse do governo como tambem houve quem se esforçasse por fazel-a progredir.

E isto se pode inferir do discurso de Ferreira da Cajara perante a Academia de Sciencias de Lisbôa em 1870, da qual destaco o seguinte trecho, que parece mostrar que elle seria um daquelles homens mais illustrados:

"A attenção que me tem merecido este objecto obrigou-me a mostrar em maiores averiguações e calculos estreitos a respeito do incommodo trabalho e despezas que se emprega na cultura do cacao e da canna e segundo elles eu creio que a despeza, incommodo e trabalho da cultura do cacao vão em como para doze a respeito da canna, os lucros, porém, na razão inversa da despeza, incommodo e trabalho."

Em um officio em que os governadores interinos, em 23 de Agosto de 1783 dão conta a Martinho de Mello e Castro do estado da comarca de Ilhéos e do resultado de certas ordens anteriormente dadas, ha o seguinte:

"Nos dois annos que se seguiram a estas ordens e durante o governo do Exmo. Sr. Marquez de Valença mudou consideravelmente o estado da comarca pela actividade com que o dito ministro animou a agricultura de todo o territorio, principalmente o de arroz já hoje tão abun-

dante que só na villa de Cayrú tomou no dizimo do anno precedente de 1782 a quantia de 4.200 alqueires, promovendo igulamente a cultura do café e do cacao, ainda desconhecidos, a qual já fica com o excellente principio de mais de quatrocentos mil pés, de que se começa já a vêr o fructo, o que tudo nos faz certo o mesmo motivo, digo, ministro pelas certidões da Camara e do registro que remettemos a V. Exa.

Balthasar da Silva Lisbôa. Em 20 de Março de 1700 (era então ouvidor da comarca) escreve de Cayrú que se deve introduzir a lavoura do cacao nos terrenos da comarca até Cannavieiras e que já a havia ordenado em Rio de Contas e principiado em Cayrú".

Este mesmo Balthazar Lisbôa em uma memoria sobre a comarca de Ilhéos e datada de Cayrú, em 27 de Junho de 1802, de interessante se refere que em Santarém, após terem em seus quintaes muitos pés de café, digo, cacao, á minha instancia plantados, promettendo-lhes eu dar por elles um preço a que ninguem chegaria, metteram nelles o machado dizendo que para nada lhes serviam aquellas plantas.

Balthazar da Silva Lisbôa foi muito esforçado, tanto assum que em officio de 10 de Julho de 1807 o Governador Conde da Ponte o louvava por ter promovido a cultura da canneleira, do café, do cacao, da pimenteira da Azia e a creação do gado para arrastar madeira.

Não obstante, porém, estes esforços, a cultura decahio tanto que em 1810 Von Martius assim se refere: "Esta lavoura teve um inicio feliz, porém, actualmente quasi que não existe mais vestigio della nas villas maritimas da comarca, apenas encontrando-se como em Camamú, alguns pés de cacao, cujo aspecto florescente demonstrava, sem duvida, a sua facil adaptação á regia.

Como Phenix resurgio das proprias cinzas, tambem a lavoura do cacaoeiro teria de resurgir desses vestigios quasi inexistentes.

Os patricios que Martius chamara de solitarios do Almada que não eram outros que Pedro Wyell e seus companheiros, haviam obtido em 1816, uma sesmaria no lugar Almada, em Ilhéos e para lá trouxeram duas levas de immigrantes allemães para colonizal-a.

Grandes extensões de florestas derrubadas, queimadas e plantadas de milho, arroz e canna de assucar e cacáoeiro, nenhum vio o celebre sabio allemão, em Dezembro de 1818, mas com a chegada dos immigrantes essa cultura foi tambem iniciada e ainda hoje se mostram na Provisão, cujas terras perteñceram á sesmaria de Wyell, cacaoeiros seculares provenientes desta primeira plantação, nucleo de cultura em Ilhéos.

Estava-se na epoca das lutas da Independencia e ultima leva de immigrantes muito teve que soffrer, até que o imperador, condiodo da sua sorte, lhes mandou dar uma diaria para que não morressem á mingua.

Gente bôa de trabalho, não se deixou entibiar e procurando a margem do rio Cachoeira os colonos se estabeleceram no logar denominado Caes, onde desde logo emprehenderam a cultura de cereaes e de cacao, por mais suave e adequado a seus habitos.

Serenadas as lutas politicas e estabelecido novamente o commercio, o cacao que já então se tornava mais procurado, começou a ter maior valor como mercadoria de exportação, o que foi incentivo para que a producção fosse crescendo. Já por 1885 se viam despachar 26 mil kilos ou sejam 447 saccas, obtendo nesta epoca na Inglaterra o preço de $100 a libra.

Uma vez firmada a lavoura a sahida do producto foi esta a pouco e pouco augmentando e por 1852 as margens do Cachoeira tinham agradavel aspecto. Mas não era só em Ilhéos que ella se desenvolvia, pois em Cannavieiras, Belmonte, nas margens do rio de Contas, em Valença, Camamú, por todas as villas da comarca.

Não é muito rapido o augmento, tanto que por 1840 se contam na

exportação 103 mil kilos, em 1843, 180 mil kilos, em 1850, 303 mil kilos, em 1855, 410 mil kilos, em 1800, 570 mil kilos e em 865 811 mil kilos.

Em 1808 se exportam 50.078 arrobas ou 814 mil kilos no valor de 274 contos e o Visconde de São Lourenço, presidente da provincia na sua Falla de 11 de Abril de 1869 traça-lhe o elogio e prophetisa-lhe o futuro.

"O cacao, emfim, começa a apparecer esperançoso e sua cifra de 273 contos ha de subir porque é talvez a cultura de maior vantagem, rara ainda pelo cuidado de sua plantação e pelos annos que exige para dar um resultado, porém, estas difficuldades serão superadas com o conhecimento que se fôr adquirido do successo desfavoravel desta industria agricola que talvez exceda todas as outras."

E não se enganava São Lourenço predizendo o futuro da lavoura cacaoeira.

E já se vae mais de meio seculo.

Por 1870 a exportação se elevava a 1.215 mil kilos, em 1873 ella baixa a 913 mil kilos para subir em 1880 a 1.668 mil kilos.

Na falla de João Capistrano Bandeira de Mello, presidente da provincia, em 4 de Outubro de 1887, ha este topico sobre o cacao. "Se a lavoura da canna de assucar que foi até bem pouco tempo predominante nas explorações do sólo, acha-se em condições de inferioridade absoluta, não succede o mesmo com as lavras de café e de cacao que se desenvolvem e medram em larga escala, tendo mercado mais fixo e menor somma de concorrentes na producção mundial.

A primeira terá inevitavelmente de carecer do auxilio para acclimar em seu seio novos trabalhadores desde que não lhe resta credito e estão quasi exhaustos os meios de trabalho, as duas outras, porém, não estão em identicas condições e podem passar pelas transformações de que necessitam sem recorrer a grandes favores.

E realmente a lavoura continúa a prosperar tanto que em jogo se registra a exportação de 3.502.578 kilos ou seja mais do dobro da de 1880.

Vê-se, porém, que de 1840 a 1890, isto é, em 50 annos, a exportação elevou-se de 103.105 kilos a 3.502.578 kilos, ou seja um augmento médio de 67 mil kilos.

Estamos agora numa epoca em que o trabalhador do norte do Estado, cançado das suas culturas, que mal lhe pagam o trabalho, das seccas, do desanimo da lavoura do assucar, olha o sul como o Eldorado, onde a fortuna se faz em um dia.

As bôas cotações do cacao que vão attingindo preços animadores ainda mais os fortalece e uma febre de nova especie os agita.

E' no sul que está a fortuna e a salvação. Para lá é que é preciso seguir.

E o sul os recebe ás centenas, tristes, definhados, em farrapos.

Internam-se pelas mattas ainda virgens, estabelecem-se á beira dos rios, augmentam os pequenos povoados existentes, e entre as frondosas mataria as surgem, aqui e ali, as clareiras das arvores derrubadas e os primeiros nucleos de fazendas e de roças.

E' o emigrante quem desbrava, quem avança, quem obriga o recuo da floresta.

E quanta vez a molestia insidiosa, as rixas pelo dominio, as luctas pela defesa de sua casa, pequena choça entre os bosques, a perseguição dos mais ousados e aventureiros, o desrespeito ás leis, não obriga os pobres desherdados da fortuna a pagar com a vida a sua ousada investida?

Como quer que seja a cultura progride. Por toda a parte o clarão dos incendios denuncia a morte da floresta e a victoria do trabalho desordenado, mas proveitoso.

E assim dos 3.503.578 kilos exportados em 1890, já em 1895 se

exportaram 6.732.800 kilos que por 1900 são 13.331.431 kilos e em 1905 17.151.476 kilos, em 1910 25 milhões e uma fracção e em 1920 53.666.670 kilos ou um augmento médio de 1.653.874 kilos."

E assim se fundou e cresceo, e assim desthronou todas as lavouras, a cultura do cacaoeiro.

Não fica só nos numeros acima citados a importancia da cultura do cacaoeiro na Bahia.

Um outro e interessante aspecto é o do seo valor economico para o Estado, caracterisado na importancia da sua contribuição para as rendas publicas.

De facto, esmiuçar o quanto contribue ella para o orçamento publico, isto é, a somma que recebe o Estado em impostos ao transpor o cacao os seus limites territoriaes e a porcentagem que representa esta contribuição sobre o total da arrecadação, é deveras interessante.

Pela exposição feita nas paginas acima o Dr. Araujo Pinho descreve a marcha e desenvolvimento da cultura do cacao na Bahia."

O espirito pratico dos antigos colonizadores se apura pelo cuidado empregado nas culturas de alimentação, afim de que ella não faltasse.

As villas de Cayrú, Boypeba e Camamú, dotadas de ferteis terrenos para o cultivo da mandioca, eram as que forneciam a farinha para as tropas de guarnição da praça.

Esta cultura importantissima por ser a essencial ao uso diario da população, mereceu especiaes attençoes em todos os tempos.

Ainda nos fins do seculo dezoito veja-se, como o governo a recommenda.

O Intendente Geral da Policia Diogo Ignacio de Pina Manique faz presente a S. Magde. o quanto seria util que V. S.ª desse as providencias necessarias para que a Plantação da Mandioca se augmenta;se tudo quanto fosse possivel, porque a estirilidade dos annos tem redusido o Pão neste Reyno a hum preço, a que não podem chegar as pobres familias para se entreterem, o que só poderia remedial-as se houvesse farinha de páo; por cujo motivo manda a mesma Senhora recommendar muito a V. S.ª a cultura da dita Mandioca, e que toda a que não fôr necessaria para sustentação das familias dessa Capitania, se mande conduzir para este Reyno, e o mesmo se escreve aos mais Governadores e Capitaens Geraes dos Portos do Brasil.

Deus Guarde a V. S.ª Palacio de Queluz, em 20 de Junho de 1795. — *Luiz Pinto de Sousa.*

Sr. D. Fernando José de Portugal (Arch. Pub. 75 — 1795).

Não só a alimentação do povo merecia os cuidados do governo, como as forragens.

E a isto se deve a plantação do chamado capim de Guiné, que tão bem se acclimatou aqui, a ponto de a muita gente não occorrer que é uma planta exotica.

Ella é de subido valor para o gado bovino.

N. 54 — Illmo. e Exmo. Sr. — O mestre da Charrua S. João Magnanimo que nesta occasião segue viagem, será responsavel a V. Exa. por 4 frascos de semente fresca, colhida nesta cidade e dous Barris da mesma planta, intitulada Herva de Guiné, originaria da Africa, de onde esta passou para Jamaica e Nova Inglaterra e por que diligencias da Mesa da Inspecção desta cidade se tem aqui plantado; sendo esta herva da melhor forragem conhecida pela descripção dos Naturalistas.

Deus Guarde a V. Exa. Bahia, 7 de Abril 1804.

Tentou-se crear o bicho de sêda com a Tatagiba, como se vê do seguinte:

D. João, por Graça de Deus, etc. Faço saber a vós, Governador e Capital General da Capitania da Bahia que sendo visto no Meo Tribunal da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação deste Estado do Brasil e Dominios Ultramarinos, o vosso officio dirigido pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros da Guerra sobre a *Memoria* de Francisco Ignacio de Sequeira Nobre, relativa a creação de — Bombix Moria — vulgarmente Bicho de Sêda, com as folhas de huma planta indigena do Brasil, Fui servido ordenar-vos que façaes examinar por algum Botanico habil dessa Capitania se a planta he a Tatagiba, classificada em Linneo — Morus Tintoria — ou qual seja ella, enviando em caso de duvida alguns ramos com flores para se averiguar nesta Côrte com certeza qual seja a dita planta e que Me informeis com o vosso parecer acerca desta averiguação e da bondade e qualidade da sêda que produz o Bicho nutrido com ella, procedendo ás averiguações necessarias a se conhecer se he igual aquella das que são nutridos com as folhas da verdadeira Amoreira, ou se aparece colorada ou inferior e tambem se o Autor da Memoria foi o 1.º que descobrio nutrir-se o Bombix Mori, vulgarmente Bicho da Sêda com a tal planta indigena por 2 vias das quaes a huma dareis cumprimento, qual primeiro houver apresentada. O Principe R. N. S. o Mandou pelos Ministros abaixo assignados, Deputados do dito Tribunal. Braz Martinho Costa Passos a fez.

Rio de Janeiro, 24 Outubro 1811.

Por esta náo de licença do Tabaco houve S. Magde. por bem se mandassem para essa cidade algumas plantas de amoreiras brancas para se fazer ahi diligencia pela propagaçam dellas e no recibo incluso verá V. Exa. os caixoens de que deve mandar tomar conta. V. Exa. fará distribuir as plantas pelos sitios que lhe parecerem convenientes para a sua producção e aumento, advertindo que os mais proprios para esta casta de arvores são os terrenos baixos onde tenham humidade na raiz. Aos lavradores a quem V. Exa. as entregar recomendará muito o cuidado delas, animando-os a emprehenderem com fervor esta cultura e dando-lhes a conhecer o grande lucro que ella costuma dar sem muito trabalho. Nas primeiras occasiões que se offerecerem de escrever avisará V. Exa. como aproveitão nesse clima as amoreiras que agora se remettem; e se fica esperando por essa informação para mandar em tempo oportuno alguã semente de bichos de sêda e hua instrucção para se saber como se ha de tratar da fabrica della e das arvores. S. Magde. fia do zêlo e curiosidade de V. Exa. satisfar ácom toda a actividade a esta comissão, pois bem comprehenderá as conveniencias que do bom successo della poderam resultar a esse Estado e a este Reyno.

Não se oferece presentemente outra cousa de que avise a V. Exa. S.S. M.M. A.A. fisão em bom estado de saúde.

Deus Guarde a V. Exa. Lisbôa a 13 de Janeiro de 1750.

Sr. Conde de Atougia.

Manoel Antonio de Azevedo Coutinho.

D. José, etc. Faço saber a vós, Conde de Atouguia, etc. que pelo Alvará impresso que com esta se vos remette, assignado pelo secretario do meu Conselho Ultramarino ficareis entendendo que Eu houve por bem anular, cassar e cohibir a capitaçam que pagam a meu Real Erario os Moradores dessas Minas e exercita, restabelecer e reintegrar para a cobrança dos quintos o outro methodo que os ditos moradores propuzeram ao Conde das Galvôas, em 24 de Março de 1734, que foi por elles praticada desde aquelle tempo athé o em que a mesma Capitaçam teve principio, cuja ley se vos ordena ponhaes em execuçam e a façaes

publicar e cumprir inteiramente como nella se contém em o vosso Governo, executando as mais ordens expedidas pela Secretaria de Estado ao fim da execuçam da mesma ley. El Rey N. S. o mandou pelos conselheiros do Seu Conselho Ultramarino abaixo asignados e si passou por duas vias. — Caetano Ricardo da Silva a fez em Lisbôa, a 5 de Dezembro de 1750. — O secretario Joachim Miguel Lopes de Lavre a fez escrever. Diogo Rangel de Mendonça Castel Branco — Luiz Borges de Carvalho.

Illmo. e Exmo. Sr. — Faz-se muito sensivel que se não possão produzir nesse paiz as amoreiras, sem embargo do cuidado com que o antecessor de V. Exa. recommendou a cultura dellas ao coronel Lourenço Botelho e por este motivo se não continuar na remessa destas arvores.

Tenho recommendado que se busque semente de linho canhamo para a remetter a V. Exa. e mandal-a tão bem acondicionada que possa ser mais bem succedida na sementeira do que as antecedentes que se tem mandado, visto que até agora não produziram effeito as sementeiras, attribuindo-se esta falta a chegar a semente avariada.

Na frota passada escrevi a esse Governo remettendo-lhe huma carta para Pedro Leolino Mariz, Intendente das Minas Novas, em que lhe ordenava, de ordem de S. Magestade, que remettesse a essa cidade, salitre do que se achava na serra deste mesmo nome, avisando as despezas que com elle se fazia no tirallo da terra e na sua conducção. He o mesmo Senhor servido que eu recommende a V. Exa. que dê toda a ajuda e favor para esta diligencia e que pela Provedoria da Fazenda se pague a despeza, avisando-me V. Exa. tambem o que esta importar.

Deus Guarde a V. Exa. Belém, 21 de Março de 1756.

Diogo de Mendonça Côrte Real.

Ao Sr. Conde dos Arcos. (Arch. Publ. Bahia, liv. 54, ord. rég. 1756.)

No livro de 1763 tem um documento sobre salitre nas terras marginaes do Rio Verde.

Illmo. e Exmo. Sr. As amoreiras que por ordem de S. Magestade se remetterão o anno passado, e se plantarão no sitio que pareceo mais proporcionado para a sua creação pegarão todas e estão crescidas, porém, está totalmente desvanecido o projecto que formey de augmentarem estacas de outras arvores que aqui chamão tambem amoreira, mandando a este fim plantar grande quantidade das mesmas estacas, com o que em mui poucos annos poderia povoar-se esta Capitania das taes, como já avisei a V. Exa. porque não só seccão as estacas novamente plantadas, mas tambem não pegarão alguns garfos que por experiencia mandey enxertar em Amoreiras da mesma casta que se acharão em quintaes o que me persuadio de não haver entre huas e outras semelhança, e que as desse Reyno só poderiam multiplicar-se com outras da mesma casta que dahi se remettessem e com demora muito maior da que experimentaria se os garfos pegassem nas da terra.

Como aqui não ha quem tenha intelligencia da cultura destas arvores .nem da creação e trato de bichos da sêda e depois fiar a mesma sêda parece conveniente que S. Magde. mande vir para esta cidade alguã pessôa desta profissão para que a seo tempo haja de encarregar-se delle porque se não ficará infructuosa toda a diligencia que agora se faz e declarar-se o mesmo Sr. se esse estabelecimento ha de se faser por conta de sua Real Fazenda ou se hei de mandar repartir pelos moradores do districto dessa cidade as arvores para serem obrigados a seu tempo a fazerem a creação dos referidos bichos, o que V. Exa. porá na presença de S. Magde. que sobre ellas resolva o que fôr mais con-

veniente a seu serviço. Deus guarde a V. Exa. Bahia, 6 de Outubro d 1761. — Sr. Diogo de Mendonça Côrte Real — Conde de Athougina.

Illmo. e Exmo. Sr. Sobre a cultura do arroz que S. Magestade me mandou recommendar por carta de V. Exa. de 28 de Março de.... fiz logo aviso as comarcas deste Governo em ordem a que os Lavradores que tem sitios capazes desta sementeira, cuidassem em fasella avantajada, e he certo que assim o executarão, excedendo consideravelmente o que costumão semear deste genero. Os engenhos que o mesmo Sr. me mandou remetter se puzerão em lugar publico e accomodado a quem tivesse curiosidade de os vêr, ou tirar-lhe os modellos, o podessem fazer sem embaraço.

Com effeito tem sido em grande numero as pessôas que os virão mas não sei que alguem athé o presente os puzesse em pratica, pode ser por não haver aqui as pedras necessarias para a fabrica dos de mão, que devem ser semelhantes as dos moinhos desse Reino que aqui não ha, nem noticia de como se devem reger.

Dos d'agua tem os Padres da Companhia huma que com grande facilidade faz andar os pilões para descascar o arroz e parece-me que se os moradores deste Estado houvessem de se applicar a fazer engenhos e deixarem o uzo de seus antigos, sendo a agua corredia, imitarião ao dos Padres da Companhia por ser da mesma despeza.

He o que posso avisar a V. Exa. sobre essa materia e V. Exa. fará presente a S. Magestade que Deus Guarde. Bahia, 8 de Dezembro de 1757. Sr. Diogo de Mendonça Côrte Real — Conde de Athouguia.

(Arch. Publ. ord. Reg. liv. 48 — 1751.

A canella foi transportada da India para aqui, e o interesse da administração é revelado por este documento que vae nas linhas seguintes:

Em varias roças ou chacaras dos arredores da Bahia existiam até ha pouco tempo arvores de canella.

Illmo. e Exmo. Sr. — Em carta de 8 de Novembro do anno passado me participa V. Exa. que dahi se me remettem algumas pequenas arvores de canella e que esparava que chegassem em bom estado, pelas recommendacões que se tem feito a este respeito aos Capitaens dos Navios que hão de conduzil-as, recommendando-me tome ao meu particular cuidado fazer propagar, animando aos Lavradores a que as cultivem, segundo as instrucções que mandarão imprimir e de que V. Exa. me remetteo alguns exemplares; porém, em outra carta de 4 de Dezembro do mesmo anno, me communica V. Exa. que por não estarem bastantemente vigorosas as ditas plantas, se resolveo demorar a sua expedição até a Primavera proxima, remettendo-me outra Memoria sobre a Canelleira de Ceilão e, sem embargo de não terem ainda chegado as referidas Plantas, como ellas se encontrão nesta Cidade e fóra della, o que se deve a curiosidade de algumas pessôas, recommendei esta materia vivamente a alguns ouvidores e Camaras desta Capitania, distribuindo por elles as Memorias e instrucçeons sobre esta materia, e ordenando-lhes que as fizessem espalhar e plantar por alguns Lavradores mais capazes e intelligentes, dando-me conta, annualmente, dando-me conta do resultado para em tempo competente informar a V. Exa.

Esquecia-me tão bem diser a V. Exa. que nesta cidade se consome alguma porção de canella extrahida das Arvores de Ceilão, talvez por falta de cultura e beneficio, o que a experiencia melhor dará a conhecer para o futuro. Deus guarde a V. Exa. Bahia, 19 de Abril de 1798. — Illmo. e Exmo. Sr. D. Rodrigo deSouza Coutinho.

D. Fernando José de Portugal.

NOTA 29

Pelo carvão atirado á flôr da terra por este phenomeno phisico se torna evidente existir o mineral citado no sub-sólo.

Vamos vêr, além disto, numerosos elementos de prova da sua detenção ali.

O *Correio Mercantil* da Bahia do 1.º de Julho de 1836 deu a seguinte noticia:

"Foi-nos apresentada pelo nosso patricio o Sr. José Marcellino dos Santos, uma amostra de carvão de pedra, ultimamente descoberto na ilha de Itaparica, na fazenda do Sr. Agostinho da Costa Lima, chamada do Manguinho. Informão-nos tambem que um ferreiro d'aquella ilha já trabalhára uma tarde inteira com um cesto das primeiras amostras, e que as achára um excellente combustivel. Tivemos em nossa mão um pedaço do dito carvão, que vae ser enviado ao governo Imperial.

Oxalá esse novo ramo de riqueza nacional sejo com cuidado explorado, e não fique em abandono e esquecimento, como ordinariamente acontece entre nós, a respeito d'aquillo que nos poderia resultar a mais obvia e permanente utilidade."

Por Spix e Martius foi accusada a presença do carvão de pedra em Serra Grande, proximo á Barra do rio de Contas.

Não tratou Accioly da existencia do petroleo na Bahia, por não ser assumpto de que se cogitasse na epocha em que elle escreveu.

Nos meiados do seculo dezenove, porém, já se cuidava disso e era crença de que elle havia no sub-sólo, pois no *Correio Mercantil* de 17 de Junho de 1845 encontramos noticias de interesse no despacho do Governo, assim como no numero de 1 de Agosto de 1854, que hai vão transcriptos:

"*Dia* 17 — Convindo levar á effeito a estrada que está projectada, da villa de Camamú até Minas Novas, comarca de Minas Geraes, vou communicar a V. m. que o tenho nomeado para encarregar-se em chefe da inspecção dos trabalhos precisos á abertura da dita estrada, segundo o terreno o permittir, e de conformidade com às intrucções annexas, na intelligencia de que estão designados 4:000$ para esse fim, os quaes podem ser entregues aos tres thesoureiros nomeados, Manoel Joaquim Fernandes, Antonio Martins da Silva e Romualdo Affonso Monteiro, ou á um delles sómente, autorisado pelos outros; podendo V. m. incumbir da direcção immediata dos trabalhos á Joaquim Parente Esteves, com o vencimento de 2$ rs. nos dias uteis, concedendo-lhe um ajudante com o vencimento tambem nos dias uteis de 1$, na certeza de que deverá conservar unicamente vinte trabalhadores effectivos á 400 réis diarios, com o que fazendo-se a despeza diaria de 11$ rs., virão á importar 290 dias de serviços em um anno na quantia de 3:190$ rs., outra despeza imprevista, dando-se a mim de tudo conta bem detalhada. Inclusa achará V. m. tres cartas para os thesoureiros acima referidos, as quaes lhes fará entrega; entendendo-se com elles sobre a brevidade precisa nesta empreza. Deus guarde, &c. *F. J. de S. S. de Andréa.* — Sr. Dr. juiz de direito da comarca dos Ilhéos, Francisco Maria de Freitas e Albuquer-

Instrucções á que se refere o officio supra

A estrada de Camamú deve principiar na mesma villa por ser bom porto de mar, e deve desde logo ter um fito ou destino determinado para se dirigirem á ella todos os exames e tentativas que se fizerem, e deve igualmente ter em vista procurar um lugar por onde passe, que seja tambem util á uma estrada dirigida da villa de Valença á provincia de Minas, como vai ser esta.

Dos lugares principaes da provincia de Minas aonde possa dirigir-se uma estrada só vejo a villa do Rio Pardo, a quem uma communicação

prompta com qualquer porto de mar póde ser de transcendente utilidade, pois communicará em pouco tempo pela Serra do Gram-Mogol com Formigas de Montes Claros, e todo o terreno adjacente da comarca do Rio de S. Francisco da provincia de Minas, e de utilidade a esse porto de mar pela concurrencia de muitos productos que ja existem quasi estagnados, e de outros que facilidade das conducções fará criar; ou a cidade de Minas Novas, noutro tempo villa de Fanado que ainda está distante de bôas communicações, mas que as terá talvez pelo Rio Mucury, preferiveis ás destas estrada.

Póde tambem tornar-se util a direcção á alguma povoação que se desenvolva sobre o Rio Jequitinhonha, uma vez melhorada a sua navegação, mas neste sentido poderá ser util toda a estrada que se dirigir a Minas Novas, e poderá servir uma grande parte da que se dirigir á villa do Rio Pardo, segundo o lugar em que podé;r atravessar este rio.

Convém sobre tudo que os exames prefirão a villa do Rio Pardo, que dará melhores resultados futuros, e parece mesmo condição necessaria, segundo os projectos já feitos, de não sujeitar a estrada ás duas do Rio de Contas.

Não me cumprindo dizer mais cousa alguma sobre a direcção da picada, que só quem pizar o terreno poderá bem avaliar, ajunto, comtudo, a estas instrucções geraes sobre a construcção das estradas desta provincia para serem applicadas desde já á esta estrada como convier,

Logo que a primeira picada esteja aberta, deve dar-se conta ao governo da provincia de todas as vantagens e obstaculos nella encontrados, acompanhada da proposta do quanto se julgar conveniente. Palacio do governo da Bahia, 17 de Julho de 1845. — *F. J. de S. S. Andréa.*

— Para o intendente da marinha. — Convindo que sejão comprados por esse arsenal os objetos constantes da relação inclusa para a expiloração do petroleo e naphta, haja V. S. de providenciar acerca de sua acquisição com toda a urgencia e tendo em vista os preços por que informara podêrem elles ser obtidos, devendo ser de cobre a bomba na mesma relação mencionada, e entendendo-se V. S. para o exame de taes objectos com José Francisco Thomaz do Nascimento, que tem de ser encarregado dessa exploração. A importancia da despeza será competentemente indemnisada sacando-se sobre o ministerio do imperio.

Relação a que se refere o officio desta data

5 pás de ferro, 1 bomba que alcance a 50 p de profundidade, 1 encerado grande, 2 talhas com cabo detrespolegadas, 10 0 palmos de corrente fina, 1 alavanca grande, 1 roldana de ferro, 20 braças de cabo de linho, 1 machado, 1 foice de roçar, 1 marreta grande, 4 libras de polvora, 9 baldes de páo, 2 tinas de páo, 20 cêstos para carregar terra, 2 varrumas de sobresalente, 1 canôa grande para conducções.

Em 10 de Outubro de 1889 a imprensa diaria desta cidade noticiou uma descoberta importante nos termos seguintes:

Petroleo

Escreve o nosso collega do *Diario de Noticias* em sua edição de 10 de Outubro de 1889:

"Pouco a pouco vão se descobrindo, casualmente, as riquezas mineraes deste grande e riquissimo imperio, talhado para a grande luta das industrias.

Assim é que, no dia 7 do mez proximo passado, uns homens praticos no serviço de mineração, quando exploravão uns terrenos da propriedade do Sr. Dr. Monção, na ilha de Itaparica, encontrãm no acto da

escavação a que procedião, um oleo caracteristico por sua côr, espessura e odôr, certificando-se depois terem dado n'uma veia de petroleo.

Bastava sómente esse facto para despertar o animo dos interessados de sua riqueza particular e das rendas publicas, quando succedeo-lhe a confirmação mais peremptoria, pois, no dia 3 do corrente, procedendo-se a uma excavação á rua da Fontinha, encontrou-se ainda petroleo.

O fiscal do serviço dessa excavação decantou um pouco do oleo e queimou-o na presença do Sr. Capitão Joaquim Manuel Gomes, Vereador da Camara, do Sr. Pharmaceutico João Gualberto da Costa e Silva e de outras pessôas da villa.

O facto, que já a estas horas pertence ao dominio publico, reclama a attenção de S. Exa. o Sr. Conselheiro José Luiz de Almeida Couto, Presidente da provincia, que deve ser o primeiro a se interessar pelo progresso de sua patria e fomentar o amor pelas industrias existentes, aproveitando tambem os novos elementos que a prodiga natureza nos concede.

No dia 7 de Setembro de 1889, alguns homens praticos no serviço de mineração, quando exploravão uns terrenos do Sr. Dr. Francisco Rodrigues Monção, na ilha (hoje cidade) de Itaparica, encontraram no acto da excavação a que procedião, uma veia d'esse oleo, e no dia 3 do mez seguinte, por occasião de egual processo, descobrirão outra, do mesmo mineral, na rua da Fontinha, na referida ilha.

O fiscal do serviço d'essa excavação decantou um pouco do oleo e queimou-o na presença do Capitão Joaquim Manoel Gomes, então Vereador da Camara, do Pharmaceutico João Gualberto da Costa e Silva e de outras pessôas da localidade.

Esta noticia foi communicada ao Conselheiro Dr. José Luiz de Almeida Couto, presidente da provincia, mas até hoje não se deo nenhuma providencia a respeito.

Procedeu-se depois a um trabalho executado por technico competente e assim se exprime elle no seu relatorio ao Governo do Estado:

"POSSIBILIDADES DA EXISTENCIA DE PEROLEO NA BAHIA

Pelo Engenheiro Luiz Flores de Moraes Rego

No Estado da Bahia, as possibilidades da existencia do petroleo offerecem dois aspectos completamente differentes e de valor muito desigual.

Um delles refere-se á formação do interior do Estado, denominada serie de Bambuhy. E' um conjuncto de rochas mais ou menos metamorphoseadas: calcareos com silex, ardosias e arenitos, os primeiros mais caracteristicos, que se estendem desde o centro de Minas até ao norte, com a distribuição subordinada aos alinhamentos estructuraes mais antigos. Soffreu phenomenos orogenicos bastante pronunciados que imprimiram ás rochas, um metamorphismo por vezes intenso e inclinaram as camadas para formar estructuras do typo do Jura. A sua idade não pode ser fixada com precisão devido á escassez de fosseis. Todavia, os restos de vida obtidos até agora e considerações de ordem geral permittem referil-a com toda a verosimilhança, ao gothlandiano (1).

---

(1) — Derby, O. A.: — *Contribuições para o estudo da Geologia do valle do S. Francisco*; Arch. Museu Nacional. Vol. IV.

Maury, C. J.: *Fosseis Terciarios do Brasil*; Mon. Ser. Geol. Min. do Brasil. Vol.

Não é impossivel o petroleo ter sido gerado nas camadas da serie de Bambuhy, conservado em alguns pontos, mercê de um menor metapolphismo. Seria uma occorrencia comparavel á dos Appalaches, nos Estados Unidos.

Corroborando com taes presumpções, ha noticias da existencia de alguns indicios na região septentrional de Minas Geraes, confinante com a Bahia.

Muito embora, é indispensavel que digamos serem as possibilidades na serie Bambuhy ainda bastante longinquas.

Na costa da Bahia, sobre a plataforma archeana, occorrem formações mesozoicas e cenozoicas cuja importancia em relação ao assumpto em apreço é grande, com outras possibilidades que as precedentes.

A transgressão do mar sobre Gondwana, é um dos phenomenos mais importantes da geologia do Brasil. Sabemos ser esse macisso formado pela adjunção de structuras algonkianas e copaleozoicas, pre-brasilides e brazilides, a um escudo primitivo archeano. Durante largo intervallo de tempo geologico, manteve-se integra essa massa continental, confinada ao sul por um geosynclinal situado além da actual embocadura do rio da Prata, no qual se formaram as estructuras camadas Gondwanides. Sobre elle, apenas processou-se a sedimentação terrigena do systema de Sta. Catharina e formações similares. O fraccionamento de Gondwana começou no periodo jurassico, fato denotado pela presença de assentadas dessa idade na Africa Oriental. (2) Separam-se, assim, os continentes indo Malgache e Brasil-Ethiopico. Mais tarde, no inicio do periodo cretaceo, dividiu-se a fracção occidental, facto patenteado pela presença na costa septentrional do Brasil e da Africa Occidental de formações marinhas, ou pelo menos de agua salobra, dessa idade.

O processo de ingressão do mar é ainda um ponto obscuro e até certo ponto controvertido. Difficilmente parece-nos, o phenomeno se processou apenas pelo favor de um abaixamento epirogenico do continente.

Tudo leva a crêr ter sido mais violento, caracterisfisado por falhas que, de certa fórma, parecem acompanhar a direcção geral das estructuras antigas. Entretanto, devem ter intervido tambem abaixamentos epirogenicos.

E' necessario lembrar as idéas ha pouco tempo compendiadas por Wegener (3), que relacionam as ingressões do mar não a abaixamentos dos continentes mas a fraccionamentos e subsequente deslocamento das fracções produzidas, conceito applicado principalmente ao caso que apreciamos.

Sem insistir nessa ordem de ideias, diremos que o primeiro vestigio da ingressão do mar mesozoico sobre Gondwana occidental é representado pelas camadas que occorrem em torno da bahia de Todos os Santos, repusando sobre o complexo archeano e capeadas pelas areias e argillas incoherentes da formação terciaria commum a todo o norte do Brasil chamada a serie das Barreiras. E' a formação que recebe o nome de *serie da Bahia*, constituida por sedimentos de natureza muito variavel desde conglomeratos até argillas e calcareos (4).

Occorre nessa serie uma fauna interessante de vertebrados e invertebrados, descripta pelo Dr. White, a qual pode ser considerada como

---

(2) HAUG, EMILE: — *Traité de Geologie;*

(3) — WEGENER, A.: — *La genese des continents et des Oceans;* trad. M. Reichel.

(4) HARTT, C. F.: — *Geology and Physical Geography;*

DERBY, O. A.: — *A bacia cretacea da Bahia de Todos os Santos;* Arch Museu Nacional, vol. III.

RATHBURN, R.: — *Observações sobre a geologia, aspecto da ilha de Itaparica na Bahia de Todos os Santos;* Arev. do Museu Nacional, vol. III.

neocomiana (5). São, na sua maioria, seres cujo *habitat* é a agua salobra, alguns terrigenos, taes como os vegetaes correspondentes ás madeiras fosseis encontradas. Este facto, juntamente com a natureza das rochas, autoriza considerar estuarino o facies da formação em apreço.

Segundo nossa maneira de entender, á serie da Bahia relacionam-se os arenitos do nordeste do Estado, que se prolongam muito além, atravessando o rio S. Francisco. Encontram-se ahi intercorrencias de camadas fossiliferas, com faunas de certa maneira comparaveis á da serie da Bahia, "verbi gratia" no Malho, proximo á cachoeira de Paulo Affonso (6). O abaixamento por falhas, segundo a direcção geral das estructuras antigas, não permittiu ahi a ingressão franca do mar.

Ao sul da Bahia de Todos os Santos, nos arredores de Marahú (7), sob as camadas terciarias da serie das Barreiras, occorrem dois grupos de sedimentos cretaceos: o inferior, constituido por arenitos com madeira lenhitificada e o superior, formado de calcareo com fosseis marinhos que afloram conspicuamente em Algodões. O arenito inferior terrigeno é possivelmente equiparavel á serie da Bahia, ao passo que o grupo superior, de Algodões, com pelecypodos, dos generos Pectens, Anomia e Ostrea, echinodermos e cephalopodos, genero Elobiceras, pode, com toda a verosimelhança, ser referido ao Albiano (8).

Mais ao sul ainda, nos arredores da cidade de Ilhéos, encontram-se formações cretaceas, posto que com pequeno desenvolvimento superficial. Formam duas bacias: uma, a do Almada (9) no valle do rio do mesmo nome, com um arenito sobposto a folhelhos, alguns betuminosos, que afloram em Bom Principio. São sedimentos terrigenos com fosseis escassos; apenas alguns peixes, encontrados pelo Dr. Ennes de Souza e descriptos por Woodward: *Mawsonia minor*, *Lepidotus souzai*, *Scombroclupea scuta*, que suggerem a idade cretacea inferior, comparavel á da serie da Bahia .A outra é a de Cururupe (10), confinada a uma faixa na costa, entre o Pontal de Pernambuco e o rio Cururupe. As rochas dos afloramentos são arenitos ferruginosos e folhelhos arenosos com raras plantas fosseis. Uma sondagem encontrou espessura consideravel de sediments, incluindo calcareos e, o que é mais importante, eruptivas basicas, com particularisações acidas interpostas (11).

As inclinações das camadas cretaceas da serie da Bahia suggerem fortemente phenomenos orogenicos cretaceos, originados em um geosynclinal formado a léste da costa moderna. A epoca do levantamento foi possivelmente o fim do cretaceo inferior .Posteriormente, as estructuras assim formadas foram sujeitas a um abaixamento devido a falhas e invadidas pelo mar que ainda hoje perdura. Taes estructuras encon-

---

(5) — WHITE, C. A.: — *Contribuições a paleontologia do Brasil*; Archiv. do Museu Nacional, vol. VIII.

MAURY, C. J.: — *Fosseis terciarios do Brasil*; Monographias Serviço Geol. e Mineralogico do Brasil, vol. IV.

(6) DERBY, O. A.: — *Contribuições*, etc.,

(7) GONZAGA CAMPOS L. F.: — *Reconhecimento geologico e estudo das substancias bituminosas na bacia do Maraú. Estado da Bahia.*

(8) MAURY, C. J.: — *Fosseis terciarios*, etc.

(9) — OLIVEIRA, EUZEBIO PAULO: — *A bacia cretacea do rio Almada, mun. de Ilhéos, Est. da Bahia*; Bol. n. 13 — Serv. Geol. e Min. do Brasil.

(10) — FARIA ALVIM, GERSON — *Sondagens de Cururupe. Munic. de Ilhéos, Estado da Bahia*; Bol. n. 13 — Serv. Geol. e Min. do Brasil.

(11) — GUIMARÃES, DJALMA: — *Contribuição á petrographia do Brasil*; Bol. n. 6 do Serv. Geol. e Min. do Brasil.

tram perfeita homologia nas do sul do continente que recebem a denominação de Pitagonides (12).

E' na serie da Bahia onde mais avultam as possibilidades da presença do petroleo. O faceis de sedimentação corresponde de maneira bastante approximada ao dos meios em que a observação dos campos petroliferos do mundo, faz crêr se tenha gerado o petroleo. A perturbação das camadas é indicio do desenvolvimento de pressões reconhecidas necessarias ao processo genetico. E existem as estructuras adequadas á accumulação, quer em relação a presença de estratos permeaveis com o necessario capeamento impermeavel, quer em relação aos desnivellamentos. Assim, as condições da serie da Bahia satisfazem as exigencias que a technica actual admitte para a geração e deposito do petroleo.

Reforçando essas presumpções, registra-se um indicio de grande valor: a presença de uma impregnação consideravel de asphalto em um arenito da serie das Barreiras, na ilha de Itaparica. A secção ahi é a classica do Reconcavo: a serie da Bahia bastante perturbada, sobre ella os arenitos terciarios inconsistentes. O asphalto impregna esse arenito a pequena distancia do contacto.

As camadas cretaceas do sul do Estado offerecem tambem condições favoraveis. Nas bacias de Marahú e de Cururupe registra-se a occorrencia de veias de asphalto.

Releva notar que, na Argentina, é plausivel admittir como theatro da genesis do petroleo os horizontes do jurassico superior ou do cretaceo inferior, com um facies mixto, incluidos nas estructuras supra-referidas (13). Suess (14) já se apercebia da homologia entre as formações cretaceas da Argentina e da costa do Brasil e de suas possibilidades petroliferas.

Na serie das Barreiras são escassas as possibilidades da occorrencia de petroleo: é uma formação nitidamente terrigena e que parece nunca haver soffrido esforços sensiveis. Todavia, não nos é possivel deixar de lembrar as camadas de lenhito, de natureza especial, denominado pelo Dr. Derby "Marahunita", que occorrem na serie das Barreiras nos arredores de Marahú. E' um material que, por distillação, produz bôa percentagem de oleo.

Resumindo as considerações que vimos fazendo, diremos que na costa da Bahia, nas areas de occorrencia da serie da Bahia, isto é, o Reconcavo, e tambem nas bacias cretaceas da costa meridional, razões ponderosas conduzem admittir a possibilidade da existencia do petroleo. São, não sómente as condições geologicas da facies e das estructuras, mas tambem, indicios valiosos e correlações fundamentadas.

Actualmente procedem-se a trabalhos regulares em Camassary, em Camamú e no Lobato, muito proximo á Capital.

Tendo se verificado a presença de petroleo no Lobato, cabem aqui algumas informações esclarecedoras.

Haviam os moradores do local chamado Lobato, fazenda situada á margem da estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco e banhada pelo mar, numa enseada, que a agua tirada de poços, ou cacimbas, tinha máo gosto, lembrando pelo cheiro o do kerosene.

---

(12) — KEIDEL, J.: *Sobre la distribucion de los depositos graciales permicos conocidos en la Argentina*: Bol. Acad. Nac. Sc. Cordoba — 1922.

(13) — KEIDEL, J.: — *Sobre la estructura tectonica de las capas petroliferas en el oriente del territorio Neuquen*: Dir. Gen. Min. Geol. Hid. public. 8 — Rep. Argentina.

(14) — SUESS, ED.: — *La face de la terre*. Ed. francesa de La Margerie.

E tambem, nas cavidades feitas nas proximidades das praias pelos crustaceos, se juntava um liquido com as mesmas particularidades.

Isto chamou a attenção, entre outros, de um homem que dirige a Bolsa de Mercadorias, Oscar Cordeiro e este procurou fazer escavações maiores, captando um liquido muito semelhante ao kerosene.

Deste se encontram garrafas na Bolsa de Mercadorias da Bahia.

O Sr. Cordeiro requereu concessões e fez outras solicitações ás autoridades.

Tendo ido á Bahia e ao Lobato technicos do Departamento de Producção Mineral do Ministerio da Agricultura, alguns destes opinaram pela inexistencia de petroleo.

Levantaram alguns interessados, no Rio de Janeiro, fortes insinuações sobre opiniões de funccionarios, nos estudos sobre a região do rio Dòce, em Alagòas e outras.

As companhias que exploram o monopolio da gazolina possuem expressivos elementos para desviar a attenção sobre estes assumptos, davam elles a entender.

O especialista allemão, Dietz, indo ao Lobato, verificou a presença do petroleo ali e a sua competencia era muito elevada e forte, de modo que pessòas capazes acreditaram na existencia do famoso oleo naquelle logar.

Começaram a circular noticias escandalosas, como se vê pela seguinte publicação feita num dos jornaes da cidade.

Do jornal *A Tarde*.

REQUERERAM AO GOVERNO EXPLORAÇÃO DE JAZIDAS MINERAES NA BAHIA

E OS TERRENOS DO LOBATO VÃO SER TOMADOS

A questão será affecta ao Judiciario

Para a historia de pesquizas de petroleo no Brasil, contribue a Bahia com um capitulo interessante: Mal apparecem informações seguras de technicos, sobre a existencia provavel do "ouro negro" no Estado, logo surgem os desmentidos e as difficuldades burocraticas de toda a especie, no sentido de deixar as coisas como estão ou encaminhal-as para sectores onde se diz que imperam certas influencias conhecidas no mundo dos negocios.

Vejamos o que se passa com os poços do Lobato.

Está mais ou menos evidenciada a existencia de aflorações petroliferas nesse suburbio da capital. O sr. Oscar Cordeiro vem, ha cerca de oito annos, sustentando uma luta sem tregoas, diminuindo difficuldades de toda conta ,no desejo patriotico de crear, no paiz, a industria do petroleo nacional.

Contra essa tenacidade, varios golpes foram desferidos. Apparelhos preciosos lhe são recusados, e cedidos a outros; informações tendenciosas são dadas como respostas aos seus officios e telegrammas. Apezar de tudo isso, as amostras colhidas, e enviadas para o Ministerio da Agricultura, fazem presumir existencia de petroleo no Lobato, bastando somente insistir e aprofundar as pesquizas.

As cousas estavam nesse pé quando uma noticia veio trazer desanimo entre os que lutam pelo nosso petroleo. Celeremente correu por toda a cidade, que os terrenos do Lobato tinham sido cedidos a um grupo organizado no Rio de Janeiro, com o fito de exploral-os. Deante dessa informação, a reportagem da *A Tarde* buscou ouvir o sr. Oscar Cordeiro, na Bolsa de Mercadorias.

Gentilmente attendidos, delle obtivemos as seguintes informações:

— Essa noticia não surprehende a quem vem acompanhando de perto, a luta pelo petroleo na Bahia. Todos sabem que elle existe no

Lobato. Sabem tambem o esforço heroico que se tem feito para a sua exploração. Isso tudo, não é materia para uma simples reportagem. E' materia para volumes. O caso presente, porém, póde ser resumido assim. Em 8 de Julho do corrente anno, o secretario do sr. Presidente da Republica escreveu-me, pedindo para completar o registo das jazidas do Lobato. Mas, que registro? Elle já havia sido feito em 1932. Respondi em 4 de agosto, por carta particular ao proprio dr. Getulio Vargas e ao ministro da Agricultura, provando documentadamente que o registro já havia sido feito.

Certo de tudo ter sido resolvido, recebo em 10 de setembro um telegramma do ministro, pedindo o meu comparecimento ou de um meu representante ao Ministerio. Eram novas exigencias que precisavam ser satisfeitas. Em 20 de setembro, constituo meu procurador o dr. Silvio Fróes de Abreu, director assistente do Instituto Nacional Technicologico. Recebo em 6 de outubro uma carta do dr. Silvio, onde me diz ter satisfeito todas as exigencias do Ministerio e estar tudo aplanado.

Estava certo que tudo ia bem, quando o *Diario Official* da Republica, de 3 de novembro publica o indeferimento do registro do Lobato, baseado no decreto-lei n. 566, de 14 de abril de 1938.

— Que seria isso? Eu não havia pedido nenhum registro, diz-nos o sr. Cordeiro.

Dahi, não ser para mim surpreza, o que está acontecendo.

— E quaes as providencias que tomou?

O sr. Cordeiro mostra-nos a carta inclusa:

"Bahia, 14 de novembro de 1938 — Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas — Rio de Janeiro. Sr. Presidente: Levo ao conhecimento de V. Exa. que o *Diario Official* de 3 do corrente mez publicou na pagina 22.033 o despacho do Sr. Ministro da Agricultura indeferindo o registro que fiz das jazidas de petroleo do Lobato, em nosso Estado, como tambem negando a validade do manifesto das mesmas jazidas.

Registro e manifesto, fiz dentro das leis do nosso paiz e não digo que surprehendido, pois como não desconhece V. Exa. não pode haver surprezas, para os que se dedicam a trabalhar pelos interesses da Patria.

Entretanto Sr. Presidente, para quem vem ha cerca de oito annos, com sacrificios não pequenos, procurando cooperar moral e materialmente, por esse ou aquelle programma que possa trazer o engrandecimento do nosso Paiz, sente-se desilludido ainda devido aos que trabalham pelo Brasil dentro das nossas Leis serem combatidos e os que isto não fazem, contam com todas as facilidades.

E este é o tragico caso do Petroleo do Lobato, no Estado da Bahia pois emquanto o Ministerio da Agricultura pelas informações do Serviço de Producção Mineral, recusa reconhecer um registro e manifesto de uma jazida de petroleo, que além de ser descoberta por mim, ainda contribui com todas as despezas durante cerca de seis annos, e ultimamente continúo a auxiliar o maximo possivel, Sr. Presidente, é este mesmo Serviço de Producção Mineral que dá parecer favoravel para que os Srs. José Pinto de Carvalho Osorio, Amaro da Silveira e outros venham a explorar no Porto dos Tainheiros, Ilha Santa Luzia, Massaranduba, Penha, Caminho de Areia, em um raio de 1.500 metros destes logares.

Todos os pontos acima citados, são juntos, ao lado e defronte das Jazidas de Petroleo do Lobato legalmente registradas e manifestadas, e o raio de 1.500 metros attingiria muito além do Lobato.

Sr. Presidente, Dr. Getulio Vargas, quando entrei nesta campanha de trabalhar pela nossa Patria, estava convencido de estar cumprindo com o meu dever de brasileiro, entretanto, a luta tem sido muito desigual, pois o grupo dos Oppenheim, Othon Leonardos, Fleury, Octavio Barbosa e outros nunca e nunca me perdoarão de eu ter descoberto petroleo no Brasil e para o Brasil.

Aquelle grupo, Sr. Presidente, conta com elementos bastante for-

tes para destruir os que vem trabalhando pelo engrandecimento da nossa Grande Patria, e e este o meu caso: dediquei-me cerca de oito annos com patriotismo e perseverança ao programma do petroleo nacional, que entravam, destróem, entraçalham e impedem; entretanto, os Srs. Amaro da Silveira, o portuguez José Pinto de Carvalho Osorio e outros, individuos, estes que nada fizeram, nada conheciam sobre a existencia do petroleo do Lobato, no Estado da Bahia, é a estes, que o Departamento Nacional de Producção Mineral, sempre solicito, defere todas as pretenções, justas ou não.

Poderia continuar a lutar pelo petroleo, muito mais quando no Lobato a perfuração attingiu a 125 metros, e com optimo resultado, entretanto, aguardo resposta desta carta que a V. Exa. dirijo. Se Sr. Presidente, Dr Getulio Vargas julgar que eu devo continuar, proseguirei nesta gloriosa campanha economica que iniciei pelo engrandecimento da nossa Patria, e em caso contrario, me afastarei deste programma, que com tanta sinceridade e sacrificios iniciei e realizei. Attenciosas saudações . a. — *Oscar Cordeiro.*"

Aguardo agora os acontecimentos, pois trata-sẽ já de um caso já affecto á justiça. E eu irei até lá — diz-nos em conclusão.

Estavamos satisfeitos. Despedimo-nos do Sr. Oscar Cordeiro, o batalhador do petroleo bahiano."

E esta outra appareceu num jornal do Rio que outro transcreveu:

DIARIO DE NOTICIAS

A PEDIDOS

Petroleo... o negocio da moda

O EXEMPLO DO RECENTE ESCANDALO DAS APOLICES NÃO DEVE SER ESQUECIDO

E' preciso o governo estar attento...

Esse poço que a iniciativa official abriu na Bahia, em Lobato, e que já produziu o necessario para o exame e o sufficiente para nos encher de alegria, está servindo para activar as transacções das innumeras "empresas de petroleo" nacional existentes, no paiz.

Se o petroleo de lá ou de outros logares fôr bom e existir em quantidade bastante para fins commerciaes, muito que bem, mas se não servir, vae ser um Deus nos acuda.

E' que muitas companhias de petroleo nacional, espalhadas em todo o paiz, mas com séde aqui, na capital, estão se aproveitando dos successos da perfuração da Bahia para vender acções, senão vejamos.

Certa companhia já annunciou que mandou vir do estrangeiro, é claro, uma sonda gigante, a ultima palavra no assumpto, e com esse valioso engenho propõe-se arrancar das complicadas reticencias do sólo o oleo complicado.

Outra, tambem, no Norte, mas com sua séde á rua da Quitanda, nesta capital, "avisa aos accionistas e aos brasileiros natos em geral, que a perfuração do Poço São João, n. 3, attingiu a profundidade de 220 metros"...

Outra mais... convocou accionistas. Tomou decisões. Um director, com estrepito, partiu para Lobato.

Mais outra..., sediada ainda nesta capital, chama accionistas e faz convites. Tambem tem sondas...

Emfim... dezenas surgem assim... na caça de tomadores de acções.

Afinal, o governo precisa, e quanto antes, deitar suas vistas para as companhias que estão se aproveitando do petroleo da Bahia para activar seus negocios.

O exemplo das apolices não deve ser esquecido...

(Da *Vanguarda*, de hontem.

O Ministerio da Agricultura mandou, afinal, fazer perfurações, mas taes trabalhos foram executados com apparelhos ou machinismos quasi inserviveis, de modo que os resultados que um conselho nacional de petroleo creado no Rio de Janeiro publicava eram irrisorios.

Entretanto, as companhias de capitaes ficticios que se formam no Rio de Janeiro para todas as cousas que dependem do governo, pediam concessões e obtinham informações favoraveis, incluindo uma que pretendeu obtel-as em varios pontos muito proximos do Lobato, como foi declarado acima.

Este conjuncto de circumstancias, accrescido da má vontade em impulsionar qualquer surto de riqueza ou progresso na Bahia, levaram a paralyzação quasi completa de pesquiza de petroleo, pelo que, sabendo o interventor de que todo o serviço ia ser definitivamente suspenso, enviou um telegramma de pedido ao Ministro da Agricultura para que se não fizesse isso, respondendo o titular.

O telegramma e o seguinte

"Gabinete do Ministro — G. M. 225 — Relativamente ás noticias publicadas imprensa sondagem petroleo Lobato, nesse Estado, communico V. Exa., solicitando divulgação, Ministerio proseguirá sondagens estão sendo realizadas naquella região até completo esclarecimento existencia ou não depositos commerciaes petroleo, perfuratriz maior capacidade devidamente apparelhada iniciar novos furos localizados convenientemente.

Testemunhos retirados actual exame petrographico. Levo igualmente conhecimento V. Exa. sondagem iniciada Camassary proseguirá maior intensidade. Sendo estes exactos os propositos governo federal, que farei executar sem desfallecimentos desenvolvimento programma acção Ministerio nesse sector.

Attenciosas saudações. — *Fernando Coste*, Ministro da Agricultura."

O Ministro, ou por sentimento de honestidade, percebendo os interesses que se agitavam á sombra da administração, ou por mera satisfação ao interventor, mandou continuar a perfuração, que, inesperadamente, deu resultado proficuo, pois appareceo o oleo à profundidade de 208 metros, quando ordinariamente é necessario que a perfuratriz attinja a de cerca de 300 metros, o que era muito problematico fosse alcançado com o apparelho que estava servindo, muito usado e de progressão muito lenta.

Aqui vão as provas de que foi expendido nas linhas acima.

Historico do petroleo segundo um jornal bahiano

O *Estado da Bahia* publica o historico do petroleo do Lobato: "Em 1931, queixaram-se os moradores de Lobato de que a agua da qual se serviam era oleosa, de gosto caracteristico, pessima para usos communs. O Sr. Oscar Cordeiro voltou sua attenção para o caso. Varios geologos apontaram a costa bahiana como possuindo indicios do petroleo. Jà em 1902, em Marahú, dissera Gonzaga Campos que o furo não precisava ir além de 150 metros para o apparecimento do ouro negro. Faltavam a Oscar Cordeiro os elementos necessarios para a exploração. Seus recursos pessoaes eram quasi nada. O proprio departamento federal não possuia elementos para um estudo e uma perfuração

efficientes. O senhor Oscar Cordeiro aforou, então, os terrenos e com o material primitivo passou a furar. Trados e enxadas entraram em acção. Elle chefiava o serviço ajudado pelos engenheiros Manoel Ignacio Bastos e Debrutede. Em 1933, o petroleo começou a aflorar a superficie. O Sr. Cordeiro retira amostras e envia-as para o Rio, afim de serem examinadas pelo professor Froes de Abreu. Recebe o attestado de que era o ouro negro. Com surpreza, estourou a noticia. — "Não podia ser petroleo; se era oleo, fôra adquirido no commercio. Era um caso de policia."

A 208 metros de profundidade

— O poço de Lobato foi perfurado sem accidentes na sonda até a profundidade de 207 metros, recolhidas todas as "testemunhas" para perfis geologicos. A 208 metros depois de folhelho cinzento, que foi mostrado aos visitantes, nas "testemunhas" encontrou a broca a face superior de uma camada de arenito fortemente impregnada de oleo. Essa camada tem 1.70. A 209.70 da bocca do poço parou, pois, a perfuração, visto a camada accusar forte e homogenea impregnação As "testemunhas" desta camada foram cuidadosamente observadas.

A sondagem e o horizonte petrolifero

A sondagem foi iniciada a 29-7-38, com a sonda Calix IR BFC-1, sob a direcção do engenheiro José Miranda.

A 28 de novembro passou a ser dirigida pelo engenheiro Custodio Braga Filho.

O primeiro engenheiro perfurou 140m.65, iniciando-se a perturação com 9 1|2 e fazendo-se uma primeira reducção de 9 1|2 aos 60 metros.

O nivel de oleo foi attingido aos 208 metros de profundidade. Trata-se de um arenito impregnado de oleo, que mergulha em direcção ao mar.

A sondagem em questão fica afastada trezentos e dez metros do afloramento da rocha granitica, a qual, numa sondagem anterior, fora attingida a 65 metros de profundidade.

Os sedimentos atravessados até hoje, são rochas calcareas, arenitos e folhelhos, que variam quanto á côr, textura, porosidade, mas que podem ser correlacionados com os terrenos do Reconcavo da Bahia.

Foram entregues ao Departamento Nacional da Producção Mineral, as amostras de petroleo de Lobato que os engenheiros do Ministerio da Agricultura encarregados dessa sondagem enviaram ao Sr. Fernando Costa.

Cerca de 14 horas, com a presença do Sr. Luciano Jacques de Moraes, director desse Departamento, tiveram inicio as experiencias. Acompanhando a lata que trazia o liquido colhido em Lobato, veio um arenito tirado da mina.

O Sr. Mario da Silva Pinto, director do Laboratorio, declarou, então, á reportagem:

— "Recebemos uma lata, contendo tres litros de petroleo colhido em Lobato.

Immediatamente submettemos esse liquido a varios exames, entre os quaes posso salientar o da curva de distillação, densidade, florescencia, comportamento ao raio ultra-violeta, viscosidade, pouco de fulgor, teôr em parafina e em enxofre, ponto de caloria, etc. Por outro lado, os engenheiros fizeram no arenito o ensaio granolometrico, exame petrographico, teôr em betume, porosidade e uma serie de outras experiencias".

Um grupo de chimicos, com a maior attenção, submette o petroleo a uma serie de provas. Ha varios tubos cheios do liquido enviado de Lobato.

A um canto havia um papel quadriculado, com uma serie de numeros e de calculos. Mais adeante, o distillador, rodeado por uma quan-

tidade enorme de vidros. O director do Departamento informa, então, que o Sr. Braga Filho, o engenheiro do Ministerio encarregado das sondagens de petroleo, logo após a descoberta da mina, se apressou a colher um pouco de liquido na mina para enviar ao Departamento da Producção Mineral. Como as companhias de navegação aerea, attendendo a que a materia era combustivel, se excusaram de trazer o latão, o Interventor Landulpho Alves se promptificou a mandar o material pelo seu irmão, o engenheiro Alves de Almeida, que fez questão de que o Sr. Braga Filho lacrasse a lata, afim de que houvesse a maior authenticidade.

Gazolina de aviação

Os chimicos do Laboratorio collocaram, então, um pouco do petroleo tirado da lata trazida pelo engenheiro Alves de Almeida e collocaram-no dentro do apparelho.

Após uma serie de experiencias, o liquido goteja no tubo de ensaio.

— O que ahi está — diz o Sr. Luciano de Moraes — é gazolina de aviação!

A região do Lobato

O presidente do Conselho de Petroleo, general Horta Barbosa, presta informações sobre a região do Lobato, onde agora as perfurações officiaes chegam a resultado tão satisfactorio e diz:

A perfuração agora coroada de exito só foi iniciada depois dos necessarios estudos geophysicos procedidos por uma turma de technicos do Ministerio da Agricultura, sob a direcção do Dr. Irnack do Amaral. Esses estudos verificaram que, no local da perfuração, havia uma falha geologica abrigando possivelmente um vasto deposito petrolifero. E esclarece o general Horta: não é uma anti-clinal o que existe por sob a sonda do Ministerio da Agricultura, mas sim uma falha geologica com um deposito petrolifero.

Precisavam, tambem, os estudos geophysicos que o petroleo seria encontrado possivelmente a 300 metros de profundidade. E agora, attingidos os 208, apparecem as primeiras evidencias de petroleo, que são tambem as primeiras apparecidas em todo o territorio nacional."

Sobre a quantidade que póde produzir o poço descoberto, diz:

— "Não se cogitou disso ainda. Faltam os apparelhos necessarios. Todavia, é animador dizer-se que naturalmente, a despeito duma columna de liquido d'agua, na altura approximada de duzentos metros, rocha reservatoria, em vinte e quatro horas foram retirados exactamente cento e dez litros de petroleo. No exame levado a effeito, no Rio, ao qual assisti, ficou provado que o petroleo de Lobato é muito leve, se assemelhando bastante com o da Bolivia. Produz cerca de quinze por cento de gazolina na primeira distillação. Em quantidade, porém, ainda é cêdo para responder-se. Posso adeantar que segunda-feira outro tonel de duzentos litros será remettido para o Rio, para continuação dos estudos e experiencias."

Diz o engenheiro Alves de Almeida:

— "A revelação de Lobato é interessantissima. A perfuração foi feita na borda, no "beiço", por assim dizer, da larga bacia cretacea, que se estende por todo o Reconcavo da Bahia de Todos os Santos. Se na beira dessa bacia se encontram arenitos impregnados é immensa a probabilidade de achar reservatorios fortemente embebidos nas regiões mais deprimidas desta bacia e mormente nas dobras anticlinaes, onde o embebimento deve ser muito maior.

Como vimos affirmando ha muito tempo, as perfurações de poços de pesquiza de petroleo na Bahia de Todos os Santos devem ser de preferencia nas ilhas que emergem de todo o ambito da mesma e que, sendo

antigas partes elevadas de montanhas imersas, apresentam probabilidades muito grandes de terem as camadas sedimentarias em articlinaes. As ilhas de Itaparica, do Mêdo, dos Frades, da Maré, da Madre de Deus... Ou, então, os logares das aguas baixas. Tenho fundadas esperanças de que o governo, com meia duzia de bôas sondas, applicadas convenientemente, dar-nos-á em poucos mezes a alegria de ver na Bahia de Todos os Santos a repetição do importante centro petrolifero do Golfo Paramaribo, na Venezuela. As duas regiões são parentas, do ponto de vista petrolifero, sendo ambas as bacias pertencentes ao cretaceo.

Confirmada a existencia do oleo em quantidades commerciaes

BAHIA, 24 (A. N.), — Todas as attenções deste Estado estão voltadas para a descoberta das jazidas petroliferas em Lobato.

Os technicos affirmam que esse phenomeno é de grande alcance na historia das pesquizas do petroleo no Brasil. Poucas vezes, e essas mesmas sob forma de emulsão, em pequenas quantidades, nas pesquizas de São Paulo, chegou o oleo a subir até á boca do poço.

As condições peculiares da geologia do Reconcavo, caracterizadas pelo geologo Glycon de Paiva e pelo engenheiro Sylvio Fróes Abreu, os resultados animadores da prospecção geo-physica magnetica levada a effeito pelos engenheiros Irnack C. do Amaral e Decio Saverio Oddone, Manoel Demosthenes Siqueira e Waldemar Conrado Veiga, autorizam a proseguir na pesquiza do oleo, cuja presença em quantidades commerciaes acha-se agora confirmada.

Affirma-se que o lençol do Lobato atravessa a Bahia de Todos os Santos e vae até Itaparica

BAHIA, 24 (A. N.) — O interventor Landulpho Alves, em companhia dos secretarios da Segurança Publica e da Agricultura, do commandante da Policia Militar e de representantes da imprensa, visitou, hoje, as jazidas de petroleo existentes em Lobato. Realizaram-se varias experiencias com bombos, produzindo as mesmas grandes jorros do precioso liquido. Todos os componentes da comitiva do interventor bahiano ficaram francamente enthusiasmados. E hoje, foram recolhidos para mais de 50 litros de petroleo. Tanto engenheiros como geologos concordam que está em Lobato o indice de um vasto lençol, o qual se prolonga até Itaparica.

Declarações do Sr. Luciano Jacques á imprensa bahiana

BAHIA, 30 — (A. N.) — O engenheiro Luciano Jacques concedeu a *O Imparcial* a seguinte entrevista:

"O petroleo do Lobato excedeu á minha espectativa. Foi immensa a satisfação que eu tive, ao ver o precioso liquido aflorando, hoje, quando visitei o local da perfuração. Maior ainda esse meu contentamento, porque jà conhecia a qualidade do oleo, uma vez que assisti, tambem, ao exame levado a effeito no Rio, da amostra remettida."

— Então quer dizer que a existencia de petroleo no Lobato não se discute mais? — interroga o reporter.

— "Sem duvida alguma, — responde o engenheiro Jacques. Entretanto, convém seja explicado; o que está se fazendo por ora não é mais do que uma sondagem de petroleo bruto, que brevemente será analyzado no Departamento Nacional de Producção Mineral, pois a amostra já foi remettida hoje da Bahia.

Depois de restabelecidas as condições de equilibrio, temporariamente rompidas pela abertura do poço, o nivel estabilizou-se a 30 metros da bocca do poço.

Communicação official do Ministerio da Agricultura

O Gabinete do Sr. Ministro da Agricultura forneceu á imprensa as seguintes notas:

"PETROLEO EM LOBATO

Occorrencias dos dias 21 e 23 de Janeiro de 1939

A existencia de petroleo em Lobato, Estado da Bahia, acaba de ser constatada pelo engenheiro Custodio Braga Filho, encarregado da sondagem n.º 163, da Divisão e Fomento da Producção Mineral do D. N. P. M., Ministerio da Agricultura, entre os dias 21 e 23 deste mez.

Segundo telegramma desse engenheiro, recebido hontem, 23, á noite, acompanhado de um segundo telegramma em resposta ás perguntas formuladas da D F. P. M., começaram, a partir do dia 21, a apparecer gottinhas de oleo. Accentuou-se o phenomeno no dia seguinte, até que, a 23, a sondagem attingiu o nivel em que a repressão estatica do oleo permittiu a sua sahida até a boca do poço.

Finalmente, no dia de hoje, 23, chegou terceiro telegramma accrescentando que a quantidade de oleo que subiu do poço, foi sufficiente para permittir uma colheita de setenta litros desse material. Retirada a ferramenta, desceu a columna do o nivel de 30 metros abaixo da cota da bocca do poço.

E' a primeira vez que no Brasil se manifesta positivamente uma occorrencia de petroleo, vindo provar que esse liquido existe no territorio nacional, demonstrando a necessidade de procural-o nos logares indicados pelos technicos.

Com o apparelhamento que o D. N. P. M. recebeu ultimamente, os trabalhos de pesquizas foram activados e sete sondas que possue o Ministerio da Agricultura estão todas em actividade em diversas regiões do paiz

A primeira perfuração feita em Lobato, teve resultados negativos e em pequena profundidade foi encontrada rocha granitica. O Ministro da Agricultura, em vista disso, determinou uma segunda sondagem em local bem distante da primeira, sondagem essa que procurava a zona mais baixa da camada impermeavel.

SONDAS E SONDAGENS ESPECIAES

Serão empregados os quinze mil contos do Plano Quinquennal

A passagem do "chanceller" Oswaldo Aranha por esta capital, conforme já noticiámos, trouxe nova agitação em torno da momentanea questão do petroleo.

O ministro das Relações Exteriores interessou-se vivamente pela descoberta do poço petrolifero do Lobato e a todos enthusiasmou com o ardor da sua solidariedade á luta pela exploração commercial do "ouro negro".

Os engenheiros Glycon de Paiva e Irnack do Amaral, representante do Departamento Nacional da Producção Mineral e do Conselho Nacional da Producção Mineral e do Conselho Nacional do Petroleo prestaram amplas informações ao ministro, dizendo-lhe das difficuldades encontradas pela falta de machinaria adequada.

Basta dizer — accrescentaram — que emquanto as modernas "Drillers" dos Estados Unidos perfuram duzentos metros em tres horas, a mais potente das nossas perfuratrizes sómente em dois mezes consegue attingir essa producção.

Além disso — proseguiram — precisamos de sondadores especializados, capazes de controlar tal mecanismo, tornando-se preciso, tambem, contractar profissionaes competentes para as futuras pesquizas.

Adeantaram, ainda, os referidos engenheiros que todo o credito de quinze mil contos, votado pelo Presidente Getulio Vargas, no Plano Quinquennal de Obras Publicas e Defesa Nacional, serão empregados na acquisição de machinarias.

O gabinete do Ministro da Agricultura forneceu a imprensa a seguinte nota:

"O Laboratorio Central da Producção Mineral do Ministerio da Agricultura, já terminou as analyses da 1.ª amostra de petroleo bahiano, que foram effectuadas pelos chimicos Aggêo Freire e Fabio Leal.

Em resumo, as caracteristicas do petroleo em questão são as seguintes:

Oleo de base parafinica, muito fluido e puro, densidade 0,81, começando a distillar a temperatura de 60ºC, com ausencia pratica de enxofre e com 21 o|o de parafina.

Productos de distillação fraccionadas:

Gazolina — 20o|o (com 5o|o de ether de petroleo)

Kerozene — 10o|o

Oleo Diesel — 20o|o

Oleos lubrificantes — 25o|o

Oleos pesados e graxa parafinica — 20o|o

Cock e perdas — 5o|o.

Os productos de distillação são notavelmente puros e muito estaveis. O teôr de gazolina poderá ser, no minimo, triplicado, na industria, pelo processo "cracking".

O actual oleo conserva alguns caracteristicos dos primitivos productos extrahidos do poço do Sr. Oscar Cordeiro e analysados em 1933, 34 e 35, no Laboratorio Central do Departamento Nacional da Producção Mineral; o antigo producto provinha de petroleo agora appareceido, mas era destituido de suas fracções leves (gazolina e kerozena).

Pode-se assemelhar o material aos petroleos de Pennsylvania, nos Estados Unidos, embora estes apresentem um teôr de gazolina mais elevado.

Foram feitas perto de 100 determinações no petroleo em apreço, no curto espaço de 5 dias, tendo sido o relatorio completo entregue ao Sr. Ministro da Agricultura pelo Director do Laboratorio Central da Producção Mineral, engenheiro Mario da Silva Pinto; é um trabalho minucioso que praticamente já esgotou a questão.

Aguardam-se novas amostras mais representativas, e nas quaes se espera encontrar maior quantidade de gazolina.

O petroleo da Bahia, pela sua natureza, é daquelles que offerecem as menores difficuldades á refinação, e será altamente satisfactorio, no caso de Lobato constituir campo commercial, que a industria dos carburantes no paiz comece por um problema dos mais simples na especie."

Baixou o governo geral do paiz um decreto reservando 60 kilometros, tendo por centro o Lobato como região petrolifera, conforme os termos abaixo.

E' impossivel prever o que será feito no futuro.

"CONSTITUE RESERVA PETROLIFERA O RECONCAVO DA BAHIA

O decreto baixado pelo chefe do governo após ouvir o Conselho Nacional do Petroleo

O Chefe do Governo assignou decreto sob o n. 3.704, em data de hontem, estabelecendo que constitue reserva petrolifera a região de Reconcavo, no Estado da Bahia, cujo teôr é o seguinte:

"O Presidente da Republica, ouvido o Conselho Nacional de Pe-

troleo, tendo em vista o disposto no art. 116, do decreto-lei n. 366, de 11 de Abril de 1930, e usando da attribuição que lhe confere o art. 74 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Passa a constituir reserva petrolifera, até nova resolução, a area da região do Reconcavo, no Estado da Bahia, delimitada por uma circumsferencia de 60 kilometros de raio, tendo centro no poço n. 163, sito em Lobato, nos arredores da Cidade do Salvador, dentro da qual não se outorgarão autorizações de pesquizas nem concessões de lavra de jazidas de petroleo e gazes naturaes.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro de 1939, 118.º da Independencia e 51.º da Republica — (Assignado) — *GETULIO VARGAS.*"

De uma communicação feita pelo presidente do Conselho Nacional do Petroleo ao mesmo, mostrando ter o governo approvado o indeferimento lançado num pedido de interessados na exploração de petroleo da Bahia, se deprehende pretender o governo conservar o precioso producto para si, e para fins militares.

E' esta a communicação:

APPROVADA PELO CHEFE DO GOVERNO UMA INFORMAÇÃO RELATIVA AS PESQUIZAS NO LOBATO — VARIAS DELIBERAÇÕES

Realizando a sua vigesima segunda sessão ordinaria, reuniu-se o Conselho Nacional do Petroleo, sob a presidencia do General Horta Barbosa, que, de inicio, deu conhecimento ao plenario que o chefe do governo, por despacho de 20 do corrente, havia approvado a a informação prestada pelo C. N. do P., em um requerimento dos Srs. Sylvio Fróes Abreu, Empresa Nacional de Investigações Geologicas Limitada e Carlos de Avila Pires.

E' a seguinte a informação:

"Sylvio Fróes Abreu, a Empresa Nacional de Investigações Geologicas Limitada e Carlos de Avila Pires, em o memorial dirigido a Vossa Excellencia, allegam que foram autorizados a pesquizar petroleo e gazes naturáes no Estado da Bahia, pelos decretos ns. 1.849, 1.870, 2.192, 2.193 e 2.189, todos de 1937, e, tendo conhecimento de que o Conselho Nacional do Petroleo pretende sejam tornadas sem effeito as concessões que lhe foram outorgadas, appellam para Vossa Excellencia, afim de que fiquem resalvados os direitos dos supplicantes decorrentes dos decretos mencionados, embora venham a ser declaradas de propriedade do Estado as reservas petroliferas do Reconcavo bahiano.

Os requerentes foram autorizados, em 1937, a pesquizar petroleo e gazes naturaes, pelos decretos citados, pesquizas que, ex-vi do art. 100 do decreto-lei n. 336, de 11 de Abril de 1938, abrangem sómente a phase de prospecção, mas nenhuma concessão de lavra lhes foi outorgada, até a presente data; nem, sequer, deu entrada neste Conselho pedido nesse sentido.

3.º — O decreto n. 3.701, de 8 de Fevereiro corrente, constitue reserva petrolifera a area da região do Reconcavo delimitada por uma circunferencia de 60 kms., de raio, tendo centro no poço 163, sito no Lobato, dentro do qual não se outorgarão autorizações de pesquiza, nem concessões de lavra de jazidas de petroleo e gazes naturaes.

4.º — Em face do texto do decreto 3.701, não foram cassadas as autorizações em pesquizas já concedidas, mas não se outorgarão novas.

5.º — Assim sendo, os peticionarios, se o entenderem, poderão proseguir nas pesquizas iniciadas.

6.º — A' vista do mencionado decreto, não serão dadas concessões de lavra na zona delimitada, até nova resolução.

7.º — A deliberação do Governo expedindo o citado decreto encontra apoio no Codigo de Minas, quando diz no seu artigo 50.º:

50.º — "Será recusada a concessão se a lavra fôr considerada prejudicial ao bem publico ou comprometter interesses que supperem a utilidade de exploração industrial."

8.º — Esse foi precisamente o fundamento do acto do Governo, pois, cumpre, desde logo, no interesse nacional, determinar o valor, as possibilidades desse lençol, para posteriormente permittir ou não que empresas particulares lavrem a citada zona.

O interesse do Estado, no caso, se superpõe ao particular, pois pode-se admittir que a extensão da jazida seja de tal ordem que apenas baste para attender aos imperativos da defesa do paiz. Considerações de ordem technica, na determinação da região petrolifera, aconselham ademais um plano e direcção unicos para evitar accidentes que podem até inutilizar o campo.

10.º — Ainda é o Codigo de Minas que prevê a situação do pesquizador quando convém ao Estado não lhe dar a concessão de lavra, pois o paragrapho unico do citado artigo 50 estabelece:

"nesse ultimo caso, o pesquizador terá o direito de receber do Governo a indemnização das despesas feitas com os trabalhos da pesquiza."

11.º — Cumpre-me assignalar que os requerentes no inicio de sua petição allegam possuir apenas autorizações de pesquiza, para mais adeante pleitearem lhes sejam mantidas as concessões em vigor.

12.º — São esses, Senhor Presidente, os esclarecimentos que julguei conveniente prestar, em relação ao assumpto tratado na petição annexa, que tenho de submetter á decisão de Vossa Excellencia, parecendo-me que não ha o que deferir no requerimento em apreço."

E não será talvez destituida de fundamento a presumpção de que o oleo misturado com agua que jorrou da terra na fazenda Jardim, municipio de Campo Largo, por occasião do terremoto, ali occorrido em 1822, fosse petroleo, que lá, portanto, deve existir.

Facto inconteste é tambem a presença do carvão de pedra assignalada por Spix e Martius em Serra Grande, nas proximidades da foz do Rio de Contas, e que tambem é affirmado por varias vezes no correr do seculo XIX.

Junte-se a isto a circumstancia de haver o terremoto de 1815 revelado a presença de carvão no Reconcavo bahiano, na foz do rio Cotegipe (Cabôto), carvão caracterisado pelo eminente Christiano Feldner em duas qualidades, uma das quaes superior a do carvão inglez. Em vista disto se reduz para os technicos nacionaes a questão em procurar e não apenás opinar que se trata de material comprado nalguma carvoaria, como aconteceu quando negavam a existencia do petroleo no Lobato.

Ao Estado da Bahia, entendendo por estes vocabulos o povo que habita o seu territorio, valores como estes podem conduzir a perigos e males, aguçando apetites e estimulando odios.

Muitos males lhe tem vindo do Rio de Janeiro

Tudo é, pois, licito recear.

Accrescendo haver sido averiguado existirem jazidas de ferro e de manganez á margem de rios navegaveis, como em Remanso e Joazeiro, e de estradas em trafego, como em Onha, Jaguaquara, Cahem e varios outros que vem desembocar na Bahia de Todos os Santos, parece que se impõe a quem isso constitue dever, sobrepôr o interesse real, severo e nobre da patria a quaesquer conveniencias de preferencias e sentimentos menos ponderaveis, organizar e pôr em pratica as explorações, cuidando de confiar em auxiliares competentes e honestos, assim como pôr em estado de defesa os dois portos da Bahia e de Ca-

mamú para os collocar a salvo de algum golpe de mão audaz, como tantos temos visto se realizarem.

Schistos Betuminosos

Refere o Dr. Gonzaga Campos "Reconhecimento Geologico e Estudo de Substancias betuminosas na bacia do rio Marahú".

Foi um official da marinha mercante portugueza, José Antonio do Nascimento quem verificou a existencia da turfa de Marahú, em 1859.

Teve privilegio que vendeu a Eduardo Pelew Wilson e que este passou a John Gran e Comp.

Ha uma turfa rica amarella e outra cinzenta pobre.

Há muito calcareo fossil no logar chamado Frades. Sendo o petroleo o verdadeiro eixo de toda a estructura economica moderna, para sua obtenção se empregam os esforços de todos os paizes.

Quem pssue petroleo dispõe do elemento maximo gerador de energia.

Deante das grandes difficuldades e riscos que apresenta pesquizar o petróleo liquido, lançaram os technicos as suas vistas para o schisto betuminoso.

O maior chimico contemporaneo, Borgius, com o auxilio do Governo Allemão, resolveu o problema do petroleo synthetico, assim denominado que se extrae do schisto betuminoso.

A Allemanha, a Esthonia, a Russia, França, Inglaterra, Japão e os proprios Estados Unidos têm tambem montadas gigantescas installações onde se distilla o petroleo extrahido do schisto.

O governador Juracy Magalhães organizou uma commissão para realizar estudos e sondagens na bacia de Marahú, a qual de collaboração com o Instituto Technico de Geologia de Berlim, chegou a conclusão da existencia de uma vasta faixa de schisto pelo littoral bahiano com uma cubagem de milhões de metros cubicos.

O theôr do oleo do schisto bahiano é de trinta e dois por cento, ao passo que o theôr commum é menos de dez por cento.

A extracção de gasolina fica em tresentos réis o litro, kerosene em duzentos réis e oleo combustivel em cem réis.

A firma allemã Julius iPntsch se offereceu para montar tantas installações quantas bastem para supprir as necessidades do mercado brasileiro, estando prompta a empregar quinhentos milhões de marcos, 5 milhões de contos, em machinismos no littoral bahiano.

Esta proposta se acha em estudos pelo governo federal, dependendo da usina experimental que o Estado vae agora inaugurar em João Branco.

Não somente oleo, mas tambem gaz pode ser obtido pelo schisto bahiano.

Um metro cubico de schisto produz mil e setecentos metros cubicos de gaz com seis mil e quinhentas calorias. Esse gaz póde ser engarrafado em botijões de ferro e assim suppridas as residencias para abastecimento dos fogões de gaz.

Na zona da bacia de Marahú foram praticados 93 furos, tendo sido encontrado schisto em todas as suas margens, Linhito na ilha Jurumana, folhelos betuminosos que produzem gaz de guerra na ilha Pequena, areia impregnada de betumen na ilha Taipú Mirim.

Em Ilhéos, Almada, Corurupe, existem grandes extensões de argila betuminosa e asphalto. Em Caravellas, Prado e Cannavieiras tambem existem grandes afloramentos de schisto.

Sobre este assumpto fornece interessantes esclarecimentos a entrevista abaixo transcripta do vespertino *A Tarde*:

"A TARDE" OBTEM INTERESSANTE ENTREVISTA DO CHEFE DOS SERVIÇOS DE EXPLORAÇÃO DAS JAZIDAS DE MARAHÚ"

Procedente do Rio de Janeiro, onde fôra tratar de assumptos ligados á exploração do schisto do Marahú, chegou, hontem, a esta capital o engenheiro geologo Sebastião Corain, que chefia, ha já tres annos, os trabalhos da referida exploração.

Procuramol-o no hotel onde se acha hospedado e mantivemos com elle interessante palestra sobre os serviços de que está encarregado.

— Em 1935 — disse-nos — o eng. Corain — fui contractado pelo governo do Estado, afim de dirigir os trabalhos de utilização das jazidas de Marahú. O nosso trabalho foi arduo e cheio de imprevistos, como sempre acontece de referencia ás explorações de petroleo. Ha os impasses, as luctas, os ataques, quando não se encontra pela frente uma sabotagem em regra. Mas, com trabalho e perseverança, installamos a nossa primeira sonda. Ao primeiro furo, vimos jorrar o petroleo. Este petroleo, assim como o schisto, foi levado, por mim, á Europa, afim de ser examinado devidamente. Fiz estes estudos no Instituto Geologico da Prussia. Constatei ali que o indice de rendimento que o schisto do Marahú apresenta, varia de 25 a 32°|° de materias betuminosas e oleoginosas. Tal resultado causou admiração e surpreza aos geologos do "Velho Mundo".

— E como referencia á extensão, quaes as possibilidades das jazidas de Marahú?

As maiores jazidas do mundo

— Quanto á riqueza de materias oleoginosas e betuminosas, são as maiores do mundo. Quanto á extensão, colloca-se em segundo lugar, vindo em sua frente a do Colorado, nos Estados Unidos. O schisto da Estonia, até agora considerado como o mais rico em materias betuminosas, apresenta 15°|° de oleo, emquanto que o nosso apresenta a superioridade absoluta de 25 a 32°|°!

"A extensão das jazidas é assombrosa. Os depositos de schisto são encontrados nas depressões do terreno terciario, a margem do littoral brasileiro, do Estado do Espirito Santo para o norte.

"A zona de Marahú foi dada como possuidora — continuou o eng. Corain — de extensos depositos de schisto, com teôr excepcionalmente elevado de oleo, permittindo a sua industrialização em grande escala, que será rendosa e economica. O custo de producção será muito baixo, devido ao facto de estarem as formações de depositos á flôr da terra. Não haverá, por conseguinte, os trabalhos estafantes e por demais dispendiosos de excavação. Devido a estas possibilidades é que, em 1935, foi installada ali uma usina experimental, afim de iniciarmos, em pequena escala, a industrialização do schisto. Foi um trabalho preparatorio. Montou-se uma retorta de distillação, com seus annexos, permittindo tratar 100 toneladas de schisto diariamente.

Custarão 3 milhões de contos as installações da nova usina

— Se é tão rendosa, porque ainda não se montou uma usina de distillação em Marahú? — observamos.

— Esta sua observação me dá ensejo a que lhe diga que varias propostas nos têm chegado em mãos, partidas de firmas estrangeiras, contendo o offerecimento de explorar e distillar o schisto de Marahú.

Coube á Interventoria Dantas a assignatura de um contracto de fornecimento de machinas com uma firma allemã. As installações que a referida firma se obrigou a montar são avaliadas em cerca de 3 milhões de contos! Ainda lhe posso adiantar que a mesma empreza, de accordo com uma das clausulas do contracto, se compromette a abastecer o mercado nacional dentro do curto prazo de 2 anos.

— Isto quer significar que, dentro de pouco tempo, a industria de petroleo no Brasil será uma realidade?

— Effectivamente. Isto graças aos homens que têm de facto trabalhado para tal. O actual Interventor Federal, Sr. Landulpho Alves — continuou o Eng. Corain— verificando o grande alcance economico deste emprehendimento, tanto para o Estado como para o paiz, cuidou, quando da sua ultima viagem ao Rio, do importante assumpto. Esteve em conferencia com o Presidente da Republica e em varias repartições federaes, afim de conseguir a autorização da montagem da citada usina, em João Branco Marahú. Junto ao Presidente Vargas, o Interventor na Bahia já conseguiu as cambiaes para pagamento das machinas, assim como a autorização para a importação das mesmas. Como o senhor vê, a usina de João Branco em breve será um facto.

"Citarei para confronto, as installações de Fushun, na Mandchuria, que são as maiores do mundo. Comparada com a usina de Fushun, as installações da usina de João Branco, conforme os projectos de construcção, levarão vantagens. A quantidade de materias betuminosas e oleaginosas do schisto da Mandchuria é no maximo de 6o|o. A do schisto de Marahú é de 22o|o. E não é só.

A' proposito citarei — proseguiu o nosso entrevistado — uma parte do livro "O Japão que eu vi", do escriptor brasileiro Henrique Paulo Bahiana, que esteve naquelle paiz por muito tempo: "A South Mandchuria Railway", proprietaria desses depositos, concluiu em 1921 a installação de 80 baterias para distillação do schisto, sendo cada bateria susceptivel de distillar por dia 50 toneladas de materia prima.

"A distillação do schisto betuminoso de Fushun fornece apenas 6o|o de oleo, o que é um rendimento relativamente fraco.

As installações da companhia de Fushun custaram cerca de 35 mil contos de réis e podem fornecer 240 toneladas diarias de oleo, ou sejam 13.000 toneladas por anno de 340 dias". Agora vejamos as nossas futuras installações. Custo, 3 milhões de contos, fornecendo o schisto de Marahú, conforme acima referimos, 25o|o de oleo no minimo. Com 80 baterias — o mesmo numero das de Fushun — poderemos fornecer 1.000 toneladas diariamente. E a usina de Fushun é a maior do mundo, no genero — repetiu o eng. Corain.

"Para terminar, vou dizer-lhe que os Ministerios da Guerra e da Marinha estão acompanhando com grande interesse os nossos trabalhos em Marahú, visando a producção de petroleo para sua utilização na defesa nacional.

O mesmo se vê tambem em Itaparica.

Tendo dado motivo a esta nota um tremor de terra, convém mencionar um outro que se sentio na villa de Minas do Rio de Contas, ás tres horas e meia da tarde de 1837.

A 21 de Maio de 1937 o mesmo facto se repetio duas vezes a meia noite, porém, fracamente no dia 22 fortemente.

Além do que ficou já consignado sobre o salitre nos tempos coloniaes no primeiro volume destas annotações e na nota 21, encontramos no despacho do governo da provincia em o meiado do seculo 19.º, o seguinte, no *Correio Mercantil* de 12 de Dezembro de 1854.

— Ao Dr. juiz municipal de Macaúbas e Monte Alto, dizendo, que

constando haver nesse municipio minas salitrarias, exige por isso que S. Mcê. remetta uma porção do salitre tal qual se tira da terra, sem preparo algum, para se poder fazer idéa da sua qualidade e importancia, informando ao mesmo tempo se as referidas minas são abundantes e extenças, e que meios de conducção ha hoje, ou podem prèparar-se.

A presença do salitre tem sido assignalada ainda em Patamuté, Carcunda, Morro do Chapéu, Chique-Chique, Lapa, Monte Santo, Uauá, Rio Corrente, Ituassú, Rio Panqui, Jacobina, Santa Maria da Victoria, Jequié e São João do Paraguassú.

NOTA 31

No minerio de cobre da serra da Borracha, onde já se procurou prata nos tempos coloniaes, foi apurada a existencia de cuproplombina.
A analyse deu o resultado seguinte:

S	17,50
Pb	34,18
Cu	43,42
Ag	3,12
Sb	tr
As	tr
Fe	98,22

Sobre o cobre se pode affirmar que o Estado da Bahia é bom detentor deste minerio em o municipio de Curaçá, nos logares Cachoeira do Inferno, Angico, Serras da Madeira e da Borracha, e em Uauá, assim como nos municipios de Joazeiro, Campo Formoso, Jacobina, na serra da Itiúba, no rio Paulo, no Brumado e em Areia, Maracás, Condeúba, e na linha da estrada de ferro central no rio Paraguassú, Belém, Muritiba, no valle do rio Verde, no rio Amendoim, e em Itaparica.

Em Chorrochó e Carnahyba o minerio deu a analyse seguinte:

8 a 36, 6 a 23, 15 a 25, 3 a 10.

Em Campo Formoso (Chalcopyrita)

S	30,56
Fe	20,09
Cu	48,63
Ag	tr
	99,28

Em Curaçá 99,20; em Campo Formoso 99,21.
Em Carnahyba (Malacachita) 100,00.

NOTA 32

"Ferro no Estado da Bahia por Othon Henry Leonardos, do Departamento de producção Mineral do Ministerio da Agricultura

Depois de Minas Geraes a Bahia, ao que parece, é o Estado que possue maior reserva dé minerios de ferro.

Os principaes depositos sidéricos estão situados no NW do Estado, no médio São Francisco, e no S, na bacia do rio de Contas. Não existem ainda estudos de valôr sobre a extensão destas jazidas, nem avaliações ainda que grosseiras sobre a ordem de grandeza da provavel reserva si-

derica. Este desconhecimento advém de um lado da lastimavel carencia de vias de communicação no interior do Estado, e de outra parte do grande afastamento dos depositos da costa atlantica, o que os torna no momento desinteressantes.

O minerio da bacia do São Francisco, isto é, da cordilheira do Espinhaço e suas ramificações, é constituido da serie de Minas (algonkiano inferior). Nas mesmas condições está o minerio de grande parte das jazidas da bacia do rio de Contas.

Na zona archeana do sul do Estado occorrem jazigos de magnetita muito pura, intercallados no gneiss, e que são provavelmente productos de segregação magmatica de granitos metamorphoseados.

Zona da Estrada de Ferro de Nazaré e bacia do Rio de Contas

Toda a serrania que se estende de Nazaré ao rio de Contas, e que faz parte da serra do Mar, é constituida pelas formações gneissicas archeanas, ás quaes se relacionam geneticamente os varios depositos de magnetita da região.

O valor economico dessas jazidas não pode ser ainda avaliado, nem mesmo grosseiramente, tão poucas são as pesquizas até agora feitas na região.

Nazaré ergue-se á margem do rio Jaguaripe, o qual desagua na barra sul da bahia de Todos os Santos. Devido á deslocação das areias desta Barra Falsa, quasi toda a navegação é feita pelos fundos da bahia. A navegação até Nazaré somente é possivel nas preamares, por vapores de pequeno calado; para montante o rio Jaguaripe tem regime encaixoeirado. A Companhia de Navegação Bahiana faz subir e descer em dias alternados um pequeno vapor da cidade do Salvador até Nazaré, o qual, principalmente nas marés de quadratura, muitas vezes não consegue alcançar este ultimo porto. Projecto antigo, a ligação ferroviaria de Nazaré a S. Roque, na foz do rio Paraguassú, viria resolver todas as difficuldades. S. Roque é accessivel a vapores de maior calado e é servido pela linha de navegação Bahia-Cachoeira, em connexão com a E. F. Central da Bahia.

Os trilhos da E. F. Nazaré alcançam Jequié, sobre o rio de Contas, com uma extensão de 268 km. Um pequeno ramal com 29 km. liga Amargosa á linha tronco em S. Miguel. Está em construcção o prolongamento Jequié-Bôa Nova, em demanda de Conquista e Encruzilhada.

Ao longo da E. F. Nazaré estão as mais importantes plantações cafeeiras do Estado. No valle do rio de Contas encontram-se tambem bons cafesais e grandes culturas de cacaueiros. Os productos são exportados em parte por Nazaré e n'outra parte pelo ramal de Itapira a Ilheus. O primeiro trajecto conta com forte impecilho topographico — a serra de Jaguaquara, divisor das aguas dos rios de Contas e Jequiriçá, vencida pela estrada de ferro na garganta da Balança (km. 202) elevada de 726 m sobre o mar, ou sejam 527 m sobre a estação de Jequié. Uma estrada de ferro que partindo do porto de Marahú, na esplendida bahia de Camamú, subisse o rio de Contas passando em Itapira, Rio Novo, Jequié, e caminhasse futuramente na direcção do Caetité, seria o escoadouro natural de toda a grande bacia do rio de Contas, rica, ao que se diz, em productos mineraes.

Embora conte na estação chuvosa com grande volume d'agua, o rio de Contas é perene somente a jusante de Jequié. No trecho entre Funis e Pancada Grande os desnivelamentos do rio permittirão o aproveitamento de energia bastante para uma futura electrificação da estrada de ferro. Em torno de Barcellos, na bacia de Camamú, encontram-se de-

positos de um carvão gelógico de idade terciaria — a marahuita — perfeitamente utilizavel nas locomotivas.

O engenheiro Delsuc Moscoso de Oliveira, que vem dirigindo com proficiencia a E. F. Nazaré, julga imprescindivel, para a economia do Estado, a construcção do ramal Jequié-Camamú, o qual terá um desenvolvimento de menos de 200 km. Uma estrada em optimas condições technicas e permittindo o uso de tarifas minimas para o transporte de minerio, custará, na opinião do referido technico, talvez menos de 300 contos de réis o kilometro, por isso que não ha accidentes notaveis a serem vencidos com obras de arte. Esta estrada seria a linha tronco articulada com um systema rodoviario servindo á região cacaueira do baixo rio de Contas, e a região pecuaria que tem como centro Conquista, a qual pela deficiencia de transportes, conserva a densidade demographica muito baixa.

Municipio de Amargosa

Brejões — Concentrações de hematita (ou magnetita alterada em hematita) no gneiss, constituindo minerio aproveitavel, occorrem, segundo o professor Alpheu Diniz Gonçalves, da Directoria de Estatistica da Producção, do Ministerio da Agricultura, no districto de Brejões, entre Amargosa e Areias, cobrindo grande extensão da fazenda do sr. Vaz Galvão.

A estação de Amargosa está a 390 m sobre o mar e a 100 km. por via ferrea do porto de Nazaré.

Municipio de Jequiriçá

Andarahy — Informou-nos o sr. Juvenal Ribeiro da Cunha ter descoberto em Andarahy, a 6 km. a E de Jequiriçá, um deposito de magnetita que se estende num comprimento de cerca de 1 km. O minerio desta procedencia guarda muita analogia com os de Jequié. De um caixote de amostras de minerio colhidas pelo prefeito de Jequiriçá, sr. Pedro Veiga, em Andarahy, tomamos uma amostra média que foi analysada no Laboratorio da Producção Marcondes da Luz (n. 2847 de 17-4-36), revelando a seguinte composição:

	%
Humidade a 110° C	0.336
Silica	1.42
Ferro metallico	66.81
Anhydrido titanico	0.29
Manganez metallico	traços
Phosphoro	0.102
Enxofre	0.098

Municipio de Santa Ignez

Ponto Obrigado — Nos arredores da estação de Ponto Obrigado (km. 169), entre Santa Ignez e Lagôa Queimada, encontrámos blocos de magnetita alterada e canga sobre sólo oriundo de rochas gneissicas, não constituindo, porém, jazida apreciavel.

Municipio de Jaguaquara

Do sr. Lauro Motta, prefeito de Jaguaquara, obtivemos amostras de magnetita, parcialmente alterada em hematita, colhidas num sitio distante 1 km a NE de Jaguaquara, outrora Toca da Onça.

Outros moradores de Jaguaquara nos informaram que na serra que

corre a léste da cidade, por toda a parte se tem encontrado minerio de ferro, analogo ao de Jequié.

A estação de Jaguaquara dista 196 km de Nazaré e se eleva a 627 m sobre o oceano.

Municipio de Jequié

Fazenda Palmeiras — Acha-se esta fazenda a 30 km. a E de Jequié, nos. dos contrafortes da serra do Mar. Seu proprietario é o sr. Paulino Affonso Chaves.

A occorrencia de magnetita nos arredores de Jequié é conhecida de longa data. Nenhum valor maior se emprestava a este deposito até que ultimamente uma lenda criada sobre a excepcional capacidade dos mesmos veio chamar a attenção do governo. Emquanto os jornaes escreviam que as jazidas sidéricas de Jequié "haviam sido estimadas, por technicos autorizados, em quinhentos milhões de toneladas" (*Diario Carioca* de 30-4-1935), o engenheiro Alfredo Nogueira Passos propunha ao Governador da Bahia a exportação annual de 3 milhões de toneladas de minerio de ferro de Jequié. Na Mensagem enviada á Assembléa Constituinte do Estado, em 1934, referiu-se o Capitão Juracy Magalhães ao assumpto, justificando o projecto do prolongamento da linha ferrea de Jequié até Camamú, estudado pelo engenheiro Delsuc Moscoso de Oliveira, para a exportação do minerio.

A pedido do Governo do Estado e á mandado do Serviço de Fomento da Producção Mineral, visitámos rapidamente as jazidas de Jequié, em Fevereiro de 1935.

Subindo de Jequié, que demora á margem do rio de Contas a 200 m sobre o mar, até o alto da serra, onde se acha a fazenda Palmeiras, pisa-se sempre sobre gneiss, ora schistoso ora granitoide, no mais das vezes com estratificação vertical. Os pontos mais altos da serra não attingem, ahi, 700m.

Somente no cimo da serra, nas cabeceiras do ribeirão da Agua Vermelha, avistam-se mutações de magnetita soldados numa rocha ferruginosa, especie de canga, de formação superficial. Estendem-se os depositos ferriferos numa faixa estreita e discontinua, com pouco mais de 1 km de extensão.

Os blocos de minerio rico, que avistámos, constituidos de magnetita parcialmente alterada em hematita e limonita, attingem no maximo dois metros de diametro e não "varias centenas de metros cubicos". As analyses procedidas no Laboratorio Central da Producção Mineral mostram tratar-se de um minerio praticamente isento de impurezas nocivas, com 62 a 69°|° de ferro metallico. Em alguns lugares a magnetita se acha associada ao quartzo, com estructura grosseiramente parallela.

A canga que capeia os afloramentos de magnetita é constituida de blocos de magnetita e grãos de quartzo detritico, ligados por um cimento limonitico pardacento. Constitue esta rocha um minerio assaz pobre, contendo em média 40 a 45°|° de ferro. A espessura da capa de canga varia desde alguns decimetros até mais de 5 metros. Ella é um forte obstaculo á prospecção da jazida.

Toda a região serrana é coberta de densa floresta, floresta que o dr. Avelino I. de Oliveira considera mais pujante que a da Amazonia. Nem mesmo sobre as jazidas ferriferas a matta se torna mais rala, o que prova não constituir o minerio no sub-sólo massiços continuos. Entre o aspecto exterior dessas jazidas e o dos monlithos desnudados de hematita, de Minas Geraes, ha um chocante contraste.

São totalmente improcedentes as affirmativas de se encontrarem na fazenda Palmeiras itabiritos alonkianos, ou "arenitos com magnetita".

Em torno da jazida ferrifera apenas se avista um granito com estructura gneissica, o qual se acha intercalado no gneiss bem laminado, que é a rocha regional.

Colhemos amostras de rochas de todos os afloramentos em derredor das occorrencias de magnetita, as quaes foram estudadas por nós e pelos professores Djalma Guimarães e Viktor Leinz.

A magnetita apresenta-se em massas macrocristallinas, em parte transformada em hematita e limonita.

No quadro junto estão algumas analyses do minerio da fazenda Palmeiras.

Analyse do minerio da fazenda Palmeiras, Jequié, procedidas pelo chimico Simplicio J. de Moraes, no Laboratorio Central da Producção Mineral

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VII
Ferro metallico	69.58	68.82	68.40	67.60	61.90	69,86	56,30	40,07
Manganês metallico	nihil	nihil	0,38	0.17	0.05	0,15	—	—
Anhydrido titanico	0.48	0.24	0,28	0.48	0.12	0.40	—	—
Silica..	0.24	0.10	0.91	1.22	1.42	0.60	7.22	22,10
Phosphoro	0.071	nihil	nihil	0.018	0.291	0.018	—	—
Enxofre	0.002	traços	nihil	0.121	0.085	0.007	—	—
Agua a 110° C	0.22	0.16	0,15	nihil	0.94	0.08	—	—

e as VII e VIII pelo autor e representam typos médios de minerio.

I-IV, minerio rico, magnetita; VII, grandes massas de limonita; VIII, canga superficial, limonita, quartzo e seixos de magnetita. As amostras I, III, IV e V foram colhidas pelo eng. Roxo; a II pelo dr. J. V. Steidel;

A nosso vêr os depositos de Palmeiras guardam estreita analogia com os de Bom Retiro do Mundo Novo, em Antonina, Paraná.

Com probabilidade a magnetita de Jequié provém de uma segregação magmatica do granito. O estudo microscopico não é, todavia, concludente. A rocha quartzosa com magnetita, que passa gradativamente a minerio puro, menos provavelmente poderia ter sido um sedimento intensamente metamorphisado. Ella exhibe uma estructura fracamente parallela; mas os cristaes de magnetita tanto se acham dentro como fóra dos grãos de quartzo.

Sem trabalhos maiores de prospecção, torna-se impossivel avaliar ainda que grosseiramente o volume de minerio. As condições geraes da jazida são desfavoraveis para a existencia local de um deposito de grande importancia, como tem sido admittido. Difficilmente se conseguirá determinar, alli, uma reserva superior a um milhão de toneladas de minerio com 65° º de ferro, extrahivel a céu aberto; e é duvidoso que se possa extrahir economicamente o minerio em profundidade.

O methodo magnetometrico nos parece o mais indicado para a prospecção destas jazidas de magnetita, pois permittirá uma perfeita delimitação em planta da área mineralizada, além de resaltar as massas mais importantes de minerio, que deverão ser pesquisadas por sondagens.

Diante de nossas affirmativas consideradas "derrotistas", o sr. Amaro da Silveira, que estava de posse dos direitos e concessões do proprietario das jazidas de Palmeiras, e que já tinha custeado até a locação da linha ferrea ligando os depositos de magnetita á Jequié, contractou o engenheiro Plinio de Lima, do Departamento Geographico e Geologico de São Paulo para examinar mais detidamente a occorrencia. Segundo nos affirmou o sr. Amaro da Silveira, as conclusões a que chegou o engenheiro Lima em nada differiram das nossas.

Não se diga, porém, que as jazidas de ferro do sul da Bahia não devam ser pesquisadas. Grande interesse ha, ao contrario, que ellas sejam cubadas para se verificar si, em conjuncto, não constituirão uma reserva apreciavel.

Municipio de Poções

O engenheiro José Marinho Barbosa e um filho, tambem engenheiro, descobriram, em meados de 1933, jazigos de magnetita, que elles reputam assaz importantes, na serra da Ouricana, que fica nas nascentes do rio Macario, nas proximidades do arraial do Pelado. Requereram immediatamente do Governo Provisorio a autorização de pesquiza, que lhes foi dada pelo decreto n. 23.349, de 14 de novembro de 1933; mas nunca apresentaram o resultado das pesquisas.

Municipio de Bom Jesus dos Meiras

Serra das Éguas — Consoante as informações dos engenheiros Souza Carneiro (9), Macambira Monte Flores (11) e Moraes Rego (13) importantes depositos de minerio de ferro jazem ao longo da serra das Éguas, cerca de 18 km a NE de Bom Jesus dos Meiras.

A descripção da região é feita por Moraes Rego:

"A serra das Éguas ergue-se no municipio de Bom Jesus dos Meiras, cerca de 200 m acima da altitude média do vasto "*peneplaine*" do vale do rio de Contas. A sua direcção geral é sudoéste-nordéste, com uma largura approximada de 4 km, numa extensão de mais de 30. Dista a sua fralda oriental cerca de 12 km, da cidade de Bom Jesus dos Meiras.

"No *peneplaine* afloram rochas granitizadas, gneiss principalmente, englobadas no complexo archeano e intensamente movimentadas. Entre os gneiss dominam typos porphyroides, alguns placoides. Destaca-se um, com grandes cristaes de feldspatho côr de carne, que lhe imprimem uma coloração rosea. Em relação intima com o gneiss, observam-se massas de granito, batolithos desnudados.

"A serra das Éguas e suas congeneres disseminadas no valle do rio de Contas, são constituidas de rochas metamorphicas com um facies lithologico completamente differente do complexo archeano. São, nessa serra, itabiritos principalmente, com a direcção approximadamente a mesma da serra e do archeano na sua fralda. Inclinam-se para léste, de menor angulo que o gneiss desse complexo. Formam uma estructura monoclinal, pelo menos apparentemente.

"Os itabiritos são constituidos de pequenos grãos de quartzo visiveis á lupa, de permeio com pequenos cristaes de hematita e limonita, distribuidos em camadas contorcidas de poucos millimetros de espessura. O seu enriquecimento em ferro dá origem a depositos de minerios com elevado teôr em ferro metallico, dispostos em lentes. São jazidas com um volume apreciavel de minerio excellente, dignas de attenção. Afloram, a nosso conhecimento, nos pontos da serra denominados *Pedra de Ferro* e *Fabrica*, a 15 km approximadamente da cidade de Meiras.

"Nos itabritos intercalam-se leitos argilosos, verdadeiros phylitos, identicos á rocha congenere de Burnier que o dr. Gonzaga de Campos chamou *schisto-pau*. Em alguns pontos esses phylitos contêm uma substancia carbonosa.

"De maneira subordinada e em concordancia, apparecem leitos de gneiss com biotita, perfeitamente differenciado de seus congeneres archeanos. E' uma rocha de granulação fina, disposta em leitos delgados com um aspecto filado. Deriva da intrusão de uma apofisis pegmatitica ao longo dos leitos argillosos.

"Nos itabiritos, intercalam-se calcareos mais ou menos transformados pelo metamorphismo. Por vezes, essas transformações apenas recristallizou os carbonatos enriquecendo-os em magnesia: o resultado é um calcareo dolomitico profundamente cristallino, em que o carbonato fórma cristaes com mais de 1mm de diametro a par de minerios, de metamrophismo, tais como o epidoto, a serpentina e o talco. Outras vezes, a transformação foi mais profunda: resultam cornubianitos calcareos, de textura granitoblastica, em que dominam piroxênios e amphibolios, alguns com o caracter porphyroblastico; alguns carbonatos certificam a origem da rocha. Registram-se alguns cristaes raros de feldspatho plagioclasio, mica e accidentalmente, apatita. E' um phenomeno de metamorphismo metasomatico: além de uma elevação da temperatura e da pressão, houve a contribuição da silica, alumina e alcalis, trazidos por agentes pneumatoliticos, que nessas condições não differem muito ao magma. E' o phenomeno descripto magistralmente em Minas por Hussak ("A Platina e o Paladio no Brasil", Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto n. 8. 1906). O gneiss supra-referido resulta de uma acção similar, apenas tendo por objecto um leito argilloso e não calcareo.

"O conjuncto de rochas que forma a serra das Éguas, pela sua constituição lithologica, pelas suas relações como o complexo archeano e pela natureza do metamorphismo, deve ser separado desse complexo e incluido entre as formações metamorphicas antigas, presumivelmente algonkianas, chamadas em geral serie de Minas, do nome do Estado em que se apresentam mais conspicuas. O caracter das camadas da serra das Éguas é particularmente interessante, porquanto identico ao do andar bem conhecido em Minas Geraes, chamado de Itabira, ao passo que as formações da Serie de Minas na Bahia e no norte de Minas quasi sempre approximam-se mais do andar basal, do Caraça."

No Laboratorio Central da Producção Mineral conseguimos as analyses abaixo, executadas sobre material colhido pelo professor Moraes Rego na fazenda do coronel Caipim, na serra das Éguas.

Ferro metallico	%	66.12	65.14
Manganez metallico		traços	1.10
Silica		1.44	3.48
Anhydrido titancio		traços	1.50
Phosphoro		0.02	0.05
Humidade		0.18	0.28

O professor Alpheu Diniz Gonçalves que tambem atravessou a serra das Éguas, encontrou, ali, algumas formações de itabiritos e sobretudo, blocos soltos de hematita especular espalhados numa extensão de quasi 2 km, sobre sólo quartzoso, proveniente da desagregação de quartzitos da serie de Minas. Os maiores matacões de minerio avistados por esse geologo não ultrapassavam dois metros cubicos, razão pela qual não acredita o dr. Diniz que esta jazida tenha a possança vulgarmente proclamada.

O Sr. Francisco Siriani, que fez uma ligeira prospecção na serra das Éguas em procura de minerio de ferro, a julga tambem desinteressante quanto ás reservas de ferro. Ademaïs esta região demora a cerca de 300 km, em linha recta, do littoral, e a mais de 500 km do porto de S. Felix pela E. F. Central da Bahia, presentemente com as pontas dos trilhos em Contendas (km 379), e padece do flagello das seccas prolongadas.

Na serra das Éguas encontram-se cristaes de magnesita, rutilo, topazio, granadas, turmalinas, monazita e esmeraldas. Do principe D. Pedro (6) conhece-se uma descripção mineralogica da hematita cristalizada de Bom Jesus dos Meiras.

Municipio de Jussiape

O professor Ferdinando Labouriau, que viajou nesta região em 1916, nos informou encontrarem-se muitos depositos de minerio de ferro no municipio de Jussiape, apresentando-se ordinariamente sob a fórma de veios ou camadas empinadas.

Sincorá — Um desses filões ou camadas é visivel a cerca de 15 km. de Sincorá, apresentando-se como um muro largo de 60 m e elevado de 2 m. em média, sobre a superficie do terreno, podendo ser acompanhado em grande extensão. O minerio é a hematita compacta.

Serra das Duas Barras — Caminhando para o interior, encontra-se novamente minerio de ferro no alto da serra do Sincorá, principalmente na serra das Duas Barras, contraforte daquella cordilheira, distante cerca de 42 km da villa de Sincorá.

Sêco — Adiante 50 km. de Sincorá, e a 15 km do povoado de Sêco, encontrou ainda o professor Labouriau blocos de hematita compacta e especular disseminados dentro da argilla, sobretudo no sitio denominado Borra do Ferro.

Todas estas jazidas encontram-se sobre a serra do Sincorá, a qual pertence ao systema orographico da cordilheira do Espinhaço.

Municipio de Minas do Rio de Contas

Morro do Tombador — No alto do morro do Tombador, que se eleva a uma centena de metros sobre o planalto, distante cerca de 3 km da cidade de Minas do Rio de Contas, occorre, segundo o professor Labouriau (10), uma importante veia ou camada de hematita especular com 5 m de possança.

Brumadinho — A 30 km de Minas do Rio de Contas, no sitio do Brumadinho, encontrou o professor Labouriau um verdadeiro filão, com uma possança variando entre 2 e 5 m, cortando quartzitos da serie de Minas ou da serie de Lavras. Esse filão, que está orientado NNW-SSE, afflora numa extensão de mais de 3 km, e é todo elle constituido pela ilmenita associada á itanomagnetita, tendo ás vezes como ganga o talco.

A ilmenita de Brumadinho apresenta-se normalmente em taboas especulares e cristaes mais ou menos perfeitos com o pinacoide basal e os dois romboedros igualmente desenvolvidos. Todas as faces exhibem estrias em tres direcções que se cortam, segundo angulos de 60°. Clivagens basal e romboedrica muito perfeitas.

Analyses do minerio procedidas na Escola Polytechnica, revelaram teôres de 15 a 40 °|° de anhydrido titanico.

Uma das amostras que examinamos mostrava o contacto da ilmenita com o quartzito encaixante. O metamorphismo provocado no quartzito podia ser observado numa faixa muito estreita, onde a rocha tomava caracteristicos de uma corneana, mostrando, sob o microscopico, abundancia de sillimanita em agulhas delgadas reunidas em feixe, andalusita e ilmenita de impregnação.

Alto dos Geraes — Ainda no mesmo municipio, no alto dos Geraes, chapadão que separa as bacias dos rios de Contas e S. Francisco, encontrou o professor Labouriau muita magnetita.

Agua Quente — Verificou tambem o engenheiro Labouriau a presença de itabiritos ricos em hematita, constituindo minerios de teôr elevado, em Agua Quente, distante 60 km a NW de Minas do Rio de Contas, e bem assim nas localidades seguintes: *Villa Velha; Santa Maria do Ouro; Rio Brumado*, em grande extensão do vale desse rio; *serra de Itubira; e vale do alto do rio de Contas.*

Municipio de Gravatá

Pico das Almas — No pico das Almas, a NW de Minas do Rio de Contas, consta haver muito minerio de ferro. O professor Labouriau, que nos transmittiu esta informação, não teve, porém, opportunidade de escalar este morro que se eleva 1500 m sobre o mar.

Serra das Lages

Spix e Martius encontraram minerios de ferro na serra das Lages, na bacia do rio de Contas. A descripção desta occorrencia é transcripta na Geologia e Geographia Physica de C. F. Hartt: "A base da serra das Lages é composta de schistos argillosos e micaceos, principalmente de côr cinzenta, alguns se approximando de chlorita-schistos e contendo cristaes octaedricos de magnetita. Mais alto apparecem quartzitos. No topo a vegetação se parece com a de Minas. Proximo á fazenda das Lages, no alto da serra, existem grandes depositos de minerio de ferro na fórma de magnetita, hematita e limonita. O ultimo offerece não raramente consideravel quantidade de stilpnositacões, phosphato de ferro. As orientações principaes das rochas são 22º, 23º e 24º NE, inclinadas de 40º a 60º para E. Na serra do Sincorá observa-se a mesma orientação."

A stilpnosiderita não é, na realidade phosphato de ferro, mas sim a variedade brilhante da limonita.

BACIA DO RIO PARAGUASSU (ZONA DA E. F. CENTRAL DA BAHIA)

Municipio de Santo Amaro

Consta existir algum minerio de ferro na Lagôa dos Porcos, entre Santo Amaro e Feira de Sant'Anna.

Municipio de Maragogipe

Informou-nos o sr. Alberto Catharino que se encontra algum minerio de ferro na fazenda do Rosario, de sua propriedade, distante 6 km da cidade de Cachoeira. Esta occorrencia nunca foi examinada por technicos.

Municipio de Castro Alves

Consta a existencia de minerio de ferro em Limoeiro, perto de Manuel Victorino, entre Castro Alves e S. Felix.

Municipio de Monte Cruzeiro

Segundo informação verbal do geologo Horace Williams, do Serviço Geologico e Mineralogico, encontra-se um pequen jazigo de magnetita num mrro granitico ou gneissico proximo a João Amaro. A estação de João Amaro dista 181 km do porto fluvial de S. Felix.

Municipio de Maracás

Blocos de hematita manganezifera relacionada com os itabiritos foram avistados pelo engenheiro Alberto Erichsen, do Serviço Geologico e Mineralogico, a cerca de 2 km da estação de Tamburí, na estrada que conduz a Maracás.

Tamburí dista 215 km do porto de S. Felix.

Municipio de S. João do Paraguassú

Jazida de Jequi — Estes depositos ficam situados na fazenda Capão do Negro, de propriedade do sr. Miguel Gondin, nas fraldas orientaes da serra do Sincorá. Os afflorämentos mais proximos distam cerca de 10 km da estação de Jequi, da E. F. Central da Bahia, a qual demora a 230 km do porto fluvial de S. Felix.

Referencias sobre estas minas encontramos em notas do fallecido professor Labouriau, datadas de 1916, e num relatorio do professor Diniz Gonçalves (14), de 1925, trabalhos ambos inéditos.

Segundo este ultimo geologo, o minerio do Capão Negro, que é constituido principalmente de hematita, encontra-se associado com rochas da serie de Minas, as quaes formam uma elevação insulada entre sedimentos (arenitos e conglomerados) da serie Lavras (cambriano ou algonkiano superior).

Os afflorämentos de minerio foram reconhecidos pelo engenheiro Diniz Gonçalves numa extensão de cerca de 14 km. Acham-se entre as cotas de 670 e 700 m, em aguas dos rios Santo Antonio e Mucugèzinho, afluentes da margem direita do rio Giboia, o qual confluindo com o rio Jequi constitue o rio Una, tributario do Paraguassú. A estação de Jequi encontra-se na altitude de 560 m sobre o mar.

Pelas amostras de minerio de Jequi colhidas pelo dr. Diniz Gonçalves, verifica-se que ao lado de typos muitos ricos em ferro ha tambem material muito silicoso.

As analyses abaixo, procedidas no Laboratorio da Producção Mineral referem-se aos typos mais puros.

Examinando sob o microscopio uma lamina do material mais silicoso, encontrámos ao lado de hematita e quartzo abundantes, grande quantidade de pyroxenio e cristalitos de apatita. Trata-se de um typo de minerio differente dos itabiritos da zona central de Minas Geraes e da bacia do S. Francisco.

ANALYSES DO MINERIO DA SERRA DAS ÉGUAS

Ferro metallico	66.75	70.54	70.27
Manganez	3.01	—	—
Silica	1.78	0.41	0.85
Anhydrido titanico	nihil	—	—
Phosphoro	0.03	traços	—
Agua a 11° C	0.32	0.06	0.05

ZONA DO ALTO RIO ITAPICURU'

Municipio de Bomfim

Consta a existencia de innumeros pequenos depositos de ferro neste municipio.

Na serra de Itiúba, que é constituida de granito avermelhado postcheano, ha pequenas occorrencias de magnetita.

Souza Carneiro cita a occorrencia de minerio de ferro na fazenda *Piabas*, onde tambem existem jazidas de chromita.

A maioria dos depositos sidericos deste municipio se relacionam aos itabiritos da serie de Minas. Os minerios são geralmente manganeziferos, como em *Missão de Sahy; Arcadia*, na serra do Engenho Velho, a 2 km de Bomfim; *Tabóá; Itapicurú; Bôa Hora, Fortuna*, etc.

Seguem duas analyses, respectivamente, de um itabirito de Engenho Velho (I) e de hematita manganezifera de Arcadia (II), procedidas no laboratorio da Producção Mineral:

Fe	74.93	38.28
Mn	0.068	20.51
SiO^2	19.70	3.20
TiO^2	nihil	traços
P	0.005	0.68
S	—	traços
H^2O	0.60	0.73

Municipio de Jacobina

Na *Serra das Figuras* não longe da estação de Cahen, ha muito minerio de ferro associado aos itabiritos. Junto á estação de Cahem ha importantes minas de manganez, intercalladas em itabiritos pouco ferriferos.

ZONA DO MEDIO S. FRANCISCO

Os depositos desta zona, que são os mais possantes do Estado, relacionam-se aos itabiritos da serie de Minas. Sobretudo, entre Remanso e Rio Branco, essas formações attingem grande desenvolvimento, encerrando ao que consta consideraveis depositos de hematita quasi pura.

As rochas da serie de Minas formam, ao longo do rio S. Francisco, serras alongadas encravadas, quasi sempre por um systema de falhas, na peneplanicie de gneiss archeanos. Os quartzitos e itabiritos sendo as rochas mais duras e mais resistentes da serie, apparecem habitualmente na lombada das serras. As camadas algonkianas se apresentam via de regra fortemente inclinadas e dobradas, principalmente na margem esquerda do rio. A espessura dos itabiritos é muito variavel, indo desde alguns centimetros a muitas dezenas de metros e talvez mais.

Apparecendo na altura de Cabrobó, as formações algonkianas vão tendo maior desenvolvimento á medida que se sobe o rio, formando serras e serrotes subordinados ao systema orographico do Espinhaço.

Municipio de S. José da Casa Nova

Em Sant'Anna do Sobradinho, na margem esquerda do S. Francisco, restos da serie de Minas se apresentam encaixados por meio de falhas no gneiss, constituindo longos serrotes de dorso recortado.

A serra do Sobrado, que serve de divisa entre Pernambuco e Bahia, e a serra do Carrapato ao fundo da villa de Sant'Anna do Sobradinho são ambas constituidas pela serie de Minas. Estas serras exhibem camadas possantes de quartzito branco, com leitos pouco espessos de quartzitos sericiticos (itacolomite) e de itabiritos, entremeados entre phyllitos.

Em todo o trecho que percorremos os itabiritos mostravam-se muito pobres em ferro.

Municipio de Sento Sé

Entre Joazeiro e Sento Sé, na margem direita, são de quartzitos e itabiritos os serrotes que se destacam nas proximidades do rio em saliencia na peneplanicie gneissica.

Algumas dezenas de kilometros acima de Sento Sé encontram-se, na margem esquerda do rio, um grupo de serras, entre as quaes está o *serrote do Pico*, constituido de itabirito. As camadas ferriferas têm, segundo Derby (5), a direcção NE e mergulham de 75° para NW.

Municipio de Remanso

Importantes são os depositos ferriferos situados na margem direita do S. Francisco, perto de Remanso.

O *serrote do Velho* defronte da cidade de Remanso, na margem direita do rio, contém espessas camadas de itabirito. Esta rocha ferrifera assenta sobre uma camada consideravel de calcareo ferruginoso, em baixo da qual existem possantes camadas de itacolomito. A direcção das camadas, medida por Derby, é N 70° W, e a inclinação 70° NE.

Possue o Laboratorio Central da Producção Mineral uma analyse de um itabirito muito silicoso, que não chega a constituir minerio de ferro, proveniente do municipio de Remanso, remettida pelo sr. Alfredo dos Anjos, no antigo Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil:

Ferro metallico	%	39.96
Silica		41.60
Manganez metallico		0.20
Anhydrido titanico		1.60
Phosphoro		0.31
Humidade		0.22

Municipio de Pilão Arcado

Os itabiritos de Remanso continuam pela margem direita do São Francisco até Pilão Arcado, onde formam importantes massas de minerio.

As *pedras do Ernesto* e da *Tapera*, perto de Bôa Vista das Esteiras, a montante de Pilão Arcado, são dous serrotes distantes cerca de 6 km um do outro, ambos quebrados em boqueirão pelo rio S. Francisco. São formados de itabiritos, que passam a hematita quasi pura, com alguma magnetita associada. As camadas ferriferas estão orientadas no rumo N 10° E e caem para E com uma inclinação entre 65° e 80° (Derby).

Municipio de Chique-Chique

Consta a existencia de jazidas de minerios de ferro em varios pontos deste municipio.

O engenheiro Alpheu Diniz Gonçalves que em 1924 fez a travessia de Campo Formoso até Chique-Chique, descreve num relatorio inedito do Serviço Geologico e Mineralogico, um deposito de limonita na margem direita do S. Francisco, a 6 km da cidade de Berra e a 85 km a W de Campo Formoso. Esta limonita acha-se sobre a formação calcarea do Salitre, provavelmente identica á serie S. Francisco-Bambuhy.

Burton (3) refere-se a grandes depositos de minerio de ferro magnetico perto de *Tapera de Cima*, a pequena distancia a juzante de Chique-Chique. Estes minerios são por elle comparados aos itabiritos e jacutingas de Gongo Socco e vizinhanças em Minas Geraes.

Outras jazidas de minerio de ferro são mencionadas por Burton na *serra do Tombador*, perto da ilha Grande do Zebele. O minerio relaciona-se com o calcareo.

Hartt (4) transcreve a seguinte informação de Mr. Allen: "Em Chique-Chique, observei muito pequenas massas de magnetita apparecendo por vezes *in-situ* nos calcareos, mas commumente occorrendo como massas destacadas e fragmentos irregulares de grande dimensões. E' indubitavelmente semelhante ás referidas por Burton como occorrendo em grande quantidade um pouco abaixo de Chique-Chique.

Municipio de Rio Branco

Entre a villa de Bom Jardim e a cidade de Rio Branco, antiga Urubú, ha varios depositos de hematita nos itabiritos que se estendem na margem esquerda do S. Francisco e não longe da corrente.

Municipio de Caetité

Os principaes depositos de minerio de ferro da margem direita do S. Francisco, acham-se nos municipios de Caetité e Monte Alto. As formações ferriferas prolongam-se pela Chapada Bahiana até a serra de Jacobina, pela bacia do rio de Contas, e ainda com muitas soluções de continuidade até o norte de Minas Geraes.

A região baixa mais proxima ao S. Francisco é formada pelos calcareos da serie S. Francisco ou Bambuhy, de idade provavelmente siluriana inferior. Esta faixa calcarea envolve quasi toda a Chapada Diamantina e se estende para o sul pelo valle do rio das Velhas, em Minas Geraes. Na de Caetité o terreno sobe bruscamente para formar a grande chapada. Um perfil geologico perpendicular ao rio revela na planicie gneisses archeanos, e subindo para a chapada, micashistos, quartzitos e itabiritos da serie de Minas, algonkiana inferior, e depois quartzitos areniticos da serie Lavras, possivelmente cambriana.

Todas as jazidas ferriferas da região são concentrações de meatita nos itabiritos.

Muitos são os depositos ferriferos conhecidos em torno de Caetité. Já Benedicto da Silva Acauã, em seu relatorio de 1847 sobre os Terrenos Diamantinos, dizia que "em distancia de Caetité 2 leguas, no lugar chamado Barra, no de nome Barrocas em distancia de 4 leguas, e em outros muito lugares existem pedras de ferro em abundancia extraordinaria".

Praguer, em 1897, menciona como principaes jazidas ferriferas do municipio de Caetité as da serra do *Brejo Grande*. Souza Carneiro (9) diz que as jazidas de ferro de *Brejo Grande e serra da Conceição*, em Caetité, são as mais importantes do Estado.

Outras jazidas são conhecidas em *Pedra Ferro, Uricanga*, etc.

Municipio de Monte Alto

As mesmas formações itabiriticas da serie de Minas prolongam-se para SW entrando no municipio de Monte Alto, onde dão lugar a muitas jazidas de minerio de ferro.

Theodoro Sampaio (8) encontrou a cerca de 12 km a SE da villa de Monte Alto "uma consideravel massa de ferro quasi puro, que sendo forjado sem nenhum preparo de fundição prévia apresenta-se quabradiço e fende-se todo". Na sua opinião trata-se de algum meteorito.

Municipio de Umburanas

Existem depositos de hematita nos itabiritos dos arredores de *Urandy*, ao sul de Umburanas.

Estas formações itabiriticas estendem-se para o sul, com muitas soluções de continuidade, até o norte de Minas, onde reapparecem nos municipios de Grão Mogol e Itamarandiba.

Municipio de Riacho de Sant'Anna

Conhecem-se afloramentos de itabiritos com minerio de ferro a NW de Caetité, ao longo do caminho que conduz a Riacho de Sant'Anna.

BIBLIOGRAPHIA

1 — SPIX, J. B. von; e MARTIUS, C. F. P. von: "Reise in Brasilien in den Jahren 1817 bis 1820". 1823-1831. Transcripções na obra de Hartt.
2 — ACAUÃ, BENEDICTO MARQUES DA SILVA: "Relatorio sobre os Terrenos Diamantinos da Provincia da Bahia"; Rev. Inst. Historico, 1847.
3 — BURTON RICHARD F., "Explorations of the Highlands of the Brazil"; Boston, 1869.
4 — HARTT, CHARLES FRED.: "Geology and physical geography of Brazil"; Boston, 1870.
5 — DERBY, ORVILLE A.: "Contribuição para o estudo do valle do rio S. Francisco"; Archivo do Museu Nacional, vol. IV, pp. 87-119, Rio de Janeiro, 1881.
6 — D. PEDRO DE SAXE-COBURGO GOTHA: "Fer oligiste speculaire cristallisé de Bom Jesus dos Meiras, Province de Bahia, Brésil"; C. R. Acad. Sciences, Paris, 1889.
7 — PRAGUER, HENRIQUE: "Riqueza mineral do Estado da Bahia"; Rev. Ond. Minas Geraes, 1897.
8 — SAMPAIO, THEODORO FERNANDES: "O Rio S. Francisco e a Chapada Diamantina", 1906.
9 — SOUZA CARNEIRO, ANTONIO JOAQUIM: "Riquezas mineraes do Estado da Bahia"; Bahia, 1908.
10 — LABOURIAU, FERDINANDO: "Notas de uma viagem de Salvador a Minas do Rio de Contas"; 1916, inédito.
11 — MONTE FLORES, MAXIMO MACAMBIRA: "Geologia e Mineralogia Economica da Bahia"; Bahia, 1923.
12 — MORAES REGO, L. F.: "Reconhecimento geologico da parte occidental do Estado da Bahia"; Bol. 17, Serv. Geol. Min. Brasil, 1926.
13 — "A occorrencia de esmeraldas na Serra das Éguas"; Bahia, 1932.
13 — DINIZ GONSALVES, ALPHEU: "Notas sobre a jazida de ferro de Jequi", Serv. Geol. Min. Brasil, 1924, inédito.
16 — OLIVEIRA ROXO, MATHIAS DE: "Nota preliminar sobre a região ferrifera de Jequié, no Estado da Bahia"; Rel. Director Serv. Geol. e Min. do Brasil, anno 1931, pp. 83-85, 1932.
17 — "Nota sobre jazidas de ferro de Jequié do Estado da Bahia"; Revista da Directoria de Engenharia, n. 17, pp. 444-453, Rio de Janeiro, julho de 1935.
18 — ARGOLLO FERRÃO: "Mineração do ferro na Bahia"; Boletim do Departamento Nacional do Commercio, pp. 149-151, 1932.
19 — OLIVEIRA, AVELINO IGNACIO: "Ferro no Estado da Bahia"; "O Imparcial", Bahia, 2 de Abril de 1936.

Como se está vendo nada menos de trinta municipios bahianos contém ferro e este minerio é no Estado tão abundante como em Minas Geraes, confirmado pelo documento official que acaba de ser lido.

Pois agora mesmo o Conselho Nacional está tratando de crear a siderurgia nacional e se pensa em construir uma grande estrada de ferro para dar sahida ao mineral de Minas que está longe e nem uma suggestão appareceu sobre o ferro que existe na Bahia, proximo do mar, a margem ou a pequena distancia de estradas de ferro, fingindo todos não saber que tal coisa existe.

E, portanto, com o proposito deliberado de impedir o progresso e desenvolvimento deste Estado, considerado filho espurio.

A brasilidade é sómente daqui para lá.

De lá para cá sómente se entende para tirar o que temos de bom, embora pelos processos mais contrarios a indole do regimen e a equidade.

No *Correio Mercantil* de 18 de Junho de 1854 se encontra o seguinte no despacho do Governo, donde se conclue que é muito antigo o conhecimento da existencia do ferro na Bahia.

— Para o delegado supplente da cidade de Nazarth, Dr. Americo Muniz Barretto da Silveira. — Inclusa achará Vm. por copia extrahida de outra que me foi enviada com officio do ministro do imperio de 5 do corrente, o exame a que se precedeu no museu nacional da côrte sobre as amostras de ferro encontradas na estrada do morro Cocão e Rio da Dona — pertencentes a essa cidade, e que me forão por Vm. remettidos com officio de 21 de maio ultimo.

— Para a commissão de hygiene publica. — Conforme a participação que recebi do commandante da estação naval, tendo sahido a crusar a corveta "Euterpe", unico navio que se acha no caso de poder satisfazer em parte a exigencia dessa commissão, a respeito de observações meteorologicas, deixa, por isso, de ter por ora lugar a remessa de taes informações; o que communico a Vm. para sua intelligencia.

Nessa epocha não tinha o Governo pretenções a intervir na execução das explorações de minas de ferro, pelo que a providencia de méro expediente se limitava a sua acção.

Hoje, porém, não é assim, pelo que sómente se dar attenção a siderurgia de Minas Geraes, desprezando de todo a deste Estado, é impulsionar o desenvolvimento e progresso de um Estado, á custa de toda a nação brasileira, menosprezando os de outro, acintosa e injustamente.

NOTA 33

A questão das minas de prata de Roberio Dias se acha até agora nos dominios da lenda.

As famosas minas ainda não foram descobertas.

As supeitas que noutro tempo cahiram sobre a serra de Itabaiana carecem de confirmação.

As suspeitas, ou antes, os vestigios indicadores da prata persistem em Sento Sé, Serra do Mulato, Tiririca e serra da Borracha, assim como no municipio de Bomfim, nas proximidades do rio do Salitre.

Ainda nos fins do seculo dezoito não se haviam desvanecido as esperanças na descoberta de minas de prata nos conselhos do governo portuguez, como se póde ajuizar por este officio dirigido ao governador D. Fernando José de Portugal.

Chegando a esta Côrte noticias de que nessa capitania e nas comarcas de Jacobina e no Aarrayal de S. Romão, e rio de S. Francisco se tem achado minas de ouro e prata. He S. Magestade servida que V. S. procedendo logo a exactas averiguações sobre este interessante objecto informe do que achar a semelhante respeito com as amostras que deve remetter dos Metaes annunciados. Deus guarde a V. S. Palacio de Queluz, 15 de Janeiro 1799 — D. Rodrigo de Souza Coutinho, liv. 87 — Arch. Publ. — 1788.

NOTA 34

Além do que ficou escripto na nota 7, a respeito das esmeraldas, convém citar o trabalho de um especialista que pelo Governo do Estado foi encarregado de estudar este assumpto, o qual vaes transcripto abaixo:

A OCCORRENCIA DE ESMERALDAS NA SERRA DAS EGUAS — BAHIA—BRASIL

Pelo Engenheiro Luiz Flores de Moraes Rego

A Serra das Eguas ergue-se, no municipio de Bom Jesus dos Meiras, cerca de 200 mts. acima da altitude média do vasto "peneplaine" do valle do Rio de Contas. A sua direcção geral é sudoeste-nordeste, com uma largura approximada de 4 kms., numa extensão de mais de 30. Dista a sua fralda oriental cerca de 12 kms. da cidade de Bom Jesus dos Meiras.

No "peneplaine" affloram rochas granitisadas, gneiss principalmente, englobadas no complexo archeano e intensamente movimentadas. Entre os gneiss dominam typos porphyroides, alguns facoides. Destaca-se um, com grandes crystaes de feldspatho côr de carne, que lhe imprimem uma coloração rosea. Em relação intima com o gneiss, observam-se massas de grnaito, batholithos desnudados.

A Serra das Eguas e suas congeneres disseminadas no valle do Rio de Contas, são constituidas de rochas metarmorphicas com um facies lithologico completamente differente do complexo archeano. São, nesas serra, itabiritos principalmente, com a direcção approximadamente a mesma da serra e do archeano na sua fralda. Inclinam-se para léste, de menor angulo que o gneiss desse complexo. Formam uma estructura monoclinal, pelo menos apparentemente.

Os itabiritos são constituidos de pequenos grãos de quartzo visiveis á lupa, de permeio com pequenos crystaes de hematita e limonita, distribuidos em camadas contorcidas de poucos millimetros de espessura. O seu enriquecimento em ferro dá origem a depositos de minerio com elevado teôr em ferro metallico, dispostos m lentes. São jazidas com um volume apreciavel de minerio excellente, dignas de attenção. Affloram, a nosso conhecimento, nos pontos da serra denominados Pedra de Ferro e Fabrica, a 15 kms. approximadamente da cidade de Meiras.

Nos itabiritos intercallam-se leitos argillosos, verdadeiros phyllitos, identicos á rocha congenere de Burnier, que o Dr. Gonzaga de Campos chamou "Shisto-pau". Em alguns pontos esses phyllitos contêm uma substancia carbonosa.

De maneira subordinada e em concordancia, apparecem leitos de gneiss com biotita, perfeitamente differenciado de seus congeneres archeanos. E' uma rocha de granulação fina, disposta em leitos delgados com um aspecto fitado. Deriva da intrusão de uma apophysis pegmatitica ao longo dos leitos argillosos.

Nos itabiritos, intercalam-se calcareos mais ou menos transformados pelo metamorphismo. Por vezes, essa transformação apenas recrystallisou os carbonatos enriquecendo-os em magnesia; o resultado é um calcareo dolomitico profundamente crystallino, em que o carbonato fórma crystaes em mais de um millimetro de diametro a par de mineraes de metamorphismo, taes como o epidoto, a serpentina e o talco. Outras vezes, a transformação foi mais profunda: resultam cornubianitos calcareos, de textura granitoblastica, em que dominam pyroxenios e amphibolios, alguns com o caracter porphyroblastico; alguns carbonatos certificam a origem da rocha. Registram-se alguns crystaes raros de feldspatho plagioclasio, mica e, accidentalmente, apatita. E' um phenomeno de metamorphismo metasomatico; além de uma elevação da temperatura e da pressão, houve a contribuição da silica, alumina e alcalis, trazidos por agentes pneumatolithicos, que, nessas condições não differem muito do magma. E' o phenomeno descripto magistralmente

em Minas, por Hussak (1). O gneiss supra-referido resulta de uma acção similar, apenas tendo por objecto um leito argilloso e não calcareo.

Proximo á Catta Grande do Pirajá, no leito do corrego, os phenomenos de metamorphismo sobre o calcareo original foram mais reduzidos. Os carbonatos não são tão nitidamente cristallinos, o phenomeno denunciado apenas pela presença de alguns mineraes, taes como o epidoto, o talco, a serpentina e, necessariamente, por um enriquecimento em magnesia.

Já na encosta occidental, os itabiritos são capeados por uma espessura reduzida de phyllitos, ou melhor, hydromicaschistos, que afloram por esta encosta até ás fraldas da serra. São rochas de côr verde, constituidas principalmente de micas hydratadas (sericita), em palhetas, á par de granadas e turmalinas. E' claro que derivam do metamorphismo de sedimentos argillosos pela circulação de agentes pneumatolithicos que trouxeram não só os alcalis para crystallisação da sericita, como tambem o fluor e o boro da turmalina. A granada formou-se á custa de pequena quantidade de cal existente.

Na fralda occidental da serra, afflora um granito que julgamos posterior ás rochas descriptas, comquanto não seja claro o contacto.

O conjuncto de rochas que fórma a Serra das Eguas, pela sua constituição lithologica, pelas suas relações com o complexo archeano e pela natureza do metamorphismo, deve ser separado desse complexo e incluido entre as formações metamorphicas antigas, presumivelmente algonkianas, chamadas em geral serie de Minas, do nome do Estado em que se apresentam mais conspicuas. O caracter das camadas da Serra ds Eguas é particularmente interessante, porquanto identico ao do andar bem conhecido em Minas Geraes, chamado de Itabira, ao passo que as formações da serie de Minas na Bahia e no norte de Minas quasi sempre approximam-se mais do andar basal, do Caraça.

Já vimos apontando, "pari passu", as acções metamorphicas que imprimiram ás rochas descriptas o seu facies petrographico actual. Esse metamorphismo processou-se por occasião dos phenomenos orogenicos que perturbaram as camadas, época em que localisavam-se profundamente os batholithos de granito hoje desnudados. Augmentaram a temperatura e a pressão, não excedendo, porém, ás condições de epizona para o caso geral. Nos hydromicaschistos attingiram, talvez, as condições da mesozona, havendo tambem uma circulação de gazes. Atravez de certos horizontes, houve injecções localizadas de agentes pneumatolithicos, derivados das apophysis pegmatiticas do magma granitico, em um metamorphismo de contacto local que, por vezes, attingiu ás condições de katazona.

A occorrencia de esmeraldas é conhecida em dois pontos da serra: Catta Grande do Pirajá e Gravatá, pontos não muito distantes entre si, ambos proximos da vertente occidental. Em Pirajá foram effectuados alguns trabalhos que permittem algumas observações valiosas sobre a natureza da occurrencia: foi aberto um córte, com altura bastante consideravel, que permitte a inspecção. Em Gravatá apenas registra-se a presença das esmeraldas e outros mineraes.

A catta do Pirajá foi aberta a cerca de 100 mts. do affloramento de calcareo supra-referido, em ponto que, pela direcção geral das rochas, parece estar no mesmo horizonte.

Na frente do trabalho observam-se columnas de uma rocha consistente, de côr branca acinzentada; é um calcareo rico em magnesia, completamente recrystallizado em crystaes brancos e outros avermelhados. Os intervallos são divididos de uma maneira irregular, como que em alvéolos, por septos de uma rocha escura constituida por quartzo

---

(1) Hussak, Eugenio — "A Platina e o Palladio no Brasil" — Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto. N. 8, Ouro Preto, 1906.

e por crystaes corroidos de um carbonato, além de uma massa crypto-crystallina de silica.

Alguns alvéolos contêm crystaes de quartzo, com aspecto rhomboedrico, e massas botrioidaes de magnesia. Outros offerecem aspecto classifico das drusas. A rocha dos septos torna-se então mais silicosa, com massas de quartzo leitoso, crystaes imperfeitos desse mineral e rhomboedros de carbonatos. Nas paredes interiores inserem-se, além das esmeraldas, diversos mineraes: opala, em concreções brancas atapetando a parede; quartzo, em prismas hexagonaes monoterminados; rutilo em crystaes alongados e maclados em joelho; rhomboedros translucidos de magnesia; hematita em bellas placas especulares, mostrando a fórma do hexagono, descriptas pelo Principe D. Pedro (1), a quem foram enviadas amostras; topazios em crystaes prismaticos, muito raramente com pontilhamento terminal, de côr amarello claro, sempre muito jaçados.

Não nos foi possivel encontrar zirconitos, que nos constou existirem, nem a monazita referida por Uhlig (2).

Releva notar a ausencia de turmalinas e granadas, mineraes do metamorphismo dos hydromicaschistos.

As esmeraldas occorrem incluidas nas paredes das drusas e no seu interior. No quartzo leitoso das paredes das drusas, as esmeraldas têm côr verde claro e fórma irregular. Dentro das drusas são encontradas as gemas em crystaes hexagonaes, transparentes, ás vezes com a terminação. Algumas são fortemente jaçadas, não sendo, porém, raras as puras.

A côr é bastante variavel, desde o tom amarellado, dos beryllos, até um verde limpido que lembra a bem conhecida tonalidade "gotta de aceite" das gemmas de Muzo

Sem duvida, a occorrencia de esmeraldas e seus satellites é um phenomeno correlato ao metamorphismo soffrido pelas rochas da Serra das Eguas; apenas esse phenomeno offereceu ahi circumstancias um tanto especiaes. Com effeito, a injecção, em vez de se passar na masas do calcaro produzindo cornubianitos como os que já descrevemos, localizou-se em leitos no meio dessas rochas, fóra dos quaes a acção foi simplesmente de temperatura e pressão, em condições ligeiras. A penetração dos agentes peneumatolithicos ao longo das columnas dissolveu o material dos calcareos, nelles deixando a silica, e foi formar, com substancias vindas da profundidade e tiradas do calcareo, os mineraes das drusas. A injecção foi provocada por uma menor resistencia local, correlata á movimentação, de modo que os phenomenos se processaram em condições de temperatura e pressão que não excederam as da mesozona. A pressão, em particular, era relativamente pequena.

A respeito da região do rio das Eguas escreve o seguinte o Dr. Catão Guerreiro de Castro:

"Em 1800 pouco mais ou menos, foi descoberta a grande mina de ouro do Rio Rico, chamado depois rio das Eguas em consequencia das muitas excursões que os vaqueiros alli fazião em eguas bravias, que encontrarão. No logar do povoado (isto é, na antiga villa hoje mudada para o rio Corrente), tendo os antigos sondado o leito do mesmo rio,

---

(1) D. Pedro de Saxe-Coburgo Gotha — "*Fer oligiste speculaire crystallisé de Bom Jesus dos Meiras, Province de Bahia, Brésil*" — Comptes Rendus Academie de Sciences, Paris, 1889.

(2) Uhlig, I. — "*Monazite von Bom Jesus dos Meiras, Provins da Bahia, Brasilien*" — Centralblatt fur Mineralogie Geologische und Paleontologia n. a. Stuttgart, 1915.

d'elle tirarão arrobas de ouro nos logares conhecidos pelos nomes de *Buraco do Gusmão, Riacho do Cotovelo, Tamarana, Riacho Vermelho,* etc. A povoação foi elevada á parochia de Nossa Senhora da Gloria do Rio Rico em 1806, e depois á villa, com o nome de Rio das Eguas. Hoje ainda se tira d'alli muito ouro, mas as grandes despesas que a mineração reclama, o tornão muitissimo caro, sendo além d'isto penosos os processos."

NOTA 35

Felizmente é possivel dar hoje melhor noticia das aguas mineraes da Bahia do que no tempo em que Accioli escreveu.

Na ilha de Itaparica, em frente da capital, estão as fontes preciosas das aguas da ilha que o povo ha muito tempo conhecia por experiencia e que começam agora a ser exploradas regularmente, como estação balnearia.

A fonte chamada da Bica, na propria cidade de Itaparica dá cincoenta mil litros em vinte e quatro horas.

A de Santo Antonio dá vinte mil litros.

A de Oyara dá cinco mil litros.

A de Miguel Calmon dá quinze mil litros.

A' proporção que avançam os conhecimentos e se conhece melhor o interior, vão dando valor as fontes que se encontram no Estado.

Fervente, Cypó, Muriçoca, Mosquito, Anchieta, Assuruá, Campo Formoso, Cayrú, Ipurá, Itabuna, Monte Santo, Morro do Chapéo, Agua Quente (municipio de Macahubas), Paramirim, Pilão Arcado (Cabeceiras de Passé), São Sebastião, Soure, Tucano, Inhambupe, Urubú, Brejo da Brasida (Jacobina), Rios da Salsa e Paqui (margens).

Tambem na fazenda Paulista, municipio do Rio Branco, riacho deste nome, ha uma bôa fonte, temperatura 38º. Frequentada, proximo á margem direita do S. Francisco, e abundante.

Eram as aguas de Itaparica, de ha muito, aconselhadas em casos de varias affecções.

Quando grassou na Bahia, em forma epidemica, a molestia conhecida na sciencia sob o nome de Beri-beri, a ilha se tornou numa especie de sanatorio, de tal modo que para lá iam as pessôas que não podiam fazer a viagem da Europa.

A analyse das aguas nos é dada pelo trabalho do engenheiro Macambyra Montes Flores.

Chamavam-a por isso a Europa dos pobres.

As qualidades das aguas se juntam a amenidade do clima, a direcções dos ventos e a formosura do conjuncto do scenario da natureza.

O engenheiro Macambyra Monte Flores se refere as aguas de Itaparica e a outras existentes na Bahia, num dos seus estudos, do modo seguinte:

Dentre as melhores aguas da ilha de Itaparica, destaca-se a da Fonte da Bica pela sua potabilidade, perduravel radio-actividade e composição chimica, onde entra o calcio em proporções beneficas ao organismo humano, cujos effeitos medicinaes são de alto valor.

Analyse da agua de Itaparica

(Fonte da Bica)

Resultado por litro de agua filtrada, segundo João Bruno Lôbo e Campos Paiva:

Residuo a 110º	0,2020
Residuo a 180º	0,1860
Fe	0,0027

Al	0,0017
Ca	0,0143
Mg	0,0052
Na	0,0396
K	0,0047
NH_4	0,0004
Ce	0,0442
NO_3	0,0007
SO_4	0,0493
CO_2 livre e semi-combinado	0,0139
CO_3	0,0120
SiO_2	0,0120
Azoto albuminoide em NH_3	0,00032

Segundo J. Bruno Lobo, a da fonte da Bica exhibe a potencia radio-activa de 0,74 milligrammos de radio elemento e a radio-actividade de 5.566 millimicrocúries.

A estancia itaparicana, como as thermas do Cipó, estão fadadas a serem importantissimas estações de cura e de turismo.

Dentre outras fontes assaz conhecidas, no Estado, citaremos a denominada Paulista, no municipio de Rio Branco e na cidade de Caetité, não só a da Pedreira como a fonte thermal de Santa Luzia, conhecida por *Agua Quente*, a 2 leguas a sueste da cidade.

As regiões banhadas pelo rio Itapicurú são as mais favorecidas no paiz inteiro e dellas é possivel dar mais ampla noticia.

E' o que se vae vêr abaixo.

Além do que expôz Accioli, no texto das Memorias, se encontra um estudo sobre as aguas medicinaes do Itapicurú nos meiados do seculo dezenove que vae a seguir, publicado no *Commercio*, que era o orgão official em 1843.

HISTORICO

1.ª exploração — O Itapicurú e suas riquezas. — Abandono da nossa Estancia e suas possibilidades de progresso. — Estradas de rodagem e de ferro. — Tentativas de protecção official. — Iniciativas particulares. — Má estrella.

São do Dr. Adriano Pondé as informações seguintes:

I

Data de 1843 o primeiro acto do governo em relação á nossa estancia hydro-mineral.

Por deliberação da Assembléa Legislativa da então Provincia da Bahia, foi nomeada uma commissão de chimicos eminentes da epoca, para se occupar da analyse das aguas do Cipó.

Apezar das deficiencias technicas e das difficuldades oriundas do meio, apresentou essa commissão ao Governo um relatorio circumstanciado dos seus trabalhos, em que, a par dos informes sobre a constituição chimica destas aguas e os processos de analyses empregados, salientava qualidades therapeuticas de grande valia e as possibilidades do seu aproveitamento como fontes de riqueza do Estado.

Transcorrido quasi um seculo da sua exploração official, ninguem

daquella epoca poderia suppôr que a nossa unica estação balnearia permanecesse por tanto tempo entregue a si mesma, ás proprias leis naturaes que ainda lhe zelam o destino, atravessando tantos decennios sem o menor carinho official.

Ninguem poderá contestar que a crenotherapia bahiana tenha nas aguas do Cipó a sua representação mais genuina; e talvez mesmo em todo paiz nenhuma estação hydro-mineral a supplante em virtudes medicinaes.

Nestas linhas aqui traçadas, desejo tão sómente, com a responsabilidade do meu nome obscuro, trazer aos collegas alguns informes sobre este inestimavel thesouro que o nosso Estado possue nas margens do Itapicurú.

Não me quero referir ás minas de diamante agora descobertas nas visinhanças deste rio, em trecho perto da estação do Aporá; para onde se estendem actualmente as vistas do estrangeiro ambicioso, mas sómente ás preexcellentes credenciaes das aguas do Cipó, Caldas do Cipó, Vertente da Mãe d'Agua do Cipó, como se denomina a maravilha, o presente extraordinario da natureza, que a Providencia, por ironia da sorte ou mero capricho do destino, collocou em recanto tão esquecido do nosso Estado, onde a civilisação não conseguiu ainda penetrar, nem mesmo os serviços da humanitaria Rockefeller.

Quem conhece o abandono criminoso em que vive a nossa estancia, quem sentiu de perto as miserias desta zona e se beneficiou com os prodigios de suas aguas, não verá por certo nestas linhas nenhum exaggero, pois procuro pintar fielmente, sem carregar nas côres, o quadro que se apresenta ao viajante ou a todo aquelle que as circumstancias levaram a contemplar este primitivo panorama da nossa terra.

Fallo como medico e como clinico, insistindo em declarar que nenhum interesse me move senão prestar um serviço aos collegas que não conhecem as virtudes da nossa estação thermal e aos doentes de diversas enfermidades que aqui encontrarão a cura certa dos seus soffrimentos.

Conhecedor desta zona, das suas necessidades e das possibilidades de progresso, do valor das suas aguas consideradas milagrosas na expressão dos habitantes do nordeste, sómente agora, após 5 viagens exclusivamente de estudo e acurada observação clinica, resolvi escrever algo a respeito deste abençoado recanto.

Inspirei-me no exemplo de Caio Moura. O eminente cirurgião, visitando as Cachoeiras de Paulo Affonso, registou as suas impressões, descrevendo aquella collossal fonte de progresso: 2 milhões de cavallos vapôr... "essa formidavel força latente que tão extraordinarios thesouros encerra, ao despertar para as gerações futuras, regerá indubitavelmente os destinos financeiros da nossa grande nacionalidade".

Conheço Cipó ha cerca de 10 annos e tenho acompanhado com a mais viva sympathia tudo que lhe diz respeito.

Mal transpunha os humbraes da nossa Faculdade Medica, já sentia o meu espirito voltado com profunda gratidão para esta fonte de saúde e riqueza.

Os effeitos das suas aguas já antes de 1843 eram vulgarisadas e dos seus valimentos medicinaes dão sobejos testemunho milhares de curas realisadas.

Entretanto, das aguas minero-iatricas indigenas, talvez sejam as unicas em que não se cogitou conhecer o gráo das propriedades radioactivas, nem tampouco estudar-lhes todas as propriedades.

Sem fallar nas estações mineraes da França e da Allemanha, onde a administração publica lhes dispensa cuidados de mãe amoravel, lancemos o olhar curioso para Minas e S. Paulo, sobretudo, e veremos a vasta bacia hydro-mineral tão bem aproveitada pelo patriotismo dos governos, que zelam com carinho esses valiosos presentes da natureza.

O progresso da nossa estancia está dependendo unicamente da construcção de uma estrada de ferro ou de rodagem que solucione praticamente o problema dos transportes. Mas esta iniciativa necessita da tutela official e por isso com muito pouca probabilidade de se realisar.

Se os nossos governos já lhe tivessem estendido o manto protector, facilitando os meios de transporte e melhorando as condições destas fontes, certamente as rendas já teriam compensado as despezas, pois a corrente emigratoria de patricios nossos, que procuram em outras estancias o allivio para seus males, seria attrahida pelas virtudes destas aguas já fartamente attestadas por pessôas da mais alta representação social deste e de outros Estados.

As Caldas do Cipó têm tido a sorte das suas collegas; sempre uma má estrella a acompanhar-lhes os passos!

Diversas tentativas de protecção official tem ficado em projecto.

Em 1843 apenas receberam estas aguas o baptismo scientifico sem qualquer outra vantagem.

Do relatorio apresentado pela Commissão de estudo constituida pelos Drs. Eduardo Ferreira França, Ignacio Moreira do Passo, Manoel Rodrigues da Silva, destaco alguns topicos: "Pela margem do rio Itapicurú, em uma extensão de quasi 11 leguas, se acham collocadas irregularmente as vertentes das aguas mineraes, que mais ou menos se avisinham da sua borda; apresentam uma temperatura superior á do ar ambiente. Não sabemos se em parte alguma do mundo existe uma estancia hydrommineral que attinja semilhante extensão (quasi 11 leguas)". Desse exame saltam estes informes: "as aguas são consideradas com pertencentes á classe dos mineraes salina e themais e assignaladas como tonicas e excitantes de effeito purgativo, quando applicadas internamente". E termina o relatorio indicando-as "nas doenças chronicas do tubo digestivo, paralysias longas, rheumatismos rebeldes, doenças escrophulosas e rachiticas e em muitas doenças nervosas; na mór parte dos casos em que a economia animal padece de atonia; na dyspepsia, leucorrhéa, chloroses, etc., tambem têm produzido grandes effeitos na cura das molestias da pelle. O que melhor prova a acção dessas aguas nas doenças herpeticas é a seguinte observação que fizemos quando estavamos na missão da Saúde" (descreve).

Após os informes desse relatorio que tão eloquentemente fallava aos espiritos mais propensos ás grandes iniciativas, como a exigir os beneficios necessarios ao progresso desta estancia, o governo provincial julgou que para tanto bastaria a nomeação de um medico, cujas attribuições consistiam apenas em registar os mais bellos casos de cura.

Longos annos decorreram sem que nas regiões officiaes se agitasse o transcendente problema das Aguas do Cipó; apenas em 1895, segundo informações de Vianna Junior, apparece, transformado em lei, um projecto para a fundação de um estabelecimento balneario, etc.: méra tentativa. E diz Prado Valladares em formoso artigo: "E só não se apagou da memoria humana a existencia das aguas do Cipó, porque os seus prestimos curativos se registam numerosos e empolgantes, ainda que colhidos sem methodo, sem arte, ao léu da inspiração profana, da medicina de palpite". Dou parabens ao eminente professor pelo modo porque soube comprehender as virtudes dessas aguas e ainda pelas bellas apreciações a respeito, transcriptas na *Illustração Brasileira*, em que não se sabe que mais admirar: se a belleza da fórma se a profundeza dos conceitos; dou parabens a mim mesmo por haver tido a opportunidade de ler tão bellas palavras.

Raros e escassos são os documentos da sua historia. Os que existem, porém, são eloquentes para o caso especial que consideramos.

Dizem de modo inilludivel que, quando a commissão medica em 1843, após os exames, não se quedava indifferente e, ungida de grande dóse de patriotismo, aconselhava e pedia a protecção official, o villarejo se representava apenas por duas casas pertencentes ao governo e alguns casebres de palha nas cercanias ;e assim atravessou longos annos de vida obscura, desadorado dos chronistas daquelles tempos como dos jornalistas de hoje.

Sabemos ainda que em 1843, o então presidente da Provincia, Antonio Cecilio de Sá e Albuquerque, communicava á Assembléa ter gasto 100$000 durante o anno, para custear os concertos de uma das casas; e ainda em 1879 o Barão de S. Francisco fazia vêr á Assembléa Legislativa as vantagens para o Estado, da exploração destas aguas.

Em 1912, commissionados pelo governo federal, alguns engenheiros iniciaram os estudos da projectada linha ferrea, apresentando em relatorio as suas idéas sobre o traçado, bem como as vantagens de tão grande melhoramento; mas... tudo dorme nas gavetas dos ministerios.

Por esta occasião, a fama justamente adquirida destas aguas, despertou a attenção de alguns capitalistas da nossa praça, que organisaram a Empreza das Aguas do Cipó, tendo por objecto a exploração dellas, com a respectiva concessão do governo.

Foi então que uma febre de enthusiasmo se diffundiu por toda a população deste arraial e dos logarejos visinhos, e todas as actividades se concentraram e se orientaram no mesmo sentido, visando o progresso da zona.

Deu-se inicio á construcção do edificio da Empreza.

Os matutos, já affeitos ás mais duras necessidades, empregaram-se como trabalhadores, e tiveram dias de fartura e alegria. O commercio se movimentou em fornecimentos avultados e tudo vaticinava futuro risonho como premio a iniciativas certamente victoriosas.

Despenderam-se algumas centenas de contos em encommendas de vulto, machinismos de toda a sorte para installação do primeiro estabelecimento balneario do Estado, onde a electricidade e a mecanica teriam os seus representantes mais legitimos, de accordo com as necessidades de um serviço modelar em estabelecimento desta natureza. Mas.. não passou de um sonho!!

A promessa do governo federal, tão bem auspiciada, morreu quando nascia promissora, sem uma justificativa de consolo, deixando já quasi prompto o edificio da Empreza com todas as machinas installadas.

Uma das photographias dá idéa do que existe hoje, completamente abandonado, á mingua de um gesto de carinho que ponha embargos á acção nociva da poeira, da ferrugem e dos inconscientes.

Não se descuidaram os concessionarios da propaganda: por essa occasião foi publicado um folheto em que se registavam os mais bellos casos de cura, de envolta com os attestados mais valiosos assignados por pessôas do mais elevado conceito social. Foi então que o Prof. Martina examinou estas aguas por parte dos interessados. A miragem do progresso não se desvaneceu por completo do espirito do cipoense já tantas vezes traumatisado por tão grandes desillusões.

Em 1920, ao iniciar o 2.º quatriennio, o Dr. José Joaquim Seabra incluia no seu programma de governo, publicado no *Diario Official*, numero de grande valia para o futuro da nossa estancia. Commentava as enormes vantagens da exploração destas aguas como fontes de riqueza para o Estado e o Paiz, enaltecendo-lhes as virtudes medicinaes, com a promessa de construir uma estrada de rodagem até Cipó, entre outras que cortariam o sertão bahiano. Infelizmente a promessa official, que surgia sob os melhores auspicios, não se realisou. E assim se fechou o cyclo das providencias tomadas pelos governos desde o imperio, sobre as aguas do Cipó.

Em um minucioso relatorio apresentado noutro tempo ao governo da provincia se encontra a descripção da viagem para o Cipó que actualmente se faz em automovel, em algumas horas, com perfeita commodidade, havendo na mesma estação de aguas todo o conforto moderno:

VIAGEM

Cajueiro. — Preparativos para a viagem. — Aspectos physiographicos.— *Bom Jesus.* — A natureza. — *Bôa Vista.* — (Como se justifica o nome). — Taboleiros. — *Mocambo.* — *Paiáiá.* — A estrada. — *Soure.* — (Signaes caracteristicos). — Rumo a Cipó. — Caatingas. — Informes.

A's 7,20 da manhã partimos da Calçada, rumo a Cajueiro (estação do Apporá) onde chegamos ás 16 1/2 horas.

Cajueiro tem o traço caracteristico de todos os logarejos á margem das estações da Estrada de Ferro: 2 pequenos hoteis alli existem. Os seus proprietarios, desaffectos, como officiaes do mesmo officio, procuram augmentar o numero dos clientes, caprichando em accommodal-os do melhor modo.

Janta-se, dorme-se regularmente, e espera-se a madrugada para a partida. Ao viajante que da Capital se destina ao Cipó, o clima de Cajueiro não passa despercebido. De facto, o thermometro oscilla em gráos despropositados, passando em Julho e Agosto, dos dias com 28º — á sombra para as noites e madrugadas intensamente frias.

Carros de boi toscamente paramentados, animaes em condições de serem cavalgados, carreiros e tropeiros, com vestes de couro, physionomias inexpressivas, porte desgracioso, tudo isto impressiona a quem pela prmeira vez viaja. Após o demorado trabalho destes pobres matutos, seguimos com destino a Bom Jesus, iniciando assim a penosa travessia, entregues aos caprichos de uma conducção por demais grosseira, neste seculo de aviões e submarinos.

São 6 horas da manhã. Aos nossos olhos, desenrolam-se, como film cinematographico, panoramas ineditos, registando-se em nossa curiosidade contemplativa todas as minucias da vida bucolica dos sertanejos, tão bem cantada em prosa e versos por escriptores indigenas.

São 5 leguas a percorrer, no passo cadenciado e tardonho da alimaria.

Os primeiros panoramas nos impressionam suavemente: estrada ampla, "sólo gretado e duro" sem os desnivelamentos de outros pontos, permitte travessia desafogada.

Margeando a estrada a vegetação se desenvolve sadia, sem apresentar, entretanto, a exhuberancia das zonas do littoral, nem do sertão do sul.

Este pequeno trecho que percorremos diverge dos que vamos bosquejar dentro em pouco: é menos revolto e menos arido. Não possue o estigma das "zonas flagelladas pelas seccas". Vegetação verdoenga, eleva-se com frequencia em arvores de alto porte, onde predominam os cajueiros e as baraunas inçadas de sambambaias, que, sombreando a floresta nas horas calmosas, offerecem ao viajante fatigado a hospitalidade de um abrigo.

Outras vezes, pequenos claros se abrem, deixando ver vegetação mais rudimentar, onde mal se desenham os signaes de uma natureza que se vae tornar ingrata.

Em todo este trajecto, de Cajueiro a Bom Jesus, é onde a estrada se patenteia mais amiga pela estructura do sólo. Terra dura, que não

se deixa sulcar pelas rodas dos carros, nem tampouco lhes regista as pegádas, parece mais adaptavel a optima estrada de rodagem. Sólo naturalmente drenado, deprimindo-se em alguns trechos em "ipueiras rasas", ephemeras nas estações quentes, persistentes durante o inverno, raramente se encrespa ou se sulca com as enxurradas, para difficultar a pasagem dos carros.

Apenas em 3 pontos a estrada se torna accidentada, eriça-se em porções pedregosas, susceptiveis, porém, de se beneficiarem com ligeiros reparos. Vencida a primeira legua a estrada amplia-se, deixando-se atravessar pelo Rio das Pedras, cujas aguas deslisam mansamente sob a sombra de arvores copadas. Essa pequena paisagem, a que o rio empresta bellissimos effeitos, convida o viajante a ligeiro repouso. Mais adiante a paisagem assume algo de pinturesco: em meio da estrada que se alarga e se encrespa, atravessa um pequeno rio, de aguas crystallinas, correndo serenamente sob o sombreado das baraúnas frondosas.

Estamos a duas leguas de Cajueiro, á margem do pequeno rio Bangú, que vamos atravessar em meio minuto.

Até aqui encontramos, á beira da estrada, alguns casebres de gente pobre, além de 3 fazendolas no meio da floresta; algumas cruzes marcam os pontos onde se inhumaram habitantes e viajantes victimados por doenças ou accidentes.

O culto dos mortos impressiona. O matuto requinta-se em carinho pelos que já se foram: ora construindo humildes mausoléos, como gratidão posthuma a um parente ou amigo, ora uma simples cruz enterrada sobre a sepultura, "para que não fiquem de todos abandonados e os rodeiem sempre as preces dos viajantes".

Vemos assim, numa constancia de impressionar estes rusticos monumentos funebres, de Cajueiro a Cipó, em cujas cercanias abundam.

O pequeno trecho deste rio offerece-nos algo de commovedor: ao pé de copada arueira destaca-se uma cruz sobre pedras arrumadas; uma toalha arrendada e alvissima occulta-lhe os quatro angulos onde existe sempre uma "flôr, um ramo, uma recordação fugaz, mas sempre renovada."

Adeante estende-se a estrada que nos leva a Gangu, pequena povoação, com 18 casas, uma vendola, e uma capellinha. Continuamos a viagem... 9 horas... os bois arfando de cansaço... mais uma legua, e eis-nos em Pedreira, grande fazenda, cujo proprietario, aproveitando a constituição do sólo de pedra calcarea, retira a materia prima para a fabricação da cal.

Ahi descansamos para o almoço. E' um trecho bem povoado; diversas fazendas e alguns casebres dispersos pela matta e pelos taboleiros se estendem até Bom Jesus. Partimos ás 14 horas, chegando ás 16 em·

Bom Jesus ou Villa Rica

Pequena villa de clima saudavel, demorando a 5 leguas do Cajueiro. Resume-se em um largo constituido por 131 casas; no centro o barracão da feira, e ao lado uma bonita capella, cuja construcção se deve a Antonio Conselheiro quando em peregrinação por esta zona. Mais uma rua com 40 e tantas casas, completa-lhe a feição de logarejo emergindo de vasto taboleiro. Não ha hotel. Ahi dormimos arranchados pela bondade hospitaleira de D. Marianna.

De Bom Jesus a Mocambo

Partimos ás 4 horas da madrugada em demanda de Mocambo a 5 leguas distante.

Iniciada a travessia o viajante vae se affeiçoando á observação

minuciosa da natureza. A principio impressiona-o a constituição do terreno; não tem mais os caracteres estructuraes do primeiro trecho vencido; a areia não favorece a marcha, tornando-a mesmo penosa sob os raios quentes do sol que ella reflecte.

A estrada areenta, que começa em Bom Jesus, acompanha o viajante até Cipó, e constitue por si só o espantalho dos constructores de estradas de rodagem.

Após os primeiros kilometros em que a viagem é feita em meio de vegetação caprichosa, de uma floresta densa, aos lados do caminho "ondulam taboleiros rasos".

A duas leguas adiante, as paisagens mais bellas se verificam, alguns kilometros em torno de um velho cemiterio. "Sombranceando a vegetação franzina" dos taboleiros, arvores caprichosas esgalham-se elegantes, desafiando o pincel do artista e o sentimentalismo dos poetas. E' onde a natureza timbra em ser mais bella, estendendo-se ainda em terrenos sombreados de joazeiros altos até Bôa Vista, onde só se encontra uma casa á beira da estrada.

Sómente ahi comprehendemos melhor a topographia do terreno: estamos no cimo de uma serra de onde observamos de grande altura o valle que se estende como um immenso lençol verde-cinzento, dando-nos a illusão perfeita de um seio de mar. Contemplando os traços mais afastados do panorama vemos que o valle se alteia ao longe em serranias orladas de vegetação variada, em que a grande distancia mal permitte observar-lhe as particularidades, emquanto nos planos mais proximos, o olhar curioso minudêa-lhe os traços mais caracteristicos: são casas distanciando-se de muitos kilometros, fazendas e roçados multiplicando-se a perder de vista, cercas e arvores a granel, clareiras que se estendem, tudo isto misturando-se e confundindo-se como se fôra uma carta geographica.

Continuamos a viajar. A natureza transforma-se de chofre e empobrece-se, "despindo-se das grandes mattas"; rareiam as arvores de vulto e a vegetação se "estira em taboleiros immensos e exsiccados". O sólo mais arenoso cobre-se de flora mais rarefeita, pois as chuvas "longamente intervalladas" mal o embebem.

São 8 horas e ainda não vencemos 3 leguas. Urge proseguirmos.

De Mocambo nos separa ainda quasi 3 leguas e em todo este trajecto não existe uma só casa. Dahi por diante patenteiam-se ao viajante os mesmos quadros, taboleiros immensos e terrenos desabrigados que se estendem margeando a estrada, num "horisonte invariavel".

A's vezes, por entre a vegetação uniforme, a vista se alonga até serranias de um verde azulado, esmaecido pela distancia que as confunde com o azul do ceu. Mui raramente alegram-nos o olhar "pequenas emersões de terreno fertil" que se cobre de vegetação mais viva.

Meia legua aquem de Mocambo, o scenario transforma-se de chofre, a estrada se endurece e se accidenta em barrancos multiplos e a flora se alteia e se reanima.

Viagem fatigante, sob um sol ardente, exige-nos repouso. São 11 1|2 horas e descançamos em Mocambo para o almoço.

Mocambo ou Nova Olinda

E' uma pequena povoação.

Este humilimo logarejo se resume em um grupo de pequenas casas de construcção leve em derredor do barracão da feira, tendo ao lado uma capella em ruinas, duas ou tres lojas, uma das quaes bem sortida, a do Capitão Vivi.

Algumas fazendas e casebres animam-lhe os arredores.

Após o necessario descanso, fizemos rumo ás 15 horas para Payaiá.

São 2 leguas e meia que bem se poderiam reduzar de 1 legua, para

tanto bastando alguns dias de trabalho, no intuito de aterrar pequeno atoleiro, melhoramento esse que muito abreviaria a jornada. Mas os matutos não levam muito a sério qualquer iniciativa de interesse collectivo.

Atravessamos alguns kilometros adiante um pequeno rio, e ahi começa o regimen das caatingas até

PAYA'IA'

Onde pernoitamos.

Pela manhã, mal dissipadas as brumas da madrugada, nos impressionou a belleza da paizagem: o terreno, mal coberto por flora rudimentar de gramineas, se accidenta em ondulações extensas e suaves; o olhar do observador alcança, no mesmo golpe de vista, muitas leguas em torno, até se perder no horisonte longinquo.

Payáiá é constituida por diversas fazendas: sem ruas, sem lojas, sem capella e sem o classicó barracão; é um descampado onde viçam aqui e alli cajueiros e coqueiros.

Entre Payáiá e Soure medeiam 3 leguas, percorridas sobre terreno hostil e desegual.

Aqui, fortes depressões que intimidam os carreiros; mais adeante, ladeiras pedregosas que se succedem displiscentes; a certa altura, sólo barrancoso difficulta a passagem, para depois se transmudar em "chão estriado de enxurros". Não obstante isto, o matuto não se move, não procura substituir esta estrada por outra mais accessivel, desviando-a por dentro da caatinga; as suas energias inutilmente desperdiçadas "na indisciplina da vida sertaneja" mal lhes amenisam as necessidades mais prementes.

Deixemos por emquanto as caatingas que se desdobram em nossa frente, leguas e leguas, "sempre immutaveis".

Palmilhando por 2 horas este trecho ingrato, eis-nos nos arredores de Soure ou Natuba, onde de distancia em distancia despontam vivendas pobres, algumas desertas, outras em ruinas, "tectos deprimidos sobre 4 muros de barro". Avançamos mais alguns metros, e, depois de uma curva, distinguimos o perfil de

Soure ou Natuba

com sua igrejinha branca, parecendo enviar-nos de longe, uma saudação affectuosa. E' talvez a mais antiga das villas do nordeste bahiano; ha muito mais de um seculo deixou de ser arraial.

A impressão que se tem ao chegar é das mais agradaveis: praça larga e rectangular, ornamentada por alguns tamarindeiros; no centro o indefectivel barracão da feira e mais além a bella igreja, ha pouco reconstruida em estylo moderno.

Cerca de 97 casas de telhas contornam a praça e mais 60 se distribuem sem ordem pelos arredores, em descampados e taboleiros onde vicejam arvores vultuosas e coqueiros eminentes.

Surprehende e impressiona o viajante a vida triste dos habitantes, durante o dia, aberta uma ou outra casa, Soure figura-se um logar em abandono. Os moradores, roceiros na mór parte, passam os dias fóra, em trabalhos; e assim a sympathica villa jaz immersa em uma tristeza acabrunhadora; raramente um incidente alegre rompe-lhe a vida monotona.

A's 15 horas puzemo-nos a caminho do Cipó. São apenas mais 3 leguas, das quaes uma subindo a serra em terreno de areia frouxa, mais uma no planalto e outra descendo, sempre sobre areia.

Não existe por ahi uma só casa.

A caatinga que nos acompanha desde Mocambo, ahi se aggrava em seu "aspecto desolador".

De Mocambo a Soure, ella é menos selvagem, quixabeiras copadas desenvolvem-se em profusão á beira da estrada, aggredindo com seus espinhos o viajante incauto, numa frequencia insolita e irritante; os joazeiros mais complacentes, e sempre viçosos, mantêm-se na defensiva com os seus espinhos menos numerosos; os mandacarus, magestosos no porte, quebram a monotonia da paisagem, superabundam em certos pontos e se distribuem de modo irregular; os chique-chiques, divididos em ramos inçados de espinhos, contorcendo-se graciosos, disputam-lhes a prioridade numerica; as macambiras mais modestas ali tem seus representantes mais legitimos. Os cabeças de frade virentes e com sua classica flôr intensamente vermelha, destacam-se do verde esmaecido da "flora resequida".

E' de notar que todos estes vegetaes são espinhosos. Torturados continuamente pelos raios causticantes do sol e pelo meio ingrato que os cerca, nascem e crescem já promptos para a lucta; encaram a vida pelo lado mais tragico, como se fossem eternamente perseguidos. E' ahi que a natureza se nos mostra simplesmente coherente: ella só permitte ahi floresçam os vegetaes mais resistentes, treinados no regimen brutal das seccas, capazes de se affeiçoarem instinctivamente a todas as vicissitudes, reagindo a seu modo, para atravessarem os dias mais angustiosos do verão.

Ao lado desses vegetaes enraivecidos, agitam-se mansamente o velame formando o grosso da caatinga, os cajueiros e os umbuzeiros.

De Soure ao Cipó as caatingas "trançam-se impenetraveis"; a vegetação vista em conjuncto, parece reduzida a uma especie invariavel de matto "exhausto e doente"; as arvores escasseiam; quixabeiras "enfezadas" se agitam em alguns pontos; apenas os chique-chiques e os mandacarús alli medram sem desfallecerem

A subida da serra torna-se verdadeiramente torturante quando feita em carro de boi, sob os raios ardentes do sol: os animaes, offegantes, estacionam na marcha e param finalmente vencidos pelo cansaço e... pela areia! Atravessamos as *pedrinhas, galgamos o planalto* e descemos a serra... sempre o mesmo scenario.

Ha actualmente duas estradas, vencida a primeira legua, a antiga e a nova, variante no meio da caatinga, que abrevia a viagem de alguns kilometros, graças á actividade productiva do coronel José Honorato, ex-intendente deste municipio.

De Cajueiro a Cipó são 19 leguas que se desenrolam ás vistas do viajante, das quaes 8 a 9 sobre terreno movediço de areia.

A construcção de uma estrada de rodagem, melhoramento que se impõe como necessidade inadiavel, requer a competencia de um engenheiro abalisado em trabalhos dessa natureza, que procure dar outro traçado, de modo a tornar a jornada menos longa, evitando tambem o grande movimento de terras necessario ao aproveitamento da que existe.

Nos estudos feitos pela commissão de engenheiros em 1912, para a linha ferrea, predominou sempre a idéa de abril-a no meio da floresta e das caatingas, sem falar no outro traçado pela estrada do Barracão que deu ensejo a discussões estereis entre profissionaes e, na opinião de alguns, seria mais dispendiosa. Dessa pendencia, em que se agitavam interesses particulares de toda a sorte, talvez se tivesse originado a paralisação dos serviços.

Ainda mais uma vez não lograram os habitantes desta zona ver objectivado em uma estrada o seu idéal perenne de civilização e de progresso. Aquelle prurido de bôa vontade do governo federal passou deixando as mais crueis saudades a todos os habitantes. De feito, nesta zona vastissima do sertão nordeste bahiano, onde enxameiam povoa-

ções, arraiaes, villas e cidades, contribuindo com pesados impostos para o bem collectivo, não existe o menor resquicio de protecção official!

Estrada de ferro ou de rodagem que fizesse ponto em Cipó, á margem direita do Itapicurú (para evitar as despezas da construcção de uma ponte) aproveitaria ás villas de Bom Jesus, Nova Olinda, Soure, Amparo, Cumbe, Mirandella, Pombal, Bom Conselho, Geremoabo, Tucano, e parte da Villa do Itapicurú (lado esquerdo).

Com despezas relativamente pequenas seria aproveitada a actividade dos matutos, habituados, numa irregularidade de vida tormentosa e incerta, aos rudes trabalhos da roça.

A barauna e a arueira, madeiras fortissimas para dormentes, abundam nas mattas de Cajueiro a Cipó. As obras de arte em pequenissimo numero: apenas 3 ou 4 pontilhões, em cuja feitura não se despenderiam grandes sommas.

Nisto se resumem as necessidades mais prementes para a construcção dessa estrada que viria solucionar um dos maiores problemas do Estado: o progresso e o saneamento de todo o nordeste, o aproveitamento das extraordinarias virtudes das nossas thermas, facilitando ainda a circulação intensiva de varios productos, tudo isto reflectindo-se na vida economica do Estado e do Paiz.

Exemplos admiraveis nos têm dado alguns municipios do interior, mas infelizmente a bôa iniciativa não tem fructificado nesta zona, talvez mesmo por motivos alheios á vontade dos seus habitantes. Agora mesmo, segundo noticiam os jornaes, mais 5 municipios do interior, Feira de Sant'Anna, Camisão, Baixa Grande, Monte Alegre e Mundo Novo, resolveram construir uma estrada de rodagem, valendo-se dos proprios recursos.

Do relatorio com que o Desembargador Henrique Pereira de Lucena, então Presidente da Bahia, passou a administração da mesma provincia ao seu successor, conselheiro Luiz Antonio da Silva Nunes, em 5 de Fevereiro de 1877, extrahimos os seguintes trechos ácerca das aguas thermaes do Sipó:

"Em vista de consulta do Conselho de Estado de 12 de Agosto de 1874 declarou o Ministerio do Imperio á Presidencia d'esta Provincia por Aviso de 5 de Novembro do mesmo anno, que as fontes de aguas mineraes de qualquer não devem ser consideradas de propriedade provincial e sim pertencentes á administração geral do Estado.

E como se perguntasse a quem cabia fazer as despesas necessarias para que fossem as aguas do Sipó convenientemente conservadas, beneficiadas e aproveitadas, declarou o Governo que serião ellas feitas pelos cofres geraes, convindo, porém, conhecer a natureza de taes aguas, sendo devidamente analysadas.

"Em meiados do anno passado (1876) remetteo-se ao Ministerio do Imperio o calculo exigido das despezas a fazerem-se para o estudo e analyse das referidas aguas.

"Nada mais occorreo a esse respeito; e como convém que essa fonte thermal, onde tantos beneficios consta terem colhido os que a ella recorrem, seja devidamente aproveitada. V. Exa. — se assim o entender tambem — se dignará chamar de novo sobre esse assumpto a attenção do Governo Imperial."

Aguas thermaes do Cipó

Situadas n'uma e n'outra margem do rio Itapicurú, a 1 kilometro da villa deste nome, essas aguas as rompem em diversas vertentes,

n'uma extensão de quasi dez leguas, sendo a mais importante dellas a chamada — *Ferventes do Cipó.*

A esse ponto acodem annualmente cerca de cem pessôas affectadas de molestias chronicas do *estomago* e da *pelle*, assim como de rheumatismo; e o testemunho de taes individuos e de muitos facultativos é accorde em preconisar as virtudes therapeuticas dessas aguas, cuja composição salina é conhecida desde a analyse que dellas fizeram em 1843 os Drs. França, Passos e o pharmaceuico Rodrigues da Silva.

Aa lado das questões de hygiene, não ha nesta provincia assumpto que mais interesse e que mais beneficos resultados possa trazer á saúde publica. Entretanto, muito pouco se tem feito com o fim de aproveitar essa grande riqueza natural, que precisa dos auxilios da arte e da intervenção municipal e provincial para poder produzir todos os seus effeitos.

As vertentes acham-se no estado primitivo, e cada vez mais proximas da margem do rio, em consequencia das enchentes a que este é sujeito; de modo que não muito remotamente serão por elle absorvidas e confundidas com o proprio leito.

O Governo mandou construir alli tres casas, que não offerecem as precisas accommodações ás pessôas que procuram os banhos; sendo, além d'isso, o logar baldo de recursos, porque só em distancia de 2 a 3 leguas existem as feiras do Soure e da Ribeira do Pau Grande.

Pode-se, pois, dizer que as *Aguas thermaes do Cipó*, aliás, dignas de competir com as mais afamadas da França e daAllemanha, estão abandonadas em um deserto, quando n'aquelles paizes e mesmo entre nós, em Minas, por exemplo, faz-se o possivel por preservar, conservar e tornar proveitosos e procurados esses verdadeiros mananciaes de saúde e vida.

Quando não possamos levantar alli um estabelecimento balneario luxuoso, convém alguma cousa fazer n'esse sentido, melhorando as casas existentes e edificando outras com as necessarias accommodações e conforto, conforme os preceitos da sciencia.

O rio Itapicurú tem um leito supplementar, por onde correm as aguas em tempo de enchente. Não será talvez muito difficil e dispendioso segundo informações que tenho, desviar-lhe para alli o curso normal, afastando-o dest'arte das vertentes, que ficarão preservadas de desapparecer.

Se estes ou outros melhoramentos puderem ser realizados, se as luzes do vosso saber e patriotismo vos inspirarem mais alguns, como, por exemplo, a creação de uma escola, que vos recommendo, os quaes despertem a animação e chamem a concurrencia para aquella localidade, não ha duvida que surgirá alli um centro florescente de população, e tornar-se-ha as vertentes do *Cipó* uma estação de *Banhos* digna deste nome e procurada avidamente pelos que soffrem.

São intuitivas as vantagens que provirão d'ahi á provincia, que terá n'esse estabelecimento uma nova fonte de renda.

Extrahida da FALLA com que abriu no dia 1.º de Maio de 1879 a 2.ª Sessão da 22.ª Legislatura da *Assembléa Legislativa Provincial da Bahia*, o Exmo. Sr. Dr. Antonio Araujo de Aragão Bulcão, Presidente da Provincia — Bahia — typographia do "Diario da Bahia" — 101 — Largo do Theatro, 101 — 1879.

These do Dr. Adriano Pondé — Contribuição para o estudo das aguas minero-medicinaes do Itapicurú — Bahia, 1923

Ao longo das margens do rio Itapicurú que corta o Estado da Bahia, rebentam, numa extensão de quasi treze leguas, as fontes thermaes que ora estudamos.

Conhecidas de larga data pela prestancia therapeutica, jazem taes fontes por inteiro abandonadas. Em 1730, o padre Antonio Monteirc Freire, concessionario de uma sesmaria no sertão da Bahia, fez a primeira nota que se conhece sobre as aguas medicinaes do Itapicurú. Em 1829 o governo da Provincia mandou construir um estabelecimento de banhos nas fontes da missão da Saúde, a um kilometro da vila de Itapicurú e disto encarregou ao Capitão João dos Imperiaes Itapicurú, nomeando administrador do estabelecimento ao José Dantas do Itapicurú, depois Barão do Rio Real. Parece que não se cuidou da conservação do edificio e que este se arruinou, encontrando-se referencias a tres tanques não pequenos, salas e quartos. Em 1831 uma lei provincial mandou construir no logar conhecido por Mãe D'agua do Cipó, uma casa accommodada para abrigo dos doentes.

Em 1843 as aguas foram examinadas por uma commissão de que faziam parte os Drs. Eduardo Ferreira França, Ignacio Moreira do Passo e Manoel Rodrigues da Silva — que as classificaram como aguas salinas e thermaes. Em 1872 o Dr. Moreira do Passo se refere a concurrencia de doentes e os resutados nas molestias da pelle, estomago, rheumatismo syphiliticos, paralysias e zamenorrheas.

Em 1895 foi contractada pelo governo com o Sr. Francisco Carvalho do Passo a construcção de um estabelecimento balneario, mas isso não se realizou, e mais tarde foi construido um pavilhão de alvenaria para engarrafamento, etc., sob a direcção do Dr. Guiseppe Martina, o que tambem não teve seguimento por falta de meios faceis de communicação.

A's quatro fontes principaes são as de Caldas do Cipó, Mosquete, Moriçóca e Fervente. Ainda ha outras menos importante, denominadas S. Paulo, S. José, Ferventinho, Cabocó, Talhado e Rio Quente. A primeira 20ºC., a segunda 27ºc, a terceira 30º, a quarta 27ºC, a quinta 32ºC, a sexta 28ºC, a setima 32ºC.

Nascem as fontes da margem direita e leito do rio Itapicurú, salteando as de maior copia da rocha aquifera fronteiras a beira do rio, de modo que nas enchentes a corrente as submergem. Outras infiltram-se na areia das margens ou brotam mesmo na corrente do rio e se misturam com as suas aguas, sendo uma destas a que foi verificada em 1842 ou 1843 com 39ºC.

A producção deve ser de cerca de sessenta mil litros por hora.

A analyse do terreno dá o seguinte resultado:

Sufato de calcio — 0,757.
Carbonato de calcio — 07,598.
Acido phosphorico — 0,150.
Ferro e aluminio — 2,800.
Chloreto de sodio e potassio — 0,450.

Mosquete — Distante tres leguas da Missão da Saúde e cinco de Cipó, nasce a fonte do Mosquete, á margem esquerda do Itapicurú, numa baixa. As aguas se misturam com as de um riacho que serpenteia por alli. Em uma excavação feita no sólo a agua thermal bróta com força.

Moriçóca — Descendo o rio um quarto de legua abaixo do Mosquete, bróta a vertente da Moriçóca. Tendo-se feito uma cavidade a agua quente pula e dahi corre a se misturar com a de um regato.

Fervente — A um quarto de legua da villa do Itapicurú, antiga Missão da Saúde, se encontra esta vertente que se vê desprendendo-se em cachões, com grandes bolhas de ar, parecendo que está a ferver.

A villa tem optimas fontes de agua potavel fria, bastando citar os mananciaes denominados Araticum, Quibungo, Quipapan, Catusinho.

Geologicamente, as fontes do Itapicurú surgem de terreno cretaceo, constituido por arenitos, argillitos e conglomerados ricos em fosseis de reptis.

A' origem das aguas se verifica nas falhas das rochas eruptivas que se projectam através dos estractos recentes e se revelam nas serras vi-

sinhas do Aporá e no leito granitico do Itapicurú. As fontes estão em relação com rochas christallinas.

Provavelmente ellas correm por esteira subterranea até o ponto onde afloram á superficie. Quanto mais proximas as aguas das rochas mais quentes apparecem.

Na analyse chimica se notam substancias que indicam a origem ignea como o barbaryo, o boro e a emanação radio-activa.

Analyse physica — As aguas mineraes da bacia do Itapicurú são limpidas e incolores e deixadas ao ar não se turvam. As do Cipó em breve curso se resfriam e deixam poroxydação um deposito ocre, de saes de ferro.

Todas são inodoras e sem cheiro.

As de Moriçóca e Caldas do Cipó têm sabor acalino.

Das fontes se desprende constantemente grandes bolhas de gaz.

A temperatura verificada em differentes horas do dia e do anno é a seguinte:

Caldas do Cipó, 37ºC; Mosquete, 35,5C; Moriçóca, 34,6C; Fervente, 31ºC.

Quanto á densidade:

Caldas do Cipó, 0013
Moriçóca, 10019
Mosquete, 10007
Fervente, 1.0008.

Infallivelmente tem as aguas acção colloidal, a que se deve em bôa parte a sua acção curativa.

Analyse Chimica — O exame qualitativo revelou nas quatro fontes a presença de:

Aniontes	Cationtes
Acido carbonico	Potassio
Acido chlorhidrico	Calcio
Acido sulfurico	Ferro
Acido silico	Sodio
	Magnesio

Um outro exame deu o seguinte resultado:

Chloretos alcalinos (litro)

Caldas de Cipó	0.3398
Moriçóca	1.1142
Mosquete	0.0464
Fervente	0.1176

K^2 $(PtCl^6)$ = 0.14960
Por onde KCl = 0.04593
e K = 0,02411

Moriçóca:

K^2 $(PtCl^6)$ = 0.11500
K Cl = 0.03532
e K = 0,01854

Mosquete:

K $(PtCl^6)$ = 0,05760
KCl = 0,01769
e K = 0,00928

Fervente:

K $(PtCl^6)$ = 0.01916
KCl = 0.06240
K = 0.001006

Caldas do Cipó:

$BaSO^4$ = 0.28350
Por onde CO^2 = 0.04280

Moriçóca:

$BaSO^4$ = 0,66150
CO^2 = 0.12324

Mosquete:

$BaSO^4$ = 0,31310
CO^2 = 0,05843

Fervente:

$BaSO^4$ = 0.018890
CO^2 = 0.03519

Residuo:

Caldas do Cipó	1.6850
Moriçoca	3.9868
Mosquete	0.1232
Fervente	0.3738

Residuo sulfatado:

Caldas do Cipó	1.823
Moriçóca	4.4660
Mosquete	0.2342
Fervente	0.4120

Chloreto e bromete de prata (litro):

Caldas do Cipó	3.9020
Moriçoca	9.1060
Mosquete	0.1270
Fervente	0.6146

Silica (litro):

Caldas do Cipó	0.0192
Moriçóca	0.0202
Mosquete	0.0149
Fervente	0.0124

Peroxydo de ferro (litro):

Caldas do Cipó	0.00130
Moriçóca	0.03798
Mosquete	0.02177
Fervente	0.00087

Oxydo de calcio (litro):

Caldas do Cipó	0.4950
Moriçóca	1.1880
Mosquete	0,0472
Fervente	0,0784

Pyro-phosphato de magnesio (litro)

Caldas do Cipó:

$Mg^2 P^2 O^7$	=	0.25620
Por onde MgO	=	0.09285
e Mg	=	0.05604

Moriçóca:

$Mg^2 P^2 O^7$	=	0.14980
Por onde MgO	=	0,05429
e Mg	=	0.03267

Mosquete:

$Mg^2 P^2 O^7$	=	0,02720
MgO	=	0,00986
e Mg	=	0,00595

Fervente:

$Mg^2 P^2O^7$	=	0.06120
MgO	=	0.02218
e Mg	=	0,01369

Calculando o acido sulfurico pelo peso do sulfato de bario (litro)

Caldas do Cipó:

$Ba\ SO^4$	=	0.02360
Por onde SO^3	=	0.00809
$H^2\ SO^4$	=	0.00991
e S	=	0.00324

Moriçóca:

$Ba\ SO^4$	=	0.01480
SO^2	=	0.00522
$H^2\ SO^4$	=	0.00621
e S	=	0.00203

Mosquete:

$Ba\ SO^4$	=	0.02580
SO^3	=	0.00885
$H^2\ SO^4$	=	0.01084
e S	=	0.00354

Fervente:

$Ba\ SO^4$	=	0.02780
SO^3	=	0.00953
$H^2\ SO^4$	=	0.01168
e S	=	0,06382

Formula real (saes dissociados)

Fervente:

Cationtes

Potassio	0.01006
Sodio	0.03879
Calcio	0.05604
Magnesio	0.01369
Ferro	0,00061
Baryo	vestigios
Manganez	”

Antiontes

Chloro	0.14763
Bromo	0,00720
Acido sulfurico	0,01168
Acido carbonico	0.03519
Silica	0,01240
Boro	vestigios
Materia organica	vestigios
Residio fixo a 180°...	0,3738

Analyse interpretativa

Chloreto de sodio.....	0.09894
Chloreto de calcio.....	0.06584
Chloreto de magnesio.	0.04939
Chloreto de potassio..	0.01916
Carbonato de calcio...	0.06933
Carbonato ferroso.....	0.00127
Carbonato manganoso.	vestigios
Borato de sodio.......	"
Brometo de magnesio.	0.00828
Sulfato de baryo......	vestigios
Sulfato de calcio.....	0.01620
Silica	0.01240
Materia organica......	vestigios

Formula real (saes dissociados)

Mosquete:

Potassio	0.00928
Sodio	0.01131
Lithio	vestigios
Calcio	0.03376
Magnesio	0.00595
Ferro	0.01523
Baryo	vestigios
Manganez	"

Anionles:

Chloro	0.03082
Bromo	0.00100
Acido sulfurico	0.01084
Acido carbonico	0.05843
Silica	0.01490
Boro	vestigios
Materia organica	"
Residuo fixo a 180°...	0.1232

Analyse interpretativa:

Carbonato de calcio...	0.06672
Carbonato ferroso	0.03183
Carbonato de magnesia	0,02016
Carbonato manganoso.	vestigios
Chloreto de sodio.....	0.02874
Chloreto de potassio..	0,01769
Chloreto de calcio.....	0,00784
Chloreto de lithaio....	vestigios
Borato de sodio	"
Brometo magnesia....	0,00113
Sulfato de baryo	vestigios
Sulfato de calcio......	0,01504
Silica	0,01490
Materia organica	vestigios

Formula real (saes dissociados)

Moriçóca:

Cationtes

Potassio	0.01854
Sodio	0.42483
Lithio	0.00011
Calcio	0.84918
Magnesio	0.03287
Ferro	0.02677
Manganez	0.00065
Baryo	vestigios

Aniontes:

Chloro	2.23850
Bromo	0.02230
Acido sulfurico	0.00621
Acido carbonico	0.12324
Silica	0,02020
Boro	vestigios
Materia organica	vestigios
Residuo fixo a 180°...	3.9868

Analyse interpretativa:

Chloreto de calcio.....	2.218869
Chloreto de sodio.....	1.07821
Chloreto de magnesio..	0.11447
Chloreto de potassio..	0,03532
Chloreto de lithio....	0.00067
Carbonato de calcio...	0,27576
Carbonato ferroso	0.05594
Carbonato manganoso.	0,29136
Borato de sodio	vestigios
Brometo de magnesio.	0,02574
Sulfato de baryo......	vestigios
Sulfato de calcio.....	0.00887
Silica	0,02020
Materia organica......	vestigios

Formula real de saes dissociados

Caldas do Cipó:

Cationtes

Potassio	0,02411
Sodio	0.08166
Lithio	0,00005
Calcio	0.35383
Magnesio	0,05604
Ferro	0,00091
Manganez	0,00042
Baryo	0,00105

Aniontes:

Chloro	0,95520

Bromo	0,01650	Sodio	0,29382
Acido sulfurico	0,00991	Potassio	0,04595
Acido carbonico	0,04282	Lithio	0,00030
Silica	0,01920	Carbonato de calcio...	0,07458
Boro	vestigios	Carbonato ferroso	0,00191
Materia organica	"	Carbonato manganoso.	0,00088
Residuo fixo a 180º...	1,6850	Borato de sodio......	vestigios
		Brometo de magnesio.	0,01898
Analyse interpretativa:		Sulfato de baryo......	0,00179
		Sulfato de calcio......	0,01375
Chloreto de calcio.....	0,88327	Silica	0,01920
Chloreto de magnesio.	0,309976	Materia organica	vestigios

AS MAIS ANTIGAS E AFAMADAS AGUAS THERMAES DO BRASIL

As virtudes medicinaes da estancia de Caldas do Cipó, no Estado da ..Bahia, numa entrevista do seu director, sr. Americo Salles — Uma . historia que começa no tempo do Brasil colonial

Acha-se actualmente no Rio o Sr. Americo Salles, Director-Commercial da Estancia Hydro-Mineral de Caldas do Cipó, que se acha localizada no Estado da Bahia e tem a fama de ser a mais importante do Brasil, pelas suas virtudes medicinaes.

Ouvido pelo *O Jornal*, acerca do estabelecimento que dirige. S. S. disse-nos o seguinte:

— Realmente, as aguas thermaes do Cipó não só são as mais afamadas do Brasil, como as mais antigas e,tambem, as mais ricas, abundantes e notaveis pelas suas variadas applicações e virtudes curativas.

Desde 1730

Em 1730 foi chamada pela primeira vez a attenção do Governo Colonial para aquellas aguas disputadas pela gente dos arredores e pelo gado errante das "caatingas".

Essa primeira noticia consta dos archivos coloniaes, pois foi escripta em longa representação dirigida ao vice-rei do Brasil, com séde então na cidade de Salvador e assignada por um grave sacerdote, padre Antonio Monteiro Freire, donatario de sesmaria no sertão de Itapicurú.

Afinal, só em 1829 o governo da Provincia mandou improvisar um estabelecimento de banhos nas Fontes de "Missão da Saúde" a um kilometro da villa.

Quasi contemporaneamente, em 1831, a Lei provincial n. 196, mandou levantar a planta e construir, no lugar denominado "Mãe d'Agua do Cipó" — uma casa accommodada ao abrigo dos doentes. Em 1843, a Assembléa Legislativa da então Provincia da Bahia, estimulada pelas constantes e aiviçareiras noticias das milagrosas curas daquellas aguas, tão abandonadas, resolveu mandal-as examinar e analysar pos pessôas intelligentes e idoneas, "afim de ter-se um perfeito conhecimento dessas aguas", e "poder franqueal-as ao publico com mais utilidade". Os tres peritos (medicos e chimicos), incumbidos dessas tarefa, apresentaram longo relatorio, publicado em 19 de Abril de 1843, concluindo pela excellencia das aguas examinadas, principalmente das tres fontes mais procuradas pelos doentes, cujas curas eram evidentes e incontestaveis, dada a analogia de taes aguas ("salinas quentes") com muitas das mais reputadas da Europa.

Cincoenta annos de abandono

Depois desse esforço, e da nomeação de um director para o estabelecimento das Aguas (1846), que não teve successor, nem mais ne-

nhum "auxilio" ou bafejo official; passaram-se 50 annos de silencio, olvido e abandono em torno do Cipó e das aguas famosas do valle do Itapicurú. — As construcções improvisadas em 1829 e 1831 arruinaram-se e desappareceram; mas como o agua continuasse a correr, indefinidamente (só na "Mãe d'Agua", — a vasão era "de 5 milhões de litros diarios"); e não cessassem as curas milagrosas, em todos os mananciaes da "inesgotavel bacia", que occupa mais de 11 a 13 leguas (ou 60 a 70 kms.) ao longo do fabuloso rio Itapicurú; os doentes continuaram a affluir de todos os municipios limitrophes das antigas provincias, desde a Bahia e Sergipe, até Alagôas e Pernambuco; e se curavam, só com a graça de Deus e das santas aguas, sem medicos, nem curandeiros, sem boticas, nem mezinhas...

Sómente, em 1894 foi apresentado um projecto na Camara Estadual, pelo Sr. Vergne de Abreu, que em 1893 frequentára com exito completo, para padecimentos do estomago, ás aguas do "Cipó", — onde tudo era primitivo e sem recursos locaes.

Succederam-se e fracassaram, da 1895 a 1928, varias empresas e tentativas de exploração das aguas, porquanto com as concessões, os governantes nada promettiam, nenhum auxilio ou concurso financeiro, nem bafejo official, nem melhoramentos e estradas, nem mesmo a paz e segurança publica, pois que "Lampeão" e seus faccinoras ali campeavam impunes no nordéste bahiano.

Cento e noventa e oito annos depois do padre Antonio Monteiro Freire

Foi em 1928 (19 de Março), cento e noventa e oito annos, após o brado Setecentista, que o actual concessionario firmou contracto com o então governador do Estado da Bahia, Dr. Góes Calmon, para exploração industrial e technica das aguas do Cipó, e vae executando suas clausulas: — Tem dispendido, a par de muita energia, largos cabedaes e fundou um moderno balneario que, com o apoio do actual governante da Bahia, vae cada dia augmentando e prosperando em recursos, conforto e commodidades.

— E' interessante notar-se — continuou o Sr. Americo Salles — que as aguas do Cipó já foram assignaladas em encyclopedias como se lê pelas seguintes transcripções:

"Existem tambem as aguas thermaes do Cipó, no municipio do Soure, termo do Amparo, desta comarca (Itapicurú) "que são consideradas as melhores do mundo". (Diccionario Internacional, de W. M. Jackson, vol. X, pag. 6.021). "Em seu valle superior"(rio Itapicurú) "se encuentram las aguas salinas mas notables y abundantes del Brasil"... (Encyclopedia Hispano-Americana, de W. M. Jackson, vol. XI, pagina 1.150).

Entre innumeros elogios de scientistas brasileiros, impossiveis de serem todos evocados, posso citar o Dr. Ananias de Assis Baptista, que, em opusculo publicado em 1898, escreveu o seguinte:

— "Em virtudes medicinaes, o Cipó é sobre todas a estancia da vida e de saúde, portanto, não conhece desenganados para os quaes não tenha clima e aguas" ("Analyse das Aguas do Cip"; — 1898 — Bahia).

Processos de tratamento

Indagamos ao Sr. Americo Salles como uma pessôa residente no Rio, deveria fazer para mais facilmente se transportar a Caldas do Cipó, tendo S. S. nos respondido o seguinte:

— Muito facilmente, basta procurar a Exprinter, á Avenida Rio Branco, 57, que dá todas as informações e vende uma estadia commoda de 25 dias, em Caldas do Cipó, com direito a passagem, hospedage e tratamento thermal completo, por 1:100$000.

No ambiente das fontes o tratamento se faz: por ingestão — o bu-

vette, por balneação e inhalação — nos banheiros — emmanatoria; por banhos mitigados — na grande piscina de natação. Em cada banho passam pelo banhista 20 mil litros de agua quente radio-activa, unica no Brasil.

Essas famosas aguas, aproveitadas com a sua maior efficiencia nos pontos de emergencia, são thermaes, radio-activas, bicarbonatadas, calcicas, litrinadas, magnesianas, ferruginosas, alcalino-terrosas. Já existem no Cipó o Hotel Thermal e o Radium Hotel, bello edificio de cimento armado, com 3 andares e 52 quartos, ambos installados com todo o conforto. Está installado o serviço medico, para exame e assistencia aos banhistas, com laboratorio de pesquizas clinicas. A nossa estação de cura e de repouso dista da capital apenas 5 horas em automovel.

Applicações das aguas

A uma pergunta nossa sobre os effeitos curativos das aguas de "Caldas do Cipó", o Sr. Americo Salles informou-nos que, segundo comprovações scientificas e resultados praticos controlados por especialistas, a acção curativa das aguas de "Caldas do Cipó" applica-se em doenças de estomago, ulceras gastricas, intestinos, figado, diathese urica, rheumatismo e affecções cutaneas (eczemas urticarias, prurido, acnes e ulceras chronicas). Indica-se, da mesma fórma, na hypertensão e arterio-esclerose incipientes, nas perturbações funccionaes do systema nervoso e na fraqueza genital. Sobe já a milhares o numero de pessôas curadas por aquellas aguas e que se fazem propagandistas de suas virtudes. Explica-se, pois, o constante deslocamento da massa humana de todos os Estados do Brasil á sua procura.

NOTA 36

Tratando-se dos factos passados na Bahia não será licito esquecer, ou deixar de mencionar um de ordem sismica, muito notavel, tanto que é o que mais justifica este qualificativo dos acontecimentos no Brasil.

METEORITO DE BENDEGO'

Historico

Em 1784 Joaquim da Motta Botelho communicou ao Governador Geral da Bahia, D. Rodrigo José de Menezes, ter encontrado nas proximidades do riacho Bendegó, sobre uma eminencia, essa *pedra*, estraordinaria, que suppunha conter ouro e prata.

Em 1785 o mesmo Governador determinou ao capitão-mór de Itapicurú, Bernardo Carvalho da Cunha, que fizesse o possivel para conduzir essa *pedra* ao mais proximo porto de mar, d'onde podesse ser transportada para a capital da provincia.

Nesse mesmo anno Bernardo Carvalho tratou de desempenhar-se desse trabalho fazendo construir um carretão de madeira para ser puchado por bois.

Construio ainda uma calçada de pedra para facilitar a passagem do riacho Bendengó, porque era seo intento procurar o rio Irapiranga ou Vasa-Barris, do qual o Bendengó é tributario, afim de seguil-o até Aracajú, na provincia de Sergipe, por ser o porto de embarque mais proximo da cidade da Bahia.

Com bastante difficuldade Bernardo de Carvalho conseguio montar a pedra sobre o carretão e pôl-o a caminho, tirado por doze juntas de bois.

Infelizmente, numa descida, o carretão tomou carreira, os eixos se

incendiarão e foi encalhar no riacho Bendegó a 180 metros do logar onde tinha recebido a pedra.

D'esta mallograda tentativa o Governador Geral D. Rodrigo de Menezes, participou para Portugal ao ministro de Estado Martinho de Mello e Castro, remettendo n'esta occasião algumas amostras da referida *pedra*, para serem examinadas em Lisbôa.

Em 1810 A. F. Mornay, commissionado pelo Governador Geral da Bahia para estudar fontes mineraes no interior da provincia, ouvindo fallar da existencia d'essa pedra extraordinaria de ouro e prata, que elle suspeitou ser um meteorito, resolveo procural-a.

Nesse mesmo anno Mornay seguio para Monte-Santo, acompanhado pelo proprio descobridor Joaquim da Motta Botelho, foi ao Bendegó, e lá encontrou a *pedra* ainda montada sobre o carretão, reconhecendo ser com effeito um meteorito composto de ferro metallico.

Com grande difficuldade tirou um fragmento de alguns kilogrammas, que remetteo com uma interessante noticia ao Dr. Wollaston, secretario da Sociedade Real de Londres. A noticia de Mornay foi lida áquella Associação em 16 de Maio de 1816, com uma nota do Dr. Wollaston, e publicada n'esse mesmo anno no *Philosophical Transactions*.

Deo Mornay ao meteorito as dimensões seguintes:

Comprimento 7 pés, maior largura 4 pés, maior espessura 2 pés.

Calculou a massa em 28 pés cubicos e o peso em dezeseis mil libras.

A analyse do Dr. Wollaston deo para composição 95, um por cento Wikel 3, 9 por cento, diversas 1 por cento.

Em 1811 o meteorito foi examinado pelo brigadeiro Felisberto Caldeira que fez nova tentativa para transportal-o para a capital.

Em 1820 os naturalistas Spix e Martius forão ao Bendengó e encontraram o metereolito profundamente enterrado, tendo sido esta a razão provavel da divergencia de peso estimado em 21 mil libras com o calculado por Mornay.

A extracção de amostras apresentava grandes difficuldades, por já haverem sido tiradas todas as pequenas saliencias pela gente da localidade; e só com trabalho insano lograram aquelles viajantes extrahir duas amostras cada, uma de alguns kilogrammas.

A analyse desses fragmentos deo a Fichents colher os resultãdos seguintes: 91, noventa por cento de ferro, 5, 71 por cento de nickel, parte insoluvel em acidos, 46 por cento agua expellida pelo caloria, 93 por cento.

A parte insoluvel deo ao analysador Oxydo de ferro 0, 16, carbono 0, 10.

Da enorme massa do meteorito existem fragmentos nos seguintes museus: Museu de Munich, 3.665 grammas; Museu de Londres, 2.441 grammas; Museu de Vienna, 2.317 grammas; Museu de Gotingue, 315 grammas; Museu de Petersburgo, 25 grammas; Museu de Berlim, 19 grammas; Museu de Estanger, 18 grammas; Museu de Copenhague, 5 grammas.

Em cinco ou seis collecções particulares ha da mesma origem 75 a 100 grammas.

O celebre professor J. D. Dana, em seo Tratado de mineralogia, em artigo dedicado ao ferro nativo, diz: Entre os grandes meteoritos de ferro pesa 1.635 libras (753 kilogrammas) o de Gibbs, (*) que é conservado no gabinete de Halle College (New-Haven dos Estados Unidos), tendo tres pés e quatro pollegadas de comprimento, dois pés e quatro polegadas de largura, e um pé e quatro pollegadas de altura.

"O meteorito de Inem, actualmente conservado na Smithsoniam Institution, pesa 1.400 libras (636 kilogrammas) e foi transportado de

(*) Tomou o nome do coronel Gibbs, que o analysou em 1824.

Sonora do Mexico. E' de fórma annular, medindo quarenta e nove pollegadas no seio maior diametro.

"Massas ainda maiores existem na America do Sul. Uma foi ahi descoberta por D. Rubin de Celis, no districto do Chaco, Gualamba (Republica Argentina), sendo calculado o peso em cerca de 32 mil libras e outra na Bahia, provincia do Brasil, tendo o volume pelo menos de 28 pés cubicos e 14 mil libras.

O meteorito da Siberia, descoberto por Pallas, pesou originariamente 600 libras.

O meteorito do Bendengó ficou esquecido no sertão da Bahia, até que em 1883 o professor Orville Derby, director da secção de Geologia do Museu Nacional, receiando que o meteorito fosse encoberto pelas enxurradas, pedio a um dos engenheiros encarregados da commissão de melhoramentos do rio de São Francisco, Theodoro Sampaio, que se informasse a tal respeito.

Em 31 de Dezembro de 1878, diz Theodoro Sampaio, em carta dirigida ao professor Orville Derby: "Quanto as informações que me pede a respeito da massa de ferro meteorico pude apenas colligir o seguinte:

Pessôa que a vio, pois esta massa de ferro é bastante conhecida nos sertões de Monte-Santo, diz que o sitio onde ella pára se chama Bendengó, é uma fazenda de crear, situada á margem do riacho daquelle nome, affluente do rio Vasa-Barris, cerca de doze para quatorze leguas a nordéste da villa de Monte-Santo, e cerca de vinte e sete a trinta da povoação de Queimadas, onde passa a via ferrea em construcção. Meo informante refere, que um individuo proprietario da referida fazenda já tentára com o auxilio de muitas juntas de bois, retirar a referida massa de ferro do leito do riacho, mas o tamanho d'ella, o peso, e falta de meios adequados para mover, forão a causa do insuccesso."

Em principios de 1886 o director do Museu Nacional do Rio de Janeiro, o conselheiro Ladisláo Netto, por indicação do professor Orville Derby, procurou obter novas informações d'essa preciosidade scientifica,, por intermedio do director do prolongamento da Estrada de Ferro da Bahia a S. Francisco, engenheiro Luiz da Rocha Dias, e conseguio, que fosse mandado ao Bendengó o engenheiro Vicente José de Carvalho Filho, chefe de secção d'aquelle prolongamento, reconhecer o meteorito e vêr o meio possivel de effectuar-se a sua remoção para o Museu Nacional.

N'esse anno o Museu Nacional recebeo, pela primeira vez, uma amostra do meteorito, remettida pelo director do prolongamento, engenheiro Rocha Dias, e uma noticia circumstanciada dos obstaculos, que cumpria affrontar.

Em 1887, quando todas as novas tentativas para a remoção do meteorito parecião estar abandonadas na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em sessão de 27 de Maio foi lida uma Memoria sobre o meteorito do Bendengó, acompanhada de novas informações que foram dadas pelo engenheiro Vicente de Carvalho e apresentada uma amostra do mesmo meteorito, alguns fragmentos da capa e dois estilhaços dos muitos que foram encontrados, espalhados nas visinhanças do logar da quéda.

O engenheiro Vicente de Carvalho calculou ter o meteorito approximadamente:

Volume 0,m3 911, peso 7,614 kilogrammas, maior comprimento 2 metros e 15, maior largura 1 metro 50, altura media 0,m66.

A amostra trazida por este engenheiro foi offerecida a S. Magestade o Imperador e a Memoria que apresentei a Sociedade de Geographia foi publicada no segundo boletim do tomo 3 de 1887 da Revista da mesma Sociedade e na Gazetilha do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro de 5 de Julho do mesmo anno.

Na Sociedade de Geographia, em 3 de Junho de 1887, completaram

informações sobre o meteorito e o professor Orville Derby nessa occasião discorreo largamente sobre o mesmo assumpto.

Por indicação desta Sociedade resolveo-se, por votação unanime, que a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro tomasse a si fazer transportar o meteorito do sertão da Bahia para a côrte, com o fim de offerecel-o ao Museu Nacional. Em sessão de 17 de Junho d'esse mesmo anno foi communicado á Sociedade, tendo-se antes feito a participação a S. M. o Imperador, que o Sr. Barão (1) de Guahy, deputado pela provincia da Bahia, concorria com a quantia necessaria para a remoção do meteorito do Bendengó, e que o proprio conselheiro Rodrigo Augusto da Silva, então ministro e secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, estava prompto a prestar á Sociedade os auxilios que estivessem na alçada do Ministerio a seo cargo.

Em 28 de Julho de 1887 o presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, officiou ao Ministro da Agricultura communicando a resolução da mesma Sociedade de fazer o transporte do meteorito para fim de o offerecer ao Museu Nacional.

Em 31 do mesmo mez de Julho respondeo o dito ministro applaudindo a resolução da Sociedade, e promettendo prestar qualquer auxilio que estivesse na alçada do dito ministro.

No paquete nacional *Espirito Santo*, no dia 20 de Agosto de 1887, o chefe da expedição incumbida do transporte do meteorito do Bendengó, partio com seus companheiros com destino á Bahia para dar começo á empreza. Que começados os trabalhos de remoção em 7 de Setembro de 1887, terminaram a 28 de Maio, sendo nesse dia depositado o meteorito no Arsenal de Marinha da cidade da Bahia, seguio no vapor *Arlindo*, para Pernambuco, donde foi no mesmo vapor directamente para a cidade do Rio de Janeiro, onde chegou a 15 de Agosto de 1888, sendo nesse mesmo dia depositado no Arsenal de Marinha até que se fez a sua remoção para o Museu Nacional.

Auto do recebimento do Meteorito do Bendengó, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Aos 27 dias do mez de Novembro de 1888, sexagesimo sexto da Independencia e do Imperio, no reinado de Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro Segundo, nesta cidade do Rio de Janeiro, foi recolhido ao Museu Nacional, pelas duas horas da tarde, digo, pelas doze horas do dia, o meteorito do Bendengó, encontrado nos sertões da provincia da Bahia, em 1784, no termo de Monte Santo, e transportado para esta capital pela commissão encarregada pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, composta do cidadão José Carlos de Carvalho e dos engenheiros Umberto Saraiva Antunes e Vicente José de Carvalho Filho.

Concorrerão para as despesas de transporte o Barão de Guahy até a estação mais proxima da Estrada de Ferro da Bahia a S. Francisco, o Governo Imperial com auxilios indirectos, Jacomo Nicoláo de Vincenzi offerecendo o vapor nacional *Arlindo*, que trouxe o meteorito, e a Companhia de S. Francisco, que, gratuitamente prestou tantos auxilios á commissão.

Na côrte prestarão egualmente relevantes serviços o Arsenal da Marinha e a Companhia de Carris Urbanos, que conduzio o meteorito até o Museu.

Esta preciosa dadiva foi feita pela Sociedade de Geographia, da qual é presidente o Marquez de Paranaguá.

D'este Termo forão tiradas duas cópias, um apara ser remettida ao

---

(1) Depois Visconde (*H. M.*)

Governo Imperial e outra á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. — Dr. *João Baptista de Lacerda*, director. interino, do Museu — *Orville A. Derby*, director da 3.ª secção. — *Francisco José de Freitas*, sub-director da 3.ª secção. — Confere. — O Secretario, *Francisco José de Freitas*.

Museu Nacional do Rio de Janeiro, em 28 de Novembro de 1888.
Illmo. e Exmo. Sr.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exa. a copia inclusa do texto do recebimento do meteorito do Bendengó, no Museu Nacional do Rio de Janeiro, de que se tirarão duas copias ,sendo esta uma e outra que nesta data se remete ao Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Deus guarde a V. Exa. Illmo. e Exmo. Sr. Conselheiro de Estado Marquez de Araranguá, presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. — *João Baptista de Lacerda*, Director Geral.

Poesia sobre o Bendengó

O Holosiderito do Bendengó, cujo historico foi minuciosa e perfeitamente descripto pelo engenheiro José Carlos de Carvalho, a cuja actividade deve o Museu a posse dessa preciosidade, ainda que para isso houvessem concorrido muitas pessôas.

Discutiram os jornaes um pouco sobre a epocha da quéda do meteorito, o que deu motivo a uma explanação feita pelo Dr. Caldas Britto, o qual declarou ter sido em 1875 que o capitão mór Bernardo da Cunha tentou conduzir o meteorito e publicou uns versos que foram inspirados pelo meteorito no seculo XVIII.

Eis o curioso e mais que secular documento:

Aquella Pedra Quitá

Na infancia de minha avó
Uma medonha faisca
Fez no espaço uma risca
E cahio no Bendengó
O estampido e o pó
E indo a esse logar
Grande concurso de gente
Achava-se ainda quente
Aquella pedra Quitá

Com a maior segurança
Deus a poz neste logar
Ninguem a poude abalar
Nem dar-lhe certa mudança
E porque tem circumstancia
Com esta certeza vá
Que nesta terra não há
Só se fôr Virgem pura
Tem sciencia e esta segura
Aquella pedra Quitá

O defunto capitão-mór
Bernardo Carvalho da Cunha
Nesse tempo se dispunha
Trazel-a do Bendengó
Achou-a firme qual nó,
Como ainda hoje está:

Carro e bois levou de cá
Com toda sua companhia,
Não trouxe como devia,
Aquella pedra *Quitá*.

Depois que elle morreo,
Ainda veio um viandante
Vêr se era diamante,
Porém, não a conheceo.
O malho n'ella bateo.
"Esta pedra não é má.
Porém geito nem um dá".
No mesmo dia voltou,
E intacta ficou
Aquella pedra *Quitá*.

Monte Santo (Bahia) 13 de Junho de 1782.

O indio Manoel Joaquim de Sá offerece ao seo amigo o Portuguez Antonio de Souza Freire morador na ribeira do Páo Grande.

A este documento accrescenta o Sr. Dr. Eduardo Augusto de Caldas Britto a seguinte nota: Copiei estes versos em 1886, de um livro pertencente ao Sr. Manoel Estanisláo de Souza, escrivão da delegacia da villa de Inhambupe (Bahia), neto do indio Manoel Joaquim de Sá.

A'cerca d'este notavel holosiderito é-me grato informar, que n'um dos volumes dos nossos archivos, ora no prélo e por multiplas razões já demorados, teremos sobre elle um completo e erudito trabalho, devido ao professor Orville Derby.

Sou etc. — *Ladisláo Nétto*.

O meteorito Bendengó, que se achava provisoriamente abandonado em frente á entrada principal do Muséo, no Rio de Janeiro, foi colocado, em Setembro de 1895, no atrio do edificio, suspenso sobre tres columnas de marmores, nas quaes vão ser gravadas as inscripções relativas a tão importante achado.

Em grandeza e peso o holosiderito de Bendengó occupa o 4.º logar entre os conhecidos meteoritos. Elle pesa 5.600 kilos e sua densidade é de 7.56. A'cerca de muitas particularidades referentes e este meteorito publicou o Sr. Dr. Orville A. Derby, na *Revista* do Musèo Nacional, de 1895, um importante trabalho da sua lavra. O director do Muséo pensou agora nos meios de armar e elloear devidamente o immenso esqueleto da balèa, cujas partes separadas se achão encostadas na entrada do edificio (Varias noticias do *J. do Commercio*, de 21 de Setembro de 1895, pag. 2, col. 7).

Ainda sobre o mesmo assumpto escreve o seguinte o sobredicto doutor, tratando dos *Sambaquis*:

"O *Bendengó* é tambem conhecido na provincia da Bahia pelo nome *Quitá*, corruptéla *Cui-r-á*, "pedaço de ferro cahido". De *cui* "cahir", *r*, intercallação para bem separar na pronuncia o *i* e o *á*. "pedaço de ferro, coisa corporea, entidade". O verbo *cui* é tambem usado *cucui*. A particula *á*, além de outras significações, serve ao indigena para designar "pedaço de ferro", segundo o ensina o Padre A. R. de Montoya, no seo *Tesor de la lingua Guaraní*.

"Portanto, não só bendengó, como tambem *quitá*, são corruptélas de nomes em Tupí; nada tem com a Africa". (Excerpto do *Diccionario Geographico da Provincia de S. Paulo*, publicado na Revista, tomo e parte acima citada, pags. 43-44).

Tendo conhecimento em Maio de 1895, o director geral do Musêo Nacional, Dr. João Baptista de Lacerda, que se achavão na ilha das Cobras, desde 1884, algumas pedras de syenito, remettidas do Estado da Bahia, pelo Dr. Ayrosa Galvão, para construcção do pedestal do Bendengó, officiou neste sentido ao ministro da Marinha, que, respondendo affirmativamente, pôl-as á sua disposição.

As referidas pedras, que forão extrahidas da mesma região em que encontrou-se o Bendengó, vão ser transportadas para o Musêo e alli serão applicadas aos fins a que forão destinadas.

(Secção — *Varias noticias* — do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 26 de Maio de 1895, 1.ª pag. col. 7.ª)

Na noite de 18 de Dezembro de 1894, ás 9 horas, passou sobre a cidade da Cachoeira, um meteorolitho, não muito volumoso, para ser visto geralmente, mas bastante bonito para ser apreciado pelos raros amadores d'esses sidereos espectaculos.

Elle appareceo ácerca de 40 gráos acima do horizonte, passou perto to do planeta Jupiter, atravessou o espaço que medeia entre a estrella de primeira grandeza Riegel e as tres bellas estrellas que formão o cinto do Orion (os tres Reis Magos — Gaspar, Belchior e Balthazar, segundo o vulgo), e, lentamente, desappareceo nas brumas do sol, deixando a sua trajectoria marcada por um bellissimo rastro de luz phosphorescente, que levou bastante tempo para apagar-se.

Descrevendo assim este acontecimento, accrescenta o Sr. Engenheiro Joaquim José Pereira Junior, o seguinte, em carta endereçada á *Ordem*, da mesma cidade:

"Ora, como a sciencia hodierna nos ensina que esses corpos são pequenos astros que em separados e numerosos grupos gravitão, em torno do sol, cortando a orbita da terra em diversos pontos, pelo que attrahe os metereolitos que lhe ficam mais proximos, nas epochas sempre fixas dos annos que esses grupos fazem com ella; portanto, rogo-vos o obsequio de publicar estas linhas em vosso conceituado periodico, afim de que a data de 18 de Dezembro de 1894 fique registada como a da passagem por esta cidade, de um bello metereolito, pertencente ao grupo que á sciencia compete determinar."

A proposito do meteorolito do Bendengó cabe ainda dizer o seguinte:

De modo que até isto levaram da Bahia para o Rio de Janeiro, como se fosse licito despojar o Estado de que possue de raro ou precioso.

Com o mesmo desembaraço a Bibliotheca Nacional que é uma repartição do governo, pede emprestados documentos de valor, como a carta de abertura dos portos, os da fundação da cidade e os exhibe como se fossem proprios.

NOTA 37

Pela simples enumeração e indicação das localidades em que se encontram substancias mineraes na Bahia, algumas de grande valor commercial, se póde, sem incorrer na pecha de phantasia ou exaggero, affirmar que será muito importante a riqueza deste Estado, desde que tiver uma administração intelligente e proba, dedicada a cumprir o seu dever, e uma população instruida e laboriosa.

A difficuldade para nós não é possuir e sim explorar, pois somente com grandes capitaes se faz isto, capitaes que no Brasil não ha.

Póde conseguir-se com favores do governo que protegem e garantem o dinheiro que o capitalista arrisca, mas isto não consegue a Bahia do governo federal, pois é coisa somente para Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

São consideraveis os depositos de gesso em territorio de Monte Santo, em Joazeiro, Jurema, Campo dos Cavallos e na Serra das Eguas.

O alumen se encontra na zona do São João do Paraguassú, Correntina, Angical, Lençóes, Bom Jesus da Lapa, Chique-Chique e Rio de São José.

Ha indicios da existencia de Cadmium em Santa Luzia e em Bomfim.

A Wolfranita é muito constante occurrencia em Ituassú, assim como em Lençóes, São João do Paraguassú e Andarahy.

A de Ituassú deu, analysada o seguinte:

So, 75,02; Feo, 18,17; Mao, 6,50; Cao, 0,30; Tao, 0,30. Foi, 16.

A Trydimita se encontrar em Jacobina e Minas do Rio de Contas, assim como em Joazeiro.

Em Santo Antonio, Mucugê, Andarahy, Lençóes, Sincorá, Vereda do Jacaré, como em geral, nos terrenos diamantinos são frequentes as granadas.

No periodo colonial se tirava ambar das praias.

Galena misturada com chumbo e prata se encontra em Assuruá e Macahubas, assim como no municipio de Curaçá.

Na Serra da Borracha sempre as galenas argentiferas apparecem misturadas com rochas calcareas.

As analyses tem dado oitenta por cento de chumbo e quinhentas grammas de prata em cada tonelada de chumbo em obra.

Em Geremoabo, em Canudos e outros pontos das margens do rio Vasa-Barris. Em Assuruá, no morro do Gomes, a cincoenta kilometros de Chique-Chique, ha uma grande jazida.

Na Serra das Batatas, em Remanso, nos contrafortes da serra do Duro e do Paranan, em Correntina, na Serra da Tiririca, proximo de Areia, assim como em Andarahy, na Serar do Pinga, assim como em Pão de Assucar, proximo ao rio Mucugê, affluente da margem esquerda do Jaguaripe, e no municipio de Jussiape.

Em Macahubas e na serra do Bambui.

A galena de chumbo soccorre em Assurúá nas cavidades do quartzo amorpho, na serra da Tiririca, em São João do Paraguassú, nas serras da Borracha e da Batata, em São Bartholomeu de Paramirim, e em Macahubas.

Em Minas do Rio de Contas o christal de rocha apparece azulado, e o mesmo se nota nos de Bomfim.

Em Camamú attingem 5cm. de comprimento.

Em Serra dos Chrystaes e proximo 9 kilometros de Castro Alves, em Jacobina, Campo Formos os ha bellissimos, assimo como em Curral Frio.

A apatita na Bahia

O Brasil consome quantidade consideravel de adubos chimicos, principalmente na lavoura cafeeira. Um dos constituintes dos adubos é o acido phosphorico, cujas reservas no mundo são bastante limitadas. Actualmente o Brasil importa do extrangeiro milhares de toneladas de phosphatos, e esta importação cresce rapidamente, para remediar ao esgotamento progressivo do sólo.

Ultimamente as vistas dos homens que dirigem os destinos do Paiz se voltaram para o assumpto, visto a magnitude do problema e a necessidade imperiosa do revigoramento das lavouras nacionaes, principalmente da de café em São Paulo. Simultaneamente o Governo da Bahia e o Governo de São Paulo puzeram em relevo as reservas nacionaes de phosphatos.

Em São Paulo o illustre profissional-agronomo, titular da pasta da Agricultura, Dr. Fernando Costa, tomou vivo interesse no assumpto e chamou homens illustres para levar a questão até o fim.

No Estado da Bahia, a incansavel energia do Governador do Es-

tado. S. Exa. o Sr. Dr. Góes Calmon enfrentou o problema da exploração deste minerio no sólo bahiano. Da existencia da *apatite* na Bahia sabe-se ha cerca de cinco annos graças as investigações do Dr. Leo Mosselman, publicadas na popular revista agricola "Chacaras e Quintaes".

A Bahia, possuindo phosphatos, poderá contribuir poderosamente para o progresso do Paiz, tirando para si tambem grandes vantagens no surto economico deste grande Estado. Foi esta consideração que levou o Governo do Estado da Bahia pôr em dia a questão do phosphato.

A honrosa e responsavel incumbencia de verificar a importancia das reservas phosphoricas nos foi confiada. Verificamos a existencia do precioso minerio e levamos ao publico os dados obtidos.

Pelas informações colhidas na Directoria de Terras e Minas do Estado da Bahia, soubemos que o registro de minas de apatite foi requerido no Municipio de Camisão, na Serra do Serrote e em Guaribas (Serra Preta).

Das tres amostras de apatite existente no mostruario da Directoria apenas uma, a de Camisão é de apatite, como verificamos pelo exame mais minucioso... Duas outras, uma de Camisão e outra de Serra Preta, não são phosphatos, mas sim, carbonatos de cal.

Nos mostruarios mineralogicos da Inspectoria do Serviço Agronomico do Estado da Bahia, além do municipio de Camisão, o municipio de Feira de Sant'Anna é tambem indicado como possuidor de apatite, tendo no mostruario uma amostra dessa rocha.

Chegando em Camisão, recebemos informações dos habitantes que a tal pedra acha-se a umas quatro leguas para o norte da villa de Camisão, no logar denominado Serra da Panella. Acompanhados de autoridades locaes, visitamos o logar apontado e verificamos o seguinte: A Serra de Camisão, estende-se para o norte com a elevação de cerca de 100 a 200 metros, numa extensão de cerca de duas leguas e meia. Na parte norte da Serra, no logar denominado "Canto da Pedra", encontramos duas pequenas excavações, de um metro e meio de profundidade, feitas no seio da rocha granitica misturada com filões de apatite, constituindo esta ultima rocha de um quarto a um terço da massa total da rocha. As excavações foram feitas ha mais de vinte annos atraz, pelos extrangeiros que procuravam a mica. Um kilometro e meio para o sul, marginando a serra do lado oriental, observamos quatro outras excavações de dois a quatro metros de profundidade, feitas no cume de uma collina, que constitue terraço da serra. A collina é formada pelo calcito eruptivo, com incrustações de grandes crystaes de mica escuro. A apatite apparece nesta rocha em fusão com o calcito e tambem como rocha pura ao lado da pedra calcarea e da mica. Nesta rocha a apatite conta um total de cerca de 10 a 20 por cento, observando-se em toda a profundidade das excavações. Aqui tambem as excavações foram feitas para explorar os crystaes de mica, incrustados em calcito.

Em todo o percurso da Ponta da Pedra aos Patos, encontramos na superficie da terra, entre a vegetação da caatinga, blocos maiores ou menores de apatite.

Continuando mais para o sul, percorrendo cerca de um kilometro e meio visitamos outras excavações no logar denominado Areias, na fazenda da Panella. Aqui a excavação attinge a profundidade de cerca de 18 metros. Descendo uma dezena de metros, constatamos atravessadas diversas veias de apatite, dellas a maior com cerca de 80 cm. de espessura, indo em sentido vertical.

A excavação, porém, foi feita para tirar um filão de mica, cujos crystaes conforme os traços deixados attingiam 40 a 50 cm. em diametro. A rocha que acompanha a mica e apatite é Quartzito, ou antes um silicato de côr amarellada ou esverdeada. Em todos os pontos observamos, achamos a apatite em abundancia, sempre de côr verde, (entretanto as amostras de apatite da Feira de Sant'Anna, é de côr roseada).

Na continuação da linha do norte ao sul, tanto de um lado como de outro, a apatite encontra-se superficialmente no sólo, porém, como a terra é virgem e ninguem fez as pesquizas da apatite, não se sabe a verdadeira possança do filão, seu comprimento, sua profundidade e largura. Em todo o caso, o comprimento visivel superficialmente mede mais de meia legua. As pesquizas, aliás, seriam faceis, pois o filão passa no terreno plano da caatinga, com a camada insignificante da rocha decomposta. Basta cavar meio metro ou no maximo um metro, para dar na rocha primitiva, de modo que tanto as pesquizas como a exploração do filão seriam faceis. A pureza do minerio é bôa, o que indica a possibilidade de sua exploração economica.

O transporte actualmente é difficil. Para exploração da mina é imprescindivel a estrada de ferro, cuja construcção pela planice de caatinga seria facilima. A riqueza agricola e pastoril da zona assegurariam á companhia ferroviaria lucros certos.

Da apatite apanhada na superficie do sólo, como tambem nas excavações trouxemos 300 kilos, destinados aos mostruarios da Exposição em S. Paulo e tambem aos industriaes interessados na materia, para fazer analyse.

O calcito eruptivo verificado em Camisão, poderá servir como base para pequena industria local de fabricação da cal, pois a cal naquella zona importa-se de Cachoeira. A mesma pedra presta-se tambem para fabricação do cimento hydraulico.

A analyse de apatite da Bahia, feita no laboratorio chimico do Ministerio da Agricultura, revela a seguinte composição:

Densidade	3,11
Dureza	5
Agua	0,49
Oxydo de ferro e aluminio	13,58
Cal	37,62
Magnesia	1,82
Anhydrido phosphorico	42,13
Anhydrido silico	0,56
Chloro	0,55
Fluor	0,63

Como se vê a riqueza em acido phosphorico do minerio da Bahia é excepcional e ha todas probabilidades de que a energia industrial do Paiz, auxiliada pelos Governos, aproveite este precioso presente da Natureza

São Paulo, 20 de Outubro de 1927.

GREGORIO BONDAR. ..

A titulo de esclarecimento e tratando-se de uma edição exgotada do nosso mensario, achamos interessante reproduzir a seguir, o artigo publicado pela "Chacaras e Quintaes", em Junho de 1922.

Sua leitura despertar fundo interesse.

O actual Governo da Bahia, — confiado á longimirante intelligencia de S. Exa. o Dr. Góes Calmon, — saberá realizar as fagueiras espectativas desde tantos annos acariciadas não só pelos lavradores bahianos, como pelos de toda a Nação Brasileira.

Eis o interessante escripto do Sr. Léo:

UM FORMIDAVEL DEPOSITO DE PHOSPHATO DE CAL, DE 50 KILOMETROS QUADRADOS NA BAHIA, QUE E' URGENTE DESFRUCTAR

Em 1903 o nosso antigo assignante do Estado da Bahia, o Sr. Léon Mosselman de Chenoy descobriu uma enorme mina de apatite. Suas amostras obtiveram na exposição de São Luiz U. S. A. em 1904, a medalha de ouro.

O mesmo engenheiro acaba de nos enviar a carta seguinte, que gostosamente publicamos, formulando o augurio que sua leitura desperte a attenção de quem de direito.

Eis a interessante missiva:

"Durante a guerra foi possivel apreciar a importancia do emprego dos adubos chimicos na producção agricola das terras.

Privado do acido phosphorico e num gráo menor do azoto e da potassa o sólo belga tinha-se tornado de uma producção mediocre. O rendimento foi de anno em anno diminuindo, de accordo com o desapparecimento deste acido phosphorico indispensavel á vida das plantas. Foi ainda possivel pelo emprego do estrume de estribaria e das urinas collectadas fornecer o azoto .Para a potassa de *Strasfurt* vinda da Allemanha, mas faltava o acido phosphorico. Ficou assim provado sua absoluta necessidade.

Para os animaes, o acido phosphorico entra em quantidade consideravel na formação dos ossos (parte de 1|3 da composição dos ossos). A importancia da fertilidade das terras, com o acido phosphorico é incontestavel. Não sómente augmenta os productos destas, mas especialmene o crescimento dos animaes criados em mangas e pastagens cujo terreno foi adubado chimicamente, encontrando nas forragens o phosphato de que precisam, para a sua estructura.

E' hoje um facto provado, nas fazendas onde se empregam grandes quantidades de phosphato de cal, nunca o gado é atacado de rachitismo ou outras molestias dos ossos.

Na França, em Bretanha, que é a zona mais pobre em phosphatos da Europa, a vegetação é miseravel, os animaes fracos e pequenos, e a especie humana dum tamanho notadamente pequeno.

A lavoura do café no Estado da Bahia está declinando consideravelmente nas zonas de Nazareth, Santo Antonio de Jesus, etc., zonas pouco ricas em phosphato, de fórma que os terrenos são esgotados, é preciso estrumal-os, phosphatal-os. Os proprietarios transformama os antigos cafesaes em mangas, mas com pouco resultado, pois o gado fraco é sujeito a todas as doenças.

O motivo é simples: é a falta do phosphato, do acido phosphorico.

As velhas plantações de cacau de Ilhéos e em muitos logares até as novas, não resistem ao ataque das doenças, (*queima*) e outras, e anno por anno vão produzindo cacao com amendoas cada vez menores: O motivo é sempre o mesmo, a falta de acido phosphorico nos terrenos. E' necessario, portanto, o emprego de adubos chimicos. E' melhor o fazendeiro usar de uma forma racional os adubos chimicos, cultivando terra bem preparada, do que cultivar terras sem trato, pois as despesas geraes são quasi as mesmas para uma safra grande, como para uma safra pequena.

O gado do sertão, e os mantimentos cultivados no sertão, desenvolvem-se mais rapidamente que em qualquer logar do littoral, só precisa chuvas, e especialmente em certos logares privilegiados, como o são, zona da Feira de Sant'Anna, e Camisão. E' segredo da Natureza? Sim é! Este segredo é a presença de grandes quantidades de phosphato de cal nos terrenos e nas montanhas. Quando chove, a acção chimica dos musgos nas pedras fica activada, a chuva acida liberta o acido phosphorico que ella incorpora e vai leval-o ás raizes das plantas e capins, e rapidamente o gado se restabelece da secca e engorda, e nascem os mantimentos em abundancia. Existe nesta zona o mais formidavel deposito de phosphato de cal que existe no mundo inteiro, cerca de 50 kilometros quadrados, de uma percentagem extraordinaria, egual ao explorado na Ilha Naurn, no Oceano Pacifico, explorado pela The Pacific Phosphate Company que accusa 80°|° e vendido f. o. b. na Ilha a 12 1|2 dollares a tonelada (1016 ks).

Assim fica explicada a grande fertilidade de Camisão e a fama de suas fazendas de gado. As amostras deste mineral que é Apatite e o Me-

morial foram entregues á Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia, na secção Terras e Minas, para o competente registro.

Não é sómente o Estado da Bahia que deve esforçar-se para vêr esta mina entrar em actividade, mas sim o Brasil inteiro. Esta mina será uma fonte inexgotavel de energia vital para toda a lavoura da Nação. O unico concurso official necessario, é o meio de transporte, o prolongamento da linha ferrea partindo da Feira de Sant'Anna em demanda de Camisão, passando pela mina.

Partindo da Feira, a obra mais dispendiosa já está feita, a ponte sobre o rio Jacuhype construida ultimamente pelo Estado; tudo o mais é facil. Este traçado é mais ou menos de accordo com um projecto já existente de ligar a Feira, passando por Camisão, á cidade de Serrinha, estação de Estrada de Ferro da Bahia ao Rio São Francisco, em Joazeiro. Existem na mesma zona minas de sal de terra; em Morro do Chapéo, mina de salitre; no Jequi alum de chromo; em Tambury manganez, um chapéo de ferro cobrindo minerio de cobre, etc. é facil vêr pelo exposto que Cachoeira e São Felix, onde existe poderosa energia electrica facilmente se tornarão um centro de fabricas de productos chimicos, ao grande proveito da lavoura Nacional.

No sul da Bahia existe importante jazida de pyrita amarella, portanto o necessario para o fabrico do acido sulphurico, indispensavel para o tratamento dos adubos chimicos.

A difficuldade a vencer é sempre a mesma, a falta de transporte, falta de estradas de rodagem, de caminhos curtos e faceis.

Em palestra com o saudoso Conselheiro Luiz Vianna, então governador, a este respeito, elle disse humoristicamente: "Não temos estradas de ferro porque não temos dinhiro, e não temos dinheiro porque faltam as estradas de ferro, estamos neste circulo vicioso."

E hoje estamos ainda neste "circulo vicioso".

Os Municipios da Feira e Camisão, auxiliados pelos fazendeiros estão construindo estradas para Automoveis. Actualmente a circulação em autos, só é permittida para os ricos. Nas cidades onde os trajectos são curtos e as mercadorias em grandes quantidades para serem transportadas na urbe, os caminhões automoveis não dão prejuizos; mas os gastos dos machinismos, os concertos e a gazolina carissima, farão que este transporte não dará resultado pratico. Seria preciso supprimir os impostos de Alfandega sobre os caminhões e accessorios, para assim diminuir o capital empregado, e sobre a gazolina. O imposto terá sómente a sua razão de ser, qando o Brasil tiver uma mina em exploração, offerecendo á venda gazolina egual e mais barata que a americana, e em quantidade para abastecer o mercado. O que o governo perde com esta isenção recupera elevando a taxa sobre os autos de luxo do custo de 8 contos para cima. O resultado real para o governo será o desenvolvimento para os transportes: quem diz transporte diz commercio.

(Da revista *Chacaras e Quintaes*).

O minerio da chromita se encontra em Bomfim, Campo Formoso, Saúde, logares servidos pela estrada de ferro Léste Brasileiro. Algum minerio foi exportado no tempo da guerra européa, por Santa Luzia, mas a estrada não teve meios de fazer o serviço preciso por falta de material. Este minerio foi descoberto na Bahia desde 1907, e um dos maiores depositos é na Fazenda Cascabulho, 542 metros acima do nivel do mar e 478 kilometros longe do porto de embarque, Bahia.

A rocha matriz, primitivamente peridotito, transformou-se em serpentinitos e taloschitos. E' uma faixa na encosta da serra de Santo Antonio, de cerca de dois kilometros e largura de novecentos metros.

A reserva em Cascabulho se calcula em 281 mil toneladas. Até vinte metros deverá dar oitocentas mil toneladas e até 50 metros de-

verá dar 2 milhões de toneladas : e até cem metros 4 milhões de toneladas. Os minerios dão 51 a 52 por cento de sesquioxido, de chromo, dois por cento de silica e 14 a 15 por cento de ferro metallico.

Ainda ha grandes depositos em Pedrinhas, Riachuelo, Campinhos, Pedras Pretas e Piabas, e em Saúde, no logar chamado Bôa Vista.

A Bahia é um dos maiores detentores do mundo em Chromatita.

Falta uma bôa estrada que torne accessivel o valle do rio Salitre, que é importantissimo e que está abandonado de todo.

E não será do governo federal que o Estado ha de esperar que lhe vá ajudar a explorar as suas riquezas.

As turmalinas são frequentes em Bom Jesus dos Meiras, em Inhambupe, Carnahyba e Carnahyba.

A de Santo Antonio da Chapada é Chryysolita, digo Indisolita e a de Bom Jesus dos Meiras chrysolita, peridoto, ou esmeralda brasileira.

O Talco é commum em Conquista, Casa da Telha, Monte Alegre, Jatobá, Uruce, Angical, Taboleiro, Encaibro, Campo Formoso, Serra do Pellado, Jequié.

Em toda a região de Casa Nova é abundantissimo.

Ha rubis na região de Jequié, Andarahy e São João do Paraguassú.

As rutilas são da zona de Jequié.

O Kaolin se encontra em porção em toda a zona de Nazareth, na ilha de Tinharé, na visinhança da capital, em Agua Comprida, Campo Formoso, Joazeiro, Mucury, Mapelle e Nova Boypeba.

Biritita

A Baritita se encontra em porção na Bahia de Camamú, especialmente nas ilhas Grande e Pequena.

Estas ilhas são constituidas por arenitos terciarios.

Nos seixos das praias destas ilhas ella apparece tambem.

Em Minas do Rio de Contas, em Villa Nova, Bomfim, do mesmo modo.

Em Minas do Rio de Contas se apresenta sob a forma de cristaes azulados.

Em Camamú chega a ter cristaes de cinco centimetros de comprimento.

Mica

As jazidas de mica se encontram na Bahia em Villa Nova e a margem do rio Itapicurú. Tambem abunda nas visinhanças da Cachoeira de Paulo Affonso.

A mica está quasi sempre misturada com o Kaolim.

A mica é abundante nas regiões de Camisão, Conquista, Areia, Casa Nova, Tucano, Monte Santo, Caravellas, Salgada, Rio Pardo, Cumbe, Ilhéos, Itaparica, São Felix, Santo Amaro, Coité, Cayrú, Prado, Tanquinho, Capim Grosso ou Curaçá.

São biotitas e Phlophitas e

Os melhores depositos são de Areia.

. Possue o Estado calcareo em profusão em Abaré, Rodellas, Carinhanha, Lapa, Patamuté, Porto Alegre, Pedras da Tapéra, Serra do Malhado, Jacaré, Sobrado, Carnahyba, Campo dos Cavallos, Catinga do Moura, Joazeiro, Jurema, Igreja Nova, Ponta da Caieira, em Marahú, Junco, Olhos d'Agua do Nó.

As ilha dos Abrolhos abundam em calcareos.

O leito da linha ferrea da Bahia a Joazeiro, de Queimadas para cima corre sobre calcareo.

Calcareo lythographico em Carinhanha, Camisão, Bom Jardim, Sento Sé, Casa Nova e Curaçá.

Calcareo hydraulico em Curaçá e Itiúba.

Grés em Carnahyba, Joazeiro e Curaçá.

Areias calcareas em Lençoes, Campo Formoso, Jacobina Nova. Marnes calcareos em Lagôa dos Mulungús, Chique-Chique, Jurema, Pedras da Tapéra, Carnahyba e Tamanduá.

A região de Conquista é um grande deposito de magnesia.

Asbestos se encontram em Campo Formoso, São Felix, Queimadas, Conquista e Bomfim, especialmente ahi e em Piabas.

Os Berylos são encontrados em Conquista, Jacobina, Lavras Diamantinas, São João do Paraguassú e em Bomfim.

O archipelago dos Abrolhos é vasto deposito de phosphatos que tambem se acham em Carinhanha, á margem do rio São Francisco, em Urubú, Lapa, Ilha do Fogo, Brejo Grande e Monte Santo.

Ainda em um dos ultimos numeros da *Revista Metallurgica*, decimo terceiro volume, de Maio e Junho deste anno de 1938, vem consignado uma noticia interessante sobre a Danburita, apresentando-se em christaes prismaticos em Bom Jesus dos Meiras e Rio de Contas.

Além dos depositos de turfa de Marahú, possuimos depositos consideraveis em Itapoan, Monte Santo, Barra do Rio de Contas, em Ilhéos, Inhambupe e em Barcellos.

Bahia de Camamú.

O estanho é assignalado na Serra da Batalha, na dos Remedios e na zona do rio Grangogy.

A Platina, metal preciosissimo, como se sabe, existe na Serra da Pitanga, e em Macahubas, em Ituassú, em Una, no municipio da Feira de Sant'Anna, em Assuruá e no Brumado.

A calamina, minerio de Zinco se acha no municipio das Lavras.

Linhites se encontram em numerosos pontos.

Em Itaparica, em Brejo Grande, Bom Jesus dos Meiras, Una, Cayrú, Ilhéos, Pirajuia, Valença, Taperoá, Nova Boipeba e Santo Amaro.

Elementos para uma farta e folgada vida economica muito prospera tem o Estado da Bahia.

Temos de sobra, como poucas terras as possuem. Faltam-lhe, porém, outros elementos de capacidade, taes e tão importantes que de quasi nada lhe servem as prodigalidades da natureza, pois, como aos perdularios que vivem e morrem na miseria, ahi estão os seus desgraçados filhos a emigrar, para comer, alimentos magros e vestir farrapos em terra estranha.

No opulento municipio de Campo Formoso se acha a guarnerita, minerio de Nickel, contendo 2 a 4 por cento de nickel.

No mesmo municipio se encontra o amianto, proximo a região da fazenda Cascabulho, onde ha o grande deposito de chromita, já conhecido.

O enxofre não é abundante no Estado, existindo, entretanto, em Tapéra, Itiúba, Curaçá e Patamuté.

As amethistas são encontradas nos logares Brejinho que dellas tomou o nome, na zona de Jacobina, em Mundo Novo, Conquista, Jequié, Condeúba, Caetité, Bom Jesus do Rio de Contas, Morro do Chapéo, Bom Jesus dos Meiras, na Serra do Tombador, em Duas Barras, Umburanas, Macahubas e Minas do Rio de Contas.

Bôas jazidas de Antimonio se acham em Minas do Rio de Contas, como em Santo Antonio de Jesus.

Na mesma zona de Santo Antonio de Jesus em que ha antimonio se acha o Arsenico, assim como em Cannabrava, e em Minas do Rio de Contas.

Os depositos de bismutho se acham em Nazareth, Areia, Brejões e Santo Antonio de Jesus.

A plombagina é encontrada em toda a margem do Rio Vasa-Barris, nas proximidades do municipio de Patrocinio do Coité, em toda ou quasi

toda a extensão da Estrada de Ferro Nazareth, em Genipapo, no municipio de Areia, em Cachoeira, Cobecó e em São Felix.

Ainda tambem no sul do Estado, em Conquista e em Santa Cruz.

Em Jacobina, em Bomfim, Conceição do Almeida, na Cachoeira e, Curralinho, Tambury e Jaguaripe.

Em Soure, nas margens do Vasa-Barris, nas fronteiras dos Estados da Bahia e Sergipe, apresenta-se em grandes lages, a flòr da terra, de modo que com a ponteira das bengalas se riscam caracteres.

São grandes louzas de còr azul escura.

Em quasi todo o municipio de Areia é enorme a quantidade destes lagedos.

A calcinita se encontra em Abaré, Chique-Chique, Porto Alegre, Lapa, Entre Rios, Salitre e Salgada. Em Jungo, Jurema, Bôa Vista, Mulungús, etc.

Tambem abunda em Itiúba, Campo Formoso, Jacobina Nova, Curaçá e em Patamuté.

Se tem verificado a existencia de mercurio no territorio da Bahia. Em Nazareth, Curaçá, Paulo Gomes, Jacaré e Barreiras.

Em Minas do Rio de Contas elle se encontra com o cinabrio.

RIQUEZA MINERAL DO ESTADO DA BAHIA

Um homem intelligentissimo e competente, o engenheiro Henrique Praguer, escreveu ha alguns annos, na imprensa periodica local um artigo sobre este metal que vae transcripto:

O mercurio

Muitas experiencias feitas com distillações do minerio, por meio de retortas, demonstraram, nas analyses feitas, uma porcentagem média de 3°|°, o que é realmente pouco, comparando-a com a porcentagem das minas de Almadem, que dão 25°|° da Idria com 14°|°, da New-Almadem com 18°|° a da Caucasia com 22 °|°, na mina de mercurio, descoberta em principio de 1893, fez-se apenas trabalhos e exames preliminares, parece que não foram bastante animadores, para proceder novas pesquizas em procura de bons veieiros camadas.

Experiencias feitas no cascalho rolado produziram até 70°|° de metal, facto quasi identico ao que achei nos riachos "Jordão" e "Jacaré", na cidade de Nazareth, onde por vezes achei pequenas buchas de mercurio metallico.

Se porém a porcentagem dos depositos dos terrenos mercuriaes de Nazareth é relativamente pequena, a quantidade do minerio é tal, que por longos annos haverá muita materia prima, mesmo distillando diariamente 150 até 250 toneladas, sem empregar os pesados e dispendiosos trabalhos de perfurações para o interior do sólo, ou de dispendiosas galerias, em procura de veieiros.

Tomando por base do valor commercial do mercurio metallico o preço de 8.500 por kilo, produzirão os 3 °|° em um trabalho, por exemplo de 100 toneladas por semana, carga 3.000 kilos de mercurio, e por anno, cerca de 15.000 kilos, isso é, menos que 10°|° da actual producção da New-Almaden, de modo que 600 toneladas de minerio bruto dessas minas produzem tanto mercurio metallico, quanto ás 15.000 toneladas das minas de Nazareth.

Por outro lado, porém, custa na New-Almaden a extracção e a preparação do mercurio muitas e muitas vezes mais do que a das minas de Nazareth, cuja tiragem e transporte são facilimos e poucos dispendiosos e cuja distillação é simples, dispensando a cal e ferro, pela absoluta ausencia do enxofre.

Apenas nas terras da fazenda Paulo Gomes, pertencente ao Dr. Alexandre Maia Bittencourt Sobrinho, encontrei, em um corte de feldspatho metamorphisado, diversas linhas de 0,3 de largura e outro tanto

de grossura, d'uma massa escura betuminosa com vestigio de mercurio, seguindo com forte declive de S. para N. O., e mais adeante na estrada que conduz para Aratuhype, fortes vestigios de Traphito, e alguns pedaços quasi puros.

Experiencias feitas, para conhecer a despeza com a preparação e a distillação de 100 kilos de minerio, de argilla, ou da rocha triturada a pó, deram o seguinte resultado, cuja exactidão futuros trabalhos analogos verificarão.

Excavação e transporte do minerio	Rs.	600
Preparo do mesmo e collocação na retorta..............	"	500
Para combustivel, 2 carros de lenha a 2$000............	"	4.000
4 operarios para a distillação e para os mais misteres a 2$	"	8.000
Um administrador, si fôr engenheiro	"	20.000
Eventuaes e despezas imprevistas 20°|°	"	6.000
	"	39.100
Producto da venda de 3 kilos de mercurio a 10$000.....	"	30.000
Prejuizo, portanto, diario em um dia	"	9.000

Installando, porém, uma fabrica em grande escala, que distille em um dia dez toneladas de minerio, o que não é muito, (nas minas de Nova Idria, na California, distillam cada vez 300 kilos do minerio, misturados com 300 kilogrammas de cal) e o producto liquido será: Rs. 30:000$000.

Além d'isto, novas jazidas foram descobertas e exploradas no anno passado, no Caucaso e o governo russo recebeu, depois d'esta descoberta, numerosas propostas para explorar o precioso metal, que fôra das possessões russas, não se encontra em quantidades importantes, senão em um pequeno numero de paize, com a Hespanha, a Austria a Italia e os Estados Unidos.

O governo de Ekaterinoslow extrahe annualmente mais de 56.000 toneladas de sulfureto de mercurio, do qual extrae cerca de 20.000 toneladas de metal.

O mercurio

Córte e transporte de dez toneladas de minerio conduzido por linha ferrea a 1$000 o metro cubico, dez contos.

Preparo do metal mecanicamente para ser distillado, a 500 réis o metro cubico, cinco contos.

Combustivel a 500 réis o metro cubico, cinco contos.

Um engenheiro director e um ajudante, quinhentos mil réis.

Eventuaes, cinco contos.

Juros e amortização, um conto e quinhentos.

O consumo do mercurio augmentou nos ultimos annos, consideravelmente, sendo em 1893 de cerca de 4 milhões de kilos, tendo só a Russia consumido metade dessa quantidade.

Segundo Mericet as minas de mercurio do mundo produziram 8 a 9 milhões em 1889.

Na Russia as explorações das minas de mercurio tem tomado grande desenvolvimento.

A exploração é por tal modo feita, que o metal chega ao mercado por um preço tão baixo, sufficiente não só para acabar completamente a importação, e fornecer completamente todo o mercurio necessario para o consumo local, mas ainda para exportar um excedente de duzentos e vinte e quatro toneladas.

Um grande futuro está reservado ás importantes minas de Nazareth, cuja exploração foi até hoje apenas um trabalho de reconhecimento da qualidade e da quantidade do mineral, e falta o trabalho essencial, isto é, a abertura das minas.

Tambem não é com syndicatos de 50 a 60 contos de réis, que se póde explorar e pesquisar definitivamente riquezas mineraes desse valor e importancia, e que representa hoje uma grande e valiosa industria, que não é para esforços individuaes e pequenos syndicatos, que sempre naufragam, desacreditando uma tão util e rica industria, que póde viver e vingar por meio de obra de grandes emprezas e associações, e que é com muito esforço capaz de reunir os necessarios instrumentos de actividade.

Tudo mais é perder tempo e dinheiro. — *Henrique Praguer.*

Jornal de Noticias — Bahia, 17 de Dezembro de 1894.

OS MINERIOS DE MANGANEZ DA BAHIA

O tenente-coronel Egas Moniz Barretto de Aragão, em officio de 8 de Fevereiro de 1857, communicou ao presidente da Bahia haver desde 1840 descoberto na ladeira do Capoeirussú, proxima á cidade da Cachoeira, o mineral manganez, de que remetteo algumas amostras áquella presidencia (entra na pag. 161 do 5.º volume).

São do Engenheiro Moraes Rego as informações seguintes apresentadas em relatorio ao Governo do Estado:

Relatorio do Departamento da Producção Mineral do Ministerio da Agricultura

As occorrencias de minerio de manganez do Estado da Bahia, por sua posição geographica e por sua natureza, podem ser divididas em dois districtos. Chamal-os-emos de *Nazareth* e de *Bomfim*, dos nomes das cidades mais importantes nelles situadas.

DISTRICTO DE NAZARETH

Situação — Generalidades

Este districto comprehende diversas jazidas situadas a nordeste da cidade que lhe empresta o nome, no municipio e nos de Santo Antonio de Jesus, Areia e Amargosa. Poucas são bem conhecidas; têm sido lavradas as mais proximas de Nazareth.

A tradicção, referida pelo Almirante Alves Camara (Bibl. 4), quer que os minerios de manganez tenham sido encontrados pela primeira vez, no municipio de Nazareth, por um operario, por volta de 1857. Não nos parece muito verosimil o facto que, comtudo, registramos.

Mais tarde, Praguer (Bibl. 18) identificou esses minerios nessa zona em amostras por elle colhidas no logar denominado Pedras Pretas, proximo á linha ferrea. Pouco depois começou a lavra dessa jazida e a exportação de minerio.

As melhores informações sobre a geologia da occorrencia são devidas a Praguer (Bibl. 18), Derby (Bibl 6) e Branner (Bibl. 2). Entre os trabalhos referentes á lavra das jazidas, citaremos o meticuloso apanhado do Almirante Alves Camara (Bibl. 4) e a nota de Branner (Bibl 2).

Geología

Na região onde occorrem as jazidas, afflora o complexo archeano, constituido como sempre por gneisses, associados a granitos e outras eruptivas acidas.

Ao longo da costa, quer da bahia de Todos os Santos, quer do oceano, existe o costumeiro debrum de formações sedimentarias modernas. As do Reconcavo estendem-se rio Jaguaribe acima até proximo á cidade de Nazareth. Um pouco antes da cidade, á margem deste rio, apparecem, em escarpas, os arenitos de fraca consistencia, da serie das Barreiras, que emergem de uma formação quaternaria, areias de mistura com vasa, em parte holocenica, alguns depositos com conchas marinhas, devendo ser referidos ao pleistocenico, formados na transgressão procesada dessa época. Em alguns pnotos do baixo Jaguarige registrma-se recifes de coral.

Para o sul da barra desse rio continuam as formações sedimentarias em uma faixa que se encurva, acompanhando a costa na entrada da bahia de Todos os Santos.

Na cidade de Nazareth no leito do rio, está exposta uma rocha crystallina. No alto dos morros proximos, ainda se encontram areias terciarias.

Na costa do oceano continúa a faixa terciaria que, por vezes, permitte o apparecimento de formações cretaceas subjacentes.

As rochas archeanas, como na região sub-littoranea em geral, estão profundamente alteradas devido ás condições climatericas — temperatura elevada sujeita á variações bruscas, precipitações abundantes. Cobrem-se de uma espessa camada de arena, na qual se esculpem as formas que constituem a evolução bastante adeantada de um peneplaine sobrelevado.

São escassas as exposições. Proximo ao Km. 23 apparece um pequeno affloramento de gneiss e na jazida de Onha, esta rocha apresenta-se semi-alterada. O gneiss do Km. 23 é uma rocha á biotita com os caracteres do gneiss porphyroides da base do complexo archeano.

No leito do rio Jaguaribe, em Nazareth e além, afflora uma rocha eruptiva, intrusiva ne gneiss. E' um micropegmatico; constituido de quartzo e orthose numa massa formada dos mesmos mineraes de menores dimensões, mica muito escassa e alguns crystaes de amphibolio.

Ao longo da estrada de ferro, a partir approximadamente de São Miguel, modifica-se o aspecto geral da região. Devido á modificação do clima, desapparece o aspecto da matta da costa para sobrevir o da "catinga"; com a escassez das precipitações, o peneplaine antigo sobrelevado foi pouco trabalhado, mantendo-se sensivelmente plano, salvo nas calhas dos rios. A alteração das rochas é reduzida, constrastando com a anterior. São abundantes as exposições, gneisses e granitos com os aspectos lithologicos já referidos.

Salientaremos a frequencia do gneiss com a feldspatho roseo, e bem assim a existencia de rochas de composição mais basica, algumas até nephriticas, como nos arredores de Amargosa.

Um pouco ao norte do Valle do Jaguaribe, a região das catingas approxima-se da costa; sua orla passa proximo a S. Felix. De S. Miguel para o sul essa orla segue não muito distante da estrada de ferro. A mata não dista muito da linha ferrea traçada na catinga.

Quer es arredores de Nazareth e Santo Antonio, quer além, na zona das "catingas", a direcção geral das rochas archeanas é grosseiramento N-S, e approximadamente igual a da linha da costa. E' interessante notar que, do outro lado da Bahia de Todos os Santos, a direcção geral do archeano é "grossomodo" W-E. Julgamos o facto correlato ao dobramento algonkiano evidenciado no nórdeste da Bahia.

A constituição do complexo crystallino corresponde bem ao andar

basal da divisão de Pissis. Não se encontram micaschistos, leptinitas ou calcareos.

Não se registram vestigios de formações metamorphicas posteriores ás archeanas. Todavia a ausencia das rochas dessa idade não impede que tenham existido estructuras algonkianas da idade da serie de Minas, completamente destruidas pela intensa erosão.

Descripção geral da occorrencia .

Todas as jazidas do districto offerecem os mesmos traços fundamentaes — massas de minerio, de fórma mais ou menos lenticular, no meio do gneiss, rocha regional do districto. O minerio encontra-se no meio da argilla resultante da alteração dessa rocha. No afloramento, a propria massa constituinte da jazida desaggregou-se, restando blocos esparsos no meio do material elluvial, como que um chapéu de ferro.

As massas de minerio podem ser isoladas ou multiplas, são dispostas com as maiores dimensões em planos parallelo ao de gneissificação, de sorte a parecer camadas indefinidas e inclinadas. No emtanto,, tem sido observada a limitação em profundidade e direcção.

Nas jazidas trabalhadas até hoje, as lentes tem sido encontradas sempre em contacto com o gneiss decomposto. Não se conhecer ainda as jazidas inalteradas, isto é, em contacto com a rocha fresca. Apenas, por vezes o geneiss dos contactos comquanto alterado ainda é identificavel. Não ha absolutamente noticia de uma rocha carbonatada em relação com o minerio.

As jazidas

São bem conhecidas sómente as tres já lavradas, a saber:

Pedras Pretas, Sapé e Onha

Em Pedras Pretas ha uma camada fortemente inclinada, mais de 30º, conforme a direcção do gneiss. O seu affloramento é conhecido em uma extensão superior a 1.000 metros. Os trabalhos a acompanharen até a profundidade superior a 70 metros. A espessura é bastante variavel, em média 2 metros. Logo abaixo da superficie ha um estrangulamento bastante pronunciado. O gneiss está alterado completamente em argilla vermelha.

A jazida do Sapé está situada cerca de 3 Kms. do Km. 23 da E. F. Nazareth. Consistia em duas lentes parallelas e superpostas; afflorаram no alto de um morro, a cavalleiro da linha ferrea que se dirigia a Onha. A cerca de 900 metros, existiam duas outras lentes: a primeira, dirigida de nordeste para sudoeste, tinha uma espessura de 2m,5. e um comprimeito, segundo a inclinação, de 100 metros; a segunda começava a 50 ms. do affloramento da primeira, com uma espessura que attingia 4 metros.

No alto do morro existia uma camada de minerio solto na arena de decomposição do gneiss, com mais de 3 metros de espessura.

A jazida de Onha está a margem do rio do mesmo nome, muito acima do ponto em que elle atravessa a estrada de ferro á 8 Kms. do Km. 23 pelo traçado da linha ferrea que a servia. São multiplas lentes verticaes, de dimensões reduzidas, afflorando parallelamente na encosta á margem do rio. O seu numero superior era dez talvez, com espessuras de 1 a 3 metros, os comprimentos nunca excedendo 10 metros. O gneiss em contacto está alterado, mas não tanto quanto em Sapé e Pedras Pretas.

Ha referencias a outras jazidas mal conhecidas. Assim:
Pedra Branca, á margem direita do rio da Estiva;
Capão, acima da precedente;
Rio da Dona, á margem esquerda do mesmo rio;
Alto Morro;
D. Rosa;
Bôa Vista, proxima á cidade do mesmo nome.

Os minerios

Os minerios do districto de Nazareth são todos de textura compacta, bastante resistentes, de côr preta, com um tom azulado. Podem ser brilhantes, de brilho sub-metallico, como o de Sapé, ou foscos, como os de Onha e Pedras Pretas. Na superficie, o seu aspecto é renifórme.

Ainda não tem sido realizados estudos minuciosos sobre as composições mineralogica e chimica destes minerios.

Os mineraes de manganez que os compõe parecem ser principalmente psilomelana, braunita e talvez manganita. A pyrolusita é mais rara, formando crystaes nos fragmentos mais ricos. Alguns autores referem a presença de hausmanita. O manganez é encontrado tambem em silicatos inalterados: espessartina e pyroxenio.

A ganga é formada de quartzo e argilla, esta proveniente da alteração de silicatos, feldspathos, um pyroxenio manganesifero e espassartina. A argilla forma incrustações brancas, originadas talvez da injecção pegmatitica, ou massas cinzento-azuladas, de estructura zonada, presumivelmente alteração de silicatos de metasomatismo.

O teôr em manganez metallico não é muito elevado: raramente attinge 50°|°. Poucas jazidas conseguem fornecer uma média com mais de 45°|°. Dos minerios conhecidos, o mais rico é o de Sapé.

Como nas jazidas dos districtos de Lafayette e S. João d'El-Rey, os teôres em ferro são reduzidos. O empobrecimento em manganez é devido ao augmento do teôr em silica, em geral elevado, attingindo a mais de 5°|° nos minerios com mais de 45°|° de manganez. A proporção de ferro é baixa: nunca chega a 5°|°. O teôr em phosphora é sempre inferior a tolerancia dos mercados mundiaes.

Não temos dados sobre o enxofre que, com certeza, dada a acceitação dos carregamentos de minerio, está abaixo da tolerancia.

São reduzidas as proporções de agua quer hygrometrica, quer de hydratação, sendo a primeira inferior a 2°|°.

Junto, damos um quadro de analyses de amostras provenientes da diversas jazidas do districto:

ANALYSES INDUSTRIAES DE MINERIOS DO DISTRICTO DE NAZARETH

Proveniencia	Mn. %	Fe. %	Si 02 %	P. %	*Humidade* %	
Pedras Pretas.	44.00	3.53	8.34	0.013	1.05	Citado por Souza Carneiro
" "	45.03	3.97	6.37	0.017	1.89	Citado por Souza Carneiro
" "	45a47	—	4a5	0.027 a 0.030	1.5 a 2.0	Analyse carreg. até 1906 (Alves Camara
Onha	47.66	—	4.63	0.027	1.41	Carreg. Dr. Gravatá (Seg. Alves Camara)
"	48.07	—	3.81	0.033	2.00	Carreg. Dr. Gravatá (Seg. Alves Camara)
"	47.77	—	4.52	0.035	1.51	Carreg. Dr. Gravatá (Seg. Alves Camara)
"	47.66	2.69	3.81	0.035	2.00	Serviço Geologico
■	48.04	4.20	6.20	0.035	1.73	Citado por Souza Carneiro
"	47.66	4.63	—	0.027	1.41	Citado por Souza Carneiro
"	48.70	2.69	3.81	0.035	2.00	Citado por Souza Carneiro
Sapé	48.67	4.85	7.35	0.034	1.51	Citado por Souza Carneiro
"	47.35	3.03	6.45	0.031	1.07	Citado por Souza Carneiro
"	48.04	4.20	6.20	0.035	1.73	Carreg. do distric. (Alves Camara)
Bôa Vista	47.76	2.97	3.60	0.120	—	Serviço Geologico

Genesis

A localisação geologica, a morphologia das jazidas e a natureza do seu minerio lembram os depositos dos districtos de Lafayette e S. João d'El-Rey, em Minas Geraes.

Os processos geneticos destas jazidas têm sido tratados por Derby (Bibl. 7), Hussak (Bibl. 12), Miller e Singewald (Bibl. 13) e mais modernamente pelos Drs. Euzebio de Oliveira (Bibl. 17) e Djalma Guimarães (Bibl. 10).

As primeiras idéas do Dr. Derby sobre o assumpto, a existencia de uma eruptiva rica em manganez, tiveram de ser afastadas tendo em vista a presença dos carbonatos verificada, aliás, pelo proprio Dr. Derby.

Os outros autores citados cogitam todos de uma origem externa para o manganez e de uma acção metamorphica intensa posterior. Hussak admitte a precipitação em carbonato, o Dr. Djalma em oxydo directamente. Ambos consideram uma metazomose na phase metamorphica; outros apenas dynamometamorphismo. "Data venia", ponderaremos a questão do deposito de carbonato ou de oxydo depende estrictamente da tensão de CO2 na atmosphera.

O caso de que tratámos differe do de Lafayette em dois pontos.

a) — ausencia de uma rocha matriz com carbonatos, é necessario dizer que, no caso, essa matriz não é conhecida perfeitamente, pois ainda não se obtiveram especimens inalterados;

a) — ausencia nas proximidades, de formações comparaveis á serie de Minas, como no districto de Lafayette onde se notam phyllitos em concordancia com as camadas de minerio.

Estamos inclinados a admittir para as jazidas do districto de Nazareth, uma origem differente da que é modernamente acceita para o districto de Lafayette, isto é, o manganez de origem externa, precipitado ou, pelo menos, producto de substituição em um calcareo.

Consideramos o manganez como syngenetico com o gneiss, presumivelmente na região de origem eruptiva. Nesta hypothese, o manganez teria vinda na magma; no caso contrario seria um material detritico. De qualquer maneira, no processo de gneissificação, o manganez crystallisou em mineraes de formação relativamente profundo como granadas, amphibolios e pyroxenios manganesiferos, dispostos em "Qamas", os quaes, como natural, tomaram fórmas alongadas segundo a direcção de gneissificação. Subsequentemente, essas massas soffreram diversas phases metamorphicas, sendo, em particular, cortadas por pegmatitos. Finalmente, collocadas á pequena distancia da superficie, soffreram a alteração sendo decompostos os silicatos para produzirem os oxydos e eliminada a silica.

Em apoio dessas idéas lembraremos uma rocha obtida pelo Dr. Alberto Erichsen, em Tamburil, E. F. Central da Bahia, constituida principalmente por um amphibolio manganesifero; é a rocha estudada pelo Dr. Paula Oliveira, citada pelo Dr. Derby (Bibl. 7), proveniente dos arredores de Queimadas, composta de amphibolio, pyroxenio manganesifero e granada. Essas rochas não mostram, ao que nos conste, gneissificação; parecem eruptivas relacionadas com os granitos, facto que corrobora na suspeita de serem os gneisses de Nazareth de origem interna.

A origem que suggerimos para os minerios de manganez de Nazareth é analogo a que se offerece para os seus congeneres de chromo, incluidos tambem no archeani. Em ambos os casos são segregações magmaticas de eruptivas; no primeiro, do manganez, dão logar á bolsas de rochas basicas no seio dos granitos e gneiss, ao passo que, no segundo, a separação se deu a partir de eruptivas basicas por sua vez, possivelmente, lampróphyros do magma dos granitos.

As eduptivas basicas posteriores ao complexo archeano, algumas das quaes emergiram já na época em que se depositavam camadas da serie de Minas, são particularmente interessantes sob o ponto de vista

metallogenetico. Dão origem aos mineraes de chromo da Bahia, de nickel de Minas e, menos differenciadas aos minerios de manganez typo Nazareth.

E' nossa idéa o supprimento de ferro ás aguas de onde precipitaram os bem conhecidos minerios de ferro da serie de Minas, se ligar á alteração e á erosão dessas rochas, e, talvez mesmo, á sua emersão.

Sobre os granitos contendo o manganez magmatico citaremos ainda o que observamos nos arredores de Garopada, Estado de Sta. Catharina.

Fallámos na alteração superficial; é possivel a acção de aguas thermaes como no caso que observamos nos arredores de Santa Luzia, de verdadeiros veeiros do granito, com quartzo e mineraes oxydados de manganez. Taes agentes podem ter intervido na alteração dos mineraes silicatados de manganez do districto de Nazareth.

Trabalhos de lavra

Tres jazidas foram lavradas com relativa intensidade: Pedras Pretas, Onha e Sapé.

Logo depois do descobrimento organizou-se uma firma para a lavra da jazida de Pedras Pretas.

Durante muito tempo trabalhavam de maneira intermittente, innumeras emprezas nacionaes, unificadas depois na Companhia de Manganez da Bahia cuja actividade cessou em 1910.

Por occasião da guerra européa a firma Lavino & Cia.. adquiriu as jazidas anteriormente lavradas. Foi succedida pela *Internacional Ore Corporation*, que operou no districto até 1920.

Nas jazidas do Sapé e Onha os trabalhos foram sempre á céo aberto.

Em Sapé, depois de extrahido o minerio solto ,abriu-se uma grande cava de fundo inclinado, acompanhando a inclinação das duas lentes até que ellas se findassem. O desmonte era feito á explosivo. O minerio levado ao alto da cava em cestas, e dahi, por um plano inclinado, até a linha ferrea que, partindo do Km. 23, ia até á jazida de Onha. Foi tentada a abertura de uma galeria de nivel. Em Onha foram abertas innumeras cavas, umas em córte, na vertente do valle do rio, outras ligadas por galerias a essa vertente, ao longo da qual se estendia a linha ferrea. O nivel mais baixo attingido correspondeu ao da linha ferrea: alguns metros acima do rio.

Em Pedras Pretas, pela razão do fórte mergulho das lentes de minerio e de sua consequente extensão em profundidade, os trabalhos tornaram-se subterraneos. Antes foi extrahido o minerio solto existente no afloramento, em talhos abertos dirigidos segundo a direcção. Começou a lavra do minerio em rocha por cavas abertas na encosta da montanha. Depois foram abertos poços communicando com galerias de direcção onde era extrahido o minerio em "overhead stops", abandonados com o madeiramente. A extracção era feita em caçambas por guinchos manuaes. No aproveitamento do minerio superficial, para separar a terra, foi empregado o aquecimento, que seccava a argilla e permittia a separação em grelhas.

Na jazida de Bôa Vista, proximo á cidade de Santo Antonio de Jesus, foram apenas iniciados os trabalhos de lavra á céo aberto.

Nas restantes jazidas nem trabalhos de pesquiza tem sido effectuados.

Estimativa da reserva

E' muito difficil um computo, mesmo grosseiro, da reserva de minerio existente no districto de Nazareth. O Dr. Souza Carneiro (Bibl. 5), cita uma estimativa dos Srs. Rowe e Chenovy, importando em 1.267.200.000 tons. Outro dado numerico sobre o assumpto é devido a um interessado na antiga lavra das jazidas de Sapé e Onha, o Sr. Nack,

que avaliou a sua reserva em 250.000 ton. (Bibl. 4). Uma informação de origem americana estima em 700.000 toneladas (Bibl. 13).

Julgamos que as jazidas do districto pódem conter cada uma, em média, 50.000 tons., e que, dada a sua frequencia e a extensão do districto, devem existir no minimo umas 20, incluindo os arredores de Amargosa, etc. Assim, a reserva actual do districto póde, da maneira a mais grosseira, ser dita de 1.000.000 de toneladas de minerio de teôr superior a 45°|° de manganez.

Condições de transporte

Indubitavelmente, o districto de que tratamos é um dos mais favorecidos, entre os seus congeneres do Brasil, em relação aos transportes. Todas as occorrencias conhecidas encontram-se á distancias reduzidas da E. F. Sudoeste da Bahia, antiga E. F. de Nazareth. Assim, notadamente, aquellas que tem sido lavradas até hoje.

Esta via ferrea é naturalmente o escoadouro do minerio. As jazidas do Sapé e do Onha eram ligadas ao Km. 23 por uma linha de 0m.60 de bitola, com um desenvolvimento total de cerca de 8 kms. até Onha e 3 kms. até Sapé. A jazida de Pedras Pretas servida por uma linha de cerca de 900 metros que partia do K. 27. O minerio extrahido da jazida de Bôa Vista foi conduzido em costa de burro para Santo Antonio, km. 34 da E. F. Nazareth. Amargosa e Areia, eventualmente pontos de embarque do minerio, localizam-se, respectivamente, nos kms. 99 e 122.

A ultima tarifa para o transporte do manganez, posta em pratica pela E. F. Nazareth foi approvada em 1920 (Bibl. 1): $080 por tonl. para percursos até 100 kms. Resulta a importancia de cerca de 3$000 para os frétes totaes incluidos todos os impostos.

Em Nazareth o minerio era baldeado para embarcações, alvarengas e rebocadores, que o levavam rio Jaguaribe abaixo até a ilha de Itaparica, onde antigamente eram carregados os cargueiros e, mais modernamente, á ilha da Cal. A construcção da linha ferrea projectada de Nazareth a S. Roque, proximo a barra do Paraguassú facilitará muito o transporte.

As despezas de carregamento das chatas, transporte até os navios e seu carregamento foram avaliadas pelo Almirante Alves Camara (Bibl. 4) em 3$200 em 1905.

Producção

O districto começou a produzir no anno de 1904; continuou até 1910. Soffreu, então, uma larga interrupção. Só foi reiniciada em 1917, com a guerra européa. Em 1920 cessou completamente.

A producção foi a seguinte:

	Tons.
1899	9.876
1900	2.289
1901	2.289
1902	13.081
1903	1.393
1904	3.991
1905	3.418
1906	4.000
1907	16.235
1908	00000
1909	19.944
1910	10.900

—	—
1917	10.000
1918	39.500
1919	3.800
1920	732
	141.448

DISTRICTO DE BOMFIM

Situação — Generalidades

Comprehende este districto as jazidas situadas na serra de Jacobina desde Jaquarary até a altura da villa Miguel Calmon, antiga Cannabrava de Jacobina. Conquanto assignaladas ha bastante tempo, só foram lavradas a partir de 1917 por occasião da procura intensiva de minerios de manganez, causada pela guerra.

Geologia

A serra de Jacobina é formada por um conjuncto de rocha metamorphicas que recebeu do Dr. J. C. Branner (Bibl. 3) o nome de serie do mesmo nome. São quartzitos e hydromicashistos concordantes, dispostos em uma estructura de apparencia monoclinal, dirigida approximadamente na direcção da serra. A inclinação das camadas é sensivelmente constante: cerca de 50º para léste.

Na sua descripção, esse autor refere a presença de conglomerados na serie de Jacobina. Não nos foi possivel observal-os. Quando muito registrámos quartzitos com grãos de quartzo de tamanho maior.

Os contactos das camadas metamorphicas, com o complexo archeano não são claros; provavelmente ha falhas. De outro lado, não é impossivel que alguns dos granitos observados no contacto sejam posteriores.

A repetição das camadas suggere não ser a estructura um monoclinal. O Dr. Branner (Bibl. 3) pensa numa dobra synclinal fechada ou em varais falhas. E' nosso parecer consistir essa estructura de varias dobras isoclinaes comprimidas entre dois massiços archeanos.

A constituição lithologica, a disposição estructural e as suas relações com o archeano e com as camadas arenosas mais modernas, têm conduzido os autores a comparar a serie Jacobina com a serie de Minas, attribuido a ambas uma idade algonkiana.

O relevo actual é sem duvida devido á desigualdade de resistencia das differentes rochas, os hydromicaschistos são mais alteraveis, de modo que, nos seus afloramentos, cavaram-se os valles. Os quartzitos, mais resistentes, formaram arestas em numero de quatro. Entretanto, os collectores principaes da drenagem córtam estas arestas, devido a phenomenos de erosão epigenetica.

Descripção geral da occorrencia de manganez

O minerio de manganez é associado aos hydromicaschistos da serie Jacobina. Na maioria dos casos forma blócos de tamanho variavel isolados no meio da massa da rocha alterada.

O minerio tem sido lavrado na rocha alterada em argilla. Posto que, não tenhamos observações concludentes, queremos crêr que não é encontrado em identicas condições, em profundidade, na rocha fresca. E' uma formação secundaria. Mais tarde, em tratando de genesis, procuraremos explanar este ponto.

A occorrencia localiza-se em determinados horizontes. Já o observara o professor Branner, que, aliás, encontrou nesse facto um depoimento contra a repetição das camadas nas diversas arestas da serra de

Jacobina. A presença do manganez póde ser peculiar a certa porção horizontal de uma mesma camada devido a modificação da sedimentação.

Os horizontes productores de manganez affloram na 1.ª aresta, na camada de hydromicaschistos da encosta, onde se distinguem dois niveis superpostos.

As espessuras de rocha em que apparecem os blócos de minerio, a sua frequencia e tamanho, são muito variaveis, não só de um horizonte para outro, como ao longo de cada um delles. Observa-se, que, num ponto apparece muito minerio, n'outro do mesmo horizonte, mais; proximo, a quantidade é quasi nulla; além não ha minerio, que vae no entanto surgir no mesmo horizonte, mais adiante. Em alguns logares occorreram grandes blócos que até dão idéa de uma camada continua.

Este é o typo geral da occorrencia do minerio de manganez. Como illustração citaremos a secção medida no sub-ramal de Campo Formoso, que córta as formações da serie Jacobina incluindo uma camada de hydromicaschistos alterados com minerio. As camadas, com a direcção SE-NW muito inclinadas para NE, quasi verticaes, são de cima para baixo:

	Metros
1—Hydromicaschistos arenosos branco amarellado.......	0,50
2—Hydromicaschistos rôxo claro	0,80
3—Hydromicaschistos amarello com falsa estratigraphia..	1,20
4—Hydromicaschistos amarello molle	0,70
5—Hydromicaschistos amarello e rôxo	3,00
6—Hydromicaschistos amarello	0,50
7—Hydromicaschistos pardo	0,40
8—Hydromicaschistos rôxo	0,50
9—Hydromicaschistos pardo	0,50
10—Hydromicaschistos rôxo com pontos pretos...........	0,40
11—Hydromicaschistos pardo com leitos pretos......... ..	0,60
12—Hydromicaschistos rôxo e amarello com leitos pretos...	2,00
13—Hydromicaschistos com minerio de manganez.........	2,00
14—Hydromicaschistos rôxo	0,50
15—Hydromicaschistos quartzito amarello com leitos pretos	1,50
16—Hydromicaschistos rôxo	0,20
17—Quartzito amarello com leitos pretos................	4,00
18—Quartzito duro, branco	6,00
	21,30

Na estação de Calien, a occorrencia é bastante differente da descripta. Não só o facies local das rochas da serie de Jacobina é differente, como tambem o manganez fórma camadas massiças bastante espessas. Encaixam essas camadas, que descreveremos em detalhe mais tarde, rochas argillo-arenosas ricas em hematita, que, de algum modo, podem ser comparadas aos itabiritos, posto que não sejam completamente identicas.

As jazidas

São numerosos os pontos em que se apresenta o minerio de manganez nos hydromicaschistos alterados, dispostos na vertente da aresta mais proxima a Bomfim, segundo os dois horizontes apontados.

Conforme dissemos, a presença do minerio ao longo desses horizontes não é constante, de sorte que as jazidas são esparsas si assim podemos chamar as sédes de trabalhos e outros pontos onde tem sido constatada a presença do minerio.

Citaremos as seguintes:

Jaguarary, nas proximidades da estação;

Faleiro, a 6 kms. de Carrapichel;

Curandeira, a 7 kms. da mesma parada;

Maravilha, Taboa e *Agua Puba*, as tres nos arredores da estação de Bomfim;

Engenho Velho e *Peixoto*, proximas ao K. 448 do ramal de Jacobina.

Barrocas e *Zumby*, perto do K. 451 do ramal de Jacobina;

Mocó de Cima, Grotá da Gia e *Tum-Tum*, as tres nos arredores da estação de Missão do Sahy;

Barro Amarello, Dateiro, Mangabeira, Curral de Pedra, ao longo do su-ramal de Campo Formoso;

Bangue e *Cajueiro*, a cerca de 3 kms. do K. 386 do ramal de Jacobina;

Joazeiro e *Laranjal*, proximas á estação de Cahem;

Matto Grosso, nos arredores de Miguel Calmon.

Como annunciamos, as jazidas dos arredores da estação de Cahem differem das restantes. Descreveremos a de Joazeiro.

Dista cerca de 3 kms. da estação de Cahem. Existiam na época de nossa visita — 1922 — dois córtes distantes de 100 metros, collocados nas duas vertentes de um valle, segundo a direcção das camadas, approximadamente N-S, sendo o mergulho cerca de 70° para o norte. Num delles, a secção exposta perpendicularmente a inclinação das camadas era:

Quartzito	desde o alto
Itabirito	1.00 metros
Minerio	3.00 "
Itabirito	4.00 "
Minerio	2.00 "
Itabirito	6.00 "
Hydromicaschistos	7.00 "

No outro, de minerio formava duas camadas, separadas por um leito de itabirito, lapa um phyllito branco e a capa um quartzito. No fundo do valle appareciam os afloramentos das camadas. De uma cubagem rapida, resultaram mais de 250.000 mcs. de minerio acima do fundo do valle ou 1.000.000 toneladas.

O minerio

Os minerios de Bomfim são em média mais ricos que os seus congeneres do outro districto bahiano.

O typo mais commum, isto é, exceptuados os de Cahem, consiste em blócos arrendondados de estructura mamellonada, còr clara, por vezes com cavidades centraes atapetadas de crystaes.

Acreditamos serem constituidos principalmente de psilomelana, de mistura com braunita e pyrolusita. Os crystaes das cavidades são talvez de haussmannita.

O teôr em manganez metallico é bastante variavel; com frequencia, attinge valores maiores que os registrados no districto de Nazareth.

A ganga consiste principalmente em oxydos de ferro e em silica, dominando os primeiros ao contrario do que se passa em Nazareth. A percentagem de ferro pode attingir 8°|°, sendo em média de 2°|°, ao passo que a de silica raramente é superior a 4°|°.

Os teôres em phosphoro são relativamente um pouco elevados, podendo ultrapassar o limite de acceitação. Nunca excedem, porém, a 0.250°|°.

A quantidade de agua é pequena, humidade nunca maior de 1°|°.

O minerio das jazidas de Cahem é notavelmente homogeneo, de as-

pecto macisso, textura fina, grande resistencia. Parece constituido por braunita e pyrolusita. O teòr em manganez é alto, 50°|° e mais; as proporções de silica e ferro inferiores a 5°|°. O phosphoro é tambem um pouco alto, por vezes acima do limite de acceitação normal. Toda-via, teòres em phosphoro da ordem dos verificados em minerios de alto teòr não impossibilitam o seu emprego nos processos communs (cf. Bibl. 8).

Juntamos um quadro de analyses industriaes de minerios do distri-cto de Bomfim:

ANALYSES INDUSTRIAES DE MINERIOS DO DISTRICTO DE BOMFIM

	Mn.	Fe.	Si 02	P.	*Humidade*	
	%	%	%	%	%	
Barrocas	48.86	2.06	1.18	0.054	0.75	Serviço Geologico
Tabôa	45.96	9.48	1.08	0.081	0.62	" "
Amarante	43.88	3.51	6.59	0.163	0.40	" "
Engenho Velho	45.01	1.79	1.24	0.190	0.33	" "
Grota da Gia..	46.73	7.20	2.42	0.101	0.22	" "
Cajueiro	45.21	2.83	4.00	0.212	0.61	" "
Joazeiro	50.17	3.21	1.32	0.327	0.44	" "
Laranjal	53.85	1.92	2.26	0.226	0.45	" "

Genesis

O origem dos minerios do districto de Bomfim é nitidamente differente da que expuzemos para o caso do districto de Nazareth. A occorrencia nos hydromicaschistos, rochas que devem ser consideradas originariamente detriticas, e a sua disposição segundo os leitos dessas rochas, são indicações seguras de uma origem externa.

O material que constitue o minerio é detrictico, sedimentado, immediatamente sujeito a uma concentração. Depois, com a alteração da rocha processou-se nova concentração, que deu origem ao minerio actual. Todas as occorrencias, salvo a de Cahem, suggerem fortemente este phenomeno superficial; o minerio é encontrado sempre junto ao hydromicaschisto alterado. E no córte da estrada de ferro do sub-ramal de Campo Formoso, os blócos de minerio contidos na rocha em um gráu de alteração menos adiantado, são pobres. Entretanto não é possivel deixar de admittir uma concentração prévia anterior ao metamorphismo geral, a qual são devidas as camadas de Cahem, junto a rocha fresca.

A origem do minerio de manganez do districto de Bomfim deve ser considerada em parte sedimentaria e em parte residual. E' o caso de numerosas jazidas do mundo, particularmente da India.

Os trabalhos de lavra

Grande numero de pequenos operadores lavraram jazidas neste districto, com apparelhamento rudimentar. Apenas a firma Lavino & Cia., succedida pela *Internacional Ore Corporation*, começou a emprehender a lavra em maior escala em diversas jazidas. Cogitava de empregar um apparelhamento adequado quando suspendeu os trabalhos.

A lavra foi effectuada sempre a céo aberto, em córtes no flanco da montanha. O aterro era jogado na encosta, abaixo do nivel do rebaixo deixando uma passagem para o 2.º rebaixo. Por vezes o primeiro rebaixo era feito em cava, com uma communicação subterranea para remoção do aterro e sahida do minerio. Esse dispositivo era frequente para o segundo rebaixo cuja communicação com o exterior se realizava em galerias convenientemente estivadas. O desmonte era feito a picareta, sendo ás vezes empregado o explosivo, em furos abertos manualmente. Ainda na mina o minerio soffria uma triagem severa, precedida de uma fragmentação á marreta.

Transporte

O districto é servido pela E. F. do São Francisco e pelo seu ramal de Jacobina, que o ligam á cidade do Salvador. Estas linhas são arrendadas á Cia. Ferro-Viária Este Brasileiro.

Os transportes para a linha foram feitos sempre em costa de burros. A distancia nunca excedeu a 12 kms., sendo, entretanto, para algumas minas a estrada muito ingreme; dez burros carregavam em caixotes 1 tonelada de minerio, fazendo as tropas nos melhores casos seis viagens diarias e nos peiores duas sómente.

A' margem da linha, onde a Cia. Éste Brasileiro permittia o deposito e o embarque, muitas vezes realizavam uma nóva escolha, em seguida a qual o minerio era arrumado em pilhas para ser carregado opportunamente.

As distancias de transporte ferro-viario oscillavam de 452 kms. para o minerio embarcado de Carrapichel a Bomfim, a 541 para o minerio embarcado em Cahem. Pela tarifa 18 A com 15 % de abatimento correspondia, respectivamente, a 19$900 e 21$200. Deve-se accrescentar 1$200 de imposto de Viação e mais $500 de transporte ás docas. Os frétes totaes não excediam a 22$900. Entretanto, o minerio era ex-

tremamente sobrecarregado pelas taxas portuarias da Cidade do Salvador que em 1922 eram de 15$500.

Estimativa da reserva

Indubitavelmente é mais difficil neste districto que no precedente uma estimativa mesmo grosseira da tonelagem. A unica avaliação que conhecemos que é a da jazida Pé da Serra, citada pelo Dr. Souza Carneiro (Bibl. 5), que importa em 250.000 tons.

Nas jazidas de Cahem avaliamos de maneira mais ou menos rigorosa 1.000.000 de tons. Pelos indicios encontrados, imaginamos que esse numero pode ser duplicado ou sejam 2.000.000 tons.

Para as jazidas de Jaguary até Saúde podemos para base de um computo grosseiro admittir que, da extensão do affloramento das camadas productivas 10% correspondem a rocha lavravel com uma espessura de 3 metros, uma profundidade de 50 e um rendimento de duas toneladas por metro cubico em média. Teremos assim 2.700.000 toneladas. Levando em conta as jazidas restantes, de Miguel Calmon, por exemplo, podemos dizer 3.000.000 tons.

Addicionando, chegaremos a uma reserva total para o districto de 5.000.000 de tons de minerio com mais de 45% de manganez.

Dados sobre producção

Conforme já dissemos a actividade do districto só foi iniciada em 1917, anno a partir do qual foi exportado o minerio. A exportação decahiu rapidamente com a terminação da guerra chegando praticamente a se annullar por volta de 1921, para se reanimar depois, com a lavra das jazidas dos arredores de Cahem, que, em 1927, já se tornava insignificante.

O quadro seguinte resume a producção:

Annos	*Toneladas*
1917	28.180
1918	22.231
1919	3.766
1920	7.881
1921	3
1922	20
1923	9.862
1924	10.423
1925	11.016
1926	6.011

BIBLIOGRAPHIA

(1) — Barbosa da Silva José: — *Relatorio ao Secretario da Agricultura do Estado da Bahia.*

(2) — Branner J. C.: — *The manganese deposits of Bahia and Minas, Brasil;* Tras. Am. Inst. of Mining Eng. vol. XXIX, 1899.

(3) — Branner, J. C.: — *The Geology and topography of the Serra da Jacobina, State of Bahia, Brasil;* American Journal of Science, vol. XXX, 1910.

(4) — Camara, Antonio Alves — *O manganez no Estado da Bahia;* Revista do Inst. Polytechnico Brasileiro, 1906.

(5) — CARNEIRO, JOAQUIM DE SOUZA: — *Riquezas mineraes do Estado da Bahia;* Bahia, 1908.

(6) — DERBY, ORVILLE A.: — *O manganez na Bahia;* Boletim da Secretaria da Agricultura da Bahia 1905.

(7) — DERBY, ORVILLE A.: — *On the manganese deposits of the Queluz (Lafayette) district, Minas Geraes, Brazil:* Amer. Journal of Science, 1901.

(8) — FERMOR, L. L.: *The manganese deposits of India;* Memoirs of the Geological Survey of India.

(9) — GRAVATA', A. — *Memorias sobre as minas da Bahia;* Boletim da Secretaria da Agricultura da Bahia, 1904.

(10) — GUIMARÃES, DJALMA: — *Genesis dos minerios de manganez;* Annaes da Acad. Brasileira de Sciencias n. 4, 1929.

(11) — GUIMARÃES, DJALMA: — *Sobre a genese dos minerios de manganez do Districto de Lafayette;* Annaes da Acad. Brasileira de Sciencias n. 4, 1929.

(12) — HUSSAK, EUGENIO: — *Nota sobre a alegita das minas de manganez de Miguel Burnier;* Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto, n. 9.

(13) — MILLER, B. e SINGEWALD J.: — *Mineral deposits of South America.*

(14) — MORAES REGOS, LUIZ FLORES: — *Os recursos mineraes do Estado da Bahia;* Boletim de Informações do Brasil 21-10-933 — Ministerio das Relações Exteriores — Serviços Economicos.

(15) — MONTE-FLORES, MAXIMO MACAMBIRA: — *Geologia e Mineralogia Economica da Bahia;* Bahia, 1925.

(16) — MONTE-FLORES, MAXIMO MACAMBIRA: — *A riqueza mineral da Bahia;* Bol. da Secretaria da Agricultura da Bahia, 1925.

(17) — OLIVEIRA, EUZEBIO PAULO: — *Genesis dos minerios de manganez;* Annaes da Acad. Brasileira de Sciencias n. 4, 1929.

(18) — PRAGUER, HENRIQUE: — *Riqueza mineral do Estado da Bahia, mineraes existentes, explorações antigas e modernas;* Revista trimensal do Instituto Historico e Geographico da Bahia, Annos IV e V, 1897-98.

(19) — SAMPAIO, MARCIANO: — *The Nazareth manganese deposits, Bahia,* Brazilian Mining Review I, 1904.

(20) — SAMPAIO, THEODORO: — *A Bahia, actualidade e futuro;* Boletim da Agricultura, Commercio e Industria, Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia, n. 3, 1925.

A respeito da monasita parece não ser preciso mais para provar sua existencia e abundancia no Estado da Bahia do que transcrever o opusculo do Ministerio da Agricultura pelo valor que tem como publicação official.

MONAZITA NO ESTADO DA BAHIA, POR OTHON HENRY LEONARDOS

Historico

Ao professor Henrique Gorceix, fundador da Escola de Minas de Ouro Preto, se devem os primeiros descobrimentos de monazita no Brasil.

Nos annaes de 1884, da Escola de Minas, Gorceix (1) publica uma nota sobre a monazita e outros mineraes que acompanham o diamante nas lavras do Salòbro, no municipio bahiano de Cannavieiras.

Neste mesmo anno ou no começo do anno seguinte o commandante de um veleiro da firma Ed. Johnston & Co., que aportara a Caravellas

para carregamento de madeiras, notando forte anormalidade na côr das areias do litoral entre Caravellas e Prado, traz uma amostra desse material para o engenheiro John Gordon, director da companhia, contandolhe que havia percorrido a costa bahiana numa época de grandes marés e que, na baixamar, as praias que se estendiam no sopé das barreiras mostravam-se tão douradas que lhe pareceram conter algum metal precioso. Suppondo por seu turno tratar-se de uma areia estanifera, Gordon entrega esse material ao geologo Orville Derby, do Museu do Rio de Janeiro, o qual encaminha a amostra ao professor Gorceix. E' este scientista quem nella reconhece a monazita e quem em primeiro lugar a analysa (2), communicando os resultados de suas pesquisas á Academia de Sciencias de Paris, em 1885 (3).

A origem da monazita é determinada por Derby (4), que verifica a presença desse mineral em muitos granitos e gneisses brasileiros.

De posse dos estudos acima referidos, Gordon sileciosamente trata de conseguir mercado para a monazita, cuja presença elle proprio descobre nas areias da costa fluminense e das ilhas da bahia Guanabara. A tarefa não lhe deve ter sido facil, pois não havia no momento applicação industrial para os saes de cerio e de didymio.

Em 1886 apparecem no mercado as primeiras camisas incandescentes para a illuminação a gaz, fabricadas de accordo com o processo de Auer von Welsbach, cuja primeira patente data de 22 de Setembro de 1885. No preparo desse producto são empregados saes de lanthanio, yttrio, zirconio, magnesio e neodymio para produzir a luz amarella, e saes de érbio para a luz verde. Só na segunda patente de 1886, é que se menciona o thorio na mixtura incandescente. O bico Auer se vae tornando conhecido e em 1890 começa a ter grande acceitação popular.

A principio as terras raras que entram na confecção das camisas Auer eram obtidas dos minerios succos.

Não se sabe ao certo quando Gordon começou a exploração das areias monaziticas brasileiras. Embora os meios scientificos houvessem tomado conhecimento das publicações de Gorceix e Derby, o publico continuava desconhecendo a monazita.

Aproveitando desta circumstancia, Gordon iniciou clandestinamente a exportação das "areias amarellas" da Bahia. Mas os repetidos carregamentos feitos a titulo de lastro para os navios causa especie entre os regionaes. Por volta de 1890 o Governo da Bahia, informado sobre estes embarques excusos, obstou a exportação. Apura-se que cerca de 15.000 toneladas de concentrados de monazita deviam ter sido embarcados fraudulentamente pelos prepostos de Gordon, e este facto é commentado largamente pela imprensa.

Diante do escandalo, o Governo bahiano, conhecedr agora de um novo recurso mineral do Estado, manda o engenheiro Henrique Praguer estudar as possibilidades de mercado para a monazita na Europa. Mas, é sempre o peor dos commerciantes e nada de pratico resultou das medidas officiaes.

Diante do insuccesso do officialismo, Gordon consegue, em 1896, concessão da Camara Municipal do Prado e do Estado da Bahia para extrair monazita dos terrenos devolutos e de marinha, e compra de alguns particulares o direito de lavrar as respectivas terras.

Emquanto a burocracia official cochilava, Gordon com seu espirito aventureiro tomara conhecimento dos estudos realizados na Europa sobre as propriedades e applicações das terras raras e do thorio, metal que agora se vinha a saber occorria accessoriamente em algumas monazitas. Gozando de maior brilho no estado incandescente do que as terras raras, o thorio poderia substituir com vantagem technica os outros saes. Aliás, as patentes de que se serve a Companhia Welsbach, de Vienna, até 1896, menciona como prdducto incandescente mixturas complexas onde o thorio entra em minimas proporções. Foi, ao que se diz, Gordon quem propoz á empresa viennense realizar a referida substi-

tuição: o thorio seria extrahido da monazita brasileira, que elle se propunha a fornecer em larga escala. A substituição foi feita em sigillo, em 1885. Para não focalizar o assumpto, nenhuma patente foi tomada. Acontece, porém, que neste mesmo anno o laboratorio Fresenius, da Allemanha, analysando as camisas manufacturadas em Vienna, verifica que na confecção das mesmas estavam sendo empregados 98 a 99% de nitrato de thorio e 1 a 2% de nitrato de cerio, o que não correspondia a nenhuma patente de Auer. Derrubados os direitos da corporação austriaca uma firma allemã passa a manufacturar camisas incandescentes com thorio, quebrando-se desta sorte, por decisão dos tribunaes, o primitivo monopolio.

Data de 1895, a primeira patente allemã, de Rosmann, para extracção do thorio, das areias monaziticas. Segundo estatisticas allemãs, neste anno mesmo entraram no porto de Hamburgo 3.000 toneladas de areias monaziticas do Brasil, fornecidas por John Gordon.

Voltam-se agora as attenções para as monazitas brasileiras. Hussak é o primeiro a proceder, por conta de empresas particulares, ao exame das areias do litoral. As primeiras inspecções têm lugar em 1895 ou 1896. Em 1899 Guilherme Florence e em 1900 Arrojado Lisbôa (11) realizam estudos semelhantes. Em 1900 Derby (5) publica interessantes notas sobre a monazita, com observações sobre o magnetismo desse mineral, dado que vae servir de base ao processo industrial de separação da monazita. Em collaboração com Reitinger, Hussak (8) dá a luz em 1903 a uma importante contribuição sobre a monazita e outros mineraes raros brasileiros.

Por despacho de 19 de Janeiro de 1898, o Delegado Fiscal da Bahia concede a John Gordon o aforamento de uma faixa de terrenos de marinhas com 4.851 metros de extensão e 33 metros de largura, situada no municipio do Prado, onde é feita nos annos que se seguem grande extracção de monazita.

Enviado á Europa para estudar o aproveitamento da monazita bahiana, o engenheiro Alfredo Britto entrega, em 1898, o seu relatorio ao Governo do Estado.

Neste anno mesmo o Governo da Bahia dá concessões para extracção de areias monaziticas a Ribeiro & Cia. (5.000 toneladas), S. S. Schindler (5.800 toneladas) e Manoel Duarte (5.000 toneladas). Mas como os concessionarios não conseguem exportar o referido minerio, as taes concessões são consideradas caducas em 1900.

As areias monaziticas de Guarapary, no Espirito Santo, são descobertas em 1898 pelos irmãos Annibal Borges e Dioclecio Borges (25), que executam pesquisas no litoral ao sul de Victoria. Carlos Schnitzpahn estuda os depositos que se estendem entre o rio S. Matheus e a barra do Mucury, e obtem uma concessão do Estado do Espirito Santo para explorar as areias monaziticas desse trecho do litoral e outra da Camara Municipal da Barra de S. Matheus para extrahir o mesmo minerio nos terrenos municipaes.

Tendo a lei n. 741, de 21 de Dezembro de 1900 estabelecido a autoridade do Governo Federal para conceder a lavra das areias monaziticas nos terrenos de marinha, de dominio nacional, resolve em 1901 o ministro da Fazenda, Dr. Joaquim Murtinho, abrir uma concurrencia para exploração, pelo prazo de dez annos, das areias monaziticas das marinhas dos Estados da Bahia e Espirito Santo.

Entram nesta concorrencia John Gordon, João Maria da Silva Jor. e Carlos Schnitzpahn & Cia., sendo esta firma quem tira a concorrencia. Todavia, como no prazo estipulado não presta ella a caução de cem contos de réis, exigida no contracto é a concessão considerada caduca por despacho de 21 de Junho de 1902.

Estes insuccessos mostram a habilidade de John Gordon, que continúa sendo o unico exportador de monazita.

A fabricação do oxydo de thorio na Europa é agora realizada por

4 grandes firmas allemãs e pela Companhia Welsbach, de Vienna. Todas utilizam como materia prima unicamente a monazita brasileira. Nos Estados Unidos, a American Welsbach Company tambem fabrica oxydo de thorio, mas partindo da monazita do Estado da Carolina, em vista do imposto proteccionista de $125 por tonelada para a monazita estrangeira.

Em 1902 tem lugar o Primeiro Convenio Allemão do Thorio, no qual John Gordon assigna um contracto com as quatro empresas allemãs para fornecimento exclusivo de monazita a essas firmas, pelo preço de £ 30 a tonelada, na base de 5% de oxydo de thorio.

No Brasil John Gordon encontra certa difficuldade em obter toda a monazita de que necessita, porque o Ministerio da Fazenda, interpretando a lei de 1900, embarga a extracção que elle vinha fazendo nas marinhas da União. Gordon vence o embaraço celebrando um novo contracto com o Governo da Bahia, onde lhe é dado o privilegio para explorar as areias contidas nos terrenos devolutos do Estado e o privilegio exclusivo para exportação da monazita. Pela concessão fica obrigado a entrar para os cofres estaduaes com a quantia correspondente a 20% do valor das areias e mais uma, duas ou tres libras esterlinas, conforme as areias sejam tiradas de terrenos de sua propriedade, do dominio do Estado ou de particulares. E' fixada para exportação um minimo de 600 toneladas annuaes.

Em 1903, o Governo Federal abre nova concorrencia para a exploração, pelo prazo de 6 annos, da monazita. Apresentam-se varios candidatos e é classificada em primeiro lugar a proposta do engenheiro Mauricio Isralson, representante da firma Augusto C. de Freitas, de Hamburgo. Esta firma, que gozava das melhores relações commerciaes na Allemanha, propoz ao Governo Federal exportar monazita, offerecendo como retribuição o pagamento de uma quantia equivalente a 50% do preço de venda da monazita na Europa, para um minimo de exportação de 1.200 toneladas annuaes.

No Segundo Convenio Allemão do Thorio fica estabelecido que para o fornecimento das 1.200 a 1.500 toneladas de monazita, na base de 5% do oxydo de thorio consumidas pelas industrias européa e norte-americana, Gordon e Freitas forneceriam cada um metade do referido total.

Outras firmas tentam negociar fóra da convenção, mas Gordon e Freitas habilmente evitam a concorrencia abarrotando os mercados. Assim é que em 1904 chegam a ter em Hamburgo um stock de 9.000 toneladas de monazita, sufficiente para o consumo de varios annos. Em 1907 expira, porém, a convenção.

A Société Minière et Industrielle Franco-Brésilienne, a partir de 1906, apropria-se de varios terrenos na costa do Rio de Janeiro, Espirito Santo e Bahia, installando usinas para beneficiamento das areias monaziticas e exportando o producto para ser tratado na sua usina chimica de Clichy, na França.

Em 1910, terminado o contracto com o Governo Federal, Isralson, associado com a firma A. C. de Freitas & Cia., adquire jazigos particulares no Espirito Santo.

Em 18 de Dezembro de 1916 John Gordon assigna na Procuradoria Geral da Fazenda Publica um contracto com o Governo Federal desistindo do aforamento das marinhas do Prado, obtido em 1898, em troca do direito de extrair e exportar areias monaziticas e outras substancias mineraes numa outra faixa de marinha de igual extensão, indicada pelo mesmo. Esta concessão vigoraria por 20 annos e entre as obrigações impostas ao contractante estava a de iniciar immediatamente a extracção e de pagar ao Governo uma taxa de 4% sobre os preços que alcançassem no extrangeiro as areias brutas, deduzidas as despesas de frete e os direitos de importação. Para cobrança da taxa era previsto um minimo de exportação de 500 toneladas por anno.

Este contracto não foi cumprido por Gordon, o qual não só não exportou mais monazita, como tambem nunca pagou ao Thesouro Nacional a taxa correspondente ao minimo de 500 toneladas previsto para exportação. Depois de 1913 só a Société Miniére et Industrielle Franco-Brésilienne conseguiu exportar monazita.

Prejudicado em seus negocios, a principio pela concorrencia nacional e agora pela concorrencia da monazita indiana, e apoiando-se na "advocacia administrativa", John Gordon pretextando que Isralson ao tempo que era preposto da União havia retirado monazita em terrenos seus, pediu aos tribunaes uma indemnização de 14.000:000$000, que deveria ser paga pela fazenda nacional. Durou este processo longos annos e somente em 1933, graças á feliz diligencia do professor Ruy de Lima e Silva e do general Conrado Miller de Campos, que funccionaram como peritos na ultima vistoria mandada proceder pelo Supremo Tribunal, viu-se o Governo Federal livre do indébito pedido de Gordon.

Desde 1923 que se não exporta monazita brasileira. A monazita da provincia de Travencore, no sul da India, encontrada em depositos semelhantes aos brasileiros, encerrando 9 a 12% de oxydo de thorio, veio desbancar nos mercados o producto nacional, que encerra na maior parte 3 a 6% de oxydo de thorio. Em fins de 1936, entretanto, a Société Miniére et Industriélle recencetou os trabalhos em Guarapary, para recomeçar as exportações em 1937.

Applicações do thorio

O metal thorio foi descoberto por Berzelius em 1838. Tira seu nome de Thor, o deus da guerra, na mitologia escandinava. Entra na composição de uma série de mineraes raros: *thorita* (silicato de thorio) e suas variedades *orangita* e *uranothorita*; *calciothorita* (silicato de thorio e calcio); *bröggerita* (variedade de uraninita: uranato de uranila, etc., com thorio); *thorogummita* (hydro-silicato complexo de uranio, thorio, etc.); *monazita* (phosphato de metaes do grupo do cerio, com thorio); etc. Praticamente só a monazita tem sido aproveitada como minerio de thorio.

A primeira applicação industrial do thorio foi na manufactura das camisas incandescentes do bico Auer von Welsbach, o qual foi utilizado universalmente na illuminação. O thorio era obtido partindo-se da monazita. Com uma tonelada de areia monazitica com 5°|° em média de *thorina* (ThO^2), se produzia cerca de 100 kg de nitrato de thorio. Cada kilogramma deste sal dava para embeber mil véus incandescentes. Durante o periodo em que a illuminação a gaz esteve no apogeu consumia-a cerca de 500 toneladas de nitrato de thorio por anno.

Ultimamente os laboratorios da Westinghouse Co. em Pittsburgo, Estados Unidos da America, passaram a produzir thorio metallico, obtido por um processo creado por C. Renschler e J. W. Marden. O thorio metallico tem a dureza do ferro doce e é 50% menos denso do que este. Seu ponto de fusão é mais elevado do que o da platina e graças á sua grande malleabilidade pode ser trabalhado a frio. E' preparado sob a forma de fios, fitas, barras, laminas, espiraes e em pó.

Um grande numero de valvulas electronicas utilizadas modernamente em radioelectricidade tem o filamento de tungstenio recoberto com oxydo de thorio. Gozando este metal da propriedade de emittir electrons em temperaturas relativamente baixas, conseguiu-se, desta maneira, reduzir extraordinariamente o consumo das valvulas.

Com o peso atomico do thorio (232) é muito superior ao do tungsteno (184), o uso do thorio metallico nos anticathodos das ampôlas de raios X permittiu um accrescimo de 25% nas irradiações e um enorme augmento no poder de penetração dos raios, o que é de magna importacia no tratamento do cancer.

O *mesothorio*, elemento radioactivo que acompanha o thorio e que delle se deriva por desintegração atomica, encontra applicações semelhantes á do radio, especialmente para a manufactura de tintas luminosas.

Propriedades da monazita

Classificada por Breithaupt, em 1829, a monazita tem seu nome derivado do grego *monazein, estar, solitario* — allusão á sua raridade.

Monoclinica. Dureza 5 a 5. 5. Quebradiça. Densidade 5.2 a 5.3, baixando excepcionalmente até 4.94 Tonalidades variando do pardo amarellado ou avermelhado até o vermelho-jacinto. Subtransparente a subtranslucida.

Essencialmente um phosphato de metaes do grupo do cerio, podendo conter pequenas porcentagens de metaes do grupo do yttrio, thorio e outras impuzeras. Os teores em oxydo de thorio variam desde 0.05 até 20%. Algumas analyses revelam apreciaveis percentagens de silica, indicando possiveis misturas mecanicas de monazita com thorita (silicato de thorio). A monazita encerra helio e outros gazes provenientes da desintegração atomica do thorio.

TEÔRES EM OXYDO DE THORIO DAS MONAZITAS BRASILEIRAS

Estado da Bahia

Bahia, média de 10 amostras	3.33%	Dr. Finkener, Berlim.
Bahia	3.59-3.70%	Lab. Freseunius, Allemanha.
Prado	1.50-3.50%	Cf. Herzfeld e Korn, 1900
Comoxatiba, Prado	5.75%	T. H. Lee, 23-8-1913.
Bandeira de Mello	10.05%	J. Reitinger, 1902.
Bom Jesus dos Meiras	0.05%	J. Uhlig, 1915.
Tororão	1.3 -6.8%	Cf. Souza Carneiro.
Prado	1.1 -7.6%	Idem.
Bica das Velhas	1.2 -12.5%	Idem.
Santa Cruz	1.1 -9.4%	Idem.
Toque-Toque	1.4 -7.3%	Idem.
Petinga	1.0 -9.6%	Idem.
Curumuxatiba	1.4-11.1%	Idem.
Mucury	1.2 15.8%	Idem.
Mucury	6- 6 %	Cf. L. C. Ferraz.

Est. do Espirito Santo

Espirito Santo	6.75%	T. H. Lee, 23-8-1913.
Espirito Santo	6.00%	T. H. Lee, 27-6-1917.
Pyrahen	5.99%	T. H. Lee, 29-10-1919.
Guarapary	6.31%	T. H. Lee, 20-10-1919.
Villa Velha	5.47%	A. Girotto, 17-4-1933.
Villa Velha	6 16%	A. Girotto, 17-4-1933.
Anchieta	5.20%	Cf. L. C. Ferraz.
Curú	11.50%	Idem.
Itapemirim	5.20%	Idem.
Itapicú	7.09%	T. H. Lee, 23-8-1913.
Jucunem	5.70%	A. Girotto, 18-6-1936.

Est. do Rio de Janeiro

Estado do Nilo (John Gordon)	5.87%	T. H. Lee, junho de 1917.

Est. de Minas Geraes

Rio Bandeirinha, Diamantina	1.09%	J. Reitinger, 1902.
Gruta das Generosas	20.20%	Esc. Minas Ouro Preto.
Corrego da Onça, Beltrão........	5.72%	E. Hussak.
Divino de Ubá, média	18.00%	Djalma Guimarães.
Mar d'Espanha	4.80%	L. C. Prod. Mineral.

Genese e geologia dos depositos brasileiros de monazita

Foi Derby quem primeiro mostrou que a monazita é relativamente frequente como mineral accessorio dos granitos e gneisses, não só no Brasil (1889), como tambem na Europa (1897), etc.

No Brasil conhecem-se os seguintes typos de occorrencias de monazita:

1. Em cristaes microscopicos nos granitos laurencianos do Rio de Janeiro, etc., nas percentagens de 0.02 a 0.07 (Derby, 1889).

2. Em grãos microscopicos nos gneisses archeanos; principalmente em alguns typos granatiferos profusamente injectador por pegmatito: Santa Isabel do Rio Preto, rio Parahyba, Nictheroy, etc.

3. Em grandes cristaes nos diques de pegmatito caledoniano: Sabinopolis, Brejauba de Conceição, Lambary de Ferros, Itabira, Divino de Ubá, Lima Duarte, etc. Conforme mostrou Djalma Guimarães, estas monazitas encerram elevados teôres de thorio. A idade destes pegmatitos é da ordem de 366 milhões de annos (C. N. Fenner e J. F. Andrade Junior).

4. Em pequenos cristaes, com 1 a 8 mm, nos calcareos metamorphizados, introduzida pelos agentes pneumatoliticos. Serra das Eguas, na Bahia (Uhlig e Moraes Rego).

5. Em cristaes microscopicos acompanhando minerios de ferro e graphita, nas formações algonkianas de Minas Geraes (Derby, 1902).

6. Em cristaes microscopicos nos phyllitos de Diamantina (Sopa, Perpetua, etc.), que, segundo Djalma Guimarães (1934), são provavelmente rochas graniticas metamorphoseadas. Occorrencia verificada pela primeira vez por Derby.

7. Em grãos detriticos nos quartzitos e conglomerados diamantiferos da série Lavras (cambriana?) Salôbro e Lençóes, na Bahia.

8. Em grãos detriticos no arenito das barreiras terciarias da costa da Bahia e Espirito Santo.

9. Em grãos detriticos nos leitos actuaes dos rios Paraguassú, Salôbro, etc., na Bahia; Diamantina, Rio Casta, Mar d'Espanha, S. José de Além Parahyba, etc., em Minas Geraes; no Planalto Central de Goyaz; nos rios diamantinos de Matto Grosso; etc.

10. Nas praias actuaes do littoral dos Estados da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, etc. Muitos desses depositos são reconcentrações da monazita das barreiras.

Sómente as jazidas dos typos 3, 9 e 10 têm valor industrial. Aliás, só os depositos do littoral têm sido lavrados regularmente. A monazita occorre, ahi, associada á ilmenita, zirconita e outros mineraes densos, concentrados pela acção das vagas nas praias oceanicas, nas emboccaduras de alguns rios e nas margens de umas poucas lagôas costeiras.

Extracção

O teôr em monazita nas praias do littoral varia desde 0 até 60% e mais. Ordinariamente as areias ricas (com 30 a 60% de monazita) formam manchas no meio das areias pobres. As camadas ricas variam em espessura desde alguns millimetros até meio metro e se estendem até grandes distancias da costa actual.

Primitivamente apenas se extrahiam as camadas mais possantes de areias ricas da superficie, que eram exportadas no estado bruto.

Estas manchas de material mais rico afloram nos trechos em que a praia é varrida pelas ondas, isto é, dentro da faixa de 33 m dos terrenos accrescidos de marinha, do Dominio da União. Para o interior as camadas de areias ricas estão geralmente estereis, porque a acção eolea processa uma concentração gravimetrica inversa á das vagas.

Como um só concessionario podia lavrar as jazidas comprehendidas na faixa de marinhas, os demais interessados, forçados a operar em terrenos particulares afastados do mar, tinham geralmente que retirar uma camada de 1 a 8 metros de material esteril até encontrar os leitos de monazita.

A retirada das manchas ricas das praias molhadas não offerecia inconveniente maior, porquanto os depositos vão sendo refeitos pelo espraiar das ondas, sobretudo, na orla monazitica se refaz com relativa rapidez. Ao contrario nos jazigos distanciados do oceano a retirada das camadas ricas inutiliza o resto dos depositos, que deixam de ser economicamente exploraveis.

Escasseando as manchas de areias muito ricas, passaram os exploradores de monazita a concentrar as areias em calhas de madeira, designadas *dalas*, obtendo facilmente por este processo um producto com 60 a 65% de monazita, o restante sendo ilmenita, zirconita, granada e quartzo. Como somente a monazita pagava imposto de exportação, os exportadores auferiram certa vantagem negociando na Europa a ilmenita e a zirconita, que acompanhavam a monazita.

Foi a Société Miniére et Industriélle Franco-Brésilienne quem introduziu, em 1907, o uso dos separadores magneticos, tendo installado usinas de beneficiamento, primeiro em São João da Barra, no Estado do Rio, depois em Itapemirim e Guarapary, no Espirito Santo. O engenheiro Mauricio Israelson installou tambem uma usina bastante aperfeiçoada em Itapemirim, e mais tarde outra em Piuma; e o sr. Charles Rau uma outra em Sapucaia, Minas Geraes.

Nestas usinas as areias eram primitivamente concentradas em dalas, de sorte a se obter a eliminação tão completa quanto possivel do quartzo. Esta separação é relativamente facil, porque a densidade do quartzo é 2.65, quando a dos mineraes que o acompanham são: espinela 3.5 a 4.1; granada 3.9 a 4.2; zirconita 4.6 a 4.8; ilmenita 4.5 a 5.0; magnetita 5.1 a 5.2; e monazita 5.2 a 5.3.

Depois de seccos em fornos, os concentrados das dalas eram passados e repassados em separadores magneticos com correias em fim. Em se tratando de machinas com campo variavel, conforme á intensidade do campo separam-se nas bicas dos electro-imans, em ordem decrescente, os seguintes constituintes: 1) magnetita; 2) ilmenita mais ferrifera; 3) granada almandita; 4) ilmenita mais titanifera; 5) granada rhodolita e outros silicatos; 6) monazita; e 7) zirconita (não attrahida).

Inicialmente só os concentrados de monazita eram exportados. Estes concentrado encerravam 85 a 90% de monazita; geralmente cerca de 92%. Posteriormente foram feitas exportações de ilmenita e zirconita.

Os concentrados eram acondicionados em saccos de aniagem, de 60 kg, transportados em lombo de burro ou em linha Decauville até o porto mais proximo e depois em faluas até o porto de exportação.

Preço da monazita

No começo do seculo as areias monaziticas valiam £25 a £30 a tonelada. No Convenio Allemão de 1902 o preço da monazita foi fixado em £30 na base de 5% de oxydo de thorio. Quando Mauricio Israelson começou a exportar monazita, realizando vendas fóra do convenio, chegou a obter o preço de £90 a tonelada. Mas este preço baixou logo a seguir a £30 e depois a £23. Este preço vigorou até a Grande Guerra,

mas dahi para cá veio cahindo até 200$000, tornando-se anti-economica a exportação, pois, o custo da tonelada de monazita embarcada ficava a mais de 500$000 a tonelada; e mesmo bastante mais para o material das jazidas distantes dos portos e sem transporte maritimo.

Os principaes factores que encareciam a monazita brasileira eram: 1) extracção exigindo muita mão de obra; 2) beneficiamento em usinas muito caras; 3) necessidade de ensaccagem, o que augmentava o custo da tonelada em 30$000; 4) transporte até a usina e da usina ao porto de embarque; 5) armazenagem no porto de embarque; 6) estiva exorbitante; 7) imposto de exportação, correspondendo a 20°|° *ad valorem*, etc.

Contribuiram para o abaixamento da extracção da nossa monazita, de um lado a substituição da illuminação a gaz pela illuminação electrica, de outro a concorrencia das Indias. A monazita indiana encerra 50 a 100% mais thorio que as melhores monazitas brasileiras e a mão de obra naquelle paiz é mais barata que no Brasil.

A exportação brasileira esteve suspensa de 1923 até 1936. Nesse ultimo anno, entretanto, surgiram offertas de compra norte-americanas e allemãs a preços relativamente vantajosos. Segundo informações privadas, as firmas norte-americanas offereciam até $120 a tonelada, na base de 6% de ThO2. As firmas allemãs se propunham a pagar 400$000 pela tonelada de monazita com 5° ° de ThO2 e 700$000 pelo producto com 6° °. Diante de offertas semelhantes a Société Minière et Industrièlle retomou os trabalhos em fins de 1936, devendo recomeçar a exportação em 1937.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE AREIAS MONAZITICAS

1886-1890	15.000.000 (?)	?
1891-1894	?	?
1895	3.000.000	?
1896	97.400.000	?
1897	?	?
1898	?	?
1899	543.000	?
1900	1.763.000	?
1901	1.207.000	?
1902	1.207.080	1.110:416$000
1903	3.299.460	1.484:817$000
1904	4.860.309	2.137:545$000
1905	4.437.290	1.497:560$000
1906	4.531.600	1.488:960$000
1907	4.437.877	1.578:088$000
1908	4.965.000	1.934:020$000
1909	6.462.000	2.334:627$000
1910	5.437.820	1.912:881$000
1911	3.686.500	1.666:559$000
1912	3.397.780	1.629:370$000
1913	2.437.060	707:261$000
1914	800.500	317:154$000
1915	439.071	211:527$000
1916	nihil	nihil
1917	1.136.400	528:198$000
1918	500.200	251:300$000
1919	146.185	56:281$000
1920	1.153.080	559:732$000
1921	332.093	151:546$000
1922	115.414	51:293$000
1923-1936	nihil	nihil

SITUAÇÃO DAS JAZIDAS

I — JAZIGOS DO LITORAL

Municipio de Santa Cruz

As primeiras jazidas de areias monazitas apparecem na praia que se estende da barra do rio Santa Cruz á bahia Cabralia, onde Pedro Alvares Cabral pisou pela primeira vez o solo brasileiro. Para o norte as percentagens de monazita são quasi inapreciaveis. Ao contrario, as areias se vão enriquecendo para o sul, formando ricos depositos no litoral entre Trancoso e Prado e em outros pontos no extremo sul da Bahia.

Municipio de Porto Seguro

As primeiras localidades do litoral de Porto Seguro, onde se encontram areias amarellas são: Toque-Toque, rio da Villa, Ajuda, rio São Francisco, etc.

Segundo o professor Souza Carneiro (18) a monazita de Santa Cruz contém 1.1 a 9.4°|° de thorina, e a de Toque-Toque 1.4 a 7.3°|°. O engenheiro Dioclecio Borges acha que esses teôres nunca excedem de 6 a 7°|°.

No quadro junto estão algumas analyses obtidas por separação magnetica de areias monaziticas de Toque-Toque e arredores de Porto Seguro, procedidas no Laboratorio Central da Producção Mineral:

COMPOSIÇÃO DAS AREIAS MONAZITICAS DE PORTO SEGURO

	I	II	III
Monazita	50.39	89.52	80.59
Ilmenita	42.66	6.29	10.66
Zirconita e quartzo	26.26	4.00	8.42
	99.31	99.81	99.67

I e II, areias brutas e concentradas na Ponta do Paixão; III, areia bruta da ponta da Barreira.

Municipio de Trancoso

Conhecem-se depositos de areias monaziticas nas seguintes localidades deste municipio:

1. *Trancoso* — Nas praias dos arredores da villa.
2. *Barra do Prado* — Este rio desagua no Atlantico, 8 km ao sul de Trancoso.
3. *Enseada de Jaecema* a 8 km a sul da barra do rio do Prado e a outro tanto a norte de Craminuan. A enseada começa na ponta de Joacema, fronteira aos recifes de igual nome.

Segundo um relatorio do general Miller de Campos, estes depositos são importantes e delles se retirou clandestinamente muita monazita até 1906, enviada para Porto Seguro e negociada no Rio de Janeiro.

4. *Foz do Cahy*, a 10 km ao norte de Comoxatiba. Estes depositos foram trabalhados em 1905 pelo dr. Dioclecio Borges. Segundo communicado verbal deste engenheiro, estas jazidas são pouco importantes, mas são renovaveis.

5. *Carahyba*, nos limites dos municipios de Trancoso e Prado. Tambem estes depositos foram lavrados em pequena escala. No estado bruto as melhores areias de Carahyba encerram 25 a 30°|° de monazita; 555 a 60°|° depois de lavada nas dalas.

Conforme ainda informação do engenheiro Dioclecio Borges, a monazita de Carahyba encerra entre 5 e 5.5°|° de oxydo de thorio.

Segundo o engenheiro Richardson (12) tanto os depositos da barra de Cabuy como os do rio Carnahyba são insignificantes.

Municipio do Prado

Os mais importantes depositos de monazita da Bahia acham-se nas praias ao norte de Prado, principalmente no sopé das barreiras de *omoratiba* ou *Gordonia*, que foram exploradas desde antes de 1890, pelo engenheiro John Gordon.

O professor Souza Carneiro cita a existencia de monazita em muitas outras localidades do municipio *Barreira*, *Itapemirim*, *Itapará*, *Dois Irmãos*, *Rio do Peixe*, *Rio do Ouro*, etc.

Segundo o sr. Richardson (12) as areias monaziticas do Prado encerram, em média, 70°|° de monazita no estado bruto, e 95 a 96c|° depois de concentradas em "sluices". Estes depositos são renovaveis e podem fornecer cerca de 1.200 toneladas por anno.

As analyses junto foram feitas por separação magnetica pelo assistente J. E. Araujo, do Laboratorio Central da Producção Mineral, sobre material colhido pelo engenheiro Araken de Azeredo Coutinho, na *Ponta do Paixão* e na *Ponta da Barreira*:

Informa o engenheiro Souza Carneiro (18) que a monazita do Prado encerra de 1.1 a 7.6°|° de oxydo de thorio, e a de Camoxatiba 7.1 a 11.1°|°. O dr. T. H. Lee, numa analyse procedida em 1913, no antigo Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, achou para a monazita de Comoxatiba 5.75°|° de oxydo de thorio.

Por decreto n. 1.206, de 17 de Novembro de 1936, obteve o sr. Miguel Lafundes Deiró concessão, a titulo provisorio, para a lavra de jazidas de areias monaziticas em terrenos de marinha situados em dois trechos da costa do municipio de Prado, entre o rio Imbassuaba e a Lagôa da Ponta da Barreira, um com 400 m2 na *Ponta da Barreira*, outro com 150 m2 em *Paixão*.

O referido decreto foi publicado no "Diario Official" de 1-6-1937 e o concessionario tem 6 mezes para indicar os trabalhos, a demarcação, devendo ser feita por um representante do Serviço de Fomento da Producção Mineral.

COMPOSIÇÃO DE ALGUMAS AREIAS MONAZITICAS DO PRADO

	I	II	III	IV
Monazita .... %	55.0	65.0	76.1	84.7
Ilmenita	20.7	20.0	11.1	3.7
Zirconita e quartzo......	24.3	15.0	12.8	11.6
	100.0	100.0	100.0	100.0

I e II, areias brutas de Toque-Toque, analysta Antonio Egydio de Almeida; III e IV, areia bruta e concentrada dos arredores de Porto Seguro, analysta J. E. Araujo.

Segue uma analyse chimica da monazita de Prado, effectuada na Escola de Minas de Ouro Preto:

Oxydos de cerio, lanthanio e didymio........	62.70
Anhydrido phosphorico	27.00
Oxydo de thorio	3.50
Oxydo de yttrio	3.00
Oxydo de ferro	2.50
Alumina	3.00
	100.27

Municipio de Alcobaça

Os depositos de monazita do littoral do municipio de Alcobaça são pobres, mas assás extensos, pois abrangem não só as marinhas como se prolongam até 4 km pela terra a dentro.

Estudaram estes depositos o engenheiro Oscar Barauna, a mandado do engenheiro Mauricio Isralson, concessionario das marinhas federaes, e o engenheiro de minas Pires de Souza e Silva, o qual procedeu a estudos nos terrenos do Patrimonio de Alcobaça, situados entre o rio Itanhaen, o Mangue Secco (antigo canal do rio Itanhaen), e o riacho das Ostras, limite do municipio de Caravellas.

Segundo o engenheiro Souza e Silva (17) os depositos de *Patrimonio* cobrem uma área de 13.500.000 metros quadrados, extendendo-se desde a margem direita do rio Itanhaen até a Barra Velha, antiga foz do mesmo rio, com 15 km de extensão e 1 a 4 km de largura, fóra das marinhas.

Acha o mesmo engenheiro que os depositos que se estendem a léste da estrada de Alcobaça para Caravellas são mais antigos que aquelles que se prolongam para oéste, isto é, que estes pertenciam a um lagamar quando os primeiros já constituiam uma ilha.

A percentagem de monazita muito varia de um ponto para outro, mas é em geral bastante baixa. As camadas mais ricas, com 10 a 50 cm de possança não ultrapassam o teôr de 10°|° de monazita. As sondagens na maioria não excederam 2 a 3 metros de profundidade e, nesta espessura admittiu o engenheiro Souba e Silva um teôr médio de 2.5°|° de monazita e rara ilmenita, o que facilitará a concentração. Acreditava esse engenheiro que em maiores profundidades se poderia obter, talvez, média mais elevada.

Para calculos de cubação admttiu o mesmo profissional um volume de 13 milhões de metros cubicos de areias com 2.5°|° de monazita, donde um minimo de 1.300.000 toneladas de monazita pura.

Em data de 31 de Agosto de 1901 foi celebrado um contracto de arrendamento entre o Governo da Bahia e os srs. Bernardino de Souza Vasconcellos, Euzebio de Britto Cunha, Antonio de Oliveira, capitão Leonidio Joaquim da Rocha, coronel João Figueiredo Alves e coronel Macedonio Garcia de Medeiros, para exploração de todos os productos mineraes e vegetaes existentes nos terrenos do Patrimonio de Alcobaça. Por tonelada de areia monazitica exportada o contractante deveria pagar uma taxa de fiscalização de 1 libra esterlina.

Nada consta sobre o aproveitamento desta concessão, nem dos terrenos de marinha fronteiros.

Municipio de Caravellas

Encontram-se areias monaziticas pobres em toda a praia que se estende desde Alcobaça até Viçosa.

As duas analyses abaixo foram feitas na Escola de Minas de Ouro Preto e se referem á monazita de Caravellas.

	I	II
Oxydo de cerio	28.0	31.3
Oxydos de didymio e lanthanio.....	35.8	39.9
Anhydrido phosphorico	25.7	28.7
Silica	3.4	—
Oxydo de zirconio	6.3	—
Cal	1.1	—
	100.3	99.9

I — H. Gorceix.

Municipio de Viçosa

Tambem no littoral deste municipio occorrem areias monaziticas, sobretudo, nas proximidades da barra do rio Mucury.

Municipio de Porto Alegre

Existem importantes depositos de areias monaziticas em todo o littoral que se estende de Porto Alegre até a barra do riacho Dôce, por onde passa actualmente a linha divisoria entre os Estados da Bahia e Espirito Santo.

As occorrencias mais notaveis são as de *Barra do rio Mucury*, comprehendendo certa parte do curso do rio; do *riacho das Ostras* e a da praia da *Barra Nova.*

Segundo informações verbal do engenheiro Luciano de Moraes, do Serviço de Fomento da Producção Mineral, os depositos de monazita que se estendem no sopé das barreiras da Barra Nova são importantes.

Conforme Souza Carneiro (18), a monazita de Mucury encerra de 1.2 a 5°|° de oxydo de thorio.

Suppunha por seu turno o sr. Ricahrdson (12) que as jazidas da Barra do Mucury e da barra do S. Matheus, esta já no Estado do Espirito Santo, poderiam fornecer em conjuncto 700 toneladas.

II — JAZIDAS DO INTERIOR

Municipio de Cannavieiras

Como já foi dito, deve-se ao professor Henrique Gorceix (1) o descobrimento da monazita entre os satellites do diamante no *rio Salôbro,* affluente da margem esquerda do rio Pardo.

Possivelmente esta monazita provém dos gneisses que occorrem sob a forma de seixos no conglomerado diamantifero.

Menciona tambem o engenheiro Souza Carneiro (18), a presença da monazita nas areias do rio Pardo.

Do ponto de vista industrial nenhum valor têm estas occorrencias de monazita.

Municipio de Maracás

Concentradas na bateia as areias do rio Paraguassú, em Bandeira de Mello, revelam além do diamante e do carbonado uma série de mineraes densos, principalmente granadas vermelhas, ilmenita, corindon pardo, zileonita e monazita, esta em pequena proporção. Os cristaes de monazita têm dimensões desde microscopicas até 1 cm de compri-

mento; são desprovidos de brilho, com côr parda escura, devido á impregnação de limonita. Hussak (7) observou em material dessa procedencia intercrescimentos regulares de monazita e xenotima.

A monazita de Bandeira de Mello foi analyzada pelo dr. Reitinger (8). A média de quatro analyses deu os seguintes resultados:

Anhydrido phosphorico	25.51
Oxydo de cerio	32.14
Oxydo de neodymio	15.38
Oxydos de lanthanio e praseodymio	10.61
Oxydo de thorio	10.05
Oxydo ferrico	1.79
Alumina	0.84
Cal	0.20
Oxydo de zirconio	0.60
Silica	2.63
Agua	0.92
	100.67

A estação de Bandeira de Mello, da E. F. Central da Bahia, dista 352 km do porto fluvial de São Felix.

Municipio de Lençóes

Tem sido encontrada a monazita em alguns corregos diamantiferos de Lençóes. A região é constituida pelos quartzitos e conglomerados da série Lavras e provavelmente a monazita occorre como elemento detritico nessas rochas.

..Municipio de Areia

Em seu "Compendio dos Mineraes do Brasil" o professor Luiz Caetano Ferraz se refere á existencia de monazita em Areia, na Estrada de Ferro de Nazareth. A região é gneissica.

Municipio de Bom Jesus dos Meiras

Na serra das Eguas occorre um grande numero de mineraes, que têm sido referidos por varios scientistas e viajantes. Em 1889 o principe D. Pedro de Saxe Coburgo-Gotha descreveu os grandes cristaes de oligisto que se acham na collecção do Museu Nacional. Numa monographia datada de 1908 o engenheiro Souza Carneiro (18), menciona a existencia, em Bom Jesus dos Meiras, de turmalina verde, apresentando uma analyse completa do mineral.

Esmeraldas e dolomita em grandes cristaes transparentes foram colhidos na serra das Eguas, pelo professor Ferdinando Labouriau, da Escola Polytechnica, que percorreu a região em 1915. Nesse mesmo anno J. Uhlig (20) da Universidade de Bonn, apresentou um estudo sobre a monazita de Bom Jesus. As amostras que elle teve em mãos pertenciam ás collecções do dr. Seligman e do sr. R. Brauns, os quaes as haviam adquirido do sr. H. Menn, negociante de mineraes em Idar. O engenheiro Monte Flores (21) refere-se a aguas marinhas dum intenso verde azulado e topazios bicolores provenientes tambem de Bom Jesus. Finalmente o sr. Pedreira Franco, que organizou os mostruarios da Bahia na Exposição do Rio de Janeiro, de 1922, relaciona a existencia no mesmo municipio, de agatas, turmalinas, amethystas, topazios, aguas marinhas e pequenos rubis.

Descrevendo em 1932 "A occorrencia de esmeraldas na Serra das Eguas", o engenheiro Moraes Rego (22) dá uma noticia sobre a geologia da região.

Segundo este ultimo professor, a serra das Eguas é constituida por um conjuncto de rochas presumivelmente algonkianas, identicas as do andar Itabira, da série de Minas, constando principalmente de itabiritos, filitos e calcareos cristallinos.

Os cristaes de monazita examinados por Uhlig eram completamente idiomorphos, de dimensão até 3,4 cm., e se apresentavam numa massa juntamente com magnesita, topazio rosa e esmeralda.

Sobretudo a presença de magnesita fez Uhlig suppôr tratar-se de material proveniente de pegmatito.

Com grande probabilidade, o material examinado por Uhlig proveio da Catta Grande do Pirajá, descripta por Moraes Rego. A esmeralda occorre ahi em pequenas drusas juntamente com quartzo magnesita, opala, rutilo, hematita, topazio e berillos de varios tons, nas cavidades de um calcareo magnesiano metamorphico. Trata-se de uma veia mineralizada pela penetração de agentes pneumatoliticos, não tendo chegado a haver injecção pegmatitica.

Uhlig procedeu ao estudo completo cristallographico, physico e chimico da monazita de Bom Jesus:

Côr castanha-amarellada. Clivagem fraca segundo (100). Peso especifico 5.162. Dureza 5. Dupla refracção forte. Indice de refracção entre 1.75 e 1.80. Pleochroismo fraco: amarello mais claro e mais escuro.

Apresenta, ainda, duas analyses da monazita:

	I	II	Média
P_2O_5	—	29.34	29.34
ThO_2	0.05	—	0.05
Ce_2O_3	25.99	26.12	26.06
(Nd, Pr, La) $_2O_3$......	40.22	39.61	39.92
Y_2O_3	2.65	2.90	2.78
CaO	0.39	0.42	0.41
Insol. em H_2SO_4	0.40	—	0.40
H_2O	0.54	—	0.54
Somma			99.50

Accentua Uhlig como caracteres incommuns observados na monazita de Bom Jesus: 1) o habitus; 2) o baixo teôr em thorio determinado em analyse rigorosa; 3) a percentagem relativamente baixa de oxydo de cerio comparada com o teôr em oxydos de neodymio, praseodymio lanthanio.

BIBLIOGRAPHIA

1. *Gorceix Henri*: "Estudo dos mineraes que acompanham a monazita na jazida de Salôbro, Provincia da Bahia, Brasil"; Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto, n. 3, pp. 219-227, 1884. ;

2. "Estudo sobre a monazita e a xenotima do Brasil"; Ann. Esc. Min. Ouro Preto, n. 3, pp. 29-48, 1885.

3. "Sul des sables à monazite de Caravellas, province de Bahia, Brésil"; C. Rendus de l'Academie des Sciences, C, pp. 356-358, Paris, 1885.

4. *Derby, Orville* A.: "On the occurrence of Monazite as an accessory element in rocks"; American Journal of Science, (CXXXVII), pp. 109-113, New Haven, 1900.

5. "Notes on Monazite"; American Journal of Science, X, pp. 217 221, New Haven, 1900.

6. *Hussak, Eugen*: "Monazite und Euklas"; Tschermak's Mineralogie und Petrographie Mitth. N. F. XII. pp. 357-375, Wien, 1891.
7. "Os Satellites do Diamante"; trad. por J. B. de A. Ferraz, Rio de Janeiro, 1917.
8. *Hussak, E. Reitinger, J.*: "Ueber Monazit, Xenotim, Senait und natürliches Zirkonoxyd aus Brasilien"; Zeitschrift für Krystallographie, XXXVIII, pp. 550-579, Leipzig, 1903.
9. *Britto, Alfredo*: "Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Conselheiro Luiz Vianna, governador do Estado, acerca dos estudos que fez na Europa sobre as areias do Prado, por incumbencia do Governo"; Bahia, 1898, 91 pp.
10. *Furniss, H W.*: "Monazite concession in Brazil"; U. S. Consular Reports, LX, 143-145, Washington, 1899.
11. *Arrojado Lisbôa, Miguel*: "Areias monaziticas"; Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto, n. 6, pp. 105-132, 1903.
12. *Richardson J. W.*: "The Espirito Santo and Bahia Monazite Beds"; Brazilian Mining Review, vol. I, pp. 79-84, Rio de Janeiro, July, 1903.
13. *Mattos Faro*: "Mineração das areias monaziticas, ou nitrato de thorium"; "Jornal do Commercio", Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 1903.
14. *Miller de Campos, Conrado*: "Relatorio sobre as areias monaziticas do extremo sul da Bahia, apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Fazenda"; Rio de Janeiro, 9 de julho de 1906. Inedito.
15. *Moravia Junior*: "Areias monaziticas"; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 8 de abril de 1906.
16. "Monazita". Deposito, extracção e tratamento"; Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto, n. 11, pp. 37-44, 1909.
17. *Souza e Silva, J. Pires de*: "Relatorio sobre o deposito de monazita do Patrimonio de Alcobaça, Estado da Bahia"; Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1907. Inedito.
18. *Souza Carneiro, Antonio Joaquim*: "Riquezas mineraes do Estado da Bahia"; Bahia, 1908.
19. *Gottschalk, Alfredo L. M.*: "Brazilian Monazite Sands lie in coastal strip"; Mining and Engineering World, vol. 42, pp. 903-904, 1915.
20. *Uhlig, J.*: "Monazit von Bom Jesus dos Meiras, Provinz Bahia, Brasilien"; Centrablatt für Mineralogie Geologische u. Palaeontologia, 2, pp. 38-44, Stuttgart, 15 jan. 1915.
21. *Monte Flores, M. Macambira*: "Geologia e Mineralogia Economica da Bahia"; Bahia, 1923.
22. *Moraes Rego, Luiz Flores*: "A occorrencia de esmeraldas na Serra das Eguas", Bahia, Imprensa Official, 1932, 6 pp.
23. *Borges Dioclecio Barbosa*: "Areias monaziticas do Espirito Santo"; Mineração e Metallurgia, II, vol. 7, pp. 66-67, Rio de Janeiro, maio-junho, 1937.
24. *Duran, Mario Arnal*: "Guarapary e as suas areias monaziticas"; "Diario da Manhã", Victoria, 7 jan. 1937 e 26 fev. 1937.

Para completar estas notas vale a pena transcrever o documento a seguir que confirma o que ficou acima escripto e que leva a responsabilidade de um competente.

RECURSOS MINERAES DO ESTADO DA BAHIA, PELO ENGENHEIRO DE MINAS LUIZ DE M. REGO

MINERIOS METALLICOS

Minerios de ouro — As jazidas auriferas primitivas da Bahia são veieiros de quartzo ou impregnações em camadas de arenitos e conglomerados, jazidas de origem profundas.

Os veieiros conhecidos cortam as camadas da serie de Minas e da serie das Lavras. E' muito possivel que tambem existam veieiros propriamente ditos, veieiros-camadas ou massas irregulares de quartzo. Os arenitos e conglomerados com impregnações pertencem a serie das Lavras.

E' fóra de duvida que taes veieiros e impregnações estão subordinados ás eruptivas que emergiram por occasião do levantamento da serra do Espinhaço, entre as quaes dominam os granitos. Entretanto, nas ultimas phases observam-se rochas basicas, tambem relacionadas com jazidas auriferas.

Ao par dessas jazidas primitivas encontram-se jazidas secundarias de importancia, quer alluviaes quer elluviaes.

Dividimos as jazidas auriferas da Bahia em differentes districtos, a saber:

a) — Districto de Jacobina — Compõe-se de diversas jazidas situadas na serra de Jacobina, nos municipios de Jacobina e Miguel Calmon. São veieiros-camada de quartzo com pyrites e mispikel cortando a serie de Minas. Encontram-se jazidas alluviaes no leito dos corregos e alluviaes nas encostas das montanhas. Citaremos entre as jazidas primitivas: Serra do Vento, Mina do Coral, Jaboticaba, Figuras e muitas outras. Entre as jazidas alluviaes mencionadas apenas as do rio do Ouro, na propria cidade de Jacobina e as do rio Itapicurú.

b) — Districto de Minas do Rio de Contas — As jazidas primitivas deste districto são veieiros de quartzo que cortam a serie das Lavras e mais raramente a serie de Minas, e impregnações nos arenitos e conglomerados da serie das Lavras. Os veieiros da serie das Lavras são Veieiros propriamente ditos ou veieiros-camadas, com pyrites e turmalinas negras. Os veieiros da serie de Minas são sempre veieiros-camada de quartzo, com pyrites, mispikel, stibina e turmalinas.

As jazidas estão situadas no municipio de Minas do Rio de Contas principalmente, e, em menor numero, nos municipios de Livramento e Bom Jesus do Rio de Contas. As do municipio de Minas do Rio de Contas estão situadas nos arredores da cidade, do povoado do Tamanduá e do arraial de Matto Grosso. Entre outras citaremos: Pereira, Raposo, Cardoso, veieiros na serie das Lavras, nos arredores da cidade; Diogo e Gamelleira, vieiros na serie de Minas, nos arredores do povoado de Tamanduá; Sarilho, veieiros na serie das Lavras, a meio caminho da cidade ao arraial de Matto Grosso; Data del Rei, Cacique, Buraco, Lavra Velha, todas na serie das Lavras, proximas do arraial referido. No municipio de Bom Jesus do Rio de Contas citaremos as jazidas de Catolés e da Villa de Bom Jesus. Entre as jazidas secundarias mencionaremos apenas as alluviões do rio Brumado, notando que, no alto das serras encontram-se formações alluviaes auriferas occupando grandes áreas.

c) — Districto de Sincurá — Com algumas jazidas, veieiros de quartzo na serie das Lavras, situadas nos municipios de Jussiape e Ituassú, proximas á Serra do Sincurá. Citaremos a jazida do morro do Ouro.

d) — Districto de Paramirim — Analogo ao districto de Minas do Rio de Contas, com diversas jazidas, umas na serie das Lavras, outras na serie de Minas, situadas nos municipios de Paramirim dos Creoulos, conhecida pelo nome de Beta, do morro do Fogo e de Mamonas (Santa Maria do Ouro).

e) — Districto do Assuruá — As jazidas deste districto são camadas de cascalho, muito modernas, de idade holocenica ou talvez pleistocenica, dispostas horizontalmente sobre os arenitos e de veieiros de quartzo auriferos. Estas camadas auriferas occupam bacias de areas por vezes consideraveis, e são recobertas por camadas de argillas estereis. Jazidas deste typo são encontradas no municipio do Assuruá, entre as quaes destacaremos a do Gentio do Ouro e no municipio de Brotas, em Burity Quebrado e em Santa Luzia do Ouro.

f) — Districto de Correntina — Nos arredores da cidade do mesmo nome onde se encontram veiros de quartzo relacionados directamente com os granitos posteriores á serie de Minas.

Minerios de ferro — Si bem que as reservas de minerio de ferro da Bahia não egualem ás de Minas Geraes, não são ellas absolutamente para desprezar, não só pela sua cubagem, como pela excellencia de grande parte dos minerios.

As jazidas de ferro da Bahia podem ser grupadas da seguinte maneira:

a) — Jazidas de hematita na serie de Minas. São incontestavelmente as mais importantes, não só pela sua possança como pela sua qualidade de minerio. O teôr em ferro deste minerio attinge com frequencia 70°|° de ferro metallico, sendo a ganga quartzosa, e as percentagens de phosphoro e enxofre exiguas. Entre outras citaremos: as da serra das Eguas, proximo a Bom Jesus dos Meiras; as da Pedra de ferro e de Uriçanga, ao sul da cidade de Caetité; varias nos arredores de Urandy; varias nos arredores de Riacho de Sant'Anna e de Bonito de Caetité; as da Pedras do Ernesio e outras no municipio de Chique-Chique; á margem do rio São Francisco; a de Limoeiro e outras no municipio de Manoel Victorino, tambem proximas ao São Francisco.

b) — Jazidas lenticulares de hematite na serie das Lavras. Entre estas alludiremos ás do alto rio Giboia proximas ao arraial de Jequy. O minerio dessas jazidas é tambem excellente. Infelizmente o cubo de minerio não é consideravel.

c) — Jazidas de magnetito. São massas irregulares de minerio subordinadas a rochas eruptivas. O minerio dessas jazidas, si bem que alto em ferro, é frequentemente titanifero e phosphoroso. A occurrencia deste typo conhecida na Bahia é a de Tambury.

d) — Jazidas de limonito na serie dos taboleiros. O minerio dessas jazidas comparado ás hematidas das precedentes é pobre e impuro. Os leitores são frequentes ao longo da costa e por vezes bastante espessos. Mencionaremos os depositos dos arredores do arraial de Una, no municipio do mesmo nome.

Minerio de manganez — São conhecidos no Estado dois districtos de occurrencia destes minerios. O primeiro é o de Nazareth que se estende dos arredores da cidade do mesmo nome até Santo Antonio de Jesus e adiante. As jazidas ahi são lentes de manganito, subordinadas a gneiss. São conhecidos muitos pontos onde afloram estas lentes, de ordinario agrupadas. Entre outras citaremos as de Onha, Sapé e Pedras Preta que já foram lavradas, situadas de 20 a 30 kms. da cidade de Nazareth, e a de Bôa Vista, proxima a Santo Antonio de Jesus.

O teôr medito em manganez metallico das jazidas do districto de Nazareth varia de 40 a 45°|°. A ganga é silicoargillosa não sendo alto o teôr em ferro.

As condições de transporte deste districto são bastante favoraveis: o minerio é transportado pela E. F. de Nazareth até a cidade do mesmo nome, em distancias inferiores a 50 kms. e, dahi pelo rio em barcaças até a ilha da Cal, onde chegam os vapores.

Ao outro districto denominamos Bomfim-Jacobina. Estende-se pelos municipios de Bomfim, Jaguarary, Campo Formoso, Saúde, Jacobina e Miguel Calmon. As jazidas são constituidas por blocos concrecionados de minerio, incluidos em leitos de phyllitos da serie Jacobina. Nas jazidas de Joazeiro e Laranjeiras, na estação de Cahem, entretanto, o minerio forma camadas compactas.

Os blocos de minerio occorrem em certos horizontes de phyllitos da serie de Minas, em grande extensão, porém, não continuadamente. Inclinamo-nos a considerar a origem desses blocos como vadosa.

Os afloramentos dos leitos de phyllitos com minerio recebem nos pontos onde tem sido lavrados denominações locaes.

O minerio desse districto é em geral mais alto que o do districto de Nazareth. O teôr em manganez metallico frequentemente attinge 50°|° e mais.

O districto é servido pela Companhia Ferro Viaria Este Brasileiro, que, pela linha de São Francisco e pelo ramal de Jacobina o põe em communicação com o porto da Bahia. As distancias variam de 500 a 550 Kms.

Minerio de chromo — No Brasil, o chromito, sómente na Bahia tem sido encontrado formando jazidas de interesse economico. Essas jazidas são massas irregulares, mais ou menos alongadas, subordinadas a schistos serpentinosas, intercalados nos gneiss e relacionados com eruptivas posteriores a serie de Minas.

Os chromitos da Bahia tem um teôr em sesqui-oxydo de chromo em medida de 40°|°.

As jazidas mais bem conhecidas são as de Pedras Pretas, em Santa Luzia e Bôa Vista a 3 kilometros da Villa de Saúde. Tem sido tambem assignalado o chromito no municipio de Campo Formoso, particularmente no local chamado Cascabulho.

Minerios de cobre — Varias occurrencias de minerios desse metal são conhecidos na Bahia. As mais importantes estão nos municipios de Joazeiro e Curaçá, onde foram um districto cuprifero digno de certa attenção, si bem que a sua importancia tenha sido muito exaggerada

As jazidas do districto de Curaçá são impregnações de quartzo com chalkopyrite, relacionadas com rochas eruptivas basicas, pyroxeno, de idade provavelmente posterior á serie Vasa-Barris. Na superficie as acções katamorphicas alteraram a chalkopyrite em malachito, sulfatos basicos de cobre, cuja existencia em jazidas dessa natureza que affloram em paizes de clima semi-arido tem sido comprovada, e hematita. Abaixo dessa zona de alteração superficial, a acção das aguas de infiltração deu origem de cementação onde a chalcosina.

Além das jazidas do districto de Curaçá devemos referir ainda a occurrencia de minerio de cobre no municipio de Maracás, proximo a Machado Portella, associado directamente a uma eruptiva basica e a occurrencia no arraial de Mattinha, municipio de Brotas, onde se observa um espesso veieiro de quartzo leitoso, relacionado com diabases, cortando a serie das Lavras, com moscas de malachito, producto de alteração da chalkopytite.

Minerios de chumbo — A galena apresenta-se em massas irregulares de quartzo leitoso no dos calcareos das series do São Francisco e Vasa-Barris, originados pela circulação hydrothermal a grande profundidade.

As occurrencias de galena mais conhecidas estão situadas no valle do rio Verde, nos municipios de Asuruaá e Irecê. Entre outras, citaremos a assás conhecida do povoado do Morro do Gomes. Em todos os afloramentos a quantidade de galena que se pode observar não é consideravel, não é impossivel, entretanto, que, em profundidade, se encontrem massas importantes.

No nordeste do Estado, nos calcareos de serie Vasa-Barirs, a galena tem sido assignalada em muitos pontos, como por exemplo em Canudos. Ha referencia tambem á existencia de jazidas de galena em Patamuté, as quaes ainda não nos foi dado examinar.

Minerios de prata — As galenas acima são argentiferas. Entretanto os teôres em prata até agora verificados tem sido exiguos. Citam a occurrencia na serra da Borracha, no municipio de Curaçá, de cupro-plumbita com elevado teôr em prata, occurrencia que ainda não verificamos.

Minerios de Platina — Nos arredores da cidade de Minas do Rio de Contas a platina apresenta-se em jazidas elluviaes, como na serra da Massalina, e em alluviões como as do Rio Brumado. Esse metal está associado ao ouro. Provavelmente provém da erosão de veieiros de quartzo, relacionados com eruptivas basicas, que possivelmente são tambem platiniferas.

Minerios de molybdenio — No logar denominado Franconia, na serra da Onça, nos limites dos municipios de aCanavieiras e Una, encontra-se

a molybdenita associada a granitos que consideremos posteriores a serie de Minas.

Minerio de antimonio — Tem sido assignalada a stibina em varios pontos. A occurrencia mais conhecida é a do veieiro aurifero do Diogo, no municipio de Minas do Rio de Contas, que tem sido citada em relatorios de varios profissionaes, que até referem conter a massa do veieiro 20% de stibina.

Tivemos opportunidade de ver amostras de stibina juntamente com galena, procedentes das margens bahianas do rio Carinhanha. Em uma viagem nessa região não logramos descobrir o local apezar das informações que procuramos obter.

Minerios de titanio — O rutilo é encontrado nas drusas da serie de Minas da serra das Eguas.

O ilmenito acompanha sempre a monazita nas areias do Sul do Estado e é até um sub-producto do beneficiamento magnetico.

Minerios de aluminio — Até hoje ainda não foi encontrada a bauxita na Bahia. E' provavel, entretanto, a sua existencia ainda não percebida devido á sua semelhança com as argillas.

No Rio de Janeiro vimos entre os mineraes enviados pelo Governo Estadual á Exposição de 1922 uma amostra que identificamos como cryolitha. Infelizmente esta amostra não tinha indicação de procedencia e verdadeiramente não podemos garantir que ella proviesse da Bahia.

Minerios de tungstenio — Tem sido citada a existencia de wolframito em diversos pontos do Estado e particularmente em Ituassú. Até agora ainda não podemos constatar a existencia desse minerio ahi e em outros pontos. Temos verificado que frequentemente a hematita é confundida com wolframito.

MINERIOS NÃO METALLICOS

Na enumeração destes minerios, classifical-os-emos pelas industrias onde são applicados.

MINERIOS PARA USOS OPTICOS E ELECTRICOS

Quartzo — E' um mineral muito diffundido por todo o Estado e que em muitos pontos se apresenta em condições de tamanho, forma e transparencia que lhe dão valor industrial. As jazidas são drusas na serie de Minas e na serie das Lavras. Actualmente ha uma certa animação na industria extractiva do quartzo, que é entretanto, embaraçada pelas incertezas de classificação e cotação.

Os pontos mais importantes em que occorre o quartzo hyalino estão nos municipios de Manoel Victorino, Chique-Chique, Assuruá (principalmente na serra do mesmo nome), Barra do Rio Grande (nos arredores da Cidade), Rio Branco (principalmente nos arredores de Bom Jardim), Macahubas, Minas do Rio de Contas, Conquista, Santa Ritta do Rio Preto e Jacobina.

Mica — As micas de qualidade e tamanho adequados ao emprego na industria electrica não são raras na Bahia, sempre relacionadas com os granitos e os dykes de pegmatitos.

Como occurrencias desse minerio citaremos as seguintes localidades: arredores de villa de Urandy (local denominado Recreio), arredores de Correntina, arredores de Santa Rita, arraial do Bomfim, no municipio de Chorrochó e subretudo o municipio de Areia.

SUB-NOTA

Em 1925 quando durante apenas dois mezes fizemos uma ligeira excursão em busca de mica, encontramos pequenas jazidas em quase todo percurso entre a cidade de Jacobina e a de Campo Formoso através a cumiada da serra do espinhaço. Maiores jazidas porém encontra-

mos na serra do Timtim, no municipio de Santo Antonio da Gloria e Chorrochó. Comtudo, não nos foi possivel encontrar a mica *Moscovita*, a unica que tem applicação industrial; encontramos micas verdes ou Fushsita, mica negra ou Biotita, e mica dourada ou Phlogopita.

Ainda na serra do Timtim, a variedade de quartzo é grande, havendo tambem grandes jazidas de ardosia. (Eugenheiro Walfrido Luz.)

MINERIOS MATERIAS PRIMAS DA GRANDE INDUSTRIA CHIMICA

Pyrites — Este minerio, basilar na grande industria chimica, é bastante commum na Bahia, nos veieiros que cortam as series mais antigas. Entretanto, cremos que ahi não poderá ser especialmente aproveitado. As jazidas que provavelmente tem interesse economico para esse fim são as da serie da Bahia, entre as quaes citaremos o deposito situado nos folhelos cretaceos na usina Colonia, municipio de Santo Amaro e Cannavieiras.

Mispikel — Este minerio, materia prima da fabricação do anhydrido arsenico, encontra-se nos veieiros auriferos. Não conhecemos, porém, localidade em que seja abundante.

Nitratos — Nas grutas de calcareo das series do São Francisco e Vasa-Barris, espalhadas por todo o interior do Estado, tiveram lugar, devido a causa diversas processos nitrificantes que impregaram a terra dessas cavernas de nitratos, provavelmente na sua maior parte de calcito, saes que podem ser transformados em nitrato de potassio pela digestão com a cinza.

A occurrencia destas terras salitrosas é geral a toda area de afflloramento das series do São Francisco e Vasa-Barris. Nos valles dos rios Verde e Salitre e da vereda Romão Gramacho (rio Jacaré), encontram-se fendas do calcareo, que foram possivelmente antigas cavernas (talvez pleistocenicas), com grande profundidade, contendo possantes depositos de terra salitrosa.

Em certos horizontes da serie Tacaratú, encontram-se arenitos com impregnações de saes diversos onde dominam tambem os azotados. Observam-se esses arenitos no Nordeste do Estado, principalmente nos municipios de Geremoabo e Bom Conselho.

Alumen — Nos arenitos de serie das Lavras observam-se eflorescencias desse sal, como na Serra do Sincurá e em Cannabrava dos Caldeiras, no municipio de Caetité.

Consideremos esse sal como o resultado de reacções complexas entre os feldspathos e aspyrites.

Saes de potassio — Nas regiões semiaridas onde affloram granitos apparecem na estação secca, no sólo, efflores — cencias de saes que são empregados como substitutivos do sal commum. Não conhecemos ainda analyses desses saes que queremos crêr, mesmo devido ao seu caracter efflorescente, de potassio, carbonatos, chlorureto e ate mesmo azotados.

Sal commum — O sal de agua do mar é aproveitado em salinas da costa, principalmente nos arredores da Capital. Citaremos as salinas de Santa Margarida.

Calcareo para fabrico de carbureto de calcio — Trataremos mais adiante dos calcareos em conjuncto.

Monazita — A Bahia e o Espirito Santo são os dois Estados brasileiros onde minerio occorre em grnade escala nas areias da costa. Originariamente a monazita provém dos granitos e gneiss de que é um elemento accidental. A' alteração e erosão dessas rochas seguiu-se a sedimentação da monazita nas camadas da serie dos taboleiros, de cuja erosão provieram os depositos de areias quarternarias das praias, mercê dos dois cyclos erosivos.

A faixa costeira monzitifera estende-se quasi continuadamente na Bahia, de Santa Cruz para o Sul. São mais importantes os depositos do Prado e Curumuxatiba.

O teôr da monazita em thorina varia de 1 a 12°|°.

SUBSTANCIAS PLASTICAS E MATERIAS PRIMAS DA INDUSTRIA CERAMICA COMMUM

Argillas plasticas — Conhecem-se depositos de argillas plasticas nas formações quarternarias da costa e do interior, e na serie dos taboleiros. A decomposição "in situ" das rochas archeanas, dos phyllitos da serie de Minas, da serie das Lavras e da serie de São Francisco, assim como de rochas cretaceas, tambem deu origem a argillas. Essas argillas são utilisadas localmente para o fabrico de tijollos, telhas e outros artefactos de ceramica grosseira.

Kaolim — A alteração dos dykes de pegmatito deu origem a jazidas desse minerio em differentes pontos do Estado. São conhecidas muitas nos municipios de Nazareth.

Feldspathos — A orthose, que é o faldspatho empregado na ceramica, encontra-se nos dykes de pegmatito acima referidos.

Cal — Calcareos adequados ao fabrico de cal existem em varios horizontes da columna geologica do Estado e se distribuem horizontalmente por toda sua superficie.

Muitos desses calcareos, pela uniformidade da sua composição e pelo seu baixo teôr em magnesia produzem cal de excellente qualidade e até são adequados ao fabrico do cimento. Alguns mesmo prestam-se a industria do carbureto de calcio.

São os seguintes os horizontes geologicos calcareos que afloram na Bahia:

a) — No archeano existem lentes de calcareo, que affloram á margem do São Francisco entre Joazeiro e a Cachoeira de Paulo Affonso. Como todos os calcareos archeanos, são de composição variavel e em geral com percentagem elevada de magnesia.

b) — Na serie de Minas ha camadas lenticulares de calcareo que affloram na serra das Eguas (municipio de Bom Jesus dos Meiras), em agua quente (municipio de Paramirim), em Guigó e outros pontos (municipio de Conquista), em Limoeiro (municipio de Chique-Chique, etc. São tambem calcareos magnesianos.

c) — A serie do São Francisco é em grande parte e constituida por calcareos, assim como a serie Vasa-Barris. Esses calcareos affloram em grande area do Estado. O teôr em magnesia é em geral baixo e a composição bastante uniforme. São muitas vezes adequados ao fabrico do cimento e até de carbureto de calcio. No baixo Rio Pardo (municipio de Cannavieiras) afflora um calcareo de uma serie correlata á serie de São Francisco. Este calcareo tem um teôr de magnesia mais elevado.

d) — Na serie cretacea da costa, que afflora entre Valença e Marahú, encontram-se espessos leitos calcareos, que, infelizmente, muitas vezes tem alta percentagem de magnesia.

e) — Em varios pontos da bacia do São Francisco afflora uma serie moderna, terciaria superior ou mesmo quaternaria, constituida exclusivamente por um calcareo de composição excellente, com um teôr infimo de magnesia. Esse calcareo que se encontra nos arredores de Joazeiro e Chique-Chique, produz excellente cal e seria uma excellente materia prima para o cimento. Provavelmenta, o teôr em phosphoro difficultaria a sua utilização na industria do carboreto de calcio.

f) — Nas formações quaternarias da bacia de Vasa-Barris encontram-se pequenas lentes de calcareo.

Gesso — As unicas occurrencias conhecidas desse minerio na Bahia estão situadas no municipio de Cannavieiras, associadas com os calcareos que já citamos.

Areias para argamassas e moldagem — São abundantes nas formações terciarias, quaternarias inferiores e recentes.

SUBSTANCIAS REFRACTARIAS E MATERIAS PRIMAS DA INDUSTRIA CERAMICA REFRACTARIA

Amiantho — A alteração de rochas serpentinosas deu origem a jazidas deste minerio. A mais importante que se conhece na Bahia está situada no municipio de Itaberaba, onde não só a fibra é bastante longa, como a quantidade existente parece ser consideravel. Outras jazidas tem sido assignaladas no municipio de Campo Formoso e em outros pontos do Estado.

Argillas refractarias — E' pssivel que muitas das argillas a que nos referimos tenham propriedades refractarias. E' um ponto que ainda não foi estudado.

Dolomia — Alguns calcareos da serie de Minas, particularmente os do municipio de Conquista tem a composição da dolomita.

Magnesia — Encontra-se com relativa abundancia, formando nodulos nas drusas da serra das Eguas, municipio de Bom Jesus dos

Silex — Este minerio, empregado na fabricação dos productos refractarios acidos, abunda na serie do São Francisco e na serie das Lavras.

PIGMENTOS E MATERIAS PRIMAS DA INDUSTRIA DAS TINTAS E ANALOGAS

Ocres — A alteração dos phyllitos da serie da Minas e da serie das Lavras produz argillas de côres variegadas, depois de rapido beneficiamento. São conhecidas essas argillas nor arredores de Andarahy, Lençóes e Morro do Chapéo.

Na serie dos taboleiros são encontradas leitos de argillas coradas adequadas ao mesmo uso.

Barytina — Occorrem com caracter filoniano, no calcareo cretaceo da ilha de Camamú.

Graphito — E' bastante diffundido como elemento accidental dos gneisses archeanos, onde forma massas irregulares. No municipio de Areia encontram-se afloramentos importantes de graphito bastante puro. Destacaremos a mina do Paulino.

Talco — E' encontrado no archeano, resultado da decomposição de rochas serpentinosas. Conhecem-se afloramentos de talco nestas condições no municipio de Campo Formoso. Tambem na serie de Minas occorrem leitos de schistos talcosos (com que são confundidos frequentemente os schistos a sericita).

ADUBOS

Apatita — Este phosphato é encontrado em veieiros no municipio de Camisão e no rio da Salsa (municipio de Cannavieiras).

Phosphorito — Occorre nos folhetos cretaceos em Santo Amaro. A camada parece pouco espessa e não continuada.

Nitratos — Já tratamos das terras azotadas das grutas de calcareo.

Guano — São bem conhecidos os depositos das ilhas de Abrolhos.

ABRASIVOS E LUBRIFICANTES

Coridon — Occorre nas alluviões do rio Paraguassú, abaixo de Itaité, principalmente em Bandeira de Mello, onde é conhecido pelo nome de "pedra rosa". Queremos crer que a genesis deste mineral está nos calcareos da serie do São Francisco.

Graphito — Já tratamos deste minerio.

Carbonados — Si bem que este minerio seja empregado, sobretudo, como abrasivo, trataremos de suas occurrencias, que são as mesmas dos diamantes, mais tarde.

Granadas e rubis — As concurrencias destes minerios que tem aá-

gum emprego como abrasivos, serão vistas na parte relativa a pedras semi-preciosas.

ROCHAS ORNAMENTAES DE CONSTRUCÇÃO E LITHOGRAPHICAS

Rochas ornamentaes — Os calcareos do municipio de Cannavieiras, bastante metamorphisados e de diversas côres, são susceptiveis de adquirir um bello polimento e devem ser considerados como marmores. Da mesma maneira alguns calcareos da serie de Minas e da serie de São Francisco.

Certas eruptivas que afloram na Bahia, são possivelmente capazes de ser polidas e poderão ser empregadas na ornamentação.

O quartzo verde — (*praze*) dos arredores de Joazeiro é tambem uma pedra ornamental de certo valor, assim como o quartzo roseo de Castro Alves.

SUB-NOTA

O quartzo existe em grande abundancia em Bomfim, em Campo Formoso, em Jacobina Nova, em Serra dos Cristaes, Curaçá, Riacho Fundo, proximo á cidade de Castro Alves, em Rio de Contas, em Rio Pardo, em margens do Jequitinhonha e Jacobina Nova.

A cupola do Instituto Historico da Bahia, da Bahia, foi toda feita com quartzo roseo tirado do Estado.

Na Bolsa de Mercadorias está um bellissimo exemplar todo hyalino, trazido de Conquista.

Tem um metro e quinze centimetros de comprimento, de uma extremidade a outra, e pesa 882 kilos.

No sertão proximo de Conquista existem ainda outros maiores.

Pedras de construcção — Todas as series geologicas da Bahia, salvo as quaternarias e terciarias, fornecem rochas adequadas á construcção. O gneiss archeano é empregado com grande vantagem, sempre que afloram, como por exemplo, na cidade do Salvador. O de Cachoeira é especialmente adequado ao fabrico de parallepipedo .Os granitos podem até ser considerados algumas vezes, como pedras ornamentaes, servindo especialmente para cantaria fina de pedestaes. São conhecidos e empregados largamente o granito de Santa Luzia e o syenito de Itiúba.

Os calcareos da serie de São Francisco e analogas são correntemente empregados como pedras de construcção e calçamento. Tambem os são os quartzitos e arenitos das series de Minas e das Lavras, e tambem arenitos e calcareos, cretaceos.

Pedras lithographicas — Alguns calcareos dispostos em leitos da serie de São Francisco, pela finura da sua granulação, prestam-se á gravura. Afloram calcareos nestas condições, no municipio de Santa Maria da Victoria, particularmente no logar denominado Genipapo, á margem do rio das Eguas.

Ardozias — Certos phyllitos da serie Vasa-Barris e da serie do São Francisco tem o caracter ardosiano bastante accentuado e talvez possam ser utilizados como ardozias. Nestas condições alguns phyllitos que afloram em Varzea da Ema, municipio de Santo Antonio da Gloria.

PEDRAS PRECIOSAS E SEMI-PRECIOSAS

Diamantes — Não é exaggero dizer que no Brasil, a Bahia é o Estado diamantifero por excellencia, não só pela distribuição horizontal das occurrencias como pela importancia da Producção.

Juntamente com os diamantes, na Bahia, salvo raras excepções, encontram-se os carbonatos.

A maior parte das occurrencias está relacionado com a serie dos Lavras. Parece um facto provado que as gemmas, foram sedimenta-

das nesta serie, possivelmente na sua parte superior, no arenito conglomeratico, talvez discordante do resto da serie, que o Dr. Branner denominou estrictamente serie das Lavras.

E' provavel que os diamantes e carbonatos tenham a sua origem primitiva em veieiros subordinados a eruptivas acidas, processo genetico, commum a todos os districtos diamantiferos do Brasil e que se realizou depois da depositação da serie de São Francisco e talvez das camadas basicas, da serie das Lavras.

Os depositos de interesse economico são cascalhos de idade muito moderna, provenientes da erosão "*in loco*" de camadas das series das Lavras ou alluviões são terceirias, fazendo parte das series dos taboleiros. Em geral são quaternarias e mesmo recentes.

São os seguintes os pontos onde os diamantes e carbonados tem sido assignalados e lavrados do Estado da Bahia:

Arredores de Bom Jesus do Rio de Contas;

Serra de Sincurá;

Arredores de Mucugê;

Municipio de Andarahy, especialmente nos arredores da cidade, no arraial de Chique-Chique e no rio Paraguassú;

Municipio de Lençóes, principalmente nos arredores da cidade;

Municipio de Palmeiras;

Municipio de Morro do Chapéo, nos arredores da cidade e do arraial do Ventura;

Serra do Assuruá, nos arredores da villa do mesmo nome, de Santo Ignacio e do Gentio de Ouro;

Burity Quebrado, Chapada Velha e alguns outros pontos no municipio de Brotas.

Camassary e alguns pontos nos arredores da Cidade do Salvador;

Rio Itapicurú, proximo a Barracão e Cajueiro;

Salobro, no municipio de Cannavieiras.

A região de Mucugê, Andarahy e Lençóes, onde os diamantes foram descobertos em primeiro logar e onde a sua lavra é ainda hoje mais intensiva, recebe o nome de Lavras Diamantinas.

Esmeraldas beryllos e aguas marinhas — Na serra das Eguas, em veieiros e drusas subordinadas a dykes de pegmatito, encontram-se Beryllos, alguns dos quaes pela sua côr verde — carregado são legitimas esmeraldas (não orientaes).

Em diversas pontos do municipio de Conquista, como nos arredores de Verruga e do porto de Santa Cruz apresentam-se em dykes de pegmaritos aguas-marinhas e Beryllos.

Turmalinas — Este mineral occorre em muitos pontos do Estado. Com frequencia, porém, não é valioso para joalharia. E' possivel que no municipio de Conquista sejam encontradas turmalinas utilisaveis nas joalherias.

Topazios — Occorrem associados com os berillos na serra das Eguas. Pelo tamanho e imperfeições não são aproveitados.

Amethystas — Encontram-se em drusas da serie de Minas e da serie das Lavras. As jazidas conhecidas e lavradas são situadas em Brejinho, ao sul de Caetité. Entretanto, as amethystas tem sido assignaladas em innumeras outras localidades.

Granadas — São frequentes as almandinas em phyllitos da serie Minas, algumas vezes bastante perfeitas para serem aproveitadas.

Rubis — Tem sido referida a occurrencia desta gemma em alguns cascalhos da região das Lavras Diamantinas.

COMBUSTIVEIS MINERAES E ASSIMILAVEIS

Marahunita — Na serie dos taboleiros encontram-se camadas de um material especial, de certa maneira analogo ao *channel-coal*, mas não identico, que tem recebido a denominação de marahunita. Este material, pela distillação, destructiva, produz bôa percentagem de oleo

e gaz combustivel. As jazidas conhecidas estão situadas na costa, de Camamú e Marahú. As sondagens tem revelado ahi espessura consideraveis. Barcellos.

Folhelos oleiferos — A serie cretacea do Almada contém rochas desta natureza afflorando na ilha da Bacuparituba e no Gururupe, municipio de Ilhéos.

Linhito — Nas camadas cretaceas da serie Tacaratú, proximo a margem do São Francisco, tem sido assignalado o lenhito. Não se conhecem, porém, camadas de espessura e extensão horizontal, que dêm á occurrencia interesse economico. Tambem na serie cretacea da Bahia, na ilha de Itaparica, tem sido encontrados fragmentos de madeiras linhitificadas.

Asphalto — Nos afloramentos da serie cretacea do Almada, no Gururupe, municipio de Ilhéos, apresentam-se veios de asphalto. Na ilha de Santo Amaro, na Bahia de Todos os Santos, observa-se um leito de arenito da serie dos taboleiros impregnados de asphalto, sendo em alguns pontos a percentagem bastante grande.

Petroleo — Não é impossivel, nas formações terciarias e cretaceas da costa, a existencia de lençóes de oleo mineral. Os afloramentos de asphalto constituem, assim como outros factos, de certa forma indicação dessa occurrencia.

Aguas mineraes — São muitos os pontos da Bahia, onde emergem aguas mais ou menos mineralisadas. Até agora só são bem conhecidas das aguas do Cipó, cujo valor therapeutico é grande, mercê da sua grande radio-actividade.

Entre outras fontes citaremos apenas as de Paulista, no municipio de Rio Branco.

CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE O DESENVOLVIMENTO E ESTADO ACTUAL DE INDUSTRIAS EXTRACTIVA E MINERAL NO ESTADO DA BAHIA

Nos principios do seculo XVIII foram descobertas as jazidas de ouro da Bahia, que, lavradas por processos primitivos, fizeram a Bahia, um dos productores de ouro no Brasil.

A industria extractiva do ouro continuou, se bem que decadente, até serem descobertos os diamantes que attrahiram os faiscadores e que começaram a ser lavrados por processos derivados daquelles empregados na industria do ouro. Só muito mais tarde teve inicio o aproveitamento dos carbonatos. Com o correr do tempo houve tentativas por algumas companhias do emprego de methodos aperfeiçoados na industria dos diamantes, tentativas que infelizmente não foram coroadas de exito.

Tambem tres companhias, a do Assuruá, no Gentio do Ouro, a Beta Gold Mining C.º em Paramirim dos Creolos e a Companhia de Minas de Jacobina, na serra do Vento, exploraram, por processo modernos, jazidas auriferas, infelizmente mal succedidos, devido a causas diversas.

Muitas tentativas foram realizadas para a Lavra de jazidas de diversos minerios, as quaes, com poucas excepções não ultrapassaram a phase de estudos. Uma Companhia anglo-brasileira erigiu uma grande e aperfeiçoada usina em Marahú, para aproveitamento de marahunita, infelizmente com máu resultado, e mais tarde uma companhia nacional começou a exportação do minerio de maganezes de Nazareth.

Durante a guerra, com a elevação das cotações dos minerios, a industria extractiva mineral teve na Bahia, como em todo mundo, uma certa animação. A exportação de maganezes do districto de Nazareth foi incrementada e iniciada a lavra das jazidas de maganezes do districto de Bomfim e Jacobina e a de chromo de Santa Luzia. As terras azotadas foram aproveitadas em escala relativamente grande para o fa-

brico do salitre de potassio. Entretanto, a lavra de pedras semi-preciosas, que havia attingido certa intensidade, decahiu nesta epoca, devido ao afastamento da Allemanha do mercado.

Actualmente pouco se faz na Bahia em materia de industria mineral. A exportação de minerios de maganezes e chromo está paralysada. A lavra de diamantes e carbonados, embora continuando a utilizar os mesmos processos primitivos, continúa bastante intensa, devido a alta cotação dos carbonados, tendo sido ultimamente organizada uma companhia para o trabalho em grande escala, no leito do Rio Paraguassú. A lavra de pedras coroadas tem retomado certa actividade: em Brejinho são extrahidas amethystas; na serra das Eguas, intermittentemente, as esmeraldas e no municipio de Conquista, pedras coradas em geral. Ha uma certa animação para a extração de quartzos hyalinos. Além disso fabrica-se a cal para os consumos locaes extraem-se pedras para construcções, argillas para ceramica grosseira e sal marinho nos arredores da Capital.

Trata-se da valorização das aguas de Cipó.

Tudo isso é evidentemente exiguo para a grande copia de recursos que passamos em revista. As possibilidades são innumeras.

Muitas jazidas de ouro são capazes de serem trabalhadas lucrativamente e a lavra de diamantes e carbonados poderia ser feita em escalas muito maiores por processos modernos e economicos, assegurando maior proveito para os operadores e maiores rendas para o erario estadual. Grande numero de industria derivadas directamente de mineração tem no Estado as melhores condições de viabilidades. Poderia ser produzido na Bahia, o ferrogusa para o consumo, pelo menos, do Estado, sinão para o consumo de grande parte do Norte do Brasil, utilisando o carvão de madeira e a energia electrica. Os minerios de manganez e chromo poderiam ser exportados já reduzidos, em estado de ferro-maganez e ferro-chromo.

Entre as industrias que se poderiam desenvolver com o exito na Bahia citaremos ainda a ceramica, quer ordinaria quer refractaria, para a qual se encontram as melhores materias primas; a do cimento que disporia de calcareos apropriados: a do carbureto de calcio, com calcareos de composição adequada, proximes as grandes fontes de energia hydraulica; a do bichromato de potassio utilisando os minerios de chromo e as das tintas. Certos minerios parece-nos capazes de serem exportados desde já, como amiantho, a mica e o graphito, sendo que o ultimo poderia pelo menos abastecer as fabricas brasileiras de lapis.

Possivelmente ainda a Bahia poderá supprir o Sul do Brasil em adubos, cuja necessidade já se vae fazendo sentir, quer azotados quer phosphatados.

As razões do não aproveitamento de tantos recursos naturaes não são peculiares á Bahia e sim geraes para o Brasil. Não precisemos de sobre ellas insistir. Força, porém, é dizer que o Governo da Bahia não tem descurado completamente do assumpto, não só prestando particular attenção a legislação mineira, precipua, como tambem promulgando algumas leis de fomento, entre as quaes citaremos aquella que auxilia a industria do ferro, excellente na sua intenção embora criticavel em alguns pontos technico.

NOTA 38

Não faltam no Estado da Bahia terras coloridas, ocres, oxidos de ferro, podendo-se dizer que em um grande parte existem, especialmente nos municipios de Serrinha, Urubú, Campo Formoso, Jacobina, Taperoá, Cayrú, Valença, Santarém, Remanso, Camamú, Barra do Rio de Contas, Commandatuba, Olivença, Una, Cannavieiras, Belmonte, Corumuchatiba, Porto Seguro, Villa Verde, Alcobaça, Santa Cruz, Prado, Mucury, Ilhéos e Campo Largo.

NOTA 39

Em 1937 a Bahia exportou cento e cinco artigos commerciaes differentes.

E' o que consta da Estatistica da Bolsa de Mercadorias com as quantidades, peso, volume e mais caracteristicas.

Estas substancias foram abacates, abacaxis, adubos, algodão em rama, algodão medicinal, amethystas, aparas de pelles, araróba, ariri, assucar, azeite de dendê, barro, baunilha, borracha, cacau, cacau torrado, café, carbonatos, carnaúba, caroá, caroços de algodão, cascas de cacau, cascas vegetaes, castanhas de cajú, cèra de abelhas, cêra de ouricury, chifres, charutos, cigarrilhos, cigarros, côcos de dendê, côcos, copra, corda de caroá, coquilhos, cordas de piassava, cordas de ticum, crina animal, couros, crystal, diamantes, estacas de maniva, estôpa, farinha de mandioca, farinha de osso, farinha de tapioca, farinha de trigo, farello de trigo, farello de côco, fio de algodão, feijão, flores seccas, folhas de abacate, folhas de quina, folhas de senne, senne, fumo em corda, folhas seccas de fumo, fubá de milho, gesso, guaxima, ipéca, kaolim, lã de barriguda, lã de carneiro, laranjas, madeiras, manacá, mangas, mamona, massa de cacau, manteiga de cacau, mel de fumo, mica, milho, minerios de chromo, minerios de ferro, noz de kola, ôcre, oleo de côco, oleo de palma, oleo de ricino, ouricury, paina, pelles, pennas de ema, piassava, pó de cacau, polvilho de mandioca, quartzo, raizes medicinaes, residuos de algodão, residuos de cortume, resinas, rôxo terra, sumauma, sèbo, tabatinga, ticum, torta de cacau, torta de côco, torta de mamona, tripas, unhas de bovinos urucú.

Os artigos de maior producção do Estado foram o cacau e o fumo.

Nos ultimos tempos tem sido consideravel a exportação de bagas de mamona ricinus communis, planta que se desenvolve com facilidade, crescendo espontaneamente em varias especies de terrenos.

ERRATA

Na pagina 190, linha 47, onde se lê — conseguia, leia-se — conseguiria o que Antonio Dias Adorno.

Na pagina 194, linha 33, onde se lê — Bacias no meios, leia-se — Bacias no meio das serras.

Na pagina 194, linha 55, onde se lê — pedras riadas leia-se — pedras roladas.

Na pagina 194, linha 59, onde se lê — capisal, leia-se — capinsal selvagem.

Na pagina 195, linha 7, onde se lê — areedondados, leia-se — uns arredondados.

Na pagina 196, linha 10, onde se lê — retortar leia-se — retortas.

Na pagina 198, linha 45, onde se lê — 1917, leia-se — 1717.

Na pagina 199, linha 32, onde se lê — fazenda, leia-se — Real Fazenda.

Na pagina 200, linha 32, onde se lê — cães sem dono, leia-se — cães sem dono?

Na pagina 200, linha 36, onde se lê — inexquivel, leia-se — inexequivel.

Na pagina 200, linha 39, onde se lê — Do João, leia-se — D. João.

Na pagina 216, linha 55, onde se lê — renetey, leia-se — remeterey na frota.

Na pagina 217, linha 8, onde se lê — forsos, leia-s e— forros e vadios.

Na pagina 217, linha 40, onde se lê — vverão, leia-se — vierão.

Na pagina 218, linha 48, onde se lê — Grão-Mogor, leia-se — Grão Mogol.

Na mesma pagina 218, linha 50, onde se lê — Grão Mogor, leia-se — Grão Mogol.

Na pagina 225, penultima linha, onde se lê — vasinha, leia-se — visinho.

Na pagina 229, linha 18, onde se lê — visihança, leia-se visinhança.

Na pagina 229, linha 33, onde se lê — vae transcrever, leia-se — Vae se transcrever.

Na pagina 241, linha 21, onde se lê — As parecelas, leia-se — As parcellas.

Na pagina 251, linha 26, onde se lê — Patachos, leia-se — Patachós.

Na pagina 255, inha 40, onde se lê — oeisto, leia-se — Oligisto.

Na pagina 255, linha 49, onde se lê — dissemado, leia-se — disseminado.

Na pagina 265, linha 15, onde se lê — lugaees leia-se — lugares.

Na mesma pagina 255, linha 48, onde se lê — anthelmitica, leia-se — anthelmintica.

Na pagina 266, linha 3, onde se lê — dos humor, leia-se — do humor.

Na pagina 266, linha 51, onde se lê — ulma, leia-se — huma.

Na mesma pagina 266. linha 53. onde se lê — sforjoza, leia-se — esponjosa.

Na pagina 267, linha 49, onde se lê — resicantes, leia-se — vesicantes.

Na pagina 270, inha 5, onde se lê — ca tex, leia-se — cortx.

Na pagina 273. linha 49, onde se lê — India juntamente, leia-se — India e juntamente.

Na pagina 275. linha 24, onde se lê — vio-se, leia-se — vierão.

Na pagina 277, linha 44, onde se lê — o cultivo da canella, leia-se — da canella.

Na pagina 296, linha 26, onde se lê — hei, leia-se — ahi.

Na pagina 319. linha 40, onde se lê — A canga, leia-se — A ganga.

Na pagina 358, linha 13, onde se lê — meteorililho, leia-se — meteorolitho.

Na pagina- 361, linha 45, onde se lê — despertar, leia-se — desperta.

Na pagina 376. linha 15, onde se lê — rocha metamorphica, leia-se — rochas metamorphicas.

Na mesma pagina 376, linha 29, onde se lê — varias falhas, leia-se varias falhas.

Na mesma pagina 376, linha 34, onde se lê — attribuido, leia-se — attribuindo.